Da Voz à Pluma

ESCRITORAS E PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DE AUTORIA FEMININA DE MADEIRA, AÇORES, CANÁRIAS E CABO VERDE

- GUIA BIOBIBLIOGRÁFICO -

L. S. ASCENSÃO DE MACEDO

DA VOZ À PLUMA

ESCRITORAS E PATRIMÓNIO DOCUMENTAL
DE AUTORIA FEMININA DE
MADEIRA, AÇORES, CANÁRIAS E CABO VERDE

DO SÉCULO XVI ATÉ AO SÉCULO XX

GUIA BIOBIBLIOGRÁFICO

L. S. Ascensão de Macedo

Copyright © 2013 L. S. Ascensão de Macedo

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor.

Ficha técnica
Autor: L. S. Ascensão de Macedo
Título: Da Voz à Pluma: Escritoras e património documental de autoria feminina de Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde: guia biobibliográfico
Edição: L. S. Ascensão de Macedo
Local de edição: Ribeira Brava
Capa: *The Letter*, Alfred Stevens (fonte *Wikimedia Commons*)
Ano: 2013
ISBN-13: 978-989-98465-4-8
1.ª ed., Ribeira Brava, agosto de 2013

Citação bibliográfica preferencial (ISO 906 = NP 405-2)
MACEDO, L. S. Ascensão de – *Da Voz à Pluma: Escritoras e património documental de autoria feminina de Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde: guia biobibliográfico* [recurso eletrónico]. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN: 978-989-98465-4-8.

Esta monografia encontra-se disponível em http://www.amazon.com/dp/B00ENPJS88

Caminho do Morgado ao Moreno, 20 | 9350-133 RIBEIRA BRAVA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA | PORTUGAL
ascensaodemacedo@gmail.com

Índice

Prefácio 6
Referências bibliográficas 16
Siglas, sinalética e abreviaturas 18
I. Siglas 18
II. Abreviaturas e sinalética 18

DA VOZ À PLUMA: guia biobibliográfico 19
A 20
B 77
C 85
D 112
E 130
F 161
G 174
H 182
I 192
J 212
K 241
L 248
M 268
N 467
O 473
P 490
R 496
S 508
T 516
U 524
V 526
Y 532

Índices 534
1. Índice onomástico de autoras (por apelido) 534
2. Índice de pseudónimos, formas alternativa de nome e títulos nobiliárquicos 542
3. Índice crono-geográfico (por local/século de nascimento das autoras) 547
4. Índice de autoras emigrantes e descendentes de açorianos, de madeirenses, de cabo-verdianos e de canarinos 549
4. Índice de autoras estrangeiras 550

Matri dilectissimae
† *Auiae Theresiae, in memoriam*

Prefácio

Este guia biobibliográfico disponibiliza uma relação de escritoras e de textos de autoria feminina dos arquipélagos macaronésicos (i. e. de Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde), desde o século XVI até ao XX, limitado a autoras nascidas até 1939. Este instrumento será sempre provisório, pois que este tipo de obras exige permanente atualização de cada registo contido nos verbetes. Contudo, a ausência de um instrumento biobibliográfico que contivesse de forma abrangente textos e autoras das literaturas da Macaronésia fez com que encetássemos uma recolha e sistematização de diversas fontes, não apenas compulsando as suas obras mas também diversos instrumentos descritivos, quer presencialmente nos arquivos e bibliotecas, quer nas bases de dados disponíveis em linha na *web*.

O desconhecimento generalizado em torno deste segmento do património documental de cada um dos arquipélagos torna-se mais notório quando, além grande dispersão das fontes, se toma consciência da invisibilidade da produção inteletual de autoria feminina nos *instrumenta* bibliográficos e no discurso histórico-literário ibérico. Grande parte dos catálogos bibliográficos e dicionários de literatura de alcance nacionalista é omissa no que respeita à produção literária insular e, em concreto, aos textos de autoria feminina. Por exemplo, sobre as autoras canarinas anteriores ao século XIX, verifica-se um total silêncio quando se compulsa os *Apuntes para una Biblioteca de Escritoras Españolas desde 1401 a 1833* (1903-1905) de Manuel Serrano y Sanz. Em *Escritoras españolas del siglo XIX* (1991) de María del Carmen Simón Palmer, dispõe-se somente de não mais do que duas entradas, dedicadas a Ángela Mazzini e Victorina Bridoux y Mazzini de Domingues, sem esquecer os dicionários biobibliográficos mais recentes[1].

No caso português (incluindo Cabo Verde[2], atendendo ao período aqui considerado), se para a maioria das escritoras portuguesas do continente o silêncio tem sido a caraterística dominante na historiografia literária portuguesa, que Chatarina Edfeldt[3] designou como a "herança cultural negligenciada (autoria feminina portuguesa)", no que respeita a escritoras insulares o silêncio é total. Apesar de encontrarmos entradas de autoras insulares da Madeira e dos Açores na *Bibliotheca Lusitana* (1741-1759) de Diogo Barbosa Machado e no monumental *Diccionário bibliográphico portuguez* (1858-1923) de Inocêncio Francisco da Silva, grande parte da produção literária e não literária de expressão portuguesa permaneceu desconhecida ou insuficientemente descrita em vários catálogos bibliográficos

[1] Refira-se, por exemplo, *Women Writers of Spain: An Annotated Bio-Bibliographical Guide* (1986) editado por Carolyn L. Galerstein e Kathleen Macnerney; *Spanish women writers: a bio-bibliographical source book* (1993) de Linda Gould Levine et al.; *La prensa femenina en España* (1992) de Inmaculada Jiménez Morell.

[2] Cf. Manuel Lopes – "Reflexões sobre a literatura cabo-verdiana ou a literatura nos meios pequenos". In: *Colóquios cabo-verdianos*. Lisboa: JIU, 1959, p. 3-22; Manuel Ferreira – *Literaturas africanas de expressão portuguesa.* Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, M.E.I.C., Secretaria de Estado da Investigação Científica, 1977-1986; Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho – *A mulher escritora em África e na América Latina.* Évora: NUM, 1999.

[3] Chatarina Edfeldt - *Uma história na História: representações da autoria feminina na história da literatura portuguesa do século XX.* Montijo: Câmara Municipal de Montijo, 2006, p. 30.

e dicionários temáticos, mesmo nos mais recentes[4]. Pelo contrário, os repertórios bibliográficos, as antologias literárias e a historiografia literária insular têm assumido uma postura inclusiva, nomeadamente com as publicações realizadas nos prelos insulares desde o último quartel do século XIX. A historiografia literária e bibliográfica insular não excluiu, também, a produção inteletual de autoras conterrâneas, conforme verificámos na *Bibliotheca Açoriana* (1890) de Ernesto do Canto e na *Bibliografia geral dos Açores* (1985) de João Afonso, em *Notas e Comentários para a História Literária da Madeira* (1949-1953) do Visconde do Porto da Cruz, no *Catálogo Bibliográfico do Arquipélago da Madeira* (1950) de José Joaquim Rodrigues e na *Biobibliografía de escritores canarios* (1975-1992) de Agustín Millares Carlo e de Manuel Hernández Suárez. Se no caso dos Açores, Madeira e Cabo Verde não tem sido profícua a publicação de *instrumenta* sobre escritoras insulares e a reedição do seu legado literário[5], não podemos deixar de mencionar as mais recentes contribuições referente às Canárias, especialmente com as publicações de Blanca Quintana Hernández em *Escritoras canarias del siglo XX* (2003), *Lunas de la voz ausente: antologia de escritoras canarias de la primera mitad del siglo XX* (2003) e *Diccionario de escritoras canarias del siglo XX* (2008). Acresce a este contributo os estudos e edições literárias de obras escritoras canarinas realizados por Eugenio Padorno sobre Ángela Mazzini[6] e Mercedes Letona del Corral[7]; por Alicia Llarena a respeito das obras de Mercedes Pinto[8]; por Victoria Galván González sobre as obras de María Joaquina de Viera y Clavijo[9], entre outras escritoras que foram "reabilitadas" do esquecimento, como foi o caso de Cesarina Bento Montesinos[10], de Leocrícia Pestana Fierro[11] e de Lia Tavío[12].

Quanto às antologias literárias, as publicações insulares têm sido uma boa fonte de informação. Se grande parte dos textos poéticos, género muito cultivado entre as escritoras islenhas, foi inicialmente publicado nas secções dos folhetins dos jornais locais e em almanaques (e reproduzidos posteriormente

---

[4] Referimo-nos mais concretamente aos seguintes títulos: A. Lopes de Oliveira – *Escritoras brasileiras, galegas e portuguesas*. [S.l. : s.n., 1983?]; Zília Osório de Castro et al. (org,) – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX.* Lisboa: Horizonte, 2005; Conceição Flores et al. – *Dicionário de escritoras portuguesas: das origens à atualidade.* Florianópolis, SC: Editora Mulheres, 2009.

[5] Encetei o projeto de reedição de textos de autoria feminina na coleção "Biblioteca Histórica de Escritoras da Macaronésia", subdividida em quatro séries (Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde) na secção de livros eletrónicos *Kindle* da Amazon. Entre os título já publicados, consulte AMADA, Lília – *Sonetos* [em linha]: texto (BHEM-MA 1.1.). Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, [Consult. 06-06-2013]. Disponível na internet: [http://www.amazon.com.br/dp/B00D9C6NP2], ISBN 978-989-98465-1-7; BETTENCOURT, Matilde Isabel de Santana e Vasconcelos Moniz – *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, [Consult. 14-06-2013]. Disponível na internet: http://www.amazon.com.br/dp/B00DETIAA6], ISBN 978-989-98465-2-4; ANDRADE, Mariana Belmira de – *A Sibila, versos filosóficos* [em linha]: texto [BHEM-AZ 1.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, [Consult. 12-06-2013]. Disponível na internet:[http://www.amazon.com.br/dp/B00DDZRI8Q], ISBN 978-989-98465-0-0; e BETTENCOURT, Maria de – Testamento [em linha]: texto [BHEM-CA 1.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, [Consult. 29-07-2013]. Disponível na internet:[http://www.amazon.com.br/dp/B00E8IOMMC], ISBN 978-989-98465-8-6.

[6] Ver *infra* o ponto 3 do registo [033].

[7] Ver *infra* o ponto 3 do registo [295].

[8] Ver *infra* o ponto 3 do registo [294].

[9] Ver *infra* o ponto 3 do registo [344].

[10] Ver *infra* o ponto 3 do registo [076].

[11] Ver *infra* o ponto 3 do registo [213].

[12] Ver *infra* o ponto 3 do registo [216].

pelos compiladores), várias autoras contribuíram, também, com textos inéditos para esse tipo de publicações. No caso da Madeira, as poetisas representadas nas antologias poéticas – como *Flores da Madeira* (1872) de Alfredo César de Oliveira e de José Leite Monteiro; *Álbum Madeirense* (1884) de Francisco Vieira e *Musa Insular* (1959) de Luís Marino – não correspondiam necessariamente a "círculos poéticos" femininos mas a meras compilações de textos esparsos na imprensa escrita e, em situações pontuais, enviadas pelas próprias autoras a pedido dos compiladores. Posto que a qualidade destes textos oitocentistas tenha sido veementemente criticada por Cabral do Nascimento[13] e pelo Visconde do Porto da Cruz por causa de uma certa "feminilidade piegas", a verdade que é que se fizeram leituras extemporâneas em torno dos seus textos[14]. Porém, este facto não foi impeditivo de algumas autoras insulares se encontrarem representadas em compilações temáticas como *Poetisas Portuguesas* (1917) de Nuno Catarino Cardoso, ainda que esta obra não tenha granjeado a simpatia de Teresa Leitão de Barros na sua obra seminal *Escritoras de Portugal: génio feminino revelado na literatura portuguesa* (1924). Não podemos deixar de mencionar outras compilações de outros arquipélagos macaronésicos onde as escritoras surgem representadas (posto que corresponda a uma minoria e com maior enfoque para o século XX), como *Poetas canarios* (1878) de Elías Mujica, *Antologia de la Poesia Canaria* (1952) de Domingo Pérez Minik; *Antologia da Poesia Açoriana* (1977) de Pedro da Silveira, *Antologia poética dos Açores* (1979) de Ruy Galvão de Carvalho, *Pontos luminosos* (2006) de Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettentourt; *O ultramar português* (1963) de Luís Forjaz Trigueiros, *No reino de Caliban* (1975-1994) de Manuel Ferreira, *Antologia temática de poesia africana* (1975-1976) de Francisco José Tenreiro e Mário Pinto de Andrade e *Antologias de poesia da Casa dos Estudantes do Império – 1951/1963* (1994) pela Associação Casa dos Estudantes do Império. Além da poesia, realizaram-se igualmente publicações sobre textos em prosa sobre diversos géneros literários, como nas literatura de viagens[15], nas crónicas[16], nos contos, posto que exclusivamente centrados a autores do século XX.

Este guia, não obstante, não pretende constituir um cânone literário insular no feminino nem propriamente introduzir o conceito de "Literaturas da Macaronésia". Não existe, com efeito, uma reflexão aprofundada no plano da teoria da literatura e da literatura comparada em torno do património documental e literário sobre as ilhas da Macaronésia por ainda persistir a dicotomia

[13] Cf. "Literatura madeirense: as poetisas (conclusão)". Diário de Notícias (1918-08-27).

[14] Cf. a proposta de releitura das poetisas madeirenses em Ana Maria Falcão – "Mulheres poetas: (Madeira - século XX)". *Margem 2*. Funchal, N.º 19 (2005): p. 38-41.

[15] Vejam-se as seguintes publicações: Elia Socas Hernández – *Las Islas Canarias en viajeras de lengua alemana*. Frankfurt an Main: Peter Lang, 2010; José Luis García Pérez – *Viajeros ingleses en las Islas Canarias durante el siglo XIX.* Santa Cruz de Tenerife: Editorial Caja de Ahorros, 1988; Enrique Jiménez Fuentes (ed. lit. e trad.) – *Ladies en el puerto: viajeras inglesas de los siglos XIX y XX*. Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2009; António Ribeiro Marques da Silva – *Passaram pela Madeira*. Funchal: Funchal 500 Anos, 2008; João Emanuel Cabral Leite – Estrangeiros nos Açores no século XIX: antologia. Ponta Delgada: Signo, 1991.

[16] Thierry Proença dos Santos et al. (Ed. lit.) – *Narrativa literária de autores da Madeira, século XX = Récits contemporains de Madère*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1997; Fernando Figueiredo et al. (org.) – *Crónica Madeirense, 1900-2006.* Porto: Campo das Letras, 2007; Nelson Veríssimo – *Contos madeirenses.* Porto: Campo das Letras, 2005; João de Melo – *Antologia panorâmica do conto açoriano: séculos XIX e XX*. [Lisboa]: Veja, [1978].

"literaturas lusófonas"[17] e "literaturas hispanófonas", devido aos vínculos históricos, culturais e político-administrativos dos arquipélagos às nações a que pertencem ou pertenceram até 1974. Mesmo que estes arquipélagos disponham de um estrato cultural de matriz ibérica, este guia biobibliográfico não consiste numa transposição para o âmbito insular dos mesmos moldes utilizados pelo discurso crítico-literário nacionalista, uma vez que seria uma forma enviesada de interpretar o património documental de cada um dos arquipélagos. Na verdade, este instrumento teve como pressuposto elencar a experiência de escrita das mulheres nestas ilhas, seja numa perspetiva endógena (de quem nasce nas ilhas, na aprendizagem da língua materna do país a que pertencem, na imersão na mundividência cultural insular), seja exógena (na construção da imagem do *outro* e na aculturação num outro ambiente que não o de origem). Além disso, pouco se refletiu sobre o acesso das mulheres à cultura escrita nas ilhas atlânticas e sobre o património documental por elas legado.

Num outro conspecto, a maior parte dos *instrumenta* biobibliográficos tem realizado enfoque em torno de obras literárias, descurando outro tipo de produções documentais que poderiam ampliar a perceção dos leitores sobre a dimensão do seu contributo para a história da cultura escrita, especialmente sobre as formas de mediação da sua voz e das especificidades de transmissão do seu legado documental.

Para exemplificar a diversidade deste legado documental de autoria feminina, devemos referir aquela que é, a nosso ver, uma das mais remotas referências de consciência autoral e uma das mulheres mais influentes do século XV, que passou pelos três arquipélagos macaronésicos: Maria de Bettencourt. Esta nobre mestiça, nascida em Lançarote, por volta de 1417, era filha de Teguise, princesa indígena guanche (segundo alguns genealogistas), e do cavaleiro francês e Senhor das Canárias, Maciot de Bettencourt, que vendeu a ilha de Lançarote ao Infante D. Henrique. Maria de Bettencourt veio com o seu pai para a Madeira, em 1448, e casou-se com Rui Gonçalves da Câmara, 3.º capitão do donatário da ilha de São Miguel, filho de João Gonçalves Zarco e de Constança Rodrigues de Sá, com quem passou a viver nos Açores, na Ilha de S. Miguel, onde faleceu por volta de 1494, sem geração. O seu testamento[18] é um dos raros documentos autobiográficos desse período cuja voz autoral se pode vislumbrar entrecortada na estrutura formular da tradição amanuense. Porém, muitos documentos administrativos que poderíamos atribuir como "textos de autoria feminina" carecem, na verdade, de identificação sistemática nos arquivos.

Deve-se dizer que encontrámos nos conventos femininos insulares as mais antigas contribuições de autoria feminina anteriores ao século XIX, não apenas como escrivãs como também na qualidade de escritoras. As escrivãs, cargo obtido por eleição nos termos dos estatutos da sua ordem

[17] Refira-se por exemplo a obra de Eugène Tavares – *Littératures lusophones des archipels atlantiques: Açores, Madère, Cap-Vert, São Tomé e Príncipe*. Paris: L'Harmattan, 2009.

[18] Cf. Arquivo Regional da Madeira. Juízo de Resíduo e Capelas. *Traslado de testamento de Dona Maria de Bettencourt, mulher do 3.º Capitão da Ilha de S. Miguel, Rui Gonçalves da Câmara, filho de Zarco* (1491 e 1493)", publicado por João Cabral do Nascimento – "Testamentos: D. Maria de Bettencourt, mulher do 3º capitão da Ilha de S. Miguel, Rui Gonçalves da Câmara, filho de Zarco (1491 a 1493)". *Arquivo Histórico da Madeira*. N.º 3 (1933): p. 55-62 e republ. por Maria Clara Pereira da Costa – "Testemunhos Históricos acerca do papel de algumas mulheres no contexto social madeirense - séc. XV e XVI". Actas do III Colóquio Internacional de História da Madeira. Vol. 3. Funchal: CEHA, 1993, pp. 315-320.

religiosa, documentaram e escrituraram não apenas a atividade financeira e patrimonial da instituição, como também participaram ativamente na construção da memória da sua comunidade monástica. Além da correspondência oficial e particular e de diversos atos administrativos, na verdade, são raros ou mesmo inexistentes os instrumentos descritivos publicados por arquivos públicos e privados que referenciam individualmente estas escrivãs. Na verdade, não se conhecem estudos sobre a atividade amanuense nos *scriptoria* conventuais femininos destes arquipélagos, apesar de podermos vislumbrar belos códices ilustrados por religiosas insulares, conforme exemplificou Ir. Otília Fontoura sobre os códices produzidos pelas clarissas madeirenses (2000: p. 91 e sgg.). Lamentavelmente, as suas obras literárias encontram-se atualmente desaparecidas (ou insuficientemente identificadas em arquivos e bibliotecas). É o caso das poetisas, como a açoriana sóror Catarina de Cristo (séc. XVII) e as canarinas sóror Ana Ángela de la Purificación de Arroyo y Rivero (1668-1725) e sóror María del Pilar Josefa del Santísimo Sacramento Sotomayor (fl. 1749), autora de um *Argos Episcopal* em três tomos que se encontra em paradeiro incerto. No que respeita à crónica, apenas se conhece o título de um manuscrito, em paradeiro desconhecido, da clarissa madeirense sóror Isabel da Madre de Deus (séc. XVI) e as religiosas leigas igualmente legaram textos cronísticos, como a canarina Águeda de San Francisco (Séc. XVII). A nível da autobiografia, um dos géneros mais cultivados entre as religiosas insulares, alguns dos quais foram a base para processos de canonização, registe-se o conjunto epistolar da leiga madeirense, a serva de deus Maria da Encarnação (1612-1653), e a vida escrita pela micaelense, a Venerável Madre Teresa da Anunciada (1658-1738), duas vozes insulares que consideramos indispensáveis para a reconstituição da espiritualidade feminina insular do século XVII. Excecionalmente, os manuscritos da tinerfenha sóror María Magdalena de Bethencourt y Molina (1760-1824), irmã do célebre engenheiro e arquiteto Agustín de Bethencourt y Molina (1758-1824), revelam uma mulher da ciência, premiada inventora pela Real Sociedad Económica de Amigos del Pais de Tenerife, pelos seus contributos para a mecanização da indústria têxtil.

Fora dos muros monásticos, não se conhece contribuição significativa de autoria feminina antes do século XIX. Com exceção aos versos inéditos da tinerfenha Antonia de Coronado y Monteverde, das escrivãs dos conventos e da correspondência administrativa (como a de D. Guiomar de Sá Vilhena), só no fim do século XVIII e inícios do século XIX que se poderá encontrar um número significativo de escritoras a cruzar o Atlântico – grande parte estrangeiras (a maioria escritoras britânicas e alemãs) ou nascidas em comunidades residentes em cada um dos arquipélagos – que escreveram sobre a suas vivências nas ilhas nos seus diários e relatos de viagens. Deve-se fazer especial realce para autoras como Anna Maria Falconbridge (Cabo Verde), Jemima Kindersley (Canárias), Maria Riddell (Madeira) e Catherine Hickling Prescott (Açores), entre outras que passaram pelos arquipélagos, tanto na participação em expedições científicas como no turismo de lazer e terapêutico. As ilhas serviram, também, de refúgio ou de lugar de exílio para escritoras da península ibérica, especialmente ou por motivo de fuga às invasões napoleónicas ou por exílio no curso da Guerra Civil que opôs liberais e absolutistas, tanto na Madeira como nos Açores, espaços que acolheram autoras como a Viscondessa de Balsemão e Antónia Pimentel Maldonado. É, de facto, na transição do século XVIII para o século XIX que

sobressaem poetisas de inspiração pré-romântica, como María Joaquina Viera y Clavijo, Mercedes Letona del Corral, a misteriosa Lília Amada, Emília Carlota da Silva, Francisca Cordélia de Sousa e Maria de Spencer Freitas, estas duas últimas com obras atualmente perdidas.

É no curso do século XIX, porém, que se assistiu a uma irrupção de escritoras. Há dois fatores que consideramos historicamente relevantes para esta transformação. Por um lado, verificou-se um alargamento do acesso da mulher à educação pública, tema que obteve intensa discussão ao longo dessa centúria, tanto nos hemiciclos parlamentares como nos jornais oitocentistas insulares e nacionais. Apesar de as políticas pós-pombalinas terem possibilitado a institucionalização de escolas femininas régias nas ilhas portuguesas – posto que a educação letrada da mulher ocorria, para as classes sociais mais possidentes, nos conventos femininos ou em ambiente doméstico – na verdade não tiveram tanto sucesso como as escolas privadas dinamizadas por comunidades estrangeiras, como foi a escola para meninas instituída no Funchal por Elizabeth Phelps, em 1822[19]. No currículo educativo oitocentista, ensinavam-se não apenas lavores femininos, mas também se aprendia a ler, a escrever e a contar, competências básicas que, além de terem sido consideradas como indispensáveis à mulher para a gestão da economia doméstica e para a habilitar na educação dos filhos, constituíram a base para a sua progressiva emancipação económica e social. Além disso, as classes mais possidentes possibilitavam às suas filhas a aprendizagem, em sessões privadas, de línguas estrangeiras, música e artes plásticas, como constam diversos anúncios de ofertas de ensino nos jornais oitocentistas insulares[20], ou estudar em escolas prestigiadas no estrangeiro, como foi o caso das compositoras Amélia Augusta de Azevedo e Olímpia Sauvaire da Câmara.

Por outro lado, outro factor que contribuiu para o surgimento de textos de autoria feminina foi a introdução dos prelos tipográficos nas ilhas, mais concretamente no Funchal (1821), em Angra do Heroísmo (1829) e em Sal Rei (1842), apesar de nas Canárias ter havido atividade tipográfica desde meados do século XVIII[21]. Esta revolução muito contribuiu para o fomento das literacias de informação e da educação popular, assim como a criação de bibliotecas públicas e a dinamização do mercado livreiro e editorial em sociedades insulares fortemente estigmatizadas pelo analfabetismo. As autoras passaram de uma cultura eminentemente oral e manuscrita, de circuito privado, para o espaço público, por tradição do domínio masculino, com a publicação das suas produções textuais nos jornais locais. Com o aparecimento dos primeiros jornais insulares, surgiram as primeiras colaborações de autoria feminina, muitas vezes ocultadas sob pseudónimos, atualmente de difícil identificação. Na Madeira temos a célebre polémica entre *Uma freira constitucional* e *Uma freira Zelosa da Verdade* em *O Patriota Funchalense* (n.º 28, 06-10-1821), primeiro jornal publicado no arquipélago, sendo discutível se por detrás destes pseudónimos não se estará na presença de textos de autoria masculina. Em todo o caso,

[19] Cláudia Faria Gouveia – *Phelps: percursos de uma família britânica na Madeira de Oitocentos*. Funchal: Empresa Municipal "Funchal 500 anos", 2008, p. 115-118.
[20] Cf. a oferta da mestra Faustina Maria de Jesus que ensinava a ler, escrever, contar, coser e bordar (*O Patriota Funchalense*, n. 111, v. 2 de 27-07-1822).
[21] Cf. Santiago de Luxán Meléndez – *La industria tipográfica en Canarias, 1750-1900.* [Las Palmas] : Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria, 1994; Santiago de Luxán Meléndez et al. – *El mundo del libro en Canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo de Gran Canaria, 2005, p. 491-525.

assistir-se-á várias situações de transgenerismo literário, onde autoras subscreveram textos com pseudónimos masculinos (u. g. *César Ortigão* por Olímpia Pio Fernandes, *Carlos César* por Filomena Furtado Serpa, *Dr. Sesilus* por María del Pino Ojeda Quevedo, *Eurico* por Alice Moderno, *Juán de Agaldar* por Josefina Mújica Sánchez, entre outros), ocorrendo, também, situações em que um autor assina com pseudónimo feminino, como o cabo-verdiano Joaquim Alberto de Azevedo, que terá assinado textos com o pseudónimo Aurélia Teles, e João Nunes Diabinho como *D. Hobínia* (Marino, 1959: 199). Não obstante, será na imprensa escrita que se encontrará grande parte da colaboração de autoria feminina, conforme pudemos compulsar entre as várias centenas de jornais, e que carecem de melhor descrição nas plataformas digitais e bases de dados bibliográficas.

Para muitas escritoras insulares Oitocentistas, o *début* nas Letras passava pela publicação de textos poéticos em jornais e almanaques[22] ou pela tradução de autores estrangeiros, muitas vezes de forma anónima ou subscrevendo com pseudónimos ou com iniciais do seu nome[23]. A Viscondessa das Nogueiras constitui, a nosso ver, um caso paradigmático de progressiva epifania autoral: publicou traduções de autores franceses[24] anonimamente; publicou sob iniciais o romance *Soldado de Aljubarrota* (1857), o que levou a alguns bibliógrafos portugueses a confundir com uma parente, Maria do Monte de Santana e Vasconcelos[25]; assumiu o seu nome completo com os seus *Diálogos entre uma avó e sua neta* (1862) e, após a nobilitação do seu esposo por decreto de 16 de janeiro de 1867, passou a assinar as suas obras com o título nobiliárquico de Viscondessa das Nogueiras. Apesar de terem sido raras as escritoras que ousaram expor o seu nome nas suas obras, como foi com Antónia Gertrudes Pusich, Alice Moderno, Alice Goulart, Aurora Morais, Mercedes Pinto e Maria Rita Chiappe Cadet, várias escritoras optaram por assinar com *nom de plume* ou nome artístico, como foi o caso de *Bertha de Athayde* e *Pinito del Oro*, entre várias outras escritoras.

Além da poesia, assistiu-se também ao surgimento das primeiras dramaturgas, como Dominga Espínola de Bethencourt, Carolina Dias de Almeida, Olímpia Pio Fernandes, Hermenegilda de Lacerda e, já referida, Antónia Pusich. Muitos destes textos permaneceram inéditos e dispersos nos jornais oitocentistas e são raros os exemplares disponíveis em bibliotecas públicas. Outras peças de teatro foram censuradas e proibidas de serem exibidas nos proscénios, como foi o caso, hoje obra perdida, *Las alegres comadres del Rubicón* (1847) de Dominga Espínola Bethencourt, por ter feito alusão crítica à idade de governação da Rainha D. Isabel II, e de várias peças de teatro de Olga Guerra, também censuradas e apreendidas pelo Secretariado Nacional de Informação durante o Estado Novo.

No campo do romance, especialmente no romance histórico, encontraremos nomes como Maria do Monte de Santana e Vasconcelos[26], a Viscondessa das Nogueiras[27], Hermenegilda de Lacerda[28],

[22] Cf. *infra* a lista de pseudónimos e formas alternativa de nome.
[23] Cf. Maria Nazareth Soares Fonseca – "Literatura africana de autoria feminina: estudo de antologias poéticas". *SCRIPTA*, Belo Horizonte, 8/15 (2004): p. 283-296.
[24] Cf. registos [399-14] e [399-15].
[25] Cf. Inocêncio Francisco da Silva no seu *Dicionário Bibliográfico Português* (vol. VI, p. 162).
[26] Cf. registos [316-1] e [316-2].
[27] Cf. registo [399-1].
[28] Cf. registo [155-77], esta obra continua inédita e em paradeiro incerto.

Antónia Gertrudes Pusich[29] e Victorina Bridoux y Mazzini[30]. Outros romances subsistiram dispersos nas secções dos folhetins dos jornais locais, nem sempre completos, devendo-se evidenciar o caso de Olímpia Pio Fernandes. Sobre as escritoras canarinas que se evidenciaram como cultoras deste género, teremos de referir obras produzidas em contexto de emigração como Juana Fernández Ferraz de Salazar, autora de *El espíritu del Río: novela socialista* (1912)[31], as obras mestras *Ella* (1934) e *Él* (1936) de Mercedes Pinto e a prolífica escritora Josefina Pla que deixou extensa contribuição para a literatura paraguaia. Entre as contistas, novelistas e romacistas canarinas do século XX, devemos mencionar Josefina de la Torre Millares, Matilde Bethencourt Espinosa, Pino Ojeda e, entre as descendentes de canarinos, a cubana Nivaria Tejera e a costarricense Caridad Salazar Robles Guzmán. Nos Açores devemos realçar as obras de Alice Moderno, Helena Rodrigues e Louise Mathilde do Canto, Maria José de Oliveira e Natália Correia. Entre nomes madeirenses, salientem-se as obras de Luzia, Júlia Graça de França e Sousa, Dalila Passos e Freitas, as irmãs Margarida Marques e Helena Marques, Maria Aurora Carvalho Homem, Irene Lucília Andrade, Gisela Fernandes Dias e Teresa Valério. De Cabo Verde, devemos realçar Leopoldina Barreto, Fátima Bettencourt, Ivone Ramos, a cronista Maria Helena Spencer, Margarida Salomão Mascarenhas e Orlanda Amarílis. Além disso, é de mencionar a presença de romancistas britânicas que viveram na Madeira, como a prolífica romancista Evelyn Everett-Green e Ann Bridge.

No que respeita à composição musical, especialmente desde o século XIX e até à primeira metade do século XX, foi possível elencar algumas compositoras. Apesar da dispersão, raridade de exemplares publicados e não esquecendo o elevado grau de ineditismo, neste guia encontraremos nomes de compositoras como as madeirenses Amélia Augusta de Azevedo, Olímpia Sauvaire da Câmara, Sheila Mary Power e Maria de Lurdes Travassos; as canarinas Fermina Enríquez de Lleó, Carmen Martinón Navarro, Teresa Saurín Grass, não esquecendo o contributo das cubano-canárias Blanca Báez de Silva e Emma Martinez de la Torre y Shelton; a açoriana Palmira Mendes Enes e a cabo-verdiana Antónia Gertrudes Pusich.

Quanto a escritoras-artistas, entre as estrangeiras teríamos de referir Susan Vernon Harcourt, Isabella de França, Ella Mary du Cane, Elizabeth Murray, Marianne North, entre outras que passaram pelos arquipélagos. Entre as autoras insulares que cultivaram as artes plásticas, teríamos de mencionar as canarinas María Joaquina Viera y Clavijo, María del Pino Ojeda Quevedo, Lía Tavío; as madeirenses Maria de Ornelas, Maria Franco Machado, Maria da Conceição Oliveira Caldeira, Irene Lucília Andrade e Lourdes de Castro; a açoriana Palmira Mendes Enes e a cabo-verdiana Leopoldina Calazans Barreto.

Outro facto digno de nota consiste no aparecimento de publicações de natureza científica e académica. No campo das ciências e das humanidades, as mulheres insulares também acederam ao ensino superior, com produções quer para a aquisição de grau académico quer no seguimento do seu trabalho de investigação como docentes universitárias. Entre as madeirenses, devemos mencionar Cristina da Cunha, Ana Maria de Amaral Gonçalves, Deolinda Bela de Macedo, Edite Sousa Fernandes,

[29] Cf. registo [042-6].
[30] Cf. registos [454-22] a [454-25].
[31] Cf. registo [195-1].

Elisabeth Gundersen Pestana, Eugénia Cohen da Cunha Teles, Francisca Gomes dos Ramos, Irene Cecília Bazenga, Maria Ângela Leotte Resende, Maria Arlete Menezes Marques, Maria da Paz Perestrelo de França, Maria do Carmo Dias Farinha, Maria do Carmo Noronha Pereira e Teresa Cecília Veiga França Ferreira, sem esquecer as autoras continentais e estrangeiras que deixaram largo contributo sobre a Madeira, algumas com laços familiares com madeirenses, como Maria de Lourdes de Freitas Ferraz, Mary Noel Menezes e Ir. Otília Fontoura, OSC. No que respeita a açorianas, refira-se Matilde Bensaúde, Elsa Brunilde Lemos de Mendonça, Laurinda Andrade, Sacuntala de Miranda e, ainda, as estrangeiras Joanne Burlingame Purcell e Katarina Gygax. Nas Canárias, devemos mencionar María Rosa Alonso, María Luisa García Mora e Manuela Marrero Rodríguez. De Cabo Verde, refira-se Sílvia Crato Monteiro.

Neste guia biobibliográfico incluímos não apenas obras de escritoras emigrantes como também escritoras estrangeiras descendentes de madeirenses, de açorianos, de canarinos e cabo-verdianos, por consistir num segmento pouco conhecido do património documental não só relacionado com estes arquipélagos como também dos países de origem destas autoras. Grande parte destas descendentes publicaram obras com temas relacionados sobre as suas origens e sobre a sua experiência (ou dos seus antepassados) de emigração nos países recetores, sob forma de autobiografias, estudos etnológicos, romances, poesias, algumas das quais se distinguiram como notáveis escritoras desses países, como Cecília Meireles, Olga Cabral, Caridad Robles de Guzmán, Ramona Pizarro, Nivaria Tejera, Mary Noel Menezes, entre outras [32].

Para contornarmos as limitações com que nos deparámos perante a heterogeneidade de situações que caraterizaram a condição das mulheres insulares como escritoras/autoras, estabelecemos alguns critérios para a seleção de entradas. Por um lado, o presente guia integra duas perspetivas, uma endógena e outra exógena, a saber:

1) autoras oriundas de um dos arquipélagos
   a) que escreveram e/ou publicaram na sua terra de origem ou fora dela;
   b) que viveram fora da sua terra natal em contexto de emigração ou provenientes da metrópole;
   c) inclui neste âmbito a produção de descendentes de 2.ª ou 3.ª gerações que escreveram sobre a sua ligação às ilhas, por estarem numa condição distinta da categoria de autoras estrangeiras;

2) autoras estrangeiras
   a) que nasceram ou viveram em comunidades estrangeiras de cada um dos arquipélagos e que aí produziram e/ou publicaram as suas obras;
   b) que visitaram as ilhas na qualidade de turistas ou de viajantes.

Esta dúplice perspetiva permitiu-nos efetuar colheitas de fontes documentais que não se centram exclusiva e necessariamente na literariedade dos textos. Pelo contrário, interessa-nos ter um

[32] Cf. infra o índice de autoras emigrantes e descendentes de açorianos, de madeirenses, de cabo-verdianos e de canarinos.

panorama o mais abrangente possível sobre as condições de acesso das mulheres à cultura escrita nas ilhas, conforme atrás exposto.

Organizámos as entradas por ordem alfabética do primeiro nome, seguido de dados biográficos de local e data extremas de nascimento e de falecimento, sempre que possível, todos numerados entre parêntesis retos. Dispusemos a informação em três secções, sendo as duas primeiras obrigatórias: *1. BIOG.* ou dados biográficos, com referências à filiação, factos particulares da sua biografia, formação e principais obras ou géneros cultivados; *2. DA AUTORA*, que consiste na relação cronológica do seu legado documental, seja bibliográfico, seja núcleo de arquivo, devidamente numerado; e, por último, *3. REF. BIBL.*, sempre que possível, elenco da bibliografia secundária.

Dispusemos no fim índices de pseudónimos, formas alternativas de nome; de origem por nacionalidade; de autoras descendentes de madeirenses, de açorianos, de canarinos e de cabo-verdianos, de modo a tornar mais dinâmica a recuperação de informação neste guia biobibliográfico.

Este guia biobibliográfico encontrar-se-á em permanente atualização, não só em número de entradas como também a nível de itens bibliográficos, razão por que optámos por realizar esta edição eletrónica na plataforma *Kindle* da Amazon.

Ribeira Brava, 1 de julho de 2013

Referências bibliográficas

BRANCO, Alfredo de Freitas – *Notas e comentários para a hsitória literária da Madeira.* 3 vols. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1949-1953 (= *NCHLM 1, NCHLM 2, NCHLM 3*).

CANTO, Ernesto do – *Bibliotheca Açoriana: Noticia bibliographica das obras impressas e manuscriptas nacionaes e estrangeiras, concernentes às Ilhas dos Açores*. Ponta Delgada: Typ. do Archivo dos Açores, 1890.

CARVALHO, Ruy Galvão – *Antologia Poética dos Açores*. 2 vols. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1979 (= *APA1* e *APA2*).

CASTRO, Zilda Osório de; ESTEVES, João (dir.) – *Dicionário no feminino (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, ISBN 972-24-1368-6 (= *DF*).

CLODE, Luiz Peter – *Registo bio-bibliográfico de madeirenses: sécs. XIX e XX.* [Funchal]: Caixa Económica do Funchal, [1987] (= *RBBM*).

EDFELDT, Chatarina – *Uma história na História: representações da autoria feminina na história da literatura portuguesa do século XX.* Montijo, Câmara Municipal do Montijo, 2006, ISBN: 9729921180.

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA – *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [1935-1960] (= *GEPB*).

GOMES, Aldónio; CAVACAS, Fernanda – *Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1997, ISBN: 9722111558 (= *DALALP*).

GONZÁLEZ PÉREZ, Teresa – *La enseñanza primaria en Canarias: estudio histórico*. [Tenerife]: Consejería de Educación, Cultura y Deportes, [2003]

HERNÁNDEZ QUINTANA, Blanca – *Diccionario de escritoras canarias del siglo XX*. Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2008, ISBN: 9788483823750 (= *DEC*).

Id. – *Escritoras canarias del siglo XX*. Las Palmas de Gran Canaria: Comunidad Europea, Fondo Europeo de Desarrollo Regional: Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria : Instituto Canario de la Mujer, 2003.

LOPES, Manuel – "Reflexões sobre a literatura cabo-verdiana ou a literatura nos meios pequenos". In: *Colóquios cabo-verdianos*. Lisboa: JIU, 1959, p. 3-22.

LOURENÇO, J. M. – *Três poetisas angrenses*. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 1982.

MARINO, Luís – *Musa Insular*. Funchal : Editorial Eco do Funchal, [D.L. 1969] (= *MI*).

MILLARES CARLO, Agustín; HERNÁNDEZ SUÁREZ, Manuel – *Biobibliografía de escritores canarios: siglos XVI, XVII y XVIII*. 6 vols. Las Palmas de Gran Canaria: Museo Canario; Mancomunidad de Cabildos de Las Palmas, 1975-1992 (= *BEC* 1 a 6).

MONZÓN PERDOMO, María Eugenia – *Memoria de las mujeres en la Biblioteca de la Universidad de La Laguna : referencias de textos escritos por y/o sobre mujeres en el fondo de Canarias de la BULL*. La Laguna: Centro de Estudios de la Mujer, Universidad de La Laguna 2003.

NASCIMENTO, João Cabral do - "Literatura madeirense: as poetisas (conclusão)". *Diário de Notícias*. Funchal (1918-08-27).

PADORNO, Eugenio (ed. lit.) – *Coro femenino de Poesía Canaria*. Islas Canarias: Gobierno de Canarias, 2006

PADRÓN ACOSTA, Sebastián – "Homenaje a la mujer tinerfeña: las poetisas de las islas Canarias (siglos XVIII, XIX y XX)". *Gaceta de Tenerife: diario católico de información* (16-03-1935): p. 6.

Id. – *Poetas canarios: Anchieta, la época romántica; Las poetisas isleñas; El mito del almendro*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1900.

REY PINZÓN, Luis Gonzalo et al. – *La enciclopedia de la literatura canaria*. Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2007.

RODRIGUES, José Joaquim – *Catálogo bibliográfico do arquipélago da Madeira*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1950 (= *CBAM*).

RODRÍGUEZ PADRÓN, Jorge – *Primer ensayo para un diccionario de la literatura en Canarias*. Islas Canarias: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1992, ISBN: 8479470313.

SERRANO Y SANZ, Manuel – *Apuntes para una Biblioteca de Escritoras Españolas desde 1401 a 1833*. 2 tomos. Madrid: Estabelecimento Tipolitográfico «Sucesores de Rivadeneyra», 1903.

SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de – *Elucidário Madeirense.* 3 vols. Funchal: [Typographia Esperança], 1921-1946 (= *EM1, EM2, EM3*).

SIMÓN PALMER, María del Carmen – *Escritoras españolas del siglo XIX: manual bio-bibliográfico*. Madrid: Editorial Castalia, 1991. ISBN: 8470396005.

VIEIRA, Gilda França; FREITAS, António Aragão de – *Madeira: investigação bibliográfica.* 3 vols. Funchal: Centro de Apoio de Ciências Históricas, 1981-1984 (= *MIB*).

Siglas, sinalética e abreviaturas

I. Siglas

AHM – Arquivo Histórico Militar
AHU – Arquivo Histórico Ultramarino
ANTT – Arquivo Nacional/Torre do Tombo (Portugal)
ARM – Arquivo Regional da Madeira
BAj – Biblioteca da Ajuda (BNP)
BNE – Biblioteca Nacional de Espanha
BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
BPARAH – Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo
RSEAPT – Real Sociedad Económica de Amigos del País de Tenerife
UASD – Serviços de Documentação da Universidade dos Açores
BMP – Biblioteca Municipal do Porto
BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BACL – Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa
AHU – Arquivo Histórico Ultramarino
MHS – Massachusetts Historical Society
AHAR – Arquivo Histórico da Assembleia da República

II. Abreviaturas e sinalética

ALLB/NALLB – *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro* / *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro* (seguido de ano a que respeita).
F. – Faleceu
N. – Nasceu/Natural de
Fl./Fls. – Fólio/Fólios
Ms./mss. – Manuscrito/Manuscritos
[NI] – Documento não identificado nos arquivos e bibliotecas, informação obtida por fontes secundárias.
p. – página/páginas
Var. onom.- variante onomástica
Pseud. – pseudónimo
Tit. nob. – Título nobiliárquico
Cód. ref. – código de referência (instrumentos descritivos publicados pelos arquivos)
séc. – século
s.d. – sine die (sem data)
s.l. – sine loco (sem lugar de edição)
|| – separador entre títulos.
* – remissão para entrada.

DA VOZ À PLUMA

Escritoras e património documental de autoria feminina
de Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde

GUIA BIOBIBLIOGRÁFICO

A

[001] **ACOLID ZEDLAB** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; fl. 1894. *Pseud.*?] **1. BIOG.:** Não se conhecem quaisquer referências biográficas sobre esta autora, devendo tratar-se de um pseudónimo. Colaborou no *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* para os anos de 1894 e 1896. **2. DA AUTORA:** [001-1] *NALLB* 1894, p. 475. || [001-2] *NALLB* 1896, p. 219.

[002] **ADELA NOBRE MARTINS** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; fl. 1891. *Var. onom.* Adélia Nobre Martins] **1. BIOG.:** Não se conhecem quaisquer referências biográficas sobre esta poetisa. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* com charadas, logógrifos e enigmas. **2. DA AUTORA:** [002-1] "Margarita (charada)". *NALLB* 1886, p. 392. || [002-2] "Logógrifo VI". *NALLB* 1891, p. 173. || [002-3] "Logógrifo XXXIX". *NALLB* 1892, p. 358. || [002-4] "Charada". *NALLB* 1893, p. 215, 392. || [002-5] "Charada". *NALLB* 1894, p. 187, 231. || [002-6] "Enigma". *NALLB* 1896, p. 320, 395. || [002-7] "Homenagem fúnebre pela infausta morte de Luiz Medina e Vasconcellos". *NALLB* 1893, p. 468-469. || [002-8] "Charada". *NALLB* 1896, p. 320. || [002-9] "Charada". *NALLB* 1900, p. 349.

[003] **ADELAIDE MARIA DAS NEVES** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; fl. 1888] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a sua vida. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*, com um relato "Num baile", dedicado à Aurélia Teles* (provavelmente pseudónimo de Joaquim Alberto de Azevedo). **2. DA AUTORA:** [003-1] "N'um baile (Extracto d'uma carta que ha tempos dirigi á minha íntima amiga a ex.ma sra. D. Aurelia Teles". *NALLB* 1889, p. 150. **3. REF. BIBL.:** Gerald Moser (ed. lit.) – *Almanach de Lembranças 1854-1932*. Lisboa: ALAC, 1993, p. 76-77. || José Lopes – "Vida colonial. Cabo Verde: notícia de seus poetas". *Vida Contemporanea*, Lisboa (1935). || Ondina Ferreira – *Elas contam: colectânea de contos*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008, p. 16-17, 21. || João Nobre de Oliveira – *A imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*. Macau: Fundação Macau. Direção dos Serviços de Educação de Juventude, 1998.

[004] **ADELAIDE SODRÉ** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 17-05-1903 — F. França?; 1980?] **1. BIOG.:** Educada pelo seu tio Frederico Augusto Lopes da Silva (1863-1941), Adelaide Sodré trabalhou na Caixa Económica do Montepio Terceirense e, em 1928, partiu para o Funchal para servir como enfermeira no Hospício D. Maria Amélia. Aspirando ingressar na vida religiosa junto das Irmãs Vicentinas, mudou-se para Paris para professar na sede das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Colaborou com textos poéticos dispersos em diversos jornais e foi poetisa distinguida nos Jogos Florais da Câmara de Angra em 1924. Elmiro Borges da Costa Mendes (1905-1954), seu amigo de juventude, reuniu alguns dos sonetos desta poetisa e publicou-os em 1937. Conforme o testemunho de autores conterrâneos, como João Ilhéu, Adelaide Sodré destruiu muitos dos seus textos inéditos antes de professar como religiosa. A autora figura num dos estudos de Monsenhor Machado Lourenço em *Três poetisas angrenses* (1982). **2. DA AUTORA:** [004-1] "Quadras aos estudantes: Quadras distribuídas no espectáculo de gala do Teatro Angrense". *Jornal Português*, Rio de Janeiro, n.º 526 (15-12-1928): p. 3, col. 5-6 (em co-autoria com João Ilhéu, integrado no Arquivo de Frederico Lopes/João Ilhéu (Cód. ref. BPAAH/PSS-FL/DI/DFP/27/149/Cp180-13). || [004-2] Portugal. BPARAH. Arquivo de Frederico Lopes/João Ilhéu. [*13 Poemas*, s. d., mss. aut.], (Cód. ref. BPAAH/PSS-FL/Col/ Cp188). || [004-3] *Sonetos*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, 1937. 18 p.. **3. REF. BIBL.:** J. M. Lourenço – *Três poetisas angrenses*. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 1982. || J. G. Reis Leite – "Sodré, Adelaide (freira)". *EA* [em linha]. || Governo dos Açores. Presidência do Governo. Direção Regional de Cultura. BPARAH – *Frederico Augusto da Silva Lopes Jr./João Ilhéu: Fundo documental da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo*. [Angra do Heroísmo: BPARAH, s. d.].

[005] **ADELINA JORDÃO** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; fl. 1868] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a sua vida. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* com uma charada em verso. Não se conhece outra produção da sua lavra. **2. DA AUTORA:** [005-1] "Charada III". *ALLB* 1869, p. 84 (Incipit: “Acaso podes na terra / Aplacar o seu furor”).

[006] **ÁGUEDA DE SAN FRANCISCO** [N. Santa Cruz de La Palma, La Palma, Canárias; séc. XVII] **1. BIOG.:** Águeda de San Francisco foi uma religiosa leiga do convento de Santa Catarina em Santa Cruz de La Palma e autora de uma crónica sobre a fundação do convento de Nossa Senhora da Candelária (Canárias). **2. DA AUTORA:** [006-1] Espanha. Archivo Histórico Provincial de Santa Cruz de Tenerife. Conventos. *Breve noticia de la fundación de los conventos de esta provincia de Nuestra Señora de Candelaria*, séc. XVII, cód. 1366. **3. REF. BIBL.:** Jesús Pérez Morera – "La república del claustro: jerarquía y estratos sociales en los conventos femininos". *Anuario de Estudios Atlânticos*, n.º 51 (2005): p. 327-389.

[007] **AGUSTINA GONZÁLEZ Y ROMERO** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canária, Canárias; 20-08-1820 — F. ibid.; 04-12-1897. *Pseud.* La Perejila ou Perejilla] **1. BIOG.:** Filha de Francisca Romero y Magdaleno e de Isidoro Romero, advogado, fiscal e juiz, Augustina Gonzáles y Romero, mais conhecida como La Perejilla, foi uma célebre poetisa popular de verve satírica e burlesca. Foi possivelmente educada pelas Irmãs da Caridade em San Martín na sua infância e juventude. Foi célebre por ser hábil em guitarra e pelo seu espírito rebelde, tendo sido proscrita da sua família e da comunidade local, conforme os seus versos atestam. Terminou os seus dias num asilo para indigentes. Os seus textos poéticos foram compilados e publicados por Nestor Álamo em 1947. **2. DA AUTORA:** [007-1] *Poesía*. Ed. lit. e pref. Nestor Álamo. S. l.: s. e., 1947; 2.ª ed. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Rexachs, 1963, 270 p. (Contém os seguintes títulos: “La vida”, p. 65; “En la muerte de Rafaela Azofra de González”, p. 66; “Epitafio”, p. 67; “A Pablo”, p. 68; “A las comadres de la calle de San Agustín”, p. 69; “Romance histórico”, p. 70; “A un criado cuidadoso”, p. 81; “A una ‘niña’ de Estupiñán”, p. 82; “A la Plaza de Cairasco”, p. 84; “A la señorita Dolores Santana”, p. 85; “A Isabel en su cumpleaños”, p. 86; “A una que le gritó ¡Perejila!”, p. 87; “A Su Ilustrísima”, p. 88; “El Borracho”, p. 89; “A Pablo”, p. 90; “A Leonor la planchadora”, p. 94; “A otra que le gritó ¡Perejila!”, p. 95; “A una madre”, p. 96; “A un escribano”, p. 97; “Los pájaros pintados”, p. 98; “ A Don Juan Guerra”, p. 100; “Un pecado mortal”, p. 101; “Outro pecado”, p. 102; “Décima entre San Rafael y San Antonio”, p. 103; “Las cuevas del Provecho”, p. 104; “La sensitiva entre zarzas”, p. 106; “A una que le gritó ¡Perejila!”, p. 107; “A Doña Luisa Manrique de Lara”, p. 108; “A Lola Sall”, p. 109; “A unos que le gritaban ¡Perejila!”, p. 110; “Soledad y sufrimientos”, p. 111; “A un pájaro”, p. 112; “A Don C. Navarro”, p. 113; “Décima a un ‘mastro’ Ventura Doreste”, p. 114; “Carta a Don Juan el de las Patas Amarillas”, p. 115; “A un maestro zapatero, Jaén de apelido”, p. 119; “Un ‘viento’”, p. 120; “Un predicador”, p. 121; “A Doña Dolores X. que se quejó de ellos en una visita”, p. 122; “Un memorial”, p. 123; “À Don Juan Guerra”, p. 125; “Un pecado”, p. 126; “A Doña Teresa M.”, p. 128; “A otro zapatero que le gritó ¡Perejila!”, p. 129; “Carta a Perico el de los Palotes”, p. 130; “A Barbolita de L.”, p. 134; “A Don Mariano Romero y Palomino”, p. 135; “El criado”, p. 136; “El empleado”, p. 137; “Epitafio”, p. 138; “Plegaria”, p. 139; “A un albañil”, p. 141; “Desesperación”, p. 142; “Outro criado”, p. 144; “A una tal María Gil”, p. 145; “El dolor de María Santísima”, p. 146; “El loro”, p. 152; “Lágrimas y dolores”, p. 153; “Un sueño”, p. 157; “A un ‘indiano’”, p. 158; “A la señorita Doña Carmen Matos y Massieu”, p. 159; “Solución a una charada”, p. 160; “‘Ca’l’ del ‘Pichin’ una Isa”, p. 161; “A un ‘indiano’”, p. 164; “A Isabel”, p. 165; “A una…”, p. 166; “A *La Violeta*”, p. 167; “Piojo blanco”, p. 168; “Dando unos dias”, p. 169; “El Labrador y la Misa”, p. 170; “Así es el mundo”, p. 171; “Palma”, p. 172-175; “El embajador”, p. 176; “ A un lechero”, p. 177; “Mi testamento”, p. 178-181; “El dia de San Juán”, p. 182; “ A Don Antonio de la Rocha”, p. 183: “¡Ay!”, p. 184-185; “A Sixto”, p. 186-187; “A Isabel González y Romero”, p. 188; “Al Doctor Don Luís Navarro”, p. 189; “Canción”, p. 190; “Adivina”, p. 191; “¡Fuertes Serenos!”, p. 192; “Al sueño aquel: soneto”, p. 193; “El casado”, p. 194; “Carta a Sixto”, p. 195-196; “Adivina”, p. 197; “A la alborada: soneto”, p. 198; “La flor”, p. 199; “Asamblea de los diablos”, p. 200-205; “A Don Acisclo Maidique”, p. 206; “Los dos frailes”, p. 207; “A Don Mariano Romero y Palomino”, p. 208; “El sermón”, p. 209; “Fatalidad”, p. 210; “A Don Pablo Romero y Palomino”, p. 211; “Los amigos”, p. 212; “A un Hernando Ojeda”, p. 213; “A Lola Sall y Casabuena”, p. 214; “Memorial a Sixto Sall”, p. 215-221; “A Las Sirvientas de Don Manuel del Rio que le gritaban ¡Perejila!”, p. 222; “A Pino”, p. 223; “El sueño”, p. 224-226; “Biografia de un mirlo”, p. 227-231; “A un zapatero que le colgo un ratón muerto de la cerradura”, p. 232; “A la muerte de Doña María del Carmen Cabezas de la Puerta: soneto”, p. 233; “El duelo”, p. 234; “El San Andrés de Cera”, p. 235-236; “A…”, p. 237; “Paráfrasis de Calderón”, p. 238; “Al Doctor Don Gregorio Chil”, p. 239-240; “El despertar”, p. 241-242; “A Cayetana”, p. 243; “A Lucia Romero y Matos”, p. 244; “El vino en sopas”, p. 245; “A Lolita Silvera”, p. 246; “Amor conyugal”, p. 247; “En la sentida muerte del malogrado Don Nestor de la Torre y Doreste”, p. 248; “Un borracho”, p. 249; “A la señorita Rosario Abejera”, p. 250; “A Don Mariano Romero y Palomino”, p. 251; “A los ‘monigotes’ de San Agustín que le gritaban ¡Perejila!”, p. 252; “A Don Nicolas Navarro y Sortino”, p. 253; A Doña Teresa M…”, p. 254; “Un ‘mano a mano’ con Roque Morera”, p. 255; “Plegaria a la Santísima Virgen de la Soledad de la Porteria del Convento de San Francisco de la Ciudad de Las Palmas”, p. 256-258; “Boca cambada”, p. 259; “En la muerte en el muelle de San Telmo de Marianita Nebot y Messeguer: soneto”, p. 260; “A los perros de Santa Ana”, p. 261; “A Sor Joaquina”, p. 262; “A la Memoria de la Señorita María del Pino Sall y Casabuena”, p. 263); reed. Id.. Santa Cruz de Tenerife: Interseptem, 2004, 365 p., ISBN 8496239314. || [007-2] *Poesía satírica y burlesca*. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2002, ISBN: 8489105987, 185 p..

[008] **ALICE AUGUSTA PEREIRA DE MELO MAULAZ MONIZ MODERNO** [N. Paris, França; 11-08-1867 — F. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 20-02-1946. *Var. onom.* Alice Moderno; *Pseud.* Da Janela do Levante, Dominó Preto, Ecila, Eurico, o Secular, Gavroche, Gil Diávolo, Gyp e Veritas] **1. BIOG.:** De ascendência açoriana e madeirense, filha de Celina Pereira de Melo Maulaz e do comendador João Rodrigues Pereira Moderno, Alice Moderno passou a infância na ilha Terceira e em Ponta Delgada, onde se fixou a partir de 1883. Foi a primeira mulher a frequentar o Liceu Nacional de Ponta Delgada (1887) e cursou o Magistério Primário. Para além de ter sido docente particular, foi uma prolífica e versátil escritora, tradutora e jornalista. Alice Moderno foi uma das mais proeminentes ativistas dos direitos das mulheres da sua geração, defendendo publicamente o sufrágio feminino e a Lei do Divórcio. Além disso, colaborou ativamente na organização da International Women Union (Londres), na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, na Associação de Propaganda Feminina e na Associação Feminina de Propaganda Democrática, onde foi dirigente e colaboradora, juntamente com a sua correligionária e companheira íntima com quem vivia, a professora Maria Evelina de Sousa*. Fundou a Sociedade Micaelense Protectora dos Animais, em 1911, e, conforme disposição testamentária, foi criado um hospital que ainda hoje tem o seu nome. Foi igualmente uma mulher de negócios, dona de uma tipografia onde publicava as suas obras de forma independente. Foi sócia de diversas instituições culturais, como a Società Luigi Camoens (Itália), a Sociedade Literária Almeida Garrett, a Sociedade de Geografia de Lisboa, o Grémio Literário Funchalense e o Instituto de Coimbra. A sua atividade literária é extensa e diversificada, colaborando assiduamente na imprensa regional e nacional, grande parte por identificar. Dirigiu os periódicos açorianos *Recreio das Salas* (1888), *Diário dos Açores* e *Diário de Anúncios* (1892-1893) e fundou o jornal *A Folha* (1902-1917). Colaborou em *A Madrugada*, *Alma Feminina* (1907-1908), *Revista Pedagógica*, *Bouquet Literário* (1885), *A Alvorada* (1887), *Gazeta das Salas* (1890), *A Apoteose* (1887), *A Festa das Crianças* (1891), *Nova Alvorada* (1891-1903), *Almanaque das Senhoras* (1896, 1899, 1903, 1904, 1913-1919, 1923), *A Crónica* (1900-1906), *O País* (1901-1904), *Revista de Lisboa* (1901-1909), *Folha de Saudação* (1902), *A Sociedade Futura* (1902-1904), *Jornal das Senhoras* (1904-1905), *O Domingo* (1909-1911), *Comédia* (1910), *Límia* (1910-1911), *Atlântico* (1916-1920), *Revista Micaelense* (1918-1921), *Os Açores* (1922-1924, 1928), *O Despertar de Angeja* (1924-1927), *O Instituto*, *Portugal Feminino*, *A Leitura* (1932), *Ínsula*, entre outros por identificar. **2. DA AUTORA:** [008-1] Portugal. BNP. Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea. Fundo Castro Osósio. *Cartas de Alice Moderno a Ana de Castro Osório: 1898-1906* (Cód. ref. PT/BNP/ACPC/A/470-472). || [008-2] "Morreu!". *Açoriano Oriental* (18-09-1883). || [008-3] *Adeus!... despedida da actriz Chrimilde Augusta Silva Gomes ao público michaelense: poesia*. Ponta Delgada: Typ. do Açoreano Oriental, 1885. || [008-4] *NALLB* 1886, p. 106, 133. || [008-5] *Aspirações: primeiros versos: 1883-1886*. Ponta Delgada: Typ. Popular, 1886, (IX, 258 p.). || [008-6] *NALLB* 1887, p. 130. || [008-7] *NALLB* 1887. Supl., p. 143. || [008-8] *Ao público michaelense: poesia recitada na noite de 8 de Maio de 1887 no theatro michaelense*. Ponta Delgada: [s. n.], 1887, [1] f.. || [008-9] *NALLB* 1888, p. 133, 406. || [008-10] *Trillos: 1886-1887*. Ponta Delgada: Typ. Popular, 1888, 160 p.. || [008-11] *O Recreio das Salas: publicação mensal, noticiosa, scientifica*. A.1, N.1 (Nov.1888), mensal. Ponta Delgada: Typo-Lithographia dos Açores, 1888. || [008-12] *Hymno dores aço.* [S. l.: Typ. Recreativa, 1889], [1] f.. || [008-13] *Um Leão Reformado: Monólogo em Benefício do actor Taveira*. Ponta Delgada (02-02-1889), (Cód. ref. TN5502). || [008-14] *NALLB* 1889. Supl., p. 122. || [008-15] "Os ultimos dias de Anthero: carta ao sr. Joaquim de Araújo". *Nova Alvorada: revista mensal, litterária e scientifica*. Famalicão. A.1, n.º 7 (11-1891): p. 64-65. || [008-16] "Deus sabe". *NALLB* 1891, p. 459. || [008-17] *NALLB* 1891, p. 459. || [008-18] *O Dr. Luiz Sandoval: romance*. Ponta Delgada: Typo-Lythographia Minerva, 1892, 190 p.. || [008-19] *Os Piratas da Suecia*/E. Flygare Carlen. Versão de Alice Moderno. Ponta Delgada: Typo-lythographia Minerva, 1893-1894, 3 vols.. || [008-20] *Hymno ao ex.mo sr. Dr. Eugenio Vaz Pacheco do Canto e Castro offerecido pela banda Rival das Musas em 1893* [pauta musical], *letra de D. Alice Moderno; música de Joaquim Carvalho, regente da banda Rival das Musas*. [Ponta Delgada: s. n., 1893], [1] f.. || [008-21] *Os martyres do amor*. Lisboa: Typ. da Companhia Nacional Edit., 1894, 16 p.. || [008-22] *O romantismo em França*/Augusto Méquignon. Versão de Alice Moderno. Ponta Delgada: Typographia Minerva, 1894, 40 p.. || [008-23] "Tributo singelo". In *Anthero de Quental: memoriam*. Porto: Mathieu Lugan Editor, 1896, p. 201-210. || [008-24] *Asylo de Mendicidade*. Ponta Delgada: Typ.-Lit. Ferreira & Ca., 1897, (X, 6 p.). || [008-25] *No adro: poesia*. Ponta Delgada: Typ. Minerva, 1899, 12 p.. || [008-26] *Açores: pessoas e coisas*. Ponta Delgada: Tip. Popular, 1901, (viii, 124 p.). || [008-27] "O archipelago". *O Instituto*, n.º 49/4 (1902): p. 208-211. || [008-28] *Os martyres: poemas*. Ponta Delgada: Typ. Central, 1904, 70 p.. || [008-29] "Camões". *NALLB* 1904, p. 51. || [008-30] "Jornal da Mulher: pela infância". *O Mundo* (05-12-1906): p. 4. || [008-31] *A Apoteose: peça em 1 acto, 5 cenas*. Ponta Delgada: Tip. A. M., 1909. || [008-32] "Jornal da Mulher: Carta da ilustre escritora D. Alice Moderno, a propósito da questão do divórcio". *O Mundo* (16-02-1909): p. 6, cols. 1-2. || [008-33] *Mater dolorosa: monologo*. Ponta Delgada: Typ. da

Auctora, 1909, 7 p.. || [008-34] “Os mártires do amor”. *NALLB* 1909, p. 318. || [008-35] *Les froussards*. Paris: Ernest Flammarion, [191-], 314 p. (com *Pseud.* GYP). || [008-36] *Mademoiselle Loulou*. Paris: Ernest Flammarion, [191-], 242 p.. || [008-37] *A apotheose*. Ponta Delgada: Typ. Alice Moderno, 1910, 26 p.. || [008-38] *Versos da mocidade: 1888-1911*. Ponta Delgada: Typ. de Alice Moderno, 1911, 260 p.. || [008-39] *Na véspera da incursão: peça em um acto*. Ponta Delgada: Typ. Editora A. Moderno, 1913, 44 p.. || [008-40] “O voto da mulher”. *Revista pedagógica* (04-09-1913): p. 3. || [008-41] “O voto da mulher”. *A Madrugada*, n.º 28 (30-11-1913): p. 2. || [008-42] “Discurso proferido em 31 de Julho de 1914, por ocasião do encerramento do ano lectivo da Escola Móvel de Ponta Delgada”. *A Folha*, (16-08-1914). || [008-43] *A voz do dever: peça em 1 acto, em verso*. Ponta Delgada: Typ. A. Moderno, 1915, 18 p.. || [008-44] “Figuras que passam: o falecimento de D. Ana Castilho: a sua obra feminista”. *A Folha*, (10-01-1917): p. 1. || [008-45] *Trêvos: poesia*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, 1930, ([2], 112, [4] p.). **3. REF. BIBL.:** Maria da Conceição Vilhena – *Alice Moderno: uma conhecida desconhecida (no 40.º aniversário da sua morte)*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1986. || Id. – *Alice Moderno: a mulher e a obra*. Angra do Heroísmo: Dir. Regional dos Assuntos Culturais, 1987. || Id. – *Alice Moderno e a inovação*. Vila Franca do Campo: Ilha Nova, 1988. || Id. – “Uma grande mulher de origem madeirense: Alice Moderno”. *Islenha*, n.º 7 (1990): p. 15-21. || Id. – *Joaquim de Araújo diálogo epistolar com Alice Moderno: da literatura ao amor frustado*. [Penafiel]: Cão Menor, 2008. || Id. – *Uma mulher pioneira: ideias, intervenção e acção de Alice Moderno*. Lisboa: Salamandra, 2001. || *DF*: p. 43-45. || Carlos Enes – “Moderno, Alice”. In António Nóvoa (Dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Asa, 2003, p. 925-926.

[009] **ALICIA HELEN NEVA BEWICKE LITTLE** [N. Funchal, Madeira; 1845 – F. Londres, Reino Unido; 31-07-1926. *Var. onom.* A. E. N. Bewicke, Mrs. Archibald Little] **1. BIOG.:** Filha de Calverly Bewicke, Alicia Little passou a infância na Madeira no seio da comunidade britânica residente na ilha. Por volta de 1860, partiu para Londres, onde se casou com o comerciante Archibald Little. A partir de 1886, o casal mudou-se para a China, onde conheceu os costumes e paisagens desse país, tendo regressado ao Reino Unido por volta de 1899. Publicou o seu primeiro romance *Flirts and Flirts* (1868) e *My Diary in a Chinese Farm* (1898). Deixou dispersos em vários jornais britânicos textos da sua autoria, boa parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [009-1] *Flirts and flirts; or, a season at Ryde*. London: Richard Bentley, 1868, 2 vols. (2, 306; 2, 288p.). || [009-2] *Lonely Carlotta: "a crimson bud of a rose": a novel*. London: R. Bentley & Son, 1874, 3 vols. (2, 309, 1; 4, 290; 2, 302 p.). || [009-3] *Onwards! But whither? A life study*. London: Smith, Elder, & Co., 1875, 2 vols. (vi, 308; vi, 293, 1 p.). || [009-4] *Margery Travers*. London: Hurst and Blackett Publishers, 1878, 3 vols. (iv, 248; iv, 247, 1; iv, 248 p.). || [009-5] *Miss Standish; and by the Bay of Naples*. London: F.V. White & Co., 1883. || [009-6] *Mother darling!*. London: Field and Tuer, the Leadenhall Press, E.C. Simpkin, Marshall & Co.; Hamilton, Adams & Co, (1885), (6, 175; 1, 4 p.). || [009-7] *A marriage in China*. London: F.V. White & Co. 14 Bedford Street, Strand, W.C., 1896, (viii, 312 p.). || [009-8] *Intimate China: the Chinese as I have seen them*. London: Hutchinson, 1899, 615 p.. || [009-9] *The land of the blue gown*. London: Ficher Unwin, 1902, 304 p.; 2.ª ed.. London: T.F. Unwin, 1908. **3. REF. BIBL.:** Carol M. Martel – “Little, Alicia E. Neva Bewicke”. In James Stuart Olson, Robert Shadle (org.) – *Historical Dictionary of the British Empire*. Westport, Conn.: Greenwood Press, 1996, p. 673-657.

[010] **AMÁLIA COLARES MENDES ROCHA DE GOUVEIA** [N. Funchal, Madeira; 01-05-1867 — F. ibid.; 03-01-1945] **1. BIOG.:** Era filha de João Joaquim Mendes e de Maria Colares Mendes, esposa de Abel Rocha de Gouveia, funcionário da Associação de Socorros Mútuos “4 de Setembro de 1862”, mãe de Henrique Rocha de Gouveia, coordenador e editor do *Almanaque do Anunciador*, e de Carlos Rocha de Gouveia. Foi avó da poetisa Maria Lise Rocha de Gouveia* e de Abel Gabriel Rocha de Gouveia. Amália Rocha de Gouveia foi professora de piano e de canto, tendo dinamizado lições de música e saraus na sua residência. Em junho de 1925, Lise realizou um concerto de beneficência no Teatro Municipal Baltasar Dias. Colaborou com textos poéticos em alguns jornais do continente e deixou poesias inéditas, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [010-1] “Adeus, Madeira”. *MI:* p. 250.

[011] **AMÉLIA AUGUSTA DE AZEVEDO** [N. Funchal, Madeira; ca. 1840 — Idanha, Sintra; 20-11-1914. *Var. onom.* Amélie Augusta d'Azevedo, Amélie d'Azevedo] **1. BIOG.:** Amélia Augusta de Azevedo era filha de António Pedro de Azevedo (1814-1889), engenheiro militar, e de Maria Teresa Rosa Bernes. Foi, também, irmã do Coronel Maximiliano Eugénio de Azevedo (1850-1911), notável escritor madeirense. Estudou no Conservatório Nacional em Lisboa (1873) e no Conservatoire Nationale de Musique et de Declamation em Paris. Distinguiu-se como tangedora de machete de braga e como pianista, tendo realizado digressões em França por volta de 1885, nomeadamente em Paris e em Lyon. Notabilizou-se, também, como compositora, autora de *Recordações de Sintra: polka-mazurka para piano* (s. d.), *Alma Minha: canto e piano com poema de Luís de Camões* (ca. 1880), *Le regret, op. 23: valsa para piano* (1884-1891) e *Paris russophile* (1891), apresentado no "Concours International de Musique" no célebre Trocadéro (1889), aquando da Exposição Universal de Paris, onde foi agraciada com o 2.º prémio. Há uma composição sua na coleção de John Philip Sousa (1845-1932), intitulada *Amérique: marche triomphale*. Muitas das suas partituras terão permanecido manuscritas e por identificar. **2. DA AUTORA:** [011-1] *Recordações de Cintra: polka mazurka*. (Lisboa): Lithographia da Imprensa Nacional, (18--), (1, 4 p.). || [011-2] *Paris russophile: galop pour piano*. Paris: V. Durdilly, [1891], 3 p.. || [011-3] *Le regret: valse facile pour piano: (op. 23)*. Ill. par A. Courtines. Paris: Choudens père & fils, [1885], 3 p.. || [011-4] Estados Unidos da América. University Library, University of Illinois at Urbana-Champaign. Center for American Music. The Sousa Archives. *Amérique: marche triomphale* [ca. 1900], mss., 8 p. (para piano). || [011-5] *O Natal: polka para piano, op. 24*. [Lisboa?: ed. do A., 19--]. || [011-6] *Chasseur d'Afrique: galope brilhante para piano*. [Lisboa: E. A., 18--], 7 p.. || [011-7] *O Balão: polka carnavalesca para piano podendo ser executada juntamente com guisos e cri-cri: op. 22*. [Lisboa?: ed. de A. 18--]. || [011-8] *Hinos: Estrella de Itália: hymno a sua magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya*. [S. l.: s. n., 189-]. **3. REF. BIBL.:** *Diário de Notícias*, 03-08-1895: p. 1. || Constant Pierre – *Le Conservatoire National de Musique et de Déclamation : documents historiques et administratifs, recueillis ou reconstitués.* Paris : Imprimerie Nationale, 1900. || Auguste Fournier – *En Atlantique: gloires du Portugal*. S. l.: Émile Roux, 1902, p. 83-84. || Annegret Fauser – *Musical encounters at the 1889 Paris World's Fair*. University of Rochester Press, 2005, ISBN: 9781580461856. || Rui Magno Pinto – "Amélia Augusta de Azevedo, 1840-?: compositora premiada em França". In Paulo Esteireiro (Coord.) – *50 Histórias de Músicos na Madeira*. Funchal: Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, 2008, p. 15-16. || Id. – *A Música para Piano na Madeira = The Music for Piano in Madeira, CD-Rom+Áudio*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais e pelo Gabinete Coordenador de Educação Artística, 2008. || Id. – "Educação, Emancipação e Criatividade Feminina através da Música na Madeira (1820-1930)". *Colóquio Internacional "A mulher em debate: passado e presente"* (Funchal, 2011, não publicado).

[012] **AMÉLIA ERNESTINA DE AVELAR CÉSAR RIBEIRO** [N. Madalena, Pico, Açores; 01-05-1848 — F. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 07-10-1886] **1. BIOG.:** Filha de José Inácio Soares de Avelar, proprietário e funcionário público, e de Maria Aurora de Avelar, Amélia de Avelar foi esposa de António Mariano de Oliveira César Ribeiro, coronel do Exército Português, casados a 26 de julho de 1878. Viveu em Angola, especialmente em Mossâmedes (hoje Namibe) e em Luanda durante vários anos. Amélia Ernestina de Avelar começou a escrever poesia desde os doze anos de idade e colaborou em jornais insulares e nacionais, em almanaques e em antologias com as suas produções poéticas. Deixou manuscrito os seus *Ensaios poéticos*, obra que foi dada à luz a título póstumo pela sua neta, Amélia Avelar Medeiros Leonardo. **2. DA AUTORA:** [012-1] "Flor de Giesta". *O Amigo do Povo* (12-02-1870). || [012-2] "Canta, dedicado a D. R. de L. S.". *O Amigo do Povo* (19-02-1870). || [012-3] "Canto da Noite". *O Amigo do Povo* (23-04-1870). || [012-4] "A saudade". *O Amigo do Povo* (14-05-1870). || [012-5] "A ilha do Faial". *O Amigo do Povo* (11-06-1870). || [012-6] "À volta da Primavera: à minha irmã Francisca de Avelar". *Almanach das senhoras* (1872). || [012-7] "Recordações". *Almanak do Fayalense* (1873). || [012-8] "As auras". *Almanach para Todos* (1873). || [012-9] "Sombras". *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário para o anno de 1874* (1873): p. 226-228. || [012-10] "Longe da Pátria". *Almanak do Fayalense* (1873). || [012-11] "À Poesia". *Almanak do Fayalense* (1873), reed. *NALLB* 1887 (1886): p. 90. || [012-12] "A rosa". *Almanak do Fayalense* (1874). || [012-13] "A meu sobrinho Francisco S.A.R.". *Almanak do Fayalense* (1874). || [012-14] "Espera!". *Almanach das senhoras* (1874). || [012-15] "21 de Dezembro: no dia dos annos da minha pequena amiga Maria Pia da Silva". *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário para o anno de 1875* (1874): p. 253-255. || [012-16] "Recordação". *Almanach das senhoras* (1875). || [012-17] "O Mar". *Almanak do Fayalense* (1875). || [012-18] *NALLB* 1879, p. 381. || [012-19] *NALLB* 1879, p. 265. || [012-20] *NALLB* 1887. Supl., p. 90. || [012-21] *Ensaios poéticos*. [Faial: Tip. Hortense], 1949, (89, [1] p.). **3. REF. BIBL.:** Ernesto Rebelo – "Notas Açorianas: Escritores e homens de letras". *Archivo dos Açores*, n.º 3 (1887). || *DF*: p. 79b-80a. || *APA*: p. 114-120.

[013] **AMELIA S. BURNETT** [N. Boston, Massachussetts, Estados Unidos da América; fl. 1846] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Amelia Burnett escreveu um diário relatando a sua estada nos Açores junto da família de Thomas Hickling, abastado comerciante nos Açores e vice-cônsul dos Estados Unidos para as ilhas de São Miguel e de Santa Maria. **2. DA AUTORA:** [013-1] Estados Unidos da América. Massachusetts Historical Society. *Amelia Burnett diary*, cóp. mss., (1846-1848), (Cód. ref. Ms. N-1966).

[014] **AMÉLIA TORRES** [N. Cabo Verde; fl. 1886] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora, que colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* entre os anos de 1886 e 1890. **2. DA AUTORA:** [014-1] *NALLB* 1886, p. 138. || [014-2] *NALLB* 1887.Supl., p. 282. || [014-3] *NALLB* 1888, p. 425. || [014-4] *NALLB* 1888. Supl., p. 170. || [014-5] *NALLB* 1889, p. 144, 288, 421. || [014-6] *NALLB* 1889. Supl., p. 178. || [014-7] *NALLB* 1890, p. 214.

[015] **ANA ADELAIDE DO CANTO** [N. S. Miguel, Açores; 28-05-1816 — F. ibid.?; post. 1897] **1. BIOG.:** Ana Adelaide do Canto era filha de José Caetano Dias do Canto e Medeiros e de Margarida Isabel Botelho, e faleceu solteira, sem geração. Conhece-se correspondência manuscrita dirigida a José do Canto, entre 1839 a 1897, pertencente ao fundo Brum da Silveira – José do Canto, na posse da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [015-1] Portugal. UASD. Brum da Silveira – José do Canto. Cartas de Ana Adelaide do Canto. [A José do Canto], Ponta Delgada, 02-03-1839 (Cód. ref. UACSD/FAM-ABS-JC/JC/001/0029). || [015-2] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól. 183?-05-17 (cf. supra n.º 015-1). || [015-3] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fól. 1839-01-07 (cf. supra n.º 015-1). || [015-4] Id., ibid. [A Ernesto do Canto], mss., 2 fols. (icompl.), 186? (cf. supra n.º 015-1). || [015-5] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fól., 1839-03-02, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-6] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fól., 184?-10-04, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-7] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1840-12-02, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-8] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1840-12-20, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-9] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1841-01-29, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-10] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 6 fls., 1841-03-02, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-11] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1841-05-19, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-12] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-07-13 (cf. supra n.º 015-1). || [015-13] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1841-10-26, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-14] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1841-12-10, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-15] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1842-01-19, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-16] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls. (incompl.), 186? (cf. supra n.º 015-1). || [015-17] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1842-04-08, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-18] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1845-10-10, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-19] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1846-05-16, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-20] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1854-03-21, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-21] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 1858-04-30, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-22] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1860-12-10, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-23] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-08-02 (cf. supra n.º 015-1). || [015-24] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 8 fls., 1861-03-10, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-25] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1861-04-19, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-26] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 6 fls., 1861-08-17, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-27] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1863-02-04, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-28] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól. (incompl.), 18-- (cf. supra n.º 015-1). || [015-29] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1863-03-27, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-30] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fól., 1865-09-15, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-31] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 5 fól., 1866-04-27, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-32] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1866-09-26, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-33] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1867-01-09, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-34] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-08-14 (cf. supra n.º 015-1). || [015-35] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1867-05-26, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-36] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1867-12-12, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-37] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1868-02-26, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-38] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 1868-05-12, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-39] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1874-01-29, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-40] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-05-12 (cf. supra n.º 015-1). || [015-41] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól., 1882-09-12, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-42] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1885-06-08, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-43] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1885-09-07, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-44] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1886-06-15, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-45] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-09-17 (cf. supra n.º 015-1). || [015-46] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1886-07-30, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-47] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1886-10-20, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-48] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1886-12-16, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-49] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1887-01-27, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-50] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1887-03-01, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-51] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 1887-04-14, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-52] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-06-10 (cf. supra n.º 015-1). || [015-53] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 1887-05-30, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-54] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1887-09-07, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-55] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1887-10-04, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-56] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 18??-09-21 (cf. supra n.º 015-1). || [015-57] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1887-11-03, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-58] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1889-03-30, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-59] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1889-04-03, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-60] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 1890-05-23, S. Miguel (cf.

supra n.º 015-1). || [015-61] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 1890-10-20, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-62] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1892-10-27, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-63] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 1893-05-04, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-64] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 4 fls., 18??-06-15 (cf. supra n.º 015-1). || [015-65] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól. (incompl.), 1896-04-14, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-66] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól. (incompl.), 1897-11-30 (cf. supra n.º 015-1). || [015-67] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 3 fls., 18??-10-02 (cf. supra n.º 015-1). || [015-68] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-07-04 (cf. supra n.º 015-1). || [015-69] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól., 18??-07-06 (cf. supra n.º 015-1). || [015-70] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 2 fls., 18??-12-07, S. Miguel (cf. supra n.º 015-1). || [015-71] Id., ibid. [A José do Canto], mss., 1 fól. 183? (cf. supra n.º 015-1). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Serviços de Documentação, 1999, p. 194-195. || Carlos Guilherme Riley – “José do Canto: retrato de um cavalheiro na primavera da vida”. *Arquipélago: História*, ISSN 0871-7664, n.º 5 (2001): p. 211-264.

[016] **ANA ADELINA BETTENCOURT DA COSTA NUNES** [N. Angústias, Horta, Faial, Açores; 29-11-1892 — F. ibid.; 06-04-1977] **1. BIOG.:** Filha de José da Costa Nunes e de Francisca Felizarda de Castro, irmã do Cardeal D. José da Costa Nunes, Ana Adelina Bettencourt da Costa Nunes foi professora de ensino primário e participou na fundação do Núcleo Cultural Manuel de Arriaga em 1939. Publicou *Cartas a uma amiga* na imprensa açoriana e foi poetisa, conferencista, ensaísta e dramaturga. Colaborou assiduamente na imprensa regional e deixou inéditos diversos textos. Publicou *Singelos* (1925), *Ao longo da jornada: sonetos* (1975) e *O meu livro de cantigas* (1976). **2. DA AUTORA:** [016-1] *Singelos*. Pref. de Osório Goulart. Coimbra: Lumen, 1925. 201 p.. || [016-2] "A vindima". Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1932*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1931], p. 117-118. || [016-3] "Osório Goulart e a sua obra literária". *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, n.º 2/2 (1960): p. 199. || [016-4] *Ao longo da jornada: sonetos*. [S. l.: s. n.], 1975. 116 p.. || [016-5] *O meu livro de cantigas: 1923-1925*. Pref. Pe. Júlio da Rosa. Horta: A. A. B. C. Nunes, 1976, (140, [2] p.). || [016-6] *Dois Enlaces: peça em 1 acto* [NI]. || [016-7] *Florir de Humildade: peça em verso* [NI]. || [016-8] *Cartas a uma amiga* [NI]. || [016-9] *Recitativos infantis (pequeno folheto)* [NI]. || [016-10] *Hino do Fayal Sport Club*. Letra de Ana Adelina Bettencourt da Costa Nunes e música de Francisco Xavier Simaria (s. d.). || [016-11] *O Maior Castigo: Drama em 3 actos* [NI]. **3. REF. BIBL.:** Luís M. Arruda – "Nunes, Ana Adelina Bettencourt da Costa". *EA* [em linha]. || Id. – "Antologia Faialense, poetas e prosadores". In *A Horta Desportiva*, Horta, n.º 177, 05-10-1933. || J. Andrade – "Recordando". *O Telégrafo*, Horta, n.º 23.247 (23-04-1977). || Fernando Faria Ribeiro – *Em dias passados: figuras, instituições e acontecimentos da história faialense*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, 2007, p. 264. || *APA*: p. 378.

[017] **ANA ÁNGELA MARÍA DE LA PURIFICACIÓN DE ARROYO Y RIVERO (SÓROR)** [N. Garachico, Tenerife, Canárias; 27-09-1668 — F. ibid.; 20-01-1725] **1. BIOG.:** Filha de D. Bartolomé Tomás de Arroyo e de María Rivero, sóror Ana Ángela de la Purificación de Arroyo y Rivero foi batizada na paróquia de Santa Ana (Garachico, Tenerife) e professou em 1701 no Convento de San Pedro y San Cristóbal. Entre os anos de 1710 e 1715, esta religiosa esteve no Convento das Bernardas de los Silos e no Convento Quinta-Roja, onde faleceu com fama de santidade. Foi poetisa, cujos textos permaneceram por identificar. **2. DA AUTORA:** [017-1] Incipit: “Gloriosa eres tu mi santa / Ana, Madre de María” (décimas), cit. Diego Inchaurbe y Aldape, O. F. M. – *Historia de los conventos de Santa Clara de La Laguna y de San Pedro Apóstol y San Cristóbal de Garachico*. Sevilla: Imprenta de San Antonio, 1940. **3. REF. BIBL.:** *BEC* I: p. 265.

[018] **ANA AUGUSTA DE CASTILHO** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; séc. XIX — F. Lisboa; ca. 12-1916] **1. BIOG.:** Ana Augusta de Castilho viveu em Lisboa, à Calçada do Poço dos Mouros. Casou-se com o professor de música, João de Castilho. Foi professora, escritora e ativista prestigiada dos direitos das mulheres. Foi um dos membros mais ativos da história do feminismo português e do republicanismo, participando em comícios políticos com discursos sobre o movimento feminista. Desempenhou cargos relevantes na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e na Obra Maternal, onde foi diretora entre 1912 e 1916. Fez parte do Grupo dos Treze e da Associação de Propaganda Feminista (1916). Criou com Ana de Castro Osório, Antónia Bermudes e Maria Benedita Mouzinho de Albuquerque Pinho a Comissão Feminina "Pela Pátria" e fez parte da Cruzada das Mulheres Portuguesas. Promoveu homenagens às suas correligionárias açorianas, especialmente a Alice Moderno* e Maria Evelina de Sousa*, a 15 de agosto de 1912. Foi convidada para representar o país no "XVII Congresso Internacional do Livre Pensamento" (1913) e participou em campanhas contra a iniciativa parlamentar para a revogação do direito de fiança aos violadores de menores. Fundou a escola "Solidariedade Feminina" (1914) para a educação de mulheres trabalhadoras. Fez parte da maçonaria, usando o nome simbólico de Brites Almeida na "Loja Carolina Ângelo do Grande Oriente Lusitano Unido". A sua morte foi largamente noticiada na imprensa portuguesa e espanhola. Devido à sua intensa atividade na propaganda feminista, foi responsável pelo jornal *A Semeadora*. Colaborou com artigos em periódicos como *A Madrugada* e publicou um livro infantil *A mulatinha* (1916). **2. DA AUTORA:** [018-1] "Sufrágio feminino". *A Madrugada*, n.º 12 (31-07-1912): p. 1. || [018-2] "Verdades". *A Madrugada*, n.º 19 (28-02-1913): p. 2-3. || [018-3] "Como a mulher deve conduzir-se". *A Madrugada*, n.º 27 (31-10-1913): p. 1. || [018-4] "Desilusões". *A Madrugada*, n.º 30 (31-01-1914): p. 1. || [018-5] "A educação pelo belo". *A Madrugada*, n.º 30 (31-01-1914): p. 3. || [018-6] "Economizando". *A Madrugada*, n.º 33 (30-04-1914): p. 1. || [018-7] "Escolas domésticas: considerações acerca do projecto de lei do distinto deputado senhor Ribeiro de Carvalho". *A Madrugada*, n.º 34 (30-06-1914): p. 3- 4. || [018-8] "Direitos jurídicos da mulher". *A Madrugada*, n.º 35 (31-08-1914): p. 1-2. || [018-9] "Crise de medo". *A Madrugada*, n.º 36 (31-10-1914): p. 2. || [018-10] "Solidariedade". *A Semeadora*, n.º 1 (15-07-1915): p. 3. || [018-11] "Sem ideais! Carta a uma estudante". *A Semeadora*, n.º 2 (15-08-1915): p. 2. || [018-12] "Agradecimento". *Diário de Notícias*, Lisboa (03-12-1915): p. 3. || [018-13] "Última carta de D. Ana Castilho". *A Semeadora*, n.º 18 (15-12-1916): p. 3. || [018-14] *A Mulatinha*. Lisboa: Casa Editora Para as Crianças, 1916. **3. REF. BIBL.:** João Esteves – *As origens do sufragismo português: a primeira organização sufragista portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)*. Lisboa: Bizâncio, 1998, ISBN 972-53-0042-4. || Id. – *Mulheres e republicanismo: (1908-1928)*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Presidência do Conselho de Ministros, D.L. 2008, ISBN 978-972-597-304-2. || Id. – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas: uma organização política e feminista (1908-1919)*. Tese de mestrado em História dos séculos XIX e XX, apresentada à Fac. de Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova de Lisboa. Lisboa: [s. n.], 1988. || *DF*: p. 88-90.

[019] **ANA AUGUSTA DE CASTRO LEAL DE FREITAS BRANCO** [N. Funchal, Madeira; 31-07-1868 — F. ibid.; 03-01-1934. *Pseud.* XYZ] **1. BIOG.:** Filha de Alfredo de Freitas Leal e de Ana Rita Maria Josefa de Castro e Almeida Pimentel de Siqueira e Abreu, de ascendência nobre, casada com Luís Vicente de Freitas Branco e mãe do Visconde do Porto da Cruz, Ana Augusta de Castro Leal Freitas Branco colaborou na imprensa católica madeirense com cartas de teor moral, nomeadamente para a revista *Esperança* e *Diário de Notícias*. O Visconde do Porto da Cruz descreveu-a como uma mulher com "inteligência clara e magnífica cultura literária e artística". **2. DA AUTORA:** [019-1] "Mentiras". *Diário de Notícias*, n.º 101 (13-02-1877): p. 1 (atrib.). || [019-2] *Revista Esperança* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *NCHL* 3: p. 54-55.

[020] **ANA BELA ANDRADE PITA DA SILVA** [N. Funchal, Madeira; ca. 05-1939] **1. BIOG.:** Filha de Maria Regina Pita, Ana Bela Andrade Pita da Silva estudou em Lisboa, desde 1957, onde fez o Curso Superior de Educação Física no Instituto Nacional de Educação Física. Regressou ao Funchal em 1961 para exercer docência no Liceu de Jaime Moniz. Fez especializações sobre educação de crianças com problemas psicomotores. Como poetisa e contista, Ana Bela Pita da Silva publicou *Fala a Meus Amigos* (1977), *Movimentos* (1985), *Poente Sangrento* (1988), *Marés Vivas* (1988), *Rosa do Mar* (1993), *Raiz mãe* (1993) e, recentemente, *Descobrimento do arquipélago da Madeira e outras histórias* (2011). **2. DA AUTORA:** [020-1] *Fala a meus amigos*. Lisboa: Of. Gráf. Manuel A. Pacheco, 1977, 73, [4] p.. || [020-2] *Movimentos*. Lisboa: A. B. A. P. Silva, 1985, 105 p.. || [020-3] *Poente Sangrento*. Lisboa: Fragmentos, D.L. 1988, 56, [3] p.. || [020-4] *Marés Vivas*. [S. l.]: A. B. P. Silva, 1988, (Viseu: Guerra), 121 p.. || [020-5] *Rosa do Mar*. [S. l.]: A. B. P. da Silva, 1993, (Maia: Gráf. Maiadouro), 82, [3] p.. || [020-6] *Raiz mãe*. [Porto: Gráfica Maiadouro], 1993, 74 p., ISBN: 972-9416-04-4. || [020-7] *Descobrimento do arquipélago da Madeira e outras histórias = Discovery of Madeira islands and other stories*. Funchal: Ed. da Autora, 2011, (Maia: Gráf. Maiadouro), 129, [2] p..

[021] **ANA CORREIA VASQUEZ DE OLIVAL** [N. Funchal, Madeira; fl. 1879] **1. BIOG.:** Filha de Pedro Anselmo de Olival e de Ana Josefa da Costa, aparentada com a família Ornelas e Vaconcelos, Ana Correia Vásquez de Olival escreveu cartas ao seu sobrinho, D. Aires de Ornelas e Vasconcelos, bispo do Funchal e arcebispo de Goa, as quais se conservam manuscritas no fundo da família Ornelas e Vasconcelos no Arquivo Regional da Madeira. **2. DA AUTORA:** [021-1] Portugal. ARM. Família Ornelas e Vasconcelos. *Cartas de Ana Correia Vásquez de Olival* (Cód. ref. PT-ARM-FAM-FOV/L/B.1/37). **3. REF. BIBL.:** Maria Fátima Araújo de Barros Ferreira (org.) – *Arquivo da Família Ornelas Vasconcelos*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Arquivo Regional da Madeira, 1998.

[022] **ANA DE SAN JUAN DE BERMEJO (SÓROR)** [N. Icod de los Vinos?, Tenerife, Canárias; fl. 1781] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de São Bernardo de Icod, Sóror Ana de San Juán de Bermejo foi autora de uma carta dirigida ao Marquês da Vila de San Andrés, relatando a produção de seda no convento de Icod de los Vinos. Não se conhecem outros documentos da sua autoria, que permaneceram por identificar nos arquivos provinciais canarinos. **2. DA AUTORA:** [022-1] Espanha. RSEAPT. *Carta de Ana de San Juan de Bermejo, abadesa del convento de San Bernardo de Icod, al marqués de la Villa de San Andrés, de la Real Sociedad Económica de Amigos del País de Tenerife, relativa a la producción de tejidos de seda*. Icod, 13-05-1781, mss., f. 199r-200r.

[023] **ANA JOSEFA DA NATIVIDADE (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII – F. ibid.; séc. XIX] **1. BIOG.:** Foi escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, sob abadessado de sóror Ângela Maria da Anunciação, no triénio de 1811 a 1815. Escriturou as contas do mosteiro, tendo permanecido por identificar outros documentos deste núcleo que se conservam no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo Regional da Madeira. **2. DA AUTORA:** [023-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Receita e Despesa. *Livro em que se hão de descrever os rendimentos de Foros, Juros, Alugueis de Cazas, Propriedades de rais, Pão, Vinho, e mais Miudezas, que pertencem as Relegiozas da Encarnação, e de toda a dispeza feita com as ditas e mais pençoens da sua Comunidade nos três anos em que servio 2.ª vez de Abbadeça a Nossa M[ui]to R[everen]da M[adr]e D[on]a Angela Maria da Annunciação*. Ano 1811, Liv. 12 (Cód. ref. PT-TT-CNSEF-008-0004).

[024] **ANA LASO DE CURBELO** [N. Lançarote, Canárias; fl. 1876] **1. BIOG.:** Apesar de pouco se conhecer a respeito da sua vida, Ana Laso de Curbelo foi autora de um poema em quintilhas de teor fúnebre dedicado ao falecimento da sua filha. Não se conhece outra produção poética da sua autoria. **2. DA AUTORA:** [024-1] "En la sentida muerte de mi hija Manuela". In Elías Mujica (compil.) – *Poetas canarios*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta de Miguel Miranda, 1878, p. 292-294. **3. REF. BIBL.:** Carlos Pinto Grote – "La literatura en Lanzarote: una aproximación". In Lizandro Chávez Alfaro – *VI Jornadas de Estudios sobre Lanzarote y Fuerteventura*. Arrecife: Cabildo Insular de Lanzarote y Cabildo Insular de Fuerteventura, 1995, ISBN: 84-87021-31-X.

[025] **ANA MARIA DIAS DE AMARAL GONÇALVES** [N. Madeira?; séc. XX] **1. BIOG.:** Apesar de não se dispor de dados biográficos sobre esta autora, Ana Maria Gonçalves licenciou-se, em 1954, em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade Lisboa. Produziu, para obtenção de grau de licenciatura, um estudo linguístico sobre o bordado madeirense, defendido em 1954. **2. DA AUTORA:** [025-1] *Subsídios para o estudo da terminologia dos bordados*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Lisboa]: Universidade de Lisboa, 1954, 118 f.. **3. REF. BIBL.:** *MIB*: p. 179.

[026] **ANA MARÍA FAGUNDO** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 13-03-1938 — F. Madrid; 10-06-2010] **1. BIOG.:** Educada em casa pelo seu pai, Ana María Fagundo ingressou na Escuela Profesional de Comercio (1950), onde se formou e onde exerceu como professora de ensino comercial. Fez estudos na Universidade de Redlands (Califórnia, Estados Unidos da América) com recurso a uma bolsa de estudos Anne Simpson, desde 1958. Doutorou-se em Literatura Comparada e fez toda a sua carreira académica nesse país. Foi professora catedrática na Universidade da Califórnia (campus de Riverside), até se aposentar em 2001. Considerada como um dos nomes mais importantes da literatura espanhola do séc. XX, Ana María Fagundo notabilizou-se pela sua obra poética em *Brotes* (1965), *Isla adentro* (1969), *Diario de una muerte* (1970), *Configurado tiempo* (1974), *Invención de la luz* (1978, Prémio Carabela de Oro 1977), *Desde Chanatel, el canto* (1981), *Como quien dice voz alguna al viento* (1984), *Retornos sobre la siempre ausencia* (1989), *Obra poética: 1965-1990* (1990), *Isla en sí* (1993), *El sol, la sombra, en el instante* (1994), *Ana María Fagundo: antología* (1994), *Trasterrado marzo* (1999), *Obra poética* (2002), *En isla: antología poética* (2003), *Palabras sobre los dias* (2004) e *Materia en olvido* (2008). Publicou, além disso, *La Miríada de los sonámbulos* (1994) e ensaios, como *Vida y obra de Emily Dickinson* (1973), *Antología bilingüe de poesía norteamericana contemporánea: 1950-1980* (1988), *Literatura femenina de España y las Américas* (1995). Fundou a revista *Alaluz* (1969) e colaborou em diversas diversas revistas científicas. Encontra-se representada em muitas antologias e traduzida para inglês, francês, português, italiano, polaco, lituano e mandarim. Ana María Fagundo recebeu o galardão "Prémio Isla" (2005). **2. DA AUTORA:** [026-1] *Brotes*. [La Laguna: s. n., 1965] (Litografía Maype), 61 p.. || [026-2] *Isla adentro*. Santa Cruz de Tenerife: Gaceta Semanal de las Artes, 1969, 154 p.. || [026-3] *Diario de una muerte*. Madrid: Ágora, [1970], 85 p.. || [026-4] *Vida y obra de Emily Dickinson*. Madrid: Alfaguara, [1972], 194 p.. || [026-5] *Configurado tiempo*. Madrid: Oriens, 1974, 103 p.. || [026-6] "Emotividad y expresión en la "Elegía a Ramón Sijé"". In María de Gracia Ifach (coord.) – *Miguel Hernández*. Madrid: Taurus Ediciones, 1975, p. 253-257, ISBN 84-306-2086-9. || [026-7] "Teatro norteamericano contemporâneo". *Revista de la Universidad Complutense*, n.º 114 (1978): p. 73-102, ISSN 0210-7872. || [026-8] *Invención de la luz*. Barcelona: Vosgos, 1978, 112 p.. || [026-9] "Realidad e irrealidad en la poesía de Elena Andrés". *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 351 (1979): p. 641-650, ISSN 0011-250X. || [026-10] "La interrogación en la poesía de Concha Lagos". *Cuadernos para investigación de la literatura hispánica*, n.º 2-3 (1980): p. 341-352, ISSN 0210-0061. || [026-11] "Emily Dickinson y Canarias". *Revista canaria de estudios ingleses*, n.º 4 (1982): p. 51-56, ISSN 0211-5913. || [026-12] *Desde Chanatel, el canto*. Sevilla: [s. n.], 1982 (Artes Gráficas Salesianos), 91 p.. || [026-13] "En torno a las poesías completas de Gabriel Celaya". *Cuadernos para investigación de la literatura hispánica*, n.º 6 (1984): p. 61-70, ISSN 0210-0061. || [026-14] *Como quien no dice voz alguna al viento*. Santa Cruz de Tenerife: Caja General de Ahorros de Canarias, 1984, 100 p.. || [026-15] *Antología bilingüe de poesía norteamericana contemporánea: 1950-1980*. Madrid: José Porrua Turanzas, [1988], VII, 294 p.. || [026-16] *Retornos sobre la siempre ausencia*. [S. l.]: Alaluz, cop. 1989 (Riverside, California: Printing and Reprographic University of California). || [026-17] "Elena Soriano y su materno testimonio". In Juan Fernández Jiménez, José J. Labrador Herraiz, L. Teresa Valdivieso (Coords.) – *Estudios en homenaje a Enrique Ruiz-Fornells*. Eire (Pennsylvania): Asociacion de Licenciados y Doctores Españoles en los Estados Unidos, 1990, ISBN 0-9626630-0-X, p. 182-188. || [026-18] *Obra poética: 1965-1990*. Madrid: Endymión, [1990], 509 p.. || [026-19] "Tres elegías de Miguel Hernández". In Mariano de Paco de Moya, Francisco Javier Díez de Revenga Torres (Coords.) – *Estudios sobre Miguel Hernández*. Murcia: Universidad de Murcia, 1992, ISBN 84-7684-283-X, p. 171-182. || [026-20] *Isla en sí: 1965-1989*. Madrid: Rialp, [1992], 67 p.. || [026-21] "Cántico o el Homenaje a la madre". *Ínsula: revista de letras y ciencias humanas*, n.º 554-555 (1993): p. 22-23, ISSN 0020-4536. || [026-22] "Trayecto y búsqueda: itinerario poético de Jorge Luis Borges". *Anthropos: Boletín de información y documentación*, n.º 142-143 (1993): p. 58-61, ISSN 0211-5611. || [026-23] *El sol, la sombra, en el instante*. Madrid: Verbum, [1994], 145 p.. || [026-24] *Antología: 1965-1989*. [Las Palmas de Gran Canaria; Santa Cruz de Tenerife]: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1994, 208 p.. || [026-25] *La miríada de los sonámbulos*. Miami (Florida): Ediciones Universal, 1994, 95 p.. || [026-26] *Literatura femenina de España y las Américas*. Madrid: Fundamentos, 1995, 267 p.. || [026-27] *Trasterrado marzo*. Sevilla: Ángaro, 1999, 111 p.. || [026-28] *Obra poética: 1965-2000*. Madrid: Fundamentos, 2002, 2 vols.. || [026-29] *En isla: antología poética: 1965-2003*. Tegueste (Tenerife): Baile del Sol, [2003], 128 p.. || [026-30] *Palabras sobre los dias*. Ferrol: Sociedad de Cultura Valle-Inclán, 2004, 154 p.. || [026-31] *Materia en olvido*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, 2008, 60 p.. **3. REF. BIBL.:** Francisco Carenas – *Poetas españoles em USA*. Madrid: Rialp, 1972, p. 173-176. || Angel Revilla Argüeso – *4 azotes a la mala crítica literária*. Bogotá: Ediciones Guadalupe, 1973, p. 5-7. || Olga Álvarez – "Ana María Fagundo". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife, 25-01-1974, p. 20. || *Homenaje a Rafael Alberti*. Barcelona: Peninsular, 1977, p. 71. || Angelina Gatell – *Mis primeras lecturas poéticas*. Barcelona: Mandri, 1980, p. 52, 92, 222. || *Doscientos*

poetas españoles e hispanoamericanos. Madrid: Taller Prometeo, 1982, v. 2, p. 10. || María Elena Bravo – "La poesia de la emigración: Ana María Fagundo". *Ínsula*, n.º 495 (1988): p. 15-16. || Francisco Carenas – "La poesia de Ana María Fagundo". *Alaluz*, n.º 14/2 e 15/1 (1982-1983): p. 5-8. || Luis Ortega Abraham et al. – *Poetas tinerfeños de hoy*. La Laguna: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1983, p. 147-149. || *En honor de Juan Manuel Blecua*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1984. || Sebastián de la Nuez Caballero – *Poesía Canária 1940-1984*. Santa Cruz de Tenerife: Interinsular Canaria, 1986, p. 200-202. || Luzmaría Jiménez Faro – *Panorama antológico de poetisas españolas (siglos XV-XX)*. Madrid: Torremozas, 1987, p. 235-242. || Héctor Mario Cavallari – "El límite de las palabras: poesía y tragicidad en Como quien no dice voz alguna al viento, de Ana María Fagundo". *Anales de la literatura española contemporánea*, ALEC, Vol. 12, N.º 3 (1987): p. 227-242, ISSN 0272-1635. || María Elena Bravo – "La poesía de la inmigración: Ana María Fagundo". *Insula: revista de letras y ciencias humanas*, n.º 495 (1988): p. 15, ISSN 0020-4536. || Ramiro Lagos – *Voces femeninas del mundo hispânico*. Bogotá: Centro de Estudios Hispánicos, 1990. || Alfonso Larrahona Kasten – *Poetas hispanoamericanos para el tercer milénio*. México: Ediciones del frente de Afirmación Hispanista A. C., 1994, p. 63. || Cristina Álvarez – "Ana María Fagundo, la razón y el sentimiento del diálogo com la poesia". *Jornada*, Tenerife, 28-12-1990, p. 33. || Candelas Newton – "Signos poéticos en la obra de Ana María Fagundo". In Juan Fernández Jiménez, José J. Labrador Herraiz, L. Teresa Valdivieso (Coords.) – *Estudios en homenaje a Enrique Ruiz-Fornells*. Eire (Pennsylvania): Asociacion de Licenciados y Doctores Españoles en los Estados Unidos, 1990, ISBN 0-9626630-0-X, p. 453-459. || *Quinta antologia de Adonaís*. Madrid: Rialp, 1993, p. 194-195, 229. || Carmelo Virgillo; L. Teresa Valdivieso; Edward H. Friedman (eds.) – *Aproximaciones al estúdio de la literatura hispânica*. New York: MacGraw, 1994, p. 194-196. || Cristina Álvarez – "La poesia de Ana María Fagundo, como discurso femenino". In *49th annual Kentucky Foreign Language Conference*. Lexington: University of Kentucky, 1996. || Silvia Rolle – *La obra de Ana María Fagundo, una poética femininofeminista*. Madrid: Fundamentos, 1996. || Francisco Javier Peñas-Bermejo – "La personalidad creadora de Ana María Fagundo". *Salina: revista de lletres*, N.º 10 (1996): p. 213-220, ISSN 1137-6651. || Silvia Rolle-Risseto – *La obra de Ana María Fagundo: una poética femenino-feminista*. Madrid: Fundamentos, 1997, ISBN: 84-245-0742-8. || Silvia Rolle-Risseto – "Trece cantos a Marzo trece: poemas de cumpleaños en la poesía de Ana María Fagundo". *Salina: revista de lletres*, N.º 11 (1997): p. 27-38, ISSN 1137-6651. || Luzmaría Jiménez Faro – *Poetisas españolas: antologia general*. Tomo III Madrid: Torremozas, 1998, p. 187-190. || Silvia Rolle-Risseto – "La riqueza metafórica del cuerpo femenino en la obra de Ana María Fagundo". *Cuadernos para investigación de la literatura hispánica*, N.º 24 (1999): p. 245-262, ISSN 0210-0061. || Silvia Rolle-Risseto – "'El sol, la sombra, en el instante' de Ana María Fagundo: una sinfonía de luz y de sombra o su canto a la creación". *Letras de Deusto*, Vol. 29, N.º 84 (1999): p. 245, ISSN 0210-3516. || Silvia Rolle-Risseto – "El cuerpo humano como metáfora en la poesía de Ana María Fagundo". *Letras femeninas*, Vol. 25, N.º 1-2 (1999): p. 115-136, ISSN 0277-4356. || Cecilia Dreymuller – "El canon de las mujeres: a propósito de la poesía de Ana María Fagundo, Cristina Peri Rossi y Ana Rosetti". *Alaluz: revista de poesía, narración y ensayo*, Vol. 31, N.º 1-2 (1999): p. 7-20, ISSN 0044-7064. || María A. Salgado – "Diálogo de poetas: en torno al Segundo autorretrato de Ana María Fagundo y el Retrato de la Autora de Catalina Clara Ramírez de Guzmán". *Hispania*, Vol. 85, N.º 1 (2002): p. 54-66, ISSN 0018-2133. || Elica Ramos – *Isla mujeres. Poesía femenina desde Canarias: un poema*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto Canario de la Mujer, 2003. || Blanca Quintana Hernández – *Escritoras canarias del siglo XX*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 2003, p. 136-147. || *DEC*, p. 81-88. || Blanca Quintana Hernández – *Desde su ventana: antologia de poetas canarias del siglo XX*. Madrid: Instituto Canario de la Mujer, 2004, p. 161-179. || Silvia Sauter – "Tres escritoras proféticas: Ana María Fagundo, Olga Orozco y María Rosa Lojo". *Letras femeninas*, Vol. 31, N.º 2 (2005): p. 75-98, ISSN 0277-4356. || Francisco Javier Díez de Revenga Torres – "Mar y tiempo en la poesía de Ana María Fagundo". *Cuadernos del Ateneo*, N.º 20 (2005): p. 115-124, ISSN 1137-070X. || Anita M. Hart – "Atención y conexión en Trasterrado Marzo, de Ana María Fagundo". *Salina: revista de lletres*, N.º 20 (2006): p. 217-222, ISSN 1137-6651. || Antonio Martínez Herrarte – "Mística y ciencia moderna en el concepto del tiempo de Ana María Fagundo". *Letras peninsulares*, Vol. 19, N.º 2-3 (2006): p. 337-350, ISSN 0897-7542. || Héctor Mario Cavallari – "Tiempo, memoria, lenguaje: Retornos sobre la siempre ausencia, de Ana María Fagundo". *Hispania*, Vol. 92, N.º 4 (2009): p. 705-714, ISSN 0018-2133. || María A. Salgado – "Materia en olvido" de Ana María Fagundo: ser y palabra desde el espacio/tiempo del ocaso". In Angeles Encinar, Carmen Valcárcel Rivera (Coord.) – *Escritoras y compromiso: literatura española e hispanoamericana de los siglos XX y XXI*. Madrid: Visor Libros, [2009], ISBN 978-84-9895-111-0, p. 713-724. || A. Salgado – "Materia en olvido de Ana María Fagundo: testamento poético de una experiencia cotidiana". *Garoza: revista de la Sociedad Española de Estudios Literarios de Cultura Popular*, N.º 12, 2012, 187 págs, ISSN 1577-8932.

[027] **ANA MARTINS GOUVEIA** [N. Funchal, Madeira; 01-02-1881 — F. Hawaii, Estados Unidos da América; ca. 12-1981] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos de poucos dados biográficos, Ana Martins Gouveia casou-se com Francisco Gouveia e emigrou para o Havai em inícios do século XX, a bordo do *Suveric*. Colaborou com Margaret F. Araújo* na publicação da sua autobiografia *From Madeira to the Sandwich Islands: the Story of a Portuguese Family in Hawaii* (1975). **2. DA AUTORA:** [027-1] *From Madeira to the Sandwich Islands: the Story of a Portuguese Family Hawaii*. Honolulu: Hawaii University. Ethnic Resource Center for the Pacific, 1975, 31 p.. **3. REF. BIBL.:** Antonio Cota Fagundes – "Portuguese Immigrant Experience in America in Autobiography". *Hispania*, n.º 88/4 (2005): p. 701-712. || Id. – "La experiencia inmigrante de los portugueses en los Estados Unidos a través de sus autobiografías". *Migraciones y Exilios*, n.º 11 (2010): p. 11-28.

[028] **ANA PROCÓPIO** [N. Fogo, Cabo Verde; ca. 1873 — F. ibid.; 30-05-1957] **1. BIOG.:** Apesar de não se dispor de mais dados biográficos, foi uma célebre cantadeira popular que cultivou o "kurkutisan" ou "rafodjo", género musical exclusivo da ilha do Fogo. Os seus textos foram recolhidos e publicados por Félix Monteiro na revista Claridade (1960). **2. DA AUTORA:** [028-1] Félix Monteiro (ed. lit.) –"Cantigas de Ana Procópio". *Claridade*, n.º 9 (1960): p. 15-23. **3. REF. BIBL.:** Simone Caputo Gomes – "Literopintar Cabo Verde: a criação de autoria feminina". *Revista Crioula*, n.º 3 (2008). || Caroline Shaw – "Oral literature and popular culture in Cape Verde and in São Tomé and Príncipe". In Patrick Chabal (ed.) – *The postcolonial literature of lusophone Africa*. London: C. Hurst, 1996. || *DALALP*, p. 44.

[029] **ANA RAIMUNDO DA CUNHA SIEUVE DE MENEZES DA ROCHA ALVES** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 22-11-1913 — F. ibid.; 29-09-2005. *Var. onom.* Ana Rocha Alves] **1. BIOG.:** Filha dos condes de Sieuve de Menezes e casada com *O Médico* e político, Dr. Joaquim da Rocha Alves, Ana Rocha Alves dedicou-se à benemerência na sua ilha natal. Foi dirigente da Ação Católica e da Caritas Diocesana, tendo apoiado crianças e adolescentes em risco. Colaborou no projeto Obra da Cadeia, onde ofereceu apoio aos reclusos. No campo da cultura, foi sócia fundadora do Grupo de Teatro Alpendre. Foi, também, agraciada com bênção apostólica especial por João Paulo II, distinguida com a Medalha de Mérito Municipal (Ouro) de Angra do Heroísmo e com o grau de Comendadora da Ordem de Benemerência (Ordem de Mérito). Colaborou durante longos anos nos jornais angrenses, textos na sua maioria por identificar. O seu espólio pessoal encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra de Heroísmo. **2. DA AUTORA:** [029-1] Portugal. BPARAH. Espólio de Ana Rocha Alves. **3. REF. BIBL.:** Presidência do Governo Regional dos Açores. Direcção Regional da Cultura – *Guia de fundos*. Angra do Heroísmo: BPARAH, [2005].

[030] **ANDRESA DO NASCIMENTO** [N. Ribeira da Barca, Santiago, Cabo Verde; ca. 05-1859 — F. Lisboa?; ca. 1910?. *Pseud.* Fernanda do Vale] **1. BIOG.:** Apesar de as suas memórias terem sido escritas por intermédio de A. Totta e F. Machado, Andresa do Nascimento relatou nas suas *Recordações d'uma colonial: memórias da preta Fernanda* (1912) as suas origens, a sua passagem pelo Senegal e a sua experiência no ambiente finissecular e boémio do meio social lisboeta. Consta na sua autobiografia a intenção de publicação de um *Manual de Cosinheiro Indígena*, que não chegou a concretizar-se. **2. DA AUTORA:** [030-1] *Recordações duma colonial: memórias da preta Fernanda*. Lisboa: A. Totta, F. Machado, 1912; reed. Lisboa: Editorial Teorema, 1994. || [030-2] *Manual de Cosinheiro Indígena* [NI]. **3. REF. BIBL.:** Fernanda Botelho – "Ai, esta negra...! [crítica a 'A Preta Fernanda', de Fernanda do Vale]". *Revista Colóquio/Letras: Livros sobre a Mesa*, n.º 143/144 (1997): p. 261.

[031] **ÂNGELA MARIA BETTENCOURT DA CÂMARA SARSFIELD PEREIRA QUINTAL** [N. Funchal, Madeira; 31-03-1918. *Pseud.* Ângela Maria, Lívia] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre Eurico Sarsfield Pereira e de Regina Bettencourt da Câmara Sarsfield Pereira, Ângela Quintal fez o curso geral dos liceus entre 1932 e 1937 no Liceu de Jaime Moniz. Lecionou como professora particular e foi secretária no Tribunal do Trabalho, no Funchal. Dedicou-se à poesia, tendo deixado manuscritos os seus *Ensaios poéticos*. Apenas se conhecem os sonetos publicados por Luís Marino na *Musa Insular*. **2. DA AUTORA:** [031-1] "Desejo". *MI:* p. 595. || [031-2] "Asas". *MI:* p. 596. || [031-3] "A minha mãe". *MI:* p. 596.

[032] **ÂNGELA MARIA VARELA MIRANDA RODRIGUES** [N. Camacha, Santa Cruz, Madeira; 1938. *Var. onom.* Ângela Varela, Ângela Varela Rodrigues, *Pseud.* Marina Marcos, Marina Montes] **1. BIOG.:** Ângela Varela licenciou-se em Filologia Românica na Universidade de Coimbra. Foi leitora de língua portuguesa na Universidade de Estrasburgo e docente em estabelecimentos de ensino público secundário, no Funchal e em Oeiras. A sua produção literária e científica está publicada em jornais e revistas (*Colóquio-Letras*, *Sílex*, *Nova Renascença*, *Atlântico*, *Nordès*) e colaborou em diversos jornais (*Diário popular* e *Diário de Notícias*). Além de ensaísta, as suas composições poéticas foram integradas nas antologias, como *Ilha 3* (1991), *Ilha 4* (1994), *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera* (2000). **2. DA AUTORA:** [032-1] "Origens do poema em prosa". *O poema em prosa na literatura portuguesa*. Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1974, vol. I, p. 31-89. || [032-2] "O poema em prosa na literatura portuguesa". *Revista Colóquio/Letras. Ensaio*, n.º 56 (1980): p. 23-34. || [032-3] "Animum (rimas). Corpos do ar". *Revista Colóquio/Letras. Poesia*, n.º 71 (1983): p. 59. || [032-4] "Espaços de memória". *Nova Renascença*, n.º 4/13-16 (1984): p. 62-74. || [032-5] "Imagens da Ilha". *Atlântico*, n.º 11 (1987): p. 199-201. || [032-6] "A cena idílica de género em "Os Maias" ou o encontro de Carlos com Maria Eduarda". *Revista Colóquio/Letras. Ensaio*, n.º 121/122 (1991): p. 103-112. || [032-7] "Espaços de Passagem". In A. J. Vieira de Freitas (Org.) – *Ilha 3*. Funchal: Câmara Municipal, 1991, p. 23-34. || [032-8] "Corpo-Ilha". In Ana Margarida Falcão et al. (Org.) – *Ilha 4*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1994. || [032-9] "Visão da Madeira na pena/paleta de Raul Brandão". *Islenha*, n.º 21 (1997): p. 52. || [032-10] "O registo lírico nas "Viagens": do retrato de Joaninha ao poema 'Olhos Verdes'". *Revista Colóquio/Letras. Ensaio*, n.º 153/154 (1999): p. 265-278. || [032-11] "Nos olhos de gelnaa: a escrita do amor em Carlos de Oliveira". *Islenha*, n.º 29 (2001): p. 28-33. || [032-12] "Nuvens negras". *Margem 2*, n.º 18 (2004): p. 71. || [032-13] *Configurações do poema em prosa: de "Notas Marginais" de Eça ao "Livro do Desassossego" de Pessoa*. Lisboa: [s. n., D.L. 2004], 400 p.. || [032-14] "Elmano Vieira e a "preciosa factura da escrita"". *Islenha*, n.º 35 (2005): p. 119-128. || [032-15] "A arte de John dos Passos: flashes de New York em Manhattan Transfer". *Islenha*, n.º 42 (2008): p. 145-152. **3. REF. BIBL.:** António Ramos Rosa – "Ângela Varela ou a percepção clara". *Incisões oblíquas: estudos sobre poesia portuguesa contemporânea*. Lisboa: Caminho, 1987, p. 153.

[033] **ÁNGELA MAZZINI BRICALA** [N. Cádiz; ca. 1809 – F. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 1894. *Var. onom.* Ángela Mazzini] **1. BIOG.:** De ascendência italiana pelo lado paterno, Ángela Mazzini casou-se com Carlos Honoré Bridoux Lefebvre, comerciante francês, em 1833, e foi mãe da célebre poetisa, Victorina Bridoux y Mazzini de Domingues*. Lecionou num colégio de religiosas irlandesas e viveu em Cádiz, Gibraltar, Sevilha, Manchester e, até ao fim da sua vida, em Santa Cruz de Tenerife. Foi professora de línguas, conhecedora do inglês, do francês e do italiano, e precetora de meninas da alta sociedade canarina. Colaborou assiduamente na imprensa tinerfenha, com textos poéticos e escreveu peças de teatro, como *El conde de Lucena* (1860) e *El brazalete de coral* (s. d.). **2. DA AUTORA:** [033-1] "A la muerte de Jesús". *El Noticioso de Canarias* (13-04-1854). || [033-2] "A la prematura muerte del ilustrado poeta isleño D. Manuel Marrero y Torres". *El Eco del Comercio* (13-01-1855): p. 2. || [033-3] "A la memoria de la malograda joven, la señorita D.ª Fernanda Suliuto". *El Eco del Comercio* (30-04-1859): p. 3. || [033-4] Espanha. BNE. *El Conde de Lucena: drama original en cinco actos y en verso*, mss. (1860), (Cód. ref. MSS/14357/5). || [033-5] Espanha. BNE. *El brazalete de coral: drama en cuatro actos y un epílogo*, mss. (1860), (Cód. ref. MSS/14237/1). || [033-6] "Al Exmo. Sñor. General Prim". *El Veterano* (10-12-1861): p. 5. || [033-7] "Tristezas: A mi querido amigo Don Antonio Rodríguez López". *El Time: periódico literario, de instrucciones e intereses materiales* (20-09-1863): p. 3. || [033-8] "En el natalício de mi adorada híja". *La Guirnalda* (13-04-1866). || [033-9] "El tiempo". *La Violeta* (30-04-1866). || [033-10] "À Cadiz". *El Progreso de Canarias* (07-01-1869). || [033-11] "Poesía dedicada a la señorita doña Concepción Estevarena. Dudas y esperanzas". *El Correo de la Moda* (18-03-1876). || [033-12] "A la muerte de la Snta. Da. Juana Roselló". *El Ensayo: semanario de literatura* (02-09-1877). || [033-13] "El fallecimento de S. M. la Reina Mercedes". *El Correo de la Moda* (26-07-1878). || [033-14] "La caridad, bella y modesta matrona". *La Caridad: revista espiritista* (30-10-1882). || [033-15] "Fantasía á la memoria de Cervantes". *La Ilustración de Canarias* (30-04-1883). || [033-16] "El tiempo". *La Violeta* (30-04-1886). || [033-17] *Angela Mazzini: Poesia y otros textos*. Eugenio Padorno (Ed. lit.). Las Palmas de Gran Canaria: Anroart Ediciones, 2010, ISBN: 978-84-92628-93-3. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas Canarios*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1900. || *Palmer*, p. 431-432. || Francisco Martínez Viera – *Anales del teatro en Tenerife*. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento de Santa Cruz de Tenerife, 1991. || Maria Rosa Alonso – *En Tenerife una poetisa*. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento Santa Cruz de Tenerife, 1998. || Carmen Yolanda Arencibia Santana – "La poesía escrita por mujeres y el Canon". *III Encuentro de mujeres poetas. Lanzarote, octubre 1998*. La Laguna: Cabildo de Lanzarote. Gobierno de Canarias. Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1999, p. 17-48.

[034] **ANGELINA PACHECO GAGO DA CÂMARA HINTZE** [N. Gorreana, Ribeira Grande, S. Miguel, Açores; 1881 — F. ibid.; 20-12-1940. *Var. onom.* Angelina Hintze] **1. BIOG.:** Neta dos fundadores da fazenda de chá na Gorreana e proprietária, Angelina Gago da Câmara casou com Jaime Hintze, com geração. Angelina Hintze instalou a primeira central hidroelétrica que produzia 22 *kwatts*, inovação que contribuiu para a revolução industrial no concelho de Ribeira Grande. Possui textos em verso no *Almanaque dos Açores* e em jornais açorianos, grande parte por identificar. Publicou um livro de poesias intitulado *Alecrim do Norte* (1935, 1936). **2. DA AUTORA:** [034-1] "Saudades". In Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1933*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1932], p. 129. || [034-2] "A um canário que nasceu na gaiola". In Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1935*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1934], p. 104. || [034-3] "Contraste". In Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1935*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1934], p. 126. || [034-4] *Alecrim do Norte*. [S. l.: s. n.], 1935 (Gorreana: Tip. Chá Gorreana), (86, 3 p.); Id.. Gorreana: Ed. da Tip. Chá Gorreana, 1936, (86, 1 p.).

[035] **ANNA MARIA HORWOOD FALCONBRIDGE** [N. All Saints Lane, Bristol, Reino Unido; 07-1769 — F. Tortola, Ilhas Virgens, Reino Unido; 1816?] **1. BIOG.:** Viajante inglesa, casada com o cirurgião Alexander Falconbridge em serviço num navio de escravos. Viajou por duas vezes até à Serra Leoa na companhia do seu marido, onde descreveu os costumes dos habitantes dessa região. Após à morte do seu esposo, casou-se em segundas núpcias com Isaac Dubois e mudou-se com toda a família para as Ilhas Virgens. Anna Maria Falconbridge foi autora de *Narrative of Two Voyages to the River Sierra Leone during the Years 1791, 1792, 1793* (1794-1795), onde relatou a sua estada na ilha de Santiago (Cabo Verde) e nas ilhas do Faial e do Pico (Açores), por volta de 1791. **2. DA AUTORA:** [035-1] *Two voyages to Sierra Leone during the years 1791, -2, --3: a series of letters*. London: Printed for the author, and sold by different Booksellers, 1794, (vii, 279, 5 p.).

[036] **ANNA MARIA SABINE ALEXANDRINE VON WERNER** [N. Berlim, Alemanha; 02-06-1847 — Oldenburg, Alemanha; 29-04-1916. *Tit. nob.* condessa de Hacke] **1. BIOG.:** Filha dos condes Edmund Eduard Karl Oscar Theodulf von Hacke e de Marie von Hacke, Anna Maria von Werner viveu em Berlim e, após a morte do seu pai (1859), em Viena e em Dresden. Depois de se casar com o contra-almirante Carl Bartholomäus von Werner, em 1866, a Condessa de Hacke publicou em 1907 um diário das suas viagens pela Madeira, Canárias e Camarões desde 1904. **2. DA AUTORA:** [036-1] *Reisebriefe: Madeira, Teneriffa, Gran Canaria, Kamerun*. Dresden: Pierson, 1907, 409 p.. **3. REF. BIBL.:** Eberhard Axel Wilhem – *Visitantes e escritos germânicos da Madeira 1815-1915*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1997, p. 129. || Sandra Rebok – "Aproximación al estudio de los viajeros de habla alemana por Madeira en el siglo XIX". *As Ilhas e a Ciência. História da Ciência e das Técnicas, I Seminário Internacional. Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Madeira*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2006, p. 245-263. || Id. – "La exploración naturalista de Madeira en el siglo XIX: Los viajeros alemanes y su interés por esta isla". *Arbor*, n.º 185/740 (2009): p. 1323-1337. || Id. – "España en la lente de los viajeros científicos alemanes durante el siglo XIX". *Llull: Revista de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas*, n.º 32 (2009): p. 135-152. || Elia Hernandez Socas – *Las Islas canarias en viageras de lengua alemana*. Frankfurt am Main: Peterlang, 2010, p. 294-296, ISBN 978-3-631-60831-9.

[037] **ANNE HOPE** [N. Calcutá, Índia; 07-09-1809 – F. Torquay, Hermitage, Reino Unido; 12-02-1887] **1. BIOG.:** Nascida Fulton, Anne era filha do comerciante John Williamson Fulton e de Anne Robertson. Casou-se com James Hope (1801-1841), médico do St. George's Hospital. Entre os anos de 1842 e 1850, Anne Hope viveu na Madeira para se curar de uma doença, que acabou por a incapacitar. Durante o período em que esteve na Madeira, Anne Hope encontrava-se a preparar uma obra historiográfica sobre o cristianismo, que permaneceu inédita. Publicou *On Self-Education with Formation of Character* (1843), *The Acts of the Early Martyrs* (1855), *Life of St. Thomas à Becket* (1868), *The Conversion of the Teutonic Races* (2 vols., 1872), *Franciscan Martyrs in England* (1878) e artigos dispersos no *Dublin Review* (1874–1878). Postumamente, foi publicado *The First Divorce of Henry VIII* (1894). **2. DA AUTORA:** Documento(s) escrito(s) na Madeira não identificado. **3. REF. BIBL.:** [Anon.] – 'Hope, Anne (1809–1887)', rev. Rosemary Mitchell. *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

[038] **ANNIE BRASSEY** [N. Londres, Reino Unido; 07-10-1839 — F. alto mar; 14-09-1887. *Tit. nob.* baronesa de Brassey] **1. BIOG.:** Nascida Annie Allnutt, Lady Brassey foi uma célebre viajante e escritora inglesa, casada com Thomas Brassey, conde de Brassey e comandante do navio "Sunbeam". Acompanhou o seu marido em diversas expedições científicas. Lady Annie Brassey visitou a Madeira, os Açores, as Canárias e Cabo Verde e relatou a sua estada nestes arquipélagos em *In the Trades, the Tropics and the Roaring Forties* (1885) e em *A voyage in the Sunbeam our home on the ocean for eleven months* (1892). **2. DA AUTORA:** [038-1] *In the Trades, the Tropics and the Roaring Forties*. Londres: Longmans & Co., 1883]; reed. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2010, ISBN 978-1-108-02456-3. || [038-2] *A voyage the Sunbeam our home on the ocean for eleven months by lady Brassey with 66 illustrations engraved on wood by G. Pearson Chiefly after drawings by the Hon. A. Y. Bingham*. London: Longmans Green and Co, 1896; reed. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2010, ISBN 978-1-108-02089-3. **3. REF. BIBL.:** M. R. C. Branco – "Os Açores vistos por Lady Brassey". *Revista de Cultura Açoriana*, n.º 1/1 (1989): p. 81-87. || Id. – "Bibliografia das Obras de Viajantes Ingleses referentes à Madeira existentes em Bibliotecas de Lisboa". *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira* (Funchal, 1986), I. Funchal: CEHA, 1990, p. 241-242, 243.

[039] **ANTÓNIA ANGÉLICA DE VITERBO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XIX] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora das Mercês, sóror Antónia Angélica de Viterbo foi porteira (1840-1841), enfermeira (1845-1846) e escrivã do convento. Apenas se conhece uma carta da sua autoria, permanecendo por identificar documentos de arquivo deste convento. **2. DA AUTORA:** [039-1] Portugal. BAj. *Carta de soror Antónia Angélica de Viterbo, abadessa do convento de N. Srª das Mercês do Funchal, e mais religiosas, para o rei [D. Luís I] felicitando-o pelo seu casamento com D. Maria Pia*, (13-11-1862), (Cód. ref. Ms. Av. 54-X-32, n.º 236).

[040] **ANTÓNIA DA ENCARNAÇÃO** [N. Funchal, Madeira; séc. XVII] **1. BIOG.:** Irmã de António de Freitas Branco (1639-1699), fidalgo da Casa Real, conselheiro do Conselho da Fazenda e doutor em Cânones. Escreveu uma carta familiar dirigida a António de Freitas Branco que se conserva na Biblioteca da Ajuda. **2. DA AUTORA:** [040-1] Portugal. BAj. *Carta de Antónia da Encarnação para seu irmão António de Freitas Branco*, (08-11-1676?), (Cód. ref. Ms. Av. 54-IX-47, n.º 296).

[041] **ANTÓNIA DE SANTA RITA (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Continuou o registo do *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749*, iniciado por sóror Maria Angélica da Nazaré*. **2. DA AUTORA:** [041-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749*, Liv. 3 (Cód. ref. PT/TT/CNSEF/004/0001).

[042] **ANTÓNIA GERTRUDES PUSICH** [N. São Nicolau, Cabo Verde; 01-10-1805 — F. Lisboa; 06-10-1883] **1. BIOG.:** Filha do oficial da marinha, intendente da marinha e governador de Cabo Verde, António Pusich, natural de Dubrovnik (Croácia), e de Ana Maria Isabel Nunes, Antónia Gertrudes Pusich recebeu uma educação esmerada dada pelo seu pai. Com a irrupção da revolução liberal, a família Pusich passou por grandes tribulações depois de se mudar para Lisboa em 1821, culminando com a demissão de António Pusich da marinha real portuguesa a 16 de setembro de 1833. Antónia Pusich casou-se, em 1820, com João Cardoso de Almeida Amado Viana Coelho; posteriormente, em segundas núpcias, com Francisco Henriques Teixeira e, em terceiras núpcias, com José Roberto de Melo Fernando de Almeida. Destes casamentos teve onze filhos. Foi uma mulher notável e grande timoneira do feminismo português. Graças ao seu nível de instrução, defendeu publicamente a educação da mulher e a necessidade da sua participação na vida política. Foi presença assídua na Galeria das Senhoras da Câmara de Deputados e colaborou na imprensa escrita e nos almanaques com poesias, crónicas, romances, textos dramáticos e composições musicais. Iniciou a sua colaboração literária na *Revista Universal Lisbonense* (1841) e fundou *A Assembleia Literária* (1849-1850), *A Beneficência* (1852-1855) e *A Cruzada* (1858), considerada como uma das primeiras mulheres jornalistas em Portugal. Cultivou o romance gótico em verso em *Olinda ou a Abadia de Cumnor Place* (1848), baseado em *Kenilworth* de Walter Scott, e *Os dois mistérios* (1849). Levou à cena diversas peças de teatro, grande parte das quais permaneceram manuscritas ou publicadas nos jornais de que era proprietária e redatora, como *Constança* (1849), *O Regedor de Paróquia* (1852), *Ashavero* (s. d.), *A conquista de Tunes* (s. d.), *Espargo do Monte* (s. d.), *Júlia* (s. d.) e *Por vingança* (s. d.), entre outros textos por identificar. **2. DA AUTORA:** [042-1] *Elegia à Morte das Infelizes Vítimas Assassinadas por Francisco de Matos Lobo na Noite de 25 de Julho de 1841*. Lisboa: s. n., 1841. || [042-2] "Da Fama, que na Esfera ilustre gira...". *O Correio das Damas*, n.º 47 (25-10-1843): p. 173. || [042-3] *O sonho, os gemidos, e os rogos da classe inactiva que recebem a par dos efectivos dedicados ao governo de Sua Majestade Fidelíssima em nome da mesma classe*. Lisboa: Tipografia Lusitana, 1844. || [042-4] "A Torre do Fato". *Revista Universal Lisbonense: jornal dos interesses físicos, morais e literários, colaborado por muitos sábios e literatos e redigido por António Feliciano de Castilho*, n.º 4 (1844-1845): p. 577-578. || [042-5] *Preces ou cântico devoto aos fiéis portugueses*. Lisboa: Tipografia de G. M. Martins, 1848. || [042-6] *Olinda ou a Abadia de Cumnor-Place: poema original em 5 cantos*. Lisboa: Tipografia de G. M. Martins, 1848, 86 [2] p.. || [042-7] *À Sua Majestade El-Rei Fidelíssimo o Senhor D. Fernando II no seu faustíssimo dia natalício no ano de 1848*. Lisboa: Tipografia, G. M. Martins, 1848. || [042-8] *Preces ou cântico devoto dedicado aos fiéis portugueses*. Lisboa: Tipografia de G. M. Martins, 1848. || [042-9] *Galeria das Senhoras na Câmara dos Senhores Deputados ou as minhas observações*. Lisboa: Tipografia de Borges, 1848, 16 p.. || [042-10] *Assembleia Literária: jornal de instrução*. Lisboa: Typ. de G.M. Martins, [1849?]-1851. || [042-11] "Quadro de amor e ventura...". *Colecção de poesias oferecidas aos assinantes da Revista Popular*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1849, p. 46-48. || [042-12] *Constança* (1849) [NI]. || [042-13] *Valsa: piano*. Lisboa: J. P. Ziegler & Companhia, [1850]. || [042-14] *Beneficência: jornal dedicado à Associação consoladora dos aflitos*. Lisboa: D. A. G. Pusich, 1852-1855. || [042-15] "À Santíssima Virgem Mãe de Deus". *Miscelânea poética (jornal de poesias publicadas desde Julho de 1851 a Agosto de 1852)*, 2.ª colecção. Porto: F. G. da Fonseca, 1852, p. 200. || [042-16] *O Regedor de Paróquia: comédia* (1852) [NI]. || [042-17] "Ao Ex.mo Snr. António Pusich". *A Grinalda*, n.º 28 (1855): p. 97-99. || [042-18] "Um Artista Português". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 1 (1857): p. 145-147. || [042-19] "A uma extremosa e inconsolável viúva". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 1 (1857): p. 209-211. || [042-20] "Mocho". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 1 (1857): p. 225-227. || [042-21] "À insigne cantora M.me Castellani, na noite do seu benefício em Lisboa". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 1 (1857): p. 241. || [042-22] "O Veterano Português". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 1 (1857): p. 273-277. || [042-23] "Mistérios da Poesia". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 2 (1857): p. 33-36. || [042-24] "Voz da amizade". *O Bardo: jornal de poesias inéditas*, n.º 2 (1857): p. 180-182. || [042-25] *Cântico devoto em honra e memória das dores de Maria Santíssima e da sagrada paixão e morte de Jesus Cristo, Nosso Deus e Redentor*. Lisboa: Tipografia de Joaquim Manuel Eusébio, 1857. || [042-26] *A cruzada: jornal religioso e literário*. Lisboa: Imprensa União Typographica, 1858. || [042-27] *Homenagem a Sua Majestade a Rainha de Portugal Dona Estefânia*. Lisboa: Tipografia J. B. Morando, 1858. || [042-28] *Lamentos à saudosa memória da Ill.ma e Ex.ma Sr.a D. Maria Henriqueta do Casal Ribeiro*. Lisboa: Imprensa Silviana, 1859, 13 p.. || [042-29] *Saudade à memória da virtuosa rainha de Portugal, à Senhora D. Estefânia, falecida em 17 de Julho de 1859, dedicada a seu augusto e saudoso consorte, El-Rei o Senhor D. Pedro V*. Lisboa: Tipografia do Futuro, 1859. || [042-30] *Parabéns a Sua Majestade o Senhor D. Fernando II em memória do consórcio da sua filha a Senhora Infanta de Portugal-Princesa de Saxónia D. Maria Ana e do nascimento da primeira Neta do Mesmo Augusto Senhor*. Lisboa: s. n., 1860. || [042-31] *Canto saudoso ou lamentos na solidão à memória do virtuoso Monarcha o Senhor Dom Pedro Quinto*. Lisboa: Tipografia

do Futuro, 1861. || [042-32] “A Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Fernando e Seus Augustos Filhos em saudosa memória de Sua Majestade Rainha a Senhora D. Maria Segunda”. *Ilustração Popular*, n.º 32 (1866): p. 3. || [042-33] “À saudosa memória do Senhor D. Miguel de Bragança”. *Ilustração Popular*, n.º 21/2 (1867): p. 81-82. || [042-34] “Hércules Musagete” e o comentário do verso 12 da obra Os Fastos de Públio Ovídio Nasão”. In António Feliciano de Castilho – *Os Fastos de Públio Ovídio Nasão com tradução em verso português seguidos de copiosas anotações por quase todos os escritores portugueses contemporâneos*. Tomo III. Lisboa: Por ordem e na imprensa da Academia Real das Ciências, 1872, p. 571-574. || [042-35] *Biografia de António Pusich. Contendo 18 documentos de relevantes serviços prestados a Portugal por este ilustre varão. Resumo da história da República de Ragusa e sua antiga literatura*. Lisboa: Lallemant Frères Typ., 1872. || [042-36] *Breves considerações acerca dos mapas organizados pelo benemérito Presidente da Relação de Lisboa sobre a Estatística criminal e inventários orfanológicos na área da sua jurisdição*. Lisboa: Tipografia do jornal O País, 1874. || [042-37] *Homenagem a Luís de Camões*. Lisboa: Tipografia Coelho & Irmão, 1880. || [042-38] *Memória ao benemérito Duque de Avila e de Bolama falecido em 4 de Maio de 1881*. Lisboa: Tipografia do *Diário de Lisboa*, 1881. || [042-39] *NALLB* 1895, p. 168. || [042-40] “Madeira”. In Nuno Catarino Cardoso (Ed. lit.) – *Poetisas Portuguesas*. Lisboa: ed. autor, 1917, p. 243-245. || [042-41] *Júlia: drama* (s. d.) [NI]. || [042-42] *A Conquista de Tunes: drama* (s. d.) [NI]. || [042-43] *Espargo no Monte: comédia* (s. d.) [NI]. || [042-44] *Ashaverus: drama* (s. d.) [NI]. || [042-45] *Saudação à Sua Majestade o Rei de Itália Humberto Primeiro dedicada à Sua Majestade a Rainha de Portugal Senhora D. Maria Pia Sua Augusta Irmã* (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *Inocência*, v. 1, p. 76-77. || *Inocência*, *Supl*., v. 8, p. 71. || António da Costa – *A Mulher em Portugal*. Lisboa: Livraria Férin 70, 1893. || Maria Leonor Calixto – *A Literatura “negra” ou “de terror” em Portugal nos séculos XVIII e XIX*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1955. || Maria Regina Tavares da Silva e Ana Vicente – *Mulheres Portuguesas (Vidas e Obras celebradas – Vidas e Obras ignoradas)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres, 1980. || Maria Regina Tavares da Silva - “Antónia Pusich: uma pioneira na defesa do direito da mulher à educação”. *Diário de Notícias* (18-10-1981): p. 15. || Maria M. Ellen (ed.) – *Across the Atlantic: An Anthology of Cape Verdean Literature*. North Dartmouth, MA: Southeastern Massachusetts University, 1988. || Maria Ivone Leal – *Século de Periódicos Femininos: Arrolamento de periódicos entre 1807 e 1926*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1992. || Rosmarie Wank-Nolasco Lamas – *Mulheres para além do seu tempo*. Lisboa: Bertrand Editora, 1995. || *DALALP*, p. 46. || Nikica Talan – “In memoriam à esquecida Antónia Gertrudes Pusich”. *SRAZ*, n.º 50 (2005): p. 145-192. || *DF*, p. 127-129. || Nikica Talan – *Antónia Pusich: vida e obra*. Zagreb: Zavod za povijesne znanosti u Dubrovniku, 2007, ISBN: 9531547416.

[043] **ANTONIA MANUELA DE CORONADO Y MONTEVERDE** [N. La Laguna, Tenerife, Canárias; 27-10-1700 — F. ibid.; 08-01-1751] **1. BIOG.:** Filha de Juán de Coronado y Boza, regedor de Tenerife, e de Teresa de Monteverde van Dalle, Antónia de Coronado casou-se com Francisco Martínez de Escobar, em Las Palmas (13-04-1721), e mãe de Bartolomé Martínez de Escobar y Coronado (1723-1771). Foi poetisa e os seus textos permaneceram manuscritos, conservando-se traslados no fundo *Rodrigues Moure* no arquivo da RSEAPT. **2. DA AUTORA:** [043-1] Espanha. Arquivo da RSEAPT. Fundo Rodríguez Moure. *Versos de Antonia de Coronado*, ms. cóp. séc. XVIII, 11 fls. (Incipit: "Ó ciudadanos dichosos / que esemptos de emulaciones", ff. 75r-76r; "Glosar una redondilla / es cosa dificultosa", f. 76v; "Un imposible vencido / supone una Gran Señora", ff. 77r-83v (em colab. com Pe. Francisco Ruano); "Hermana, usted le advierta / al Padre Predicador", f. 84r; "Frasquito, pues tu favor / debo, juzgale en mi ayuda", f. 84v; "Una glosa de favores / valores", f. 85r). **3. REF. BIBL.:** *BEC* 2: p. 293-294.

[044] **ANTÓNIA ROSA DE VITERBO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa e escrivã do convento de Santa Clara do Funchal e responsável pela consolidação de contas do mosteiro, correspondente ao triénio de 1724 a 1727, sob o abadessado de Madre Francisca de S. Diogo. Foi adjunta da escrivã sóror Joana Teresa da Glória* desde 1733. **2. DA AUTORA:** [044-1] Portugal. ANTT. *Receita e despesa*, 1724-1727, Lv. 37 (Cód. ref. PT/TT/CSCF/011/0002). **3. REF. BIBL.:** Portugal. ANTT. Convento de Santa Clara do Funchal. *Livro das Eleições de Abadessas e mais Oficiais do Convento de Santa Clara de N.ª Senhora da Conceição do Funchal*, 1733, liv. n.º 27, fól. 3. || Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000.

[045] **APOLÓNIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO (SÓROR)** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; fl. 1723] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento da Esperança, sóror Apolónia Francisca da Conceição foi escrivã, artista e responsável pelo culto da capela Jesus Maria e José. **2. DA AUTORA:** Documentos por identificar na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. **3. REF. BIBL.:** Rui de Sousa Martins – "As artes conventuais nos Açores e o processo de criação do arcano místico da Ribeira Grande". *Arquipélago. História*. ISSN 0871-7664. 2.ª série, vol. 13 (2009): p. 49-85.

[046] **ARMINDA C. FIGUEIRA DE SOUSA** [N. Câmara de Lobos, Madeira; 17-03-1888 — Funchal, Madeira; 17-05-1931] **1. BIOG.:** Filha de Miguel Figueira de Sousa e de Matilde Augusta Oliveira de Sousa e sobrinha do poeta e charadista, Simão Figueira de Sousa (*Pseud.* Pício), Arminda Figueira de Sousa fez o curso na Escola Normal e no Liceu do Funchal. Trabalhou na Escola do Magistério Primário do Funchal e no Colégio Alexandre Herculano, dirigido pela professora Maria Bela Telo de Caires. Cultivou a poesia e o charadismo, podendo ser encontradas algumas das suas produções no *Diário de Notícias*, no *Almanaque da Madeira*, no *Almanaque de Lembranças Madeirense* e no *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*. As suas produções poéticas, datadas de 1913 e 1914, foram escritas em Lisboa, quando estava em tratamento no Hospital de Santa Marta. Sendo uma poetisa muito considerada na sua época, Arminda Figueira de Sousa destruiu os seus manuscritos por modéstia. Faleceu na sua residência à Rua do Comércio (Funchal), vítima de tuberculose. **2. DA AUTORA:** [046-1] "Num cartão de boas festas". *MI:* p. 376. || [046-2] "Súplica". *MI:* p. 379. || [046-3] "Momentos de ilusão". *MI:* p. 379-380. || [046-4] "Ao meu presado tio S. F. Sousa (Charada)". *NALLB* 1903, p. 280. || [046-5] "Enigma pittoresco (Ao meu presado tio Simão F. Sousa, pelo seu regresso à pátria)". *NALLB* 1904, p. 32. || [046-6] "Charada". *NALLB* 1906, p. 300.

[047] **ARSÉNIA DE BETTENCOURT MIRANDA** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 04-05-1846 — F. ibid.; 07-06-1880] **1. BIOG.:** Filha de Felisberto de Bettencourt Miranda (1816-1889), funcionário público e genealogista, e de Arsénia de Gouveia Sousa e Miranda, Arsénia de Bettencourt Miranda foi um dos valores promissores da literatura madeirense do século XIX, apesar de ter falecido muito jovem. Encetou a sua atividade literária colaborando na imprensa periódica, sobretudo em *A Onda*, no *Diário de Notícias*, no *Almanaque das Senhoras* e no *Almanaque Insulano*, com textos poéticos e em prosa. O poeta Luís de Ornelas Pinto Coelho dedicou-lhe versos em sua homenagem na sua *Harpa Madeirense* (1896). **2. DA AUTORA:** [047-1] "A esperança". *A Onda: Jornal de instrucção e recreio*, n.º 11 (33-11-1871): p. 83-84. || [047-2] "Logogriphos e charadas". *A Onda: Jornal de instrucção e recreio*, n.º 12 (09-12-1871): p. 96. || [047-3] "A Oração". *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário para o anno de 1875* (1874): p. 247-252. || [047-4] "A pedido de Maria A. C.". *Diário de Notícias*. Funchal, n.º 53 (13-012-1876): p. 1. || [047-5] "O Riso e a insensibilidade". *Diário de Notícias*. Funchal, n.º 48 (06-12-1876): p. 1-2. || [047-6] "O Espelho". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 17 (1876-10-29): p. 1; reed. in Francisco Vieira (ed. lit.) – *Álbum Madeirense. Poesia de Diversos Autores Madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 225-227. || [047-7] "À memória de meu sempre chorado tio, Francisco Leandro Severim". *Diário de Notícias* (22-04-1877): p. 1-2; reed. in Francisco Vieira (ed. lit.) – *Álbum Madeirense. Poesia de Diversos Autores Madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 237-240. || [047-8] "O tempo". *Diário de Notícias* (1877). || [047-9] "Homenagem (À Ex.ma Sra. D. Guiomar Torrezão)". *Diário de Notícias* (27-02-1877): p. 1-2. || [047-10] "A verdadeira charidade". *Diário de Notícias*, Funchal. (17-06-1877). || [047-11] "Aos Pessimistas". *Diário de Notícias*, Funchal (10-02-1877). || [047-12] "Insomnias". *Diário de Notícias*. Funchal, n.º 358 (25-12-1877): p. 1-2. || [047-13] "A verdadeira caridade". *Almanach das senhoras para 1879*, p. 192-195. || [047-14] "Anhelos!". In Francisco Vieira (ed. lit.) – *Álbum Madeirense. Poesia de Diversos Autores Madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 5, 8-9. || [047-15] "Saudade". Francisco Vieira (ed. lit.) – *Álbum Madeirense. Poesia de Diversos Autores Madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 237-240. **3. REF. BIBL.:** Ana Cristina Nóbrega Quintal – "A poesia em Arsénia de Bettencourt Miranda". *Islenha*, n.º 19 (1996): p. 110-118. || *DF*: p. 136.

[048] **ASUNCIÓN MADERA PÉREZ** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1901 — F. ibid.; ca. 10-1980. *Var. onom.* Chona Madera] **1. BIOG.:** Chona Madera começou a colaborar em jornais e revistas com textos poéticos em *Alaluz*, *Gánigo* e *Mujeres de la Isla*. Pertenceu ao círculo de escritoras da geração de 1927, como Pino Ojeda* e Pino Betancour*. Participou em eventos culturais na qualidade de atriz de teatro, em peças como *Bodas de Sangre* de García Lorca e participou em diversas iniciativas culturais na Sociedad Amigos del Arte "Nestor de la Torre". Viveu em Madrid e em Málaga até 1979, regressando à terra natal onde veio a falecer. Publicou o seu primeiro livro *El Volcado Silencio* (1944), *Mi presencia más clara* (1956), *Las estancias vacías* (1961), *La voz que me desvela* (1965), *Los contados instantes* (1967), *Continuada señal* (1970), *Mi otra palabra* (1977) e *Obras Completas* (1979). Encontra-se incluída na antologia de Carmen Conde em *Poesía femenina española viviente* (1954). **2. DA AUTORA:** [048-1] *El Volcado Silencio*. [S. l.: s. n., 1944] (Las Palmas de Gran Canaria: Imp. Minerva), 32 p.. || [048-2] *Mi presencia más clara*. Madrid: s. n., 1956, 29 p.. || [048-3] *Las estancias vacías*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Rexachs, 1961, 150 p.. || [048-4] *La voz que me desvela*. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.], 1965 (Imp. Baben), 43 p.. || [048-5] *Los contados instantes*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular, 1967, 53 p.. || [048-6] *Continuada señal*. Málaga: Gráf. Garvayo, 1970, 140 p.. || [048-7] *Mi otra palabra*. Málaga: Publicaciones de la Librería Anticuaria El Guadalhorce, 1977, 46 p.. || [048-8] *Obras completas*. Barcelona: Ediciones Rondas, 1979, 249 p.. || [048-9] "Elegia a un gran pintor". *El Eco de Canarias* (07-05-1980): p. 6. || [048-10] *Antología poética*. Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2003, 183 p.. **3. REF. BIBL.:** Carmen Conde – *Poesía femenina española viviente: antología*. Madrid: Arquero, 1954. || Janet Pérez, Maureen Ihrie (eds.) – *The Feminist Encyclopedia of Spanish Literature*. Westport, CT: Greenwod, 2002, p. 367-368.

[049] **ATLÁNTIDA DE FEZ MARRERO** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1929. *Pseud.* Electra Betancor] **1. BIOG.:** Filha de Emílio de Fez González, Atlántida de Fez Marrero colaborou na imprensa diária local. Foi professora de inglês e estudou farmácia. Publicou uma autobiografia romanceada *Diario de una mujer liberada: o historia de dos frustraciones* (1981). **2. DA AUTORA:** [049-1] "Canarios en el mundo". *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (01-07-1980). || [049-2] *Diario de una mujer liberada o historia de dos frustraciones*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1981, 109 p.. **3. REF. BIBL.:** Juan Salazar Herrera – "En defensa de Atlántida". *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (20-01-1982). || *DEC*: p. 93.

[050] **AURÉLIA TELES** [N. Santiago, Cabo Verde; fl. 1886. *Pseud.*? Joaquim Alberto de Azevedo] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta poetisa, que, conforme apontado por José Lopes, pode tratar-se de um pseudónimo feminino do poeta Joaquim Alberto de Azevedo. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*, com textos poéticos, charadas e enigmas. **2. DA AUTORA:** [050-1] "Ilusão". *NALLB* 1887, p. 282. || [050-2] "Ilha Brava". *NALLB* 1888, p. 170. || [050-3] "Uma flor: poema". *NALLB* 1889, p. 421. || [050-4] "Saudade: À sentida morte da Ex.ma Sra. D. Antónia Adelaide Nunes de Aguiar Alfama, esposa do Ex.mo Sr. Leopoldo António Alfama". *NALLB* 1889, p. 178. || [050-5] "Logogripho". *NALLB* 1889: p. 144. **3. REF. BIBL.:** José Lopes – "Vida colonial. Cabo Verde: notícia de seus poetas". *Vida Contemporanea*. Lisboa: [s. n.], 1935. || Gerald M. Moser – *Almanach de lembranças 1854-1932*. Lisboa: ALAC, 1993, p. 64, 71, 74, 78. || *DALALP*, p. 35.

[051] **AURORA MORAIS** [N. Povoação, S. Miguel, Açores; 15-03-1871 — F. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; ca. 09-1902] **1. BIOG.:** Filha de um funcionário público da Administração do Concelho da Povoação, de quem ficou órfã muito cedo, Aurora de Morais casou-se com o jornalista Rui da Paz Morais e passou a viver em Ponta Delgada. Aurora de Morais notabilizou-se como poetisa, tendo colaborado em jornais e revistas, com textos por identificar. Publicou os seus versos em livro, como *Flores d'alma* (1896), *Espinhos e flores* (1897), *Trovas Singelas* (1899) e *Cantares* (1901). **2. DA AUTORA:** [051-1] *Flores d'alma*. Ponta Delgada: Tip. da Vara da Justiça, 1896. 105 p.. || [051-2] *Espinhos e flores*. Ponta Delgada: Tip. da Vara da Justiça, 1897. 86 p.. || [051-3] *Trovas singelas*. Ponta Delgada: Tip. do Comércio Micaelense, 1899. 86 p. [112] p.. || [051-4] *Cantares*. [Ponta Delgada]: Typ. do Commercio Michaelense, 1901. 48, 3 f.. **3. REF. BIBL.:** Urbano de Mendonça Dias – *Literatos dos Açores (história)*. Vila Franca do Campo: Emp. Lit. Ltd., 1931, p. 319-322. || G. Lima – *Breviário Açoriano*. Angra do Heroísmo: Ed. Andrade, 1934, p. 316. || J. G. Reis Leite – "Morais, Aurora de". *EA* [em linha].

[052] **AURORA DE NALDA** [N. Canárias; fl. 1862. *Pseud.*?] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a autoria dos versos publicados no *El Guanche*. **2. DA AUTORA:** [052-1] “Ayes del corazón”. *El Guanche: periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (30-09-1862): p. 1. || [052-2] “El robo de un nido”. Id., ibid..

B

[053] **BELMIRA NUNES LOPES** [N. Harwich, Massachussetts, Estados Unidos da América; 1899 — F. Estados Unidos da América; 1994] **1. BIOG.:** Filha de pais cabo-verdianos oriundos da ilha Brava e emigrados nos Estados Unidos da América no segundo quartel do século XIX, Belmira Lopes fez estudos no East Wareham High School e prosseguiu estudos universitários na Universidade de Boston e no Radcliffe College, concluído em 1924. Fez mestrado em ciências da educação na Universidade de Nova Iorque e foi docente de ensino secundário em Puerto Rico, Nova Iorque, Washington, D. C., e Rhode Island. Casada quatro vezes, foi mãe adotiva de duas crianças e, apesar das suas qualificações, sofreu a discriminação racial, ainda que revindicasse a sua ascendência portuguesa. A sua história pessoal foi objeto de entrevista por uma sobrinha da biografada, Maria Luísa Nunes, que ficou gravado em cassetes de fita magnética, transcrito e publicado sob o título *A Portuguese Colonial in America: Belmira Nunes Lopes – The autobiography of a Cape-Verdean-American* (1982). **2. DA AUTORA:** [053-1] *A Portuguese colonial America, Belmira Nunes Lopes: the autobiography of a Cape Verdean American*. Maria Luisa Nunes (ed. lit.). Pittsburgh, Pa.: Latin American Literary Review Press, 1982, ISBN: 0935480080, 215 p.. **3. REF. BIBL.:** Robert Henry Moser; Antonio Luciano de Andrade Tosta – *Luso-American literature: writings by Portuguese-speaking authors in North America*. New Brunswick, N. J.: Rutgers University Press, 2011, ISBN: 9780813550572, p. 348-354.

[054] **BENVINDA CORREIA** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 1922] **1. BIOG.:** Filha de José Correia e de Maria Paixão Correia, Benvinda Correia viveu em Lourenço Marques e em Luanda. Com a eclosão da Revolução dos Cravos (1974) e da descolonização das possessões ultramarinas portuguesas, regressou a Lisboa em 1975, entre a grande vaga de "retornados". Pouco tempo depois passou a viver em Boston e em Cambridge, Mass. (Estados Unidos da América) com a família. Foi uma apreciada cançonetista e atuou em várias estações de rádio. Gravou vários discos e, como atriz, representou teatro de revista no Parque Mayer. Fez várias digressões artísticas em Portugal, Espanha, Angola, África do Sul, Moçambique, Congo e Estados Unidos da América. Realizou vários saraus e atuações musicais em restaurantes na África lusófona e em Boston, especialmente no Le Grand-Pére du Fado. É autora de fados, como "Não sei como hei-de viver" e "Adeus à Madeira". Publicou vários discos, entre os quais "Canto o fado", "Allô" (PAB Records), "Penso Que Sei, Mas Não Sei" (PAB Records), adquirindo grande notoriedade junto da diáspora portuguesa. A sua obra permanece por identificar. **2. DA AUTORA:** [054-1] Estados Unidos da América. University of Massachusetts Dartmouth. Archives and Special Collections. Ferreira Mendes Portuguese American Archives (coleção de discos). || [054-2] "Adeus à Madeira". *MI:* p. 615. **3. REF. BIBL.:** Eurico Mendes – "Expressamendes". *Portuguese Times*, n.º 1769 (18-05-2005).

[055] **BIBIANA NARCISA DO LADO (SÓROR)** [N. Madeira; sécs. XVIII-XIX] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal, responsável pela consolidação de contas do convento, sob o abadessado da Madre Ana Efigénia de Santa Rita, referente ao triénio de 1829-1832 e revisto por Frei Joaquim do Cenáculo. **2. DA AUTORA:** [055-1] Portugal. ANTT. *Receita e despesa*, 1829-1832, Livro n.º 68 (Cód. Ref. PT/TT/CSCF/011/0033). **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 75.

[056] **BLANCA BÁEZ DE SILVA** [N. Cuba; 1920] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos poucas referências biográficas, Blanca Báez de Silva é uma notável compositora e pianista, que viveu nas Canárias desde muito jovem. Desenvolveu a sua carreira no Conservatório Provincial de Santa Cruz de Tenerife e na Orquesta de Câmara de Canarias, onde colaborou com diversos espetáculos. Depois de se casar, Blanca Báez de Silva foi viver para a Venezuela e abandonou a carreira musical. **2. DA AUTORA:** [056-1] Espanha. El Museo Canario. Musicales canarios. *Partituras de Blanca Báez de Silva* (Cód. ref. ES-35001-AMC/MCC-008/0001-003). || [056-2] "Quisiera; Serení". In *Canciones de concierto* [Gravação sonora]. [Las Palmas de Gran Canaria]: Gofio Records, D.L. 1996. || [056-3] "Lejanía; Scherzo". In *Obras para piano de compositores de Tenerife* [Gravação sonora]. [Las Palmas de Gran Canaria]: Gofio Records, D.L. 1996. **3. REF. BIBL.:** Eva Garrido – "Mujeres en la música canaria". *Trazos, horizontes y Alisios: revista canaria de Trabajo Social*. (01-11-2007): p. 45-46. || Antonio Álvarez Cañibano et al. (eds.) – *Compositoras españolas. La creación musical femenina desde la Edad Media hasta la actualidad*. Madrid, Centro de Documentación de Música y Danza del INAEM, 2008, ISBN: 978-84-87737-67-9.

[058] **BOHEMIA PULIDO SALAZAR** [N. Vallermoso, La Gomera, Canárias; 1894 — F. ibid.; 1960. *Pseud.* Elsa Miriam (?)] **1. BIOG.:** Sobre esta poetisa pouco se sabe a respeito da sua vida, sendo apontada como filha de Domingo Pulido González (fotógrafo e natural de Santa Cruz de Tenerife) e de Herminia Salazar González. Trabalhou na central telefónica de Vallehermoso e participou em várias iniciativas culturais locais, tendo sido agraciada com vários prémios literários, especialmente pelo Real Casino de Junonia em San Sebastián (1921). A sua produção poética encontra-se dispersa na imprensa canarina, tendo colaborado em *La Voz de Junonia*, na revista *Hespérides* (1927), *Gaceta de Tenerife* (1920) e *La Voz del Norte* (1931), entre outras por identificar. **2. DA AUTORA:** [058-1] "Evocación". *Gaceta de Tenerife: diario católico de información* (05-09-1920). || [058-2] "Homenaje a Vallehermoso". *La Voz de Junonia* (1922). || [058-3] "Las alas rotas". *Hespérides: artes, ciencias, literatura y deportes* (25-04-1926). || [058-4] "Mujeres Canarias (Del libro en preparación que llevará ese título): Noviembre". *La Voz del Norte*, n.º 44 (01-11-1931): p. 1.

[059] **BRITES JOSEFA DA ANUNCIAÇÃO (SÓROR)** [N. Horta, Faial, Açores; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, Sóror Brites Josefa da Anunciação foi escrivã responsável pela escrituração e consolidação de contas do convento, sob supervisão da abadessa Sóror Mariana do Salvador. **2. DA AUTORA:** [059-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro para o recebimento das rendas, foros, e juros do Mosteiro da Gloria*, 1739, caixa 5, livro 3.

[060] **CARIDAD SALAZAR FERNANDEZ Y FERRAZ DE ROBLES GUZMÁN** [N. Mazo, Costa Rica; 16-08-1869 — F. San José, Costa Rica; 26-08-1948. *Pseud.* Clarisa, Cira, María de Silva] **1. BIOG.:** Caridad Salazar era filha de Benito Salazar e Juana Fernández y Ferraz*, naturais da ilha de La Palma. Fez estudos no Colegio de Nuestra Señora de Sión, em Cartago. Casou-se com Juan Robles Guzmán, com geração, e foi professora, tal como a sua mãe, numa escola de Alajuela e de Cartago. Cultivou a música, a pintura e a literatura, tendo deixado larga colaboração em diversos jornais costarricenses, especialmente na revista *Amenidades* onde foi redatora. É considerada como a primeira escritora de literatura infanto-juvenil da Costa Rica. **2. DA AUTORA:** [060-1] *La pastora de los Ángeles* (1909) [NI]. || [060-2] *Cuentos morales para señoritas*. 2.ª ed.. San José de Costa Rica: María v. de Lines, 1921. || [060-3] *Celajes de oro* (1921) [NI]. || [060-4] *Tornasol* (1921) [NI]. || [060-5] *Horas de recreo* (1921) [NI]. || [060-6] *La cruz de Caravaca*. Cartago: Imprenta El Heraldo, 1924. || [060-7] "El Legado: novela". *Amenidades*, n.º V/2/11 (1927): p. 3-16; n.º V/2/12 (1927): p. 17-32; n.º V/2/13 (1927): p. 33-48; n.º V/2/14 (1927): p. 49-62. || [060-8] *Un Robinson Tico: aventuras de un estudiante cartaginés*. San José: María V. de Lines, 1927; Id.. [San José, Costa Rica?]: Editorial Fernández-Arce, 1993. || [060-9] "Boda trágica". *Amenidades*, n.º 9 (1927): p. 165-167. || [060-10] *Amor* (1927) [NI]. || [060-11] "Flor de café: novela". *Amenidades*, n.º V/2/20 (1928): p. 3-16; n.º V/2/21 (1928): p. 17-32; n.º V/2/22 (1928): p. 33-44. || [060-12] *Diana de Malvar* (inéd., s. d.) [NI]. || [060-13] *El rey de la selva* (s. d.) [NI]. || [060-14] *La escuela para el niño* (s. d.) [NI]. || [060-15] *Iris* (s. d.) [NI]. || [060-16] *Anhelos* (s. d.) [NI]. || [060-17] *Ensueños infantiles* (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *Homenaje a la memoria de Doña Caridad de Salazar de Robles Guzmán, ilustre dama, hija de la Palma, Islas Canarias: escritora y poetisa de reconocida fama en los círculos literarios de su tierra y fuera de ella*. San José, C.R.: Impr. Metropolitana, 1962. || Elías Zeledón Cartín – *Surcos de lucha: libro biografico, historico y grafico de la mujer costarricence*. San Jose: Instituto de Estudios de la Mujer, 1997. || Margarita Rojas, Flora Ovares – *100 años de literatura costarricense*. San José: Ediciones Farben, 1995.

C

[061] **CARLOTA LOPES** [N. Praia, Cabo Verde; fl. 1892] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados a respeito da sua vida. Colaborou com um texto em prosa no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* para os anos de 1891 e 1892. **2. DA AUTORA:** [061-1] *NALLB* 1891, p. 178. || [061-2] “Camara illustrada”. *NALLB* 1892: p. 227.

[062] **CARLOTA MATILDE DA CONCEIÇÃO (SÓROR)** [N. Madeira; sécs. XVIII-XIX] **1. BIOG.:** Escrivã e abadessa do Convento de Santa Clara do Funchal, Sóror Carlota Matilde da Conceição efetuou, entre 1808 a 1811, a escrituração de diversos atos administrativos desse convento e do Convento de Nossa Senhora da Encarnação, especialmente da gestão contabilística no triénio respeitante ao governo da Madre Inácia Maria da Conceição, eleita a 14 de setembro de 1808. **2. DA AUTORA:** [062-1] Portugal. ANTT. Convento de Santa Clara do Funchal. *Receita e Despesa* (1808-1811), liv. n.º 66 (Cód. de ref. PT/TT/CSCF/011/0031). || [062-2] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Receita e despesa* (1808-1815), liv. 30. || [062-3] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Receita e despesa* (1808-1815), liv. 11. **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 81.

[063] **CARMELINA FUENTES DÍAZ** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1913] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito da sua vida. Interrompeu os seus estudos em Direito com a eclosão da Guerra Civil em Espanha. Colaborou na *Alborada Poética* (1985), com Manuela Suárez*, Obdulia Medina*, Pino Naranjo*, María Padrón, Pino Blanco e Delmira Fuentes. Publicou poesia como *Recuerdos del oásis* (1988), *La magia de la tierra* (1991) e *Atardecer del alma* (1998). **2. DA AUTORA:** [063-1] Donina Romero et al. (Compils.) – *Alborada poética*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Arteara, 1985, p. 25-33 (Contém: “Las cuatro estaciones”, “La sombra”, “Tu casa”, “Estambul”, “Sueños y delírios”, “Concierto”, “Una llamada”, “Noche e boda”, “Indiferencia” e “Castilla, el campo”). || [063-2] *Recuerdos del oásis*. Barcelona: Ediciones Rondas, 1988, 30 p.. || [063-3] *La magia de la tierra*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1991. || [063-4] *Atardecer del alma*. Las Palmas de Gran Canaria: R. Gasteiz, 1998. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 96-97.

[064] **CARMEN LAFORET DÍAZ** [N. Barcelona; 06-09-1921 — F. Majadahonda, Madrid; 29-02-2004] **1. BIOG.:** Carmen Laforet passou a sua infância e adolescência em Gran Canária com a família. Voltou para Barcelona em 1939, onde estudou Filosofia, e, posteriormente, para Madrid, onde cursou Direito na Universidade Complutense de Madrid. Casou-se com Manuel Cerazales, jornalista e crítico literário. Estreou-se com o romance *Nada* (1944), granjeando êxito junto da crítica, e foi-lhe atribuído o Prémio Nadal. Notabilizou-se pelos seus contos, romances, relatos de viagem e ensaios. As ilhas Canárias fazem parte do seu imaginário de escrita, especialmente em *La isla y los demónios* (1950) e *Gran Canaria* (1961). Entre diversas publicações e reedições das suas obras literárias, foram reunidas cartas entre a escritora e Ramón J. Sender em *Puedo contar contigo* (2003). Posteriormente à sua morte, foram dadas à luz obras inéditas. Recebeu em 2011 o prémio Can de Plata de Gran Canaria pelo Cabildo Insular de Gran Canaria, a título póstumo. Publicou *El piano* (1952), *La muerta* (1952), *Un noviazgo* (1953), *El viaje divertido* (1954), *Los emplazados* (1954), *La llamada* (1954), *La mujer nueva* (1955), *Mis páginas mejores* (1956), *Obras completas* (1957), *La Insolación* (1963), *Paralelo 35* (1967), *La niña y otros relatos* (1970), *Artículos literários* (1977) e *Al volver la esquina* (2004). Postumamente, foi editado o livro *Carta a Don Juan: cuentos completos* (2007). **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos estas duas obras: [064-1] *La isla y los demonios*. Barcelona: Ediciones Destino, 1952, 332 p.. || [064-2] *Gran Canaria*. Barcelona: Editorial Noguer, 1961, 37, 14 p.. **3. REF. BIBL.:** C. de Coster – “Carmen Laforet: A tentative of evaluation”. *Hispania*, n.º 40 (1957). || Juan Luis Alborg – “Carmen Laforet”. *Hora actual de la novela española*. Madrid: Taurus, 1958. || Graciela Illanes Adaro – *La novelística de Carmen Laforet*. Madrid: Gredos, 1971. || Ruth El Saffar – “Structural and thematics tactics of suppression in Carmen Laforet’s Nada”. *Symposyum* (University of Syracusa), n.º 28 (1974). || Roberta Johnson – *Carmen Laforet*. Boston: Twayne Publisher, 1979. || Agustín Cerezales – *Carmen Laforet*. Madrid: Ministerio de Cultura, 1982. || Sara E. Schyfter – “La mística masculina en Nada de Carmen Laforet”. In Janet W. Pérez (ed.) – *Novelistas femeninas de la posguerra española*. Madrid: Porrúa Turanzas, 1983. || Salvador Crespo Matellán – “Aproximación al concepto de personaje novelesco: los personajes en *Nada* de Carmen Laforet”. *Anuario de Estudios Filológicos*, Universidad de Extremadura, Cáceres, n.º 11 (1988). || Jeffrey Bruner – “Visual Art as Narrative Discourse: the Ephrastic Dimension of Laforet’ Nada”. *ALEC*, 18 (1993). || Luis María Quintana Tejera – *Nihilismo y demónios: Carmen Laforet: Técnica narrativa y estilo literario en su obra*. México: Universidad Autónoma de México, 1997. || Teresa Rosenvinge, Benjamín Prado – *Carmen Laforet*. Barcelona: Ediciones Omega, 2004. || Susana Martínez de Villareal Chico – *La isla y los demónios: estudio del tratamiento de la naturaleza como reivindicación del valor de la obra*. Madrid: Universidad San Pablo-CEU, 2005.

[065] **CAROLINA DIAS DE ALMEIDA** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; post. 1855 — F. ibid.; 05-06-1895] **1. BIOG.:** Filha de Joaquim Dias de Almeida e de Efigénia Carolina Escórcio, Carolina Dias de Almeida evidenciou-se nas artes cénicas na Madeira quer como atriz quer como cantora. Levou à cena peças da sua autoria como a comédia *Henriette* (1887) e *Dona Francisquita* (s. d.), peças exibidas no Teatro Municipal do Funchal. Não foi possível localizar exemplares da sua obra. Foi autora de canções que foram, de acordo com os jornais da época, interpretadas em saraus de beneficência. **2. DA AUTORA:** [065-1] "É na triste morada dos mortos". Citado por A. de A. F. – "A órphã no cemitério". *Archivo Litterario*, Funchal, n.º 64 (09-09-1863): p. 147. || [065-2] *Henriette: scena cómica*. Funchal: s. n., 1887, 18 p. [NI]. || [065-3] *Dona Francisquita* (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 30, 152. || *CBAM*: p. 76. || *GEPB* XL-A: p. 55. || *EM* v.v. “Bibliografia”.

[066] **CAROLINA MARGARIDA MARIA CLODE-HYDE** [N. Sé, Funchal, Madeira; 29-06-1929. *Var. onom.* Margarida Clode-Hyde] **1. BIOG.:** Filha de Dr. William Edward Clode e de Maria Carolina Dória Monteiro, Carolina Clode fez os estudos liceais no Funchal e licenciou-se em medicina na Universidade de Lisboa em 1954. Mudou-se para Montreal (Canadá), onde casou com o Dr. George Hyde, e aí exerceu medicina e investigação científica. Publicou diversos artigos científicos sobre virologia e oncologia, em colaboração com outros especialistas canadianos. **2. DA AUTORA:** [066-1] "An epidemic of aseptic meningitis caused by coxsackie-b type-2 virus". *CMAJO1: Canadian medical association journal* (Anal.), n.º 85/3 (1961): p. 123 (em colab. com A. Marchessault; M. O. Podoski; V. Pavilanis). || [066-2] "In-vitro culture of a leukaemic agent from spontaneous mouse leukaemia". *Nature*, n.º 193 (1962): p. 1191. || [066-3] "Effect of BCG infection on leukemia and polyoma in mice and hamsters". *Proceedings of the society for experimental biology and medicine*, n.º 111/3 (1962): p. 739 (em colab. Com P. Lemonde). || [066-4] "Influence of bacille Calmette-Guérinfection on polyoma hamsters and mice". *Cancer research*, n.º 26 (1966): p. 585-589 (em coautoria com P. Lemonde). || [066-5] "A note on the effect of different pH values on polyoma virus". *Canadian journal of microbiology*. n.º 13 (1967): p. 246-247 (com A. Chagnon, co-aut.). **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 124.

[067] **CAROLINA MATILDE ESMERALDO** [N. S. Miguel, Açores; 20-05-1806 — F. ibid.?; post. 1870?] **1. BIOG.:** De ascendência madeirense, Carolina Matilde Esmeraldo era filha do capitão José Joaquim de Bettencourt Esmeraldo e de Rita Berenguer de Araújo Lumilhana, casados na Sé do Funchal em 1791 e moradores na ilha de S. Miguel (Açores). Não se conhecem mais pormenores sobre a sua vida. Dedicou-se à tradução e cultivou a poesia, que permaneceu manuscrita e dispersa na imprensa insular. **2. DA AUTORA:** [067-1] *A Estatua de São Jorge: imitado do Allemão de F. W., e traduzida do francez*. Paris: Typ. Firmino Didot, 1844, 127 p.. || [067-2] "Amisade". *Imprensa Livre*, Funchal, n.º 18 (27-02-1869): p. 1 (atribuível, assinado como D.ª C. M. E.). || [067-3] *O Máscara de ferro* [NI, apud *Inocêncio, Supl.*, t. 9, p. 47]. || [067-4] *Poesias* [tit. atrib.], mss., ca. 1867. [NI, apud *Inocêncio, Supl.*, t. 9, p. 47].

[068] **CAROLYN WALKER** [N. Texas, Estados Unidos da América; 1936] **1. BIOG.:** Designer de bordados, Carolyn Walker escreveu em colaboração com a novaiorquina Kathy Holman (conhecidas nos media como “Dallas’ Dynamic Duo”) *The embroidery of Madeira* (1987), graças a informações fornecidas pela casa de bordados Imperial Linens (Funchal). **2. DA AUTORA:** [068-1] *The embroidery of Madeira*. New York: Union Square Press, 1987, 95 p., ISBN: 0941817008.

[069] **CATARINA DA SILVA BRANDÃO** [N. Madeira; fl. 1688] **1. BIOG.:** Apesar de não se conhecerem factos particulares da sua vida, é autora de uma carta a António de Freitas Branco a requerer uma procuração para a venda de bens na Madeira. Catarina da Silva Brandão foi esposa de Jorge Dias Brandão, possivelmente um cristão-novo natural de Viana do Castelo perseguido pela Inquisição Portuguesa, de quem ficou viúva na Antuérpia. **2. DA AUTORA:** [069-1] Portugal. BAj. *Carta de D. Catharina da Silva Brandão para António de Freitas Branco, pedindo-lhe para lhe obter licença para vender a tença em duas vidas que tem na ilha da Madeira*. 21-01-1688, Antuérpia (Cód. ref. Ms. Av. 54-IX-45, n.º 102).

[070] **CATARINA DE CRISTO (SÓROR)** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; ca. 1620 – F. ibid., séc. XVII. *N. sec.* Catarina de Bettencourt de Vasconcelos] **1. BIOG.:** Religiosa clarissa do Convento de S. Gonçalo de Angra (Terceira), filha de Vital Bettencourt de Vasconcelos, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Isabel (ou Iseu/Inês) Pacheco Abarca. Segundo Barbosa Machado, escreveu poemas místicos e um texto meditativo intitulado *Contemplações Espirituais*, que permaneceu manuscrito e em paradeiro incerto. Consta que estabeleceu correspondência com a Infanta D. Isabel. **2. DA AUTORA:** [070-1] *Carta à Infanta D. Izabel gratificando-lhe o querer occupalla no seu Real serviço*, mss. [NI, apud *BL*, t. I. p. 563]. || [070-2] *Contemplaçoens espirituaes*, mss. [NI, apud *BL*, t. I. p. 563]. **3. REF. BIBL.:** Eduardo Azevedo Soares – "Nobiliário da Ilha Terceira". *APGHS Newsletter*, 18/2 (1997): p. 40.

[071] **CATARINA MICAELA DE SOUSA CÉSAR E LENCASTRE** [N. Guimarães; 29-09-1749 - F. Porto; 04-01-1824. *Tit. nob.* Viscondessa de Balsemão] **1. BIOG.:** Filha de Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado, fidalgo da Casa Real e senhor da Casa de Vila Pouca de Guimarães, e de Rosa Maria Viterbo de Lencastre, Catarina de Sousa César e Lencastre foi uma das mais notáveis poetisas prérromânticas portuguesas. Em 1772, casou-se através de procuração com Luís Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão e governador da capitania de Mato Grosso (Brasil). Em 1774, o casal partiu para Londres e nesse país a Viscondessa de Balsemão adquiriu uma educação sólida em línguas e literaturas francesa, inglesa e italiana. Depois de 1786, regressou a Portugal, sendo conhecida no meio literário como a "Safo Portuguesa". A Viscondessa de Balsemão pertenceu ao círculo de Nicolau Tolentino, José Agostinho de Macedo, Paulino António Cabral, Caldas Barbosa, Abade de Jazente e Bocage. Manteve estreita correspondência literária com a Marquesa de Alorna. Em Londres, a Viscondessa de Balsemão conheceu a família madeirense Correia Henriques, Viscondes de Torre Bela, onde exercia funções diplomáticas. A sua filha, Emília Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho (1775-1850), casou-se em 1792 em Lisboa com Fernando José Correia Brandão Bettencourt de Noronha Henriques, 1.º visconde de Torre Bela (1768-1821). A Viscondessa de Balsemão viveu exilada em inícios do século XIX na Madeira durante a invasão das tropas napoleónicas e, possivelmente, terá composto versos da sua autoria nesta ilha nos célebres outeiros realizados no Funchal, textos que não foram possíveis de identificar. Da sua vasta obra poética, grande parte permaneceu manuscrita e dispersa, outras publicadas em jornais ou postumamente editadas por terceiros. Muitos dos seus versos se conservam em bibliotecas públicas, como *Obras poéticas da Exm.ª Senhora Dona Catherina de Souza Pinto Balsemão* (1788, BNP); *Poezia da Ilm.ª e Exm.ª Senhora Catharina Michaella de Souza Cezar de Lencastre, copiadas no anno de 1791* (BNP), *Poesias* (1791, BGUC), *Poezias da Illm.ª e Exm.ª Senhora Catharina Michaella de Souza Cezar de Lencastre, copiadas no anno de 1793 por o seo criado Henrique Correia* (BMP), *Obras poéticas da Exm.ª Senhora Dona Catharina de Sousa* (1820, BNP), *Poesias da Exm.ª Senhora D. Catharina, compiladas por D. Maria Ernestina d'Almeida* (1842, BNP), *Poezias da Exm.ª Sr.ª Dona Catharina, copiadas de seos originaes por diligencia do Dr. Antonio Ribeiro* (BNP). Publicou *Soneto que se recitou no Real Theatro de S. João da Cidade do Porto, pela feliz acclamação de suas magestades fidelissimas no sempre memoravel dia 4 de junho de 1823* (1823), *Soneto da excellentissima viscondessa de Balsemão D. Catharina de Souza, no dia immediato em que recebeo o Sagrado Viatico* (1824), *Soneto* (1846) e postumamente, *Ode composta ha mais de 120 annos por D. Catharina Michaela de Sousa Cesar de Lencastre Viscondessa de Balsemão e agora impressa por occasião do casamento da ex.ma sr.o d. Margarida Pinto de Sousa Coutinho* (1902). Deixou textos inéditos como *Carintia a Mirtilo: ode* (s. d.), *Cora e Alonso, ou a Virgem do Sol, drama em três actos* (s. d.), *As solidões poema em dois cantos, do barão de Cronegk* (trad. da versão francesa de Huber, s. d.) e *Fábulas* (s. d.). **2. DA AUTORA:** [071-1] Portugal. AHU. Governador e Capitão Geral. [Requerimento da Viscondessa de Balsemão D. Catarina, pedindo o aforamento " pelo preço que for justo, que não deverá exceder de trinta mil réis a casa e serrado que foi de António Cipriano da Conceição, que pertence agora aos reais próprios, situado na freguesia de Santa Lúcia, no lugar chamado o Vale Formoso], s. d., Caixa nº 11, Doc.2957. || [071-2] Portugal. AHM. *Carta da viscondessa de Balsemão para D. Miguel Pereira Forjaz pedindo que seja passado passaporte a Henrique Correia de Vilhena para se deslocar à Ilha da Madeira*, Lisboa, 30-05-1818/05-03-1819, 6 fls. mss. (Cód. ref. PT/AHM/DIV/1/16/051/133). **3. REF. BIBL.:** Zenóbia Collares Moreira – *O lirismo pré-romântico da Viscondessa de Balsemão: D. Catharina Michaella de Sousa César e Lencastre: 1749-1824*. Lisboa: Colibri, 2000, ISBN: 972-772-150-8. || Maria Luísa Malato R. Borralho – *D. Catarina de Lencastre (1749-1824): libreto para uma autora quase esquecida*. Porto: [s. n.], 1999. || Id. – *"Por acazo hum viajante...": a vida e a obra de Catarina de Lencastre, 1.a Viscondessa de Balsemão (1749-1824)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008, ISBN: 978-972-27-1587-4.

[072] **CATHARINA MATHILDE VON POMMER-ESCHE** [N. Berlim, Alemanha; 05-12-1852 — F. ?; 1920] **1. BIOG.:** Filha de Johann Friedrich von Pommer-Esche (1803-1870), Director-Geral dos Impostos do Estado Real da Prússia, e de Flora Gustava Christiana von Pommer-Esche, nascida Picht (1812-1910), pertencente a uma família da nobreza sueca. Casou-se com Johannes François Dieterich Horts, em 1903, importante proprietário de plantação de quem viria a divorciar-se em 1906. Visitou a Madeira a 22-03-1902, desembarcando no vapor Funchal e permaneceu no Jone's Hotel Bella Vista. A sua vinda apareceu noticiada nos jornais funchalenses e partiu no vapor Dona Maria a 14-05-1902. Publicou um opúsculo intitulado, *Madeira die Wald-Insel* (1902). **2. DA AUTORA:** [072-1] *Madeira die Wald-Insel*. Berlin: H. Walther, 1902, 42 p.. **3. REF. BIBL.:** Eberhard Axel Wilhem – *Visitantes e escritos germânicos da Madeira: 1815-1915*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1997, 119-120. || Sandra Rebok – "La exploración naturalista de Madeira en el siglo XIX: Los viajeros alemanes y su interés por esta isla". *Arbor*, n.º 185/740 (2009): p. 1323-1337.

[073] **CATHERINE GREENE HICKLING PRESCOTT** [N. S. Miguel, Açores (?); 01-08-1767 – F. Boston, Suffolk County, Massachusetts, USA; 17-05-1852] **1. BIOG.:** Catherine Hickling era filha de Thomas Hickling, abastado comerciante nos Açores e vice-cônsul dos Estados Unidos para as ilhas de São Miguel e de Santa Maria (1795-1834), e de Sarah Greene Hickling. Casada com o advogado William Prescott Jr., Catherine Hickling foi mãe do historiador William Hickling Prescott (1796-1859). É autora de um diário das suas viagens e vivências nos Açores e em Londres, realizados entre 1786 e 1789, relatos que se conservam no Massachusetts Historical Society. **2. DA AUTORA:** [073-1] Estados Unidos da América. MHS. William Hickling Prescott papers. *Catherine Green Hickling Prescott travel diaries*, 2 vols., mss., 1786-1789 (Cód. ref. Ms. N-2180); ed. *Gavea-Brown: A Bilingual Journal of Portuguese American Letters and Studies*, n.º 15-16 (1994-1995): p. 117-257. || [073-2] *Diário de Catherine Green Hickling 1786-1789*. Trad. e notas de Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1993, 126 p.. **3. REF. BIBL.:** Alexander Young – *The beneficent woman: a discourse occasioned by the death of Mrs. Catherine G. Prescott, delivered in the Church on Church Green, May 23, 1852*. [S. l.: s. n.], 1852. || Francis Millet Rogers – “St. Michael's Hicklings, Fayal Dabneys, and their british connections”. *Arquipélago. História* (1988): p. 123-148.

[074] **CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES** [N. Rio de Janeiro, Brasil; 07-11-1901 — F. ibid.; 09-11-1964. *Var. onom.* Cecília Meireles] **1. BIOG.:** Filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles e Matilde Benevides, Cecília Meireles foi educada pela sua avó açoriana, Jacinta Garcia Benevides (natural da ilha de S. Miguel), parente que teve uma profunda influência na sua vida e na escrita. Em 1910, concluiu os estudos primários na Escola Estácio de Sá e, em 1917, obteve diploma na Escola Normal (Instituto de Educação). Exerceu o magistério primário e estudou no Conservatório Nacional de Música. Casou-se com o artista plástico português, Fernando Correia Dias, de quem teve três filhos. Publicou *Espectros* (1919); *Criança, meu amor* (1923); *Nunca mais* (1923); *Poema dos Poemas* (1923); *Baladas para El-Rei* (1925); *Saudação à menina de Portugal* (1930); *Batuque, Samba e Macumba* (1933); *O Espírito Vitorioso* (1935); *A Festa das Letras* (1937); *Viagem* (1939); *Vaga Música* (1942); *Poetas Novos de Portugal* (1944); *Mar Absoluto* (1945); *Rute e Alberto* (1945); *O jardim* (1947); *Ás de ouros* (1947); *Rui: Pequena História de uma Grande Vida* (1948); *Retrato Natural* (1949); *Problemas de Literatura Infantil* (1950); *Amor em Leonoreta* (1952); *Doze Nocturnos de Holanda e o Aeronauta* (1952); *Romanceiro da Inconfidência* (1953); *Poemas Escritos na Índia* (1953); *Batuque* (1953); *Pequeno Oratório de Santa Clara* (1955); *Pistoia, Cemitério Militar Brasileiro* (1955); *Panorama Folclórico de Açores* (1955); *Canções* (1956); *Giroflê, Giroflá* (1956); *Romance de Santa Cecília* (1957); *A Bíblia na Literatura Brasileira* (1957); *A Rosa* (1957); *Obra Poética* (1958); *Metal Rosicler* (1960); *Poemas de Israel* (1963); *Antologia Poética* (1963); *Solombra* (1963); *Ou Isto ou Aquilo* (1964); *Escolha o Seu Sonho* (1964); *Crônica Trovada da Cidade de San Sebastian do Rio de Janeiro* (1965); *O Menino Atrasado* (1966); *Poésie* (1967); *Antologia Poética* (1968); *Poemas Italianos* (1968); *Poesias: Ou isto ou aquilo & inéditos* (1969); *Flor de Poemas* (1972); *Poesias Completas* (1973); *Elegias* (1974); *Flores e Canções* (1979); *Poesia Completa* (1994); *Obra em Prosa* (1998); *Canção da Tarde no Campo* (2001) e *Episódio Humano* (2007). Um dos seus contos autobiográficos foi *Olhinhos de Gato* (1939-1940) que relata a sua infância e a sua relação com a sua avó açoriana, na personagem de "Boquinha de Doce". Cecília Meireles é uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira de expressão portuguesa, notabilizada pela sua obra poética, literatura infanto-juvenil e ensaio. Muitos dos seus textos foram musicados e adaptados para teatro. O seu livro, *O Romanceiro da Inconfidência*, foi adaptado para o cinema em *Os inconfidentes* (1972) de Joaquim Pedro de Andrade. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos estas obras: [074-1] *Panorama folclórico dos Açores especialmente da Ilha de S. Miguel*. Ponta Delgada: Tip. Diário dos Açores, 1955. || [074-2] *A Lição do Poema: Cartas de Cecília Meireles a Armando Côrtes-Rodrigues*. Organização e notas de Celestino Sachet. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. **3. REF. BIBL.:** Eliane Zagury – *Cecília Meireles: notícia biográfica, estudo crítico, antologia, bibliografia, discografia, partituras*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973. || Valéria Lamego – *A farpa e a lira: Cecília Meireles na Revolução de 30*. Rio de Janeiro: Record, 1996. || Leila V.B Gouvêa – *Cecília em Portugal*. São Paulo: Iluminuras, 2001. || Margarida Maia Gouveia – *Cecília Meireles: Uma Poética do "Eterno Instante"*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002. || Maria Lúcia Dal Farra - "Cecília Meireles: imagens femininas". *Cad. Pagu* (27-08-2006): p. 333-371. || Alfredo Bosi; Leila Vilas Boas Gouvêa (orgs.) – *Ensaios sobre Cecília Meireles*. São Paulo: Humanitas, 2007. || Norma Sandra de Almeida Ferreira – "Um estudo das edições de 'Ou isto ou aquilo', de Cecília Meireles". *Pro-Posições*, n.º 20/2 (2009): p. 185-203.

[075] **CECILIA CARDOZA EMILIO** [N. San Diego, Estados Unidos da América?; 1924] **1. BIOG.:** Filha de pai açoriano natural da ilha do Pico e de mãe continental, Cecília Cardoza Emilio foi professora de espanhol em San Diego. É um dos membros ativos no Portuguese Historical Center, Cabrillo Club e Azorean Alliance. É autora de um estudo sobre traje etnográfico açoriano. **2. DA AUTORA:** [075-1] *Azorean folk customs*. [San Diego, CA]: The author, 1990, 102 p.. **3. REF. BIBL.:** Sue Fagalde Lic – *Stories Grandma Never Told: Portuguese Women in California*. Berkeley, Calif.: Heyday Books, 1998, p. 102.

[076] **CESARINA BENTO MONTESINOS** [N. Agulo, La Gomera, Canárias; 29-01-1844 — F. ibid.; 13-06-1910] **1. BIOG.:** Filha de José Ramón Bento y Peraza de Ayala e de Josefa Montesino Carrillo, Cesarina Bento Montesinos viveu em Cuba desde 17-07-1854, em San Andrés, em Llanadas e Cárdenas. Por volta de 1863, a família regressou à Espanha, permanecendo primeiramente em Cádiz, e, em 1870, na ilha de La Gomera. Casou-se com Leoncio Bento Casanova, seu primo, em 1870. Foi poetisa e escreveu um título anagramático *Libro de Escarnari Tóben y Nontisemo* (ou Libro de Cesarina Bento y Montesinos), com fragmentos de textos em prosa e verso, notícias e memórias. Foi discípula de José de la Luz Caballero, notável pensador cubano e diretor do Colegio de El Salvador. Permaneceram manuscritos outros títulos escritos em Cuba, como *Las víctimas de un adulador*. Os textos originais de Cesarina Bento Montesinos permanecem junto do arquivo familiar de Dr. José Luis López Carrillo. **2. DA AUTORA:** [076-1] Espanha. El Museo Canario. Coleção Gregorio Chil y Naranjo. [Poesias de Cesarina Bento], compil. por Juan Padilla, ms., 19 p. (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1688. Constam: A la inspirada poetisa doña Isabel Poggi. Incipit: “¡Ay! Si con plácido acento?" (p. 1); Libertad. Soneto. Incipit: “Vuela sin tregua, brisa vagarosa [sic],?" (p. 5); España. Soneto. Incipit: “Presa, aherrojada como vil esclava?" (p. 6); La libertad en el trono. Soneto. Incipit :“Al trono sube Libertad amada;..." (p. 7); A España. Incipit: “Nunca en mis sueños de esperanza y gloria?" (p. 8); Los hombres-hojas. Incipit: “Hay una clase de animales raros?" (p. 14); El asesino condenado a muerte. Incipit: “¡Oh! Dios omnipotente?" (p. 16)). || [076-2] “El asesino condenado a muerte”. In Elías Mujica García (ed. lit.) – *Poetas canários: colección de escogidas poesías de autores que han florecido en estas islas en el presente siglo*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta de Miguel Miranda, 1878. || [076-3] [Diário] [NI, col. part. de José Luis López Carrillo]. || [076-4] *Rastros de ceniza*. Las Palmas de Gran Canária: Idea, 2004, 47 p., ISBN: 978-84-96161-61-0. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canarios: Anchieta, la época romántica; Las poetisas isleñas; El mito del almendro*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1900. || Luis Fernández Pérez – “Bocetos genealógicos. Antecedentes sobre las familias gomeras”. *Revista de Historia*, (abril-junio de 1930): p. 21-23.

[077] **CHARLOTTE ALICE BAKER** [N. Springfield, Massachusetts, Estados Unidos da América; 04-04-1833 — F. Pittsfield, Massachusetts, Estados Unidos da América; 22-05-1909] **1. BIOG.:** Filha de Dr. Matthew Bridge e de Catharine Baker, Alice Baker frequentou a Misses Stone's School em Greenfield, Massachusetts, e depois em Deerfield Academy, onde foi uma das primeiras alunas desse estabelecimento de ensino. Foi professora e historiadora especializada sobre Nova Inglaterra. Viajou pelo Canada, especialmente em Montreal e Québec, para realizar as suas pesquisas históricas e visitou aldeias indígenas de índios americanos. Alice Baker colaborou com artigos para revistas, jornais e magazines sobre botânica, arte e lavores femininos. É autora de textos infantis e historiográficos. A escritora americana visitou a Madeira e os Açores no verão de 1882 e publicou as suas impressões de viagens em *A summer the Azores, with a glimpse of Madeira* (1882). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [077-1] *A summer the Azores, with a glimpse of Madeira*. Boston: Lee and Shepard, 1882, 174 p..

[078] **CLARA VIRGINIA BIDDLE DAVIS** [N. Philadelphia, Estados Unidos da América; fl. 1909] **1. BIOG.:** Filha de George Biddle e de Alice Long, Clara Davis esteve na Madeira em janeiro de 1909, na companhia do seu marido, o arquiteto Seymour Davis, no circuito de turismo no Mediterrâneo. São autores de impressões de viagens em *A Winter Journey to the Western Islands, Madeira, Gibraltar, Italy, Egypt, the Holy Land, Turkey, and Greece* (1909). Conhecem-se cartas inéditas insertas no fundo de Hulda Lashanska (New York Public Library). **2. DA AUTORA:** [078-1] *A Winter Journey to the Western Islands, Madeira, Gibraltar, Italy, Egypt, the Holy Land, Turkey, and Greece*. Philadelphia: Wagstaff, 1909, 145 p..

[079] **CLARA BROCKMANN** [N. Alemanha; fl. 1910] **1. BIOG.:** Viajante alemã que viveu em Windhoek (Namíbia), onde foi jornalista e funcionária pública. Sendo jovem e solteira, esteve de passagem por Tenerife, por Las Palmas e pela Madeira. Escreveu dois relatos das suas viagens pela África Subsariana, intitulado *Briefe eines deutschen Mädchens aus Südwest* (1912) e *Die deutsche Frau in Südwestafrika: ein Beitrag zur Frauenfrage in unseren Kolonien* (1910). Colaborou na revista *Kolonie und Heimat* (1909). **2. DA AUTORA:** Apenas se evidencia esta obra: [079-1] *Briefe eines deutschen Mädchens aus Südwest*. Berlin: Ernst Siegfried Mittler & Sohn, 1910, p. 213-214. **3. REF. BIBL.:** Martha Mamozai – *Herrenmenschen: Frauen im deutschen Kolonialismus*. Reinbeck bei Hamburg: Rowohlt, 1982. || Lora Wildenthal – *German women for empire, 1884-1945*. Durham: Duke University Press, 2001. || Elia Hernandez Socas – *Las Islas canarias en viageras de lengua alemana*. Frankfurt am Main: Peterlang, 2010, p. 91, ISBN 978-3-631-60831-9.

[080] **CLARA CECÍLIA DE SÃO JOSÉ (SÓROR)** [N. Madeira; fl. 1736] **1. BIOG.:** Religiosa e escrivã do Convento de Santa Clara do Funchal. Foi adjunta da escrivã sóror Petronila do Socorro* desde 1736. **2. DA AUTORA:** Documentos por identificar no Arquivo Nacional Torre do Tombo. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo Nacional / Torre do Tombo. Convento de Santa Clara do Funchal. *Livro das Eleições de Abadessas e mais Oficiais do Convento de Santa Clara de N.ª Senhora da Conceição do Funchal*, 1733, liv. n.º 27, fól. 6v.

[081] **CLARA DE JESUS (SÓROR)** [N. Horta, Faial, Açores; fl. XVII-XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, sóror Clara de Jesus foi escrivã responsável pela escrituração e consolidação de contas do convento, sob supervisão da abadessa sóror Margarida da Coluna. **2. DA AUTORA:** [081-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro para se cobrarem as rendas, foros, juros, tenças e alimentos do Convento*, 1707-1709, caixa 5, livro 3.

[082] **CLARA KRÖNIG THUST** [N. Hamburg, Alemanha; 16-01-1908 — F. Diez, Alemanha; 26-05-1990] **1. BIOG.:** Filha de Eberhard Krönig e de Johanna von Düring, ambos comerciantes, Clara Krönig foi educada no Jungnationalem Bund e preparou-se para ser educadora de infância em Altona, por volta de 1925. A sua vida profissional como educadora começou em 1928 em Hamburgo, num bairro operário de Hamm. Depois de uma estada na Suiça, Clara Krönig veio para os Açores, por volta de 1930, para ser precetora privada de crianças da burguesia açoriana, onde permaneceu até 1933. Em 1934, casou-se com Dr. Werner Thust e nesse ano regressou à Alemanha. Escreveu um diário onde relatou a sua experiência de trabalho nos Açores, texto parcialmente publicado e traduzido em *As Fäuleins esquecidas* (2003). **2. DA AUTORA:** [082-1] [*Diário*, tit. atrib.], mss. [NI, col. part.]. || [082-2] "Relatório sobre sua estadia nos Açores (1930-1933)". Christiane Schnurbein (ed. lit.) – *As Fräuleis esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores: testemunhas relatam*. Zusmarshausen: SKG Verlag, 2003, p. 90-98. **3. REF. BIBL.:** Christiane Schnurbein – "De sofrimento prematuro, festas exóticas e um "tio de mármore"". *As Fräuleins esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores: testemunhas relatam*. Zusmarshausen: SKG Verlag, 2003, p. 87-100, ISBN 3937270043.

[083] **CLÁUDIA JOVITA DE ORNELAS E ANDRADE** [N. Funchal, Madeira; fl. 1820] **1. BIOG.:** Filha de Manuel José Vieira de Andrade, professor régio de primeiras letras no Funchal, e de Maria Valentina de Ornelas, Cláudia Jovita de Ornelas e Andrade candidatou-se a um posto para a docência como mestra régia em escolas femininas no Funchal. Apenas se conhece correspondência dirigida às Cortes Régias a requerer autorização para o exercício da função. **2. DA AUTORA:** [083-1] Portugal. AHAR. Correspondência recebida. [Requerimento], Cx. 42, doc. 23. **3. REF. BIBL.:** Rogério Fernandes – "Educação e ensino popular na Madeira (século XVIII-1840)". Margarida Louro Felgueiras et al. (Ed. lit.) – *Rogério Fernandes: questionar a Sociedade, interrogar a História, (re)pensar a Educação*. Porto: Afrontamento, 2004, p. 134-135.

[084] **CLOTILDE CERDÀ I BOSH** [N. Catalunha, Espanha; 03-06-1862 — F. Santa Cruz de Tenerife, Canárias; 12-04-1926. N. art. Esmeralda Cervantes] **1. BIOG.:** Filha de Clotilde Bosch Carbonell e de Ildefons Cerdà i Sunyer, casada com o alemão Oscar Grossman, Clotilde Cerdà estudou harpa em Barcelona, Roma, Paris e Viena, tornando-se numa das mais reputadas harpistas do seu tempo. Aos treze anos, iniciou uma digressão musical pelo Brasil, Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Cuba, México e Estados Unidos da América. De regresso à Europa, fundou em Barcelona a Academia de Ciencias, Artes y Oficios de la Mujer, que não teve grande aceitação pela elite tradicional. Em 1887 partiu para a Turquia e passou pela Rússia e Brasil. Nesses países criou escolas de harpa e lecionou em conservatórios de música. Conheceu eminentes personalidades, como Franz Listz e Victor Hugo, que lhe apelidou Esmeralda Cervantes, alcunha que adotou como nome artístico. Harpista e compositora premiada, Clotilde Cerdà dirigiu a revista *El Ángel del Hogar: revista mensual de la Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer* (1885) e, em Paris, *La estrella polar*. Publicou um manual didático *La historia del arpa* (1885) e compôs várias peças musicais, como *La Paz*, entre outras que terão permanecido manuscritas e por identificar. Foi, igualmente, impulsionadora da maçonaria feminina em Espanha e desenvolveu várias iniciativas filantrópicas em diversas cidades do mundo por onde passou. Passou os últimos anos da sua vida em Tenerife, onde faleceu. **2. DA AUTORA:** [084-1] *El Ángel del Hogar: revista mensual de la Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer*. Barcelona: la Academia, 1885- [18-- (Barcelona]: Impr. de Redondo y Xumetra. || [084-2] Espanha. Biblioteca da Catalunha. *Álbum d'Esmeralda Cervantes*. Mss. (sécs. XIX-XX). || [084-3] "La historia del arpa". *El Ángel del Hogar*, n.º 10 (14-03-1886): p. 38-39. || [084-4] *La paz* (partitura) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Joan Givanel i Mas – *Bibliografia catalana: premsa*. Vol. 1. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1931, p. 182. || Clara Sanmartí Esteban – "Intèrprets de música". In Pilar Godayol (ed.) – *Catalanes del XX*. Vic: Eumo Editorial, 2006. || José Subirá – "Música y músicos canarios". *Anuario de Estudios Atlânticos*, n.º 1 (1955): p. 255-306.

[085] **CRISTINA DA CUNHA** [N. Funchal, Madeira; 19-12-1897 — Coimbra; post. 1950?] **1. BIOG.:** Filha de Jorge da Cunha e de Cristina Cândida da Cunha, Cristina da Cunha ingressou na Universidade de Coimbra por volta de 1917-1918, onde fez os estudos preparatórios médicos. Graduou-se em medicina (1918-1923) e concluiu o seu percurso com um doutoramento (1924-1925). Além da sua atividade profissional na área da saúde, fez parte do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas durante mais de vinte anos, ao lado de figuras como Adelaide Cabete (1867-1935). Desempenhou funções diretivas na Comissão de Higiene (1927-1945) e de vogal da direção dessa comissão (1945-1946), quando era presidida por Maria Lamas (1893-1983). Cristina da Cunha foi a primeira mulher madeirense a adquirir grau académico em medicina e foi uma ativista reputada na defesa dos direitos das mulheres. Publicou a sua tese de doutoramento intitulada *Sobre o estudo estatístico e toxicológico dos envenenamentos pelo arsénio* (1925). Colaborou na revista *Alma Feminina* com diversos artigos de informação sobre higiene e saúde escolar e sobre toxicologia. **2. DA AUTORA:** [085-1] *Sobre o estudo estatístico e toxicológico dos envenenamentos pelo arsénio*. Coimbra: Tip. da Gráfica Conimbricense, 1925. || [085-2] *Contribuição para o estudo estatístico da pré-tuberculose escolar*. Lisboa: [s. n.], 1930. || [085-3] *Escolas ao ar livre em Portugal*. Lisboa: [s. n.], 1932. || [085-4] “As moscas”. *Alma Feminina*, n.º 2 (1927): p. 12-13. **3. REF. BIBL.:** “Corpos gerentes do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas”. *Alma Feminina*, n.º 3 (Maio-Junho, 1927): p. 24. || “Assembleia Geral do ‘Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas’”. *Alma Feminina*, n.º 1 (Janeiro-Fevereiro, 1929): p. 3-5. || *DF*: p. 249b. || Joaquim Ferreira Gomes – *A mulher na Universidade de Coimbra*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987. || *NCHLM* 3: p. 157. || *CBAM*, p. 73.

[086] **CRISTINA PESTANA FIERRO** [N. Santa Cruz de La Palma, La Palma, Canárias; 1834 — F. ibid.; 1860] **1. BIOG.:** Poucos dados dispomos a respeito da sua vida. Era filha de José Gabriel Pestana Brito e de María del Rosario Fierro Camacho e irmã da poetisa Leocricia Pestana Fierro*. Deixou poesia dispersa na imprensa diária canarina, especialmente no *El Ómnibus*, entre outros por identificar. **2. DA AUTORA:** [086-1] “De tu lira esplendente la armonía”. Cit. Eugenio Padorno (ed. lit.) – *Coro femenino de Poesía Canaria*. Islas Canarias: Gobierno de Canarias, 2006.

D

[087] **D.***** [N. Madeira?; fl. 1863. *Pseud.*] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos respeitantes a este autora. Publicou poesias no *Archivo Litterario* do Funchal em 1863. **2. DA AUTORA:** [087-1] "Um dia feliz". *Archivo Litterario*. Funchal. Tomo 1 (27-05-1863): p. 54 (Incipit: "Que auras doces e suaves").

[088] **DALILA ROHENA DOS PASSOS FREITAS PEREIRA** [N. Monte, Funchal, Madeira; 16-11-1914. *Pseud.* Diana Passos Freitas, Teresa Maria, Dalila Rohena Diana] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Humberto dos Passos Freitas e de Maria Glafira Gomes de Freitas. Casou-se com Mário Martiniano Pereira de quem teve quatro filhos. Fez estudos primários no Colégio do Bom Sucesso, em Belém (Irmãs Dominicanas), e no Colégio da Pena (Palácio Gandarinha), em Sintra, da Ordem das Irmãs Doroteias, onde permaneceu durante oito anos. Viveu em Londres onde estudou música e línguas. Colaborou nos jornais madeirenses, especialmente no *Diário da Madeira* e na revista *Os nossos filhos*. Publicou *Fogo entre cinzas* (1946) e *Retalhos* (1949). **2. DA AUTORA:** [088-1] Portugal. Arquivo Regional da Madeira. Fundo Visconde do Porto da Cruz. "Abstracção" (s. d.), (Cód. ref. PT-ARM-VPT, cx. 15, cap. 28). || [088-2] *Fogo entre cinzas*. [S. l.: s. n.], 1946 (Funchal: Tip. Esperança). XXI, 71 p.. || [088-3] *Retalhos*. 2. Vols. Funchal: [s. n.], 1949. || [088-4] *Three poems to a Child* [NI]. || [088-5] *Être à la Mode* (s. d.) [NI]. || [088-6] *Além* (s. d.) [NI]. || [088-7] *Poemas selvagens* (s. d.) [NI]. || [088-8] *Os meus filhos e eu* (s. d.). [NI]. **3. REF. BIBL.:** *GEPB*, v. 20: p. 561. || Américo Lopes Oliveira – *Escritoras brasileiras, galegas e portuguesas*. Braga: Pereira, 1983. || *NCHLM* 3: p. 279.

[089] **DELFINA VIEIRA CALDAS DA CUNHA** [N. S. Jorge, Açores; séc. 04-02-185? – F. Lisboa; séc. XX?] **1. BIOG.:** Delfina Vieira Caldas foi uma ativista na defesa dos direitos das mulheres e dedicou-se à benemerência, sendo muito considerada no meio social açoriano pela sua notável obra filantrópica. Ofereceu poemas à Viscondessa de Oleiros e ao Vice-Almirante Graça, de quem era sobrinha, e foi irmã de Francisco Jaime Vieira Caldas. Foi precetora no Faial na casa do Conselheiro José Pereira da Silveira e Cunha e uma das melhores amigas de Mariana Belmira de Andrade*. Viveu em Lisboa, onde se casou com o Visconde de Porto Carreiro. Notabilizou-se como poetisa e tradutora, estando vários textos seus dispersos nos jornais e revistas da época. Colaborou no *Almanaque das Senhoras* (1871, 1872), *A Voz Feminina* (1868-1869), *O Progresso* (1869), *Almanaque para todos* (1873), *Almanak do Fayalense* (1873-1875) e em *O Jorgense* (1871). **2. DA AUTORA:** [089-1] "A mulher na família". Guiomar Torrezão (compil.) – *Almanach das senhoras*. Typographia Sousa e Filho, 1871. || [089-2] "A ilha de S. Jorge, dedicado à Exma. Sra. D. Brites Vitória d'Abreu Reis Duarte e Cunha". Guiomar Torrezão (compil.) – *Almanach das senhoras*. Typographia Sousa e Filho, 1871. || [089-3] "A Primavera, dedicado à Sra. D. Brites Vitória d'Abreu Reis Duarte Cunha". Augusto Loureiro – *Almanach para todos*. Ponta Delgada: Imprensa Commercial, [1872]-1874. || [089-4] "Duas palavras sobre a instrução da mulher, à minha querida tia Viscondessa de Oleiros". VV. AA. – *Almanak do Fayalense*. Horta: Typ. Hortense, 1873. || [089-5] "Um sebastianista, a meu irmão Francisco Jaime Vieira Caldas". VV. AA. – *Almanak do Fayalense*. Horta: Typ. Hortense, 1873. || [089-6] "A meu tio, o Vice-Almirante Graça". VV. AA. – *Almanak do Fayalense*. Horta: Typ. Hortense, 1874. || [089-7] "Um casamento saloio, dedicado a Luis Vieira Caldas". VV. AA. – *Almanak do Fayalense*. Horta: Typ. Hortense, 1875. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 263.

[090] **DELLA DIMMITT** [N. Illinois, Estados Unidos da América; séc. XIX — F. ibid.?; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Della Dimmitt estudou no The Illinois Female College, onde fez parte do corpo redatorial do College Greetings, órgão desse estabelecimento. Publicou nos Estados Unidos da América o percurso do Rev. Robert Reid Kalley (1809-1888). Foi também autora de *In the shadow of Christ's Church: Christmas stories* (1900?) e de *The stairway to happiness: the story of a Christmas Eve* (1919). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [090-1] *A Story of Madeira*. Cincinnati: Curts & Jennings; N.Y., Eaton & Mains, 1896, [8], 125 p..

[091] **DEOLINDA BELA DE MACEDO** [N. S. Roque, Funchal, Madeira; 03-04-1910 – F. ibid.?; séc. XX] **1. BIOG.:** Filha de Agostinho de Macedo e de Maria Carlota de Macedo, Deolinda Macedo estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Escreveu uma tese para obtenção de grau de licenciatura em Filologia Românica defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1939. **2. DA AUTORA:** [091-1] *Subsídio para o Estudo do Dialecto Madeirense. Dissertação para o exame de Licenciatura, Lisboa, Junho de 1939* [datiloscrito]. Lisboa: D. Macedo, 1939, 84 f..

[092] **DIGNA PALOU RODRÍGUEZ CRUZ** [N. Tacoronte, Tenerife, Canárias; 1927 — F. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 25-06-2001. *Var. onom.* Digna Palou] **1. BIOG.:** Digna Palou passou a infância e a juventude em La Laguna, onde estudou Direito na Universidad de San Fernando, que não chegou a concluir. Mudou-se para Madrid, onde se casou com Manuel Gonzáles de Linares e aí desenvolveu a sua atividade literária e cultural. Publicou *Árbol tendido* (1967), *Nudos* (1973), *Isótopo 56* (1974), *Isla de septiembre* (1977), *Rumor de límites* (1987), *De nardos y brisas: poesia completa* (2003). Notabilizou-se como poetisa e cultivou a poesia infantil. **2. DA AUTORA:** [092-1] *Árbol tendido*. Madrid: Ágora, 1967, 116 p.; Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, 105 p., ISBN: 84-96161-34-X. || [092-2] *Nudos*. Madrid: Rialp, 1973, 72 p., ISBN: 84-321-1619-X; Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, 60 p., ISBN: 84-96161-35-8. || [092-3] *Isótopo 56*. Sevilla: Aldebarán, 1974, 53 p., ISBN: 84-400-3973-5; Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, 62 p. ISBN: 84-96161-36-6. || [092-4] *Isla de septiembre*. Madrid: Dulcinea, 1977, 7 p. ISBN: 84-400-3973-5; Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, 78 p., ISBN: 84-96161-37-4. || [092-5] *Rumor de límites*. Madrid: Torremozas, 1987, 68 p. ISBN: 84-96161-38-2; Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, 68 p. ISBN: 84-96161-38-2. || [092-6] *De nardos y brisas: poesia completa*. Santa Cruz de Tenerife: Idea, Instituto Canario de la Mujer, 2003, 286 p., ISBN: 84-96161-13-7. **3. REF. BIBL.:** Elica Ramos – *Isla mujeres: poesia femenina desde Canárias: un poema*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, Instituto Canario de la Mujer, 2003, p. 89. || *DEC*, p. 182-183. || Ulises Ramos – “Digna Palou Cruz”. *Perfiles de mujer*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, Instituto Canario de la Mujer, 2004, p. 93-96.

[093] **DOLORES DE LA TORRE CHAMPSAUR** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 25-09-1902 — F. ibid.; 19-01-1998. *Var. onom.* Lola de la Torre] **1. BIOG.:** Filha de Néstor de la Torre Cominges, barítono de fama internacional, e de Dolores Champsaur Millares, Lola de la Torre foi uma notável musicóloga, soprano e professora de canto. Iniciou a sua aprendizagem musical desde muito cedo e participou em recitais concertos em Las Palmas de Gran Canaria. Fez bacharrelato em piano com Antonio Bonnín em Santa Cruz de Tenerife e, posteriormente, emigrou com a sua família para Cuba. Participou aí em vários concertos e privou com compositores, maestros e cantores reputados como Sánchez Fuertes, Alejo Carpentier, Benjamino Gigli e Joaquín Turina. A partir de 1923, Lola de la Torre foi nomeada professora de canto no Conservatorio Molina e no Conservatório Internacional de Havana (Cuba). Entre 1932 e 1954, a sua vida decorreu entre Madrid, Tenerife, Gran Canaria e Cuba, lecionando música e canto em diversas instituições educativas e escapando às perseguições políticas do período franquista. Colaborou no El Museo Canario e em diversas associações culturais e científicas, sendo sócia fundadora da Sociedad Española de Musicología e sócia de honra de El Museo Canario. Foi docente na Universidad Internacional de Las Palmas, na Universidad de La Laguna e no Conservatorio Profesional de Música de Las Palmas. Por influência do musicólogo Martínez Torner, Lola de la Torre dedicou-se à salvaguarda do riquíssimo património documental musical da catedral de Las Palmas, cujos resultados culminaram com a publicação de catálogos na revista do *El Museo Canario* (1964-1966). As pesquisas efetuadas por Lola de la Torre constituem a principal fonte para o estudo da tradição musical nas Canárias. **2. DA AUTORA:** [093-1] Espanha. El Museo Canario. Fundo Lola de la Torre. *Colección de documentos para la historia de la música en Canarias*, mss.. || [093-2] "Cristóbal José Millares". *Millares*, n.º 1 (1964): p. 81-90. || [093-3] "El archivo de música de la Catedral de Las Palmas". *El Museo Canario*, n.º 25/89-92 (1964): p. 181-242; n.º 26/93-96 (1965): p. 147-203. || [093-4] "Fundación de la Sociedad Filarmónica de Las Palmas". *Diario de Las Palmas*, Las Palmas de Gran Canaria (26-02-1969). || [093-5] "La capilla de música de la Catedral de Las Palmas". In Agustín Millares Torres (ed.) – *Historia General de las Islas Canarias*, vol. IV. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1979, p. 270-279. || [093-6] "Juan Vázquez en 1572". *Revista de Musicología*, n.º 2/1 (1979): p. 131. || [093-7] *Noticias sobre el compositor Eugenio Domínguez Guillén (1822-1846)*. Tenerife: Aula de Cultura del Cabildo, 1980. || [093-8] "La catedral olvidada. Su música en el siglo XVI". *Actas del III Coloquio de Historia Canario-Americana (1978)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1980, p. 95-100. || [093-9] *La música en la Catedral de Las Palmas, 1514-1600: Documentos para su estúdio*. Madrid: Sociedad Española de Musicología, 1983. || [093-10] "Domingo Crisanto Delgado (1806-1858), músico canario, organista de la catedral de San Juan de Puerto Rico". *Revista de Musicología*, n.º 6/1-2 (1983): p. 529-540. || [093-11] "El compositor Melchor Cabello (fray Melchor de Montemayor): 1588-1678". *Revista de Musicología*, n.º 11/1 (1988): p. 109-121. || [093-12] *Semblanza del barítono Néstor de la Torre, discurso degreso en la Real Academia Canaria de Bellas Artes de San Miguel Arcángel leído el 23 de marzo de 1984 y contestación por Eliseo Izquierdo Pérez*. Santa Cruz de Tenerife: Real Academia de Bellas Artes de San Miguel Arcángel: 1989. || [093-13] "Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1601-1605)". *El Museo Canario*, n.º 50 (1995): p. 401-439. || [093-14] "Gaspar Gomes, maestro de capilla de la catedral de Las Palmas (1603-1607/09) y su processo inquisitorial". *El Museo Canario*, n.º 51 (1996): p. 475-482. || [093-15] "Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1606-1620)". *El Museo Canario*, n.º 51 (1996): p. 529-605. || [093-16] "Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1621-1640)". *El Museo Canario*, n.º 52 (1997): p. 491-582. || [093-17] "Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1641-1660)". *El Museo Canario*, n.º 53 (1998): p. 599-672. || [093-18] "Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1660-1680)". *El Museo Canario*, n.º 54 (1999): p. 759-846. || [093-19] *El maestro de capilla Diego Durán*, cóp. dact. [NI, cf. infra Siemens Hernández (1999)]. || [093-20] *Los músicos Palomino en Canarias*, mss. [NI, cf. infra Siemens Hernández (1999)]. **3. REF. BIBL.:** Lothar Siemens Hernández – "Lola de la Torre: aproximación a su vida y a su obra musicológica". *Revista El Museo Canario*, n.º 54/1-2 (1999): p. 9-19. || Id. – "Lola de la Torre Champsaur in memoriam". *Revista de Musicología: órgano científico de la Sociedad Española de Musicología*, n.º 21/2 (1998): p. 697-698.

[094] **DOLORES GONZÁLEZ PÉREZ** [N. Málaga, Espanha; séc. XIX — F. Cuba?; XX?. *Pseud.* Lolita Gonzáles Pérez, Lola España] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados a respeito da sua vida. Foi uma poetisa andaluza que passou a sua juventude em Santa Cruz de La Palma e onde publicou poesia. Lolita Gonzáles Pérez emigrou para Cuba, onde colaborou na imprensa daquele país. **2. DA AUTORA:** [094-1] *Notas perdidas: poesias*. Santa Cruz de Tenerife: Librería y Tipografía Católica, 1915. || [094-2] "Mis dos terruños". *Cuba y Canarias*, n.º 12 (Año II, 24-03-1923): p. 9. || [094-3] *Poesía y prosa de una malagueña olvidada*. Estudio introductorio y edición de María Dolores Gutiérrez Navas. Málaga: AEDILE, 2004. ISBN: 84-921919-8-8. **3. REF. BIBL.:** Manuel de Paz Sánchez – "Mujeres imaginadas: construcción identitaria de Canarias en Cuba". *Anuario de Estudios Atlánticos*, n.º 57 (2011): p. 421-442.

[095] **DOLORES MILLARES CUBAS** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 17-09-1852 — F. ibid.; 1880. *Pseud.* Nofnas] **1. BIOG.:** Filha de Agustín Millares Torres, notário e maestro, e de Encarnación Cubas Báez*, Dolores Millares Cubas recebeu uma esmerada educação e cresceu num ambiente cultural privilegiado no seio do seu círculo familiar. Dolores Millares casou-se com José Champsaur Sicilia em 1873 e passou grande parte da sua vida em Barcelona. Foi intérprete de piano, notabilizada pela sua interpretação de peças de Mozart e de Beethoven, e realizou vários recitais na sua terra natal e em Espanha. Como soprano, interpretou *Roberto il Diávolo* de Meyerbeer, *Fausto* de Gounod e *Macbeth* de Verdi. Escreveu poesias com o pseudónimo Nofnas. **2. DA AUTORA:** [095-1] "Aspiración". *El Museo Canário*, n.º 49-57 (1882): p. 83. **3. REF. BIBL.:** Myriam Alvarez Martín – "Dolores Millares Cubas (1852-1880): Poesias de Nofnas". *El museo canario*, n.º 60 (2005): p. 231-260.

[096] **DOLORES REGALADO DE HERNÁNDEZ** [N. Canárias; séc. XIX — F. Cuba; séc. XX] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito desta autora emigrada em Cuba, que viveu em Cabaiguán. Colaborou no *El Guanche* (Cuba) com um artigo "Lo que dice una isleña en Cuba" e na revista *Tierra Canaria* (La Habana, outubro de 1930), onde foi membro da redação. **2. DA AUTORA:** [096-1] "Lo que dice una isleña en Cuba". *El Guanche*, [La Habana, 1924-1925; órgano del Partido Nacionalista Canario de Cuba], n.º 19 (28-02-1925): p. 1. || [096-2] "La isleñita (1930)". *Tierra Canaria*, n.º 4-5 (1930): p. 28-29; reed. Manuel de Paz Sánchez (Compil.) – *Indianos: Breve antología del viajero forzoso*. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones Idea, 2006, ISBN: 84-96570-73-8. || [096-3] "Marta". *Tierra Canaria*, n.º 2 (1930): p. 27; Id., n.º 3 (1930): 29-30. || [096-4] "Diálogo. Las virtudes de unos y las virtudes de otros". *Tierra Canaria*, n.º 8 (1930): p. 12-13. || [096-5] "Entre campesinos". *Tierra Canaria*, n.º 14 (1931): p. 12-13. || [096-6] "Lo que traería la concesión del voto a la mujer española". *Tierra Canaria*, n.º 17 (1931): p. 10-11; reed. Manuel de Paz Sánchez –"Mujeres imaginadas: construcción identitaria de Canarias en Cuba". *Anuario de Estudios Atlánticos*, n.º 57 (2011): p. 437-438. **3. REF. BIBL.:** Manuel de Paz Sánchez – "Mujeres imaginadas: construcción identitaria de Canarias en Cuba". *Anuario de Estudios Atlánticos*, n.º 57 (2011): p. 425-426, ISSN 0570-4065.

[097] **DOLORES STANISLAS Y ROMAY** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; fl. 1874. *Pseud.* Flora] **1. BIOG.:** Poetisa de inspiração religiosa, cujos dados biográficos desconhecemos. Foi professora de ensino primário feminino em Tenerife. Publicou textos no *El Semanario* e noutros jornais por identificar. **2. DA AUTORA:** [097-1] Espanha. El Museo Canario. Coleção Gregorio Chil y Naranjo. [Poesias de Dolores Stanislas], compil. por Juan Padilla, ms., p. 454-532 (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1725). || [097-2] "La creación". *El Semanario: periódico de ciencias y literatura* (07-11-1886): p. 2; reed. Elias Mujica (compil.) – *Poetas canários*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta de Miguel Miranda, 1878. || [097-3] A Jesús Crucificado (s. d.) [NI]. || [097-4] *El Pan Eucarístico* (s. d.). [NI]. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canarios: Anchieta, la época romántica; Las poetisas isleñas; El mito del almendro*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1900, p. 47-48.

[098] **DOMINGA ESPÍNOLA DE BETHENCOURT** [N. Teguise, Lançarote, Canárias; ca. 1802 — F. ibid.; 1876] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos de poucas referências sobre a sua vida, Dominga Espínola de Bethencourt cresceu no seio de uma família de artistas. Evidenciou-se nas artes cénicas, sendo autora de peças como *Las alegres comadres del Rubicón* (1847), que não chegou a ser publicada por ter sido objeto de censura ao fazer referências sobre a idade de governação de Isabel II, apesar de representada nos teatros de Lançarote. Foi atribuída outra peça da sua autoria intitulada *El Hallazgo* (1849). Não se conhece o paradeiro das suas obras. **2. DA AUTORA:** [098-1] *Las alegres comadres del Rubicón* (1847) [NI]. || [098-2] *El Hallazgo* (1849) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Juan Antonio Hormigón et al. – *Autoras en la historia del teatro español*. Asociación de Directores de Escena de España, 1996, p. 717.

[099] **DOMINGA SUÁREZ CLAVIJO** [N. Los Valles, Lançarote, Canárias; 1921] **1. BIOG.:** Poucas referências se conhecem a respeito da sua vida. Publicou um conto *Las fauces insaciables de la bestia* (1961). **2. DA AUTORA:** [099-1] *Las fauces insaciables de la bestia*. San Sebastián: C.C.C., 1961. **3. REF. BIBL.:** Maria Teresa Prats – "Las fauces insaciables de la bestia de Dominga Suárez". *Mujeres en la Isla*, Las Palmas de Gran Canaria (1961): p. 5. || *DEC*, p. 220.

[100] **DOMINGAS DE ORNELAS AUGUSTA** [N. Madeira?; fl. 1872. *Pseud.*?] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos respeitantes a este autora, que se suspeita ser um pseudónimo. Foi publicado um romance intitulado *O Ferreiro* (1872), de cunho satírico, e que teve honras de segunda edição. **2. DA AUTORA:** [100-1] *O ferreiro: romance*. 1.ª ed. Funchal: João Trapassa, 1872; nova ed. Funchal: [s. n., 19--].

[101] **DONA **** [N. S. Vicente, Cabo Verde; fl. 1892. *Pseud.*] **1. BIOG.:** Não se conhecem referências respeitantes a esta autora. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* para o ano de 1892. **2. DA AUTORA:** [101-1] "O casamento". *NALLB* 1892: p. 378.

[102] **DORIS MACHADO VAN SCOY** [N. Hayward, CA, Estados Unidos da América; 1918 — F. Walnut Creek, California, Estados Unidos da América; 08-08-2009] **1. BIOG.:** Descendente de açorianos naturais do Faial e do Pico e emigrados nos Estados Unidos da América em inícios do século XX, filha de Henry e Mary Machado, Doris Machado licenciou-se na Universidade de Berkeley, em 1939. Foi professora na Washington High School em Fremont e aposentou-se em 1974. Casou-se com Edgar Allen van Scoy, com geração. Escreveu um livro de memórias da sua família, *A Quest for the Story of Antonio and Maria from the Azores to Washington Township* (1992). **2. DA AUTORA:** [102-1] *A Quest for the Story of Antonio and Maria from the Azores to Washington Township*. [Los Altos, CA]: edição de autor, 1992, 298 p.. **3. REF. BIBL.:** Sue Fagalde Lic – *Stories Grandma Never Told: Portuguese Women in California*. Berkeley, Calif.: Heyday Books, 1998, p. xxix.

[103] **DOROTEA VIZCAÍNO Y RUIZ DE BUSTAMANTE** [N. Las Palmas Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1835 — F. ibid.?; 1899] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito da sua vida. Dorotea Vizcaíno casou-se com Antonio Creagh Rodríguez e foi docente de ensino primário. Foi autora de uma zarzuela *Cuentos de aldea*, estreada em 1887 no Teatro Capitalino. **2. DA AUTORA:** [103-1] *Cuentos de aldea* (1887) [NI]. **3. REF. BIBL.:** José Eduardo Pérez Hernández – "Prensa, orden burgués y cuestión social en la isla de La Palma, 1863-1903". *Tebeto: Anuario del Archivo Histórico Insular de Fuerteventura*, n.º 13, 2000, ISSN 1134-430X, p. 193-226.

E

[104] **EDITE MARIA AURÉLIA DE SOUSA FERNANDES** [N. Madeira?; post. 1920] **1. BIOG.:** Não se conhecem mais elementos sobre a sua vida. Licenciou-se em Ciências Históricas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1952. Produziu uma tese sobre o impacto económico do vinho da Madeira no arquipélago. **2. DA AUTORA:** [104-1] *Subsídios para o estudo do Vinho da Madeira na economia da ilha*. Diss. de Licenciatura em ciências históricas. Lisboa, 1952.

[105] **ELEONORA ARMITAGE** [N. Dadnor Ho Linton, Ross Herefordshire, Reino Unido; 11-12-1865 — F. ibid.; 24-10-1961] **1. BIOG.:** Filha de Arthur Armitage e de Isabel Jane Perceval, vivendo em Dadnor (Bridstow, próximo de Ross-on-Wye, Herefordshire). O seu pai pertenceu ao Woolhope Naturalists' Field Club e Eleonora aprendeu pintura e desenho com a sua mãe. Encetou diversas viagens científicas pela Madeira (1909), Grã Canária e Tenerife (1925), Espanha (1927), Açores (1930), Noruega (1936) e Suiça (1950), documentando e recolhendo espécies botânicas nessas estâncias. Esteve igualmente na Amazónia, em Spitsbergen e Egito. Foi uma estudiosa em briologia e em jardinagem, além de astronomia e ornitologia. Eleonora Armitage colaborou no *Journal of the Royal Horticultural Society* e foi membro da British Association for the Advancement of Science. Manteve contato com eminentes botanistas da sua época e foi presidente da British Bryological Society em 1939. **2. DA AUTORA:** [105-1] "Intensive Cultivation Madeira". *Journal of Royal Horticultural Society*, n.º 36 (1910): p. 64-72. || [105-2] "Some Madeira Hepaticae". *Journal of Botany*, n.º 48/ 570 (1910): p. 156-158. || [105-3] "On the habitants and frequencies of some Madeira Bryophites". *Journal of Ecology*, n.º 6/3 (1918): p. 220-225.

[106] **ELISA WILLIAMS NYE** [N. New Bedford, Estados Unidos da América; 1830 – F. ibid.?; séc. XIX?] **1. BIOG.:** Filha de Amelia Clementina Hickling e de Thomas Nye Jr., neta de Thomas Hickling, vice-cônsul dos Estados Unidos nas ilhas de São Miguel e de Santa Maria, Elisa Nye é autora de um diário onde descreveu a sua viagem de New Bedford aos Açores no veleiro "Slyph", em julho de 1847. Elisa Nye passou parte da sua vida nas ilhas do Faial e de S. Miguel. O seu diário foi traduzido e publicado no *Diário dos Açores*, em 1970 e na revista *Insulana*, por João H. Anglin. **2. DA AUTORA:** [106-1] Estados Unidos da América. Massachusetts Historical Society. *Eliza Williams Nye journal and letters*, 1847-1940, mss., (1847-1940), (Cód. ref. Ms. N-604). || [106-2] "Diário de uma viagem da América aos Açores no veleiro "Slyph", em Julho de 1847". *Insulana*, XXIX-XXX (1973-1974): p. 5-106. **3. REF. BIBL.:** Francis Millet Rogers – "St. Michael's Hicklings, Fayal Dabneys, and their british connections". *Arquipélago. História* (1988): p. 123-148. || João Emanuel Cabral Leite – *Estrangeiros nos Açores no século XIX: antologia*. Ponta Delgada: Eurosigno, 1991.

[107] **ELISABETH AURORA GUNDERSEN PESTANA** [N. Funchal, Madeira; 14-10-1928] **1. BIOG.:** Filha do jornalista César Augusto Pestana e de Elisabeth Marie Gundersen, Elisabeth Pestana casou-se com Guilherme Pôças Falcão Bicudo Correia Botelho da Costa, 3º visconde de Giraúl, com geração. Estudou na Faculdade Letras da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica. Colaborou com artigos no jornal *Presente*, com textos ainda por identificar. De acordo com o Visconde do Porto da Cruz, Elisabeth Pestana foi autora de um estudo de folclore madeirense, possivelmente relacionado com o tema da tese de licenciatura defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sob o título *Subsídios para o estudo da linguagem dos bamboteiros* (1954). **2. DA AUTORA:** [107-1] *Subsídios para o estudo da linguagem dos bamboteiros (Funchal)*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Lisboa: ed. de autor], 1954, 122 f..

[108] **ELISABETH DICKINSON PHELPS** [N. Bramblebury, Londres, Reino Unido; 1796 — F. ibid.; 1876] **1. BIOG.:** Filha do Capitão R. N. Thomas Dickinson e de Francis de Brissac, Elisabeth Phelps casou-se com Joseph Phelps a 17-08-1819. A família Phelps estabeleceu-se na Madeira desde 14 de outubro de 1819, tendo-se dedicado ao comércio do vinho da Madeira. Os filhos de Elisabeth Phelps nasceram na Madeira e a família notabilizou-se pela sua ação filantrópica e pela introdução do método de Lancaster na cidade do Funchal. Elisabeth Phelps fundou a Escola das Senhoras do Funchal (1821), segundo o método de Ensino Mútuo, largamente noticiado no jornal *O Patriota Funchalense* (1821). Foi uma notável mulher de negócios, responsável pelo fomento da indústria e comércio do bordado e dos vinhos da Madeira. Os Phelps foram uma das famílias inglesas mais influentes da ilha da Madeira, até à sua saída no segundo quartel do século XIX. No Lambeth Archives, conserva-se o diário de Elisabeth Phelps e alguma correspondência familiar. Outros documentos manuscritos permanecem junto dos descendentes, algum dos quais publicados por Penelope Forrest (2011). **2. DA AUTORA:** [108-1] Reino Unido. Lambeth Archives. Phelps Family of Clapham (1795-1939). || [108-2] África do Sul. Coleção privada de Penelope Forrest; textos publ. em Penelope Forrest (ed. lit.) – *A memoir in letters of the Phelps and Crompton families in the 19th and 20th centuries*. Cape Town: the Editor, 2011, 248 p.. **3. REF. BIBL.:** Cláudia Faria Gouveia – *Phelps: percursos de uma família britânica na Madeira de Oitocentos*. Funchal: Empresa Municipal “Funchal 500 anos”, 2008, ISBN 978-989-95637-6-6. || Penelope Forrest – *A memoir in letters of the Phelps and Crompton Families in the 19th and 20th Centuries*. Cape Town: the Editor, 2011, ISBN: 978-0-620-49869-2.

[109] **ELISABETH JOSEPHINE CRAIG** [N. Linlithgowshire, West Lothian, Escócia, Reino Unido; 16-02-1883 — F. ibid.; 07-06-1980] **1. BIOG.:** Filha de John Mitchell Craig e de Catherine Anne Craig, Elisabeth Josephine Craig foi uma prolífica escritora britânica de culinária. Casou-se com o americano Arthur Mann, sem geração. Estudou jornalismo em Dundee e começou a colaborar no *Daily Express* (1920). Publicou o seu primeiro livro de culinária *The Stage Favourites' Cook Book* (1923) com grande sucesso editorial. Com a eclosão das duas Grandes Guerras, Craig teve o mérito de fornecer novas receitas num período de carestia alimentar. Realizou vários programas de televisão e rádio e foi uma escritora galardoada com vários prémios. Para além de compilar várias receitas da tradição gastronómica britânica, escreveu, em colaboração com André L. Simon, *Madeira: wine, cakes and sauce* (1933). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [109-1] *Madeira: wine, cakes and sauce*. London: Constable & Co., 1933, 153 p..

[110] **ELISABETH MURRAY** [N. Londres, Reino Unido; 1815 — F. San Remo, Itália; 1882] **1. BIOG.:** Elisabeth Murray foi uma notável pintora britânica, filha de Thomas Heaphy e casada com Charles Murray, cônsul de Inglaterra em Tânger e, posteriormente, em Tenerife, por volta de 1850. Foi a primeira mulher nomeada para a Real Academia Canaria de Bellas Artes a 28-12-1850, colaborando em diversas iniciativas desenvolvidas por esta instituição até 1856. Publicou *Sixteen years of an Artist's Life in Morocco, Spain and the Canary Islands* (1859), com excertos traduzidos para *El Eco del Comercio*. Neste jornal, parte da sua obra foi interdita nas Canárias, a mando do general Ravenet, por conterem opiniões ofensivas da autora sobre a comunidade insular. A sua pintura aborda temas comuns do período Romântico, tendo cultivado o retratismo, as paisagens, as cenas do quotidiano e históricas, sobretudo com o passado pré-hispânico das Canárias. **2. DA AUTORA:** [110-1] *Sixteen years of an Artist's Life Morocco, Spain and the Canary Islands*. London: Hurst and Blackett, 1859, 2 vols.. **3. REF. BIBL.:** Miguel Ángel Alloza Moreno – "La pintura en Canarias en el siglo XIX". *Tenerife, Aula de Cultura* (1981): p. 213-215. || José Luis García Pérez – *Elisabeth Murray, un nombre del siglo XIX*. Tenerife: Aula de Cultura del Cabildo, 1982. || Id. – *Viajeros ingleses en las Islas Canarias durante el siglo XIX*. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 1988. || Vanessa Rodríguez Pérez – "Viajeras e indígenas: apuntes sobre la imagen de la mujer canaria en los textos de algunas de las primeras viajeras inglesas". In Francisco Morales Padrón (coord.) – *XV Coloquio de historia canario-americana*. Las Palmas de Gran Canaria Cabildo de Gran Canaria 2004, p. 652-662, ISBN 84-8103-379-0.

[111] **ELIZA BROWN NEWTON SMART** [N. Funchal, Madeira; 25-02-1844 – F. ibid.?; post. 1923] **1. BIOG.:** Educada em escolas privadas inglesas e públicas na Madeira, pouco se sabe da vida desta missionária britânica, casada com William George Smart, que veio à Madeira a partir de 1876, proveniente de Cardiff. Em 1898, o casal fundou a Igreja Metodista Episcopal no Funchal à Rua do Conselheiro. O único impresso que se conhece de Elisa Smart intitula-se *Exortação à juventude ou protecção aos animais* (1880), traduzido do inglês. Compôs hinos litúrgicos, cujos textos estão por identificar. Desenvolveu ações de prevenção contra o álcool na Madeira e representou Portugal, em 1903, na World's Woman's Temperance Convention em Genebra. **2. DA AUTORA:** [111-1] *Exortação à juventude ou protecção aos animais, traduzido livremente do inglês*. Funchal: Typ. do Direito, 1880. **3. REF. BIBL.:** Methodist Episcopal Church. Missionary Society – *The Gospel in All Lands by Missionary Society*. S. l.: Methodist Episcopal Church, 1901. || Ernest Hurst Cherrington – "Smart, Eliza Brown Newton". *Standard encyclopedia of the alcohol problem*. Volume 6. Westerville, O. [American Issue Pub. Co.] 1925-30, p. 2449. || David Valente – "Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: contributo para a história da sua formação". *Lusitania Sacra*, n.º 16 (2004): p. 477-510.

[112] **ELIZABETH NICHOLAS** [N. Reino Unido; fl. 1953] **1. BIOG.:** Correspondente do *Sunday Times*, Elisabeth Nicholas viajou pelos cinco continentes e escreveu vários guias de viagem, como *The Sunday Times Holiday Guide to Gt. Britain and the Continent* (1949), *In praise of travel: an anthology for enthusiasts* (1952) e *The traveller's years* (1954). Sobre a Madeira e as Canárias, publicou um guia de viagens intitulado *Madeira and the Canaries* (1953). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [112-1] *Madeira and the Canaries*. London: Hamish Hamilton, [1953], 218 p.. **3. REF. BIBL.:** *Canárias*. Pról. e trad. Juán Enrique Jiménez Fuentes. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2007.

[113] **ELLA MARY DU CANE** [N. Hobart, Tasmânia, Austrália; 04-06-1874 — F. ?; ca. 1943] **1. BIOG.:** Filha de Sir Charles Du Cane, de Braxted Park, e de Georgiana Susan Copley, Ella du Cane foi uma notável aguarelista e viajante britânica. Colaborou com a sua irmã, Florence du Cane*, com ilustrações de jardins em livros como *The flowers and gardens of Japan* (1908), *The flowers and gardens of Madeira* (1909) e *The Canary Islands* (1911). As suas pinturas foram exibidas na New Society of Painters in Water Colours. **2. DA AUTORA:** Apenas se realçam estas obras: [113-1] *The flowers and gardens of Madeira*. London: Adam and Charles Black, 1909, vii, 150 p.. || [113-2] *The Canary Islands*. London: A. and C. Black, 1911, vii, 172 p.. **3. REF. BIBL.:** Delia Millar – "Ella Mary Du Cane (1874-1943)". In *The Victorian Watercolours and Drawings in the Collection of Her Majesty the Queen*. London: Philip Wilson, 1995, p. 284. || John Clark (ed.) – *Japanese Exchanges in Art 1850s-1930s*. Sydney: Power Publications, 2001, p. 237. || Yolanda Peralta – *Diccionario de Creadoras Canarias del Siglo XIX-XX*. La Laguna: Universidad de La Laguna, 2008. || Alison Redfoot – *Victorian Watercolorist Ella Mary Du Cane: A study in resistance and compliance of gender stereotypes, the professional art world, Orientalism, and the interpretation of Japanese gardens for British society*: *MA thesis*. California State: University at Long Beach, 2011.

[114] **ELLEN M. TAYLOR** [N. Buxted, Sussex, Reino Unido; ca. 1840 — F. ?; ca. 1907] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados a respeito da sua vida. Residiu na Madeira durante alguns anos e publicou, com apoio de Charles Cossart, Robert White e James Yates Johnson um notável guia sobre a ilha em *Madeira: its scenery, and how to see it* (1882, 1889), em forma de género epistolar. **2. DA AUTORA:** [114-1] *Madeira: Its Scenery, and how to See it; with Letters of a Year's Residence, and Lists of the Trees, Flowers, Ferns, and Seaweeds*. London: E. Stanford, 1882, p. 261; London: E. Stanford, 1889, 269 p.. **3. REF. BIBL.:** António Marques da Silva – *Passaram pela Madeira*. Funchal: Empresa Municipal "Funchal 500 anos". 2008, p. 213.

[115] **ELSA BRUNILDE LEMOS DE MENDONÇA** [N. Velas, S. Jorge, Açores; 10-05-1926] **1. BIOG.:** Fez estudos liceais em Angra do Heroísmo, frequentou a Universidade de Coimbra e licenciou-se, em 1957, em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi docente em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Santarém e Lisboa até se aposentar em 1993. Publicou no *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira* a sua tese de licenciatura intitulado *Ilha de S. Jorge, subsídio para o estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais* (1961-1962). **2. DA AUTORA:** [115-1] "Ilha de S. Jorge. Subsídio para o estudo da Etnografia, Linguagem e Folclore Regionais". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 19-20 (1961-1962): p. 5-347.

[116] **EMÍLIA ACCIAIOLI REGO** [N. Madeira; séc. XIX. *Pseud.* A.] **1. BIOG.:** Filha de Emília Henriqueta Acciaioli Rego* e do capitão António Francisco Rego, Emília Acciaioli foi tia da escritora Maria Eugénia Rego Pereira*. Publicou textos poéticos e charadas no jornal do liceu, em *O Recreio*, na *Estrela Académica* e na imprensa madeirense, textos por identificar. **2. DA AUTORA:** [116-1] "Meditação". *O Recreio (jornal do Liceu do Funchal)*, 1863 = *MI:* p. 98-99. || [116-2] "Aos anos de meu irmão". *O Recreio (jornal do Liceu do Funchal)*, n.º 2 (1863): p. 14. || [116-3] "A lira quebrada". *O Recreio (jornal do Liceu do Funchal)*, n.º 20 (1864): p. 154-155. || [116-4] "A charidade". *Estrella Academica: periódico de instrucção e recreio,* Funchal, n.º 2 (18-12-1875): p. 1 (Atribuível, assinado por A.). || [116-5] "A Constancia". *Estrella Academica: periódico de instrucção e recreio,* Funchal, n.º 2 (18-12-1875): p. 1-2 (atribuível, assinado por A.). || [116-6] "O nascimento do Messias". *Estrella Academica: periódico de instrucção e recreio,* Funchal, n.º 3 (25-12-1875): p. 1-2 (Atribuível, assinado por A.). || [116-7] "Os amigos". *Estrella Academica: periódico de instrucção e recreio,* Funchal, n.º 2 (18-12-1875): p. 1-2.

[117] **EMÍLIA CARLOTA DA SILVA** [N. Terceira, Açores; fl. 1828] **1. BIOG.:** Não se conhecem pormenores sobre a sua vida, além de ser autora de um soneto publicado no *Arquivo dos Açores* (1883). **2. DA AUTORA:** [117-1] "Soneto improvisado no dia 24 de Outubro de 1828 logo que se soube da derrota das guerrilhas no Pico do Celeiro". *Arquivo dos Açores*, Ponta Delgada, n.º 14 (1883): p. 319.

[118] **EMÍLIA DOS MÁRTIRES AGUIAR** [N. Maio, Cabo Verde; fl. 1866] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta poetisa que colaborou no *Almanach de Lembranças* para 1867. **2. DA AUTORA:** [118-1] "Deus". *ALLB* 1867, p. 325. **3. REF. BIBL.:** Ana Patrícia Peixinho Vicente Santos – "A mulher de África no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*". *Navegações*, n.º 4/2 (2011): p. 204-207.

[119] **EMÍLIA HENRIQUETA ACCIAIOLLI REGO** [N. Santana, Madeira; ca. 1798 – F. ibid.; 1849] **1. BIOG.:** Filha do Coronel Filipe Joaquim Acciaiolli e de Ana Coleta de Freitas Acciaioli, Emília Acciaioli Rego casou-se com o capitão António Francisco Rego, na Sé do Funchal em 1816. Foi mãe da poetisa Emília Acciaioli Rego* e avó de Maria Eugénia de Afonseca Acciaiolli Rego Pereira*. O seu poema foi publicado na antologia *Flores da Madeira* (1871), tendo permanecido manuscritos a maior parte dos seus textos. **2. DA AUTORA:** [119-1] "Arco-íris". In José Leite Monteiro e Alfredo Cesar de Oliveira (ed. lit.) – *Flores da Madeira*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1872; republ. em *MI:* p. 63. **3. REF. BIBL.:** Alberto F. Gomes – "Algumas Notas sobre os Poetas das Flores da Madeira". *Das Artes e da História da Madeira*, n.º 3/14 (1953): p. 22.

[120] **EMÍLIA ROMANA DO EMPÍRIO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XIX] **1. BIOG.:** Escrivã e abadessa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, no triénio de 1831 a 1833. Foi eleita durante vários triénios abadessa do mosteiro (1837-1840, 1843-1846, 1849-1852, 1855-1858, 1861-1864, 1867-1870, 1873-1876 e 1879-1882). Consolidou as contas do convento e manteve correspondência com diversas entidades, documentos ainda por identificar. **2. DA AUTORA:** [120-1] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. *Registo de receita e despesa*, L. 38. **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 174, 189.

[121] **EMÍLIA SERRA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; fl. 1886] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos sobre esta autora, que colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* entre os anos de 1886 e um poema dedicado a D. Maria Pia de Sabóia intitulado "Ao Anjo da Caridade, D. Maria Pia de Saboya - Rainha de Portugal". **2. DA AUTORA:** [121-1] Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra. Coleção Jardim de Vilhena. Iconografia dos Reis (I.R.), Pasta D. Luís, vol. 1. “Ao Anjo da Caridade, D. Maria Pia de Saboya - Rainha de Portugal”. Ponta Delgada, s. d.. || [121-2] *NALLB* 1886, p. 451.

[122] **EMILY GENEVIEVE SMITH** [N. Paris, França; 31-08-1817 — F. Reino Unido; 27-04-1877] **1. BIOG.:** Nascida Emily Geneviève Simpson, era filha de Henri Hanson Simpson, oriundo de Bath (Reino Unido), e de Mary Anne Duberley. Recebeu esmerada educação em piano, canto, pintura e arqueologia. Casou-se com o reverendo Reginald Southwell Smith a 25 de fevereiro de 1836 e tiveram doze filhos. A doença do seu marido obrigou à família a mudar-se para Ventnor, na ilha de Wight, e, posteriormente, para a ilha da Madeira, em outubro de 1840. Instalados no Funchal na Quinta da Nora, onde permaneceram cerca de dois anos, Emily Smith visitou a ilha e retratou paisagens madeirenses nas suas aguarelas, como o célebre naufrágio do brigue Dart, em 1842. Deixou diários (respeitantes aos anos de 1836, 1841, 1852, 1858 e 1866) e aguarelas que se conservam no Museu Quinta das Cruzes no Funchal. Publicou *A Panoramic view of the City of Funchal, in the Island of Madeira* (1844). **2. DA AUTORA:** [122-1] *A panoramic view of the city of Funchal the island of Madeira*. Weymouth: B.Benson, 1844, 4 f..

[123] **EMMA MARTINEZ DE LA TORRE Y SHELTON** [N. Havana, Cuba; 15-01-1889 — F. Madrid; 10-05-1980] **1. BIOG.:** Filha de Altagracia Shelton Favre, pianista, e de um capitão da Armada Espanhola, Emma Martínez de la Torre veio com a família para Cádiz. Nessa cidade estudou no conservatório de Santa Cecília e teve lições de piano com Rafael Toniasi Requena em Madrid. Paricipou em diversos certames e recitais de música e venceu o primeiro prémio em Santa Cecilia Accademia em Roma. Em 1908, mudou-se para Tenerife, onde desempenhou funções docentes. Foi intérprete de piano, canto e desempenhou cargos de direção artística em produções teatrais e espetáculos musicais nas Canárias. Fundou em 1917 o grupo artístico "Caricato", para a divulgação da ópera e do teatro. Em 1919, casou-se com Virgilio Díaz Llano. Desde 1935 que Emma Martínez de la Torre começou a estudar composição musical com Santiago Sabina e, a partir daqui, surgiram obras suas como *Copla* (estreada a 31-05-1944) e uma série de composições em estilo andaluz intituladas *Danza gitana* ou *Danza andaluza y copla*, *Canciones Infantiles*, *Estampa canaria*, *Estampas del siglo XVIII*, *Marionetas e Tenerife: revista infantil* (1942). É autora de numerosas canções de salão e de canções ligeiras, em colaboração com outros autores, como Julio Romón. Participou em recitais de música erudita e foi a primeira mulher a dirigir a Orquestra de Câmara de Canárias. O espólio desta compositora conserva-se no Archivo Histórico Provincial de Santa Cruz de Tenerife. **2. DA AUTORA:** [123-1] Espanha. Archivo Histórico Provincial de Santa Cruz de Tenerife. Emma Martínez de la Torre. **3. REF. BIBL.:** Aaron I. Cohen – *International encyclopedia of women composers: classical and serious music*. New York: R. R. Bowker, 1981.

[124] **EMMELINE STUART WORTLEY MACKENZIE** [N. Reino Unido; 02-05-1806 — F. Beirute, Líbano; 20-10-1855. *Tit. nob.* Lady Emmeline Stuart Wortley] **1. BIOG.:** Nascida Emmeline Charlotte Elizabeth Manners, era filha de John Henry Manners, V Duque de Rutland, e de Lady Elizabeth Howard. Lady Emmeline casou-se com Hon. Charles Stuart-Wortley-Mackenzie a 17 de fevereiro de 1831. Foi uma notável poetisa, dramaturga e viajante britânica que visitou os Estados Unidos da América, o norte da Europa e o Médio Oriente. Publicou *London at Night, and other Poems* (1834), *Unloved of Earth, and other Poems* (1834), *Travelling Sketches in Rhyme* (1835), *The Villager's Courtyard, and Other Poems* (1835), *The Knight and the Enchantress, with other Poems* (1835), *The Village Churchyard, and other Poems* (1835), *The Visionary: A Fragment, With Other Poems* (1836), *The Visionary, a Fragment, with other Poems* (1836), *Fragments and Fancies* (1837), *Hours at Naples, and other Poems* (1837), *Lays of Leisure Hours* (1838), *Queen Berengaria's Courtesy, and other Poems* (1838), *Sonnets, Written Chiefly During a Tour Through Holland, Germany, Italy, Turkey, and Hungary* (1839), *Angiolina del' Albano, or, Truth and Treachery: A Play, in Five Acts* (1840), *Eva, or, The Error: A Play in Five Acts* (1840), *Jairah: a Dramatic Mystery, and other Poems* (1840), *The Maiden of Moscow: A Poem* (1841), *Alphonso Algarves,' a play in five acts in verse* (1841), *Lillia Branca, a Tale of Italy* (1841), *Moonshine,' a comedy* (1843), *Adelaide* (1843), *Ernest Mountjoy,' a comedietta in three acts in prose* (1844), *On the Approaching Close of the Great Exhibition, and Other Poems* (1851), *Two poems on the Great Exhibition* (1851), *Travels in the United States, etc., during 1849 and 1850* (1851) e *A Visit to Portugal and Madeira* (1854). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [124-1] *A Visit to Portugal and Madeira*. London: Chapman and Hall, 1854, 483 p..

[125] **ENCARNACIÓN CUBAS Y BÁEZ** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 17-09-1832 — F. ibid.; 28-03-1915. *Pseud.* María] **1. BIOG.:** Filha de Dolores Báez, de origens humildes, e esposa de Agustín Millares Torres, Encarnación Cubas Báez escreveu poesias que se encontram publicadas na imprensa periódica, como *El Museo Canário*. Siemens Hernández publicou as suas memórias, revelando o perfil de uma família culta como foi a de Millares Torres. **2. DA AUTORA:** [125-1] "Más allá". *El Museo Canario*, n.º 49/57 (1882): p. 54. || [125-2] "Mi deseo". *El Museo Canario*, n.º 49/57 (1882): p. 82. || [125-3] "A la luna". *El Museo Canario*, n.º 49/57 (1882): p. 177. || [125-4] “Memórias”. *El Museo Canario*, n.º 61 (2006): p. 323-352. **3. REF. BIBL.:** Lothar Siemens Hernández – “Encarnación Cubas Báez (Las Palmas de Gran Canaria, 1832-1915): memorias de su niñez y juventud”. *El Museo Canario*, n.º 61 (2006): p. 323-352.

[126] **EPIFÂNIA MATILDE LAURA SOARES PESTANA COELHO** [N. Funchal, Madeira; ca. 1832 — F. Lisboa; 07-11-1865] **1. BIOG.:** Filha de Epifânia Alexandrina Soares Pestana e de Daniel Justiniano Ferreira Pestana e mãe da célebre escritora e ativista dos direitos das mulheres, Alice Pestana (1860-1929), conhecida como Caïel, Matilde Laura Soares Pestana casou-se com Eduardo Augusto Vilar Coelho, funcionário do Governo Civil de Santarém. Matilde Laura Soares Pestana dedicou-se à tradução e colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*. Deixou vários textos inéditos, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [126-1] "Uma coroa". *ALLB* 1857, p. 314. || [126-2] *O Banquete/Baronesa de Calabrella*. Santarém: Typographia Scalabitana, 1856. || [126-3] *A Velha e o Jovem Advogado*/Abade Lec. Lisboa: Typographia Franco-Portuguesa Lallemant & Companhia, 1857. || [126-4] *António Forster ou o Criado Fiel*/R. Bernal. Santarém: Typ. do Governo Civil, 1858. || [126-5] *Pequenino guia de Santarém*. Santarém: Tipografia do Governo Civil, 1858. || [126-6] *Observações sobre a eficácia da mostarda nas afeções do fígado, órgãos internos, sistema nervoso, e geral tratamento para a conservação da saúde e da vida/Charles Turner Coock*. Lisboa: Typ. da Sociedade Franco-portugueza, 1862. || [126-7] *Margarita ou Norte e Sul*/Mrs. Gaskel (inéd.) [NI]. || [126-8] *Clementina ou Recordações da Madeira* (inéd.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 771.

[127] **ESTER BENSAÚDE OULMAN** [N. Ponta Delgada, São Miguel, Açores; 29-01-1862 — F. Lisboa; 1965. *Var. onom.* Ester Ullmann] **1. BIOG.:** Nascida no seio de importantes comerciantes açorianos de origem judaica, filha de José Bensaúde, fundador da Fábrica de Tabaco Micaelense, e de Rachel Hassan Bensliman, Ester Bensaúde casou-se em Paris com Camille Oulman em 1887. Não se conhecem obras da sua autoria, além do opúsculo *Tenho fé na vida e na humanidade* (1975), publicado a título póstumo. **2. DA AUTORA:** [127-1] *Tenho fé na vida e na humanidade: entrevista realizada em 1964 (no dia do seu 100º aniversário)*. Lisboa: [s. n.], 1975, 12 p. **3. REF. BIBL.:** J. M. Abecassis – *Genealogia hebraica, Portugal e Gibraltar, séculos XVII a XX*. Lisboa: Liv. Ferin, 1990, vol. II: "Bensaúde" §5, N.º 5.

[128] **EUGÉNIA ILDA NÓBREGA OLIM** [N. Madeira; séc. XX. *Var. onom.* Ilda Olim] **1. BIOG.:** Desconhecemos os dados biográficos desta religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, fundada por Mary Jane Wilson*. Publicou vários títulos, entre os quais biografias e textos religiosos de conteúdo edificante. **2. DA AUTORA:** [128-1] *Vidas em holocausto: Memorial das Irmãs falecidas da Congregação de Nossa Senhora das Vitórias: 1939-1969*. Funchal: [s. n., D.L. 1969] (Imp. Cucujães: Esc. Tipogr. das Missões), 87 p.. || [128-2] *Rastos de luz*. Funchal: [s. n., D.L. 1971], 94 p.. || [128-3] *Roteiros de beleza*. Funchal: [s. n., D.L. 1972], 95 p.. || [128-4] *O filho de Deus entre os homens*. Funchal: [s. n., D.L. 1974], 151 p.; Cucujães: Escola Tipográfica das Missões, 1981, 151 p.; Funchal: [Franciscanas de N. Sª das Vitórias, D.L. 1985]. || [128-5] *Aumentai a minha fé*. Funchal: [s. n., D.L. 1981] (Cucujães: Esc. Tipogr. das Missões), 53 p.; Id. 2 ª ed. - Funchal: I. Olim, Imp. 1984. || [128-6] *Uma vida para os outros: Irmã Lúcia Cristina Teixeira de Vasconcelos*. Funchal: E. I. N. Olim, imp. 1984 (Cucujães: Escola Tipográfica), 55 p..

[129] **EUGÉNIA MARIA COHEN DA CUNHA TELES** [N. Sé, Funchal, Madeira; 1934. *Var. onom.* Eugénia da Cunha Telles] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre da Cunha Telles e de Anne Kristine Wera Berangere Cohen, de origem dinamarquesa, irmã de Martha Teles* e de Otília Cohen da Cunha Teles*, Eugénia da Cunha Teles licenciou-se em medicina na Universidade de Lisboa (1957). Desenvolveu a sua atividade em Lisboa como investigadora na área da cardiologia, com publicações científicas em revistas da especialidade. Como docente universitária, Eugénia Cunha Teles orientou em trabalhos académicos na Universidade Nova de Lisboa. **2. DA AUTORA:** [129-1] *Aspectos da fisiopatologia da diurese: estudo da acção do clotride. Tese de licenciatura, Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, 1957-1958*. [Lisboa: s. n.], 1957-1958, 150 p.. || [129-2] *O valor da clorotiazida como diurético*. Porto: [s. n.], 1959, 30 p. (Sep. *Jornal dO Médico*, 40, em colab. com Rui Manuel Gomes Rosa Valentim Lourenço). || [129-3] *Aspectos do vectocardiograma consecutivos à implantação do pacemaker*. Lisboa: [s. n.], 1969, 7 p., (Sep. de *Jornal da Sociedade das Ciências Méd. de Lisboa*, t. 133, n.º 7, em colab. J. Correia Marques, L. Lima Faleiro). || [129-4] *Aneurismas e fistulas artério-venosas renais como causa de hipertensão arterial*. Porto: [s. n.], 1975, 16 p. (Sep. de *O Médico*, n.º 1242, vol. 75, 1975). **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 473.

[130] **EULÁLIA ÁGUEDA NUNES PAQUETE** [N. S. Pedro, Funchal, Madeira; 05-02-1886 — F. Monte, Funchal, Madeira; 08-04-1947. *Pseud.* Agda] **1. BIOG.:** Filha de João Augusto Nunes Diabinho, charadista e poeta, e de Carolina Adelaide Abreu Nunes, Agda foi esposa de Eduardo Simões Dias Paquete. Colaborou com poesias e charadas na imprensa insular e em almanaques, como o *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* e no *Almanaque de Lembranças Madeirense*. Publicou poesia no *Diário Popular*, *Diário da Madeira*, *Diário de Notícias* e no *Almanaque Ilustrado do Diário da Madeira*, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [130-1] "Velas". *MI:* p. 364. || [130-2] "Enigma pitoresco". *NALLB* 1907, p. 32. || [130-3] "Charada". *NALLB* 1908, p. 32.

[131] **EVELYN WARD EVERETT-GREEN** [N. Londres, Reino Unido; 17-11-1856 — F. Funchal, Madeira; 23-04-1932. *Pseud.* H. F. E., Cecil Adair, E. Ward, Evelyn Dare] **1. BIOG.:** Nascida no seio de uma família dedicada à cultura, filha de Mary Anne Everett Green e de George Pycock Green, Evelyn Everett-Green estudou no Bedford College (1872-1873) e em London Academy of Music. Em 1911, Evelyn Everett-Green fixou residência na Madeira, tendo vivido na Quinta Pico de São João. Foi uma prolífica escritora inglesa, autora de mais de 350 títulos de fição, desde literatura infantil a romance histórico, parte dos quais escritos na Madeira, com diversas reedições. Eis alguns dos seus principais títulos publicados antes de viver na Madeira, a saber: *Lady Temple's Grandchildren* (1883); *Paul Harvard's campaign; or, A hero in hospital* (1883); *Lenore Annandale's Story* (1884); *Torwood's Trust* (1884); *Two London Homes* (1884); *Cuthbert Coningsby* (1884); *The Cottage and the Grange* (1885); *The Mistress of Lydgate Priory* (1885); *Mr. Hatherly's Boys* (1885); *Uncle Roger or A Summer of Surprises* (1885); *True to Himself or My Boyhood's Hero* (True To The Last) (1885); *The Eversley Secrets* (1886); *Winning the Victory* (1886); *The Heiress of Wylmington* (1886); *The Head of the House* (1886); *A Child without A Name* (1887); *The Last of the Dacres* (1887); *Joint Guardians* (1887); *Her Husband's Home* (1887); *Dulcie's Little Brother* (1887); *Our Winnie* (1887); *Temple's Trial* (1887); *Little Lady Clare* (1888); *Two Enthusiasts* (1888); *Dodo, an Ugly Little Boy* (1888); *Ruthven of Ruthven* (1888); *Dulcie and Tottie* (1889); *The Little Midshipman* (1889); *Marcus Stratford's Charge* (1889); *Miriam's Ambition* (1889); *My Black Sheep* (1889); *My Boynie* (1889); *Monica* (1889); *Vera's Trust* (1889); *Dorothy's Vocation* (1890); *The Secret of the Old House* (1890); *Clive's Conquest* (1890); *Daring Dot* (1890); *Miss Meyrick's Niece* (1890); *Little Ruth's Lady* (1890); *Dorothy's Vocation* (1890); *The Stronger Will* (1890); *Syd's New Pony* (1890); *A Summer Holiday* (1890); *Sir Aylmer's Heir* (1890); *Oliver Langton's Ward* (1890); *The Witch of the Quarry Hut* (1890); *Mischievous Moncton* (1890); *Fir-Tree Farm* (1891); *Dick Whistler's Tramp* (1891); *Bertie Clifton* (1891); *Dare Lorimer's Heritage* (1891); *Mrs Romaine's Household* (1891); *Dulcie's Love Story* (1891); *Sydney's Secret* (1891); *Loyal Hearts* (1891); *In the Wars of the Roses* (1892); *The Church and the King* (1892); *The Doctor's Dozen* (1892); *Wyhola* (1892); *A Holiday in a Manor House* (1892); *Old Miss Audrey* (1892); *Falconer of Falconhurst* (1892); *Don Carlos, Our Childhood's Hero* (1892); *Namesakes* (1892); *A Pair of Pickles* (1892); *Shadow-land* (1892); *The Lord of Dynevor* (1892); *Everybody's Friend* (1893); *The Great Show* (1893); *Little Miss Vixen* (1893); *Golden Gwendolyn* (1893); *Over the Sea Wall* (1893); *The Wilful Willoughbys* (1893); *Tom Heron of Sax* (1893); *St. Wynfrith and Its Inmates* (1893); *Ronald Kennedy* (1893); *In the Days of Chivalry* (1893); *A Hero of the Highlands* (1893); *Friends or Foes?* (1893); *St. Wynfrith and Its Inmates* (1893); *Maud Melville's Marriage* (1893); *Afterthought House* (1894); *Flats* (1894); *Miss Uraca* (1894); *Shut In* (1894); *My Cousin from Australia* (1894); *The Secret Chamber at Chad* (1894); *The Family* (1894); *Evil May-Day* (1894); *Keith's Trial and Victory* (1894); *Lost Treasure of Trevlyn* (1894); *The Phantom Brother and the Child* (col., 1894); *A Difficult Daughter* (1895); *Ralph Roxburgh's Revenge* (1895); *A Great Indiscretion* (1895); *The Sunny Side of the Street* (1895); *Judith, the Money-Lender's Daughter* (1895); *Eustace Marchmont* (1895); *Duff Darlington* (1895); *Pat, the Lighthouse Boy* (1895); *A Stepmother's Strategy* (1895); *His Choice - and Hers* (com H. Louisa Bedford, 1895); *Enid's Ugly Duckling* (com H. Louisa Bedford, 1896); *In Taunton Town* (1896); *Cycling For Ladies* (1896); *The Chatterton Mystery* (1896); *Olive Roscoe* (1896); *A Soldier's Son and the Battle He Fought* (1896); *Arnold Inglehurst, the Preacher* (1896); *Dominique's Vengeance* (1897); *The Sign of the Red Cross* (1897); *Molly Melville* (1897); *The Young Pioneers* (1897); *Squib and His Friends* (1897); *Battledown Boys* (1898); *For the Queen's Sake* (1898); *A Clerk of Oxford* (1898); *His Adventures in the Barons' War* (1898); *Joy's Jubilee* (1898); *Tom Tufton's Toll* (1898); *Tom Tufton's Travels* (1898); *Little Lois* (1898); *'Sister'* (1898); *Priscilla* (com H. Louisa Bedford, 1899); *French and English* (1899); *Esther's Charge* (1899); *The Probation of Mervyn Castleton* (1899); *Miss Marjorie of Silvermead* (1899); *Sir Reginald's Ward* (1899); *The Mystery of Alton Grange* (1899); *Gladys or Gwenyth* (1899); *Bruno and Bimba* (1900); *A Fiery Chariot* (1900); *The Silver Axe* (1900); *Under the Village Elms* (1900); *The Little Match-Girl* (1900); *The King's Butterfly* (1900); *Eleanor's Hero* (1900); *Odeyne's Marriage* (1900); *The Master of Fernhurst* (1900); *The Wooing of Val* (1900); *The Heir of Hascombe Hall* (1900); *In Cloister and Court or The White Flower of a Blameless Life* (1900); *After Worcester* (1901); *Bob and Bill* (1901); *A Gordon Highlander* (1901); *Olivia's Experiment* (1901); *True Stories of Girl Heroines* (1901); *Tregg's Triumph* (1901); *Princess Fairstar* (1901); *Alwyn Ravendale* (1902); *My Lady Joanna* (1902); *Gabriel Garth, Chartist* (1902); *The Boys of the Red House* (1902); *A Princess's Token* (1902); *Short Tales from Storyland* (1902); *The Secret of Maxshelling* (1902); *Tiny and Her Grandfather* (1902); *Where there's a Will* (1902); *White Wyvill and Red Ruthven* (1902); *To the Rescue* (1902); *In Fair Granada* (1902); *For the Faith* (1902); *Dulcie's Little Brother* (1903); *The Conscience of Roger Trehern* (1903); *Under Two Queens* (1903); *Called of Her Country* (1903); *Cambria's Chieftain* (1903); *The Niece of Esther Lynne* (1903); *The Percivals* (1903); *Audrey Marsh* (1903); *The Squire's Heir or The Secret of Rochester's Will* (1903); *Fallen Fortunes* (1903); *The Children's Crusade*

(1904); *The Faith of Hilary Lovel* (1904); *The Jilting of Bruce Heriot* (1904); *Little Lady Val* (1904); *The Sisters of Silver Sands* (1904); *The Three Graces* (1904); *Our Winnie and The Little Match Girl* (1904); *Ringed by Fire* (1904); *The Castle of the White Flag* (1904); *Barbara's Brothers* (1905); *In Northern Seas* (1905); *Uncle Boo* (1905); *The Secret of Wold Hall* (1905); *In Pursuit of a Phantom* (1905); *Madam of Clyst Peveril* (1905); *Miss Greyshott's Girls* (1905); *Treasure Trove* (1905); *The Family* (1905); *Jim Trelawny* (1905); *Dufferin's Keep* (1905); *Two Bright Shillings* (1905); *Smouldering Fires* (1905); *Guy Fulkes of the Towers* (1906); *The Master of Marshlands* (1906); *In the Wars of the Roses* (1906); *Our Great Undertaking* (1906); *The Magic Island* (1906); *A Heroine of France* (1906); *Dickie and Dorrie* (1906); *The Defence of the Rock* (1906); *In A Land of Beasts* (1906); *A Motherless Maid* (1906); *Percy Vere* (1906); *Lady Elizabeth and the Juggernaut* (1906); *Married in Haste* (1907); *Carol Carew* (1907); *Clanrickard Court* (1907); *Ruth Ravelstan, the Puritan's Daughter* (1907); *The Erincourts* (1907); *Miss Lorimer of Chard* (1907); *Knights of the Road* (1907); *Superfluous Sisters* (1907); *The Cossart Cousins* (1908); *The Family Next Door* (1908); *Gowrie's Vengeance* (1908); *Greyfriars* (1908); *The Guardianship of Gabrielle* (1908); *Hilary Quest* (1908); *Stepsister Stella* (1908); *Co-Heiresses* (1909); *A Wilful Maid* (1909); *A Lad of London Town* (1909); *Half-A-Dozen Sisters* (1909); *The City of the Golden Gate* (1909); *The Lady of Shall Not* (1909); *A Pair of Originals* (1909); *A Queen of Hearts* (1909); *General John* (1910); *The House of Silence* (1910); *Ursula Tempest* (1910); *A Will in a Well* (1910); *In Grandfather's Garden* (1910); *The Wife of Arthur Lorraine* (1910); *Miss Rachel's Romance* (1910). Evelyn Everett-Green possui contos dispersos em muitos jornais e revistas de expressão inglesa, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** Realçamos apenas as obras possivelmente escritas na Madeira: [131-1] *Clive Lorimer's Marriage*. London: S. Paul, [1911], 286 p.. || [131-2] *The Lady of the Bungalow*. London: Stanley Paul & Co., [1911], 309 p.. || [131-3] *Marcus Quayle*. London: Hutchinson & Co., 1913, 380 p.. || [131-4] *Gabriel's Garden*. London: Stanley Paul & Co., 1913, 334 p.. || [131-5] *Dickie and Dorrie at School*. London: Wells Gardner, Darton & Co., [1911], vii, 302 p.. || [131-6] *Barbed Wire*. London: Stanley Paul & Co., 1914, 288 p.. || [131-7] *Blackladies*. London: Hutchinson & Co., 1914, 384 p.. || [131-8] *The Double House*. London: Stanley Paul & Co., 1914, 319 p.. || [131-9] *The House on the Cliff*. London: Ward, Lock & Co., 1914, 304 p.. || [131-10] *'Confirmed Bachelor'*. London: Hutchinson & Co., 1915, viii, 344 p.. || [131-11] *The Heronstoke Mystery*. London: Religious Tract Society, [1915], 384 p.. || [131-12] *Herndale's Heir*. London: S. Paul & Co., 1915.. || [131-13] *Miss Mallory of Mote*. London: Hutchinson & Co., 1912, 372 p.. || [131-14] *The Heiress of Swallowcliffe*. London: S. Paul & Co., 1915, 319 p.. || [131-15] *Mist Pool*. London: Stanley Paul & Co., 1915, 352 p.. || [131-16] *Adventurous Anne*. London: Stanley Paul & Co., 1916, 320 p.. || [131-17] *A Disputed Heritage*. London: Pilgrim Press, [1911], vii, 303 p.. || [131-18] *Dashing Dick's Daughter*. London: S. Paul & Co., 1916, 320 p.. || [131-19] *The Temptation of Mary Lister*. London: Stanley Paul & Co., 1917, 320 p.. || [131-20] *Maid of the Moonflower*. London: Stanley Paul, [Printed by William Clowes, 1917?], 253 p.. || [131-21] *Eyes of Eternity*. London: Lloyds, [1919], 280 p.. || [131-22] *Sweepie*. London: R.T.S., [1918], 243 p.. || [131-23] *Francesca*. London: Stanley Paul, [1912?], 254 p.. || [131-24] *The Freedom of Fenella*. London: Stanley Paul & Co., 1918, 326 p.. || [131-25] *Firebrand*. London, [s. n., 1919], 96 p.. || [131-26] *Monster's Mistress*. London: S. Paul & Co., 1919, 255 p.. || [131-27] *The Cactus Hedge*. London: Stanley Paul & Co., 1919, 288 p.. || [131-28] *The Evolution of Sara*. London: Hutchinson & Co., 1911, 367 p.. || [131-29] *Mrs. Desmond's Daughter*. London: Morgan & Scott, [1919], 324 p.. || [131-30] *A Difficult Half-Dozen*. London: Jarrolds, [1919], 256 p.. || [131-31] *Billy's Bargain*. London: [s. n., 1923], 112 p.. || [131-32] *The Silver Tea-Shop*. London: Stanley Paul & Co., 1920, 256 p.. || [131-33] *Daddy's Ducklings*. London: R.T.S., [1921], 220 p.. || [131-34] *The Yellow Pup*. London: S. W. Partridge & Co., [1912], 169 p.. || [131-35] *Miss Anne Thrope*. London: J. Leng & Co., 1924, 112 p.. || [131-36] *Magic Emeralds*. London: Stanley Paul & Co., [1921], 256 p.. || [131-37] *Queen's Manor School*. London: Stanley Paul, 1921, 244 p.. || [131-38] *The Son Who Came Back*. London: [s. n., 1923]. || [131-39] *The Tyrant of Tylecourt*. London: Stanley Paul & Co., 1922, vii, 243 p.. || [131-40] *Cantacute Towers*. London: Stanley Paul & Co., 1911, 315 p.. || [131-41] *The Expectation Aunt*. London: Stanley Paul & Co., [1923], 256 p.. || [131-42] *Lynette Lynton*. London: Stanley Paul & Co., 1923, 254 p.. || [131-43] *Lossie of the Mill*. London: Stanley Paul & Co., 1924, 252 p.. || [131-44] *Twins at Tachbury*. London: Wells Gardner, Darton & Co., [1924], vii, 312 p.. || [131-45] *Aunt Patience*. London: Religious Tract Society, 1912, 375 p.. || [131-46] *The Revolt of Waydolyn or The Revolt of Winnie*. London: J. Leng & Co., 1927, vii, 312 p.. || [131-47] *Ghost Hall*. London: Stanley Paul & Co., 1925, 256 p.. || [131-48] *The Tragedy of Trifles*. London: Stanley Paul & Co., 1925, 256 p.. || [131-49] *Whispering Trees*. London: Stanley Paul & Co., 1925, 256 p.. || [131-50] *The Back Number*. London: Stanley Paul & Co., 1926, 288 p.. || [131-51] *Sheila Mary*. London: Stanley Paul & Co., 1926, 255 p.. || [131-52] *Patricia Pendragon*. London: F. V. White & Co., 1911, vi, 311 p.. || [131-53] *Grandmama over the sea*. London: [s. n.], 1926. || [131-54] *Claud, the Charmer*. London: Stanley Paul & Co., 1927, 256 p.. || [131-55] *The Two Barbaras*. London: Stanley Paul & Co., 1927, 256 p.. || [131-56] *Inchfallen*. London: Ward, Lock & Co.,

1913, 252 p.. || [131-57] *Sapphire and Emerald*. London: Stanley Paul & Co., [1930], 287 p.. || [131-58] *Uncle Quayle*. London: Stanley Paul & Co., 1928, 255 p.. || [131-59] *Miss Gosshawk of Gosshawk*. London: Stanley Paul & Co., [1929], 286 p.. || [131-60] *Quettenden's Folly*. London: Stanley Paul & Co., [1929], 288 p.. || [131-61] *The Genius of Gerald*. London: Stanley Paul & Co., [1930], 287 p.. || [131-62] *The Curse of Carlyon*. London: Wright & Brown, [1931], 274 p.. || [131-63] *Monk Maltravers*. London: Stanley Paul & Co., [1931], 288 p.. || [131-64] *Duckworth's Diamonds*. London: Stanley Paul & Co., [1912], 304 p.. || [131-65] *Tall Chimneys*. London: Stanley Paul & Co., [1931], 286 p.. || [131-66] *Ralph Roxburgh's Triumph*. London: Pilgrim Press, [1931], 186 p.. || [131-67] *Defiant Diana*. London: Stanley Paul & Co., 1913, 292 p.. || [131-68] *The Romance of Vivian Adene*. London: Wright & Brown, [1932], 276 p.. || [131-69] *The Squire's Daughters*. London: Stanley Paul & Co., [1932], 288 p.. || [131-70] *His Mother's Book*. London: Pickering & Inglis, [1932], 192 p.. || [131-71] *Hills of the West*. London: Stanley Paul & Co., [1932], 288 p.. || [131-72] *The Island of Avilion*. London: Stanley Paul & Co., [1932], 288 p.. || [131-73] *The Shining Strand*. London: Stanley Paul & Co., [1933], 288 p.. || [131-74] *The Imprudence of Carol Carew*. London: S. W. Partridge & Co., 1933, 281 p.. || [131-75] *Under the Old Oaks*. London: Pickering & Inglis, 1933, 135 p.. || [131-76] *Galbraith of Wynyates*. London: [s. n., 1920]. || [131-77] *An Orchard Idyll*. London: Wright & Brown, [1933], 252 p.. || [131-78] *Loyal Hearts and True*. London: Thomas Nelson & Sons, [1913], 591 p.. || [131-79] *The Secret of the Old House*. London [s. n., s. d.]; Glasgow: Blackie & Son, [1942], 192 p.. || [131-80] *Tommy and the Owl*. London: S. W. Partridge & Co., [1912], 136 p.. || [131-81] *The Price of Friendship*. London: Stanley Paul & Co., [1913], 416 p.. **3. REF. BIBL.:** Sandra Kemp, Charlotte Mitchell (ed.) – *Oxford Companion to Edwardian Fiction 1900-14: New Voices in the Age of Uncertainty*. Oxford: Oxford University Press, 1997. || Lorna Sage, Germaine Greer, Elaine Showalter (org.) – *The Cambridge guide to women's writing in English*. Cambridge, Ma: CUP, 1999, p. 289-290. || Hilary Skelding – "Redefining the angel in the house: Evelyn Everett-Green and the historical novel for girls". *Womens Writing*, n.º 8/1(2001): p. 119-138. || Hilary Clare – 'Green, Evelyn Ward Everett- (1856–1932)'. *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

F

[132] **FANNY ANNE BURNEY WOOD** [N. Greenwich, Reino Unido; 29-04-1812 — F. Kensington, Reino Unido; 02-05-1860] **1. BIOG.:** Filha do Reverendo Charles Parr Burney e de Frances Bentley Young, Fanny Anne Burney casou-se com o major James Wood a 01-07-1835. Para além da sua viagem à Bélgica, esteve na Madeira entre 1836 a 1839, onde escreveu uma memória das suas viagens. Foi editado posteriormente por uma descendente, Margaret S. Rolt, em *A great-niece's journals; being extracts from the journals of Fanny Anne Burney (Mrs. Wood) from 1830 to 1842* (1926). **2. DA AUTORA:** [132-1] *A great-niece's journals; being extracts from the journals of Fanny Anne Burney (Mrs. Wood) from 1830 to 1842*. Edited with preface and notes by her grand-daughter Margaret S. Rolt and with eight illustrations. London: Constable & Company, Ltd., 1926, (xi, [2], 359, [1] p.). || [132-2] Reino Unido. University of Manchester. The John Rylands University Library. Burney Family Manuscripts Collection (1801-1860). **3. REF. BIBL.:** Harriet Blodgett – “Harriet Blodgett, ‘Burney , Fanny Anne (1812–1860)’”. In *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

[133] **FANNY ROSA BONNET SUÁREZ** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 03-11-1918] **1. BIOG.:** Filha de um professor de ensino primário, Fanny Bonnet Suárez mudou-se para Tacoronte com a sua família desde tenra idade. Iniciou-se na escrita de poesia aos 14 anos de idade e estudou piano no conservatório de música de Santa Cruz de Tenerife. Depois de se casar em 1949, passou a viver em Barcelona, onde fez estudos em artes plásticas. Publicou *Fanny, poemas de una vida* (2010). **2. DA AUTORA:** [133-1] *Fanny, poemas de una vida*. [Madrid]: Cultiva, 2009, 83 p..

[134] **FELISBERTA CÂNDIDA DE SÃO BERNARDO (SÓROR)** [N. Madeira; 1796 – F. Funchal, Madeira; 1890] **1. BIOG.:** Escrivã do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, nos triénios de 1820-1823 e de 1826-1829. Foi eleita durante muitos anos, em cada triénio, abadessa do mosteiro (1840-1843, 1846-1849, 1852-1855, 1858-1861, 1864-1867, 1870-1873, 1876-1879, 1882) e foi responsável pela consolidação de contas desse convento. Continuou o registo do *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749*, iniciado por sóror Maria Angélica da Nazaré*. Foi a última abadessa do mosteiro, que conduziu à extinção da ordem religiosa e à anexação dos bens do convento ao Estado. **2. DA AUTORA:** [134-1] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. *Receita e despesa*, lv. 23, lv. 36. || [134-2] Id., ibid.. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749*, Liv. 3. || [134-3] Portugal. Arquivo Histórico Diocesano do Funchal. Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. *Ofício da Abadessa para o Governador do Bispado do Funchal*, Funchal, 10-02-1843, cx. 23, cap. 6. **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 136, 138, 141, 178, 189. || *A Verdade*, Funchal (24-10-1890).

[135] **FERMINA ENRÍQUEZ DE LLEÓ** [N. Las Palmas, Gran Canária, Canárias; 1870 – F. ibid.; 1949] **1. BIOG.:** Fermina Enríquez de Lleó foi uma compositora e pianista que viveu grande parte da sua vida em Gran Canária. Estudou música com o organista Luis Rocafort e concluiu os seus estudos no Real Conservatorio de Música de Madrid. Conciliou a sua atividade musical com a gestão da Drogueria Lleó na rua Triana em Las Palmas de Gran Canaria. Compôs *El Teide e Tafira* (dedicados ao maestro Luis Rocafort), *Fermina y Rafaelito* e *El beso*, dedicado a Camille Saint-Saëns com quem manteve correspondência. Este compositor dedicou-lhe *Les cloches de Las Palmas op. 111* para piano. O espólio desta compositora foi doado a El Museo Canario pela família Lléo-Kuhner. **2. DA AUTORA:** [135-1] Espanha. El Museo Canario. Espólio Fermina Enríquez de Lleó (Cód. ref. ES 35001 AMC/MCC 028 003-007). || [135-2] "Danza". In *La creación musical en Canarias, CD-26: El piano de salón romántico II*. Santa Cruz de Tenerife: Cabildo de Tenerife, 2001. || [135-3] "El Teide". *La Ilustración Hispano Americana* (Barcelona, s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Isidoro Santana Gil – "El archivo de Fermina Enríquez de Lleó, donado al Museo". *Notícias del Museo Canario*, n.º 3 (1993).

[136] **FERNANDA SILIUTO BRIGANTY** [N. Villa Abajo de La Laguna, Tenerife, Canárias; 23-03-1834 — F. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 23-04-1859. *Var. onom.* F. S.] **1. BIOG.:** Filha de José Siliuto y Ballester, regedor de Puerto de La Cruz, e de Ana Briganty y Hernández, Fernanda Siliuto passou a infância entre La Laguna e Puerto de la Cruz. Ficou prometida a casar-se com um primo, que não chegou a realizar-se por falta de meios económicos e por o seu noivo ter emigrado para a América. Fernanda Siliuto Briganty faleceu aos 25 anos de idade nas proximidades do Convento de Santo Domingo. Vários poetas canarinos dedicaram-lhe elegias, como Fernando Cubas, Ignacio Negrín e José Desiré Dugour. Foi autora de *Pensamiento e Meditación*, obra que permaneceu inédita. **2. DA AUTORA:** [136-1] "Un baile en el Casino". *El Eco del Comercio* (20-02-1853): p. 3. || [136-2] "La ilusión". *El Eco del Comercio* (21-05-1853): p. 3. || [136-3] "A una Tortola". *El Eco del Comercio* (04-06-1853): p. 3. || [136-4] "A la noche". *El Eco del Comercio* (20-07-1853): p. 1. || [136-5] "A las musas". *El Eco del Comercio* (14-09-1853): p. 4. || [136-6] "El crepúsculo". *El Eco del Comercio* (19-10-1853): p. 3-4. || [136-7] "Al Sr. D. Ignacio de Negrín". *El Eco del Comercio* (20-05-1854): p. 4. || [136-8] "A la memoria de J. R. y F.". *El Eco del Comercio* (22-08-1855): p. 3 (assinado F….). || [136-9] "A Diós". In Carlos Grandy (compil.) – *Album de literatura isleña*. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.] Imp. de la Verdad, 1857, p. 63-67. || [136-10] "A Esperanza Salon (Mallorca)". *El Guanche: periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (20-11-1858): p. 3 (assina. S., atribuível). || [136-11] "Esclavitud". *Gánigo: poesía y arte*, n.º 19 (01-01-1956): p. 15-16. || [136-12] "Plegaria". *Gánigo: poesía y arte*, n.º 19 (01-01-1956): p. 16. || [136-13] "Invocación a nuestra señora de Candelária". *Gánigo: poesía y arte*, n.º 19 (01-01-1956): p. 16. || [136-14] *Pensamiento e Meditación*, mss. [NI]. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canários*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hesperides, 1900, p. 42-43. || Id. – "Siluetas de mujeres Canárias: Fernanda Siliuto Briganty". *Gaceta de Tenerife: diario católico de información*, n.º 652 (05-03-1922): p. 1. || Luis Álvarez Cruz – *La vida romántica de Fernanda Siliuto: Medallones del ochocientos*. Puerto de la Cruz (Tenerife): Instituto de Estudios Hispánicos, 1959; reed. La Laguna: Tauro, 2009. ISBN: 84-88605-93-5.

[137] **FILOMENA FURTADO SERPA** [N. Velas, São Jorge, Açores; 08-08-1861 — F. Praia da Vitória, Terceira, Açores; 17-09-1930. *Pseud.* Alice, Carlos César] **1. BIOG.:** Pouco se conhece acerca da sua vida. Começou a escrever poesia desde os 15 anos de idade e publicou os seus primeiros textos na imprensa periódica. Desde 1876, colaborou em *O Jorgense*, *A persuasão*, *A Actualidade*, *O Imparcial*, *A União*, *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro*, *Revista ABC*, *Almanach Açores*, *Almanach das senhoras* e *Gazeta das Salas* (1877), entre outras por identificar. É autora da letra do hino do centenário da Batalha de 11 de agosto de 1829 e de textos em francês. **2. DA AUTORA:** [137-1] "A formosura". *Almanach das senhoras* (1878). || [137-2] "Expansão". *NALLB* 1880. || [137-3] "O teu olhar". *NALLB* 1882. || [137-4] "Mote". *NALLB* 1884, p. 247. || [137-5] "Acróstico: à ex.ma Sra. D. Brites Cunha, no dia do seu anniversário". *NALLB* 1884, p. 230. || [137-6] "Voltas". *NALLB* 1884. || [137-7] "Fujamos". *NALLB* 1886. Supl., p. 32. || [137-8] "Agradecimento". *NALLB* 1886. || [137-9] "Egoísmo". *NALLB* 1887, p. 150. || [137-10] "A meu irmão no dia dos seus anos". *Almanach das senhoras* (1887), p. 32. || [137-11] "Divagações (num leque)". *NALLB* 1889, p. 479. || [137-12] "No album da ex.ma sra. D. Brites Cunha". *NALLB* 1891, p. 170-171. || [137-13] "A formosura: à Marianna Belmira d' Andrade (offerecendo-lhe uma rosa)". *NALLB* 1893, p. 172-173. **3. REF. BIBL.:** *A União*. Angra do Heroísmo, (23-01-1943; 30-01-1943; 06-02-1943; 13-02-1943). || Ruy Galvão de Carvalho – *Antologia Poética dos Açores*. Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1979, p. 157-161. || Ilda Maria Assunção e Silva Soares de Abreu – "Filomena Serpa". *DF*: p. 347b.

[138] **FLORA LILIA BARRERA ÁLAMO** [N. Valverde, El Hierro, Canárias; 1929] **1. BIOG.:** Casada com Manuel António Hernández Martín, Flora Lília Barrera Álamo foi professora, escritora e divulgadora da cultura herrenha. É sócia do Instituto de Estudios Canarios de La Laguna. Iniciou a sua colaboração em jornais como *El Día* e *Jornada de Tenerife*. Recebeu galardões literários, especialmente o Prémio Pedro García Cabrera (Tenerife) em Carey (1990) e San Borondón (2010). Publicou poesia como *Pequeño beso de la isla* (1988), *Carey* (1990) e *Entre la llama y el rocio* (1992). Dedicou-se a temas de cultura herrenha, como *Escenas, paisajes y personajes herreños* (1983), *La pulsera de Galanas* (1984), *Cuentos y leyendas de la Bajada de la Dehesa* (1985), *Lucía en las playas* (1988), *La mujer de Hero* (1989), *Baile de la Virgen y otros cuentos de la Bajada* (1989), *Asteheita* (1992), *El habla común del Hierro* (1985), *Nueva Guia de la Isla del Hierro* (1985) e *El Hierro por los caminos de la Virgen* (1997). Escreveu temas gastronómicos como *La cocina de El Hierro* (1989) e *Todos los mojos de Canarias: salsas, adobos, salmorejos, escabeches y barrados* (1996), em co-autoria com Dolores Hernández Barrera. Em 1999, Sebastián de la Nuez organizou uma antologia da sua obra literária. **2. DA AUTORA:** [138-1] *Escenas, paisajes y personajes herreños*. La Laguna: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1983; La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2007. || [138-2] *La pulsera de Galanas*. La Laguna: B. A., 1984. || [138-3] *Cuentos y leyendas de la Bajada de la Dehesa*. La Laguna: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1985. || [138-4] *Nueva Guia de la Isla del Hierro*. La Laguna: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1985. || [138-5] *El habla común del Hierro*. Santa Cruz de Tenerife: Cabildo Insular de El Hierro, 1985. || [138-6] *El Pequeño beso de la isla*. La Laguna de Tenerife: Alegranza, 1988, ISBN: 8486890004, 20 p.. || [138-7] *Lucía en las playas*. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1988, Col. Narrativa, 96 p.. || [138-8] *Mujer de Hero*. La Laguna de Tenerife: La Centro de la Cultura Popular Canaria/Cabildo Insular de El Hierro, Valverde (El Hierro), 1989, Col. Narrativa, 200 p.. || [138-9] *El Baile de la Virgen y otros cuentos de la Bajada*. La Laguna de Tenerife: El Centro de la Cultura Popular Canaria, 1989, Col. Narrativa, 88 p.. || [138-10] *La cocina de El Hierro*. [Santa Cruz de Tenerife?: Centro de la Cultura Popular Canaria], 1989, 90 p.. || [138-11] *Carey*. Santa Cruz de Tenerife: Confederación de Caja de Ahorros, 1990, ISBN: 8450594731, 45 p.. || [138-12] *Asteheita*. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1992, 163 p.. || [138-13] *Retablo y geografía de cuentos canarios*. [Santa Cruz de Tenerife]: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1992, 2 vols., ISBN: 84-7947-033-X (Em co-aut. Sebastián de la Nuez). || [138-14] *Entre la llama y el rocio*. Santa Cruz de Tenerife: TAF, 1992, ISBN: 978-84-604-2722-3, 20 p.. || [138-15] "La Gomera y América en dos poemas del modernismo canario". In I *Encuentro de Escritores Canarios: Isla de La Gomera* (1992). Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1994. || [138-16] *Romanza de Sabinosa*. Santa Cruz de Tenerife: Barrera, F.L., 1994, 45 p.. || [138-17] *Todos los mojos de Canarias: salsas, adobos, salmorejos, escabeches y barrados*. La Laguna: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1996, ISBN: 84-7926-224-9, 136 p. (Co-aut. Dolores Hernández Barrera). || [138-18] *Toda la cocina canaria de Navidad*. [Las Palmas de Gran Canaria]: Alegranza, [1998], 54 p.. || [138-19] *Alle Mojos der Kanarischenseln: Kräutersossen, Gewürztunken, Marinaden*. Trad. Irmgard Heimann. [Santa Cruz de] Tenerife; [Las Palmas de] Gran Canaria: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1998, ISBN: 84-7926-295-8, 125 p.. || [138-20] *Años de tormenta*. Santa Cruz de Tenerife: Cabildo Insular de Tenerife, 1998; reed. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2001, 227 p.. || [138-21] *El Hierro por los caminos de la Virgen*. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1998, 84 p.. || [138-22] *Todos los postres de Canarias*. Santa Cruz de Tenerife: Alegranza, 1998, ISBN: 84-86890-02-0, 181 p.. || [138-23] *The best of Canarian sauces: mojos, adobos, salmorejos, escabeches and barrados*. Trad. Justine Tally, José Estévez, Digna Domínguez. [Tenerife]: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2000, 133 p.. || [138-24] *Bajada de la Dehesa: Cuentos y leyendas*. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2007, Col. Narrativa, 70 p.. **3. REF. BIBL.:** Sebastián de la Nuez Caballero – "Psicología y búsqueda en la estructura de Lucía en las playas". *Jornada, suplemento Archipiélago literario*, n.º 84 (04-06-1988): p. 11. || Id. – *Antología: homenaje a Flora Lilia Barrera Álamo*. [La Laguna]: Alegranza, 1999, ISBN: 84-86890-04-7. || *BEC*: p. 47-50. || *Rodríguez Padrón*: p. 43.

[139] **FLORENCE GERTRUDE LOUISA DU CANE** [N. Hobart, Tasmânia, Austrália; 21-05-1869 — F. Londres, Reino Unido; 1955. *Var. onom.* Florence du Cane] **1. BIOG.:** Filha de Sir Charles Du Cane of Braxted Park e de Georgiana Susan Copley, Florence du Cane foi escritora e viajante britânica e familiar do célebre naturalista britânico, Frederick du Cane Godman. Colaborou com a sua irmã Ella du Cane* com ilustrações de jardins e de arquitetura em livros como *The flowers and gardens of Japan* (1908), *The flowers and gardens of Madeira* (1909), *The Canary Islands* (1911) e uma colaboração em *The Banks of the Nile* (1913) de A. Todd. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos estas obras: [139-1] *The flowers and gardens of Madeira*. London: Adam and Charles Black, 1909 (vii, 150 p.). || [139-2] *The Canary Islands*. London: A. and C. Black, 1911 (vii, 172 p.). **3. REF. BIBL.:** Delia Millar – "Ella Mary Du Cane (1874-1943)". In *The Victorian Watercolours and Drawings in the Collection of Her Majesty the Queen*. London: Philip Wilson, 1995, p. 284. || John Clark (ed.) – *Japanese Exchanges in Art 1850s-1930s*. Sydney: Power Publications, 2001, p. 237. || Yolanda Peralta – *Diccionario de Creadoras Canarias del Siglo XIX-XX*. La Laguna: Universidad de La Laguna, 2008. || Alison Redfoot – *Victorian Watercolorist Ella Mary Du Cane: A study in resistance and compliance of gender stereotypes, the professional art world, Orientalism, and the interpretation of Japanese gardens for British society*. MA thesis. California State: University at Long Beach, 2011.

[140] **FRANCISCA CORDÉLIA DE SOUSA SARMENTO DE LACERDA** [N. São Salvador, Matriz, Horta, Faial, Açores; 29-03-1781 — F. ibid.; ca. 1845] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Inácio de Sousa e de Luísa Francisca Sarmento de Lacerda, esposa de Estácio Machado d'Utra Teles, oriundo de Angra, coronel do Regimento de Milícias do Faial, e avó da poetisa Hermenegilda de Lacerda*. Foi autora de epigramas e tradutora de obras em inglês, francês e italiano, textos atualmente desaparecidos. **2. DA AUTORA:** [140-1] [*Epigramas*, tit. atrib.], mss. [NI]. || [140-2] [*Traduções*, tit. atrib.], mss. [NI]. **3. REF. BIBL.:** M. Lima – *Anais do Município da Horta*. Vila Nova de Famalicão: Oficinas Gráficas Minerva: 1943. || F. G. Rosário – *Memória genealógica das famílias faialenses*. [Angra do Heroísmo]: Instituto Açoriano de Cultura, 2005. || Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Registo de baptismos: Matriz da Horta*, Liv.6; fl. 158.

[141] **FRANCISCA FLEITAS** [N. Tenerife, Canárias; fl. 1870] **1. BIOG.:** Não se conhecem pormenores sobre a sua vida. D. Elías Mujica publicou os únicos poemas que se conhecem, *¡¡Ellas!!* e *A…* . **2. DA AUTORA:** [141-1] "¡¡Ellas!!: en el cementerio". Elías Mujica (compil.) – *Poetas canarios*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta de Miguel Miranda, 1878, p. 204-205. || [141-2] "A…". Id., ibid., p. 205.

[142] **FRANCISCA GOMES DOS RAMOS** [N. Ponta do Sol, Madeira; post. 1930] **1. BIOG.:** Professora do ensino secundário, Francisca Gomes dos Ramos lecionou Latim, Grego e Língua Portuguesa na Escola Secundária de Jaime Moniz. Fez também estudos em Dogmática e Sagradas Escrituras. Escreveu uma tese para obtenção de grau de licenciada em Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre literatura latina, orientada por Maria Helena Ureña Prieto. **2. DA AUTORA:** [142-1] *O destino nas tragédias de Séneca*. Diss. licenciatura em Filologia Clássica, Universidade de Lisboa. [Lisboa: s. n.] 1968, 236 f..

[143] **FRANCISCA MILLARES CUBAS DE LA TORRE** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1872 — F. Madrid; 29-09-1949] **1. BIOG.:** Filha mais nova de Encarnación Cubas Báez* e de Agustín Millares Torres, Francisca Millares Cubas casou-se com Bernardo de la Torre Cominges. Escreveu um diário que permaneceu inédito e que se conserva junto dos descendentes da família. **2. DA AUTORA:** [143-1] *Memorias de Francisca Millares Cubas de la Torre*. Cópia dact., 129 folios (col. part.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Lothar Siemens Hernández – "Encarnación Cubas Báez (Las Palmas de Gran Canaria, 1832-1915): memorias de su niñez y juventud". *El Museo Canário*, n.º 61 (2006): p. 323-352.

G

[144] **GABRIELA HELENA DA CÂMARA LEME DE GOUVEIA BETTENCOURT** [N. Funchal, Madeira; 03-08-1896 — F. ibid.; post. 1960] **1. BIOG.:** Filha de João da Conceição Drumond Rodrigues de Gouveia e de Maria Alda de Câmara Leme Escórcio Drumond de Gouveia*, mãe do escritor madeirense Carlos Cristóvão da Câmara Leme Escórcio de Bettencourt. Dedicou-se à poesia, tendo deixado vários textos manuscritos. Apenas se conhece um poema publicado por Luís Marino. **2. DA AUTORA:** [144-1] “Pico do Facho”. *MI:* p. 437.

[145] **GEORGINA DIAS DE ALMEIDA** [N. Funchal, Madeira; fl. 1884] **1. BIOG.:** Pouco se conhece a respeito desta autora, a não ser aparentada com Carolina Dias de Almeida*. Apenas se conhece um poema publicado no poema no *Album madeirense de Poesias* (1884) de Francisco Vieira. **2. DA AUTORA:** [145-1] "Poesia: na 3.ª página do Album da minha amiga e prima, D. Leolinda Dias de Almeida". In Francisco Vieira (ed. lit.) – *Album madeirense: poesias de diversos auctores madeirenses*. Funchal: Typ. Funchalense, 1884, p. 235; republ. *MI:* p. 160. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 30.

[146] **GERTRUDES COGOMILHO ACCIAIOLI DE SAMPAIO** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 23-01-1885 — F. S. Gonçalo, Funchal, Madeira; 15-06-1952] **1. BIOG.:** Filha do capitão Guilherme Quintino de Sampaio e de Sebastiana Acciaioli, sobrinha do charadista Pe. Carlos Acciaioli Ferraz de Noronha. Dedicou-se ao charadismo, à poesia e ao teatro, tendo representado numa escola particular em Santa Maria Maior com a comédia política, *Uma apreciação das grandes obras do progresso ou uma comédia de sadio regionalismo*, do Pe. Carlos Acciaioli. Colaborou na revista *Esperança* e em *O Jornal*, textos por identificar. **2. DA AUTORA:** [146-1] "São Francisco (1946)". *MI:* p. 359.

[147] **GERTRUDES FERREIRA LIMA** [N. Nossa Senhora do Rosário, Ribeira Grande, Santo Antão, Cabo Verde; ca. 1854 — F. Ibid.?; 1915?. *Pseud.* Humilde Camponesa] **1. BIOG.:** Filha de Luís Pedro de Lima e de Carolina Ferreira, Gertrudes Ferreira Lima foi professora de ensino primário na escola da Garça e impulsionadora do método pedagógico de João de Deus em Cabo Verde. Casou-se com Manuel J. Monteiro a 16-02-1901 e viveu em Lisboa por volta de 1898. Colaborou com textos poéticos e em prosa em almanaques portugueses. Foi uma poetisa muito apreciada no círculo poético cabo-verdiano. **2. DA AUTORA:** [147-1] "Bem-haja: ao meu digno presbítero, António Manuel da Costa Teixeira". *NALLB* 1892, p. 482. || [147-2] "Saudação". *NALLB* 1893, p. 214. || [147-3] "Prece: aos meus sobrinhos". *NALLB* 1893, p. 461. || [147-4] "À menina Romaninha de Melo, criança de 6 anos". *NALLB* 1894, p. 330. || [147-5] "A minha última visita a J. de Deus". *NALLB* 1898, p. 341-342. || [147-6] "A pedido de Júlio Dumont". *NALLB* 1898, p. 367. || [147-7] "Ao meu intelligente compatriota Viriato Gomes da Fonseca (Distincto tenente d'artilharia)". *Revista de Cabo Verde* (1899). **3. REF. BIBL.:** Agostinho Rocha – *Subsídios para a história da ilha de Santo Antão: (1462-1983)*. Praia: Edição do Autor, 1990. || Gerald Moser (ed. lit.) – *Almanach de Lembranças 1854-1932*. Lisboa: ALAC, 1993, p. 76-77. || Helder Garmes – "O pioneirismo político e literário da Revista de Cabo Verde". *Scripta*, n.º 10/19 (2006): p. 15-24. || *DALALP*, p. 156-157.

[148] **GERTRUDES MARCELIANA RODRIGUES CÂMARA** [N. S. Roque, Funchal, Madeira; 06-04-1910 – F. ?. *Pseud.* Germa] **1. BIOG.:** Filha de Eduardo Alcântara Rodrigues e de Elvira Bibiana Banhos, prima do poeta Rogério Oscar da Mota Correia. É autora de dois textos inéditos, *O meu pensamento* (prosa) e *Páginas diversas* (poesia). Colaborou no *Diário de Notícias* (26-07-1959) e na *Voz da Madeira* (22-08-1959). **2. DA AUTORA:** [148-1] "Fio d'agua". *Diário de Notícias* (1959); republ. *MI:* p. 561. || [148-2] *O meu pensamento: prosa*, mss. [NI, apud *MI:* p. 561]. || [148-3] *Páginas diversas: versos* [NI, apud *MI:* p. 561].

[149] **GUIOMAR DE FREITAS PITA FERREIRA** [N. Ponta do Sol, Madeira; 11-09-1904] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos de poucos dados, Guiomar de Freitas Pita era filha do Dr. João Augusto Teixeira Pita e de Maria Beatriz Freitas Pita e casou-se com Manuel Agostinho Ferreira. Deixou manuscritos versos sobre o 1.º de Maio, com data de 1938. **2. DA AUTORA:** [149-1] "I.º de maio 1938", poema mss., 1 fól., 01-05-1938 (Incipit: "Esses Pinheiros / que vivem em solidão", col. part./CEHA).

[150] **GUIOMAR MADALENA DE SÁ VASCONCELOS BETTENCOURT MACHADO DE VILHENA** [N. Funchal, Madeira; 24-05-1705 — F. ibid.; 15-03-1789] **1. BIOG.:** Filha de Francisco Luís de Vasconcelos e de Mariana Inês de Vilhena, de ascendência nobre, Guiomar de Sá Vilhena foi administradora de vários morgadios, capelas e propriedades rurais e urbanas. Por morte do seu irmão, João José Vasconcelos Bettencourt, Guiomar de Sá Vilhena assumiu a direção da Confraria de S. José da Sé do Funchal como juíza, assinando diversos atos administrativos e dispondo de sinete próprio. Foi uma notável mulher de negócios e proprietária de uma frota de navios mercantes que estabeleciam rotas de comércio pela Europa, Ásia e América. Viveu no palacete onde é hoje a Quinta Vigia e no Palácio de D. Guiomar, à rua do Castanheiro. Conhece-se correspondência derivada da sua atividade como empresária. **2. DA AUTORA:** [150-1] Portugal. AHU. Coleção. [Carta de D. Guiomar Madalena de Sá e Vilena, para Martinho de Melo e Castro, agradecendo a protecção concedida facilitando a viagem da sua Galera "Flor do Funchal"], 14-05-1784, Caixa n.º 4, doc. 712-713. || [150-2] Id., ibid.: [Carta de D. Guiomar Madalena de Sá Vasconcelos Bettencourt, (para o Marquês de Angeja), pedindo-lhe a sua protecção a favor de seu irmão o Dr. João José de Sá. 04-06-1772, Caixa n.º 17, doc. 4805. || [150-3] Id., ibid.: [Requerimento de D. Guiomar Madalena de Sá Vilhena, pedindo passaporte para o Bergantim português "N. S. das Neves e Santo António". comandado por Francisco dos Passos e Oliveira, poder embarcar e transportar para Calcuta, o resto das pipas de vinho, que não haviam cabido a bordo da Nau "N S. do Monte Carmo". comandada por José Rodrigues Magalhães, nem da Galera "N. S. do Monte-Flor do Funchal", comandada por Luiz de Freitas da Silva], cx. n.º 4, doc. 706. || [150-4] Id., ibid.: [Requerimento de Guiomar Magdalena de Sá e Vilhena, proprietária de uma casa de comércio na Ilha da Madeira, expondo o caso do envio de uma carga para a Ilha de S. Miguel e exigindo os seus direitos sobre a referida carga], 13-11-1734. Caixa n.º 3, doc. 31. **3. REF. BIBL.:** Bernardete Barros – *Dona Guiomar de Sá Vilhena: uma mulher do século XVIII*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2001.

H

[151] **HARRIET CHALMERS ADAMS** [N. Stockton, San Joaquin County, Califórnia, Estados Unidos da América; 22-10-1875 — F. Nice, França; 17-07-1937] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre Chalmers e de Frances Wilkins, Harriet foi uma notável escritora de viajens, exploradora e fotógrafa americana. Realizou várias expedições por todo o mundo e publicou diversos artigos para revistas como *National Geographic Society*, *Harper's Magazine*, *New York Zoological Society Bulletin*, *World's Work*, *Bulletin of the Pan American Union* e *Ladies Home Journal*. Por motivo de não admissão de mulheres como sócias da National Geographic Society, Harriet Chalmers Adams fundou a Society of Woman Geographers em 1925 e foi presidente desse organismo em 1933. Visitou a Madeira em 1934 e os Açores, em 1935. **2. DA AUTORA:** [151-1] "Madeira the Fluorescent". *National Geographic*, n.º 66 (July 1934): p. 81-106. || [151-2] "European Outpost: The Azores". *National Geographic*, n.º 67 (Jan 1935): p. 34-66. **3. REF. BIBL.:** Durlynn Anema – *Harriet Chalmers Adams: Adventurer and Explorer*. Aurora, Colorado: National Writers Press, 2004.

[152] **HELENA BEATRICE RICHENDA PARHAM** [N. Londres, Reino Unido; 18-11-1862 – F. Suva, Fiji; 18-12-1947. *Pseud.* Haine Whyte, Ultramarine ou Ultra Marine] **1. BIOG.:** Casada com o engenheiro Charles J. Parham, Helena Parham foi uma viajante, naturalista e etnógrafa, autora de obras sobre regiões por onde passou como Madeira, África, Nova Zelândia e ilhas Fiji. Publicou *Under serene skies* (s. d.), *Neta the Pigling: a crazy ballad* (s. d.), *The Call of the Sudan* (s. d.), *Lyrics of the Vei Kau: island melodies* (1928), *The Love Sonnets of Senora Carilla Das Flores* (1929), *In Yasi Land* (1931), *Names of a Few Fijian Plants and Their Botanical Equivalents* (1937), *Early History of Vanua Levu* (1937), *Tales of a new plantation: na cagi levu and Rejeli* (1937), *Fiji Before the Cession. Or, Early History of Vanua Levu* (1941), *Fiji Native Plants with Their Medicinal and Other Uses* (1943), *Miscellaneous Verses and Documents* (1947). Publicou com o pseudónimo Ultramarine em *The Contents of a Madeira Mail-Bag, Or, Island Etchings* (1880), onde refere a sua estada na Madeira. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta obra: [152-1] *The Contents of a Madeira Mail-Bag, Or, Island Etchings*. London: Moran & Company, 1885, 129 p. (*Pseud.* Ultra Marine).

[153] **HELENA GRAÇA RODRIGUES** [N. Graciosa, Açores; 11-03-1870 — F. Horta, Faial, Açores; 16-05-1949] **1. BIOG.:** Filha de João José da Graça, introdutor da imprensa e do jornalismo no Faial, e educada no seio de uma família dedicada às artes. Helena Rodrigues notabilizou-se como poetisa, caricaturista e jornalista, diretora do primeiro jornal feminino açoriano, o quinzenário literário e humorístico *O Feminino*, onde colaboraram Adelaide Sodré*, Alice Moderno*, Ana Adelina Bettencourt da Costa Nunes*, Henriqueta Gomes da Costa, Hermenegilda de Lacerda*, Maria Filipe, Marta de Mesquita da Câmara*. Foi redatora do *Eco Cedrense* e colaborou com textos dispersos na imprensa escrita insular e nacional por identificar. Publicou *Focados* (1920), *Abel e Cain ou a casa suburbana: contos* (1920), *Véspas e Maripôsas* (1921) e deixou inéditos *Nuances* (s. d.), *Amor de pai: romance* (s. d.), *Florinda: conto* (s. d.) e *Mistérios da alma: novela* (s. d.). **2. DA AUTORA:** [153-1] *Focados*. Horta: Tip. Minerva Insulana, 1920, 107 p.. || [153-2] *Abel e Cain ou a casa suburbana: contos: esboço inédito*. Horta: Ed. Tip. Andrade, [1920], 57 p.. || [153-3] *Véspas e Maripôsas*. Horta: Tip. Minerva Insulana, 1921, 51 p.. || [153-4] *O Feminino: jornal quinzenário literário e humorístico*. Angra do Heroísmo: Tip. Editora Andrade, 1929-1939. || [153-5] *Nuances* [NI]. || [153-6] *Amor de pai: romance* [NI]. || [153-7] *Florinda: conto* [NI]. || [153-8] *Mistérios da alma: novela* [NI]. **3. REF. BIBL.:** A. A. B. C. Nunes – “Saudosa Homenagem”. *Correio da Horta*, Horta, n.º 5.062 (24-05-1949). || S. Peixoto – “D. Helena Graça”. *Correio da Horta*, Horta, n.º 5.060 (21-05-1949). || M. A. V. Massano – “D. Helena Graça Rodrigues”. *O Telégrafo*, Horta, n.º 14.871 (16-06-1949).

[154] **HELENA MARIA PEREIRA GONÇALVES MARQUES** [N. Carcavelos, Cascais; 17-05-1935. *Var. onom.* Helena Marques] **1. BIOG.:** De ascendência madeirense, irmã da escritora Margarida de Cássia Pereira Gonçalves Marques*, Helena Marques viveu toda a infância na Madeira, onde fez curso de Língua e Literatura Inglesa no departamento de Línguas da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Iniciou a carreira como jornalista, em 1957, no *Diário de Notícias* (Funchal), onde foi diretora-adjunta. Pertenceu aos corpos dirigentes da Casa da Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas. Casou-se com Rui Camacho, em 1951, de quem teve três filhos. Em 1971, partiu para Lisboa para trabalhar no *Diário de Notícias* até se aposentar em 1992. Com larga colaboração na imprensa, escreveu artigos para os jornais *A Capital*, *Jornal do Comércio*, *República* e *A Luta*. Mas é no romance e no conto que Helena Marques se evidenciou como uma das mais importantes escritoras portuguesas do século XX, onde a ilha da Madeira constitui matéria para a sua produção ficional. Recebeu vários os prémios nacionais e estrangeiros, como o Prémio Literário Ler/ Círculo de Leitores, Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, Prémio Máxima de Revelação, Prémio Bordallo de Literatura da Casa da Imprensa e Prémio Procópio de Literatura para *O Último Cais* (1992). As suas obras estão traduzidas para diversas línguas estrangeiras, nomeadamente para espanhol, búlgaro, romeno e alemão. **2. DA AUTORA:** [154-1] *O Último Cais*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992, (192, [1] p.). ISBN: 972-42-0520-7; 1.ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993, 193 p.. ISBN: 972-20-1061-1; 2.ª ed., 1993; 3.ª ed., 1994; 4.ª ed., 1995; 5.ª ed., 1996; 7.ª ed., 1999; 8.ª ed., 2003. || [154-2] *A Deusa Sentada*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994, ISBN: 972-42-0979-2, 213 p.; 1.ª ed., 1994; 2.ª ed., 1994; 3.ª ed., 1998. || [154-3] *Terceiras Pessoas: romance*. 6.ª ed. Lisboa: D. Quixote, 1998, ISBN: 972-20-1452-8, 190 p.. || [154-4] *Os íbis vermelhos da Guiana: romance*. 1.ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 2002, ISBN: 972-20-2103-6, 247 p.. || [154-5] *Vésperas de Natal: contos*. Lisboa: Dom Quixote, 2002, 112 p., ISBN: 9722023624 (em colab. Manuel Alegre, Mário Cláudio). || [154-6] *Ilhas contadas: contos*. Lisboa: Dom Quixote, 2007, ISBN: 978-972-20-3169-1, (142, [1] p.). || [154-7] *O Bazar Alemão: romance*. Lisboa: Dom Quixote, 2010, ISBN: 9789722041188, 218 p.. **3. REF. BIBL.:** Ana Isabel Moniz – "Ilhas de esperança e desejos: sobre Ilhas Contadas de Helena Marques". *Islenha*, n.º 41 (2007): p. 186-189; Cristina Alexandre Marques Faustino – *Helena Marques: as personagens e a escrita feminina em 'O último cais' e 'A deusa sentada'*. Tese mest. Estudos Portugueses, Univ. Aberta, 2002. Leiria: [s. n.], 2002.

[155] **HERMENEGILDA TELES DE BARCELOS MERENS DE LACERDA** [N. Matriz, Horta, Faial, Açores; 30-06-1841 — F. ibid.; 09-08-1895. *Var. onom.* Hermenegilda de Lacerda] **1. BIOG.:** Filha de José Alexandre de Barcelos Merens e de Bárbara Guilhermina Teles de Utra Machado, neta de Francisca Cordélia de Sousa*, Hermenegilda de Lacerda cresceu no seio de uma família cultora das letras. Casou-se com Augusto Carlos Teles de Lacerda a 27 de abril de 1861. Participou nas palestras do Grémio Literário Faialense, dinamizou o Teatro União Faialense com as suas peças teatrais e desenvolveu muitas iniciativas filantrópicas e culturais no meio local, através da recitação dos seus textos poéticos. Foi uma das escritoras açorianas do século XIX mais fecundas, evidenciando-se como poetisa, dramaturga, autora de diversas crónicas de costumes, folhetins, crítica literária e artística que a imprensa local remunerava. A sua primeira produção literária surgiu com um poema elegíaco dedicado em memória dos seus pais em *O Fayalense* (1858). Colaborou assiduamente em jornais e revistas portuguesas e brasileiras, como *O Fayalense*, *Almanach Michaelense*, *O Amigo do Povo*, *Ramalhete do Christão*, *Gazeta das Salas*, *Almanach das senhoras*, *A persuasão*, *Almanach para todos* (1873), *Almanach literário e charadístico* (1880), *Almanach de D. Luís I* (1881), *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* (1881), *Jornal de Notícias*, *Fígaro*, *Correspondência de Portugal* e *Jornal de Campinas*. Publicou algumas obras na imprensa regional e grande parte dos seus textos permaneceram inéditos. **2. DA AUTORA:** [155-1] [Elegia]. *O Fayalense* (1858) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-2] *Sarau Literário celebrado na noite de 26 de abril de 1872 na Sala do clube da Sociedade Amor da Pátria na cidade da Horta*. Horta: Tip Hortense, 1872 (em colaboração). || [155-3] "Amor à Pátria". *Ramalhete do Cristão* (1872); reed. Id., *O Fayalense* (25-04-1875) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-4] "A Francisco de Sá Noronha". *O Fayalense* (1872) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-5] "O que importa a vida?". *Almanach das senhoras* (1872) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-6] "Uma narrativa ao ar livre". *Almanach Fayalense* (1873), republ. no Jornal de Campinas (S. Paulo, Brasil) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-7] "A Delfina Vieira Caldas". *Almanach das senhoras* (1874) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-8] "Uma recordação dos 14 anos, dedicado ao meu irmão Henrique de Barcelos". *Almanach Fayalense* (1874), [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-9] *Entre dois deveres: drama em trez actos*. Horta: Typografia Hortense, 1875, 66 p.. || [155-10] *Discurso sobre a instrução, pronunciado na inauguração do Grémio Literário O Fayalense em 2 de Janeiro de 1875*. Horta: Tip. Hortense, 1875 [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-11] "Da fatalidade à felicidade". *Almanach Fayalense* (1875) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-12] "Discurso sobre o amor do próximo, pronunciado pela authora no mesmo Gremio, na noite de 6 d'abril de 1875". *O Fayalense* (25-04-1875) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-13] "Páginas íntimas: apreciação do livro de Zeferino Brandão". *O Fayalense* (1875). || [155-14] "1º de Dezembro de 1640": discurso pronunciado no Liceu da Horta (01-12-1876), [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28, publicado num jornal do Porto]. || [155-15] "À Augusta Rainha de Portugal", (31-10-1876), mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-16] "Dois quadros da Igreja Matriz da Horta". *O Fayalense* (1877); republ. *A persuasão* (23-01-1878) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-17] "Ao poéta (no álbum de Joaquim Pestana)". *NALLB* 1878, p. 327. || [155-18] "Impressões de um passeio, dedicado a Rosa Dabney". *O Fayalense* (1877) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-19] "O Cabeço dos Milhafres". *A persuasão* (1878) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-20] "O que somos". *Almanach das senhoras* (1878) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28], [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-21] "A verdadeira caridade". *Almanach das senhoras* para 1879, p. 136-137. || [155-22] "Um quadro". *Almanach litterario e charadístico* (1880) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-23] "A Camões". *Correspondência de Portugal* (22-07-1880); reed. *O Lagense* (13-06-1896). || [155-24] "Mãe". *Almanach D. Luiz I* (1881) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-25] [Sem título]. *NALLB* 1881, p. 18. || [155-26] "O caminho da Cruz". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-27] "1.º de Dezembro 1640" [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-28] "Stabat mater". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-29] "Á sua prima D. Francisca A. Ribeiro Gil". *Jornal de Notícias* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-30] "A vida". *Gazeta das salas* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-31] "A voz da natureza". *Almanach Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-32] "Albertina e Jaime". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-33] "Ao vate". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-34] "Apreciação dos Serões deverno (de Augusto Loureiro)". *O Fayalense*

[NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-35] "Castilho". *Almanach Michaelense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-36] "Faz bem não olhes a quem". *Almanach Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-37] "Filha e mãe". *Almanach Michaelense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-38] "Fragmentos". *O Figaro* (Lisboa) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-39] "Homenagem à memória de Alexandre Herculano". *O Fayalense* (republ. *Gazeta das Salas* e *Diario dos Açores*) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-40] "Hymno" recitado na inauguração do Teatro Esperança (S. Miguel) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-41] "Impressões campestres, dedicado a D. Delfina Vieira Caldas". *Jornal de Notícias* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-42] "À Emília Adelaide". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-43] "Na montanha". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-44] "Não chores". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-45] "No templo" (poema), mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-46] "Sons da lira: a Joaquim Pestana, poeta madeirense". *NALLB* 1881, p. 18-19. || [155-47] "O Engeitado". [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28, poema, publicado no Brasil]. || [155-48] "O goivo e a donzela". *Gazeta das salas* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-49] "O infante no berço". (poema), mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-50] "O infante". (poema), mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-51] "O inverno". [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28, poema publicado no Porto]. || [155-52] "O Jau". *O amigo do povo* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-53] "O menino e o caçador". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-54] "O Vale das Feiticeiras na Ilha do Fayal: dedicado à sua prima D. Ana Teles Machado de Vasconcellos". *A persuasão* (Ponta Delgada) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-55] "Poesia". mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-56] "À infância desvalida". *Ramalhete do Cristão* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-57] "Queixumes". *Almanach Michaelense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-58] "Recordação e desalento". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-59] "Rosa branca", mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-60] "Saudade". *Almanach Michaelense*; republ. *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-61] "Splendid day". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-62] "Tributo de saudade à morte de Edith Dabney". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-63] "Ultimo somno de donzella", mss., [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-64] "A José Estêvão", mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-65] "Um sonho de infância". Ramalhete do Christão [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-66] "Uma noite em Veneza". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-67] "Virtude e vício". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-68] A mariquinhas da gruta: scenas açorianas com factos históricos, 2 vols., mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-69] "A amizade". *Almanach das senhoras* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-70] *A verdadeira nobreza (em 3 atos)*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-71] *Caridade*. Horta: Typ, Hortense, s. d. (folha av.), republ. no jornal *O Phantasma* (Brasil) [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-72] "À morte de D. Pedro V". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-73] *Deus existe (em 3 actos)*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-74] *Heroísmo de mulher: drama histórico (em 4 actos)*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-75] *Horas crepusculares*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-76] *O apóstolo (em 3 actos)*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-77] *O eremita da Ilha do Faial: romance histórico*, mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-78] "À Philarmónica Artista", mss. [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. || [155-79] "A ressurreição". *O Fayalense* [NI, apud *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28]. **3. REF. BIBL.:** [Anon.] – "D. Hermenegilda de Lacerda". *Archivo dos Açores*, n.º 49, vol. IX (1887): p. 24-28. || "Hermenegilda Lacerda". *O Telégrafo*, n.º 566 (10-08-1895). || M. Lima – Familias Faialenses. Horta: Tip. "Minerva Insulana". 1922. || *O Telégrafo*, n.º 14.400 (28-02-1948). || Id. – *Anais do Município da Horta*. Vila Nova de Famalicão: Oficinas Gráficas Minerva, 1943.

[156] **HERMINIA NARANJO HERNÁNDEZ** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 15-06-1918 — F. ibid.; 16-12-2010] **1. BIOG.:** Casada com Arsenio Izquierdo Escobar, Herminia Naranjo Hernández foi uma compositora e letrista, autora de mais de sessenta canções que tiveram grande sucesso além-fronteiras, como “Qué bonito es mi Teror”, “Mis siete Islas Canarias”, “Si conmigo te vienes al Pino”, “Allá en el Sur”, “Telde”, “De Melenara al Puerto”, “Mi Canario adiós”, “Artenara tierra mía”, “Noche del Pino”, “Fiesta de la Rama”, “Maspalomas”, “Fuente de Teror”, entre outras, cantadas e executadas por reputados músicos e grupos musicais. Foi pintora e participou em diversas exposições coletivas. Foi agraciada com diversos prémios e distinções, entre os quais Hija Adoptiva de la Villa de Teror (1995) e Hija Predilecta de Las Palmas de Gran Canaria (2007). Foi sócia de importantes organizações como a Academia de las Artes y Ciencias Musicales de Madrid (2001), pertenceu ao Grupo de Poetas Canarios Universo e ao grupo“Arcadia". Publicou um livro de poesias intitulado *Ecos del alma* (1993) e composições musicais que se conservam no *El Museo Canario*. **2. DA AUTORA:** [156-1] Espanha. El Museo Canario. Fondos y colecciones musicales. Coleção Naranjo Hernández (Cód. ref. ES 35001 AMC/MCC 074 001-003). || [156-2] *Ecos del alma*. [Las Palmas de Gran Canaria]: H. Naranjo, (El Cebadal: Imp. Pérez Galdós), D.L. 1993. || [156-3] *Canciones canarias: dedicadas a Agaete*. [Música notada]. Las Palmas: Pérez Galdós, 1994, 25 p. (Contém os poemas: "Fiesta de la Rama"; "Puerto de las Nieves"; "¡Mi canaria, adiós!: habanera"; "Mis siete Islas Canarias: pasodoble"). || [156-4] *Caciones canarias*. [Las Palmas]: [Imp. Pérez Galdós], D.L. 1995, 30 p. (Contém os poemas: "Maspalomas: habanera"; "Corre Periquillo: canción canaria"; "Bandama: canción canaria"; "Mariquilla la Turronera: canción canaria"; "De Melenara al Puerto: canción canaria").

[157] **HIRONDINA DE FÁTIMA BETTENCOURT SANTOS LIMA** [N. Porto Novo, Santo Antão, Cabo Verde; 16-02-1938. *Var. onom.* Fátima Bettencourt] **1. BIOG.:** Fátima Bettencourt viveu grande parte da sua infância no Mindelo (S. Vicente), onde fez estudos liceais e o Magistério Primário. Estudou na Universidade Nova de Lisboa e na Escola Superior de Educação de Setúbal. Foi docente em Portugal, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau e em Angola. Dirigiu o Departamento de Informação e Relações Exteriores da Organização das Mulheres de Cabo Verde (OMCV) e colaborou na Rádio Educativa (Cabo Verde). Fez parte da Associação de Escritores Cabo-verdianos, da Associação Zé Moniz, da Associação dos Amigos e Naturais de Angola, da Fundação Baltazar Lopes e do Conselho de Comunicação Social. Fátima Bettencourt colaborou em diversos jornais cabo-verdianos e estrangeiros, com títulos por identificar. Publicou contos, crónicas e literatura infanto-juvenil, como *Semear em pó* (1994), *A cruz do Rufino* (1996), *Um certo olhar* (2001), *Mar: caminho adubado de esperança* (2006) e *Lugar de suor, pão e alegria* (2008). **2. DA AUTORA:** [157-1] *Semear em pó: contos*. Praia: Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco, 1994. || [157-2] *A cruz do Rufino*. Praia-Mindelo: Instituto Camões, 1996. || [157-3] *Um certo olhar: crónicas*. Praia: Instituto da Biblioteca. Nacional-Direcção do Livro, 2001. || [157-4] *Mar: caminho adubado de esperança: contos*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006. || [157-5] *Lugar de suor, pão e alegria*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008. **3. REF. BIBL.:** Sónia Maria Alves de Queiroz – *Literatura e representação social das mulheres em Cabo Verde: vencendo barreiras*. *Dissertação de mestrado em Letras*. São Paulo, Brasil: Universidade de São Paulo, 2010. || *DALALP*, p. 131.

[158] **HUMBERTA BORGES DE ÁVILA AZEVEDO** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 13-01-1900 - F. ibid.; 25-05-1980. *Pseud.* Mariavelar] **1. BIOG.:** Pouco se conhece a respeito da sua vida. Publicou poesia com o pseudónimo Mariavelar em *Reflexos duma alma* (1971) e manteve correspondência com personalidades das letras, como Correia de Melo. **2. DA AUTORA:** [158-1] *Reflexos duma alma*. Angra do Heroísmo: ed. da Autora, 1971. 49, [1] p.. **3. REF. BIBL.:** J. Machado Lourenço – *Três poetisas angrenses*. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 1982.

[159] **IDA CORSINA DELGADO FARIA SPÍNOLA** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 04-02-1909 – F. Ibid.?, séc. XX. *Pseud.* Adi, IDFS] **1. BIOG.:** Filha do escrivão de Direito, João Gualberto de Faria e de Ermelinda Delgado de Faria, e esposa do advogado Dr. Damião Spínola, Ida Delgado Spínola frequentou o Liceu de Jaime Moniz e foi professora de inglês e francês na Escola Industrial e Comercial de António Augusto de Aguiar e no Colégio Lisbonense. Lecionou Formação Moral e Nacionalista na Mocidade Portuguesa Feminina e foi dinamizadora da ginástica rítmica na Madeira. Deixou dois livros inéditos, segundo Luís Marino, *Versos de outrora e de agora* (s. d.) e *Meditação* (s. d.). Colaborou no *Diário de Notícias*, *Eco do Funchal*, *Jornal da Madeira* e *Pérola do Atlântico*, com títulos por identificar. **2. DA AUTORA:** [159-1] "A vida". *MI:* p. 544. [159-2] *Versos de outrora e de agora*, mss. [NI, apud *MI:* p. 544]. || [159-3] *Meditação* [NI, apud *MI:* p. 544].

[160] **IDA LAURA PFEIFFER** [N. Viena, Áustria; 14-10-1797 — F. ibid.; 27-10-1858] **1. BIOG.:** Notável exploradora e escritora, Ida Pfeiffer era filha de um comerciante de nome Reyer e, após às invasões napoleónicas, casou-se com *O Médico* Dr. Pfeiffer, em 1820. Depois de enviuvar em 1838, realizou várias expedições pelo mundo. Em 1845, Ida Pfeiffer publicou *Reise nach dem skandinavischen Norden und der Insel Island* (1846). De 1846 até 1848 empreendeu uma viagem para o Brasil, Chile, Argentina, Taiti, China, Índia, Pérsia, Médio Oriente e Grécia, estâncias que ficaram registadas em *Eine Frau fährt um die Welt* (1850). Neste livro menciona a sua passagem pelos arquipélagos da Madeira e de Porto Santo e das Canárias. Entre as diversas viagens que a tornou a mais popular exploradora do seu tempo, publicou *Meine zweite Weltreise* (1856) e *Reise nach Madagascar* (1861). **2. DA AUTORA:** Apenas salientamos esta obra: [160-1] *Eine Frauenfahrt um die Welt: Reise von Wien nach Brasilien, Chili, Otahiti, China, Ost-Indien, Persien und Kleinasien*. 3 vols.. Wien: C. Gerold, 1850.

[161] **IDA LOFF FONSECA** [N. Tarrafal, Santiago, Cabo Verde; fl. 1889] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora, que colaborou no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* com uma descrição do Tarrafal. **2. DA AUTORA:** [161-1] "Tarrafal, na Ilha de Santiago". *NALLB* 1890: p. 324-327. **3. REF. BIBL.:** Ana Patrícia Peixinho Vicente Santos – "A mulher de África no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*". *Navegações*, n.º 4/2 (2011): p. 204-207.

[162] **IGNACIA DE LARA HENRÍQUEZ** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 16-08-1880 — F. ibid.; 01-09-1940] **1. BIOG.:** Filha de Antonio de Lara y Berraquero e de Victoria Henríquez Rivero, Ignacia de Lara fez estudos no colégio dominicano de San José. Fez o Magistério Primário e casou-se com Miguel Colorado d'Assoi. Viveu nas ilhas Baleares e em Madrid e, depois de enviuvar em 1931, regressou a Gran Canária. Entre 1931 e 1936, pertenceu ao partido político CEDA de Gil Robles. Fez parte do grupo de poetas como Montiano Placeres, Juan Millares Carlo e Luis Benítez Inglott. Participou em concursos de jogos florais e publicou *Para el perdón y para el olvido* (1924), *Entre paisanos: cantares originales* (1940) e *Cantares originales de Ignacia de Lara* (1940). Antonio María González Padrón reuniu a sua produção poética em *Antología poética de Ignacia de Lara* (1988). **2. DA AUTORA:** [162-1] *Para el perdón y para el olvido*. Barcelona: Blasi, 1924, 176 p.. || [162-2] *Entre paisanos: cantares originales*. Las Palmas de Gran Canaria: Tip. Acción, [1940?]. || [162-3] *Cantares originales de Ignacia de Lara*. Las Palmas de Gran Canaria: Tip. Acción, 1940. || [162-4] *Ignacia de Lara: (esbozo de una personalidad desde la lejanía)*. Las Palmas de Gran Canaria: El Museo Canario, 1980, ISBN: 8460016862, 94 p.. || [162-5] *Antología poética de Ignacia de Lara: 1880-1940*. Ed. lit. Antonio María González Padrón. Las Palmas de Gran Canaria: Real Sociedad Económica de Amigos del País de Gran Canaria, 1988, ISBN: 844041661X, 393 p.. **3. REF. BIBL.:** María Inmaculada Egüés Oroz – *Ignacia de Lara: perfil biográfico, obra poética y obra en prosa*. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo de Gran Canaria, 2004.

[163] **INÊS MADALENA CLODE DE FREITAS** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 21-01-1935. *Var. onom.* Inez Clode] **1. BIOG.:** Filha do Eng.º Luís Peter Clode e de Maria Helena Ferreira de Andrade Clode, Inês Clode fez estudos no Liceu de Jaime Moniz e na Academia de Música e Belas Artes da Madeira. Licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e formou-se em Piano no Conservatório Nacional (Lisboa). Diplomou-se em Estudos Franceses pela Universidade de Toulouse e pelo Instituto Italiano de Cultura. Lecionou na Academia de Música e Belas Artes, onde foi dirigente, e no Liceu de Jaime Moniz (hoje, Escola Secundária de Jaime Moniz), no Seminário Maior do Funchal e no Colégio Salesiano de Artes e Ofícios até à sua aposentação em 1994. Publicou artigos em jornais e revistas sobre musicologia. Foi uma das responsáveis pela doação do espólio de Luiz Peter Clode ao Arquivo Regional da Madeira. **2. DA AUTORA:** [163-1] "Domenico Scarlatti, no 2.º Centenário da sua morte". *Das Artes e da História*, n.º 5/26 (1957): p. 65-66. || [163-2] *Luiz Peter Clode e o espólio legado ao Arquivo Regional da Madeira*. [Funchal]: Arquivo Regional da Madeira, 2005, ISBN 972-648-157-0. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 124-125. || Juliana Andrade – "Inês Clode Freitas". *Trabalho realizado no âmbito da Disciplina Ciências Musicais VI, integrada no plano curricular da Licenciatura em Educação Musical, do Instituto Superior de Ciências Educativas*. Universidade da Madeira, mss., 2011: || Ana Ventura – "FREITAS, Inês Madalena Clode". *Dicionário Online de Músicos na Madeira*. Funchal: Divisão de Investigação e Documentação, Gabinete Coordenador de Educação Artística, 2011.

[164] **INOCENCIA ALDANA LORENZO** [N. Teguise, Lançarote, Canárias; ca. 1897 — F. ibid.?; 06-1981. *Pseud.* Doña Clarines] **1. BIOG.:** Filha de Agustín Aldana, funcionário do Ayuntamiento de Teguise, e de Dolores Lorenzo Viera, esposa de José Molina Orosa, notável político e filantropo, Inocencia Aldana Lorenzo foi poetisa, com textos publicados por Nazario de León Robayna e José Perdomo Fernández em *Acercamiento poético* (1987). Foi também impulsionadora do teatro e da poesia em Lançarote. Colaborou nos semanários *Pronósticos* e *Antena*, com títulos por identificar. **2. DA AUTORA:** [164-1] "Pronósticos". In Nazario de León Robayna e José Perdomo Fernández (ed. lit.) – *Acercamiento poético*. Arrecife: Casa de la Cultura Agustín de la Hoz, 1987. **3. REF. BIBL.:** José Molina Orosa; Rafael M. Cabrera Díaz – *José Molina Orosa: el médico de Lanzarote*. Lanzarote: Cabildo de Lanzarote, 1999. || Gregorio Cabrera – *José Molina Orosa: luz en tiniebla*. Arrefice: Fundación César Manrique, 2010.

[165] **IRENE CECÍLIA SILVA BAZENGA** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 15-02-1930] **1. BIOG.:** Filha de João Evangelista Gomes Bazenga e de Alda Zulmira Ornelas e Silva, Irene Cecília Silva Bazenga casou-se com Peter Hanlon. Fez o Liceu da Horta em 1944 e estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica, em 1954. Produziu uma tese de licenciatura intitulada *Subsídios para uma toponímia da Ilha da Madeira* (1954). **2. DA AUTORA:** [165-1] *Subsídios para uma toponímia da Ilha da Madeira*. Dissertação de Licenciatura em Românicas. Lisboa, 1954. || [165-2] *A versificação na obra lírica de Almeida Garrett*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1955, 115 f.

[166] **IRENE LUCÍLIA MENDES DE ANDRADE** [N. Sto. António, Funchal, Madeira; 06-02-1938. *Var. onom.* Irene Lucília Andrade] **1. BIOG.:** Filha de Cirilo Eduardo de Andrade e de Maria Lucília Mendes de Andrade, Irene Lucília Andrade fez estudos no Liceu de Jaime Moniz e frequentou a Academia de Música e Belas Artes de Madeira, em 1964. Concluiu o Curso Complementar de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se especializou, em 1968, em Pintura. Na Madeira, foi professora em escolas de ensino primário e secundário, tendo lecionado Educação Visual, até se aposentar em 2002. Irene Lucília Andrade notabilizou-se em diversas iniciativas culturais. Além de escritora premiada, foi homenageada pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura com uma placa de prata, em 1989, pelo seu contributo dado à cultura. É um dos nomes incontornáveis da cultura madeirense contemporânea e uma das mais notáveis escritoras portuguesas. Realizou teatro radiofónico e foi locutora no Posto Emissor do Funchal (1960-1968). Sob a direção de Maria do Carmo Rodrigues*, Irene Lucília Andrade participou no projeto *A Canoa*, periódico infanto-juvenil onde colaborou como ilustradora e contista (1969-1971). Venceu o Prémio de Manuscritos do Serviço Nacional de Informação pela obra poética *Hora Imóvel* (1968). Foi igualmente autora de diversas canções premiadas nos Festivais da Canção Infantil e Juvenil. A Câmara Municipal do Funchal dedicou um número inteiro na revista *Margem 2* (2009) a esta escritora e o Centro de Estudos de História do Atlântico dedicou-lhe uma edição digital de todas as suas obras literárias na coleção Biblioteca Digital de Autores Insulares (2011). **2. DA AUTORA:** [166-1] *Hora imóvel*. Lisboa: Edições Panorama, 1969. 78 p.. || [166-2] "Palavras que levo em viagem". *Ilha 2* (1972): p. 47-67. || [166-3] *Histórias que o vento conta*. Funchal: Ilhatur, 1979, 82, [1] p.. || [166-4] "Palavras que levo em viagem". *Ilha*, n.º 2 (1979); n.º 3 (1991); n.º 4 (1994). || [166-5] *O pé dentro d'água*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1980, 55 p.. || [166-6] *Ilha que é gente*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1986. 104, [1] p.. || [166-7] *A mão que amansa os frutos*. Funchal: José António Gonçalves, 1990, 41 p.. || [166-8] "Sobre a Memória destes dias". *Ilha 3* (1991): p. 67-82. || [166-9] *A jóia do imperador* / Maria do Carmo Rodrigues. Ilust. Irene Lucília. Lisboa: Presença, 1992, ISBN: 972-23-1501-3, 86, [1] p.. || [166-10] *Angélica e sua espécie*. Ponta Delgada: Eurosigno, 1993, 140 p.. || [166-11] "As três relíquias". *Margem 2*, n.º 2 (1995): p. 35-36. || [166-12] *Estrada de um dia só: 32 momentos dum percurso*. Lisboa: Átria, 1995, 39, [1] p.. || [166-13] "O real visto ao espelho". *Margem 2*, n.º 1 (1995): p. 36-37. || [166-14] "O melro e os sonhos". *Margem 2*, n.º 4 (1996): p. 43-44. || [166-15] "O retrato e a alma". *Margem 2*, n.º 5 (1996): p. 45-46. || [166-16] "A Fonte". *Islenha*, n.º 13 (1996). || [166-17] "Uma questão de código". *Margem 2*, n.º 6 (1997). || [166-18] "A carta". *Margem 2*, n.º 7 (1997). || [166-19] "Estratégias e Imprevistos". *Margem 2*, n.º 7 (1997). || [166-20] " Dislexias". *Margem 2*, n.º 8 (1997). || [166-21] "A fonte". Thierry Proença dos Santos et al. (Ed. lit.) – *Narrativa literária de autores da Madeira, século XX = Récits contemporains de Madère*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1997, ISBN 972-8246-20-X, p. 79-85. || [166-22] "Canto dos novos infantes". *Margem 2*, n.º 9 (1998): p. 68. || [166-23] "Os Baluartes". *Margem 2*, n.º 9 (1998): p. 58-59. || [166-24] "O reverso da parábola". *Margem 2*, n.º 10 (1998). || [166-25] *Aguarelas de Carlos Luz*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura. D.R.A.C. D.L. 1999. ISBN: 972-648-132-5 (colaboração). || [166-26] *Porque me lembrei dos cisnes*. Leiria: Diferença, D.L. 2000, ISBN: 972-8393-28-8, 185, [2] p.. || [166-27] "A fita Azul". *Margem 2*, n.º 11 (2001). || [166-28] "Milenários". *Margem 2*, n.º 11 (2001). || [166-29] "O Testamento de João Huss". *Margem 2*, n.º 12 (2001). || [166-30] "Desejada manhã, única estrela". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 62. || [166-31] "Terra marinha, lúcida paisagem". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 64. || [166-32] "Hei-de plantar um poema". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 64-66. || [166-33] "A mão que amansa os frutos 23". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 66. || [166-34] "A mão que amansa os frutos 24". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 68. || [166-35] Protesto e canto de Atena. Leiria: Diferença, D.L. 2001, ISBN: 972-8393-50-4, 78 p.. || [166-36] "Sobre a memória destes dias". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 68-71. || [166-37] "Flash". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 72. || [166-38] "Centelhas". Giampaolo Tonini (ed. e trad. lit.) – *Poeti contemporanei dell'Isola di Madera*. Venezia: Centro Internazionale Della Grafica, 2001, p. 72. || [166-39] "História comparada". *Margem 2*, n.º 13 (2002). || [166-40] "A Máxima dos Estóicos". *Margem 2*, n.º 14 (2002). || [166-41] *Água de mel e manacá*. Porto: Campo das Letras, 2002, ISBN: 972-610-528-5, 101, [2] p.. || [166-42] "O Triângulo utópico". *Margem 2*, n.º 15 (2003). || [166-43] "Cidade Funchal". *Margem 2*, n.º 16 (2003). || [166-44] "Flash". *Margem 2*, n.º 16 (2003). || [166-45] "Saudades da ilha". José Viale

Moutinho (Ed. lit.) – *Evocações poéticas da Ilha da Madeira*. Porto: Asa, 2003. || [166-46] “Porque não voas?”. *Margem 2*, n.º 18 (2004). || [166-47] ““Os destinos”. extr. Contos de embarcar”. *Islenha*, n.º 34 (2004): p. 110-115. || [166-48] *A Penteada ou o fim do caminho*. Leiria: Diferença, D.L. 2004, ISBN: 972-8393-68-7, 215 p.. || [166-49] “O Banquete”. *Margem 2*, n.º 19 (2005). || [166-50] “Um pequeno subterfúgio”. *Margem 2*, n.º 20 (2005). || [166-51] “A muralha”.: Nelson Veríssimo (Ed. lit.) – *Contos madeirenses*. Porto: Campo das Letras, 2005, ISBN: 972-610-973-6, p. 207-214. || [166-52] António Fournier (Ed. lit.) – *Nostalgia dei Giorni Atlantici*. Villa San Secondo: Scritturapura, cop. 2005, ISBN: 88-89022-13-2. || [166-53] “O rio”. *Margem 2*, n.º 21 (2006). || [166-54] “Pelo que sei jamais poder saber” – Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettentourt (ed. lit.) – *Pontos Luminosos*. Porto: Porto Campo das Letras, 2006, p. 11-12 (extraído de *Protesto e Canto de Atena*). || [166-55] “fico sem ter chegado ao fim deste caderno” – Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettentourt (ed.) – *Pontos Luminosos*. Porto: Porto Campo das Letras, 2006, p. 13 (extraído de *Água de Mel e Manacá*). || [166-56] “Em benefício público se unirão as perdidas“ágoas” nesta fonte”. Fernando Figueiredo, Leonor Martins Coelho, Thierry Proença dos Santos (Ed. lit.) – *Crónica Madeirense (1900-2006)*. Porto: Campo das Letras, 2007, ISBN: 978-989-625-159-8, p. 231-233. || [166-57] *Crónica breve da cidade anónima: a hora do tordo*. Funchal: Empresa Municipal "Funchal 500 Anos" D.L. 2008, ISBN: 978-989-95637-5-9, 102, [3] p.. || [166-58] “Os cenários”. *Margem 2*, n.º 25 (2008). || [166-59] “‘A cidade’: 1º dia”. *Margem 2*, n.º 25 (2008). **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 36-37. || Ana Margarida Falcão – “Crónica breve da cidade anónima: à hora do Tordo de Irene Lucília”. *Islenha*, n.º 42 (2008): p. 166-169. || Câmara Municipal do Funchal – *Margem 2*, n.º 26 (2009). || Marisa Silva et al. (colab.) – *Irene Lucília Andrade*. [CR-ROM]. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico 2010, 221 p., ISBN: 978-972-8263-67-6.

[167] **ISABEL ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO (SÓROR)** [N. Horta, Faial, Açores; fl. 1739] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, sóror Isabel Antónia da Conceição foi escrivã responsável pelo inventário, escrituração e consolidação de contas do convento, sob supervisão da abadessa Sóror Ana Felícia. **2. DA AUTORA:** [167-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro para o recebimento das rendas, foros, e juros do Mosteiro da Glória*, 1739, caixa 5, livro 3.

[168] **ISABEL ARUNDELL BURTON** [N. Londres, Reino Unido; 20-03-1831 — F. ibid.; 22-03-1896. *Tit. nob.* Lady Burton] **1. BIOG.:** Filha de Henry Raymond Arundell e de Eliza, Isabel Arundell foi educada num convento de religiosas e casou-se com Richard Burton, notável escritor britânico. Isabel Burton deixou numerosos escritos e ficou celebrizada pelas suas viagens à Síria e à Palestina. Publicou *The romance of Isabel Lady Burton: the story of her life told in part by herself and in part by W.H. Wilkins* (1897), onde menciona a sua estada, em 1863, na Madeira e nas Canárias. **2. DA AUTORA:** [168-1] *The romance of Isabel Lady Burton: the story of her life told part by herself and part by W.H. Wilkins*. New York: Dodd, Mead & Co., 1897, 2 vols..

[169] **ISABEL DA MADRE DE DEUS (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVI?] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal, cujos dados biográficos desconhecemos. De acordo com a *História Seráfica* de Fr. Francisco da Soledade, Sóror Isabel da Madre de Deus foi autora de uma crónica intitulada *Relação summaria de varias religiosas que florescerão em virtudes no Convento de Santa Clara da Cidade do Funchal*, cuja localização desconhecemos. **2. DA AUTORA:** [169-1] *Relação summaria de varias religiosas que florecerão em virtudes no Convento de Santa Clara da Cidade do Funchal*, mss.. [NI, apud BL II: p. 926]. **3. REF. BIBL.:** Frei Fernando da Soledade – *Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal*. Vol. 3. Lisboa: na Officina de Manoel, & Joseph Lopes Ferreyra, 1705, p. 351, col. 2. || *BL*, tomo II: p. 926.

[170] **ISABEL FRANCISCA DE SÃO JOSÉ (SÓROR)** [N. Funchal, Madeira; ca. 1678 — F. ibid.; 12-05-1716] **1. BIOG.:** Sóror Isabel Francisca de São José era filha do capitão José de França Berenguer e de Maria de Castelo Branco, fundadores do Mosteiro de Nossa Senhora das Mercês do Funchal. Ingressou aos oito anos de idade nessa instituição religiosa como educanda e prosseguiu a vida religiosa nesse convento. O irlandês Pe. Miguel de Vitus, S. I., incentivou sóror Isabel Francisca de S. José a escrever as suas memórias. Segundo Noronha, que lhe dedica um capítulo especial, "ella escreveu em hum caderno, por ordem do Seu Director [Pe. Miguel de Vitus, S.I.]; mas recioza de que se viessem a saber o entregou ao fogo" (*Memórias seculares*…, p. 292-296). **2. DA AUTORA:** Texto destruído pela autora, conforme revelado por Henrique Henriques de Noronha. **3. REF. BIBL.:** Henrique Henriques de Noronha – *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da Diocese do Funchal na ilha da Madeira*. Transc. Alberto Vieira. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 292-296. || Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 264, 325-326.

[171] **ISABEL MARIA DO CANTO** [N. Terceira, Açores; 20-11-1822 — Ibid.?; post. 1888] **1. BIOG.:** Filha de José Caetano Dias do Canto Medeiros (1786-1858) e de Margarida Isabel Botelho, Isabel do Canto faleceu solteira, sem geração. Conhecem-se cartas familiares escritas à Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira e a José do Canto no Fundo Brum da Silveira-José do Canto, datadas de 1858 e 1888. **2. DA AUTORA:** [171-1] Portugal. Universidade dos Açores, Serviços de Documentação. Fundo Brum da Silveira-José do Canto. *Correspondência familiar* (Cód. ref. UACSD/FAM-ABS-JC/IMC/001/002 e UACSD/FAM-ABS-JC/JC/001/002). || [171-2] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 2 fls., 1858-05-10 (Cód. ref. UACSD/FAM-ABS-JC/JC/001/002). || [171-3] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1865-07-25, Ponta Delgada (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-4] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1866-09-26, São Miguel (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-5] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1887-03-16, São Miguel (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-6] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 3 fls., 1887-06-15, São Miguel (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-7] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 2 fls., 1888-09-06 (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-8] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 6 fls., 1862-08-28, Ponta Delgada (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-9] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1863-02-20, Ponta Delgada (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-10] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1863-08-05, Ponta Delgada (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-11] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 2 fls., 1863-12-11, Ponta Delgada (Cf. cód. ref. 171-2). || [171-12] Id. ibid., [À José do Canto], mss., 4 fls., 1864-03-31, Ponta Delgada (Cód. ref. UACSD/FAM-ABS-JC/JC/001/002). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros (coord.) – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira - José do Canto; e catálogo do arquivo António do Canto Brum*. Ponta Delgada: Univ. dos Açores. Serviços de Documentação, 1999, p. 87-88, 116, 127, 160, 164, 167, 108, 109, 111, 112, 113.

[172] **ISABEL SEVERA CIPRIANO MARINHO LOPES** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 26-11-1905 – F. ibid.?, ?. *Var. onom.* Isabel Marinho Lopes] **1. BIOG.:** Filha de Luis Martinho Cipriano e de Isabel Silva Santos Cipriano, viúva do escritor Carlos Marinho Lopes, diretor do *Diário de Notícias*. Colaborou em prosa e verso na *Gazeta Infantil* do *Diário da Madeira* (1928), grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [172-1] "Onde está a ventura?". *Diário de Notícias: Gazeta Infantil*, n.º 1 (13-01-1928); republ. *MI:* p. 467.

[173] **ISABELLA HURST FRANÇA** [N. Kensington, Middlesex, Reino Unido; ca. 1795 — Southampton, Reino Unido; 20-07-1880] **1. BIOG.:** Filha do arquiteto Aaron Hurst, Isabella Hurst casou-se em Greenwich com José Henrique de França (1802-1886), filho do morgado madeirense José Sebastião de França, comerciante em Londres. Isabella de França veio à Madeira a 23 de julho de 1853 e escreveu um diário sobre a sua estada na ilha em *Journal of a visit to Madeira and Portugal*, com aguarelas da sua autoria. **2. DA AUTORA:** [173-1] Portugal. Museu Frederico de Freitas. *Journal of a visit to Madeira and Portugal 1853-1854*, mss.. || [173-2] *Jornal de uma visita à Madeira e a Portugal* (1853-1854). Trad. Cabral do Nascimento. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo, 1970.

[174] **ISAURA ASCENSÃO MACHADO PACHECO SOARES DOS PASSOS JARDIM** [N. S. Gonçalo, Funchal, Madeira; 10-05-1899 — F. ibid.; 03-03-1980. *Var. onom.* Isaura dos Passos Jardim; *Pseud.* Violeta, Ângela de Lucena, Berta] **1. BIOG.:** Isaura dos Passos Jardim era filha de António Soares de Passos, administrador do jornal *O Madeirense*, redator da revista *Esperança* e proprietário da Tipografia Camões, e de Amélia Capitolina Machado Pacheco Soares de Passos e, ainda, irmã do escritor madeirense Florival Hermenegildo de Passos. Isaura dos Passos casou-se com Dr. Alberto Figueira Jardim, antigo reitor do Liceu de Jaime Moniz e Governador Civil Substituto do Funchal. Notabilizou-se como poetisa, conferencista e colaboradora assídua da imprensa escrita, especialmente no *Diário de Notícias*, *Diário da Madeira*, *Eco do Funchal*, *Modas e Bordados* e *Pérola do Atlântico* (Porto). Publicou *Contos e Paisagens da Madeira* (1950) e *Uma rapariga moderna* (1961). Permaneceram inéditos ou dispersos na imprensa textos como *O auxílio maternal: conferência realizada no Posto Emissor do Funchal em 15 de Novembro de 1934* (ca. 1934), *O rosário perdido: contos* (1972) e *O sorriso do menino Jesus* (s. d.). **2. DA AUTORA:** [174-1] "Forget me not: esboços". *Diário da Madeira* (1915). || [174-2] "O Sorriso do Menino Jesus: contos infantis". *Diário da Madeira* (1929); reed. *Diário de Notícias* (1935). || [174-3] "Madeira, ilha de encanto: conferência realizada em Lisboa, a 20 de Abril de 1933, no Salão de Festas de 'O Século'", republ. sob o título "A Noite de São Silvestre". *Modas e Bordados*, Lisboa, 24-01-1934. || [174-4] *O Auxílio Maternal: conferência realizada num Posto de Rádio do Funchal, em 15 de Novembro de 1934* [NI]. || [174-5] *Contos e paisagens da Madeira*. Funchal: Tip. Casa Figueira, 1950 (156, [4] p.). || [174-6] *Uma rapariga moderna*. Funchal: [s. n.], 1961, 108, [1] p., [1] f.. || [174-7] "Uma manhã…". *Pérola do Atlântico* (Porto); repub. *Uma rapariga moderna*. Funchal: [s. n.], 1961, p. 93-96; reed. Fernando Figueiredo, Leonor Martins Coelho, Thierry Proença dos Santos (Ed. lit.) – *Crónica Madeirense (1900-2006)*. Porto: Campo das Letras, 2007, ISBN: 978-989-625-159-8, p. 98-99. || [174-8] *Momento Poético* [NI]. || [174-9] *Cartas a Raparigas* [NI]. || [174-10] *Outono* [NI]. || [174-11] "Balada da chuva". *MI:* p. 461. || [174-12] "Ideal [soneto]". *MI:* p. 462. || [174-13] "Penas". *MI:* p. 462.

[175] **ISAURA DE LAS CASAS MARTÍN** [N. Santa Cruz de la Palma, La Palma, Canárias; 02-12-1860 — F. La Laguna, Canárias; ca. 1916] **1. BIOG.:** Poucas referências se conhecem sobre a sua vida. Colaborou em *La Ilustración de Canarias*, *El Eco de La Laguna* e *Heraldo de la Orotava*. Publicou o seu primeiro poema aos 18 anos. É autora, de acordo com Sebastián Padrón Acosta, de "A mi querida Patria", "A la Orotava", "Súplica al Altísimo" e "La Caridad y la Indigência". Sem patrocínio para publicar os seus versos em livro, os seus textos permaneceram manuscritos ou dispersos na imprensa diária canarina. **2. DA AUTORA:** [175-1] "Una flor sobre la tumba del inspirado vate Manuel Marrero y Torres". *El Time: periódico literario, de instrucciones e intereses materiales* (07-09-1868): p. 3. || [175-2] "A mi querida madre". *El Time: periódico literario, de instrucciones e intereses materiales* (02-08-1869): p. 4. || [175-3] "A una violeta". *El Time: periódico literario, de instrucciones e intereses materiales* (09-08-1869): p. 4. || [175-4] "Una lágrima: sobre la tumba de mi hermana". *La Ilustración de Canarias: revista quincenal* (31-10-1883): p. 8. || [175-5] "Súplica al Altísimo". *Gaceta de Tenerife: diario católico de información* (21-03-1916): p. 1. || [175-6] "A mi querida Patria" [NI]. || [175-7] "A la Orotava" [NI]. || [175-8] "La Caridad y la indigência" [NI]. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canarios*. Prólogo Marcial Morera. Santa Cruz de Tenerife: El Día, 2001, ISBN 84-95691-09-4, p. 50-52. || Id. – "Homenaje a la mujer tinerfeña: las poetisas de las islas Canarias (siglos XVIII, XIX y XX)". *Gaceta de Tenerife: diario católico de información* (16-03-1935): p. 6. || *Rodríguez Padrón*, p. 74.

[176] **IVONE AIDA LOPES RODRIGUES FERNANDES RAMOS** [N. Santa Catarina, Santiago, Cabo Verde; 07-09-1926. *Pseud.* Clarissa Roíz] **1. BIOG.:** Filha de Armando Napoleão Fernandes e irmã da escritora Orlanda Amarílis Lopes Rodrigues Fernandes*, Ivone Ramos colaborou na revista *Mudjer* da Organização das Mulheres de Cabo Verde (1982) e publicou ficção e poesia. Recebeu vários prémios e menções honrosas pelos poemas “Ilhas”, “No Comício” (1976) e “Vislumbre” (1982). Reeditou uma das obras do seu pai intitulado *Léxico do dialecto crioulo do arquipélago de Cabo Verde* (1990). É uma das escritoras cabo-verdianas mais importantes da atualidade, com obras publicadas em crioulo cabo-verdiano. **2. DA AUTORA:** [176-1] *Vidas Vividas: contos*. Mindelo: Edição da O.M.C.V., 1990, 82 p.. || [176-2] *Futcera ta Cendê na Rotcha*. São Vicente: Edições Calabedotche, 2000, 291 p.. || [176-3] *A exilada*. Mindelo: Gráfica do Mindelo, 2005, 109 p.. || [176-4] *Mambia tita contá história na criol*. S. L.: Children's Story Book, 2009. **3. REF. BIBL.:** Sónia Maria Alves de Queiroz – *Literatura e representação social das mulheres em Cabo Verde: vencendo barreiras*. Dissertação de mestrado em Letras, Universidade de São Paulo, 2010.

J

[177] **JANE WALLAS PENFOLD** [N. Funchal, Madeira; ca. 1821 — F. Bath, Reino Unido; 09-02-1884] **1. BIOG.:** Filha de William Penfold e de Sarah Gilbert, estabelecidos na Madeira desde inícios do século XIX, Jane Wallas Penfold casou-se no Funchal com William Withey Mathews a 17 de março de 1846. Viveu em Castle Cary (Somerset), de quem teve sete filhos. Viveu na Quinta da Achada e, em 1847, rececionou a rainha D. Adelaide of Saxe-Meiningen, esposa de Guilherme IV. Publicou em Londres *Madeira Flowers, Fruits, and Ferns* (1845), com ilustrações suas e de William Lewes Pugh Garnons. **2. DA AUTORA:** [177-1] *Madeira flowers, fruits, and ferns: a selection of the botanical productions of that island, foreign and indigenous*. London: Printed and Published by Reeve, Brothers, 1845; viii, 20 p.; 20 f.

[178] **JEANNE ELEANORE OULMAN** [N. Paris, França; 1862 — F. Ponta Delgada, São Miguel, Açores; 1938. *Pseud.* Tante Jane. *Var. onom.* Joana Bensaúde, Jane Bensaúde] **1. BIOG.:** Casada com o Alfredo Bensaúde (1856-1941) e mãe de Matilde Simone Rachel Pauline Bensaúde*, Jeanne Eleanore Oulman foi autora de vários livros de literatura infanto-juvenil. Foi uma escritora de expressão francesa e portuguesa galardoada, autora de *Les vingt-huit Jours de Suzanne* (1887), *Les Vacances de Suzanne...* (1896) e de manuais didáticos adotados pelas escolas públicas de ensino primário português. Possui colaboração na imprensa micaelense, por identificar. **2. DA AUTORA:** [178-1] *Les vingt-huit Jours de Suzanne*. Paris: Quantin, 1887, 266, [1] p.. || [178-2] *Les Vacances de Suzanne...*. [S.l.]: Librairies-imprimeries réunies, 1896, 141 p.. || [178-3] *Gentil Mignon: Opéra*. Paris: Charles Delagrave, [189-], 44 p.. || [178-4] *O meu primeiro livro*. Il. de R. Bensaude. [S. l.: s. n.], 1910 (Lisboa: Of. Gráfica). || [178-5] *As Desgraças de uma Família Persa: contos*. Trad. de Agostinho Campos. [S. l.: s. n., 1910], 23 p.. || [178-6] *O que canta o pintassilgo e outras histórias*. Paris, Lisboa: Aillaud, Bertrand, 1926 (em co-autoria com Agostinho Celso de Azevedo Campos). || [178-7] *As bonecas*. Lisboa: Lusitania Ed., 1928. || [178-8] *Método simultaneo de escrita e leitura*. Lisboa: [s. n.], 1930. || [178-9] *O meu quarto livro*. Revisto por Agostinho de Campos. Lisboa: Emp. Nac. de Publicidade, 1932, 182 p.. || [178-10] *O meu terceiro livro… para a 3.ª classe das escolas primárias*. Il. de R. Bensaude et al.. [S. l.: s. n.], 1933 (Lisboa: Emp. Nacional de Publicidade), 166 p.. **3. REF. BIBL.:** J. M. Abecassis – *Genealogia hebraica, Portugal e Gibraltar, séculos XVII a XX*. Lisboa: Liv. Ferin, 1990, vol. II: “Bensaúde” §5, N.º 5.

[179] **JEMIMA KINDERSLEY** [N. Bath, Reino Unido; 02-10-1741 — F. Beaumont Street, Marylebone, Middlesex, Reino Unido; 25-04-1809] **1. BIOG.:** Nascida Jemima Wicksted, foi uma notável viajante britânica. Acompanhou o seu marido, o coronel Nathaniel Kindersley, da artilharia de Bengala, no périplo até à Índia. Escreveu cartas aos seus familiares e amigos, relatando as suas passagens por diversas regiões, especialmente em Santa Cruz de Tenerife (1764), Brasil, África do Sul e Índia. Publicou as suas memórias de viagem em Londres (1777), com excertos dispersos no *Monthly Review*. **2. DA AUTORA:** [179-1] *Letters from the Island of Teneriffe, Brazil, the Cape of Good Hope, and the East Indies, 1772-1774*. London: J. Nourse. 1777, 301 p.; reed. por Carolin Franklin. London: Routledge, 2006, 303 p., ISBN: 9780415320399. **3. REF. BIBL.:** Carolyn A. Barros; Johanna M. Smith – *Life-writings by British women, 1660-1815: an anthology*. New York: Northeastern University Press, 2000, p. 176-185. || Rosemary Cargill Raza – 'Kindersley, Jemima (1741–1809)'. *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

[180] **JESSIE EDITH HUTCHEON** [N. Reino Unido; fl. 1928] **1. BIOG.:** Turista britânica cujos dados biográficos desconhecemos. Visitou a Madeira por volta de 1927 e escreveu os seus relatos de viagens na ilha em *Things seen in Madeira: a description of one of the most beautiful islands in the world, the impressiveness of its mountain scenery, its rich flora, the genial nature of its people, their occupations habits & festas* (1928), *The pearl of the East* (1920) e *Father Allan (Father Allan Macdonald)* (1946). **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta publicação: [180-1] *Things seen in Madeira: a description of one of the most beautiful islands in the world, the impressiveness of its mountain scenery, its rich flora, the genial nature of its people, their occupations habits & festas*. London: Seeley, 1928, 157, [1] p..

[181] **JESUÍNA TERESA DE JESUS CALDEIRA MARTINS** [N. Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira; ca. 1870 — F. Kaua'i, Havai(?); post. 1920?. *Var. onom.* Jesuína Teresa Martins] **1. BIOG.:** Jesuína Teresa de Jesus casou-se com João Martins Júnior na Igreja do Bom Jesus de Ponta Delgada, em 1882, depois de este ter servido na Marinha Portuguesa. O casal viveu na Primeira Lombada (Ponta Delgada), onde nasceram os seus três filhos. Como a situação económica era difícil na Madeira, João Martins Júnior assinou um contrato para trabalhar numa plantação de cana-de-açúcar em Koloa, na ilha de Kaua'i (Havai). A 29 de abril de 1886 a família partiu a bordo do vapor britânico "Amana", comandado pelo capitão Alexander Becket, onde foram também cerca de 500 passageiros madeirenses. Depois de uma viagem morosa (5 meses e 3 dias) e atribulada, a família chegou ao destino a 27 de setembro de 1886, tendo sido registados nos serviços de imigração de Kakaako. Apesar de analfabeta e escrita sob o punho do seu marido, Jesuína Teresa Martins é autora de uma carta em verso que relata a viagem conturbada para o Havai. O texto original continua com a família Lewis, de Massachussets (Estados Unidos da América), publicado em 1974 numa revista local e reeditado por Eduardo Mayone Dias (1982). **2. DA AUTORA:** [181-1] "Mãe, lhe quero contar / parte do meu embarque", mss. (col. part.); publ. *União Portuguesa do Estado da Califórnia/ Portuguese Union of the State of California: Life* Magazine, n.º 1, vol. LXXII (1974): p. 11-14 ; reed. Eduardo Mayone Dias – *Cantares de Além-Mar*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1982, p. 14-19. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo Regional da Madeira. Paroquiais. *Livro de registo de casamentos da Ponta Delgada do ano de 1882*, livro 5602, folha 004v (Cód. ref. PT-ARM-PSVC02/2/5602/004v). || Eduardo Mayone Dias – *Cantares de Além-Mar*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1982, p. 14.

[182] **JOANA AUGUSTA DA PIEDADE VELOSA CASTELBRANCO** [N. Faial, Santana, Madeira; 23-06-1856 — F. Lisboa; 03-11-1920. *Var. onom.* Joana de Castelbranco] **1. BIOG.:** Filha de Caetano Ornelas Velosa Castelbranco e de Rosa de Freitas, Joana Augusta da Piedade Velosa Castelbranco foi funcionária dos C.T.T., em Lisboa, e foi simpatizante do Partido Progressista e da Democracia, defendendo publicamente o acesso da mulher à instrução. Colaborou assiduamente em *A Lâmpada*, *Diário de Notícias* (Funchal), a *Lucta*, *Eco de Mafra*, *O Garcia de Resende* e no *Almanach das senhoras* com textos poéticos e em prosa. Muitos dos seus poemas foram reproduzidos em jornais e integrados em antologias literárias. Publicou, em Lisboa, *As minhas flores* (1908) e *Flutuações* (1910). Foi uma poetisa muito considerada no meio literário madeirense e continental, mantendo contatos literários com Berta de Ataíde*, Olímpia Pio Fernandes*, Luís de Ornelas Pinto Coelho e Guiomar Torrezão. **2. DA AUTORA:** [181-1] "Uma tarde". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 26 (10-06-1873): p. 1. || [182-1] "À morte d'um filhinho". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 26 (10-06-1873): p. 2-3. || [182-2] "Desalento". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 48 (29-11-1873): p. 3. || [182-3] "Queixume e súplica". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 49 (10-12-1873): p. 3. || [182-4] "Morreu!". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 50 (18-12-1873) p. 3-4. || [182-5] "Mosaico: I A Caridade". *Diário de Notícias*, n.º 7 (18-10-1876): p. 1. || [182-6] "A esposa do náufrago". *Diário de Notícias*, Funchal, (19-12-1876): p. 1. || [182-7] "Devaneios". *Diário de Notícias*, Funchal, (22-11-1876): p. 1. || [182-8] "A liberdade". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 64 (28-12-1876): p. 1. || [182-9] "Mosaico- Psalmo 18-I". *Diário de Notícias*, Funchal, (24-10-1876): p. 1. || [182-10] "Branca (A Maria Branca …de Sousa Drummond)". *Diário de Notícias*, Funchal, (04-11-1876): p. 1. || [182-11] "O convertido". *Diário de Notícias*, Funchal, (25-11-1876): p. 1. || [182-12] "Longe". *Diário de Notícias*, Funchal, (08-12-1876): p. 1. || [182-13] " *** ". *Diário de Notícias*, Funchal, (14-12-1876): p. 2. || [182-14] "A miséria". *Diário de Notícias*, Funchal, (16-11-1876): p. 1. || [182-15] "Enlevo e fatalidade". *Diário de Notícias*, Funchal, (28-10-1876): p. 1-2. || [182-16] "Brilhos ideaes". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 64 (11-1876): p. 2. || [182-17] "Soneto, dedicado ao poeta Luís d'O. P. Coelho". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 97 (08-02-1877): p. 1. || [182-18] "Núvens". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 110 (23-02-1877): p. 2. || [182-19] "Impressões de um sonho". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 120 (07-03-1877): p. 1-2. || [182-20] "Semana sancta". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 152 (17-04-1877): p. 1 (contém os sonetos: "Jesus", "Reus est mortis", "Ressurrexit"). || [182-21] "A instrução da mulher". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 188 (06-05-1877): p. 1-2. || [182-22] "Elisa". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 212 (04-07-1877): p. 1. || [182-23] "?!". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 212 (04-07-1877): p. 1. || [182-24] "Descrença". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 224 (18-07-1877): p. 1. || [182-25] "Tristeza". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 227 (21-07-1877): p. 1. || [182-26] "Versos". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 257 (26-08-1877): p. 1 (Constam os poemas "A meu pae" e "A minha mãe"). || [182-27] "Improviso". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 257 (26-08-1877): p. 1. || [182-28] "Saudade, amor, poesia". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 327 (17-11-1877): p. 1. || [182-29] "Versos a pedido da minha amiga D. Georgina M. D'O. S. Silva, para os anos d'uma sua amiga". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 329 (20-11-1877): p. 1. || [182-30] "O futuro: I" [Texto em prosa]. *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 351 (16-12-1877): p. 1. || [182-31] "O poeta e a virgem". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 87 (26-01-1877): p. 1-2. || [182-32] "A Oração: I" [Texto em prosa]. *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 396 (18-02-1878): p. 1. || [182-33] "Última saudade: à sentida morte de meu presadissimo pae". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 437 (04-04-1878): p. 1-2. || [182-34] "A Velhice" [Texto em prosa]. *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 450 (21-04-1878): p. 1; n.º 451 (24-04-1878): p. 1-2. || [182-35] "À Associação dos Artistas Funchalenses". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 490 (13-06-1878): p. 1. || [182-36] "Sombras". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 504 (28-06-1878): p. 1-2. || [182-37] "Saudação aos anos da minha talentosa professora e distincta amiga, a apreciável escriptora D. Olimpia Pio Fernandes, 26 de julho". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 524 (27-07-1878): p. 1. || [182-38] "Douleur: poesia ao correr da penna no álbum da Ex.ma sr.ª D. Maria Helena Jervis d'A. e Almeida". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 572 (22-09-1878): p. 1-2. || [182-39] "A douda". Guiomar Torrezão (ed. lit.) – *Almanach das senhoras* para 1878: Portugal, Brazil e Hespanha. Lisboa: J.A. de Mattos, [1878?]. || [182-40] "Desalento". Guiomar Torrezão (ed. lit.) – *Almanach das senhoras* para 1879. Lisboa: J. A. Mattos, [1879?], p. 191-192. || [182-41] "A verdadeira caridade". Guiomar Torrezão (ed. lit.) – *Almanach das senhoras* para 1879. Lisboa: J. A. Mattos, [1879?], p. 191-192. || [182-42] "?!".In Guiomar Torrezão (ed. lit.) – *Almanach das senhoras* para 1879: Portugal, Brazil e Hespanha. Lisboa: J.A. de Mattos, [1879], p. 209-210. || [182-43] "A ideia nova (A Benvindo)". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (21-04-1888): p. 3. || [182-44] "Fraternidade republicano: no dia do seu aniversário". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (02-02-1889): p. 2. || [182-45] "As noites campestres". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (02-11-1889): p. 3. || [182-46] "O futuro". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (03-08-1889): p. 3. || [182-47] "O povo". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (03-08-1889): p. 3. || [182-48] "O século 19". *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (03-08-1889): p. 3. || [182-49] "Os Tartufos". *A Lucta:*

orgão do partido republicano na Madeira, Funchal, (03-08-1889): p. 3. || [182-50] “Impressões de Saudade”. *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (21-12-1889): p. 3. || [182-51] “A velhice”. *A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (28-09-1889): p. 3. || [182-52] “Não pode ser….”.*A Lucta: orgão do partido republicano na Madeira*, Funchal, (11-01-1890): p. 3. || [182-53] “Uma tarde”. *Eco de Mafra* (15-04-1894). || [182-54] “Saudade”. *Eco de Mafra* (15-07-1894). || [182-55] “A meu pai, a pedido de uma amiga”. *Eco de Mafra* (04-11-1894). || [182-56] “A descrença”. *Eco de Mafra* (10-02-1895). || [182-57] “[Poema]”. *O Garcia de Resende* (1908-1909). || [182-58] *As minhas flores*. Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1908, 94 p.. || [182-59] *Fluctuações: versos*. Lisboa: Secção Editora de “A Pollicomercial”. 1910, 88 p.. || [182-60] “Só, à memória da minha mãe”. *Almanach das senhoras* (1913). || [182-61] “À memória da minha mãe (ao cair da noite)”. *Almanach das senhoras* (1916). **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 456-457. || Américo Lopes de Oliveira e Mário Gonçalves Viana – *Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis*. Porto: Lello & Irmãos Editores, 1967, p. 222. || Gil do Monte – *O jornalismo eborense (1946-1976)*. Évora: Ed. Do autor, 2.ª ed., 1978, p. 65. || Nuno Catarino Cardoso – *Poetisas portuguesas: antologia contendo dados bibliográficos e biográficos de cento e seis poetisas*. Lisboa: Livraria Científica, 1917, p. 89. || *RBBM*: p. 115. || *GEPB*, v. 6: p. 169. || *NCHLM* 3: p. 34.

[183] **JOANA TERESA DA CONCEIÇÃO (SÓROR)** [N. Horta, Faial, Açores; fl. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, Sóror Joana Teresa da Conceição foi escrivã responsável pela escrituração e consolidação de contas do convento, sob a supervisão da abadessa Sóror Ana Maria da Natividade. **2. DA AUTORA:** [183-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro das rendas, foros, e juros do Mosteiro da Glória*, 1757, caixa 5, livro 4.

[184] **JOANA TERESA DA GLÓRIA (SÓROR)** [N. Madeira; fl. 1727] **1. BIOG.:** Religiosa e escrivã do Convento de Santa Clara do Funchal, Sóror Joana Teresa da Glória foi responsável pela escrituração de atos administrativos do mosteiro, no abadessado de Sóror Rosa Maria do Céu, eleita em 1727. **2. DA AUTORA:** [184-1] Portugal. ANTT. Convento de Santa Clara do Funchal. *Receita e despesa*, 1727-1730 (Cód. ref. PT/TT/CSCF/011/0003). **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo Nacional / Torre do Tombo. Convento de Santa Clara do Funchal. *Livro das Eleições de Abadessas e mais Oficiais do Convento de Santa Clara de N.ª Senhora da Conceição do Funchal*, 1733, liv. n.º 27, fól. 3.

[185] **JOANNE BURLINGAME PURCELL** [N. Estados Unidos da América; 1938 — Los Angeles, Estados Unidos da América; 22-05-1984] **1. BIOG.:** Investigadora e etnógrafa norte-americana e estudiosa do romanceiro português das ilhas atlânticas, Joanne Purcell formou-se em música e dança, fez mestrado (1968) e doutoramento (1976) na Universidade da Califórnia em estudos hispânicos. Lecionou em diversas universidades americanas e manteve contatos com a comunidade portuguesa na Califórnia. Iniciou trabalhos de campo na recolha, tratamento e divulgação do património oral e tradicional de língua portuguesa. Foi bolseira da Fullbright-Hayes (1969), o que lhe permitiu residir durante dezoito meses nos Açores, na Madeira e em determinadas regiões de Portugal continental e da diáspora portuguesa nos Estados Unidos da América. Registou o património oral e tradicional entre 1969 e 1971 em cerca de 200 fitas magnéticas, considerado como um dos melhores e mais abrangentes acervos documentais sobre tradição oral portuguesa, doados ao Governo Regional dos Açores a 27 de novembro de 2009. A sua atividade de recolha ficou publicada em relatórios preliminares em revistas da especialidade, como *Atlândida* (1970-1971) e *El romancero oral* (1972). Realizou em 1976 um simpósio internacional sobre poesia luso-brasileira na Universidade do Sul da Califónia. Contribuiu com entradas sobre música popular portuguesa no *The New Grove Dictionary* (1980) e com a publicação de estudos sobre romanceiro hispânico. De toda a sua produção científica, realça-se o monumental *Romanceiro tradicional das Ilhas dos Açores*, editados postumamente em 2002 pelo Governo Regional dos Açores. **2. DA AUTORA:** [185-1] *Portuguese traditional ballads from California*. Tese de mestrado, University of California, Los Angeles, 1968. || [185-2] “Traditional ballads among the portuguese California”. *Western folklore*, n.º 28 (1969): p. 1-19, 77-90. || [185-3] “A riqueza do romanceiro e outras tradições orais nas ilhas dos Açores”. *Atlândida*, n.º 14/4-5 (1970): p. 223-252; n.º 15/1-2 (1971): p. 59-60. || [185-4] *Romanceiro tradicional das Ilhas dos Açores: vol. 1 Corvo e Flores*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional da Cultura, 2002. ISBN: 972-647-183-4. **3. REF. BIBL.:** Manuel M. Costa Fontes et al. – “Joanne Burlingame Purcell”. *Revista Lusitana*, n.º 6 (1985): p. 173-187. || Bonnie D. Irwin – “Romanceiro tradicional das Ilhas dos Açores: 1 Corvo e Flores (review)”. *Journal of American Folklore*, n.º 119/474 (2006): p. 502-503. || IHIT - “Joanne Purcell: estudiosa da nossa cultura popular”. *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 42 (1984): p. 397-400.

[186] **JOHANNA BOHNER** [N. Alemanha?; fl. 1894] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados respeitantes sobre a sua vida, além ter sido religiosa missionária em serviço nos Camarões. É autora de contos e de relatos de viagens, como *In Sturm und Wetter: eine gefahrvolle Fahrt nach Kamerun* (1915) com referências sobre a sua estada na Madeira, e de contos como *Paul, der Vielsprachige* (1915), *Heini, der kleine Kameruner* (1915) e *Paul, der Vielsprachige* (1916). **2. DA AUTORA:** Evidenciamos apenas esta obra: [186-1] "In Sturm und Wetter: Eine gefahrvolle Fahrt nach Kamerun". *Aus den Erinnerungen einer Missionsfrau*. Vol. 23. Basel: Missionsbuchhandlung, 1914, 16 p..

[187] **JOSEFA MARIA DA ENCARNAÇÃO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Continuou o registo do *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749*, iniciado por sóror Maria Angélica da Nazaré*. **2. DA AUTORA:** [187-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749-1890*, Liv. 3 (Cód. ref. PT/TT/CNSEF/004).

[188] **JOSEFA MARIA XAVIER (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVII] **1. BIOG.:** Sobrinha de António de Freitas Branco, fidalgo da Casa Real e conselheiro do Conselho da Fazenda e doutor em Cânones (1659-1664). Foi religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal. Escreveu cartas dirigidas a António de Freitas Branco que se conservam manuscritas na Biblioteca da Ajuda. **2. DA AUTORA:** [188-1] Portugal. BAj. Coleção de documentos avulsos. *Cartas de Josefa Maria Xavier para seu tio [António de Freitas Branco]*, 28-09-1689 (Convento de Santa Clara), Ms. Av. 54-IX-47, n.º 297. || [188-2] Id., Ibid., 1690-05-25 (Ibid.) Ms. Av. 54-IX-47, n.º 300.

[189] **JOSEFINA AMARANTE FREITAS DO CANTO E CASTRO** [N. Providence, Rhode Island, Estados Unidos da América; 19-07-1907 — F. Califórnia, Estados Unidos da América; 01-07-2008] **1. BIOG.:** Filha de Domingos Freitas (ou Fraga), natural de S. Jorge, emigrante açoriano nos Estados Unidos da América, e avó do escritor norte-americano Darrel Kastin, Josefina do Canto e Castro viveu em Woodland Hills, no sul da Califórnia, e nos Açores. Colaborou e organizou eventos culturais junto da comunidade portuguesa residente na Califórnia. Casou-se com o poeta Francisco do Canto e Castro, tendo vivido na Horta e de quem se divorciou. Fixou, posteriormente, residência na ilha do Pico. Foi professora particular de piano e de francês. Colaborou em jornais açorianos e da diáspora, com textos de crítica social e política em *O Telégrafo*, intitulada "Da minha janela". Deixou dispersas outras colaborações no jornal *O Dever*, no *Portuguese Tribune* e na *Horta Desportiva*, especialmente com poesias. Publicou *Naquele tempo... poemas bíblicos* (1941), *Poemas de Ontem* (1989) e *Despedida* (1996). **2. DA AUTORA:** [189-1] *Naquele tempo... poemas bíblicos*. Horta: Tip. *O Telégrafo*, 1941; [reimpr., 1985], [42] p.. || [189-2] "Carta da América". *Horta Desportiva* (15-03-1947). || [189-3] *Poemas de Ontem*. Fall River: Portuguese-American Publications, 1989, p. 31. || [189-4] *Despedida*. Pico: edição conjunta das Câmaras Municipais das Lajes do Pico e Madalena, 1996, 51 p.. **3. REF. BIBL.:** Diniz Borges (Ed. lit.) – *Nem sempre a saudade chora: antologia de poesia açoriana sobre a emigração*. [S. l.]: Direcção Regional das Comunidades, DL 2004. p. 48-50, ISBN 972-8005-26-1. || *APA 2*: p. 92-94.

[190] **JOSEFINA AMÉLIA PINTO CARNEIRO PERESTRELO** [N. Madeira?; séc. XIX. *Var. onom.* Josefina Perestrelo] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados respeitantes sobre a sua vida. Terá sido esposa de Rodrigo Maria José Pinto, casados no Funchal em 1862. Colaborou no *Diário de Notícias* do Funchal com traduções literárias em *A mariquinhas* de Eugène Muller e publicou em Lisboa *Factos notáveis na história portuguesa e biografia do Marquês de Pombal* (1882). **2. DA AUTORA:** [190-1] "A Mariquinhas: romance por Eugénio Muller, vertido em portuguez por D. Josephina Perestrello". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 446 (16-04-1878): p. 1; n.º 448 (17-04-1878): p. 1-2; n.º 449 (18-04-1878): p. 1-2; n.º 451 (27-04-1878): p. 1-2; n.º 453 (28-04-1878): p. 1-2; n.º 456 (30-04-1878): p. 1; n.º 457 (01-05-1878): p. 1; n.º 458 (03-05-1878): p. 1; n.º 459 (04-05-1878): p. 1-2; n.º 460 (05-05-1878): p. 1-2; n.º 461 (07-05-1878): p. 1-2; n.º 462 (08-05-1878): p. 1-2; n.º 464 (10-05-1878): p. 1-2; n.º 465 (11-05-1878): p. 1-2; n.º 466 (12-05-1878): p. 1-2; n.º 467 (14-05-1878): p. 1-2; n.º 469 (16-05-1878): p. 1-2; n.º 471 (18-05-1878): p. 1-2; n.º 472 (19-05-1878): p. 1-2; n.º 475 (28-05-1878): p. 1; n.º 477 (25-05-1878): p. 1-2; n.º 478 (26-05-1878): p. 1-2; n.º 479 (28-05-1878): p. 1-2; n.º 481 (30-05-1878): p. 1-2; n.º 482 (01-06-1878): p. 1-2; n.º 484 (04-06-1878): p. 1-2; n.º 485 (06-06-1878): p. 1-2; n.º 451 (27-04-1878): p. 1-2; n.º 486 (07-06-1878): p. 1-2; n.º 487 (08-06-1878): p. 1-2; n.º 488 (09-06-1878): p. 1; n.º 490 (13-06-1878): p. 2; n.º 491 (14-06-1878): p. 1-2; n.º 493 (16-06-1878): p. 1-2; n.º 494 (18-06-1878): p. 1. || [190-2] *Factos notáveis na história portuguesa e biografia do Marquês de Pombal*. Lisboa: Tip. de Cristovâo Augusto Rodrigues, 1882, p. 53, [1] f..

[191] **JOSEFINA DE LA TORRE MILLARES** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1907 — F. Madrid; 2002. *Pseud.* Laura de Cominges] **1. BIOG.:** Filha de Bernardo de la Torre Cominges e de Francisca Millares Cubas, Josefina de la Torre Millares foi uma notável escritora, cantora e atriz de teatro e de cinema. Por volta de 1920 partiu para Madrid onde conheceu vários escritores, como Pedro Salinas, Federico García Lorca, Rafael Alberti entre outras figuras da "Generación del 27". Publicou o seu primeiro livro de poesias em *Versos y estampas* (1927) com prólogo de Pedro Salinas. Durante o período franquista, publicou *Marzo incompleto* e novelas na imprensa periódica, sob o pseudónimo Laura de Cominges. Como atriz representou no Teatro Nacional María Guerrero, em emissões radiofónicas, no cinema e na televisão. Nos estúdios franceses de Paramount, emprestou a sua voz à Marlene Dietrich em espanhol. Participou na peça *Don Manolito* no Teatro Reina Victoria de Madrid a 24 de abril de 1943 e em *La tabernera del puerto* de Pablo Sorozábal (1897-1988). **2. DA AUTORA:** [191-1] *Versos y estampas*. Málaga: [s.n], 1927 (Málaga: Imprenta Sur), 67 p.. || [191-2] *Poemas de la isla*. Las Palmas: [Barcelona: Altés], 1930, 92 p.; ed. Lázaro Santana. Islas Canarias: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1989, ISBN:84-87137-29-6, 167 p.. || [191-3] *Alarma en el distrito Sur*. Madrid: [s. n., 1939] (Gráf. Uguina), 115 p.. || [191-4] *Maria Victoria*. Madrid: [s. n., 1940] (Gráf. Uguina), 115 p.. || [191-5] *La rival de Julieta*. Madrid: La Novela Ideal: [Uguina, 1940], 96 p.. || [191-6] *¡Me casaré contigo!*. Madrid: [s. n.], 1941 (Gráf. Uguina), 92 p.; reimp. Madrid: [s. n., 1944] (Gráf. Uguina), 42 p.. || [191-7] *Matrimonio por sorpresa*. Madrid: [s. n., 1941] (Gráf. Uguina), 95 p.. || [191-8] *Villa del mar*. Madrid: [s. n., 1941] (Gráf. Uguina), 96 p.; reed. Madrid: [s. n., 1944] (Gráf. Uguina), 96 p.. || [191-9] *Tú eres el*. Madrid: [s. n., 1942] (Gráf. Uguina), 87 p.. || [191-10] *El enigma de los ojos grises*. Madrid: [s. n., 1942] (Gráf. Uguina), 127 p.. || [191-11] *Idilio bajo el terror*. 2.ª ed. Madrid: [s. n.], 1942, 120 p.. || [191-12] *¿Dónde está mi marido?*. Madrid: [s. n.], 1943 (Gráf. Uguina), 96 p.. || [191-13] *Cauces íntimos*. Las Palmas de Gran Canaria: Ángel Johan, 1944, 31 p.. || [191-14] *El caserón del órgano*. Madrid: Ediciones Océano, [1944] (Gráf. Uguina), 72 p.. || [191-15] *Memorias de una estrella*. [Madrid]: Cid: [Maribel, 1954], 80 p.. || [191-16] *En el umbral*. Madrid: Cid, 1954. || [191-17] *Cita en Berlin: (novela)*/J. van den Esch. Trad. Josefina de la Torre. [Madrid: Samarán, 1956], 310 p.. || [191-18] *Una mujer entre los brazos: comedia en cuatro actos, el primero dividido en dos cuadros*. [Madrid]: Alfil: [Escelicer, 1956], 80 p.. || [191-19] *Marzo incompleto*. [Las Palmas de Gran Canaria: El Museo Canario, 1968], 58 p.. || [191-20] "No me olvides, Yo no sé que tengo". *Cuatro canciones españolas*. Com Manuel de Veja (música) [Madrid?: s. n.], D.L. 1971 (Madrid: Andrey). || [191-21] *VIII poemas*. [Santa Cruz de Tenerife]: Consejería de Educación, Cultura y Deportes, [2002], 18 p.. || [191-22] *Poemas*. Pról. Teresa Rodríguez Hage; selec. Alfonso González Jerez. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2003, ISBN: 84-96161-04-8, 311 p.; reed. Santa Cruz de Tenerife: InterSeptem Canarias, 2004, 83 p.. **3. REF. BIBL.:** *Los álbumes de Josefina de la Torre: la última voz del 27: 3 al 15 de mayo 2001, Residencia de Estudiantes, Pabellón Transatlántico*. Madrid. [Santa Cruz de Tenerife]: Gobierno de Canarias, Consejería de Educación, Cultura y Deportes, [2001], 63 p.. || *DEC*, p. 234-244.

[192] **JOSEFINA DURÁN MARTÍNEZ** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1900 – F. ibid.; 17-09-1968. *Var. onom.* Josefina Durán] **1. BIOG.:** Sobre esta escritora pouco se sabe a respeito da sua vida. Publicou *Cauces Íntimos* (1944) e alguns dos seus textos foram reeditados em *La Plazuela de las letras*. **2. DA AUTORA:** [192-1] *Cauces Íntimos*. Las Palmas de Gran Canaria: Ángel Johan, 1944, 31 p.. || [192-2] "Ante Néstor, muerto, con mi dolor vivo". *La Plazuela de las letras* (01-05-2002): p. 18. || [192-3] "Resurrexit". *La Plazuela de las letras* (01-05-2002): p. 19. **3. REF. BIBL.:** Luís Doreste Silva – "Libros: Cauces íntimos de Josefina Durán". *Falange: diario de La Tarde* (09-09-1944): p. 4. || *DEC*, p. 80.

[193] **JOSEFINA MÚJICA SÁNCHEZ** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1922. *Pseud.* Juan de Agaldar] **1. BIOG.:** Josefina Mújica é mãe do artista plástico Agustín Angel Gustavo Cabrera Mújica. Venceu o concurso literário "Pancho Guerra" em Las Palmas com *Cuentos de mi tierra* (1974). É autora de vários contos infantis, textos da tradição oral e popular e temas de gastronomia insular. Publicou *Cuentos, estampas y leyendas canarias* (1982), *Historia de un verano* (1996), *100 recetas de la cocina canaria* (1979), *El libro de la cocina canaria* (1982), *La cocina canaria* (1992) e o conto infantil *Mirta, la hormiga perezosa* (2001). **2. DA AUTORA:** [193-1] *Cuentos de mi tierra*. Jerez de la Frontera [Cádiz: s. n., 1974] (Grafibérica), 108 p., ISBN: 84-500-1184-1. || [193-2] "La Descamisada". *Aguayro* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 103, (09-1978): p. 26-27. || [193-3] "Cuento de Navidad". *Aguayro* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 118, (12-1979): p. 28-30. || [193-4] *100 recetas de la cocina canaria*. Las Palmas de Gran Canaria: Patronato Provincial de Turismo, 1979. || [193-5] "Sofía (Cuento de Reyes)". *Aguayro* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 129, (11/12-1980): p. 40-41. || [193-6] *Sopas, cremas y mojos (Sandra: recetario de cocina)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 198?. || [193-7] *Postres (Sandra: recetario de cocina)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 198?. || [193-8] *Verduras y varios (Sandra: recetario de cocina)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 198?. || [193-9] *Pescados y carnes (Sandra: recetario de cocina)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 198?. || [193-10] *El Libro de la cocina canaria*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1982, 203 p.. || [193-11] *Cuentos, estampas y leyendas canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1982, 165 p.. || [193-12] "El Tríptico de Las Nieves puede estar incompleto. Según la descripción o testamento del cuadro del siglo XVI, en la que se menciona la existencia de una peama o banco". *Canarias7*, Gran Canaria (06-12-1984). || [193-13] "Consumimos 180 millones anuales de agua envasada". *Canarias7*, Gran Canaria (02-12-1990). || [193-14] *La cocina canaria*. Las Palmas de Gran Canaria: Inforcasa, 1992. || [193-15] *Historia de un verano*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1996, 160 p.. || [193-16] *Mirta, la hormiga perezosa*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria. Departamento de Ediciones, 2001, ISBN: 8481032778, 43 p.. || [193-17] *Y Dios sonrió...* Prólogo María Dolores de la Fe. Las Palmas de Gran Canaria: Fundación Mapfre Guanarteme, 2006, 39 p.. **3. REF. BIBL.:** Juán Rodríguez Doreste – "Prólogo". In *Cuentos de mi tierra*. Cádiz: Grafibérica, 1974, p. 9. || Juan Jackie Fernández-Tajieb – "Prólogo". In *Cuentos, estampas y leyendas canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1982, p. 7-8. || Vicente Hernández Jiménez – "Prólogo". In *Historia de un verano*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1996, p. 7-8. || *DEC*, p. 159-160.

[194] **JOSEPHINE BERNICE KORTH** [N. Califórnia, Estados Unidos da América; ca. 1895 — F. Sacramento, Estados Unidos da América; 1985] **1. BIOG.:** Apesar de não se dispor de muitas referências biográficas, Josephine Bernice Korth é descendente de açorianos (Korth é um sobrenome de origem flamenga) emigrados para os Estados Unidos da América no século XIX. Publicou um livro de memórias sobre a experiência dos seus antepassados açorianos nos Estados Unidos da América em *Wind chimes in my apple tree* (1978). **2. DA AUTORA:** [194-1] *Wind chimes my apple tree*. San Francisco: Island Winds, 1978, 303 p. **3. REF. BIBL.:** Antonio Cota Fagundes – "Portuguese Immigrant Experience in America in Autobiography". *Hispania*, n.º 88/4 (2005): p. 701-712. || Id. – "La experiencia inmigrante de los portugueses en los Estados Unidos a través de sus autobiografías". *Migraciones y Exilios*, n.º 11 (2010): p. 11-28.

[195] **JUANA FERNÁNDEZ FERRAZ DE SALAZAR** [N. Santa Cruz de la Palma, La Palma, Canárias; 04-06-1834 — F. Alajuela, Costa Rica; 10-11-1918] **1. BIOG.:** Juana Fernández Ferraz casou-se com Benito Salazar León e foi mãe da escritora Caridad Salazar Fernández*. Emigrou para Costa Rica com os irmãos por volta de 1872, onde tiveram um papel importante na reforma educativa desse país. Dedicou-se à docência em escolas femininas e publicou poesia que se encontra dispersa na imprensa diária da época. Publicou um romance de cunho socialista intitulado *El espíritu del rio* (1912), de ambiente canário. **2. DA AUTORA:** [195-1] *El espíritu del Río (novela socialista)*. San José de Costa Rica: Imprenta Moderna, 1912, 548 p.. **3. REF. BIBL.:** Teresa González Pérez – *Mujeres y emigración: mujeres canarias de ayer en el éxodo americano*. Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2005. || J. Molina Silverio – *Españoles Canarios en Costa Rica*. Cartago, Costa Rica: Imprenta Segura Hermanos, 2000.

[196] **JUANA TABARES DIAS** [N. Los Llanos de Aridane, La Palma, Canárias; 1888 — F. ibid.?; 1956] **1. BIOG.:** Era filha de Jose Maria Tabares-Sosa, natural de Cuba e diretor propietario do periódico palmero *El País*, e de Emelina Diaz Sánchez, natural de Los Llanos, Canárias. Foi auxiliar de telegrafia e foi a primeira mulher a ser eleita como "concejal" (administração municipal) de Los Llanos. Por ocasião da visita do Rei Alfonso XIII às Canárias, o monarca ofereceu-lhe um anel. Por ocasião da erupção do vulcão de San Juan, em 1952, foi-lhe concedida Cruz de Segunda Clase de la Orden Civil de Beneficencia pelos seus serviços e pelo desenvolvimento que trouxe ao concelho. Participou e dinamizou vários eventos culturais. Colaborou na *Prensa palmera* e possui textos dispersos na imprensa, por identificar. **2. DA AUTORA:** [196-1] "Breve pensamento". *Prensa palmera* (1909). **3. REF. BIBL.:** *Patria Isleña (La Habana, Revista Mensual Ilustrada, Órgano de la Colonia Canaria de Cuba)*, Año II, N.º 18, setembro de 1927. || José Eduardo Pérez Hernández – "Solidarios ante una crisis humanitária. "*Prensa palmera*" por Fuerteventura (1909)". *Tebeto: Anuario del Archivo Histórico Insular de Fuerteventura*, ISSN 1134-430X, N.º 16 (2003): p. 157-184.

[197] **JUDITE TEIXEIRA MONIZ** [N. Funchal, Madeira; séc. XIX – F. ibid.?; séc. XX. *Pseud.* Mademoiselle de Loup; *Var. onom.* Judith Teixeira] **1. BIOG.:** Não se conhecem pormenores a respeito da sua vida. Foi autora de um opúsculo intitulado *Bosquejos: crónicas e impressões* (1922), que reúne textos publicados no jornal *Comércio da Madeira*. **2. DA AUTORA:** [197-1] *Bosquejos: crónicas e impressões*. Funchal: Comércio da Madeira, 1922. **3. REF. BIBL.:** *NCHLM* 3: p. 201.

[198] **JULIA ANNE ELIZABETH TOLLEMACHE ROUNDELL** [N. Reino Unido; 25-06-1845 — F. Ibid.?; 30-12-1931] **1. BIOG.:** Filha de Wilbraham Spencer Tollemache e de Anne Tomkinson, esposa de Charles Savile Roundell, Julia Anne Elizabeth Tollemache Roundell escreveu um relato das suas viagens aos Açores e à Madeira. É autora de outros títulos, como *Cowdray: The History of a Great English House* (1884), *Ham house, its history and art treasures* (1904) e *Lady Hester Stanhope* (1909). **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta obra: [198-1] *A visit to the Azores: with a chapter on Madeira*. London: Bickers & Son, 1889, 197 p..

[199] **JÚLIA DE MELO** [N. Madeira; fl. 1877] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre esta colaboradora do *Diário de Notícias* do Funchal, autora de uma carta dirigida a Faustino Brazão. **2. DA AUTORA:** [199-1] "Folhetim". *Diário de Notícias*, n.º 97 (08-02-1877): p. 2-3.

[200] **JÚLIA ESMERALDO** [N. Madeira; séc. XIX. *Pseud.* E.] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Colaborou no *Archivo Litterario* de 1863. **2. DA AUTORA:** [200-1] “A mulher”. *Archivo Litterario*, Funchal. Tomo 1 (17-06-1863): p. 73-74.

[201] **JÚLIA GRAÇA DE FRANÇA E SOUSA** [N. Sto. António, Funchal, Madeira; 09-01-1897 — F. ibid.; post. 1961. *Pseud.* Uma mulher] **1. BIOG.:** Foi filha de João Maria França e Sousa e de Isabel Glória de França e Sousa. Concluído o Magistério Primário, foi professora na freguesia de Gaula. Visitou a Santa Sé por volta de 1933 e foi um dos membros mais ativos da ação católica feminina na Madeira. Dedicou-se à benemerência, cujas ações resultaram na fundação, em 1961, do Refúgio de S. Vicente de Paulo para a Velhice Desamparada, hoje Casa da Sagrada Família e Refúgio de S. Vicente de Paulo. Distinguiu-se como escritora, jornalista, conferencista e poetisa. Colaborou com artigos de conteúdo religioso e de reflexão católica no *Diário da Madeira*, *Jornal da Madeira*, na revista *A Mocidade*, na revista *Esperança*, *Acção Católica*, *O Pároco* e *O Professor*. Orientou a uma publicação da Liga Escolar Católica, intitulada *A Nossa Escola*. Colaborou em vários jornais católicos do continente como *A Voz* (1933) e *Página Feminina* (1935-1938). Publicou *Noivado de Duas Almas* (1940), *Luz do candeeiro* (1943), *Abri os olhos, oh mães!* (1950), *As pedras mudaram-se em rosas* (1953) e *Um arrojo: biografia do Pe. João Jorge Bettencourt* (1956). **2. DA AUTORA:** [201-1] *Noivado de Duas Almas: romance de apologética da doutrina católica e da moral cristã*. Lisboa: Imprensa Artística, 1940. || [201-2] *Luz do candeeiro*. Funchal: Tip. Eco do Funchal, 1943, 320, [5] p.. || [201-3] *Abri os olhos, oh mães!: Conferência em prol da acção católica, feita em 15 de Março de 1948 no Salão Paroquial à uma assembleia de mães e Professoras*. Funchal: [s. n.], 1950, 35 p.. || [201-4] *As pedras mudaram-se em rosas: no retalho do meu romance*. Funchal: Eco do Funchal, 1953, 62, [2] p.. || [201-5] *Rumo ao largo: panoramas vicentinos*. Funchal: Livr. Popular, 1955, 112 p.. || [201-6] *Um arrojo: biografia do Pe. João Jorge Bettencourt*. Pref. Pe. João Vieira Caetano. Funchal: [s. n.], 1956, 195 p.. || [201-7] “A Madeira vestida de Noiva”. *Página Feminina* [NI]. || [201-8] “A Madeira a arder”. *Página Feminina* [NI]. || [201-9] “Tens pena de partir: poema”. *Página Feminina* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *MI:* p. 440. || *NCHLM* 3: p. 175-176.

[202] **JULIA SERRANO RUIZ-ADAME** [N. Tenerife, Canárias (?); fl. 1914] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito desta poetisa, que viveu em Santa María del Rosario. Casou-se com o Coronel Manuel Ruiz Adame, que exerceu funções militares em Tenerife. Desde 1914, esteve em Havana e em Canárias. Voltou para Cuba com o seu marido desde 28 de agosto de 1915. Colaborou com textos poéticos desde 1878 na imprensa canária, tendo dedicado versos a Mercedes Pinto*. **2. DA AUTORA:** [202-1] "Á mi amiga Inés Zamora en la representación del papel de Lola en 'Flor de un día'". *El Sol de Nivaria* (25-05-1878) p. 3 (Incipit: "En vano intento con ardiente anhelo"). || [202-2] "Noche". *Gaceta de Tenerife* (16-10-1914): p. 1 (Incipit: "Moribundos sus rayos el sol lanza"). || [202-3] "A mi amiga Doña Mercedes Pinto de Foronda". *Diario de Tenerife* (18-11-1914): p. 2 (Incipit: "Para rendir á la tuya"). || [202-4] "Invocación". *Gaceta de Tenerife* (01-12-1914): p. 1 (Incipit: "Dulce antorcha de la noche"). || [202-5] "Poesía: En el álbum de la señorita Josefina Davidson y Escuder". *Gaceta de Tenerife* (19-01-1915): p. 1 (Incipit: "Igual al de los mares y al del cielo"). || [202-6] "Dos almas". *Gaceta de Tenerife* (17-03-1915): p. 1 (Incipit: "Surcan las aguas, veloces"). || [202-7] [Sem título]. *Canarias* (13-12-1919): p. 8 (Incipit: "Su nombre al cristiano guía").

[203] **JULIANA MARIA DA VITÓRIA (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação, eleita abadessa para o triénio de 1782 a 1785. Manteve correspondência com familiares e foi responsável por atos administrativos do convento ainda por identificar em vários arquivos. **2. DA AUTORA:** [203-1] Portugal. AHU. Coleção de documentos avulsos. *Carta de Sóror Juliana Maria da Vitória, Abadessa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação, da ilha da Madeira, para D. Joana Teresa de Campos, acerca da sua entrada e de suas irmãs, para o referido Convento*. S. D., Cx. 5, doc. 1026.

K

[204] **KÄTE BRÜDT COSTA** [N. Hamburgo-Lohbrügge, Alemanha; 01-08-1910 — F. Lisboa; ca. 1971] **1. BIOG.:** Käte Brüdt foi docente na Madeira entre 1932 a 1933 no Colégio Alemão do Funchal e no Instituto Alemão em Lisboa. Doutorou-se na Universidade de Hamburgo com um estudo sobre dialetologia do português falado na Madeira. Além disso traduziu textos de literatura infanto-juvenil germânica para a língua portuguesa. **2. DA AUTORA:** [204-1] "Der Madeira-Wein. Geschichtliches". *Völkermagazine* (Portugalheft, 1931), 89 p.. || [204-2] "Madeira. Estudo linguístico-etnográfico". *Boletim de filologia*, n.º 5/1-2 (1937): p. 59-91; n.º 5/3-4 (1938): p. 289-349. || [204-3] *Estudo linguístico-etnográfico*. Teildruck der Dissertation zur Erlangung der Doktorwürde der Hansischen Universität Hamburg, 1938. || [204-4] *O pequeno livro do Natal* /Gertrud von Le Fort. Lisboa: Delfos, 1961 (tit. orig. Das kleine Weihnachtsbuch). **3. REF. BIBL.:** Eberhard Axel Wilhelm – "Os estudos etnográfico-linguísticos da alemã Käte Brüdt: um ano e meio na Madeira (1932-1933)". *Margem 2*, n.º 14 (2002): p. 48-54.

[205] **KÄTE BURCHARD** [N. Chemnitz, Alemanha; séc. XIX — F. Canárias?; séc. XX] **1. BIOG.:** Poucos elementos se conhecem a respeito da sua vida. Veio para as Canárias com o seu marido, o botânico Oskar Burchard, por volta de 1902. Mais tarde, após a Grande Guerra, o casal estabeleceu-se definitivamente em La Orotava. **2. DA AUTORA:** [205-1] *Unter kanarischem Himmel*. Mit photographischen Original-Aufnahmen v. Osk. Burchard. Leipzig: Verlag fur Literatur, Kunst und Musik, 1909, 118 p.. **3. REF. BIBL.:** Elia Socas Hernández – *Las islas canarias en viajeras de lengua alemana*. Frankfurt An Main: Peter Lang, 2010.

[206] **KATHARINA ELISABETH GYGAX** [N. Soeborg, Berna, Suiça; séc. XX. *Var. onom.* Catherine Gygax, Kathrin Gygax] **1. BIOG.:** Desconhecem-se dados biográficos sobre esta investigadora, que publicou um estudo geográfico sobre os Açores em *Beiträge zur Geographie von Ponta Delgada, Angra do Heroísmo und Horta* (Azoren), dissertação defendida na Universidade de Berna e traduzida por Luciano Caetano da Rosa e publicado no *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*. Publicou em co-autoria guias de viagens sobre as ilhas da Macaronésia. **2. DA AUTORA:** [206-1] *Beiträge zur Geographie von Ponta Delgada, Angra do Heroísmo und Horta (Azoren)*. Zürich: Juris-Verlag, 1966. || [206-2] "Contribuições para a geografia de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 27/28 (1969/1970): p. 17-285. || [206-3] *Atlantischeinseln: Azoren, Madeira, Kapverden*. Paris: Kummerly et Frey, 1971, ISBN 3-405-11025-4. || [206-4] *Kanarischesinseln*. Wien: BLV-Verlagsgesellschaft Bern: Kümmerly und Frey, 1971, ISBN: 3405110262 (em colaboração com Walter Imber, P. Champendal, Johannes Ulrich).

[207] **KÄTHE SCHMIDT KOLLWITZ** [N. Königsberg (hoje, Caliningrado), Rússia, 08-07-1867 – F. Moritzburg, Saxónia, Alemanha; 22-04-1945] **1. BIOG.:** Filha de Karl Schmidt e de Katherina Schmidt, Käthe cresceu no seio de uma família defensora dos ideais socialistas. Casou-se com Karl Kollwitz, médico de profissão. É conhecida como artista e estudou numa escola de artes femininas em Munique. Realizou exposições nas principais salas europeias e foi a primeira mulher a entrar na Academia das Artes da Prússia em 1920. Käthe Kollwitz escreveu um diário onde refere a sua passagem pela Madeira em abril de 1925. **2. DA AUTORA:** [207-1] *Die Tagebuchblätter und Briefe*. Berlin: Gebr. Mann, 1948, 191 p.

[208] **KATHERINE ELIZABETH PERRY** [N. South Carolina, Estados Unidos da América; 1810 – F. Trenton, Dade, GA, USA; 10-04-1884] **1. BIOG.:** Filha de Phillip Perry, Katherine Perry casou-se com Zachariah O'Neal, com geração. Escreveu um diário sobre a sua estada na Madeira em 1844, cujo manuscrito ficou na posse de Mrs. Maul e descendentes da família Welsh. **2. DA AUTORA:** [208-1] *Extract from the diary of Miss Katherine E. Perry, who came to Madeira October 1844 and lived with her family at a villa rented from a Mr. Bianchi*, mss. (col. part.). || [208-2] *Madeira fragments*/Edward Watkinson Wells, Katherine E. Perry. [Funchal?]: Graham Blandy, 1971. || [208-3] "A casa de campo de Veitch (trad. António Marques da Silva)". *Atlântico*, n.º 11 (1987): p. 233-238.

[209] **KLARA LOTZIN FINCKE** [N. Danzig, Alemanha; 04-12-1859 — F. ?. *Pseud.* Harald Eknif] **1. BIOG.:** Casada em segundas núpcias com Gustav Fincke, esta escritora viveu na Madeira até 1904, tendo provavelmente partido para Lisboa a 26 de março de 1904 no vapor alemão “Lucie Woermann” para Lisboa. Publicou um artigo sobre a sua estada na Madeira em *Die Grenztboten* (1907) e colaborou em diversos jornais de expressão germânica. **2. DA AUTORA:** [209-1] “Madeira”. *Die Grenztboten* (1907) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Eberhard Axel Wilhem – *Visitantes e escritos germânicos da Madeira 1815-1915*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1997, p. 125.

L

[210] **LAURA VERIDIANA DE CASTRO E ALMEIDA SOARES** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 07-11-1870 — F. ibid.; 13-02-1964. *Var. onom.* L. C. e Almeida, L. de C. e A.; *Pseud.* Maria Francisca Teresa] **1. BIOG.:** Laura de Castro e Almeida era filha de Francisco Xavier de Castro e Almeida Pimentel de Siqueira e Abreu, natural de Goa e descendente dos vice-reis da Índia, e de Maria Antónia de Bettencourt Pestana. Depois de frequentar o Liceu de Jaime Moniz, casou-se com Feliciano Soares. Manteve correspondência com figuras proeminentes da cultura portuguesa e privou com escritoras como Luisa Grande de Freitas Lomelino*, com a sua prima Virgínia de Castro e Almeida (1874-1945) e Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921). Assinou os seus textos com o pseudónimo Maria Francisca Teresa e notabilizou-se como tradutora e autora de literatura infanto-juvenil. Traduziu *O apóstolo* e *A cidade eterna* de Thomas Henry Hall Caine (1853-1931), com várias edições durante mais de cinquenta anos. **2. DA AUTORA:** [210-1] *O apóstolo* / Thomas Henry Hall Caine. Lisboa: A. M. Teixeira, s. d.; Porto: Typ. a Vapor da Emp. Litt. e Typ., 1907. || [210-2] *A cidade eterna* / Hall Caine. Lisboa: A. M. Teixeira, 1907, 366, [1] p.. || [210-3] *Em casa da avó na ilha da Madeira*. Gravuras de Emanuel Ribeiro. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1922, 353 p.. || [210-4] *O querido tio Gustavo: livro para crianças*. Lisboa: Guimarães & Cia., 1925, 240 p.. || [210-5] *Como a Chica conheceu Jesus*. Funchal: Rev. Católica, 1925, 86 p.. **3. REF. BIBL.:** *NCHLM 3*: p. 61-62. || *RBBM*: p. 456.

[211] **LAURÊNCIA EDITE AMADO DE FREITAS** [N. Ponta do Sol, Madeira; 1920] **1. BIOG.:** Filha de Henrique Eduardo de Freitas e de Laurência de Jesus Amado de Freitas, Laurência Amado de Freitas casou-se com Manuel Higino Vieira na Ponta do Sol em 1945. Deixou manuscritos versos como "1.º de Maio". **2. DA AUTORA:** [211-1] "1.º de maio", 01-05-1931, mss. (Col. CEHA. Incipit: "Hoje é dia de alegria/ninguem póde duvidar").

[212] **LAURINDA CÂNDIDA ANDRADE** [N. Terceira, Açores; 20-12-1899 – F. New Bedford, Bristol County, MA (Massachusetts), Estados Unidos da América; ca. 09-1980] **1. BIOG.:** Laurinda Andrade emigrou sozinha para os Estados Unidos da América em maio de 1917 para encontrar um melhor nível de vida. Trabalhou em fábricas e fez estudos universitários e lecionou no New Bedford High Portuguese Department. Obteve licenciatura no Pembroke College e, em 1948, obteve o grau de mestre na Universidade de Columbia (Nova Iorque), com um estudo sobre o escritor brasileiro, Machado de Assis. Foi a primeira mulher a dirigir um jornal português, o *Tribuna* (Newark, New Jersey). Foi secretária da Legação da Embaixada de Portugal em Washington, professora no ensino secundário americano (New England) e responsável pela introdução do ensino do português no sistema de ensino americano em 1942. Em 1955, foi responsável pela criação do primeiro departamento de língua portuguesa no colégio da cidade de New Bedford. Em 1944, fundou a Portuguese Educational Society (New Bedford), para a promoção do intercâmbio cultural entre os Estados Unidos da América, Portugal e Brasil. Além da sua colaboração na imprensa escrita americana e da sua tese de doutoramento, escreveu uma autobiografia sobre a sua experiência de emigração nos Estados Unidos da América, em *The Open Door* (1968). **2. DA AUTORA:** [212-1] *Machado de Assis: a study of his novel, "Memorias postumas de Brás Cubas"*. Tese de mestrado defendida na Universidade de Columbia (Nova Iorque), 1949. || [212-2] *The Open Door*. New Bedford, Massachussets: Reynolds-DeWalt, 1968, 240 p.. **3. REF. BIBL.:** Maria de Fátima de Sacadura Calado Meireles – *Entre dois universos culturais: o conceito de identidade no discurso autobiografado de Laurinda de Andrade*. Tese mestr. Estudos Americanos, Univ. Nova de Lisboa, 1994. || Francisco Cota Fagundes – "As Três Subjectividades de A Porta Aberta de Laurinda Andrade". *O Faial e a Periferia Açoriana nos Séculos XV a XX*. Horta: Núcleo Cultural da Horta, 2007, p. 379-420.

[213] **LEOCRICIA PESTANA FIERRO** [N. Santa Cruz de La Palma, La Palma, Canárias; 19-08-1853 — F. ibid.; 04-04-1926] **1. BIOG.:** Era filha de José Gabriel Pestana Brito e de María del Rosario Fierro Camacho, batizada na paróquia de El Salvador com o nome de Leocricia Segunda de las Angustias, a 11 de janeiro de 1854. Leocricia Pestana Fierro perdeu os pais ainda criança e viveu no solar da família até se casar com Dionisio Carillo Álvarez, em 1897. Já em 1874 foi iniciada na maçonaria na "Quinta Verde", propriedade do seu irmão Segundo, e conviveu com personalidades republicanas eminentes. Nesse ambiente, recitou as suas poesias que a tornaram famosa. Publicou os seus textos no jornal *El Iris*, *Germinal* e *Prensa palmera*. Foi considerada uma mulher progressista, republicana e anticlerical. **2. DA AUTORA:** [213-1] [Sem título]. *Prensa palmera* (1909). || [213-2] "Quintillas". *Cuba y Canarias*, n.º 12 (Año II, 24-03-1923): p. 4. **3. REF. BIBL.:** Jesús Suárez Bustillo – *Leocricia Pestana Fierro: aproximación histórica, social y Psicológica. Poemas (1853-1926)*. Madrid: BIOCORP, 2010. ISBN 978-84-614-6249-0. || Luis Ortega Abraham - "Leocricia Pestana". *Diario de Avisos* (07-04-2010). || José Guillermo Rodríguez Escudero – "Leocricia Pestana Fierro (1853-1926)". *La prensa: revista semanal de El Día* (03-01-2013): p. 21-23.

[214] **LEOLINDA M. JARDIM VIEIRA** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 1842 — F. ibid.; post. 1900] **1. BIOG.:** Filha de João Caetano Jardim e de Maria Florinda Gonçalves, esposa do poeta João José Vieira, co-autor da Guianeida, com quem se casou em 1870, Leolinda Jardim Vieira dedicou-se ao canto, à música e à poesia. Residiu no solar, situado à Rua da Conceição, onde foi o colégio do professor Luís Eduardo de Castro Júnior. Colaborou no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* e na *Gazeta da Madeira* (1866), com poesias insertas na coletânea *Flores da Madeira* (1872). **2. DA AUTORA:** [214-1] "Sobre a campa da minha presada irmã Isabel C. Jardim". *ALLB 1867*, p. 361; republ.: Alfredo César de Oliveira, José Leite Monteiro (Compils.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Impr. Livre, 1872: p. 47-48 (Incipit: "Florinha sentida, tão triste e tão bela"). || [214-2] "Num álbum". *MI:* p. 161 (Incipit: "Nos jardins mais formosos tão lindas vegetam"). **3. REF. BIBL.:** Alberto F. Gomes – "Algumas Notas sobre os Poetas das "Flores da Madeira"". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 3/15 (1953): p. 22.

[215] **LEOPOLDINA CALAZANS SILVA BARRETO** [N. Preguiça, S. Nicolau, Cabo Verde; 01-09-1937 — F. Suécia; 07-04-2007] **1. BIOG.:** Leopoldina Barreto nasceu e cresceu na vila piscatória de Preguiça, na ilha de S. Nicolau. Casou-se com José Barreto e emigrou para a Suécia onde foi operária numa fábrica de confeções durante mais de trinta anos. Após à aposentação, desde 1985, iniciou-se como autodidata na escrita e na pintura. Como artista plástica, realizou exposições de pintura com paisagens cabo-verdianas em galerias europeias e cabo-verdianas. Viveu entre a sua terra natal, em Sesimbra e na Suécia. Publicou o romance *Monte Gordo* (1997), *As vítimas do Amor Impossível* (2004) e literatura infanto-juvenil, como *Ilha do Rei Titão* (2000), tendo recebido o prémio Literatura infanto-juvenil, da Associação de Escritores Cabo-verdianos, em 2003. Faleceu na Suécia, vítima de doença prolongada. **2. DA AUTORA:** [215-1] *Monte gordo*. Mindelo: Gráfica de Mindelo, 1997, 480 p.. || [215-2] *As aventuras do Rei Titão*. Mindelo: Ed. de autor, 2000, 141 p. || [215-3] *As vítimas do amor impossível*. Mindelo: L. Barreto, 2004, 401 p.. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 219.

[216] **LÍA TAVÍO** [N. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 1874 — F. Las Palmas de Gran Canaria, Canárias; 1965] **1. BIOG.:** Filha de Aquilino de los Reyes Tavío, Lía Tavío iniciou estudos aos cinco anos numa escola local. Desde 1883, recebeu aulas de pintura e desenho em Puerto de La Cruz numa academia dirigida pelo fotógrafo e pintor Marcos Baeza e aulas de bordado e piano com Rosalía Díaz Fragoso. Depois de frequentar a Escola do Magistério, participou numa exposição realizada pela Sociedad Económica de Amigos del País de Tenerife em 1894 e publicou contos, textos poéticos, artigos e desenhos na imprensa local. Foi redatora da revista *La Mujer del Porvenir* e colaborou em *Gente Nueva* (1899-1901), *Mujeres del Valle*, *La Atlántida*, *Siglo XX (1900-1901)*, *Perspectivas: Revista mensual de Arte y de Literatura* (1935) e *Mujeres en la Isla*. Traduziu para castelhano a *Grammaire des arts du dessin* de Charles Blanc. A 26 de outubro de 1901, Lía Tavío casou-se com Nicolás Soto Sánchez e viveu, desde 1910, em Medina Sidonia, onde abriu um ateliê de fotografia. Em 1918, o casal viveu em Cádiz e regressaram às Canárias em 1923. Na sua residência foram realizados saraus, exposições artísticas e aulas de piano, canto e desenho para crianças. Até 1965, Lía Tavío evidenciou-se como uma artista polifacética e com um vasto legado documental e artístico. **2. DA AUTORA:** [216-1] "Paisaje, tipos y costumbres de Icod el Alto". *Siglo XX: semanario de ciencias, literatura y artes*, n.º 13 (05-10-1900): p. 3-4. || [216-2] "Ligeros Apuntes, traducidos del francés y tomados de la preciosa francés y tomados de la preciosa obra titulada "Grammaire des Arts du Dessin" de M. Charles Blanc". *Siglo XX: semanario de ciencias, literatura y artes* (26-10-1900): p. 2-3; ibid. (16-11-1900): p. 9; ibid. (23-11-1900): p. 8-9; ibid. (14-12-1900): p. 10-11; ibid. (28-12-1900): p. 10-11; ibid. (15-02-1901): p. 10-11. || [216-3] "Alegoria de Febrero". *Gente nueva: revista semanal* (09-02-1901): p. 8 (ilustração). || [216-4] "Blanco y rosa: a Olimpia de Montemar". *Siglo XX: semanario de ciencias, literatura y artes* (11-01-1901): p. 4. || [216-5] "Al drago". *El Campo: periódico propagandístico del arbolado y de las prácticas agrícolas* (01-04-1929): p. 8. || [216-6] "Un Recuerdo del pintor D. Marcos Baeza y Carrillo". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (4-11-1948). || [216-7] "La serenata". *Falange: diario de La Tarde* (09-08-1950): p. 3. || [216-8] "Fuente de Martiánez". *Gánigo: poesía y arte* (01-05-1956): p. 18. **3. REF. BIBL.:** Lía Ripper Soto – *Lía Tavío: Vida y obra de Lía Tavío: Una artista entre dos siglos*. Las Palmas de Gran Canaria: Anroart, 2005, ISBN 978-84-934211-8-2. || Yolanda Peralta – *Diccionario de Creadoras Canarias del Siglo XIX-XX*. Tenerife: Universidad de La Laguna, 2008. || José Antonio Pérez Cruz – "Lía Tavío, la vestimenta tradicional y las interpretaciones". *El Pajar: Cuaderno de Etnografía Canaria*, n.º 6 (1999): p. 52-56, ISSN 1136-4467.

[217] **LÍLIA AMADA** [N. Madeira?; fl. 1834. *Pseud.*] **1. BIOG.:** Pseudónimo de uma poetisa madeirense desconhecida. Foi editada pela primeira vez no Almanach Ilustrado do *Diário da Madeira* para 1913 e reeditada na *Musa Insular* de Luís Marino (1959). Os compiladores, sem citar a fonte de onde transcreveram os sonetos, referem que Lília Amada foi autora de um pequeno volume de poesias, datadas de 1834, que ainda se encontra inédito, referente às lutas entre liberais e absolutistas (de 1828 a 1834). **2. DA AUTORA:** [217-1] Cruz Baptista Santos e Francisco da Silva Reis (coord.) – *Almanach Ilustrado do Diário da Madeira*. Funchal: Empreza do *Diário da Madeira*, 1913, p. 43; reed. *MI:* p. 61 (Incipit: "Amarga e tristemente o Funchal jazia"). || [217-2] Id., ibid., p. 43; reed. *MI:* p. 61 (Incipit: "Parte aos lares, suspiro meu, ditosos"). || [217-3] Id., ibid., p. 43; reed. *MI:* p. 61 (Incipit: "Pode o meu coração de ti distante"). || [217-4] Id., ibid., p. 44; reed. *MI:* p. 61 (Incipit: "À Celeste mansão dum Deus morada"). || [217-5] Id., ibid., p. 44 (Incipit: "Um dia qu'rendo amor compadecido") || [217-6] *Sonetos* [em linha]: *texto* (BHEM-MA 1.1.). Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, [Consult. 06-06-2013]. Disponível na internet: [http://www.amazon.com/dp/B00D9C6NP2]. ISBN 978-989-98465-1-7.

[218] **LOUISE MARGARIDA COHEN DA CUNHA TELES DANTAS** [N. Sé, Funchal, Madeira; ca. 1932?. *Var. onom.* Luísa da Cunha Telles] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre da Cunha Telles e de Anne Kristine Wera Berangere Cohen da Cunha Telles, de origem dinamarquesa, irmã de Martha Teles*, de Otília Cohen da Cunha Teles* e Eugénia da Cunha Teles*, Louise da Cunha Teles licenciou-se em enfermagem e publicou textos científicos sobre doenças sexualmente transmissíveis em revistas nacionais e internacionais. Atualmente é presidente honorária vitalícia da Fundação Nossa Senhora de Bom Sucesso em Lisboa. **2. DA AUTORA:** [218-1] "Normas de enfermagem". *Gazeta Médica Portuguesa,* Lisboa, n.º 8 (1955): p. 91-94 (em colab. Maria Cristina Andrade Mendes Magalhães). || [218-2] "Alimentação do doente por entubação nasal-gavagem". *Gazeta Médica Portuguesa*, n.º 9 (1956): p. 119-120. || [218-3] "Os sete grupos básicos da alimentação". *Gazeta Médica Portuguesa*, n.º 9 (1956): p. 121-123. || [218-4] "Análise da Seroprevalência da infecção pelo HIV1 e HIV2 em Mulheres Residentes numa Área da Cidade de Lisboa". *Acta Médica Portuguesa*, n.º 4 (1991): p. 64-70 (em colb. D. Guerreiro; M. H. Lourenço; M. O. S. Ferreira; R. M. M. Victorino). || [218-5] "Sexual behaviour the city of Lisbon". *International Journal of STD & AIDS*, n.º 6 (1995): p. 35-41 (em colab. Fausto Amaro, Ana M. Dantas). || [218-6] "Infecção Cervical a Chlamydia Trachomatis em Planeamento Familiar". *Acta Médica Portuguesa*, n.º 9 (1996): p. 151-156 (em colab. com Delfim Guerreiro, M. Gigante, M. A. Catry). || [218-7] "Sexually transmitted diseases and reproductive tract infections among contraceptive users". *International Journal of Ginecology & Obstetrics*, n.º 63, Supl. 1 (1998): p. 167-173 (em colab. com Delfim Guerreiro, M. Gigante). || [218-8] *História dos programas de planeamento familiar e de saúde da maternidade da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso*. Ed. Delfim Guerreiro, Maria Armanda Malhado Gigante, Louise da Cunha Teles. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 1999. || [218-9] *Intervenção na comunidade em promoção de saúde: relato de uma experiência em Lisboa Ocidental/Maria Leonor Correia da Silva*. Colaboração e introdução Louise da Cunha Teles. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 1999. || [218-10] *A mulher toxicodependente e o planeamento familiar, a gravidez e a maternidade = The addicted woman and family planning, pregnancy and motherhood*/Carla Frazão [et al.]. Pref. Louise da Cunha Teles. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2001. || [218-11] *Filhos e netos da pobreza: estudo de uma família numa área urbana degradada*/Fausto Amaro [et al.]. Pref. Louise da Cunha Teles. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2001. || [218-12] *O apelo, a escuta, a mensagem, a sida, o anonimato: o atendimento telefónico: o aconselhamento face a face*/Paula Silva de Sousa. Prefácio por Louise da Cunha Teles. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2002. || [218-13] "Doze Histórias de Vida de Consumidores de Drogas: Análise do Percurso Escolar". *Toxicodependência*, n.º 9/2 (2003): p. 31-44 (em colab. Carla Frazão, Elisabete Pereira, Cristina Magalhães). || [218-14] *O Carrocel da Vida: Histórias do Agarrar*. Lisboa: CLIMEPSI, 2005, ISBN: 972-796-191-6 (em colab. Carla Frazão, Elisabete Pereira, Cristina Magalhães). || [218-15] *A SIDA em Portugal e o Contexto Sociopolítico*. Lisboa: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2006, VII, 124 p. (em colab. Fausto Amaro). || [218-16] *Etapas do Processo de Desenvolvimento da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso*. Lisboa: Edição da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2010.

[219] **LOUISE MATHILDE BIDERBOST DO CANTO** [N. Genebra, Suíça; 15-02-1887 – F. Paris, França; 02-04-1960. *Var. onom.* Mathilde do Canto] **1. BIOG.:** Filha de Bernard Biderbost e de Louise Oulevay, Mathilde do Canto casou-se na Suíça a 19 de agosto de 1919 com o escultor açoriano Ernesto do Canto de Faria e Maya, com geração. Mathilde do Canto posou como modelo em muitas das obras do seu marido. Passou parte da sua vida em São Miguel até ao fim da II Guerra Mundial, onde colheu inspiração para o seu romance, *Dona Josefa* (1946). Manteve contatos com grandes personalidades das artes e letras, como Armando Côrtes-Rodrigues, que foi seu hóspede em Paris, e Romain Rolland. **2. DA AUTORA:** [219-1] França. Archives Départementales de la Corrèze. Fonds Marcelle Tinayre. Correspondência literária: *Carta de Mathilde do Canto* (s. d., ca. 1898-1944), mss. (Cód. ref. 15 J 57-72, n.º 59). || [219-2] França. Biblioteca Nacional de França. Fundo Romain Rolland. [Carta de Mathilde do Canto a Romain Rolland], 1 doc., (12-10-1925). || [219-3] *Dona Josefa: roman*. Lettre-préface de Romain Rolland. Paris, Maréchal (imprimé en Belgique), 1946, 181 p.. || [219-4] *Gloria in excelsis deo* [NI, in dubio]. **3. REF. BIBL.:** Pedro Silveira – “Notas sobre autores açorianos cujas obras devem merecer edição, as inéditas, ou serem reeditadas condignamente”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, n.º 15 (2006): p. 13-20.

[220] **LOURDES DE CASTRO** [N. Funchal, Madeira; 09-12-1930] **1. BIOG.:** Descendente da família Moniz Bettencourt, fez o curso de Pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa (1950-1956). Partiu para Paris, em 1958, onde fundou com René Bertholo o grupo KWY, de que fizeram parte artistas como Christo, Jan Voss, João Vieira, José Escada, Gonçalo Duarte e Costa Pinheiro. Regressou à Madeira em 1983, onde continuou a desenvolver as suas criações artísticas e a expor no país e no estrangeiro. É uma das mais renomadas artistas plásticas portuguesas do século XX, conhecida pela técnica das sombras. As suas peças estão expostas em galerias de arte e em museus de arte de referência internacional, como o Victoria e Albert Museum (Londres), Museu de Arte Moderna (Havana), Museu de Arte Moderna (Belgrado), Museus Nacionais de Varsóvia, Vroclaw e Lódz, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e Fundação de Serralves (Porto). São inúmeras as exposições individuais e coletivas que realizou, como Baden-Baden, Stattliche Kunsthalle (1966); Indica Gallery, London (1967); em parceria com René Bertholo, Moderna Galerija, Ljubljana, Akademie der Künste (1971); V Bienal de São Paulo (1959 e 1985); Grupo KWY, Universidade de Saarbrüken, Alemanha; SNBA, Lisboa (1960); I Bienal de Paris (1961); Diálogo, Fundação Calouste Gulbenkian, CAM, Lisboa (1985); Vraiement faux, Fondation Cartier, Paris (1988). Foi uma artista galardoada com diversos prémios, entre os quais Prémio CELPA/Vieira da Silva, Grande Prémio EDP (2000), Lisboa, e Medalha do Concelho Regional Salon de Montrouge (Paris, 1995). Fez pesquisas em torno das sombras, usando a técnica da serigrafia, tela, plexiglas e pano, usando formas de “sombras deitadas” e o “teatro de sombras” (1973). A sua vida como artista foi objeto de documentário *Pelas sombras* (2011) de Catarina Mourão. Publicou, em parceria com Benjamin Patterson, *Prints and Comments* (1962), e vários catálogos das suas obras. Publicou o *Grande Herbário de Sombras* (2002) e *A Praia Formosa, Photografias de meu avô, Jacinto A. Moniz de Bettencourt, ilha da Madeira* (2009). **2. DA AUTORA:** [220-1] *Grand herbier d'ombres = Grande herbário de sombras*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002. [207] p., ISBN: 972-37-0767-5. || [220-2] *Sombras à volta de um centro: desenhos sobre papel*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003, ISBN 972-37-0779-9; || [220-3] *À sombra: desenhos sobre papel*. Lisboa: Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva: Assírio & Alvim, 2005. 78 p. ISBN: 972-37-1024-2 (em colab.). || [220-4] *A história fabulosa de Peter Schlemihl* / Adelbert Von Chamisso; trad. João Barrento; escolha de imagens Lourdes Castro. Lisboa: Assírio e & Alvim, 2005. ISBN: 972-37-0992-9. || [220-5] *A Praia Formosa, Photografias de meu avô, Jacinto A. Moniz de Bettencourt, ilha da Madeira*. Lisboa: Assírio & Alvim e Museu Serralves, 2009. **3. REF. BIBL.:** Sebastião Fonseca – *Breve apresentação da pintura de Lourdes Castro*. Lisboa: [s. n., D. L. 1958]. || Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian – *Lourdes Castro "além da sombra": exposição*. [Lisboa]: FCG-CAM, 1992. || Casa Museu Frederico de Freitas – *Azul sombra: azulejos de Lourdes Castro*. [Funchal]: C.M.F. 1999. || “Lourdes Castro”. In *Infopédia* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011.

[221] **LUCRÉCIA DAS CHAGAS (SÓROR)** [N. Praia da Vitória, Terceira, Açores; fl. 1539] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos escassas referências sobre a sua vida, Sóror Lucrécia das Chagas foi escrivã do Convento de Jesus na freguesia de Santa Cruz, concelho de Praia da Vitória da ilha Terceira. **2. DA AUTORA:** Documentos por identificar na BPARAH. **3. REF. BIBL.:** Rute Dias Gregório – "Meios e agentes de cultura na Terceira (1525-1556): livros, mestres e escolas: breves apontamentos". *Arquipélago. História*. ISSN 0871-7664, n.º 9-10 (2005-2006): p. 82.

[222] **LUÍSA DIAS** [N. Açores; séc. XIX — F. Estados Unidos da América?; séc. XX] **1. BIOG.:** Emigrante açoriana, que partiu para New Bedford (Estados Unidos da América) no bergantim “Moses B. Tower”, por volta de 1901. Não se conhecem mais pormenores a respeito da sua vida. Luísa Dias escreveu um poema narrativo que relata a viagem atribulada para os Estados Unidos da América, cerca de quarenta anos depois da sua travessia. Nesse poema refere o heroísmo do faialense António L. Costa (1873-1957), que evitou o afundamento do navio no alto mar. Posteriormente, o poema foi musicado e gravado em disco. O texto foi mencionado na obra *They Ploughed the Seas* (1978) de Pat Amaral. O texto original permanece, de acordo com Eduardo Mayone Días, entre os descendentes do Cap. António L. Costa **2. DA AUTORA:** [222-1] “Moses B. Tower”. In Eduardo Mayone Días – *Cantares de Além-Mar*: uma colectânea de poesia vivencial popular de emigrantes portugueses nos Estados Unidos. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1982, p. 22-23.

[223] **LUÍSA HELENA CLODE** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 08-01-1936] **1. BIOG.:** Filha do Engenheiro Luiz Peter Clode e de Maria Helena Ferreira de Andrade Clode, Luísa Helena Clode casou-se em 1963 com o escultor Amândio Manuel de Sousa. Estudou no Liceu Nacional do Funchal (hoje, Escola Secundária de Jaime Moniz) e na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, onde se especializou em escultura. Concluiu o Curso Geral de Escultura na Escola Superior de Belas Artes, o curso do Magistério Primário e licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lecionou na Escola Superior de Educação, no Liceu Nacional do Funchal e em diversas escolas de ensino primário. Foi igualmente docente de escultura na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira e dirigente do Museu de Arte Sacra do Funchal. Como professora, escultora e investigadora de património artístico madeirense, Luísa Clode publicou estudos sobre património cultural da Madeira em jornais e revistas regionais. Colaborou com Jorge Marques da Silva no *Guia Artístico da Ilha da Madeira* e na seção sobre o arquipélago na coleção *Descoberta de Portugal* sob a chancela das edições Reader's Digest. É autora de um texto infantil, *Mimi e os Sapatinhos* (1979). **2. DA AUTORA:** [223-1] "O Cadeirado da Sé do Funchal". *Das Artes e da História* da Madeira, Vol. 6 N.º 30 (1960): p. 33-44. || [223-2] "Bordados, indústria caseira". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 7-38 (1968): p. 31. || [223-3] "Iconografia Mariana da Diocese do Funchal". *Das Artes e da História* da Madeira, Vol. 7, n.º 37 (1967): 57 a 66; Vol. 7, n.º 39 (1969): 26-35. || [223-4] *Guia artístico da ilha da Madeira*. [Funchal]: Direcção Regional de Turismo, [D.L. 1979]. 38, [2] p.. || [223-5] *Mimi e os sapatinhos*. Funchal: Ilhatur, 1979. 33 p.. || [223-6] "Pintura flamenga na Ilha da Madeira". *Atlântico*, n.º 3 (1985): p. 210-217. || [223-7] "Bordado - Madeira: a propósito de duas exposições". *Atlântico*, n.º 8 (1986): p. 245-255. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 125b-126a.

[224] **LUISA MACHADO** [N. Tenerife, Canárias; 1892 — F. ibid.; 1983] **1. BIOG.:** Foi mãe de Leocádio Rodriguez Machado, locutor de rádio na emissora nacional de Madrid. Desenvolveu iniciativas de conservação do património folclórico e foi cofundadora do Orfeão “La Paz” de La Laguna. Como pianista, participou em concertos com o Coral Polifónica San Ginés. Desenvolveu iniciativas de devoção religiosa ao revitalizar a tradição da procissão da Virgem das Dores desde o seu santuário até Arrecife. Publicou textos poéticos na imprensa canarina, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [224-1] *Las voladas de Seña María*. [La Laguna de Tenerife]: Centro de la Cultura Popular Canaria [etc.], 1995, 147 p.. || [224-2] “Jablar por el rayo; Un viaje en la explosiva”. In Francisco R. Machado – *Monólogos y diálogos festivos*. Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2011, ISBN: 978-84-9941-556-7.

[225] **LUÍSA MARIA COSTA PEREIRA** [N. Madeira; séc. XIX. *Pseud.* D. L. M. P.] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre esta poetisa, normalmente confundida com Maria Luísa da Costa Pereira*. Assinou textos com iniciais D. L. M. P. em jornais funchalenses, como o *Archivo Litterario* e *Diário de Notícias* do Funchal. **2. DA AUTORA:** [225-1] "Oferta de flores". *Archivo Litterario*, Funchal. Tomo 1 (22-04-1863): p. 13-14. || [225-2] “À memória de minha mãe”. *Archivo Litterario*, Funchal. Tomo I (03-06-1863): p. 59. || [225-3] "Morreu!". *Archivo Litterario*, Funchal. Tomo 1 (05-06-1863): p. 28 (assinado como M., atribuível). || [225-4] "Adeus ao ano de 1872 31 de Dezembro". *O Direito*, Funchal, (04-01-1873): p. 2. || [225-5] "Quisera cantar". *O Direito*, Funchal, (18-01-1873): p. 3. || [225-6] "Uma lágrima consoladora". *O Direito*, Funchal, (01-02-1873): p. 3. || [225-7] “Ao Natal”. *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 102 (14-02-1877): p. 2. || [225-8] “Ao anniversário da morte da Ex.ma Snr.ª D. Julia Christina M. Bettencourt (24 de Fevereiro)”. *Diário de Notícias*, Funchal. 124 (11-03-1877): p. 1. || [225-9] “A Soledade da Virgem Nossa Senhora”. *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 139 (29-03-1877): p. 1.

[226] **LUÍSA SUSANA GRANDE DE FREITAS LOMELINO** [N. Portalegre; 15-02-1875 — F. Funchal, Madeira; 10-12-1945. *Pseud.* Luzia] **1. BIOG.:** Filha do Secretário-geral do Governo Civil do Distrito do Funchal, Eduardo Dias Grande, e de Luísa Ana de Freitas Lomelino, Luzia cultivou desde cedo a escrita. Conheceu Maria Amélia Vaz de Carvalho com quem manteve correspondência. Viveu com a sua família na Quinta das Cruzes (Funchal), em Paris e em Lisboa, tendo visitado vários países da Europa. Casou-se com Francisco João de Vasconcelos a 3 de abril de 1896, de quem se divorciou assim que a lei foi promulgada. Faleceu na sua casa Quinta Carlos Alberto à Rua do Jasmineiro (Funchal). Considerada como a "Eça de saias", Luzia notabilizou-se como epistológrafa e romancista reputada, autora de *Os que se divertem: a comédia da vida* (1920), *Rindo e chorando* (1922), *Cartas do campo e da cidade* (1923), *Cartas duma vagabunda* (s. d.), *Sobre a vida... sobre a morte: maximas e reflexões* (1931), *Almas e terras onde eu passei* (1936), *Última rosa de verão: cartas de mulheres* (1940), *Lições da vida* (1941) e *Dias que já lá vão* (1946). **2. DA AUTORA:** [226-1] *Os que se divertem: a comédia da vida*. Lisboa: Succ. Galhardo & Gomes, 1920, 229 p.. || [226-2] *Rindo e chorando*. Lisboa: Portugália, 1922, 291 p.. || [226-3] *Cartas do campo e da cidade*. Lisboa: Portugália, 1923, 222 p.. || [226-4] *Sôbre a vida... sôbre a morte: maximas e reflexões*. Lisboa: [Imp. Lucas], 1931, 84 p.. || [226-5] *Almas e terras onde eu passei*. Lisboa: Eds. Europa, 1936, 285 p.. || [226-6] *Última rosa de verão: cartas de mulheres*. Lisboa: Livraria Portugália, 1940, 329 p.. || [226-7] *Lições da vida*. Lisboa: Portugália, 1941, 108 p.. || [226-8] *Dias que já lá vão*. Porto: Liv. Tavares Martins, 1946, 248, [2] p.. || [226-9] *Cartas d'uma vagabunda*. Lisboa: Portugal Editora, [19--] 310, [2] p.. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 251. || *NCHLM* 3: p. 104. || José Martins dos Santos Conde – *Luzia: o Eça de Queiroz de saias*. Portalegre: Edição do autor, 1990. || Anón. – *Das Artes e da História* da Madeira, V.5, n.º 25 (1957): p. 12-13. || Maria do Carmo Rodrigues – "Luzia no Funchal". *Margem 2*, n.º 25. 135-140. || Cláudia Sofia Silva Neves – *O reino encantado de Luzia: A crónica da vivência e a eterna busca do Eu*. Dissertação de mestrado, 2º Ciclo em Estudos Linguísticos e Culturais. [Funchal: Universidade da Madeira], 2013.

[227] **LUÍZA DE MEDEIROS XAVIER DE MESQUITA DE MELO** [N. Horta, Faial, Açores; 06-11-1926 — F. Rio de Janeiro, Brasil; 23-11-2002. *Var. onom.* Luíza de Mesquita] **1. BIOG.:** Luíza de Mesquita fez o ensino secundário no Liceu da Horta e frequentou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde fez o 1.º ano do curso de Filologia Românica. Estudou francês em Paris na Alliance Française e regressou a Portugal, para se licenciar em Turismo, no Instituto de Novas Profissões (Lisboa). Trabalhou na embaixada norte-americana em Lisboa e, em 1972, foi para o Brasil para exercer o cargo de assistente cultural na embaixada de Portugal. Dedicou-se à poesia, publicando no Brasil, *Ondas de Maré Cheia* (1973), *Mar incerto* (1975), *Areias Movediças* (1976), *Tempo de Mar, Tempo de Amar* (1977), *Caminhos de Mar* (1981), *Bateau de papier* (1984), *Cantigas de Mar e Bem-Querer* (1985), *Mar de Sempre Açores* (1987) e *Ciclone* (1994). **2. DA AUTORA:** [227-1] *Ondas de Maré Cheia*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1973, 163 p.. || [227-2] *Mar incerto*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975, 187 p.. || [227-3] *Areias Movediças*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1976, 153 p.. || [227-4] *Tempo de Mar, Tempo de Amar*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1977, 173 p.. || [227-5] *Caminhos de Mar*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1981. || [227-6] *Bateau de papier*. Paris: Éditions Saint-Germain-des-Prés, 1984. || [227-7] *Cantigas de Mar e Bem-Querer*. Rio de Janeiro: Scorpio Editora, 1985. || [227-8] *Mar de Sempre Açores*. Rio de Janeiro: R.B.M. Editora Ltda, 1987. || [227-9] *Ciclone*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994. **3. REF. BIBL.:** P. Silveira – *Antologia da poesia açoriana do século XVIII a 1975*. Lisboa: Sá da Costa, 1977. || *APA 2*: p. 264-268.

[228] **LUSA GUIOD DART GARCIA** [N. Matriz, Horta, Faial, Açores; 05-10-1914 — F. ibid.; 13-02-1992. *Pseud.* Clarissa Pervinca, Zoulot e Lisette] **1. BIOG.:** Lusa Garcia fez estudos no Liceu da Horta e pertenceu aos corpos dirigentes do Núcleo Cultural da Horta, desde 1958. Evidenciou-se como poetisa e publicou textos de crítica social no jornal *A Vida*. É considerada como pioneira da poesia contemporânea açoriana e grande parte dos seus textos permaneceu manuscrita e por identificar. **2. DA AUTORA:** [228-1] [Poesia, mss.] [NI]. **3. REF. BIBL.:** J. Rosa – "Homenagem a Lusa Garcia". *O Telégrafo*: suplemento (26-02-1992). || P. Silveira – *Antologia da poesia açoriana do século XVIII a 1975*. Lisboa: Sá da Costa, 1977.

M

[229] **M. S. JOHNSTON** [N. Reino Unido?; séc. XIX — F. ?; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Publicou em um relato de viagem na revista *The Geographical Teacher* intitulado “A cruise to Lisbon, Madeira and Canary islands” (1922). **2. DA AUTORA:** [229-1] “A Cruise to Lisbon, Madeira, and the Canary Islands”. *The Geographical Teacher*, Vol. 11, No. 6 (1922): p. 374-385.

[230] **MADGE HAMILTON LYONS MACBETH** [N. Philadelphia, Pennsylvania, Estados Unidos da América; 06-11-1878 — F. Otava, Canadá; 1965] **1. BIOG.:** Filha de Bessie Maffit e de Hymen Hart Lyons, de ascendência judaico-americana, Magde Macbeth viveu toda a infância em Ontario (Canadá). Casou-se com Charles William Macbeth, em 1901, que morreu, assim como os seus filhos, vítimas de tuberculose. Publicou textos de ficção nos jornais e magazines canadianos e foi jornalista free-lancer. Publicou romances como *The Winning Game* (1910), *Kleath* (1917), *The Patterson Limit* (1923), *The Land of Afternoon: A Satire* (1924), *Shackles* (1926), *The Kinder Bees* (1935) e as suas memórias *Over My Shoulder* (1953) e *Boulevard Career* (1957). Realizou viagens pela Europa, América do Sul e Médio Oriente. Publicou *Three Elysian Islands* (194?) e colaborou numa beve publicação *Lanzarote: Fiestas de S. Ginés* (1959) com Graciela Blanco e Luis Fernández Fúster. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta publicação: [230-1] *Three elysian islands: Grand Canary, Lanzarote, Fuerteventura*. [Canárias]: Junta Provincial del Turismo, 194?. || [230-2] *Las islas del Elíseo: (Lanzarote y Fuerteventura)*. Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2006. ISBN: 978-84-8382-001-8. **3. REF. BIBL.:** Peggy Kelly – *A materialist Feminist Analysis of Dorothy Livesay, Magde Macbeth, and the Canadian Literary Field, 1920-1950*. Tese de doutoramento. [Alberta, Canadá]: Universidade de Alberta, 1999.

[231] **MANUELA JOSÉ VELOSA DE FREITAS** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 11-04-1937] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Maria de Freitas e de Deolinda Velosa de Freitas, Manuela Freitas estudou no Liceu Nacional do Funchal (1949). Trabalhou na Câmara Municipal do Funchal e nos Correios e Telégrafos do Funchal. De acordo com Luís Marino, Manuela Freitas tinha um volume de poesia com título *Setestrelo* que permaneceu inédito. **2. DA AUTORA:** [231-1] "O rochedo e o mar". *MI:* p. 685. || [231-2] "Luar da ilha". *MI:* p. 685-686. || [231-3] *Setestrelo*, mss. [NI].

[232] **MANUELA MARRERO RODRÍGUEZ** [N. La Laguna, Tenerife, Canárias; 03-10-1921 – F. ibid.; 15-03-2013] **1. BIOG.:** Notável historiadora e paleógrafa, Manuela Marrero Rodríguez formou-se na Escuela de Magisterio de La Laguna (1946) e licenciou-se em Filologia Clássica na Universidade de La Laguna (1946). Doutorou-se em História (1957) na Universidade de Madrid com uma tese intitulada *La esclavitud en Tenerife a raíz de la conquista* (1966). Dirigiu o departamento de História Medieval na Universidade de La Laguna, onde veio a ser professora catedrática de Paleografia e Diplomática (1986). A Professora Doutora Manuela Marrero Rodrígues distinguiu-se pela reanálise da historiografia canarina e na divulgação do património documental, tendo sido uma das responsáveis pela coleção *Fontes Rerum Canariarum* do Instituto de Estudios Canarios, onde colaborou desde 1952. Como docente dirigiu teses e dissertações académicas e participou em diversos congressos científicos, além de ser sócia da RSEAPT, membro do conselho do Arquivo Histórico da Comissão de Cultura do Ayuntamiento de La Laguna (desde 1980), sócia honorária da Asociación de Antiguos Alumnos y Amigos de la Universidad de La Laguna e membro da assessoria para o Patrimonio Histórico Artístico de La Laguna (desde 1988). Possui larga colaboração em revistas científicas, como a *Revista de Historia*, onde foi membro do conselho de redação entre 1951 e 1970. Além de cronista oficial de La Laguna (desde 1988), Manuela Marrero Rodríguez recebeu vários prémios e distinções, entre os quais Hija Predilecta de La Laguna (2002), Prémio Canarias (2005) e Medalla de Oro al Mérito en el Trabajo (2009) pelo Governo de Espanha em Canárias. **2. DA AUTORA:** [232-1] "Los Genoveses en la colonización de Tenerife (1496-1509)". *Revista de Historia Canaria*, Universidad de La Laguna, n.º 89 (1950), p. 52-65. || [232-2] "De la esclavitud en Tenerife". *Revista de Historia Canaria*, Universidad de La Laguna, n.º 100 (1952), p. 428-441. || [232-3] "El Canónigo don Jorge de Vera, hijo del conquistador de Gran Canaria". *Revista de Historia Canaria*, Universidad de La Laguna, n.º 149-152 (1955-56), p. 176-177. || [232-4] "El Trabajo servil en Tenerife a raíz de la conquista". *Revista de la Universidad de Madrid*, Universidad Complutense de Madrid, n.º 28 (1958), p. 465-466. || [232-5] *Extractos de los protocolos del escribano Hernán Guerra, de San Cristóbal de La Laguna, 1508-1510*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1958, 453 p. (em colab. Fernando Clavijo Hernández e Emma González Yanes). || [232-6] "San Benito y su Romería". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (31-5-1960) (em colab. Emma González Yanes) [232-7] *La Esclavitud en Tenerife a raíz de la Conquista*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1960, 190 p.. || [232-8] "Italianos en la fundación de Tenerife hispánico, Los». In *Studi in Memoria de Federico Melis*. Madrid: [s. n.], 1962. || [232-9] *El Prebendado Don Antonio Pereira Pacheco*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1963, 199 p. (em colab. Emma González Yanes). || [232-10] *Extractos del protocolo de Juán Ruíz de Berlanga*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1966. || [232-11] "6 Documentos: Acerca de los "Procuradores" de los "naturales" canarios [de 1498 a 1502]". *Revista de Historia de Canaria* (La Laguna, Tenerife), n.º 157-164 (1968-1969): p. 212-221. || [232-12] "Acerca de los procuradores de los naturales canarios". *Revista de Historia Canaria*, Universidad de La Laguna, n.º 157-164 (1968-69): p. 212-221. || [232-13] "La Esclavitud en Canarias en el siglo XVI". *Estudios Canarios: Anuario del Instituto de Estudios Canarios*, La Laguna, n.º 14-15 (1970): p. 86-89. || [232-14] "Los Procuradores de los naturales canarios". In *Homenaje a Elías Serra Ráfols, Universidad de La Laguna. V. 1*. La Laguna de Tenerife: Servicio de Publicaciones, 1970, p. 349-368. || [232-15] *Protocolos del escribano Juan Ruiz de Berlanga 1507-1508*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1974, 235 p.. || [232-16] "Algunas Consideraciones sobre Tenerife en el primer tercio del siglo XVI". *Anuario de Estudios Atlánticos*, Las Palmas de Gran Canaria/Madrid, n.º 23 (1977), p. 373-382. || [232-17] "Algunos viajes atlánticos de los vecinos de Tenerife en el primer tercio del siglo XVI». In *II Coloquio de Historia Canario-Americana (1977)*. Vol. 1. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1977, p. 61-73. || [232-18] "Esclavitud en las Islas Canarias durante el reinado de los Reyes Católicos». In *Historia General de las Islas Canarias. V. 3*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1977, p. 37-52. || [232-19] "Flamencos en los comienzos hispánicos de Tenerife, Los». In *Studi in Memoria de Federico Melis. V. 3*. Roma: [s. n.], 1978. || [232-20] "Actividades de mercaderes en Tenerife en la primera mitad del siglo XVI, Algunas». In *IV Coloquio de Historia Social de Canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Centro Asociado de la UNED, 1979, p. 9-28. || [232-21] "Algunos Viajes atlánticos de los vecinos de Tenerife en el primer tercio del siglo XVI". In *II Coloquio de Historia Canario-Americana (1977)*. V. 1. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1979, p. 61-98. || [232-22] *La Isla de Tenerife en la primera mitad del siglo XVI*. La Laguna de Tenerife: [s. n.], 1979. || [232-23] "Sociedad para comerciar con Castilla, Canarias y Flandes en la primera mitad del siglo XVI, Una". In *III Coloquio de Historia Canario-Americana (1978)*. Vol. 1. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1980, p. 159-173. || [232-24] "Una sociedad para negociar con Castilla, Canarias y Flandes en la primera mitad del siglo XVI». In *III Coloquio de Historia Canario-Americana (1978)*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1980. || [232-25] "El Oficio de escribano público en Tenerife durante el siglo XVI". In

Instituto de Estudios Canarios. 50 Aniversario (1932-1982). Vol. 2. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1982, p. 251-271. || [232-26] “Mercaderes flamencos en Tenerife durante la primera mitad del siglo XVI». In *IV Coloquio de Historia Canario-Americana (1980)*. Vol. 1. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 1982, p. 599-614. || [232-27] “Relaciones entre Tenerife y Flandes en la primera mitad del siglo XVI». In *Homenaje al Dr. Alfonso Trujillo Rodríguez*. Vol. 2. Santa Cruz de Tenerife: Aula de Cultura del Cabildo de Santa Cruz de Tenerife, 1982, p. 89-105. || [232-28] “Sociedades para América entre el reino de Castilla y la Isla de Tenerife en el siglo XVI”. In *V Coloquio de Historia Canario-Americana (1982)*. Las Palmas de Gran Canaria: Mancomunidad de Cabildos, 1985. || [232-29] *Acuerdos del Cabildo de Tenerife 1525-1533*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1986, 421 p. (em colab. Leopoldo de la Rosa Olivera). || [232-30] *Argenta de Franquis: una mujer de negocios (La hacienda de Güímar en el siglo XVI)*. La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1991, 158 p. (em colab. Oswaldo Brito). || [232-31] *Extractos de protocolos de Los Realejos (1521-1524 y 1529-1561)*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1992, 272 p.. || [232-32] “Acuerdos del Cabildo de La Palma». In *I Encuentro de Geografía, Historia y Arte de la ciudad de Santa Cruz de La Palma. S.C. de La Palma, 1993*. Santa Cruz de La Palma: Patronato del V Centenario del Descubrimiento de América, 1993. || [232-33] “Semblanza biográfica y curriculum académico de la profesora Manuela Marrero Rodríguez». In *Strenae Enmanuelae Marrero Oblatae. Pars prior, Universidad de La Laguna*. La Laguna de Tenerife: Servicio de Publicaciones, 1993, p. 17-24. || [232-34] “Prebendado don Antonio Pereira-Pacheco y Ruiz, El». In *Quinto Centenario del Descubrimiento (1492-1992). Homenaje a socios destacados*. La Laguna de Tenerife: Real Sociedad Económica de Amigos del País, 1994, p. 83-88. || [232-35] “Testamentos y codicilos de Mencía Díaz de Clavijo, madre del beato José de Anchieta”. *Estudios Canarios: Anuario del Instituto de Estudios Canarios (La Laguna)*, n.º 41 (1996): p. 243-256. || [232-36] *Los Acuerdos del Cabildo de Tenerife*. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1997. || [232-37] *Acuerdos del Cabildo de Tenerife*. Vol. VI: 1538-1544. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 1998, 497 p. (em colab. María Padrón Mesa, Benedicta Rivero Suárez). || [232-38] “La Enseñanza en Tenerife en la época de José de Anchieta (1534-1548)". In *Actas do Congresso Internacional. Anchieta em Coimbra-Colégio das Artes da Universidade (1548-1998)*. Vol. 2. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2000, p. 875-883. || [232-39] *Acuerdos del Cabildo de Tenerife: 1545-1549*. Vol. VII. Santa Cruz de Tenerife: Instituto de Estudios Canarios, 2000, 326 p. (em colab. María Padrón Mesa, Benedicta Rivero Suárez). || [232-40] “Testamento de los hijos del matrimonio Anchieta: Los hermanos del beato José de Anchieta (I)”. *Boletín Millares Carlo, UNED, Centro Asociado de Las Palmas*, n.º 20 (2001): p. 159-170. || [232-41] *Acuerdos del Cabildo de La Palma, 1554-1556*. Santa Cruz de La Palma: Cabildo Insular de La Palma, 2005, 424 p. (em colab. Emma Solano Ruiz, Gloria Díaz Padilla).

[233] **MANUELA SUÁREZ GONZÁLEZ** [N. Yaiza, Lançarote, Canárias; 1912 — F. ibid.?; 1995] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem sobre a sua vida. Evidenciou-se como poetisa e pertenceu ao grupo "Alborada Poética". Publicou um livro de poemas em 1985 e deixou três livros inéditos. Colaborou no *El Eco de Canarias*, *La Provincia* e no semanário *Lancelot*. **2. DA AUTORA:** [233-1] *Poemas*. Lanzarote: Ayuntamiento de Yaiza, 1985. || [233-2] *Alborada poética*. Las Palmas: [Imprenta Arteara], 1985 (Contém os seguintes poemas: "Cantar sin voz"; "Lo que me enseñó a cantar"; "Caminos"; "Mis versos"; "Los mejores goces"; "Fluctuaciones"; "El tiempo"; "No quiero a esa madre"; "Día de esperanza"; "El sueño"; "Las hojas secas"). || [233-3] "You soy poeata [sic]...". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (06-03-1986): p. 12. || [233-4] "Ocaso". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (06-03-1986): p. 12; **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 221-222. || Jesús María Godoy Pérez – "Canción de cuna a Manuela Suárez de Yaiza". *Estúdios de Literatura Canária*. Yaiza: Ayuntamiento de Yaiza, s. d., p. 99-122. || Anón. – "Manuela Suárez". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (06-03-1986): p. 12. || Obdulia Medina – "Manuela Suárez, poeta de Yaiza". *Lancelot: semanario de información general* (21-09-1985): p. 11.

[234] **MARGARET D'ESTE** [N. Reino Unido?; séc. XIX — F. ibid.?; séc. XX. *Pseud.*?] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhece sobre esta autora. Acompanhou R. M. King, mãe da autora e fotógrafa, em diversas viagens nas Canárias e nas ilhas mediterrânicas de Maiorca e Córsega. Publicou *Through Corsica with a Camera* (1905), *With a camera in Majorca* (1907) e *In the Canaries with a camera* (1909). Margaret D'Este permaneceu nas Canárias entre 13-12-1907 e 22-05-1908. **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta obra: [234-1] *In the Canaries with a camera*. Londres: Methuen and Co., 1909, xi, 232 p..

[235] **MARGARET EMILY SHORE** [N. Bury St. Edmonds, Suffolk, Reino Unido; 25-12-1819 — F. Funchal, Madeira; 07-07-1839] **1. BIOG.:** Filha de Thomas Shore (1793-1863) e de Margaret Anne Twopeny, Emily Shore cresceu numa família devotada à cultura. As irmãs, Arabella Shore and Louisa Catherine Shore (1824-1895), foram notáveis escritoras e artistas britânicas, como as irmãs Brontë. Emily Shore veio para a Madeira para se curar de tuberculose, acabando por falecer na ilha. Deixou um diário que foi publicado postumamente em 1891, e foi autora de romances, poesias, história das civilizações antigas e estudos sobre aves, que permaneceram inéditos. **2. DA AUTORA:** [235-1] Estados Unidos da América. University of Delaware. Special Collections Department at the Morris Library. *Journal*. Mss. 097, item 104. || [235-2] *Journal of Emily Shore*. London: K. Paul, Trench, Trübner & Co., Ltd., 1891; Revised and expanded, edited by Barbara Timm Gates. Charlottesville: University Press of Virginia, 1991. **3. REF. BIBL.:** Barbara Timm Gates - "When Life Writing Becomes Death Writing: The Journal of Emily Shore". *Literature and Medicine*, n.º 24, n.º 1 (2005): p. 70-92. || Id. – "Shore, (Margaret) Emily (1819–1839)". *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004. || António Ribeiro Marques da Silva – *Passaram pela Madeira*. Funchal: Funchal 500 anos, 2008, p. 120-126.

[236] **MARGARET F. ARAÚJO** [N. Hilo, Havai, Estados Unidos da América; 1933 — F. Honolulu, Havai, Estados Unidos da América; 03-05-1999] **1. BIOG.:** De ascendência portuguesa, possivelmente de madeirenses, pouco se sabe a respeito de Margaret F. Araújo. Compilou a vida de Ana Martins Gouveia* em *From Madeira to the Sandwich Islands: the Story of a Portuguese Family in Hawaii* (1975) e *Things Portuguese* (1975). **2. DA AUTORA:** [236-1] *From Madeira to the Sandwich Islands: the Story of a Portuguese Family Hawaii*. Hawaii Univ., Honolulu: Ethnic Resource Center for the Pacific, 1975, 34 p.. || [236-2] *Things Portuguese*. Honolulu: Ethnic Resource Center for the Pacific, College of Education, University of Hawaii, 1975. || [236-3] "Three Marias: a Hawaiian Variation of a Portuguese Theme". *Symposium on portuguese traditions (Europe, America, Africa, Asia), April 19-20, 1997*. Los Angeles: University of California, [1997].

[237] **MARGARIDA DA COLUNA (SÓROR)** [N. Horta, Açores; fl. 1680] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, sóror Margarida da Coluna foi abadessa e escrivã responsável pela escrituração e consolidação de contas do convento, sob a supervisão da abadessa sóror Maria Margarida da Piedade. **2. DA AUTORA:** [237-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro das rendas e rendeiros*, 1680, caixa 5, livro 1.

[238] **MARGARIDA DE CÁSSIA PEREIRA GONÇALVES MARQUES** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 27-05-1929. *Var. onom.* Margarida Gonçalves Marques; *Pseud.* Margarida Reis, Teresa Passos Vela] **1. BIOG.:** Irmã da escritora Helena Marques*, Margarida Gonçalves Marques foi professora do ensino secundário e diretora de serviços de ensino preparatório da Secretaria Regional da Educação (Governo Regional da Madeira), desde 1979 até à aposentação em 1993. Colaborou na imprensa com crónicas e contos, especialmente no *Diário de Notícias* (Funchal). Venceu o Prémio Literário Vergílio Ferreira, em 1999, pela Câmara Municipal de Gouveia com *Um dia depois do outro* (2000). **2. DA AUTORA:** [238-1] *Um dia depois do outro*. Lisboa: Dom Quixote, 2000, ISBN: 972-20-1721-7, 214 p. (Prémio Virgílio Ferreira). || [238-2] *Noventa e nove justos: romance*. Lisboa: Dom Quixote, 2003, ISBN: 972-20-2429-9, 167 p.. || [238-3] *10 anos de autonomia*. Funchal: Secretaria Regional da Educaçäo, 1986, 43 p..

[239] **MARGARIDA DE OLIM MAROTE RAMOS** [N. Machico, Madeira; 27-12-1899 — F. Estados Unidos da América; 1953] **1. BIOG.:** Filha de José Olim Marote e de Maria de Olim Marote. Residiu nos Estados Unidos da América e nos Açores. Foi presidente do Conselho Maria da Fonte e da Benemérita Associação Dia Madeirense nos Estados Unidos da América. Visitou a sua terra natal em 1950 e colaborou em diversos jornais e revistas, com textos por identificar. Dedicou-se à poesia e à declamação. **2. DA AUTORA:** [239-1] "Adeus Machico". *MI:* p. 466.

[240] **MARGARIDA FRANCISCA DE LORENA E TÁVORA** [N. Lisboa?; 11-03-1707 — F. ?; séc. XVIII. *Tit. nob.* 4.º Condessa da Ribeira Grande] **1. BIOG.:** Filha do 2.º conde de Alvor, Bernardo Filipe Nery de Távora e de D. Joana de Lorena, Margarida de Lorena e Távora casou-se a 20-07- 1728 com D. José da Câmara Teles, 13.º capitão de donataria da ilha de São Miguel e Conde da Ribeira Grande. Foi uma das impulsionadoras do processo de beatificação da Venerável Madre Teresa da Anunciada* e manteve correspondência com Sóror Teresa de Jesus Maria*. **2. DA AUTORA:** [240-1] Portugal. Arquivo do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres de Ponta Delgada. Beatificação da Madre Teresa da Anunciada. [Correspondência à Sóror Teresa de Jesus Maria], séc. XVIII, mss.. **3. REF. BIBL.:** Maria Margarida de Sá Nogueira Lalanda Gonçalves – "Considerações históricas sobre a Madre Teresa da Anunciada". *Arquipélago. História*, ISSN 0871-7664, 2ª série, vols. 9-10 (2005-2006): p. 275-307.

[241] **MARGARIDA ISABEL BRUM DO CANTO** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 26-07-1849 — Lisboa; 11-11-1937] **1. BIOG.:** Filha de José do Canto e de Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira, Margarida casou com Artur Hintze Ribeiro a 20-08-1874. Conhece-se correspondência familiar manuscrita inserta no núcleo da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [241-1] [A José do Canto], mss., 2 fls., 18-- (UACSD/FAM-ABS-JC/JC/001/002). || [241-2] [A José do Canto], mss., 2 fls., 1861-02-03 (Ver registo 240-1, texto em francês). || [241-3] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1883-09-16, Buçaco (Ver registo 240-1). || [241-4] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-07-05, Lisboa (Ver registo 240-1). || [241-5] [A José do Canto], mss., 1 fól., 1861-11-24 (Ver registo 240-1, em colab. com a sua filha Maria). || [241-6] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-07-12, Belém (Ver registo 240-1). || [241-7] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-08-09, Lisboa (Ver registo 240-1). || [241-8] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-09-03, Lisboa (Ver registo 240-1). || [241-9] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-09-24, Belém (Ver registo 240-1). || [241-10] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-09-26, Belém (Ver registo 240-1). || [241-11] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-10-06, Belém (Ver registo 240-1). || [241-12] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-11-01, Belém (Ver registo 240-1). || [241-13] [A José do Canto], mss., 2 fól., 187-(Ver registo 240-1). || [241-14] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-11-10, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-15] [A José do Canto], mss., 3 fól., 1886-11-26, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-16] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-12-04, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-17] [A José do Canto], mss., 1 fól., 1861-12-22 (Ver registo 240-1). || [241-18] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1886-12-12 (Ver registo 240-1). || [241-19] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-01-02, Belém (Ver registo 240-1). || [241-20] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-01-16, Belém (Ver registo 240-1). || [241-21] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-01-22, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-22] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-02-11, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-23] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-02-25 (Ver registo 240-1). || [241-24] [A José do Canto e Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira], mss., 2 fól., 1875-04-14 (Ver registo 240-1). || [241-25] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1887-07-14 (Ver registo 240-1). || [241-26] [A José do Canto], mss., 4 fól., 1888-08-01, Gerês (Ver registo 240-1). || [241-27] [A José do Canto], mss., 4 fól., 1888-09-03, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-28] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1888-10-18, Pedrouços (Ver registo 240-1). || [241-29] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1862-02-09 (Ver registo 240-1). || [241-30] [A José do Canto], mss., 5 fól., 1889-12-04, Lisboa (Ver registo 240-1). || [241-31] [A José do Canto], mss., 5 fól., 1889-12-04, Lisboa (Ver registo 240-1). || [241-32] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1862-03-16, Paris (Ver registo 240-1). || [241-33] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1862-03-30, Paris (Ver registo 240-1). || [241-34] [A José do Canto e Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira], mss., 2 fól., 1875-08-31 (Ver registo 240-1). || [241-35] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1865-02-30 (Ver registo 240-1). || [241-36] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1865-09-30 (Ver registo 240-1, em co-aut. com Maria Brum do Canto). || [241-37] [A José do Canto], mss., 2 fól., 1865-02-30 (Ver registo 240-1). || [241-38] [A José do Canto e Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira], mss., 2 fól., 1877-07-26 (Ver registo 240-1). || [241-39] [A José do Canto], mss., 2 fól., [188-]-08-14 (Ver registo 240-1). || [241-40] [A José do Canto], mss., 3 fól., [188-]-12-28 (Ver registo 240-1). || [241-41] [A José do Canto], mss., 1 fól., 1881-11-17 (Ver registo 240-1). || [241-42] [A José do Canto], mss., 1 fól., 1883-07-01, São Miguel (Ver registo 240-1). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Serviços de Documentação, 1999, p. 66, 99, 105, 115, 137, 142, 144, 146-149, 152-159; 165-168, 170.

[242] **MARGARIDA JACINTA DE SANTA ROSA (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Foi escrivã e religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal, durante o abadessado de sóror Coleta Rosa de Santo Agostinho. Escriturou as entrevistas às noviças a partir de 1742 e de outros atos administrativos, documentos ainda por identificar nos arquivos. Foi eleita escrivã entre 1740 e 1747. **2. DA AUTORA:** [242-1] Lisboa. ANTT. *Autos de Perguntas feitos às Novissas do Convento de Santa Clara do Funchal*, 1742-1830 (Cód. de ref. PT/TT/CSCF/004/0001).

[243] **MARGARIDA VITÓRIA BORGES DE SOUSA JÁCOME CORREIA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 31-03-1919 — F. Lisboa, 21-07-1996. *Tit. nob.* Marquesa de Jácome Correia] **1. BIOG.:** Filha de Aires Jácome Correia, 1º marquês de Jácome Correia (1882-1937), e de Joana Chaves Cymbron Borges de Sousa, Margarida Jácome Correia casou-se, primeiramente, com Albano de Azevedo Oliveira; em segundas núpcias, com o egípcio Ali El Lozy e, por último, com Dr. Armando César Côrtes Rodrigues. Vitorino Nemésio descreveu-a como "implexa como uma rosa cara e de alto siso, apesar de neurótica". Manteve correspondência com importantes figuras da cultura açoriana, como Vitorino Nemésio. Foi publicado uma autobiografia a título póstumo intitulado *Amores da cadela "Pura"*. O seu espólio conserva-se no Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea (BNP). **2. DA AUTORA:** [243-1] Portugal. BNP. Espólio de Margarida Jácome Correia (Cód. ref. Esp. N51). || [243-2] *Amores da cadela "Pura": confissões*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1976, 290 p.; 2 ed., 2. Vols. Lisboa: Bertrand, 2004, ISBN 972-25-1374-5. || [243-3] *Memórias da Marquesa de Jácome Corrêa*. Lisboa: Bertrand Ed., 2004, ISBN: 9722513745, 188 p..

[244] **MARIA ADELAIDE BORGES DE MENESES** [N. Serra de Santiago, Terceira, Açores; 29-02-1912 — F. ibid.; 05-02-1987. *Var. onom.* Maria Borges] **1. BIOG.:** Filha de Francisco Borges e de Maria Amélia do Coração de Jesus, Maria Borges foi uma improvisadora popular celebrizada pela sua facilidade de versejar. Cantou com improvisadores como Chico da Vila, Bravo, Turlu*, Charrua entre outros. Não se conhecem registos dos seus versos. **2. DA AUTORA:** [244-1] "Ó poetisa da Terceira". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 269. || [244-2] "Ó Maria Angelina". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 269-270. || [244-3] "Turlu, que muito brilha". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 270. || [244-4] "Já não tenho pai nem mãe". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 270. **3. REF. BIBL.:** J. H. Borges Martins – "Maria Borges, A (Maria Adelaide Borges de Meneses)". *EA* [em linha]. || J. H. Borges Martins – *Cantadores e improvisadores da Ilha Terceira: sécs. XIX e XX*. Angra do Heroísmo: Secret. Regional da Educação e Cultura, 1980. || Id. – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989.

[245] **MARIA ADELAIDE DA SILVA** [N. Vagos, Aveiro?; séc. XIX – F. Açores?; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre esta autora, que terá vivido nos Açores. Colaborou no jornal *A persuasão* (1910) com um artigo sobre o papel da mulher. **2. DA AUTORA:** [245-1] "A mulher como filha, esposa e mãe do homem". *A persuasão* (07-12-1910): p. 2.

[246] **MARIA AGUSTINA FERREIRA PINHO TEIXEIRA BESSA** [N. Vila Meã, Amarante; 15-10-1922. *Var. onom.* Agustina Bessa-Luís] **1. BIOG.:** Filha de Artur Teixeira de Bessa e Laura Jurado Ferreira, Agustina Bessa-Luís fez estudos no Porto (1932), em Coimbra (1945) e regressa ao Porto a partir de 1950 e onde fixou residência. Publicou em 1948, a sua primeira novela *Mundo Fechado*, mas foi com o romance *A Sibila* (1954) que granjeou notoriedade e prémios literários. Da sua extensa obra literária, possui romances adaptados ao cinema por Manuel de Oliveira. Dirigiu entre 1990 e 1993 o Teatro Nacional de D. Maria II (Lisboa) e foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social. Foi distinguida com a Ordem de Santiago da Espada (1980), a Medalha de Honra da Cidade do Porto (1988) e o grau de Officier de l'Ordre des Arts et des Lettres atribuído pelo governo francês (1989). É autora de vários romances, literatura infanto-juvenil, teatro, crónicas, memórias e textos ensaísticos, tendo recebido prestigiosos prémios a nível nacional e internacional, entre os quais o Prémio Camões (2004). É autora do romance *A Corte do Norte* (1987), adaptado ao cinema por João Botelho (2009), que decorre em ambiente madeirense, e da biografia da artista madeirense em *Martha Telles: o Castelo Onde Irás e Não Voltarás* (1986). A escritora tem participado em eventos culturais na Madeira, especialmente na Feira do Livro no Funchal. **2. DA AUTORA:** Apenas se realçam estes títulos: [246-1] *A Corte do Norte*. Lisboa: Guimarães Editores, 1987, 274 p.. || [246-2] *Martha Telles: o Castelo Onde Irás e Não Voltarás*. (Lisboa): Impr. Nacional-Casa da Moeda, [1986], 92 p.. **3. REF. BIBL.:** M. Isabel R. Figueira de Sousa – “Agustina: a outra linguagem: uma leitura de a Corte do Norte”. *Islenha*, n.º 13 (1993): p. 11-20. || Id. – “Estados de água, estados de alma: a metáfora da água em a Corte do Norte”. *Islenha*, n.º 15 (1994): p. 43-45. || Elsa Pereira – “A Corte do Norte, de Agustina Bessa-Luís, ou o romance da saudade”. *Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas*, II Série, vol. XXIII, [2008]: p. 307-324.

[247] **MARIA ALDA DA CÂMARA LEME ESCÓRCIO DRUMOND DE GOUVEIA** [N. S. Pedro, Funchal, Madeira; 13-11-1862 — F. Machico, Madeira; 11-07-1927] **1. BIOG.:** Era filha de João Escórcio Drumond da Câmara e de Cândida de Menezes Esmeraldo da Câmara Leme, avó materna do escritor Carlos Cristóvão da Câmara Leme Escórcio de Bettencourt. Cultivou a poesia, de que se conhece apenas um poema publicado por Luís Marino. **2. DA AUTORA:** [247-1] "A minha filha". *MI:* p. 231.

[248] **MARIA ALICE GOULART** [N. Flamengos, Horta, Faial, Açores; 07-06-1864 — F. ibid.; 14-05-1930] **1. BIOG.:** Pouco se sabe a respeito da sua vida. Dedicou-se à poesia, publicando os seus textos em jornais locais e no *Jornal das Senhoras* (1904-1905). Publicou ***Reflexos d'alma*** (1896), dedicados ao Conde de Ávila. Terá deixado inédito outro livro de poesia, intitulado *Íntimas*. **2. DA AUTORA:** [248-1] *Reflexos d'alma*. Horta-Faial: Typ. Minerva Insulana, 1896, viii, 203 p.. || [248-2] *Íntimas*, mss. [NI]. **3. REF. BIBL.:** Anón. – "Antologia Faialense, poetas e prosadores". *A Horta Desportiva*, n.º 106 (08-06-1933). || M. Lima – *Anais do Município da Horta*. Vila Nova de Famalicão, Oficinas Gráficas Minerva, 1943.

[249] **MARIA AMÉLIA CARREIRA** [N. S. Sebastião da Pedreira, Lisboa; 1930] **1. BIOG.:** Veio para a Madeira desde 1954, para lecionar na antiga Escola Industrial e Comercial do Funchal, hoje Escola Secundária de Francisco Franco, e também na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. Foi membro fundador do Sindicato dos Professores da Madeira. Escreveu textos para o jornal *Re-nhau-nhau* e para o *Diário de Notícias da Madeira*, *Garajau* e o suplemento "Papo pró Ar" do *Jornal do Prof. do Sindicato dos Professores da Madeira*. Atualmente é professora aposentada. **2. DA AUTORA:** [249-1] "Um cruzeiro de sonho". Fernando Figueiredo, Leonor Martins Coelho, Thierry Proença dos Santos (compils.) – *Crónica Madeirense, 1900-2006*. Porto: Campo das Letras, 2007, ISBN: 9789896251598, p. 200-203.

[250] **MARIA AMÉLIA DE MENDONÇA MACHADO REBELO ARRUDA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 23-03-1892 – F. ibid.?; 1983. *Pseud.* Maria do Monte] **1. BIOG.:** Maria Amélia casou-se com Augusto Rebelo de Arruda a 04-03-1913. Colaborou no *Almanaque dos Açores* e deixou textos dispersos na imprensa diária açoriana, por identificar. **2. DA AUTORA:** [250-1] "No livro da minha vida…". Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1939*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1938], p. 88. **3. REF. BIBL.:** João da Silva Júnior – *Augusto Arruda. A terra e o homem. No centenário do nascimento do Dr. Augusto Rebelo Arruda (1888-1988)*. Ponta Delgada: Eurosigno Publicações, 1991.

[251] **MARIA AMÉLIA DE MENEZES VAZ** [N. Santa Cruz, Madeira; 03-12-1886 — F. Setúbal; 30-02-1958. *N. rel.* Irmã da Eucaristia] **1. BIOG.:** Foi filha do poeta António Joaquim da Cruz Vaz, natural de Valença do Minho e funcionário da Câmara Municipal de Santana, e de Maria Matilde Pereira de Menezes Vaz, e irmã do cónego Fernando Carlos de Menezes Vaz. Em 1925, Maria Amélia de Menezes Vaz partiu para França, onde fez o noviciado na Congregação da Apresentação de Maria, tendo regressado à Madeira após a sua profissão. Foi Superiora da Casa da sua Congregação (Prazeres, Calheta) e professora do Lactário (1928-1939). Foi uma das fundadoras do Colégio da Apresentação de Maria (1934-1945). Em 1954, partiu para a África portuguesa para ser assistente num colégio católico e foi Superiora Geral do Colégio "D. António Barroso". Regressou a Portugal em 1957, por motivo de doença. Dedicou-se à poesia, estando os seus textos dispersos no *Diário da Madeira*, *Almanaque Ilustrado do Diário da Madeira* e *Heraldo da Madeira*, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [251-1] "Primavera". *MI:* p. 368.

[252] **MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA PAIS** [N. S. Martinho, Funchal, Madeira; 15-08-1861 — F. Brasil; post. 1890] **1. BIOG.:** Filha de José Pereira de Oliveira e de Joaquina Arsénia de Jesus, irmã do poeta José de Oliveira Pereira Júnior. Casou-se com Manuel Gomes Paes e partiu para o Rio de Janeiro em 1890, onde faleceu vítima de febre-amarela. Colaborou no *Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* (1884), posteriormente reproduzido na *Revista Literária* (1902). **2. DA AUTORA:** [252-1] "Afectos". *NALLB* 1884, p. 296; republ. *MI:* p. 74.

[253] **MARÍA ANA MARTÍN Y SANTANA** [N. Gran Canaria, Canárias; ca. 1845 — F. ?. *Var. onom.* Ana Martín] **1. BIOG.:** Casada em 1879 com o tinerfenho Ramón Gil Roldán e mãe de Doutor Ramón Gil Roldán y Martín, célebre político republicano e autonomista das ilhas Canárias, Ana Martín escreveu poesia publicada na imprensa local e autora de um texto intitulado *Adiós*. **2. DA AUTORA:** [253-1] “Adiós” [NI]. **3. REF. BIBL.:** María del Carmen Reína Jiménez – *Mujer y Cultura en Canárias*. Las Palmas de Gran Canaria: Colectivo de Mujeres Canarias, 2010.

[254] **MARIA ÂNGELA DE JESUS (SÓROR)** [N. Horta, Faial, Açores; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Glória da Horta, Sóror Maria Ângela de Jesus foi escrivã responsável pela escrituração e consolidação de contas do convento, sob o abadessado de Sóror Vitória Helena da Cruz referente ao triénio de 1769 a 1771. **2. DA AUTORA:** [254-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. *Livro do recibo e despesa das rendas, foros e juros do Mosteiro da Glória*, 1771, caixa 6, livro 1.

[255] **MARIA ÂNGELA LEOTTE RESENDE** [N. Madeira?; post. 1920?] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Produziu um estudo etno-linguístico para efeitos de obtenção de licenciatura em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1961. **2. DA AUTORA:** [255-1] *Canhas e Câmara de Lobos: estudo etnográfico e linguístico*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1961, 462 f..

[256] **MARIA ÂNGELA MOREIRA DE CAIRES FERNANDES** [N. Funchal, Madeira; 31-08-1939. *Var. onom.* Ângela Caires; *Pseud.* Sofia Madeira; Sophie Wood] **1. BIOG.:** Filha de José Jacinto de Caires, professor, e de Teresa Moreira de Caires, Ângela Caires estudou na Escola Industrial e Comercial do Funchal, desde 1951. Nesse estabelecimento de ensino fez o curso geral de Comércio, concluído em 1956. Dedicou-se desde cedo à escrita, tendo publicado o seu primeiro conto infantil, "Primavera e Outono" nos boletins da *Mocidade Portuguesa Alvorada* (1955). Participou em concursos literários, nomeadamente pela *Agência Portuguesa de Revistas*. Venceu o 1.º prémio com a novela policial *O segundo homem* (1957), editada na série "Colecção Negra". Foi escritora laureada por outros prémios literários, como os Jogos Florais das Costa do Sol, Ateneu Comercial do Funchal e Prémio Revelação, na modalidade de prosa, pela Sociedade Portuguesa de Autores com *As Pedras Envelhecem* (1965). Como jornalista, colaborou nas redações dos jornais *Sempre Fixe*, *Diário de Lisboa*, *O Jornal*, a revista *Visão*, *Voz da Madeira*, *Jornal da Madeira*, *Eco do Funchal* e *Diário Ilustrado*. **2. DA AUTORA:** [256-1] "Primavera e Outono". *Alvorada* (1955). || [256-2] *O segundo homem*. Trad. Sofia Madeira. Lisboa: Ag. Port. Revistas, [D.L. 1957], 152 p.. || [256-3] *Madrugada cinzenta*. Lisboa: Ag. Port. de Revistas, [D.L. 1959]. 158 p.. || [256-4] *Yolanda*/Sophie Wood; trad. Alice Ogando. Lisboa: Ag. Port. de Revistas, [D. L. 1960], 191 p.. || [256-5] *As pedras envelhecem*, 1964 [NI]. || [256-6] "Promoção social da mulher". *Boletim Geral do Ultramar*, n.º 477 (Março 1965): p. 255- 256. || [256-7] *Daqui em diante só há dragões*. Venda Nova: Bertrand, 1988, 196 p.. || [256-8] *O amante da bela Otero*. Venda Nova: Bertrand, imp. 1989, 330 p.. || [256-9] "Epitáfio". In Luiz Pacheco – *Textos sadinos*. Setúbal: Plurijornal, D.L. 1991, ISBN 972-9500-1-0. || [256-10] "Funchália". *Margem 2*, n.º 5 (1996): p. 4. || [256-11] "Estes maravilhosos loucos". *Margem 2*, n.º 6 (1997): p. 34-36. || [256-12] "O Bazar do Povo". *Margem 2*, n.º 8 (1997): p. 3-5. || [256-13] "Um belo dia para bordar Wiriamu". In Nelson Veríssimo (org.) – *Contos madeirenses*. Porto: Campo das Letras, 2005, p. 215-224. || [256-14] "Desprendimento" [soneto]. *MI:* p. 699. || [256-15] *O mistério do leque chinez: novela radiofónica* [NI, apud *MI:* p. 699].

[257] **MARIA ANGÉLICA DA NAZARÉ (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Compôs o *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749*. **2. DA AUTORA:** [257-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749*, 1749, Liv. 3 (Cód. ref. PT/TT/CNSEF/004/0001).

[258] **MARIA ANGELINA DE SOUSA** [N. S. Mateus, Terceira, Açores; 05-11-1907 — F. Toronto, Canadá; 05-01-1987. *Pseud.* Turlu] **1. BIOG.:** Notável cantadeira e improvisadora açoriana, Maria Angelina de Sousa, mais conhecida como Turlu, era filha de Maria da Conceição Soares de Sousa e de José Teixeira de Sousa. Casou-se com Francisco Teixeira Borges, e, em segundas núpcias com o improvisador José de Sousa Brasil, mais conhecido como "O Charrua". Em 1934, Turlu venceu o Torneio de Poesia Popular no Teatro Angrense e realizou digressões na Califórnia e nas Bermudas, sendo muito conhecida nas comunidades emigrantes açorianas nos Estados Unidos da América. Grande parte das suas improvisações se encontra documentada na Coleção José Noronha Bretão do Centro do Conhecimento dos Açores. **2. DA AUTORA:** [258-1] *Versos dedicados à vida de um contrabandistas*. [S. l.: s. n.], 1935 (Angra do Heroísmo: Tip. Insular), 11, [1] p.. || [258-2] *Cantando na Vila da Calheta em Agosto de 1934*. [S. l.: s. n.], 1935 (Angra do Heroísmo: Tip. Insular), [8] p. (em co-aut. com José Gonçalves Martins). || [258-3] *Grande desafio entre Maria Angelina de Sousa (trelúa) e José de Sousa Brasil (Charrúa), ambos terceirenses: contém 200 quadros*. [S. l.: s. n.], 1936 (Ponta Delgada: Tip. Aníbal), 14 p.. || [258-4] *Versos em Benefício do Divino Espírito Santo*. [S. l.: s. n.], 1936 (Angra do Heroísmo: Tip. Insular), 16 p.. || [258-5] *Morte fatal: versos dedicados à inesperada morte de José Adagoberto Gonçalves Felipe de 13 anos de idade*. [S. l.: s. n.], 1939 (Angra do Heroísmo: Tip. Açoreana), 8 p.. || [258-6] *Versos à memória dos dois aviadores que morreram na Ilha da Madeira ao serviço da pátria*. [S. l.: s. n.], 1943 (Angra do Heroísmo: Tip. União Gráfica), 11 p.. || [258-7] "Mulher Casada sem Miolo e Cabeça" [NI]. || [258-8] "Santa Catarina de Sena" [NI]. || [258-9] "A Batalha da Salga" [NI]. || [258-10] "Joana Vai à América" [NI]. || [258-11] "Discussão entre dois mestres" [NI]. || [258-12] "D. Inês de Castro na Vida de D. Pedro" [NI]. || [258-13] "O Filho Pródigo" [NI]. || [258-14] "Santa Bárbara" [NI]. || [258-15] "A Vida das Pobres Ciganas" [NI]. || [258-16] "A Independência de Portugal" [NI]. || [258-17] "Mulher Casada Sem Miolo e Cabeça" [NI]. || [258-18] "A Descoberta dos Açores" [NI]. || [258-19] "A Cimeira" [NI]. || [258-20] "Uma Mulher Que Vai à América e Traz Uma Americana Para Com o Filho Casar" [NI]. || [258-21] "A sentença de Salomão" [NI]. || [258-22] "A Engeitada" [NI]. || [258-23] "O Divórcio" [NI]. **3. REF. BIBL.:** Mário Pereira da Costa – *Turlu e Charrua: Confidências*. Ponta Delgada: ed. autor, 2008. ISBN: 978-989-20-1054-0. || Gervásio Lima (ed.) – *Cantorias: desafios entre os improvisadores Turlu e Tenrinho Charrua, José Furtado, João Carvalho, Francisco Ferreira dos Santos, o Ferreirinha das Bicas, Cecília Alves, António Dias, Gregório Laranjo e outros*. Angra do Heroísmo: Editora Açoreana, 1938. || J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 233-239.

[259] **MARÍA ANTONIA LORENZO DÍAZ DE PESTAÑA** [N. La Palma, Canárias; séc. XIX — F. ibid.?; séc. XX] **1. BIOG.:** Filha de Nicolás Lorenzo Hernández e de Nieves Rodríguez López, casada com Antonio Pestaña, María Antonia Lorenzo foi professora em Garafia, Nieves e em Santa Cruz de la Palma e membro da Asociación del Magisterio. Em 1897, sofreu um incêndio na casa-escola feminina onde residia, tendo perdido uma filha (*El Auxiliar*, 1897). Colaborou na imprensa diária com textos poéticos, por identificar. **2. DA AUTORA:** [259-1] "Breve pensamento". *Prensa palmera* (1909). **3. REF. BIBL.:** José Eduardo Pérez Hernández –"Solidarios ante una crisis humanitária. *Prensa palmera* por Fuerteventura (1909)". *Tebeto: Anuario del Archivo Histórico Insular de Fuerteventura*, ISSN 1134-430X, N.º 16 (2003): p. 157-184.

[260] **MARIA ARLETE DA SILVA CARVALHO MENEZES MARQUES** [N. Madeira?; post. 1920?] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Produziu um estudo historiográfico para a obtenção de licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1952. **2. DA AUTORA:** [260-1] *Capitães-donatários da Ilha da Madeira*. Tese de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1952, 101 f..

[261] **MARIA ASUNSIÓN SILIÓ Y GUTIERREZ** [N. Santander(?); fl. 1863. *Pseud.* M. A. S. y G.] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito desta poetisa, provavelmente parente do escritor Evaristo Silió y Gutierrez. Colaborou em jornais e revistas canarios como *El Fenix*. Fez parte do diálogo poético com a Hija de las Flores nesse mesmo jornal. **2. DA AUTORA:** [261-1] "Trova: a la Hija de las Flores". *El Fénix* (23-10-1863): p. 3 (Incipit: "Quién eres? ¿dónde aprendiste"). || [261-2] "A D. Francisco Manuel Obregon: *El Día* de su santo como prueba de cariño". *El Fénix* (22-01-1864): p. 3 (Incipit: "Si es un sueño no más nuestra existencia").

[262] **MARIA AUGUSTA ÁLVARES PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO TRIGUEIROS** [N. Santa Isabel, Lisboa; 20-06-1888 — F. ?] **1. BIOG.:** Filha de Augusto Eugénio Duarte Pereira Forjaz de Sampaio e de Julieta Gonçalves de Freitas, de ascendência nobre e de origem madeirense pelo lado materno, Maria de Sampaio Pereira Forjaz Trigueiros casou-se com o jornalista e escritor Luís Dantas Ricaldes da Silva Rodrigues Trigueiros. Publicou no Funchal duas obras de ficção *E a história ficou por contar* (1957) e *A princesa mais rica da Cristandade* (1957). **2. DA AUTORA:** [262-1] *E a história ficou por contar*. Funchal: M. S. Trigueiros, [D.L. 1957], 17 p.. || [262-2] *A princesa mais rica da Cristandade*. Funchal: M.S.P.F. Trigueiros, 1957, 20 p..

[263] **MARIA AUGUSTA CORREIA DE NÓBREGA** [N. Santa Cruz, Madeira; 28-02-1929 — F. ibid.; 07-02-2007] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Correia e de Maria Baptista, Maria Augusta Correia de Nóbrega frequentou a Escola Primária na Camacha e depois o Colégio de Santa Teresinha, no Funchal, em regime de internato. Em 1955, foi docente do ensino primário e directora em várias escolas da freguesia de Camacha (Santa Cruz). Casou-se com Álvaro João de Nóbrega, de quem teve seis filhos. Fundou o Grupo Infantil da Camacha (1969), revitalizou o Grupo das Romarias Antigas (1970) e criou Grupo Juvenil da Camacha (1978). Foi agraciada com Salva de Prata, Pena de Prata, Estrelícia Dourada e Grau de Oficial da Ordem de Instrução Pública pelo seu contributo para a divulgação da cultura popular madeirense. Foi, também, uma das mais entusiastas defensoras do folclore madeirense e pertenceu aos quadros de honra da Associação de Folclore e Etnografia da Madeira. Dedicou-se aos estudos etnográficos do arquipélago da Madeira e de Porto Santo e realizou exposições pela ilha e fora dela, especialmente sobre a sua coleção de bonecas com indumentária madeirense. Foi também conferencista, a convite das entidades governamentais, em eventos decorridos na diáspora madeirense. Desde a década de sessenta, Maria Augusta Nóbrega recolheu documentação sobre cultura regional (fotografia, literatura oral, poesia popular, indumentária local e regional, testemunhos sobre vivências tradicionais) e publicou diversos estudos sobre etnologia e folclore madeirenses, sobre indumentária tradicional, gastronomia, literatura de tradição oral e popular. Em colaboração com Manuel Nóbrega da Gama, publicou em três volumes *Tradições madeirenses* (1994-2004). **2. DA AUTORA:** [263-1] *Retalhos: a Camacha vista pela poesia popular*. [S. l.: s. n.], 1994. 89 p.. || [263-2] *Tradições madeirenses*. 1ª ed. Camacha: Maria Augusta Correia Nóbrega. 3. Vols. 1999-2004, ISBN 972-98300-0-2, ISBN 972-8246-72-2. || [263-3] *A magia do vinho*. Funchal: MACNóbrega, 2001, ISBN 972-8246-52-8, 181 p.. || [263-4] *O fascínio dos licores*. Funchal: M.A.C.Nóbrega, 2002, ISBN 972-8246-62-5, 100 p.. || [263-5] *Festas populares de Santo Amaro: catorze anos (1982-1995) de participação nas festas populares de Santo Amaro e do concelho em Santa Cruz*. Funchal: M. A. C. Nóbrega, 2006, ISBN 972-8246-86-2, 376 p.; **3. REF. BIBL.:** "Novo livro valoriza a cultura regional: da autoria de Maria Augusta Nóbrega". *Notícias da Madeira*, Funchal, (04-03-2001): p. 6. || Geraldo Dória – "Uma vida dedicada à cultura e tradição: Maria Augusta Nóbrega". *Jornal da Madeira*, Funchal, (15-11-2001), supl.: p. VI. || "Coleccionar por gosto e amor à tradição: Maria Augusta Nóbrega fala da actividade". *Jornal da Madeira*, Funchal, (18-07-2002), supl. *Cultura Viva*, p. II. || Lúcia M. da Silva – "'A Carapuça' em terceiro volume: João Carlos Abreu enalteceu trabalho da professora Maria Augusta Nóbrega". *Jornal da Madeira*, Funchal, (01-03-2005): p. 26. || Élia Freitas – "Devoção aos presépios: Maria Augusta Nóbrega diz que a tradição natalícia tem vindo a ser recuperada". *Jornal da Madeira*, Funchal, (01-12-2005): p. 11. || Id. – "'A Madeira deve-lhe muito': Secretário do Turismo enaltece trabalho de Maria Augusta Nóbrega que partiu aos 77 anos deste mundo". *Jornal da Madeira*, Funchal, (08-02-2007): p. 13. || Andreia Nóbrega – "Maria Augusta Nóbrega, guardiã das tradições: uma vida em defesa de um sonho". *Revista Olhar*, Funchal, (09-06-2007): p. 8-11.

[264] **MARIA AUGUSTA DE CASTRO BORGES** [N. Porto Judeu, Terceira, Açores; 27-09-1877 – F. ibid.; 02-11-1971. *Var. onom.* Maria Augusta] **1. BIOG.:** Filha de António Castro Gomes e de Maria de Jesus, Maria Augusta foi uma das mais notáveis improvisadoras açorianas. Visitou Tracy (Estados Unidos da América) onde tinha familiares emigrados. As suas improvisações tornaram-se célebres ao lado de figuras como Tio Nogueira (1855-1924) e João Cota. Publicou opúsculos como *Casamento infeliz* (1927), *O que vai pela Terceira* (1942), *Versos dedicados à morte de Maria de Sousa da Silva* (s. d.) e *Versos narrando as dificuldades nos preparativos da sua viagem dos Açores até aos Estados Unidos* (1949). **2. DA AUTORA:** [264-1] *Casamento infeliz*. California, MASS.: Tip. Jornal Português, 1927. || [264-2] *O que vai pela Terceira*. Angra do Heroísmo: s. n., 1942. || [264-3] *Versos dedicados à morte de Maria de Sousa da Silva*. Angra do Heroísmo: M. A. Castro, [D.L. 1955]; Angra do Heroísmo: s. n., [1957], 7 p.. || [264-4] *Versos narrando as dificuldades nos preparativos da sua viagem dos Açores até aos Estados Unidos*. Angra do Heroísmo: s. n., 1949. || [264-5] "Tenho a vista cansada". J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 92-93. || [264-6] “Filho do meu coração”. J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 94-95. || [264-7] "Eu vou-te dar as biscas". J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 92-94. **3. REF. BIBL.:** J. H. Borges Martins – *Cantadores e improvisadores da Ilha Terceira: sécs. XIX e XX*. Angra do Heroísmo: Secret. Regional da Educação e Cultura, 1980. || J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989.

[265] **MARIA AURORA CARVALHO HOMEM** [N. Sátão, Viseu; 13-11-1937 — F. Funchal, Madeira; 12-06-2010. *Var. onom.* Maria Aurora] **1. BIOG.:** Filha de uma professora primária e neta de um médico de uma família da Beira Alta, Maria Aurora licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra. A partir de 1974, passou a viver na Madeira onde foi professora do Ensino Secundário, locutora de rádio e conceituada apresentadora de televisão em diversos programas como Atlântida na RTP Madeira. Foi também jornalista em *A Capital* e *Diário de Lisboa*, e coordenadora da revista *Margem* editada pela Câmara Municipal do Funchal. Publicou artigos para as revistas *Flama* e *TV Notícias*, fundou *A Mosca* e foi chefe de redação do jornal *A Nossa Terra* (Cascais). Foi uma importante impulsionadora da Feira do Livro no Funchal. Como escritora, Maria Aurora possui diversas obras publicadas na área da poesia e conto infantil. Publicou poesia como *Raízes do silêncio* (1982), *Ilha a duas vozes* (1988, com João Carlos Abreu), *Cintilações* (1994), com João Lemos Gomes, *Uma voz de muda espera: monografia sentimental* (1995), *12 textos de desejo* (2003), *Antes que a noite caia* (2005) e *Discurso amoroso* (2006). A nível da ficção e ensaio, publicou *A Santa do Calhau: contos* (1992), *Para ouvir Albinoni* (1995), *Leila: contos* (2005) e *Discurs(ilha)ndo: crónicas* (1999). A nível da literatura infanto-juvenil, criou temas em ambiente madeirense como *Vamos cantar histórias* (1989), *Juju a tartaruga* (1991), *Maria e a estrela do mar* (2007), *Zina, a Baleia Azul* (2007), *A fada Ofélia e o Véu da Noiva* (2008), *A cidade do Funcho: a primeira viagem de João Gonçalves da Câmara* (2008), *Uma escadinha para o Menino Jesus* (2008), *Pedro pesquito e a Câmara dos Lobos* (2009), *O anjo Tobias e a rochinha de Natal* (2009), *A fada Íris e a floresta mágica* (2009) e *Marta, Xispas e a gruta misteriosa* (2010). Recebeu a Medalha da Cidade do Funchal e em sua homenagem foi instituído o Prémio Literário para a Infância Maria Aurora Carvalho Homem. **2. DA AUTORA:** [265-1] *Raízes do silêncio*: poesia. Pref. A. J. Vieira de Freitas. Funchal: Câmara Municipal. Serv. Culturais, 1982, 47 p.. || [265-2] *Juju a tartaruga*. Il. Maurício Fernandes. Lisboa: Notícias, 1991, ISBN 972-46-0551-5, 19 p.; 2ª ed. V. N. de Gaia: Ausência, 2008. [22] p., ISBN 978-989-8232-03-8. || [265-3] *A santa do Calhau*. Lisboa: Notícias, D.L. 1992, ISBN: 972-46-0575-2, 176 p.. || [265-4] *Uma voz de muda espera: monografia sentimental: São Pedro do Sul*. [Funchal]: Imprensa Regional da Madeira, 1995, ISBN 972-96827-0-4, 36 p.. || [265-5] *Discurs(ilha)ndo: crónicas*. Ed. Maria Aurora Carvalho Homem e Nelson Veríssimo. Funchal: Editorial Calcamar, 1999, ISBN: 9728545037, 193 p.. || [265-6] *Para ouvir Albinoni*. Porto: Campo das Letras, 2003, ISBN: 9726106427, 92 p.. || [265-7] "Preciso de me dizer".In Ana Isabel Moniz, Diana Pimentel, Thierry Proença dos Santos (Org.) – *E depois?: sobre a cultura na Madeira*. Funchal: Universidade da Madeira, 2005, p. 27-33. || [265-8] *Antes que a noite caia*. Vila Nova de Gaia: Ausência, 2005, ISBN 978-989-553-181-3, 65, [2] p.. || [265-9] *Leila: contos*. Vila Nova de Gaia: Editora Ausência, [2005], ISBN: 9895531532, 88 p.. || [265-10] *Loma: o lobo*. Ilust. Sónia Cântara. V. N. de Gaia: Ausência, 2005, ISBN 989-553-225-3, 24 p.. || [265-11] *Pontos luminosos: Açores e Madeira: antologia de poesia do século XX*. Maria Aurora Carvalho Homem, Urbano Bettencourt (compils.). Porto: Campo das Letras, 2006, ISBN 978-989-62505-52-2. || [265-12] *Discurso amoroso*. Porto: Campo das letras, 2006, ISBN: 9896251029, 89 p.. || [265-13] *Maria e a estrela do mar*. Ilust. Abigail Ascenso. 1a ed. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2007, ISBN 978-989-8048-62-2, 28, [5] p.. || [265-14] *A cidade do funcho: a primeira viagem de João Gonçalves da Câmara*. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2008, ISBN 978-989-8048-93-6, 57 p.. || [265-15] *A fada Ofélia e o véu da noiva*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. 1a ed. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2008, ISBN 978-989-8048-84-4, 46 p.. || [265-16] *Uma escadinha para o Menino Jesus*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2008, ISBN 978-989-8232-01-6, 49 p.. || [265-17] *Zina, a baleia azul*. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2008, ISBN: 978-989-8048-20-2, 24 p.. || [265-18] *Pedro Pesquito e a Câmara de Lobos*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. 1a ed. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2009, ISBN 978-972-41-3582-3, [54] p.. || [265-19] *São Vicente em fundo: antologia dos prémios do conto "Horácio Bento de Gouveia"*. Ed. lit. de Maria Aurora. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2009, ISBN: 9789898232496. || [265-20] *O anjo Tobias e a rocinha de natal*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. 1a ed. V.N. Gaia: 7 Dias 6 noites, 2009, ISBN 978-989-8232-54-0, [38] p.. || [265-21] *Marta, Xispas e a Gruta Misteriosa*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2010, ISBN: 978-989-686-003-5, 36 p.. || [265-22] *Maria e o surf: surfando no jardim do mar*. Ilust. José Nelson Pestana Henriques. 1.ª ed. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2011, ISBN 978-989-686-132-2, [34] p.. **3. REF. BIBL.:** "Novo livro de Maria Aurora foi lançado ontem no Teatro: Dedicado a S. Pedro do Sul". *Diário de Notícias*, Funchal, (14-11-1995): p. 6. || "Maria Aurora lançou "Para ouvir Albinoni": auditório da RTP/M". *Diário de Notícias*, Funchal, (16-12-1995): p. 6. || Raquel Gonçalves – "Menos críticos frustados: Maria Aurora e cultura na RAM". *Diário de Notícias*, Funchal, (03-08-1998): p. 4. || Luís Rocha – "Maria Aurora reune em livro 25 anos de crónicas". *Diário de Notícias*, Funchal, (12-11-1999): p. 25. || Luís Rocha – "Maria Aurora lança livro de crónicas". *Diário de Notícias*, Funchal, (16-12-1999): p. 25. || Luís Rocha – "Maria Aurora lançou novo livro: defendendo a liberdade de expressão". *Diário de Notícias*, Funchal, (18-12-1999): p. 30. ||

Thierry Proença dos Santos – *Leituras e afectos: homenagem a Maria Aurora Carvalho Homem*. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2010.

[266] **MARIA BANKS WOODLEY RIDDELL** [N. Reino Unido; 04-11-1772 — F. Chester, Reino Unido; 15-12-1808] **1. BIOG.:** Nascida Woodley, Maria era filha de William Woodley (1722-1793), proprietário de plantações e capitão geral das Ilhas Leeward, e de Frances Payne. Viveu nas ilhas caribenhas em 1788 e, numa segunda viagem, publicou *Voyages to the Madeira and Leeward Caribbean Isles: with sketches of the natural history of these islands* (1792). Casou-se em 1790 com Walter Riddell (1764-1802) em St. Kitts e proprietário de plantações em Antigua; casou-se em segundas núpcias com Phillips Lloyd Fletcher (1782–1863). Publicou *The metrical miscellany; consisting chiefly of poems hitherto unpublished* (1802; 2nd ed., 1803), *Robert Burns: a memoir* (1966, post.), publicado no *Dumfries Journal* (1796). **2. DA AUTORA:** Apenas se evidencia esta obra: [266-1] *Voyages to the Madeira and Leeward Caribbean Isles, with Sketches of the Natural History of These Islands*. Edinburgh: Printed for P. Hill, and T. Cadell, 1792, 105 páginas. **3. REF. BIBL.:** António Marques Ribeiro da Silva – "Maria Riddel, a primeira mulher que escreveu sobre a Madeira". *Islenha*, n.º 22 (1998): p. 67-70. || J. C. Ewing, ed. – "Maria Riddell's letters to James Currie". *Burns Chronicle* (1920–24). || John Maxwell Wood – *Robert Burns and the Riddell family*. New York, Haskell House, 1974. || D. H. Weinglass – "Riddell , Maria (1772–1808)". *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

[267] **MARIA BENVINDA DE ABREU LADEIRA** [N. Topo do Salão, Ponta do Sol, Madeira; 08-09-1926. *Var. onom.* Benvinda Ladeira] **1. BIOG.:** Depois de ter educado os filhos, Benvinda Ladeira completou a formação escolar com o antigo Curso Geral dos Liceus. Em 1976, iniciou a sua carreira como professora no ensino público (Escola Preparatória de Santa Cruz, Escola Secundária Gonçalves Zarco e Escola Secundária Ângelo Augusto da Silva), aposentando-se em 1996. Conhecedora dos costumes locais da sua terra natal, publicou textos da tradição oral e popular da Ponta do Sol. **2. DA AUTORA:** [267-1] *Ponta do Sol: lendas e memórias*. Pref. João David Pinto Correia. Lisboa: Colibri, 2000, ISBN 972-772-152-4, 87 p.. || [267-2] *Ponta do Sol: ecos do passado*. Ponta do Sol: Câmara Municipal, 2005, ISBN 972-8246-82-X, 141 p..

[268] **MARIA BERNARDETE DE FREITAS SIMÕES FALCÃO** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 20-07-1924. *Var. onom.* Bernardete Falcão] **1. BIOG.:** Filha de José Simões e de Judite de Jesus Toste de Freitas Simões, Bernardete Falcão passou a viver na Madeira a partir de 1955. Após ter desistido dos estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, casou-se com Dr. Francisco de Sousa Falcão, médico de profissão. É mãe de Ana Margarida Falcão, escritora, investigadora e docente da Universidade da Madeira. Na infância, foi colega de escola de Maria Clara de Sá Pereira da Costa* e do seu conterrâneo, Dr. José Pereira da Costa. Bernardete Falcão evidenciou-se como poetisa laureada nos Jogos Florais, como conferencista e autora de literatura infanto-juvenil. Colaborou em revistas madeirenses com textos poéticos e ensaios. Manteve correspondência com Maria Lamas*, cujos textos foram publicados no número 49 da revista *Islenha*. **2. DA AUTORA:** [268-1] *O mar é que teve a culpa: poemas ilhéus*. Pref. de Maria Lamas. Funchal: Editorial Eco do Funchal, 1961, 29 p.. || [268-2] *A poesia da mulher e a mulher na poesia*. Funchal: Centro Açoreano, 1962, 29 p.. || [268-3] *Nada mais que o momento: poesia*. Lisboa: Livraria Portugal, 1963, p. 75. || [268-4] *Andorinha e as árvores falantes: teatro infantil*. Funchal: Câmara Municipal, 1983, 144 p.. || [268-5] "Recordar Clara Pereira da Costa: recentemente falecida". *Diário de Notícias* (13-06-1996): p. 23. || [268-6] "Desânimo". *Margem 2*, n.º 4 (1996): p. 55. || [268-7] "Vários". *Margem 2*, n.º 6 (1997): p. 42. || [268-8] "Poesia". *Margem 2*, n.º 8 (1997): p. 38-40. || [268-9] "Memória de João Brito Câmara". *Margem 2*, n.º 11 (1999): p. 3-4. || [268-10] *Ricardo Velosa*. [S.l.]: João Pestana, D.L. 1999, ISBN 972-98329-0-0, p. 131. || [268-11] *'Criança, em tua mão tão pequenina': Hino do CRIAMAR*. Letra de Bernardete Falcão, música de João Atanásio. S. l.: S. d.. || [268-12] "Horácio Bento de Gouveia homenageado pelos rotários do Funchal". *Tribuna da Madeira* (09-01-2009): p. 24. **3. REF. BIBL.:** *APA 2*: p. 241-244. || Maria Mendonça – *A Ilha da Madeira vista por intelectuais e artistas portugueses*. Funchal: Eco do Funchal, 1954, p. 177-179. || Rui Nepomuceno - "As quintas rurais madeirenses na obra de Maria Lamas". *Islenha*, n.º 34 (2005): p. 35-45. || Id. – "Do Porto Santo ao Funchal na obra de Maria Lamas". *Islenha*, n.º 37 (2005): p. 134-142. || Ana Margarida Falcão et al. – "Maria Lamas a Bernardete Falcão: Correspondência Inédita". *Islenha,* n.º 49 (2011): p. 17-26.

[269] **MARIA BRUM DO CANTO** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 08-10-1843 — ibid.; 05-09-1882] **1. BIOG.:** Filha de José do Canto e de Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira, Maria Brum do Canto casou-se com o seu tio Eugénio do Canto, em 1869. Conhece-se correspondência manuscrita inserta no núcleo da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [269-1] *Cartas* (Cód. Ref.: UACSD/FAM-ABS-JC), ver item seguinte. **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Serviços de Documentação, 1999, p. 191-192.

[270] **MARIA CAMPINA DE SOUSA PEREIRA RUIVO** [N. S. Clemente, Loulé; 18-01-1914 - F. Faro; 27-02-1984] **1. BIOG.:** Notável pianista portuguesa, Maria Campina fez estudos musicais desde muito nova, aprendendo bandolim, violino e piano. Fez provas de piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, onde realizou um percurso musical brilhante. Depois de ter sido preterida por motivos políticos na colocação de vaga como professora de piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, em 1946 veio à Madeira para participar na fundação da Academia de Música da Madeira, onde lecionou. No Funchal dinamizou vários eventos musicais na Academia de Música da Madeira, no Teatro Baltasar Dias e no Posto Emissor do Funchal. Publicou artigos em jornais e revistas como *A Flama*, *Pais e Filhos* e *Das Artes e da História* da Madeira, entre outros por identificar. Em 1949, venceu o primeiro prémio no Festival de Música de Salzsburgo (Áustria), que lhe possibilitou realizar uma *tournée* em vários países europeus, na África Portuguesa e nas Canárias. Deixou o ensino na Madeira a 5 de agosto de 1955, para se dedicar como concertista. Em 1979, foi agraciada com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública e atualmente existe um museu e um conservatório de música com o seu nome. **2. DA AUTORA:** [270-1] "João Sebastião Bach". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 1 (1950): p. 13. || [270-2] "Panorama musical da Madeira". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 7 (1951): p. 33. || [270-3] "Salzburg-Funchal". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 5 (1951): p. 39.

[271] **MARÍA CANDELARIA GARCÍA HERVÁS** [N. Conil, Lançarote, Canárias; 1832 — F. ibid.?; 1879] **1. BIOG.:** Sobre esta poetisa pouco se sabe. Colaborou na imprensa com textos poéticos, como em *La Crónica de Lanzarote*, como “Al mar”, “A mi Hermano Manuel” e sobre a visita do bispo Joaquín Lluch Garriga, publicado numa revista em Cádiz. Foi uma poetisa de inspiração religiosa. **2. DA AUTORA:** [271-1] “Poesía: A la muerte de una niña”. *Crónica de Lanzarote: periódico de noticias e intereses materiales* (20-04-1861). || [271-2] “Poesía: à un naranjo”. *Crónica de Lanzarote: periódico de noticias e intereses materiales* (20-07-1861). || [271-3] “Al mar”. *Crónica de Lanzarote: periódico de noticias e intereses materiales* [NI]. || [271-4] “A mi Hermano Manuel”. *Crónica de Lanzarote: periódico de noticias e intereses materiales*. [NI]. **3. REF. BIBL.:** Isaac Viera – “Doña Candelaria García”. *Vidas ajenas*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta Isleña, 1880, p. 153-154.

[272] **MARIA CATALINA ISABEL POGGI Y BERSOTTO DE LLORENTE** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 20-09-1840 — F. ibid.?; 1910. *Var. onom.* Isabel Poggi, Isabel Poggi de Llorente] **1. BIOG.:** Isabel Poggi de Llorente era filha de José Poggi y Agustini e de Catalina Bersotto y Argenti, naturais de Génova, e casada com Ildefonso Llorente y Fernández, diretor dos jornais *La Guirnalda* e do *Eco del Comercio*. Colaborou com diversos textos em verso e em prosa na imprensa canarina, especialmente no *Álbum Literario*, *La Violeta*, *La Margarita*, *El Museo Literario*, *Museo Extremeño*, *Fénix*, *La Guirnalda*, *Museo Canário* e *Ecos de La Laguna* (1868-1878), entre outros por identificar. **2. DA AUTORA:** [272-1] Espanha. El Museo Canario. Coleção Gregorio Chil y Naranjo. [Poesias de Isabel Poggi de Llorente], compil. por Juan Padilla, ms., p. 279-457 (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1725. Constam: El mundo y el recién nacido. Incipit :“Si un ¡ay! lanzas al venir?" (p. 1); Súplica. Incipit :“Señor, señor do quiera con tierno amor te admiro?" (p. 2); A la gloria. Incipit :“Dónde tu solio está?... Ceñir mi sienes..." (p. 5) ; La verdad.cipit. "Decidme, sabios célebres:,,," (p. 8); Una noche serena. Incipit :“En esta noche esplendente..." (p. 11); A las horas. Incipit :“Pasando vais de corrida...” (p. 15); A mi patria. Incipit :“Perla que bañamenso el océano..." (p. 20); A mi querida hermana Altagracia. Incipit :“Hoy se desliza mi mente..." (p. 22); A? Incipit :“Bella azucena de cáliz de oro..."(p. 25); Al mar (fragmento). Incipit :“Siempre ¡oh mar! te admiré cuando levantas..." (p. 27); A Santa Cruz de Tenerife en el aniversario de la derrota de Nelson. Incipit :“¡Salve! salve, mi patria querida..." (p. 29); Invocación a Dios. Soneto. Incipit :“¡Señor! si de esa bóvedafinita,?" (p. 32); La materia y el pensamiento. Incipit :“Al levantar tu vuelo que ambicionas... (p. 33); Mi tristeza. Incipit :“¿Por qué el astro de célica ventura?" (p. 34); Mater Dolorosa. Soneto. Incipit :“Al pie de un árbol ..." (p. 38); El poeta. Incipit :“¿Quién como tu lumbreraagotable..." (p. 39); Ansiedad. Mediodía. Incipit :“Detrás de los montes el astro del día..." (p. 43); En el aniversario de la muerte de mi padre. Incipit :“Apenas tus caricias sacrosantas..." (p. 45); Vaguedad. Incipit :“Cuanto silencio en derredor..." (p. 48) ; Un lazo de dolores. Incipit :“Dicho quien *El Día* que su alma vierte llanto,..." (p. 52); Mi canto. Incipit :“"Grato, como el murmullo?" (p. 54); La huérfana y la piedad. Incipit :“¿por qué siendo tan hermosa..." (p. 57); El suspiro. Traducción. Incipit :“Amor es el suspiro..." (p. 59); Ecos del alma. Incipit :“Tu, que en la noche callada,..." (p. 61); La estrella vespertina. Incipit :“Dime, estrella misteriosa..." (p. 66); A mi hijo Ángel. Incipit :“Lumbrera hermosa de mi existencia..." (p. 70); El enfermo pobre. Incipit :“Oid en triste acento..." (p. 72); Lamentos. Incipit :“¡Siempre tisteza y soledad oscura!..." (p. 85); A un templo.cipit:"Salva, masión, do mora..." (p. 88); A la madre de Dios. Soneto. Incipit :“¡Virgen María! con el alma triste..." (p. 93); Al Teide. Incipit :“Gigante que altivo y mudo..." (p. 94); Contemplación. Incipit :“Al cruzar este erial lleno de abrajos,..." (p. 100); Memorias dulces. Incipit :“En estas horas del amor sublime..." (p. 104); Consuelos. Incipit :“Anhelas mi canción, amigo mío?" (p. 108); La sonrisa de mi hijo Ángel.cipit:"Bendita, mi Ángel bello,?" (p. 112); Un suspiro. Incipit :“Siento el deseo de pulsar mi lira..." (p. 115); El consuelo. Balada. Incipit :“¿Por qué esatensa agonía?..." (p. 117); Invocación a la Virgen. Incipit :“S. Madre del alma mía..." (p. 123); A mi bella A? Incipit :“Me preguntas lo que tengo?" (p. 125); El ramo. Incipit :“Ha vagado en los pensiles..." (p. 127); La oferta. Incipit :“Escucha: si, al buscarme entre las bellas flores,?" (p. 129); La amistad. Incipit :“Perdona, amigo si al pulsar mi lira?" (p. 130); Deseo. Incipit :“Si comprender pudieras cuanto anhelo..." (p. 132); Una pregunta. Incipit :“Céfiro, quieres decirme..." (p. 133); Un canto de amor. A la poetisa señorita Asunción Silió y Gutiérrez. Incipit :“Bella cantora, sublime,..." (p. 135); Cantos y laureles. Al Céfiro. Incipit :“Cuando cantos mi labio te pedía,..." (p. 138); A R?. Incipit :“Si el aura triste de recuerdos mueve?" (p. 141); Felicidad. A mi querida madre, en su día.cipit. "Grato es vivir en medio de las flores..." (p. 143); Pasión. Incipit :“Cesa ya el estridor de la campana..." (p. 146); Presentimiento. Incipit :“Cuando os veo ante mí tanocentes..." (p. 148); El anochecer. Incipit :“¿Qué sonido, madre mía?"" (p. 151); Recuerdos de mi patria. Incipit :“¡Flores hermosas de la patria mía?" (p. 154) ; A la noche. Incipit :“¿Qué hay de tu soledad majestuosa..." (p, 159); La caida de las hojas. Incipit :“¿Adónde vais, hojas bellas..." (p. 163); A Las Palmas de Gran Canaria. Incipit :“Como ligeros círculos de ola..." (p. 166); Al dolor. Incipit :“¿Dolor cuál es tu origen? ¿De do vienes?..." (p. 169); Mi ambición. Incipit :“Yo siento una ansiedaddefinida..." (p. 173); A la esperanza. Incipit :“Cándida flor de celestial esencia..." (p. 179); Lluvias y lágrimas. Incipit :“Triste está *La Tarde*: el cielo...” (p. 182); A un rayo de sol. Incipit :“Rayo de sol que reflejas..." (p. 186); En *La Tarde* de difuntos. Incipit :“Cese, cese ya el lúgubre tañido..." (p. 186); El genio y el mundo. Incipit :“Emanado de Dios, tiende radiante..." (p. 202); El mar. Incipit :“Oye, rugiente mar, vengo a la orilla?" (p. 206)). || [272-2] “Súplica”. *La Violeta*, n.º 83 (1854). || [272-3] “A la noche”. *La Violeta*, n.º 131 (1855). || [272-4] “Al mar”. *El Fénix: periódico semanal de literatura, artes, comercio y mejoras materiales* (17-05-1864): p. 3. || [272-5] “Gratitud”. *La Violeta*, n.º 62 (1864). || [272-6] “La primera educación”. *La Guirnalda*, n.º 6 (1866): p. 1-3. || [272-7] “El tiempo”. *El Museo Extremeño* (1866). || [272-8] “Invocación a Diós”. *La Guirnalda*, n.º 3 (1866?): p. 6. || [272-9] “Una lágrima salvadora: balada”. *La Guirnalda*, n.º 11 (1866): p. 4. || [272-10] “La matéria y el pensamiento". *La Guirnalda*, n.º 11 (1866): p. 5. || [272-11] “El recuerdo”. *La Guirnalda*, n.º 5 (1866): p. 4-5. || [272-12] “La indiferencia”. *La*

Guirnalda, n.º 2 (1866): p. 2-3. || [272-13] “À la madre de dios: plegaria por mi hijo”. *El Eco del Comercio* (15-06-1867): p. 2. || [272-14] “El mundo y el recien nacido”. *El País: periódico local de intereses* (05-11-1867); reed. *La Margarita* (1872). || [272-15] “Memorias dulces: epístola a mi querida hermana Altagracia”. *El Eco del Comercio* (14-08-1867). || [272-16] “No más quintas”. *La Igualdad* (16-12-1868), reed. *El Eco del Comercio* (30-01-1869). || [272-17] “Lluvias y lágrimas: poesia”. *El Museo Canario*, n.º 7 (18--). || [272-18] “La resignación” [NI]. || [272-19] “El Aura”. *La Violeta* [NI]. || [272-20] "Contemplación". *La Violeta* [NI].
3. REF. BIBL.: Sebastián Padrón Acosta et al. (ed. lit.) – *Felipe M. Poggi y Borsotto: sus pensamientos, sus trabajos*. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento, 2004. || José Quintana – “Ensayos de Literatura Canaria 1978 (XXIII). *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (11-06-1978): p. 11. || Id. – “Ensayos de Literatura Canaria 1978 (XXIV). *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (18-06-1978): p. 11. || Jesús María Godoy Pérez – “La poesía femenina canaria en el S. XIX”. *La Voz de Lanzarote*, n.º 109 (04-03-1988): p. 61.

[273] **MARIA CECÍLIA DA SILVA ALVES** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 22-11-1918. *Var. onom.* Cecília Alves] **1. BIOG.:** Filha do músico António Correia Alves e de Maria do Carmelo da Silva Alves, Cecília Alves viveu em Lisboa desde 1943 e, posteriormente, no Algarve, onde fixou residência. Conceituada cantadeira popular e improvisadora, Cecília Alves participou na Sociedade Filarmónica da Terra Chã com os improvisadores "Ferreirinha das Bicas", Luís Carlos (Ferreira Filho) e Abel Costa. Aquando do Torneio de Poesia Popular organizada na Praia da Vitória, foi premiada com medalha de ouro em 1938. Foi convidada em 1981 a participar num certame de improvisadores no Canadá. É considerada como uma das improvisadoras mais representativas da poesia popular açoriana. **2. DA AUTORA:** [273-1] "São Jorge bela fama herda". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-2] "És o ídolo das multidões". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-3] "É terra de pescadores". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-4] "Cantei em festas e bodos". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-5] "Adeus senhores e senhoras". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-6] "Eu ouço este Ferreira". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 308. || [273-7] "Meu Deus que hei-de fazer". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 309. || [273-8] "Pra tudo arranjar". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 309. || [273-9] "Meu cantador atrevido". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 309. || [273-10] "Ó senho dono da casa". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 309. || [273-11] "Terceira, jardim à beira mar". In J. H. Borges Martins (Ed. lit.) – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 309-310. **3. REF. BIBL.:** J. H. Borges Martins – Cantadores e improvisadores da Ilha Terceira: sécs. XIX e XX. Angra do Heroísmo: Secret. Regional da Educação e Cultura, 1980; Idem – *Improvisadores da Ilha Terceira (suas vidas e cantorias)*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989.

[274] **MARIA CELINA DO CORAÇÃO DE JESUS MIRANDA (IRMÃ)** [N. Camacha, Santa Cruz, Madeira; 19-11-1911. *N. sec.* Isabel Celina Miranda, *Pseud.* Nalice] **1. BIOG.:** Filha de Feliciano de Miranda e Augusta Clementina Teixeira de Vasconcelos, a irmã Celina do Coração de Jesus ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas Nossa Senhora das Vitórias em 1927. Viveu em Nampula (Moçambique), como professora num colégio da congregação. Foi poetisa e colaborou na revista da congregação, *À Luz do teu olhar*, e no *Jornal da Madeira*, com textos por identificar. **2. DA AUTORA:** [274-1] "A Jesus menino (glosa)". *MI:* p. 569-570.

[275] **MARIA CELINA SAUVAIRE DA CÂMARA** [N. S. Pedro, Funchal, Madeira; 01-09-1857 — F. Lisboa; 21-02-1929] **1. BIOG.:** Filha do morgado João Sauvaire da Câmara Vasconcelos e de Matilde Lúcia de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt, irmã de Matilde Sauvaire da Câmara*, Maria Celina Sauvaire da Câmara foi educada pela sua avó, a Viscondessa das Nogueiras*. Legou o solar da família à associação benemérita "A Gota de Leite" em testamento, para apoio à infância desvalida. Escreveu um diário de viagem à Terra Santa, *De Nápoles à Jerusalém* (1889), que dedicou à sua avó, e publicado parcialmente no *Almanaque Insulano*. **2. DA AUTORA:** [275-1] *De Nápoles à Jerusalém*. Lisboa: Imp. de Libanio da Silva, 1899, 196 p.. **3. REF. BIBL.:** Luisa Marinho Antunes Paolinelli – "De Nápoles a Jerusalém (Diário de Viagem): Maria Celina de Sauvayre da Câmara: dos Diálogos com a Avó à descoberta do Mundo". In *Colóquio Internacional "A Mulher Em Debate: Passado E Presente"* (2011), (documento não publicado). || *RBBM*: p. 434. || *NCHLM* 3: p. 36.

[276] **MARIA CLARA DE SÁ CRUZ COSTA PEREIRA** [N. Sommerville, Boston, Estados Unidos da América; 14-08-1923 — F. Funchal, Madeira; 27-05-1996] **1. BIOG.:** Filha de Maria de Lourdes de Sá Borges e de Raul Pereira da Cruz, Maria Clara de Sá Cruz viveu até aos três anos de idade em Boston, regressando com os seus pais para Angra. Estudou piano com Alice Borba e no Liceu de Angra, conheceu José Pereira da Costa (1922-2011), com quem casou na Sé de Angra do Heroísmo a 06-09-1947. Em 1941, partiu para Lisboa onde ingressou no curso de Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, embora o seu ensejo fosse Medicina. Publicou vários artigos científicos e comunicações sobre história literária e história local e regional, além de ter colaborado na organização dos fundos do Arquivo Distrital do Funchal e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. **2. DA AUTORA:** [276-1] "Alguns Camões pouco conhecidos". *Olisipo*, Lisboa, 42-43 (1979-1980): p. 287-292. || [276-2] "O enquadramento social da família Camões na Lisboa do século XVI". *Olisipo*, Lisboa, n.º 42-43 (1979-1980): p. 5-57. || [276-3] "A casa do poeta em Constância". Estudos sobre Camões: páginas do *Diário de Notícias* dedicadas ao poeta no 4.º centenário da sua morte. Lisboa, CM-Ed. Notícias, 1981, p. 265-274. || [276-4] *A comarca de Guimarães do século XVI a XVIII: memórias e mapas cartográficos*. Guimarães, [s. n.], 1981. || [276-5] *A vila de Avis, cabeça da comarca e da Ordem (séculos XVI a XVIII): tombo de direitos, bens e propriedades*. [S.l., s. n.], 1982. || [276-6] "Os da carreira da Índia e Mina ou de torna-viagem com bens patrimoniais no Oriente, nos Açores e no Norte de África: o testamento do cavaleiro fidalgo da casa de sua majestade Barnabé Fernandes". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, n.º 41 (1983): p. 206-279. || [276-7] "Filipe Folque, o homem e a obra (1800-1874): o diário da sua viagem à Europa integrado no séquito de D. Pedro V, alguns ofícios e cartas particulares". *Sep. de: "Revista do Instituto Geográfico Cadastral"*, Lisboa, 6, 1986. || [276-8] "Testemunhos históricos acerca do papel de algumas mulheres no contexto social madeirense". In *CEHA – 1.º Colóquio Internacional de História da Madeira, 1º, Funchal, 1986*. Vol. 2. Funchal: DRAC, 1990, p. 1226-1243. || [276-9] "A problemática da inserção social de Luís de Camões: os Camões na Índia no século XVI e alguns amigos do poeta". *Studia*, Lisboa, n.º 48 (1989): p. 353-368. || [276-10] "Filipe Folque e a criação da cartografia científica em Portugal: 1800-1874". *Boletim do Instituto Geográfico Cadastral*, Lisboa, n.º 10 (1990): p. 101-111. || [276-11] *Raízes madeirenses*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, 1992. || [276-12] "Testemunhos históricos acerca do papel de algumas mulheres no contexto social madeirense: séc. XV e XVI". In *CEHA – Colóquio Internacional de História da Madeira, 3.º, Funchal, 1992*. Funchal: SRTC-CEHA, 1993, p. 291-324. **3. REF. BIBL.:** José Pereira da Costa – *José Pereira da Costa: um homem das ilhas*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 2008. || Bernardete Falcão – "Recordar Clara Pereira da Costa: recentemente falecida". *Diário de Notícias* (13-06-1996): p. 23.

[277] **MARIA CRISTINA DE ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA** [N. Horta, Faial, Açores; 17-10-1835 – F. ibid.; 22-05-1915. *Var. onom.* Maria Cristina de Arriaga] **1. BIOG.:** Filha de Sebastião José de Arriaga Brum da Silveira e de Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira, irmã de Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue (1840-1917), primeiro presidente da República Portuguesa, Maria Cristina de Arriaga pertenceu a uma das mais influentes famílias açorianas. Dedicou-se à benemerência e fundou a Cozinha Económica destinada ao apoio aos indigentes. Publicou um livro de poesias, *Flores d'Alma* (1901), com prefácio de Júlio Pereira e um estudo de Osório Goulart, com o propósito de angariar fundos para a sua obra de proteção social. **2. DA AUTORA:** [277-1] *Flores d' Alma*. Horta: Typ. Minerva Insulana, 1901, 110 p.. **3. REF. BIBL.:** *APA*: p. 132.

[278] **MARÍA CRISTINA DEL PINO SEGURA GÓMEZ** [N. Guanarteme, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 06-11-1931. *Pseud.* Pinito del Oro] **1. BIOG.:** Nascida no seio de uma família dedicada às artes circenses, Cristina del Pino Segura Gómez é uma famosa trapezista canarina. Passou a infância a viajar por Espanha, entre feiras e eventos circenses na Europa e na América. Trabalhou no célebre circo "Ringling Bross", nos Estados Unidos da América, e recebeu um prémio internacional em 1960. Publicou *Cuentos de circo* (1957), *La víspera* (1971), *Nacida para el circo* (1971) e *La técnica del trapecio* (1961). Participou em filmes e séries como *Toast of the Town* (1956 e 1960). **2. DA AUTORA:** [278-1] *Cuentos de circo*. Madrid: Instituto Editorial Reus, 1957, 143 p.. || [278-2] *La técnica del trapecio*. Madrid: Instituto Editorial Reus, 1961. || [278-3] *Trapecio: conocimiento y técnica*. [Madrid] Edit. Reus [1967], 35 p.. || [278-4] *La víspera*. Madrid: Instituto Editorial Reus, 1971; Madrid: Edit. Gráficas Espejo, 1974, 90 p.. || [278-5] *Nacida para el circo*. Valencia: Prometeo, 1971, 286 p.. || [278-6] *El italiano: novela inédita*. Santa Cruz de Tenerife: [La autora], 1977, 186 p.. || [278-7] *Pinito del Oro: memorias de una trapecista: autobiografía*. [Barcelona]: Más Dificil Todavía, 2010, ISBN: 9788447710980, 294 p., [26] f. de lám.. || [278-8] *Circus love story: biografía novelada de Lillian Leitzel y Alfredo Codona*. Madrid: Javier Sáinz, 2010, 232 p.. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 206-207. || Dominique Jando – "Pinito del Oro". *Circopedia: The free encyclopedia of the international circus*, acessível via <http://www.circopedia.org>.

[279] **MARIA CRISTINA ROCHA** [N. S. Lisboa?; séc. XIX — F. Guiné Bissau?; post. 1950?] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta poetisa que viveu em Cabo Verde e na Guiné Bissau. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*, assinando os seus textos em Leiria, em Lisboa, em S. Nicolau, em Boa Vista e em Cachéu (Guiné-Bissau). **2. DA AUTORA:** [279-1] "Logógripho: à minha querida amiga teimosa Cetobrigense". *NALLB* 1902, p. 325. || [279-2] "Logógripho: as illustres charadistas d'este almanach". *NALLB* 1903, p. 142. || [279-3] "Esperança". *NALLB* 1905, p. 187. || [279-4] "Andorinha". *NALLB* 1906, p. 373. || [279-5] "Afinidades…". *NALLB* 1909, p. 141. || [279-6] "Correndo…". *NALLB* 1913, p. 28. || [279-7] "Quadro Campestre". *NALLB* 1914, p. 350. || [279-8] "Rosas". *NALLB* 1915, p. 67. || [279-9] "Paz". *NALLB* 1916, p. 227. || [279-10] "Como vós…". *NALLB* 1918, p. 119. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 250. || João Nobre de Oliveira – *A imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*. Lisboa: Fundação Macau, 1998, p. 147, 181.

[280] **MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENEZES GOMES DE OLIVEIRA CALDEIRA** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 16-06-1925. *Pseud.* (afetiv.) Cochicha] **1. BIOG.:** Filha de Vasco da Conceição Oliveira, violinista da Orquestra Nacional, e de Melita Leal de Menezes Gomes de Oliveira, Conceição Gomes Caldeira foi uma artista plástica, conhecida pelas suas obras de pintura a óleo e desenhos a carvão, retratando cenas do quotidiano madeirense. Cultivou a poesia, a literatura infanto-juvenil e as crónicas, publicadas na imprensa regional, especialmente no *Jornal da Madeira*. **2. DA AUTORA:** [280-1] *Estrada fora: poemas*. Funchal: Eco do Funchal, 1986. 147 p.; 2ª ed. Funchal: M.C.O. Caldeira, 2000, 176 p.. || [280-2] *Histórias, conversas e lengalengas*. Funchal: DRAC, 1996, 128 p.. || [280-3] *Miscelânea de memórias: crónicas*. [Funchal]: Calcamar, 1999, 256 p.. **3. REF. BIBL.:** "Histórias, conversas e lengalengas: novo título infanto-juvenil". *Jornal da Madeira*, (20-09-1996): p. 29. || Anón. – "Maria da Conceição apresenta "miscelânea de memórias": um livro de crónicas ao sabor madeirense". *Jornal da Madeira*, (25-03-1999): p. 8.

[281] **MARIA DA CONCEIÇÃO VASSALO E SILVA DA CUNHA LAMAS** [N. Torres Novas; 06-10-1893 — F. Lisboa, 06-12-1983. *Var. onom.* Maria Lamas] **1. BIOG.:** Filha de Maria da Encarnação Vassalo e de Manuel Caetano da Silva, Maria Lamas foi uma conceituada jornalista e escritora portuguesa e ativista dos direitos das mulheres. Após à Grande Guerra, iniciou a carreira jornalística na Agência Americana de Notícias *O Século* e dirigiu a revista *Modas e Bordados*. Dinamizou vários eventos culturais, especialmente na célebre exposição *Mulheres portuguesas: exposição da obra feminina, antiga e moderna de carácter literário, artístico e científico*. Foi condecorada com o grau de Oficial da Ordem de Santiago da Espada e foi dirigente de diversas associações de defesa dos direitos das mulheres. Foi uma das opositoras do regime do Estado Novo, tendo sido perseguida pela polícia política PIDE-DGS. Notabilizou-se com *Mulheres do meu país* (1948), obra prima que a projetou como escritora. Depois de ter sido detida pela PIDE-DGS (20-12-1953 até 09-01-1954), veio para a Madeira, em maio de 1954, para recolher elementos para o seu livro *Arquipélago da Madeira: maravilha atlântica* (1956). Na sua segunda vinda, a 02-08-1955, permaneceu na ilha durante ano e meio. Manteve correspondência com Bernardete Falcão* e Maria da Trindade*. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta obra: [281-1] *Arquipélago da Madeira: maravilha atlântica*. Funchal: Eco do Funchal, 1956, 394, [3] p.. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 629-631. || Ana Margarida Falcão e Ana Isabel Moniz – “Maria Lamas a Bernardete Falcão: Correspondência Inédita”. *Islenha*, n.º 49 (2011): 17-26. || Maria Leonor Machado de Sousa – “Maria Lamas e a Madeira”. *Islenha*, n.º 49 (2011): 07-16.

[282] **MARIA DA ENCARNAÇÃO (SERVA DE DEUS)** [N. Funchal, Madeira; 29-06-1613 — F. ibid.; post. 07-1653. *N. sec.* Maria Pereira] **1. BIOG.:** Filha de João Pereira de Sousa, natural do Porto, e de Ana Vieira, natural de Porto Santo, Maria Pereira foi, de acordo com as *Memórias Seculares e Eclesiásticas* de Henrique Henriques de Noronha (1667-1730), uma mulher "baça da criação do fundador, e confeçada do P. João Ribeyro, da Companhia de Jesuz", autor da *Vida da serva de Deus, Maria da Encarnação* (séc. XVII). Educada por D. Maria de Salamanca e pelo cónego Henrique Calaça de Viveiros (f. 1662), fundador do Recolhimento de Santa Teresa, depois Convento de Nossa Senhora da Encarnação, Maria Pereira teve uma particular inclinação para a vida religiosa desde tenra idade. Depois de lhe ter sido recusada a admissão para o Convento de Santa Clara do Funchal, por ser de baixa condição social e por motivos raciais, a influência dos Padres da Companhia de Jesus do Funchal foi decisiva para o seu ingresso no Recolhimento de Santa Teresa. Contudo, a elite social madeirense não teve boa opinião para as primeiras religiosas admitidas nessa instituição monástica, pois, de acordo com Pe. João Ribeiro, foi considerado como um recolhimento de mulatos. A Serva de Deus Maria da Encarnação foi alvo da incompreensão pela comunidade insular, acusada de supostas blasfémias contra a fé. Professando a Ordem Terceira do Carmo, a Serva de Deus Maria da Encarnação impôs sobre si exigentes penitências, tendo falecido como leiga depois de julho de 1653. O códice ms. av. 54-V-24 da Biblioteca da Ajuda, da autoria do Pe. João Ribeiro, S. I. (1636-1705), é uma biografia que documenta não somente a vida desta religiosa madeirense como também o ambiente espiritual do monaquismo feminino insular do século XVII. O biógrafo reuniu cerca de 70 cartas da autoria desta religiosa madeirense, escritas entre 1649 e 1653, com as respetivas respostas dos seus confessores, Pe. Diogo Prata, S.I., e Pe. João Ribeiro, S.I.. Para que se não duvidasse da autenticidade da correspondência desta religiosa, o Pe. João Ribeiro validou-a por via notarial, testemunhado por Pe. João Roiz de Sá e pelo escrivão D. Sancho de Herédia. Para melhor conhecimento da doutrina da Ordem Terceira do Carmo, a Serva de Deus Maria da Encarnação foi leitora devota dos místicos espanhóis, como Santa Teresa de Ávila (1515-1582), Frei Luís de Granada (1505-1588) e S. João da Cruz (1542-1591), textos compilados pelos religiosos da Companhia de Jesus e pelo fundador do Convento de Nossa Senhora da Encarnação, para doutrinação espiritual da religiosa madeirense. **2. DA AUTORA:** [282-1] Portugal. BAj. João Ribeiro, S. I. – *Vida da serva de Deus, Maria da Encarnação, nascida no Funchal em 1613 recolhida no Mosteiro da Encarnação do Funchal*. Séc. XVII, ms. av. 54-V-24. O códice apresenta cartas enumeradas irregularmente de 11 a 70. Apresentamos a nossa própria enumeração, data de produção e fólios numerados do códice, a saber: 1. [1649-01-25]: ff. 84-89; 2. [1650-05-16]: ff. 90-94; 3. [1650-08-31]: ff. 115-119; 4. [1650-09-02]: ff. 130-137; 5. [1650-09-22]: ff. 142-145; 6. [1650-10-05]: ff. 147-150; 7. [1650-10-24]: ff. 151-153; 8. [1650-11-12]: ff. 154-156; 9. [1650-11-13]: ff. 158-162; 10. [1650-12-11]: ff. 162-166; 11. [1650-09-12]: ff. 166-167; 12. [1650?]: ff. 170-175; 13. [1650?] ff. 175-179; 14. [1651-01-09]: ff. 186-190; 15. [1651-01-23]: ff. 196-200; 16. [1651-01-23]: ff. 201-205; 17. [1651-03-11]: ff. 211-216; 18. [1651-03-26]: ff. 216-217; 19. [1651-04-10]: ff. 224-231; 20. [1651-04-15]: ff. 231-233; 21. [1651-04-25]: ff. 237-240; 22. [1651-05-17]: ff. 240-244; 23. [1651-05-31]: ff. 247-250; 24. [1651-06-06]: ff. 252-256; 25. [1651-06-17]: ff. 256-260; 26. [1651-06-30]: ff. 262-268; 27. [1651-08-11]: ff. 271-274; 28. [1651-08-14]: ff. 274-278; 29. [1651-08-24]: ff. 284-288; 30. [1651-09-13]: ff. 289-291; 31. [1651-12-04]: ff. 291-295; 32. [1651-12-08]: ff. 300-305; 33. [1651-12-31]: ff. 307-311; 34. [1651-12-31]: ff. 312-314; 35. [1652-01-20]: ff. 320-325; 36. [1652-01-28]: ff. 331-335; 37. [1652-02-04]: ff. 352-354; 38. [1652-02-26]: ff. 362-368; 39. [1652-03-04]: ff. 371-377; 40. [1652-07-24]: ff. 382-387; 41. [1652-08-18]: ff. 388-393; 42. [1652-08-27]: ff. 398-401; 43. [1652-08-28]: ff. 406-408; 44. [1652-09-06]: ff. 408-414; 45. [1652-09-16]: ff. 419-423; 46. [1652-09-23]: ff. 427-428; 47. [1652-10-03]: ff. 428-429; 48. [1652-10-10]: ff. 429- 431; 49. [1652-12-01]: ff. 431-433; 50. [1652-12-05]: ff. 436-439; 51. [1652-12-07]: ff. 445-448; 52. [1652-12-22]: ff. 448-451; 53. [1652-12-23]: ff. 457-461; 54. [1652-12-22]: ff. 466-468; 55. [1653-01-05]: ff. 468-472; 56. [1653-01-08]: ff. 472-474; 57. [1653-01-22]: ff. 483-487; 58. [1653-01.29]: ff. 488-489; 59. [1653-02-05]: ff. 489-490; 60. [1653-02-17]: ff. 490-494; 61. [1653-03-03]: ff. 497-501; 62. [1653-03-05]: ff. 503-504; 63. [1653-03-14]: ff. 512-516; 64. [1653-04-30]: ff. 521-523; 65. [1653-05-11]: ff. 528-535; 66. [1653-05-28]: ff. 542-545; 67. [1653-06-27]: ff. 555; 68. [1653-07-06]: ff. 557-559; 69. [1653-07?]: ff. 564; 70. [1953-07?]: ff. 565. || [282-2] Portugal. BNP. Henrique Henriques de Noronha – *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da Diocese do Funchal na ilha da Madeira*, CÓD. 10935, p. 459; reed. Trans. Alberto Vieira. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 279 (Incipit: "Meu padre espiritual muito amado nas entranhas de Jesuz Christo…"). **3. REF. BIBL.:** Henrique Henriques de Noronha – *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da Diocese do Funchal na ilha da Madeira*. Trans. Alberto Vieira. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 279. || Eduarda Maria de Sousa Gomes Petit – *O Convento da Encarnação do Funchal: subsídios para a sua História, 1660-1777*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1995. ||

Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000.

[283] **MARIA DA EXALTAÇÃO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Compôs o *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749*, iniciado por sóror Maria Angélica da Nazaré*. **2. DA AUTORA:** [283-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749*, Liv. 3. **3. REF. BIBL.:** Eduarda Maria de Sousa Gomes Petit – *O Convento da Encarnação do Funchal: subsídios para a sua História, 1660-1777*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1995. || Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000.

[284] **MARIA DA GRAÇA CARVALHO ALVES DA CÂMARA** [N. Figueira da Foz; 02-12-1921 — F. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 26-02-1979. *Var. onom.* Maria da Graça Câmara] **1. BIOG.:** Apesar de dipormos poucas referências sobre a sua vida, esta poetisa casou-se com Nuno da Câmara, com quem passou a viver na ilha de S. Miguel. Pertenceu ao círculo de amizade de Natália Correia* e a sua obra poética foi editada a título póstumo pela família, em 1984. **2. DA AUTORA:** [284-1] *Poemas*. Ponta Delgada: [N. Câmara], 1984, 52 p.. **3. REF. BIBL.:** J. G. Reis Leite – "Câmara, Maria da Graça". *EA* [em linha].

[285] **MARIA DA PAZ NUNES PERESTRELO DE FRANÇA** [N. Madeira?; post. 1920] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a sua vida. Licenciou-se em Ciências Históricas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1956. **2. DA AUTORA:** [285-1] *Da administração pombalina no Arquipélago da Madeira*. Tese de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1956, 124 f..

[286] **MARIA DA TRINDADE MENDONÇA** [N. Vila de Nordeste, S. Miguel, Açores; 16-02-1916 — F. ibid.; 1997. *Pseud.* Maria Júlia, Maria das Ilhas] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Franco de Medeiros, funcionário da Junta Geral dos Açores, e de Maria Raposo, Maria Mendonça fez os estudos primários na Vila de Nordeste. Com apenas 14 anos de idade, deu lições de alfabetização a adultos que iam emigrar e a jovens que não tinham oportunidades de frequentar o ensino oficial público. Recebeu em privado lições até ao nível do antigo 3.º ano liceal por um professor continental, por a família não ter tido possibilidades de a mandar estudar para Ponta Delgada. Dado o seu ensejo em ser jornalista, com apenas 16 anos publicou textos no *Portugal Feminino*. Foi escriturária-dactilógrafa em Ponta Delgada, funcionária do Hospital da Ribeira Grande e, em Lisboa, trabalhou numa agência de viagens. Trabalhou na Madeira, onde conheceu o poeta Noé Pestana, o jornalista Elmano Alves e o Anastácio Nascimento. Desde então residiu no Funchal desde 1951, exercendo funções como jornalista e chefe de redação do *Eco do Funchal* e *Atlântida* (1962-1963), revista trimestral literária, cultural e regional. A sua primeira publicação no *Eco do Funchal* foi em 1952, em resposta a um artigo publicado em Caracas no jornal *El Universal* que lhe provocou indignação em "Os ilhéus não são lusitanos". Como a situação financeira do *Eco do Funchal* era difícil, foi convidada a dirigir o jornal, juntamente com Maria da Soledade*, criando novas condições para o desenvolvimento de uma tipografia e editora. Dirigiu o *Eco do Funchal* durante mais de vinte anos (entre 21-01-1951 e 04-05-1970), fundou a editora Dongo, foi dirigente editorial da ILHATUR e revitalizou o jornal humorístico *Re-nhau-nhau*. Com a colaboração de Aragão Correia, Carlos Lélis e Aníbal Trindade, Maria Mendonça editou a revista turística *Semana da Madeira*. Foi autora de guias turísticos, publicado em várias línguas. Maria Mendonça foi responsável pelo impulso que deu aos escritores madeirenses e à cultura, participando, em 1954, na 24.ª Feira do Livro para a divulgação dos livros insulares. Publicou a obra de Maria Lamas*, *Arquipélago da Madeira – Maravilha Atlântica* (1956), geriu o emblemático café "O Pátio" e impulsionou a criação do Museu Vicentes Photographo. Colaborou em diversos jornais, como no *Jornal da Madeira*, e deu conferências em Portugal e no Brasil. Conheceu Maria Lamas* com quem manteve correspondência. Foi responsável pela Inspeção Regional de Espectáculos e presidente da Assembleia Geral da Associação de Amizade "Madeira – Açores". Viveu na Madeira durante 35 anos, regressando à sua terra natal onde faleceu. A título póstumo foram publicadas as suas memórias em *Eu, Maria me confesso: recordações e narrativas* (2001). **2. DA AUTORA:** [286-1] "Os ilhéus não são Lusitanos". *Eco do Funchal*, (21-01-1951). || [286-2] "Ainda a entrevista de D. Maria Irene Quilhó concedida ao "El Universal" de Caracas". *Eco do Funchal*, (25-02-1951). || [286-3] "O protesto de Maria Mendonça contra o bárbaro desporto de "Tiro aos Pombos"". *Eco do Funchal*, (24-06-1951). || [286-4] "A Madeira vista pelos intelectuais e artistas portugueses". *Eco do Funchal*, (26-08-1951). || [286-5] "Breves notas de reportagem das festas de homenagem à "Caravana Azul"". *Eco do Funchal*, (27-09-1951). || [286-6] "Biblioteca Infantil". *Eco do Funchal*, (07-10-1951). || [286-7] "Intercâmbio cultural insular, a "Semana do Livro Açoriano"". *Eco do Funchal*, (03-01-1952). || [286-8] "O distinto micaelense Silva Júnior diz, em entrevista a Maria Mendonça, o que pensa sobre o intercâmbio Açores – Madeira". *Eco do Funchal*, (14-06-1953). || [286-9] "Um problema cuja solução imediata é absolutamente necessária: A instalação no Funchal de uma Secção do Registo Criminal e Policial e Arquivo de Identificação". *Eco do Funchal*, (15-01-1953). || [286-10] "Eco do Funchal na Imprensa d' *A Capital*". *Eco do Funchal*, (06-01-1952). || [286-11] "Maria Mendonça foi entrevistada ao microfone do Emissor Regional dos Açores". *Eco do Funchal*, (28-10-1954). || [286-12] "Maria Mendonça emite opinião sobre touros de morte e tiros aos pombos.". *Eco do Funchal*, (25-11-1954). || [286-13] "Taxas para a Assistência no Funchal". *Eco do Funchal*, (13-01-1955). || [286-14] "Foi confirmada a absolvição do toureiro Manuel dos Santos". *Eco do Funchal*, (07-02-1955). || [286-15] "Subsistência pública – Gato por Lebre". *Eco do Funchal*, (12-09-1955). || [286-16] " Ainda a necessidade de construção de uma maternidade na Madeira". *Eco do Funchal*, (30-07-1956). || [286-17] "A inauguração oficial do Estádio dos Barreiros que contou com a presença do Sr. Ministro das Obras Públicas e constituiu um importante acontecimento desportivo". *Eco do Funchal*, (06-05-1957). || [286-18] "A primeira reunião da "Tertúlia Sem Título"". *Eco do Funchal*, (13-05-1957). || [286-19] " A catástrofe do avião "Aquile"". *Eco do Funchal*, (18-11-1957). || [286-20] "Realizou-se a 1.ª Reunião do "Centro Açoriano"". *Eco do Funchal*, (24-11-1957). || [286-21] Presença madeirense no Brasil. Funchal: *Eco do Funchal*, 1958, 21 p., [1] f. || [286-22] Grupo folclórico de São Miguel. Funchal: Centro Açoriano, 1958, 21 f.. || [286-23] "Gran Canária é considerada rival da Madeira". *Eco do Funchal*, (01-01-1958). || [286-24] "Bibliotecas Rurais para a Madeira". *Eco do Funchal*, (05-01-1958). || [286-25] "Maria Mendonça escreve sobre o professor primário e a sociedade". *Eco do Funchal*, (05-01-1958). || [286-26] " Realiza-se a Assembleia Geral do Centro Açoreano". *Eco do Funchal*, (12-01-1958). || [286-27] "O Centro Açoreano na Madeira". *Eco do Funchal*, (16-01-1958). || [286-28] "Ordenados dos funcionários públicos e aposentados". *Eco do Funchal*, (17-02-1958). || [286-29] "Maria Mendonça defende que o português não renega". *Eco do Funchal*, (09-03-1958). || [286-30] "Para quando a solução do problema hospitalares da

Madeira?". *Eco do Funchal*, (06-07-1958). || [286-31] "O Grupo Folclórico de S. Miguel na Madeira". *Eco do Funchal*, (07-07-1958). || [286-32] "Intercâmbio insular". *Eco do Funchal*, (28-07-1958). || [286-33] "Intercâmbio insular". *Eco do Funchal*, (14-08-1958). || [286-34] "Afinal, onde construir o Aeroporto?". *Eco do Funchal*, (21-08-1958). || [286-35] "A "Aquila Airways" deixa de prestar os seus serviços à Madeira". *Eco do Funchal*, (28-09-1958). || [286-36] "Será verdade?! A "Artop" e o "San Diego Union"". *Eco do Funchal*, (02-10-1958). || [286-37] "Pode-se considerar perdido o Hidro – avião "Porto Santo"". *Eco do Funchal*, (10-11-1958). || [286-38] "Os pesados encargos que oneram tudo o que a Madeira importa são um dos principais motivos da carestia da vida madeirense". *Eco do Funchal*, (16-11-1958). || [286-39] "Teremos que pagar a Taxa à Emissora Nacional". *Eco do Funchal*, (22-01-1959). || [286-40] "O Secretário Nacional deformação vem convidar os jornalistas das "Ilhas" para uma conferência de Imprensa". *Eco do Funchal*, (25-01-1959). || [286-41] "Os portos do Douro e Leixões vão ter regime geral franco?". *Eco do Funchal*, (20-01-1959). || [286-42] "Para quando a sentença do destino turístico da Madeira?". *Eco do Funchal*, (08-02-1959). || [286-43] "Há urgente necessidade de criação de escolas para atrasados mentais na Madeira". *Eco do Funchal*, (19-02-1959). || [286-44] "Os Bairros de Lata do Funchal". *Eco do Funchal*, (20-04-1959). || [286-45] "A Imprensa Regional Insular e o Director do "*Diário de Notícias*"". *Eco do Funchal*, (23-04-1959). || [286-46] ""O Pavilhão dos Desportos" e os "Bairros de Lata"". *Eco do Funchal*, (17-05-1959). || [286-47] "Um passeio a bordo da Lancha "Furnas" da Comissão Regional de Turismo de Ponta Delgada (Açores)". *Eco do Funchal*, (23-07-1959). || [286-48] "Para quando a solução do problema das ligações aéreas da Madeira?". *Eco do Funchal*, (30-07-1959). || [286-49] "O campo de Aviação vai ser instalado na Ilha do Porto Santo; a comunicação com a Madeira será feita por avionetes". *Eco do Funchal*, (15-08-1959). || [286-50] Isto é a Madeira: roteiro turístico. Funchal: M. Mendonça, 1960, 65 p.: il.. || [286-51] Roteiro turístico do Arquipélago da Madeira. Funchal: M. Mendonça, 1960. || [286-52] "Aumento injustificável é necessário abolir os 10% que oneram os produtos farmacêuticos para as Ilhas Adjacentes". *Eco do Funchal*, (10-04-1960). || [286-53] "A tão falada crise da juventude: o mal não é dos pais nem dos filhos…é dos tempos.". *Eco do Funchal*, (27-10-1960). || [286-54] "Os Bairros de Lata do Funchal". *Eco do Funchal*, (26-01-1961). || [286-55] "Tragédia a bordo do "Santa Maria"". *Eco do Funchal*, (26-01-1961). || [286-56] "O apresamento do "Santa Maria" causa em todos os portugueses uma onda de repulsa". *Eco do Funchal*, (26-01-1961). || [286-57] "O caso do "Santa Maria"". *Eco do Funchal*, (30-01-1961). || [286-58] "O caso do "Santa Maria"". *Eco do Funchal*, (02-02-1961). || [286-59] "O epílogo do caso do "Santa Maria" encheu de jubilo Portugal de lés a lés". *Eco do Funchal*, (05-02-1961). || [286-60] "Assistência Materno-Infantil". *Eco do Funchal*, (19-02-1961). || [286-61] "Estamos de parabéns em relação ao custo dos medicamentos". *Eco do Funchal*, (15-03-1961). || [286-62] "Será desta vez que se consegue a abolição dos 10% dos medicamentos". *Eco do Funchal*, (28-05-1961). || [286-63] "Finalmente vamos ter aeroporto!". *Eco do Funchal*, (08-06-1961). || [286-64] "Aeroporto da Madeira começa a funcionar em 1962". *Eco do Funchal*, (16-07-1961). || [286-65] "Liberdade de circulação em território português dos mercados nacionais". *Eco do Funchal*, (20-08-1961). || [286-66] "Em matéria de comunicações entre a Madeira e o resto do mundo está a colocar-se o carro à frente dos bois.". *Eco do Funchal*, (14-09-1961). || [286-67] "Problemas Sociais: A mulher e o trabalho fora do lar". *Eco do Funchal*, (21-09-1961). || [286-68] "Idem". *Eco do Funchal*, (24-09-1961). || [286-69] "Acabando-se as barreiras alfandegárias perduraremos como nação una.". *Eco do Funchal*, (28-09-1961). || [286-70] "A Empresa Insular de Navegação com os preços proibitivos das passagens do "Funchal" põe em perigo o desenvolvimento comercial e turístico das Ilhas". *Eco do Funchal*, (16-11-1961). || [286-71] "Os supermercados – uma necessidade da vida actual". *Eco do Funchal*, (02-04-1962). || [286-72] "O Chefe do Estado já iniciou a sua visita aos Açores e Madeira". *Eco do Funchal*, (05-07-1962). || [286-73] " Afinal para quando um Arquivo de Identificação na Madeira e Açores?". *Eco do Funchal*, (30-08-1962). || [286-74] "O problema hospitalar da Madeira". *Eco do Funchal*, (23-08-1962). || [286-75] "A sessão de cinema com motivos dos Açores realizada no Ateneu Comercial do Funchal esgotou a lotação e foi muito apreciada". *Eco do Funchal*, (20-08-1962). || [286-76] "Um pavilhão dos Desportos? Sim". *Eco do Funchal*, (13-08-1962). || [286-77] "A Madeira não está no mapa… da Emissora Nacional!". *Eco do Funchal*, (18-10-1962). || [286-78] "A Emissora Nacional não cumpre a sua missão". *Eco do Funchal*, (28-11-1962). || [286-79] "Voo inaugural Madeira – Açores". *Eco do Funchal*, (08-12-1962). || [286-80] "Ainda a carreira da TAP Porto Santo/ Santa Maria". *Eco do Funchal*, (13-12-1962). || [286-81] "A ligação aérea Porto Santo – Gran Canária". *Eco do Funchal*, (17-12-1962). || [286-82] Isto é a Madeira: roteiro. 2ª ed. Funchal: [s. n.], 1961, 82 p., [44] f; 3ª ed. Funchal: M. Mendonça, 1963, 85 p.. || [286-83] "Porque não um pavilhão dos desportos?!". *Eco do Funchal*, (11-02-1963). || [286-84] "Valeu a pena! Os medicamentos são onerados apenas com 2%". *Eco do Funchal*, (12-02-1963). || [286-85] "A visita de Maria Mendonça à Base Naval de Newport". *Eco do Funchal*, (04-03-1963). || [286-86] "Não comparando… o turismo Madeirense e o dos Açores". *Eco do Funchal*, (01-08-1963). || [286-87] "As Canárias acima dos Açores". *Eco do Funchal*, (14-

11-1963). || [286-88] “O mundo ralha de tudo…”. *Eco do Funchal*, (04-05-1964). || [286-89] “A Madeira – porta de acesso ao turismo açoriano”. *Eco do Funchal*, (13-08-1964). || [286-90] “O despertar da Madeira”. *Eco do Funchal*, (08-10-1964). || [286-91] "Paisagens e costumes açorianos e ainda o rei dos frutos – o ananás de S. Miguel patente ao público numa exposição de fotografias no Ateneu Comercial do Funchal”. *Eco do Funchal*, (14-12-1964). || [286-92] Páscoa: sugestões: 1965. Funchal: *Eco do Funchal*, [D.L. 1965], [22] f.. || [286-93] “Canárias ilhas vizinhas que são um exemplo a seguir pelo muito que o homem consegue”. *Eco do Funchal*, (09-05-1966). || [286-94] “As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em S. Miguel”. *Eco do Funchal*, (16-05-1966). || [286-95] “Parar é morrer e a urbanização da cidade parou…”. *Eco do Funchal*, (12-09-1966). || [286-96] Natal: Sugestões. Funchal: Islenha Publicidade 1967, 10 fl., em coautoria com Osvaldo Pestana. || [286-97] "Carta aberta ao ilustre Director do “Jornal da Madeira””. *Eco do Funchal*, (18-03-1968). || [286-98] “Dia Internacional do Livro Infantil”. *Eco do Funchal*, (08-04-1968). || [286-99] “Ciclo de conferências promovido pelo “Pátio” em que será oradora a Dra. Maria de Lourdes Belchior…”. *Eco do Funchal*, (19-08-1968). || [286-100] “Isto de Autonomia…”. *Eco do Funchal*, (14-10-1968). || [286-101] "O cinquentenário da trágica Odisseia do Caça Minas “Augusto Castilho” na qual perdeu a vida o seu valoroso comandante Carvalho de Araújo nos mares que medeiam entre a Madeira e os Açores”. *Eco do Funchal*, (14-10-1968). || [286-102] “A Mulher Nem Anjo – Nem demónio – Mulher!”. *Eco do Funchal*, (01-07-1969). || [286-103] Ilha da Madeira vista por intelectuais e artistas portugueses. Funchal: Publicações Turísticas da Madeira, 1969, XVI, 145 p.. || [286-104] “Missão cumprida, Maria Mendonça cessa funções de Chefia do ‘Eco do Funchal’”. *Eco do Funchal*, (04-05-1970). || [286-105] *O concelho de Nordeste visto por Maria Lamas: entrevista*. Nordeste (Açores): Câmara Municipal, 1988, 16 p.. || [286-106] *A personalidade multifacetada do jornalista Manuel Inácio de Melo*. Vila de Nordeste (Açores): Câmara Municipal, 1990, 23 p.. || [286-107] *Os Açores através da saudade; uma pequena história: tema madeirense*. Ponta Delgada: Eurosigno, 1991, 35, [4] p.. || [286-108] *Eu, Maria me confesso: recordações e narrativas*. Ed. lit. Ana Isabel Sousa. [S.l.]: Família de Maria Mendonça, D.L. 2001 (Ponta Delgada: EGA- Empresa Gráfica Açoreana), 117 p..

[287] **MARIA DANIELA FERNANDES LOJA** [N. Madeira; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a sua vida, além de casada com João Silvino Fernandes. Produziu em 1954 uma dissertação de licenciatura em Românicas sobre a poesia de Duarte de Brito, poeta do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, do círculo poético da Madeira. **2. DA AUTORA:** [287-1] *Uma poesia de Duarte de Brito*. Diss. de licenciatura em Românicas. Lisboa: s. n., 1952, 159 p..

[288] **MARIA DAS MERCÊS DO CANTO CARDOSO** [N. Ribeira Grande, S. Miguel, Açores; 30-04-1881 — F. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 20-11-1956] **1. BIOG.:** Apesar de pouco se conhecer sobre a sua vida, foi co-fundadora do Instituto Cultural de Ponta Delgada. Cultivou o parnasianismo poético, tendo publicado um livro intitulado *Inverno* (1940), prefaciado por Oliveira San Bento. **2. DA AUTORA:** [288-1] *Inverno: poesias*. Angra do Heroísmo: Tip. Andrade, 1940, 42 p. 4. **3. REF. BIBL.:** *APA 1*: p. 282-286.

[289] **MARIA DAS MERCÊS SIMAS FERREIRA** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 24-09-1899 — F. ibid.; 11-10-1977. *Pseud.* Mademoiselle, Madame de San Félice] **1. BIOG.:** De origens humildes, filha de Maria Cecília Miranda Ferreira de Simas, Mercês Simas apenas fez a escolaridade primária. O gosto pela escrita e pela cultura não a impediu, contudo, de prosseguir estudos como autodidata. Trabalhou no Montepio Terceirense e casou-se com Eduardo Selécio Ferreira. Evidenciou-se como contista, assinando com "nom de plume" Mademoiselle e Madame de San Félice, na revista *Estrela d'Alva*, dirigida por Manuel Joaquim de Andrade, Vitorino Nemésio e Remédios Bettencourt. Foi uma escritora de inspiração romântica e de moral cristã, com textos premiados em jogos florais. Grande parte dos seus textos permaneceu dispersa na imprensa açoriana e por identificar. **2. DA AUTORA:** [289-1] *Contos Açorianos*. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 1974.

[290] **MARIA DE FÁTIMA MADUREIRA DE ORNELAS GOUVEIA SOARES** [N. Alcobaça; 08-02-1934. *Var. onom.* Maria de Fátima Gouveia Soares] **1. BIOG.:** Filha do escritor madeirense, Horácio Bento de Gouveia e de Maria Elisa das Graças Machado Madureira, Maria de Fátima Gouveia Soares desenvolveu a iniciativa de transformar o Solar do Ladrilho em Casa-Museu do Dr. Horácio Bento de Gouveia, inaugurado em maio de 1998. Maria de Fátima Gouveia Soares tem desenvolvido um trabalho de divulgação de obras literárias da família Bento de Gouveia. Publicou os textos de Francisco Bento de Gouveia (2000) e os *Escritos da Juventude* (2001) de Horário Bento de Gouveia, com prefácio de Agustina Bessa-Luís*. **2. DA AUTORA:** [290-1] *Francisco Bento de Gouveia (1873-1956): vida e obra*. Funchal: Espaço XXI, 2000, 377 p.. || [290-2] *Escritos da Juventude, 1919-1930: Horácio Bento de Gouveia*. Funchal: Editorial Eco do Funchal, 2001, ISBN 972-8246-53-6. || [290-3] *Escritos*. [S. l.]: M.F.G. Soares, [2008], ISBN: 978-989-20-1238-4.

[291] **MARIA DE JESUS TOMÁS** [N. Lajedo, Lajes das Flores, Flores, Açores; 10-07-1912 — F. Lisboa; 13-04-1970] **1. BIOG.:** Concluída a instrução primária na ilha das Flores, Maria de Jesus Tomás fez estudos liceais em Ponta Delgada, sob a orientação da professora Palmira Jorge*. Fez estudos na Escola do Magistério Primário e iniciou a carreira como professora de ensino primário, em 1937, em Santo António Nordestinho, Água Retorta e Ribeira Quente. No fim da II Guerra Mundial, passou a lecionar na ilha de Santa Maria e durante duas décadas na escola mista do aeroporto. Desde 1946, desenvolveu programas radiofónicos no Clube Asas do Atlântico com a rubrica "Tempo de Poesia", promoveu concursos de poesia e espetáculos de teatro. Da sua intensa atividade cultural e educativa, cultivou a poesia que permaneceu manuscrita. Parte do que foi publicado está disperso na imprensa local, especialmente no jornal *As Flores*. Publicou um romance, *Exaltação dos Humildes*, que foi, sem a sua autorização, publicado num jornal de New England (Estados Unidos da América). **2. DA AUTORA:** [291-1] *Exaltação dos Humildes*. S. l.: S. E., S. D. [NI]. || [291-2] *Milagre de amor* (apud APA2: p. 151-153). || [291-3] *A voz do mar* (apud APA2: p. 153-154). || [291-4] *À Ilha das Flores*. As Flores: Santa Cruz das Flores, 1933. **3. REF. BIBL.:** *APA 2*: p. 151-153. || José Arlindo Trigueiro – *Florentinos que se Distinguiram*. Lajes das Flores: Câmara Municipal das Lajes das Flores, 2004, p. 219-222.

[292] **MARÍA DE LA PAZ VERDUGO CURBELO DE MASSIEU** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1910. *Var. onom.* María Paz Verdugo] **1. BIOG.:** Filha de José Verdugo y Acedo e de María de la Soledad Curbelo y Grandona, María Paz Verdugo casou-se em Las Palmas a 2 de maio de 1942 com o engenheiro agrónomo Leopoldo Massieu y Orozco de la Rosa, com geração. Realizou recitais de poesia, especialmente em El Museo Canario em 1973 e, como escultora, doou peças em barro à Casa Colón. Ao lado de escritoras fundou a revista *Mujeres en la Isla* e publicou poesia como *Campanas de un entresuelo* (1971), *Extraña noche con alba* (1972), *Poemas de vida* (1977), *El corzo herido* (1978) e *Vivimos un otoño* (1980). **2. DA AUTORA:** [292-1] *Campanas de un entresuelo*. [S. l.: s. n.], 1971 (Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Lezcano), 84 p.. || [292-2] *Extraña noche con alba*. Prólogo Juan Marrero Bosch; desenhos de Juan Antonio de la Nuez. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.], 1972 (Imprenta Lezcano), 86 p.. || [292-3] *Poemas de vida*. Prólogo de Luís García de Vegueta. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.], 1977, 64 p.. || [292-4] *El corzo herido*. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.], D.L. 1978, [75] p.. || [292-5] *Vivimos un otoño*. Prólogo de Antonio Massieu de La Rocha y Verdugo. Las Palmas de Gran Canaria: [s. n.], 1980, 44 p.. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 245-246 (sob a entrada “Verdugo Bartlett, María Paz”). || [António Cillero] – *El Eco de Canarias*: diario de la mañana. (27-12-1980): p. 8; António Cillero – “‘Vivimos un otoño’ de María Paz Verdugo”. *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (14-10-1980): p. 5. || [Anón.] – “‘Extraña noche com alba’: segundo libro de poemas de María Paz Verdugo”. *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (27-10-1972): p. 15. || Anón. – “María Paz Verdugo: nuevo libro de poemas: "Poemas de vida”, o la sensibilidad de una escritora en Vegueta”. *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (07-02-1977): p. 10. || Ervigio Díaz Bertrana – “María Paz Verdugo”. *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (04-12-1980): p. 8. || Jorgina Doreste – “María Paz Verdugo, Poetisa”. *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (09-11-1971): p. 7.

[293] **MARÍA DE LAS CASAS PÉREZ** [N. La Palma, Canárias; 1891 — F. ibid.; 27-03-1969] **1. BIOG.:** Irmã dos escritores Pedro J. de las Casas Pestana e José de las Casas Pérez e avó da escritora Rosario Valcárcel, María de las Casas Pérez foi a primeira mulher a adquirir um título universitário. Trabalhou como telegrafista em Granadilla e em Los Llanos de Aridane. Foi professora e colaborou, sob diversos pseudónimos, com textos poéticos e artigos dispersos na imprensa local, especialmente na *Prensa palmera*. **2. DA AUTORA:** [293-1] "Breve pensamiento". *Prensa palmera* (1909) [NI]. || [293-2] "Merecida justicia dedicado al parque Antonio Gómez Felipe". *Diario de avisos* (18-09-1958). **3. REF. BIBL.:** José Eduardo Pérez Hernández – "Solidarios ante una crisis humanitária. "*Prensa palmera*" por Fuerteventura (1909)". *Tebeto: Anuario del Archivo Histórico Insular de Fuerteventura*. ISSN 1134-430X, N.º 16 (2003): p. 157-184.

[294] **MARÍA DE LAS MERCEDES JOSEFA FRANCISCA DEL PILAR PINTO ARMAS DE LA ROSA Y CLÓS** [N. La Laguna, Tenerife, Canárias; 12-10-1883 — F. México D. F., 21-10-1976. *Var. onom.* Mercedes Pinto, María de las Mercedes Josefa Francisca del Pilar Pinto Armas] **1. BIOG.:** Filha do escritor, crítico literário e professor do Instituto de Canarias, Francisco María Pinto, e da pianista Ana María de Armas Clos, Mercedes Pinto foi uma das mais notáveis escritoras espanholas e da América Latina do século XX. Casou-se com Juan de Foronda y Cubilla, catedrático da Escola Náutica de Canárias, com quem teve uma relação matrimonial difícil. Em 1919, o seu marido é internado num sanatório em Madrid, onde passou a viver com os seus três filhos e onde conheceu o advogado Rubén Rojo. Nessa cidade conheceu Ortega y Gasset, Carmen de Burgos e Miguel de Unamuno, personalidades que lhe abriram caminhos para a sua criação literária. Sob a ditadura de Primo de Rivera, Mercedes Pinto proferiu uma conferência polémica na Universidade Central de Madrid intitulada *El divorcio como medida higiénica* (1923), que levou a que o Governo Central decretasse o seu exílio para a ilha de Bioko (antigo arquipélago denominado Fernando Pó). A família decidiu partir para o Uruguai a partir de Lisboa, cidade onde o seu filho primogénito faleceu. Mercedes Pinto casou-se com Rubén Rojo em Montevideu e desempenhou cargos relevantes no governo uruguaio. Fundou instituições como a Casa del Estudiante (Montevideu) e uma companhia de teatro, a Compañía Teatral de Arte Moderno. Realizou várias conferências em vários organismos da América Latina e foi convidada de honra em várias cerimónias estatais na qualidade de oradora. Viveu em Cuba, Bolívia, Argentina, Paraguai, Chile (onde conheceu Pablo Neruda) e México. Nesses países, Mercedes Pinto foi uma notável defensora dos direitos das mulheres, das classes trabalhadoras e lutou contra o fascismo de que também foi vítima. Em 1953, Mercedes Pinto regressou à sua terra natal a convite Carlos Pinto Grote, facto largamente noticiado pela imprensa canarina. Foi uma escritora com vasta projeção na América Latina, autora do romance *Él* (1926), posteriormente adaptado para o cinema por Luís Buñuel (1952). Igualmente, publicou os romances *Ella* (1934) e *El alma grande del pequeño Juan* (1950). Apelidada como "A Poetisa de Canárias", publicou *Brisas del Teide* (1921), *Cantos de muchos puertos* (1940) e *Más alto que el águila* (1968). Na dramaturgia deixou-nos peças como *Un señor… cualquiera* (1930), *Silencio* (1929) e *Una mujer, Ana Rosa* (1932). Publicou textos ensaísticos e conferências como *La emoción de Montevideo* (1949) e surge como atriz de cinema em *El coleccionista de cadáveres* (1966) e *Días de viejo color* (1967). Mercedes Pinto ao longo da sua vida deixou larga colaboração em jornais e revistas como *El Diario de Tenerife*, *El Dia*, *Prensa Gráfica*, *La Acción*, *Lecturas*, *Los Jueves de Excelsior*, tendo sido secretária de redação na revista *Los Ciegos*. **2. DA AUTORA:** [294-1] *Brisas del Teide: poesias*. Madrid: J. Pueyo, [192-], 68 p.. || [294-2] *La emoción de Montevideo ante el raid del comandante Franco*. Montevideo [Tall. Gráf. de J. Florensa], 1926, 122 p.. || [294-3] *Las poetisas, 1er grupo: Ofelia Machado, Sarah Bollo, Luisa Luisi, María Eugenia Vaz Ferreira (conferências)*. [Montevideo, 1930], 64 p.. || [294-4] *Un señor... cualquiera, comedia-farsa en tres jornadas*. Montevideo, "Impresora Uruguaya" S.A., 1930, 112 p.; Ed. lit. de Alicia Llarena Rosales. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria: Instituto Canario de la Mujer, 2001, ISBN: 8481032859, 115 p.. || [294-5] "Las Poetisas (primer grupo)". Alfredo Vilá (Ed.) – *Historia sintética de la literatura uruguaya*. Vol. 2. Montevideo (Uruguay): [s. n.], 1931. || [294-6] *Cantos de muchos puertos, poesías*. Montevideo: [s. n.], 1931, 92 p.. || [294-7] *Ella: novella*. Santiago, Chile: Nascimento, 1934, 362 p.. || [294-8] "Cuatro poetisas uruguayas". *Revista de Cuba* (La Habana), 4/10-12 (1935): p. 46-81. || [294-9] *"Él": novela*. Santiago, Chile: Nascimento, 1936, 227, [1] p.. || [294-10] *Mas alto que el aguila. Poesías*. Madrid: Cabal, 1968, 138 p. || [294-11] *El divorcio como medida higiénica*. Ed lit. Alicia Llarena. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria: Instituto Canario de la mujer, 2001, ISBN: 8481032867, 56 p.. || [294-12] *Ventanas de colores*. Ed. Alicia Llarena Rosales. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria: Instituto Canario de la Mujer, 2001, ISBN: 8481032875, 495 p.. || [294-13] *Crónica del exilio de Mercedes Pinto en Uruguay*. Ed. lit. Rogelio Martinez; Alicia Cagnasso. Montevideo: Ediciones Bergamín, 2007, ISBN: 997496184X. || [294-14] *Geografía sentimental*. Ed. lit. e compil. Alicia Llarena Rosales. [Santa Cruz de Tenerife]: Gobierno de Canarias, 2009. **3. REF. BIBL.:** Manuel de Paz Sánchez – "Crónica y semblanza wangüemertiana de Mercedes Pinto: una feminista canaria en Cuba (1935-1936)". *Boletín Millares Carlo*, n.º 1/2 (1980): p. 457-473. || Pilar Domíngues Prats – "Mercedes Pinto: una exiliada canaria en Hispanoamérica". *VIII Coloquio de Historia Canarias-América*. Vol. I. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo de Gran Canaria/Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1988, p. 311-326. || Jorge Rodríguez Padrón – "Mercedes Pinto". *Primer Ensayo para un Diccionario de la Literatura en Canarias*. Islas Canarias: Viceconsejería de Cultura y Deportes del Gobierno Autónomo de Canarias, 1992, p. 246. || Alicia Llarena – "Noticias sobre ella y sobre Él: Mercedes Pinto". *Espejo de Paciencia*, n.º 2 (1996): p. 101-105. || Nieves Pérez Riego – "Él, de Mercedes Pinto: vanguardia y paranoia". *Quaderni Ibero-Americani*, n.º 83-84 (1998): p. 69-79. || Alicia Llarena – "Las consecuencias de una verdad:

Mercedes Pinto". *Casa del Tiempo*, n.º 2 (1999): p. 30-35. || Alicia Llarena (Ed. lit.) - "Introducción". *El divorcio como medida higiénica*/Mercedes Pinto. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo de Gran Canaria-Instituto Canario de la Mujer, 2001. || Alicia Llarena – "Introducción". *Un señor... cualquiera*/Mercedes Pinto. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo de Gran Canaria-Instituto Canario de la Mujer, 2001. || Alicia Llarena – "Introducción". *Ventanas de colores*/Mercedes Pinto. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo de Gran Canaria-Instituto Canario de la Mujer, 2001. || José Ismael Gutiérrez – "Mercedes Pinto en el periodismo mexicano". *La Plazuela de las Letras*, n.º 2 (2002): 67-69. || Alicia Llarena – "Se llama Mercedes Pinto y su sombra es alargada". *La Plazuela de las Letras*, n.º 2 (2002): p. 58-62. || Eduvigis Hernández Cabrera – "Manuscrito hallado bajo un árbol. Notas de lectura sobre *Él*, de Mercedes Pinto y Buñuel". *La Plazuela de las Letras*, n.º 2 (2002): p. 73-75. || Liliana Dorado – "Mercedes Pinto en su exilio uruguayo". *La Plazuela de las Letras*, n.º 2 (2002): p. 63-66. || Teresa González Pérez – "Mercedes Pinto, defensora dels derts de la dona". *Temps d'educacio*, n.º 26 (2002): p. 363-382. || Alicia Llarena – *Yo soy la novela. Vida y obra de Mercedes Pinto*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo de Gran Canaria-Instituto Canario de la Mujer, 2003. || Pilar Domíngues Prats – "El republicanismo de la trayectoria vital de Mercedes Pinto". In José Luis Casas Sánchez e Francisco Durán (coord.) – *Historia y biografía en la España del siglo XX: II Congreso sobre el Republicanismo*. Alcalá: Patronato "Niceto Alcalá-Zamora y Torres, 2003. 581-594. || Gerardo Cummings – "Él: de Mercedes Pinto a Luis Buñuel". *Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica*, n.º 30/1 (2004): 75-93. || Alicia Llarena – "La levadura autobiográfica: Mercedes Pinto". In Germán Santana Henríquez, F.J. Quevedo García y E. Santana Martel (Coords.) – *Con quien tanto quería. Estudios en homenaje a María del Prado Escobar Bonilla*. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 2005. 245-258. || Iliana Olmedo – "Mercedes Pinto en *La Prensa* hispanoamericana". In Manuel Arnaz Soler (Coord.) – *Escritores, editoriales y revistas del exilio republicano de 1939*. Sevilla: Editorial Renacimiento, 2006, p. 987-993. || Alicia Llarena – "Recordando a Mercedes Pinto". *Insularia. Revista de la Asociación Canaria de Escritores*, n.º 1 (2008): p. 11-18. || Alicia Llarena – "Prólogo". *Geografía sentimental*/Mercedes Pinto. Las Palmas de Gran Canaria: Gobierno de Canarias, 2009. || Alicia Llarena – "Mercedes Pinto: deslumbrante y rebelde". In Alicia Llarena e Antonio Becerra (coords.) – *Mercedes Pinto: paisaje interior*. Tenerife, Gobierno de Canarias, 2009. || Alicia Llarena – "Prólogo". *Él*/Mercedes Pinto. Islas Canarias, Gobierno de Canarias, 2009. || Teresa González Pérez – *Mercedes Pinto: una mujer precursora, una mujer transnacional*. Las Palmas de Gran Canaria: Anroart, 2009, ISBN: 978-84-92628-13-1.

[295] **MARÍA DE LAS MERCEDES LETONA DE CORRAL** [N. Montevideu, Uruguai; 1803 — F. Santa Cruz de Tenerife, Canárias; 1831] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem sobre esta poetisa pré-romântica. Foi casada com D. Tadeo del Corral e faleceu aos vinte e nove anos de idade. Foi divulgada por José Plácido Sansón Grandy, que lhe dedicou um poema nos Ecos del Teide (1871). **2. DA AUTORA:** [295-1] Espanha. El Museo Canario. Coleção Gregorio Chil y Naranjo. *Poesía – Mercedes Letona del Corral, [1820-1830]*, ms. (Cóp. apóc.; contém os seguintes versos: "A la luna" (fol. 1), "A la augusta Cristina" (fol. 6),"Anacreóntica. A dons Mariano Romero?" (fol. 8), "Seguido de una contestación de Mariano Romero" (fol. 9), "Oda" (fol. 10),"Sobre una roca, al amanecer" (fol. 12), "Anacreóntica" (fol. 12v.), "La soledad. Cantata" (fol. 13v.), "Probatura de una pluma" (fol. 14v.) (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1747). || [295-2] Id., [*Poesias de María de las Mercedes Letona*], compil. por Juan Padilla, ms., p. 533-684 (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1725). **3. REF. BIBL.:** José Plácido Sanson Grandy – *Ensayo crítico de las obras de Doña María de las Mercedes Letona del Corral*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta de El Atlante, 1838. || Eugenio Padorno – "En la tradición de Cairasco: María de las Mercedes Letona de Corral, una pre-romántica poco conocida". In Germán Santana Henríquez, Eugenio Padorno (coord.) – *Bartolomé Cairasco de Figueroa y los albores de la literatura canaria*. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Servicio de Publicaciones, 2003, ISBN 84-96131-41-6, p. 191-206. || Germán Santana Henríquez – "Entre suspiros y alegrías: la efervescencia de la tradición clásica en un poema inédito de María de las Mercedes Letona de Corral". In: Eugenio Padorno, Germán Santana Henríquez (Coord.) – *Lecciones sobre el romanticismo canario*. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Servicio de Publicaciones, 2007, ISBN 978-84-96718-92-0, p. 177-222. || Germán Santana Henríquez – *La tradición clásica en la literatura española e hispanoamericana (siglos XVIII–XX)*. Madrid: Ediciones Clásicas, 2008, p. 39-70.

[296] **MARIA DE LOURDES BARBEITO COTRIM** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 07-02-1930] **1. BIOG.:** Filha de Mário Severino Cotrim e de Maria Matilde Barbeito Cotrim, Maria de Lourdes Cotrim colaborou na imprensa escrita com textos poéticos. De acordo com Luís Marino, deixou inédito um livro de poesias intitulado *Farrapos d' alma*, alguns dos quais foram recitados no Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal por ocasião da Semana do Livro Madeirense. **2. DA AUTORA:** [296-1] "A ti... coração!!!". *MI:* p. 645. || [296-2] "Saudade". ibid.. || [296-3] *Farrapos d'alma*, ms. [NI].

[297] **MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA MONTEIRO** [N. Lisboa; séc. XX] **1. BIOG.:** Apesar de não se conhecer mais dados biográficos sobre esta autora, Maria de Lourdes de Oliveira Monteiro estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde concluiu a licenciatura em 1947. Realizou um estudo científico sobre a dialetologia da ilha de Porto Santo, local onde realizou recolhas entre 1944 e 1947. Para efeitos de graduação académica, publicou parte da sua dissertação intitulada *Porto Santo: monografia linguística etnográfica e folclórica* (1947-1950), que constitui uma das principais fontes de pesquisa sobre dialetologia do português insular. **2. DA AUTORA:** [297-1] "Porto Santo: monografia linguística, etnográfica e folclórica". *Revista Portuguesa de Filologia*, n.º 1-3 (1947-1950): p. 28-92, 90-151. **3. REF. BIBL.:** Helena Rebelo – "O falar de Porto Santo visto por Francis M. Rogers e Maria de Lourdes de O. Monteiro". *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, vol.1. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2002, p. 175-191.

[298] **MARIA DE LOURDES PIEDADE BAPTISTA ESTEVES DOS SANTOS DE FREITAS FERRAZ** [N. Lisboa, 1923. *Var. onom.* Maria de Lourdes de Freitas Ferraz] **1. BIOG.:** Ligada à Madeira por casamento com José Joaquim de Freitas Ferraz, Maria de Lourdes de Freitas Ferraz licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas da Universidade de Lisboa em 1951. Tem-se dedicado a estudos historiográficos sobre a Madeira e sobre o espaço atlântico, considerada como uma das principais autoridades na matéria. **2. DA AUTORA:** [298-1] *A Madeira no século XV sob a acção do infante D. Henrique e do infante D. Fernando*. Tese de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1951. 137 f.. || [298-2] *A Ilha da Madeira na época quatrocentista*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1962, p. 143-198 (Separata de STVDIA, n.º 9, janeiro 1962). || [298-3] "O açúcar e a sua importância na economia Madeirense". *Geographica*, n.º 25 (1971): p. 29-38. || [298-4] "Povoamento e economia da Ilha da Madeira no século XV". *Arquivos do Centro Cultural Português*, Vol. III, Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, p. 13-53. || [298-5] *Documentação histórica moçambicana*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1973. 364 p. || [298-6] *A ilha da Madeira sob o domínio da Casa Senhorial do infante D. Henrique e seus descendentes*. [Funchal]: Secretaria Regional da Educação, imp. 1986. 79 p., [24] f.. || [298-7] *Emigração madeirense para o Brasil no século XVIII*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989. [16] p., ISSN 0870-6735; Sep. da revista *Islenha*. Funchal, n.º 2 (1988): p. 88-101. || [298-8] *A cidade do Funchal na 2.ª metade do século XVIII: freguesias urbanas*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1990. 24 p., ISSN 0870-6735; Sep. de *Actas do II Colóquio Internacional de História da Madeira* (1989), p. 265-284. || [298-9] *Dinamismo sócio-económico do Funchal na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Ministério do Planeamento e da Administração do Território, 1994, ISBN 972-672-617-4, 207 p..

[299] **MARIA DE LURDES ALVES TRAVASSOS LOPES** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 31-01-1924 – F. Câmara de Lobos, Madeira; 09-01-2012. *Var. onom.* Maria, Maria de Lourdes] **1. BIOG.:** Filha do Comendador Joaquim Quintino Travassos Lopes, Comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários Madeirenses, e de Adelina Amélia Rodrigues Alves Travassos Lopes. Lecionou na Escola Comercial e Industrial do Funchal (hoje, Escola Secundária de Francisco Franco). Evidenciou-se como poetisa e compositora musical, autora de géneros musicais de tradição portuguesa como marchas, fados e canções. Compôs *Se Deus Quizer*, interpretada por Artur Ribeiro no Teatro Municipal Baltazar Dias, em 1953, e a marcha popular *Noite de São Silvestre* (1956-1957), cantada no Brasil por Cidália Meirelles, numa emissão televisiva com programa dedicado à Madeira. Foi co-autora da revista teatral *Olha para isto* (1958), exibida várias vezes nos proscénios do Teatro Municipal Baltazar Dias. Num programa promovido pela Emissora Nacional, intitulado *Viajando p'ra Madeira* (1958), foram emitidas as suas produções musicais, como *Rapsódia Madeirense* e *Minha Madeira*. Publicou discos editados pela Valentim de Carvalho em 1960, com canções interpretadas por José da Trindade, como *Fado Funchal*, *Minha Madeira* e *Vamos ao Brinco*. Participou em concursos literários promovidos pelo Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal com *Uma quadra popular* e *Noite de S. Silvestre* (1953). Os seus textos permanecem dispersos e por identificar. **2. DA AUTORA:** [299-1] *Se Deus Quizer* (ca. 1953) [NI]. || [299-2] *Noite de São Silvestre* (1956) [NI]. || [299-3] *Olha para isto: revista teatral* (1958) [NI]. || [299-4] *Rapsódia Madeirense* (s. d.) [NI]. || [299-5] *Minha Madeira* (s. d.) [NI]. || [299-6] *Vamos ao Brinco* (s. d.) [NI]. || [299-7] *Uma quadra popular* (s. d.). [NI].

[300] **MARIA DE NÓBREGA** [N. Gaula, Santa Cruz, Madeira; 18-01-1929] **1. BIOG.:** Filha de José Isidro Rodrigues e de Beatriz de Nóbrega, Maria de Nóbrega fez o curso do Magistério Primário e licenciou-se Filologia Germânica na Universidade de Lisboa. Fez estudos na Alemanha como bolseira da Goethe Institut e no Reino Unido com o apoio do Conselho da Europa. Lecionou no antigo Liceu de Jaime Moniz (hoje Escola Secundária de Jaime Moniz), e no Conservatório de Música do Funchal. Foi inspetora pedagógica da Secretaria Regional da Educação (1990-1994) e deputada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. Maria de Nóbrega publicou uma autobiografia intitulada *Segredos* (2002). **2. DA AUTORA:** [300-1] *Segredos*. Santa Cruz: Ed. de autor, 2002, 337, [4] p., ISBN 972-648-147-3.

[301] **MARIA DE SÃO FRANCISCO (SÓROR)** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; séc. XVI] **1. BIOG.:** Religiosa e escrivã do Convento de Santo André de Ponta Delgada, em 1587, em tempo de madre Inês de Santiago e a madre Isabel de Jesus. **2. DA AUTORA:** Documentos por identificar nos arquivos açorianos. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo da Repartição de Finanças de Ponta Delgada. Tombo Velho do Convento de Santo André de Ponta Delgada: "Traslado do auto da eleição das oficiais que fez o Sr. Licenciado Simão Fernandes de Cáceres, vigário geral, no Mosteiro de Santo André", fls. 68; cit. em Gaspar Frutuoso – *Saudades da terra: livro I*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998.

[302] **MARIA DE SPENCER FREITAS** [N. Santo Antão, Cabo Verde; fl. 1818] **1. BIOG.:** Mulher do coronel João de Freitas Machado e Miranda, Maria de Spencer Freitas foi educada em Lisboa no Convento das Salésias ou Convento de Nossa Senhora da Visitação de Santa Maria. Não se conhece o paradeiro dos seus textos, que permaneceram dispersos entre os descendentes, de acordo com José Conrado Carlos de Chelmicki. É considerada como a primeira poetisa de Cabo Verde. **2. DA AUTORA:** [302-1] [*Ode ao Príncipe Regente D. João VI*], tit. atrib. ms., ca. 1818. [NI] **3. REF. BIBL.:** José Conrado Carlos de Chelmicki – *Corografia cabo-verdiana: ou, Descripção geographico-historica da Província das ilhas de Cabo Verde e da Guiné*. Vol. 1. Lisboa: Typ. L. C. da Cunha, 1841, p. 197-198.

[303] **MARÍA DEL CARMEN DE BETTENCOURT Y MOLINA** [N. Realejo de Bajo (hoje Rambla de Castro), Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 19-12-1758 — F. ibid.; post. 1811] **1. BIOG.:** Era filha do tenente-coronel de infantaria Agustín de Bethencourt y Castro, cavaleiro da Ordem de Calatrava, e de Leonor Molina y Briones e, ainda, irmã do célebre engenheiro e cientista Agustín de Bethencourt y Molina e de María Magdalena de Bethencourt y Molina*. Poucos dados se conhecem sobre a sua vida, sendo referida como a primeira mulher a criar uma peça em seda em Tenerife. Deixou manuscritas várias cartas dirigidas a Agustín de Bethencourt y Molina, que a tratava carinhosamente como Mariquita, Maruca ou Madrinita, publicadas na plataforma digital *Proyecto Digital Agustín de Betancourt* (http://fundacionorotava.es/betancourt/), editada pela Fundación Canaria Orotava de Historia de la Ciencia. Os seus textos permanecem no arquivo dos herdeiros Betancourt-Castro. **2. DA AUTORA:** [303-1] Espanha. Arquivo dos herdeiros Betancourt-Castro/Fundación Canaria Orotava de Historia de la Ciencia. *María del Carmen y José de Betancourt y Molina, desde La Rambla, a su sobrino Agustín, residente Englaterra*, mss. (20-12-1811), carta n.º 21, em co-autoria com o pai da autora. || [303-2] Id., ibid., *María del Carmen de Betancourt y Molina y José de Mora y Orejón, desde La Orotava, a su sobrino Agustín, residente Englaterra*, mss. (26-01-1812), carta n.º 22, em co-autoria com o pai da autora. || [303-3] Id., ibid., *María del Carmen y José de Betancourt y Molina, desde La Orotava, a su sobrino e hijo Agustín, residente englaterra*, mss. (28-01-1813), carta n.º 24. || [303-4] Id., ibid., *José y María del Carmen de Betancourt y Molina, desde La Orotava, a su hijo y sobrino Agustín, residente Englaterra*, mss. (19-01-1814), carta n.º 27, em co-autoria com o pai da autora. || [303-5] Id., ibid., *José y María del Carmen de Betancourt y Molina, desde La Orotava, a su hijo y sobrino Agustín, residente Englaterra*, mss. (21-05-1814), carta n.º 30. || [303-6] Id., ibid., *María del Carmen de Betancourt y Molina et al., desde La Orotava, a su hijo, sobrino y amigo Agustín, residente Englaterra*, mss. (31-05-1815), carta n.º 33 (vários co-autores).

[304] **MARÍA DEL CARMEN GONZÁLEZ DEL CASTILLO FERNÁNDEZ NEDA** [N. La Orotava, Tenerife, Canárias; séc. XIX — F. Madrid; 1905. *Tit. nob.* Baronesa de Cobos de Belchite] **1. BIOG.:** Poucos dados se dispõe sobre a sua vida. Casou-se em Madrid com o poeta Rafael Martín Fernández Neda e foi dama da rainha, agraciada com o título de baronesa de Cobos de Belchite. Foi poetisa, autora de “Mi ventana”, “Hoy” e “Soneto”. Colaborou em *La revista de Canarias*, onde foi redatora. **2. DA AUTORA:** [304-1] “Mi ventana”. *La Revista de Canarias*, n.º 17 (08-08-1879): p. 267. || [304-2] “Hoy” [NI]. || [304-3] “Soneto” [NI].

[305] **MARÍA DEL CARMEN MARTINÓN NAVARRO DE MANCHADO** [N. Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 1877 — F. ibid.?; 03-1947. *Var. onom.* Carmen Martinón Navarro] **1. BIOG.:** Compositora e poetisa, discípula de Bernardino Valle e do pianista Eduardo Bonny. Foi uma personalidade com um notável talento artístico e louvada pelo compositor Camilo Saint-Saëns. Carmen Martinón Navarro casou-se com Luis Manchado Medina, diretor de uma orquestra militar, em 1900. Viveu entre 1906 e 1911 em Zaragoza, onde participou em espetáculos musicais. Em Madrid, executou várias peças para piano em tertúlias dedicadas à infanta Isabel no palácio da família real. Regressou a Las Palmas em 1914, onde organizou serões privados de música e de recitação de poesia. Compôs música para piano e canto entre 1907 e 1912, algumas das quais orquestradas pelo maestro Bernardino Valle. Compôs juntamente com o seu marido peças como "Moño y pimienta (chotis)" e outras da sua própria autoria como "Cariños (capricho español)" e "Serenata española", editadas sob a iniciativa de El Museo Canario e da Asociación Tinerfeña de Compositores y Musicólogos. **2. DA AUTORA:** [305-1] Espanha. El Museo Canario. Fondos y colecciones musicales. Manchado Medina-Martinón Navarro (Cód. ref. ES 35001 AMC/MCC 052). || [305-2] Id., ibid.. Martinón-Navarro (Cód. ref. ES 35001 AMC/MCC 060 012-022). || [305-3] "Serenata española". In Rosario Álvarez Martínez (dir.); Lourdes Bonnet Fernández-Trujillo (producción musical) – *Las compositoras: canciones de concierto [audio]. Interpretado por María Orán Cury (soprano) e Chiky Martín (piano)*. Las Palmas de Gran Canaria: Discan, 2007.

[306] **MARÍA DEL PILAR JOSEFA DEL SANTÍSIMO SACRAMENTO SOTOMAYOR (SÓROR)** [N. La Orotava, Tenerife, Canárias; fl. 1749. *Var. onom.* Sor Josefa del Sacramento] **1. BIOG.:** Sóror Josefa del Sacramento foi religiosa dominicana do convento de Santa Catarina de La Orotava. Por ocasião da visita do bispo D. Juán Francisco Guillén, escreveu em três volumes um poema intitulado *Argos episcopal o Sobre la visita general que el Ilustrísimo Señor don Juán Francisco Guillén hizo de la Diócesis* (1749), cuja localização desconhecemos. **2. DA AUTORA:** [306-1] *Argos episcopal o Sobre la visita general que el Ilustrísimo Señor don Juán Francisco Guillén hizo de la Diócesis* (1749), 3 vols. mss. [NI, apud Latassa y Ortin] **3. REF. BIBL.:** Félix de Latassa y Ortin – *Biblioteca nueva de los escritores aragoneses que florecieron desde el año de 1500 hasta 1802*. Pamplona: Oficina de Joaquin Domingo, 1801, p. 57. || Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canários*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1900, p. 40-41. || *BEC* 6: p. 216.

[307] **MARÍA DEL PILAR LOJENDIO CROSA** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 23-05-1931 — F. ibid.; 1989. *Var. onom.* Pilar Lojendio Crosa, Pilar Lojendio] **1. BIOG.:** Pilar Lojendio Crosa fez estudos no colégio de La Asunción de Santa Cruz de Tenerife e casou-se com o madrilenho Laureano Mariz, marinheiro mercante. Venceu o Prémio Júlio Tovar em 1969 pelo livro *Alma de piedra* e colaborou com peças teatrais que foram levadas à cena no mesmo ano por um grupo de teatro de surdos-mudos *Ambulantes* sob a direção artística de Eduardo Camacho. Realizou recitais de poesia difundidos em estações radiofónicas do arquipélago canário. Possui colaboração dispersa em jornais e revistas como *Caracola*, *Mujeres en la Isla*, *Nosotros*, *Gánigo*, *Gaceta Semanal de las Artes*, *Tagoror literario* e *Fablas*. **2. DA AUTORA:** [307-1] "Las Botas". Nosotros (Buenos Aires), n.º 10 (1955). || [307-2] "Para ti, mundo viejo". *Gánigo* (Santa Cruz de Tenerife), n.º 13 (1955). || [307-3] "La Visita". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 2 (1955). || [307-4] "Pensamientos de un cisne blanco". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (20-01-1955). || [307-5] "Poemas: Ayer, hoy... y el hoy de mañana. La corbata roja". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (21-07-1955). || [307-6] "Humo y sombras". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (08-09-1955). || [307-7] "Las Adelfas fojas". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (06-10-1955). || [307-8] "La Llegada del esposo". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (03-11-1955). || [307-9] *Tres poetas*. Santa Cruz de Tenerife: Caja Canarias. Servicio de Publicaciones, 1969, 44 p. (inclui Rafael Arozarena Doblado, Fernando García-Ramos Fernández del Castillo). || [307-10] *Almas de piedra*. Santa Cruz de Tenerife: Nuestro Arte, 1970 (Premio 'Julio Tovar' 1969). || [307-11] "Se te a ti...". In José Quintana – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 478-481. || [307-12] "La Cabeza de medusa (fragmento)". In José Quintana – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 481-482. || [307-13] "Ahora no amanece contigo". *Fablas: Revista de poesía y crítica* (Las Palmas), n.º 24, (1971): p. 6. || [307-14] "Y tú amor que ya no estabas". *Fablas: Revista de poesía y crítica* (Las Palmas), n.º 20, (1971). || [307-15] *La Lengua del gallo*. Santa Cruz de Tenerife: Cabildo Insular de Tenerife, 1984, 61 p.. || [307-16] *Invierno de la piel*. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1990, 208 p.. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 115-120. || Blanca Hernández Quintana – "Reencuentro con Pilar Lojendio Crosa". *La Plazuela de las letras* (01-06-2003): p. 48. || Félix Francisco Casanova de Ayala – "La Nueva poesía tinerfeña". *Resumen de una experiencia poética: materiales para un ensayo sobre la poesía social en Canarias*. Santa Cruz de Tenerife: Aula de Cultura, Cabildo Insular, 1976, ISBN: 84-600-0646-8, p. 47-50.

[308] **MARÍA DEL PINO BETANCOR ÁLVAREZ** [N. Sevilha; 1928 — F. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 31-12-2002. *Var. onom.* Pino Betancor] **1. BIOG.:** Filha de pais adotivos naturais das Canárias, Pino Betancor Álvarez fez estudos em Madrid. Cultivou desde muito nova o gosto pela poesia, tendo participado em recitais no Ateneo de Madrid. Casou-se na paróquia de São Francisco de Assis em Las Palmas de Gran Canaria com o escritor José María Millares Sall (1921-2009), em 1952. Por motivo de perseguições políticas contra o seu esposo, em 1956 partiram para Madrid e, em finais da década de setenta do século XX, fixaram residência em Las Palmas de Gran Canaria. Pino Betancor e Pino Ojeda foram homenageadas por ocasião do *III Encuentro de Mujeres Poetas* organizado pela Viceconsejeria de Cultura y Deportes de Governo de Canárias e pelo Cabildo de Lanzarote em outubro de 1998. Publicou *Manantial de silencio* (1951), *Cristal* (1954), *Los caminos perdidos* (1962), *Las moradas terrestres* (1976), *Palabras para un año nuevo* (1977), *Las oscuras violetas* (1987) e *La Memoria encendida* (2003). Possui larga colaboração na imprensa canária e madrilenha. Juntamente com o seu marido, Pino Betancor publicou canções como *Campana de Vegueta* e *De Belingo*. **2. DA AUTORA:** [308-1] *Manatial de silencio*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pedro Lezcano, 1951, 32 p.. || [308-2] *Cristal*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pedro Lezcano, 1956, 63 p.; La Palma: Ediciones La Palma, 1996, 2.ª ed., 62 p.. || [308-3] "El Trigo y el panadero". *Mujeres en la Isla*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 31 (1957): p. 2. || [308-4] *Los caminos perdidos*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pedro Lezcano, 1962, 16 p.; 1990, 2ª ed., 46 p.. || [308-5] "Cantata al bosque". *Caracola*, Málaga, n.º 155 (1965). || [308-6] "Soneto a Shostakovich". *Caracola*, Málaga, n.º 155 (1965). || [308-7] "Sor Juana Inés". *Millares: Revista trimestral patrocinada por el Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 7 (01 a 03-1966): p. 356-357. || [308-8] "Poema a un árbol". In José Quintana (compil.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 474-475. || [308-9] "Era ligera y suave...". In José Quintana (compil.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 473-474. || [308-10] "Ahorra...". In José Quintana (compil.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 472-473. || [308-11] *Las moradas terrestres*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pedro Lezcano, 1976, 35 p.. || [308-12] *Palabras para un año nuevo*. Madrid: Taller de Ediciones JB (Josefina Betancor), 1977, 32 p.. || [308-13*] Las Oscuras violetas*. La Laguna de Tenerife: Alegranza, 1987, 18 p.; 2ª ed., La Laguna de Tenerife: Alegranza, 1987, 16 p.. || [308-14] *Las playas vacías*. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1991, 46 p.. || [308-15] *Nada más que una luz*. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1995, 10 p.. || [308-16] *Homenaje a José María Millares y Pino Betancor*. Las Palmas de Gran Canaria: Morly Company, 2000, 1 CD-ROM (inclui José María Millares Sall). || [308-17] *Las dulces viejas cosas*. Las Palmas de Gran Canaria: El Museo Canario, 2001, 56 p.. || [308-18] *Luciérnagas*. Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 2001. || [308-19] *Dejad crecer la hierba*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 2002, 64 p.. || [308-20] *La Memoria encendida: poesia inédita*. Tacoronte: Baile del Sol, 2003, 150 p.. || [308-21] *Poemas*. Oviedo: Septem Ediciones, 2004. || [308-22] *Memoria viva de Pino Betancor*. Ed. lit. de Alicia Llarena. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 2005. **3. REF. BIBL.:** Luis Doreste Silva – "Libros: Manatial de Silencio". *Falange* (09-06-1951): p. 2. || Gabriel de Armas – "Pino Betancor y sus versos de cristal". *Falange* (19-04-1956): p. 4. || Jesús Páez Martín – "Pino Ojeda y Pino Betancor". In Elsa López (ed.) – *La poesia escrita por mujeres y el canon.* Tenerife: Cabildo Insular de Lanzarote, 1999, p. 177-198. || Cecilia Domingues Luis – "Pino Betancor: El estremecido aliento". *La Opinión: revista semanal de ciencia y cultura* (09-01-2003): p. 43. || *DEC*, p. 51-57.

[309] **MARÍA DEL PINO DE LA CRUZ PENICHET** [N. Tenerife, Canárias; fl. 1865-1866] **1. BIOG.:** Pouco se sabe a respeito da vida desta poetisa. As suas poesias, grande parte inéditas, foram compiladas por Juan de Padilla e conservam-se no arquivo de El Museo Canario. **2. DA AUTORA:** [309-1] Espanha. El Museo Canario. Coleção Gregorio Chil y Naranjo. [Poesias de María del Pino de la Cruz y Penichet], compil. por Juan Padilla, ms., 14 p. (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1692. Contém: “Contestación al Marino" (p. 1), “Contestación al amable Marino" (p. 4), “Y?” (p. 7), “Stabat Mater Dolorosa?” (p. 10), “A la Virgen de los Desamparados, patrona del batallón de honrrados bomberos" (p. 12), “A la señorita doña Mercedes del Corral y Letona. Soneto" (p. 14)).

[310] **MARÍA DEL PINO NARANJO VIERA** [N. Teror, Gran Canária, Canárias; 1937. *Var. onom.* María del Pino Naranjo de Beneyto] **1. BIOG.:** Filha de Florencia Naranjo Lantigua e de Sebastiano Viera Cruz, casada com Gilberto Beneyto Bornay, Pino Naranjo foi professora de música (piano e órgão) e participou em diversos eventos culturais, nomeadamente na recitação de poesia. Pertenceu ao grupo “Alborada Poética” e publicou poesia reunida em livro com o título *Donde asoma mi voz* (1995). Colaborou com vários textos poéticos dispersos na imprensa canária, nomeadamente em *El Eco de Canarias*. **2. DA AUTORA:** [310-1] “Puente de piedra”. *El Eco de Canarias* (15-11-1970): p. 5. (Incipit: "Ya te dijimos adiós, sufrido Puente de Piedra"). || [310-2] “A Agustín Lara”. *El Eco de Canarias* (25-11-1970): p. 16. (Incipit: "Ya se apago la llama de tu vida"). || [310-3] “A Mary Sánchez”. *El Eco de Canarias* (20-10-1971): p. 5. (Incipit: "A tí te llaman la voz de nuestra Isla"). || [310-4] “Mi Humilde Homenaje”. *El Eco de Canarias* (03-05-1972): p. 13. || [310-5] *Donde asoma mi voz*. Pról. Cipriano Acosta. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1995, 76 p. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 161.

[311] **MARÍA DEL PINO OJEDA QUEVEDO** [N. Las Casas, Palmar de Teror, Gran Canária, Canárias; 17-08-1916 — F. ibid.; 27-08-2002. *Pseud.* Dr. Sesilus] **1. BIOG.:** Filha de Rafael Ojeda Díaz e de María de Jesús Quevedo Naranjo, Pino Ojeda passou a infância em Las Palmas onde fez o ensino primário, depois do regresso do seu pai de Cuba. Casou-se com Domingo Doreste Morales a 12 de janeiro de 1938. Ao ficar viúva a 5 de março de 1939 em plena Guerra Civil espanhola, este facto influenciou-a profundamente na sua criação literária e artística. A partir de 1940, colaborou com textos poéticos na revista *Mensaje* e, desde 1952, dirigiu a revista *Alisios*. Publicou em livro poesias como *Niebla de sueño* (1947), *Como el fruto en el árbol* (1954), *La piedra sobre la colina* (1964, 3.º lugar no Prémio "Tomás Morales" em 1956) e *El alba en la espalda* (1987). Produziu textos sobre ocultismo e astrologia que ficaram dispersos no *Diario de Las Palmas* sob pseudónimo Dr. Sesilus. Em 1987 venceu o XI Premio Mundial Fernando Rielo de Poesía Mística pela obra *El salmo del rocío*. Entre os anos 60 e 70 do século XX, Pino Ojeda evidenciou-se como artista plástica, tendo exposto obras de pintura e de escultura no Club Pueblo de Madrid (1964), na Galeria St. Paul de Estocolmo (1972) e na Galeria Giorgi (Italia, 1973). Deixou vários textos poéticos inéditos, como *Sosegada querela* (1951), *La soledade en el tiempo* (1952) e *Los brotes nuevos* (1952). Foi igualmente autora de obras para teatro e de textos em prosa, como *El hombre que se quedó en la guerra*, *Morir sólo una vez*, *El río no vuelve atrás* e *El cuadro del niño dormido*. Além disso, muitos dos seus textos se encontram dispersos na imprensa canarina e em antologias. Em outubro de 1998, a escritora foi homenageada, ao lado de Pino Betancor*, por ocasião do III Encuentro de Mujeres Poetas organizado pela Viceconsejeria de Cultura y Deportes de Governo de Canárias e pelo Cabildo de Lanzarote. **2. DA AUTORA:** [311-1] "Dos cantos a la impureza [Poema]". *Alisio*, Las Palmas de Gran Canaria, 8, [s.f.], (em colab. Pedro Lezcano Montalvo). || [311-2] "Historia de reyes". *Alisio*, Las Palmas de Gran Canaria, (1940-1941). || [311-3] "Niebla de sueño". *Mensaje*, Santa Cruz de Tenerife, (1947). || [311-4] *Como el fruto en el árbol*. Madrid: Rialp S.A., 1954 (Accésit del Premio"Adonais"). || [311-5] "Manifiesto del grupo 'Espacio'". *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (26-05-1961), (em colab. Felo Monzón Grau-Bassas, Lola Massieu Verdugo, Francisco Lezcano Lezcano, Maria Leonor Carvalhão Buescu). || [311-6] *La Piedra sobre la colina*. La Laguna de Tenerife: Tagoror de Ediciones, 1964 (Premio Tomás Morales 1956). || [311-7] "Como un pino". In José Quintana (Compil.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 374-375. || [311-8] "Habla la noche". In José Quintana (Compil.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 375-376. || [311-9] *El Alba en la espalda*. Madrid: Ediciones Torremozas, 1987, 53 p.. || [311-10] El *Salmo del rocio*. Madrid: Editorial Fundación Fernando Rielo, Madrid, 1993. || [311-11] *Alisio: hojas de poesía: 1952-1955*. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 1995, 200 p.. || [311-12] *Antología poética*. Islas Canarias: Gobierno de Canarias, 1997, 82 p.. || [311-13] *Árbol del espacio*. Las Palmas de Gran Canaria: Domibari Canarias, S. L., 2007. **3. REF. BIBL.:** Joaquín Blanco – "Niebla de sueño de Pino Ojeda". *El Museo Canario*, n.º 21-22 (1947), p. 135. || Anón. – "Como fruto en el árbol de Pino Ojeda". *Gánigo*, n.º 8 (1954). || Carolyn Galerstein et al. – *Women writers of Spain: an annotated bio-bibliographical guide*. New York: Greenwood Press, 1986, p. 235-236. || Linda Gould Levine et al. – *Spanish women writers: a bio-bibliographical source book*. New York: Greenwood Press, 1983, p. 100. || Jorge Rodríguez Padrón – "Aspectos de la obra de Pino Ojeda". *Lectura de la poesia canaria contemporânea*, vol. 2. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes del Gobierno de Canarias, 1992, p. 225. || Justo Jorge Padrón – "La poesía de Pino Ojeda". *Encuentro de escritores canarios: isla de La Gomera*. Islas Canárias: Consejería de Cultura y Deportes, 1994, p. 51-57. || Luis López Anglada – "Pino Ojeda hacia el misterio". *La Estafeta Literaria*, n.º 507 (1973): p. 33-35. || Jesús Páez Martín – "Pino Ojeda y Pino Betancor". *La poesia escrita por mujeres y el canon*. Tenerife: Cabildo Insular de Lanzarote, 1999, p. 177-198. || Yolanda Peralta Sierra – "Pino Ojeda: Compromisso com la creación". *La Opinión de Tenerife* (11-09-2002): p. 43. || *DEC*, p. 170-178.

[312] **MARIA DO CARMO JASMINS PEREIRA RODRIGUES DIAS FARINHA** [N. Sé, Funchal, Madeira; 16-07-1937] **1. BIOG.:** Arquivista e historiadora madeirense, Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha licenciou-se em História em 1964 e fez o curso Superior de Bibliotecário-Arquivista na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Depois de ingressar nos quadros do ANTT, foi nomeada diretora de serviços de arquivística do Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, onde foi também subdiretora em 2004. Foi responsável, sob a sua direção técnica e científica, a organização, descrição e divulgação de importantes núcleos de arquivo, com especial incidência para fundos madeirenses que se encontram no ANTT desde finais do século XIX. Além dos instrumentos descritivos publicados pelo ANTT, publicou estudos sobre história da Madeira e de Porto Santo em revistas e publicações da especialidade. **2. DA AUTORA:** [312-1] *O Açúcar na ilha da Madeira: Século XVI: Tese de licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, 1964. Lisboa: [s. n.], 1964, 272 f.. || [312-2] *Alfândega do Funchal: índice analítico* [Dactilografado]. Lisboa: ANTT, 1968. || [312-3] *Foral d' Abrantes*. J. P. Abreu Lima e Maria do Carmo Jasmins Pereira (ed.). [S. l.: s. n.], 1968 (Lisboa: Of. Bertrand), [41] p.. || [312-4] *Subsídio para um estudo das tipografias na Madeira*. Coimbra: [s. n.] 1969, 29 p.. || [312-5] "A Madeira nos arquivos da Inquisição". CEHA – *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira*. Vol. 1. Funchal: DRAC, 1986, p. 689-742. || [312-6] *A primeira visita do Conselho Geral à Inquisição de Lisboa*. Lisboa: Cadernos História & Crítica, 1988. || [312-7] *A primeira visita do Conselho Geral à Inquisição de Lisboa*. Lisboa: Cadernos História & Crítica, 1988, 60 p.. || [312-8] *O Arquivo da Torre do Tombo: sua história, corpos que o compõem e organização*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989, XVII, 222, [37] p., [4] f. || [312-9] "Ministros do Conselho Geral do Santo Ofício". *Memória*, Lisboa, n.º 1 (1989): p. 101-163. || [312-10] "Os Arquivos da Inquisição Existentes na Torre do Tombo (conhecimento actual)". In Maria Helena Carvalho dos Santos (coord.) – *Comunicações apresentadas ao Primeiro Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição realizado em Lisboa, de 17 a 20 de fevereiro de 1987, Sociedade Portuguesa de Estudos do século XVIII*. Lisboa: Universitária Editora. 1990, vol. III, p. 1527. || [312-11] *Os arquivos da Inquisição*. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Serviço de Publicações e Divulgação, 1990, 348 p.. || [312-12] *Os documentos dos negócios estrangeiros na Torre do Tombo*. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1990 [D.L. 1995], 180 p. (em co-autoria com Pedro A. de Azevedo, António Baião). || [312-13] "O atentado ao primeiro visitador do Brasil". Actas do Congresso América 92, vol. 'Judaica', realizado em São Paulo e no Rio de Janeiro, de 16 a 27 de Agosto de 1992. || [312-14] "Aquisição na Madeira no período de transição entre os séculos XVII e XVIII (1690-1719)". CEHA – *Actas do III Colóquioternacional de História da Madeira*, vol. 3. Funchal: DRAC, 1993, p. 879-902. || [312-15] "O Palácio dos Estaus". In Francisco Santana e Eduardo Sucena (Coord.) – *Dicionário de História de Lisboa*. Lisboa: [s. n.], 1994 (Mem Martins: Gráf. Europam). || [312-16] *Núcleo antigo: Inventário*. Lisboa: A.N.-T.T., 1996, ISBN 972-8107-20-X, 360 p. (em colab. Maria de Fátima Dentinho Inglês do Ó Ramos). || [312-17] *Mesa da consciência e ordens.stituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo*. Lisboa: IAN-TT, 1997, ISBN 972-8107-40-4 (em co-autoria com Anabela Azevedo Jara, Catarina Guimarães et al.). || [312-18] "No V centenário da chegada dos portugueses ao Brasil: reviver o patrimônio comum". *Acervo*, v.10, n.1, (jan. 1997): p. 03-16 (em co-autoria Maria de Lurdes Henrique). || [312-19] *Guia geral dos fundos da Torre do Tombo*. José Mattoso (coord.). Lisboa: IAN/TT, 1998-2005, ISBN: 972-8107-42-0, 972-8107-60-9, 972-8107-68-4, 972-8107-83-8, 972-8107-69-2 (Contém: 1 pt., 1.º v.: Instituições do Antigo Regime: Administração central (1). XLVIII, 435 p.; 1pt., 2.º v.: Instituições do Antigo Regime: Administração central (2). 1999. XXIV, 513 p; 1 pt., 3.º v.: Instituições do Antigo Regime: Administração central (3). 2000. XXIV, 471 p.; 1 pt., 4.º v.: Instituições do Antigo Regime: Administração periférica, domínios, Casa Real e casas anexas. 2002. XXVII, 589 p.; 2.ª pt., 5.º v.: Instituições contemporâneas. 2004. XXIII, 364 p., [17] p. – 6.º v.: Coleções, arquivos de pessoas singulares, de famílias, de empresas, de associações, de comissões e de congressos. 2005. XX, 411 p.). || [312-20] *Secretaria de Estado dos Negócios do Reino-Ministério do Reino: Inventário*. Lisboa: ANTT. Direcção de Serviços de Arquivística, 1999, 619 p., ISBN: 972810751X. || [312-21] *A Torre do Tombo na viragem do milénio*. Lisboa: Torre do Tombo, 2000, ISBN 972-8107-61-7 (em co-autoria). || [312-22] *Alfândega do Funchal: Inventário* [Dactilografado]. Lisboa: ANTT, 1968; Lisboa: ANTT, 2000. || [312-23] *Documentos remetidos da Índia ou Livros das Monções: (1625-1627)*. Lisboa: CNCDP. Centro de Estudos Damião de Góis, 2000, ISBN 972-787-010-4 (em co-autoria). || [312-24] *Ordens monástico-conventuais: Inventário: Ordem de São Bento, Ordem do Carmo, Ordem dos Carmelitas Descalços, Ordem dos Frades Menores, Ordem da Conceição de Maria*. Lisboa: IAN-TT, 2002, ISBN 972-8107-63-3, (em co-autoria). **3. REF. BIBL.:** Portugal. Legislação, decretos – "Despacho do Ministério da Cultura n.º 3625/2004". *Diário da República*, 2.ª série, n.º 42 (19-02-2004): p. 2847-2848; Id. – "Rectificação n.º 616/2004". *Diário da República*, 2.ª série, n.º 72 (25-03-2004): p. 4665.

[313] **MARIA DO CARMO NORONHA PEREIRA** [N. Madeira; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre esta autora. Para a conclusão de licenciatura em Românicas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez uma tese sobre dialetologia do português falado na Madeira em 1951. Ingressou no Liceu Pedro Nunes em 1959, onde lecionou francês e português. **2. DA AUTORA:** [313-1] *Tentativa de um pequeno atlas linguístico da Madeira e algumas considerações sobre particularidades fonéticas, morfológicas e sintéticas do falar madeirense*. Diss. Lic. Românicas. Lisboa, 1951-1952, 267 f.. **3. REF. BIBL.:** Luís Lindley Cintra – "Os dialectos da ilha da Madeira no quadro dos dialectos galego-portugueses". In José Eduardo Franco (Coord.) – *Cultura Madeirense – Temas e Problemas*. Lisboa: Campo das Letras, 2008, ISBN: 978-989-625-286-1, p. 98.

[314] **MARIA DO CARMO PIMENTA LEITE MONTEIRO RODRIGUES** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 16-07-1924. *Var. onom.* Maria do Carmo Rodrigues; *Pseud.* Susana Pobre] **1. BIOG.:** Filha de António Leite Monteiro e de Maria de França Dória Pimenta Leite, Maria do Carmo Rodrigues casou-se com *O Médico* José Manuel da Silva Rodrigues a 18-09-1946. Entre 1941 e 1953, colaborou em revistas e jornais, usando o pseudónimo Susana Pobre. Em 1955, levou à cena no Teatro Baltasar Dias *A Dança da Vida* e, em 1956, a peça *Tarde Infantil* no Casino da Madeira. Em 1967, dinamizou peças de teatro infanto-juvenil na rádio Emissora Nacional, em a *A Quinta das Algas*, *Tempo de Juventude* e *Noite de Vendaval-Noite de Estrelas*. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1987, levou para as escolas a peça *João Bem-Bom e João Bem-Mau* posta em cena pela companhia Teatro Pequeno. A RTP-Madeira transmitiu a sua peça Laura, o balão e os óculos em 1983. Entre 1969 e 1970, dirigiu o semário infantil *A Canoa*, suplemento do Eco do Funchal, com ilustrações de Irene Lucília Mendes de Andrade*. Em termos profissionais, foi delegada da Cooperativa Ludus: Realizações para a Infância e Juventude entre 1968 e 1972. Entre 1974 e 1977 foi Presidente da Comissão Distrital de Assistência do Funchal, responsável pelo desenvolvimento de creches/jardins-de-infância e um lar de idosos no Funchal. Em 1977, foi nomeada pelo Ministro da Justiça para o cargo de Diretora do Centro Polivalente do Funchal. Além da sua atividade como escritora e dirigente de instituições de solidariedade social, foi também sócia em diversos organismos culturais e Organismos Não Governamentais. Foi agraciada com vários títulos honoríficos, como a Medalha de Louvor da Cruz Vermelha Portuguesa (1978), Distinção por Mérito Cultural pelo Governo Regional da Madeira (1992) e Comenda de Melvin Jones Fellow (1995). Os seus textos estão representandos em manuais didáticos e em antologias. **2. DA AUTORA:** [314-1] "Conto de Natal, a 25 de Dezembro de 1941". *Jornal da Madeira* (25-12-1941). || [314-2] O Comércio Infantil (suplemento de O Comércio do Porto), (1943-1974). || [314-3] "Para ser feliz". *Menina e Moça* (04-1944). || [314-4] "No Jardim de Paz Final". Revista O Nosso Lar (11-1948). || [314-5] "O pequeno poliglota". *Os nossos filhos* (11-1950). || [314-6] "O meu Ardina Matutino". *Os nossos filhos* (01-1951). || [314-7] "Aquela do 'Señor Zé'". *Os nossos filhos* (04-1951). || [314-8] "De sol a sol". *Os nossos filhos* (07-1951). || [314-9] "O vinho". *Os nossos filhos* (10-1951). || [314-10] "Primeira nuvem negra num céu azul". *Os nossos filhos* (11-1951). || [314-11] "Porque não compreender aos 14 anos?". *Os nossos filhos* (05-1952). || [314-12] "A pesca da baleia". *Os nossos filhos* (02-1952). || [314-13] "De mãos dadas contigo". *Menina e Moça* (10-1952). || [314-14] "Para o Alto". *Os nossos filhos* (04-1953). || [314-15] "Na linda clara luminosa Noite". *Os nossos filhos* (12-1953). || [314-16] "Senhorinha Rita". *Menina e Moça* (03-1954). || [314-17] "A dor do artista". *Menina e Moça* (06-1954). || [314-18] "De mãos dadas contigo". *Menina e Moça* (07-1954). || [314-19] "Caixinha de surpresas". *Menina e Moça* (12-1954). || [314-20] "Colecções". *Menina e Moça* (07-1954). || [314-21] "Pissarro". *Menina e Moça* (06-1954). || [314-22] "Feliciano Soares: o mestre" (1955) [NI]. || [314-23] "As águas furtadas de nossa velha casa". *Diário popular* (1955). || [314-24] "Primeiro dia da primavera". *Menina e Moça* (06-1955). || [314-25] "Manet". *Menina e Moça* (04-1955). || [314-26] "Espelhos de alma". *Menina e Moça* (05-1955). || [314-27] "Histórias de um barquinho novo". *Menina e Moça* (06-1955). || [314-28] "Claude Monet". *Menina e Moça* (09-1955). || [314-29] "Tia Helena". *Menina e Moça* (11-1955). || [314-30] "Cartas ao Menino do Céu". *Menina e Moça* (12-1955). || [314-31] "Coitado do Estrela!". *Menina e Moça* (01-1956). || [314-32] "O meu Amigo Entrevadinho". *Menina e Moça* (02-1956). || [314-33] "Conversando com a Guida". *Menina e Moça* (04-1956). || [314-34] "A grande orquestra da vida". *Menina e Moça* (05-1956). || [314-35] "Dois barcos". *Menina e Moça* (07-1956). || [314-36] "Carta de Florença". *Menina e Moça* (09-1956). || [314-37] "Carta de Florença". *Menina e Moça* (10-1956). || [314-38] "Júlia". *Menina e Moça* (11-1956). || [314-39] "Para além do Natal". *Menina e Moça* (12-1956). || [314-40] "Arte religiosa moderna". *Menina e Moça* (11-1957). || [314-41] "Charles Dickens: Natal Inglês". *Menina e Moça* (12-1957). || [314-42] "A menina cresceu: a grande conversa". *Os nossos filhos* (06-1957). || [314-43] "Varandim Verde". *Menina e Moça* (01-1957). || [314-44] "Carta de Pisa". *Menina e Moça* (03-1957). || [314-45] "Cézanne". *Menina e Moça* (05-1957). || [314-46] "Maria Carlota, sempre descalça…". *Menina e Moça* (07-1957). || [314-47] "O Lucky e o Lopes". *Menina e Moça* (09-1957). || [314-48] "Dos Irmãos Lumiére ao Cinerama". *Menina e Moça* (10-1957). || [314-49] "Gauguin". *Menina e Moça* (01-1958). || [314-50] "Ylla". *Menina e Moça* (02-1958). || [314-51] "Van Gogh". *Menina e Moça* (04-1958). || [314-52] "O primo Eduardo, o Moinho e eu". *Menina e Moça* (07-1958). || [314-53] "O senhor Raimundo e a Política". *Menina e Moça* (09-1958). || [314-54] "Zé Maluco". *Menina e Moça* (12-1958). || [314-55] "Pensamentos de uma tarde de domingo". *Menina e Moça* (01-1959). || [314-56] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (07/08-1959). || [314-57] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (09-1959). || [314-58] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (10-1959). || [314-59] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (11-1959). || [314-60] "O presente de Natal da Ritinha". *Menina e Moça* (12-1959). || [314-61] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (01-1960). || [314-62] "A história principia junto de um rio". *Menina e Moça* (02-1960). || [314-63] "A história principia junto de um rio". *Menina e*

Moça (03-1960). || [314-64] “A história principia junto de um rio”. *Menina e Moça* (04-1960). || [314-65] “A história do Pinheirinho Enfezado”. *Menina e Moça* (06-1960). || [314-66] “Crónica Semi-Mundana”. *Menina e Moça* (01-1960). || [314-67] “Sofia e os seus domínios”. *Menina e Moça* (03-1962). || [314-68] “A caminho do infinito”. *Menina e Moça* (07/08-1962). || [314-69] “Sara, Vicente & C.ª Lda.”. *Menina e Moça* (09-1962). || [314-70] “A festa, Natal na Ilha da Madeira”. Revista Panorama (1963). || [314-71] *Dona Trabucha: a costureira bucha*. Lisboa: Portugália Editora, 1964, 163 p.. || [314-72] “A grandeza da água”. Revista Panorama (1964). || [314-73] “A tua primeira doença de amor”. *Menina e Moça* (10-1965). || [314-74] “Sabino era um Homem feliz”. *Diário de Lisboa* (05-1965). || [314-75] “Luísas, Luísas, Luísas…”. *Diário de Lisboa* (07-1965). || [314-76] “Grande discurso de Dona Consciência”. *Diário de Lisboa* (09-1965). || [314-77] “As mortes de Ana Lúcia”. *Diário de Lisboa* (12-1965). || [314-78] “Conversa com uma rosa vermelha”. O Século (08-1965). || [314-79] “A prima Helena”. O Século (10-1965). || [314-80] “Acasos da Vida”. *Menina e Moça* (07-1966). || [314-81] “Acasos da Vida”. *Menina e Moça* (09-1966). || [314-82] “Os parentes do Brasil”. *Menina e Moça* (12-1966). || [314-83] “Na rota da Caridade”. *Diário de Lisboa* (06-1966). || [314-84] “Fuga em Dó”. *Diário de Lisboa* (10-1966). || [314-85] “Mergulhos”. O Século (04-1966). || [314-86] [Título desconhecido]. *Comércio do Funchal* (1967) [NI]. || [314-87] *A Canoa: suplemento quinzenal do Eco do Funchal* (03-03-1969 a 09-03-1970). || [314-88] “Aconselha-me, ó Mar”. *Menina e Moça* (09-1970). || [314-89] *A Canoa: semanário independente* (08-10-1970 a 23-09-1971). || [314-90] “Experiência inexperiência”. *Diário de Notícias*, Funchal, (21-04-1972). || [314-91] “Achados e perdidos”. *Diário de Notícias*, Funchal, (04-05-1972). || [314-92] “O meu Filho e Eu”. *Diário de Notícias*, Funchal, (18-05-1972, 13-07-1972, 14-02-1974). || [314-93] “A Montra das Bonecas”. *Diário de Notícias*, Funchal, (15-06-1972). || [314-94] “As férias”. *Diário de Notícias*, Funchal, (29-06-1972). || [314-95] “Ser bom camarada”. *Diário de Notícias*, Funchal, (27-07-1972). || [314-96] “Um homem honrado”. *Diário de Notícias*, Funchal, (10-08-1972). || [314-97] “Medo Porquê?”. *Diário de Notícias*, Funchal, (24-08-1972). || [314-98] “Amigos”. *Diário de Notícias*, Funchal, (07-09-1972). || [314-99] “A Rosa”. *Diário de Notícias*, Funchal, (21-09-1972). || [314-100] “O seu a seu dono”. *Diário de Notícias*, Funchal, (05-10-1972). || [314-101] “Quem bom!”. *Diário de Notícias*, Funchal, (19-10-1972). || [314-102] “Sensibilidade”. *Diário de Notícias*, Funchal, (02-11-1972). || [314-103] “Correspondência”. *Diário de Notícias*, Funchal, (16-11-1972). || [314-104] “Todos igualmente”. *Diário de Notícias*, Funchal, (30-11-1972). || [314-105] “Natal”. *Diário de Notícias*, Funchal, (14-12-1972). || [314-106] “Von Braun”. *Diário de Notícias*, Funchal, (28-12-1972). || [314-107] “Estudar”. *Diário de Notícias*, Funchal, (11-01-1972). || [314-108] “Carnaval”. *Diário de Notícias*, Funchal, (08-03-1973). || [314-109] “Cortesia”. *Diário de Notícias*, Funchal, (22-03-1973). || [314-110] “Conversa sem palavras”. *Diário de Notícias*, Funchal, (05-04-1973). || [314-111] “Dinheiro e felicidade”. *Diário de Notícias*, Funchal, (19-04-1973). || [314-112] “Escrever”. *Diário de Notícias*, Funchal, (03-05-1973). || [314-113] “Perder e ganhar”. *Diário de Notícias*, Funchal, (17-05-1973). || [314-114] “Pequenas ajudas”. *Diário de Notícias*, Funchal, (31-05-1973). || [314-115] “A Cadeira de civismo”. *Diário de Notícias*, Funchal, (14-06-1973). || [314-116] “As sortes”. *Diário de Notícias*, Funchal, (28-06-1973). || [314-117] “A culpa das portas”. *Diário de Notícias*, Funchal, (12-07-1973). || [314-118] “Peripécias de um emprego”. *Diário de Notícias*, Funchal, (26-07-1973). || [314-119] “Dever e Haver”. *Diário de Notícias*, Funchal, (23-08-1973). || [314-120] “Lição de civismo”. *Diário de Notícias*, Funchal, (20-09-1973). || [314-121] “Gente com frio”. *Diário de Notícias*, Funchal, (18-10-1973). || [314-122] “Jeito de sorrir”. *Diário de Notícias*, Funchal, (10-11-1973). || [314-123] “Confiar”. *Diário de Notícias*, Funchal, (29-11-1973). || [314-124] O Vencedor. Lisboa: Ed. Ática, 1973, 149 p.; Lisboa: Vela Branca, 1990, 183 p.. || [314-125] “Cuidado com os automóveis”. *Diário de Notícias*, Funchal, (25-01-1973). || [314-126] “Egoísmo?”. *Diário de Notícias*, Funchal, (22-02-1973). || [314-127] *Chamo-me Leovigildo: páginas de um diário*. Lisboa: Ática, 1974, 190 p.; 2.ª ed.. Lisboa: Vela Branca, 1990, 230 [2] p.. || [314-128] “Derrota-Vitória”. *Diário de Notícias*, Funchal, (03-01-1974). || [314-129] “Dualidade”. *Diário de Notícias*, Funchal, (17-01-1974). || [314-130] “Pergunta insólita”. *Diário de Notícias*, Funchal, (31-01-1974). || [314-131] “Analfabetismo”. *Diário de Notícias*, Funchal, (28-02-1974). || [314-132] “Reacções”. *Diário de Notícias*, Funchal, (14-03-1974). || [314-133] “Ficção”. *Diário de Notícias*, Funchal, (28-02-1974). || [314-134] *Camélias Brancas: novela infantil*. Funchal: Ilhatur, 1980, 81 p. = *O jardim de Rosalina*. 2.ª ed. Lisboa: Verbo, 1988, 82, [2] p.. || [314-135] *Sebastião, o índio: novela infantil*. Funchal: Ilhatur, 1982, 78 p.. || [314-136] *Seurat* / John Russell. Trad. Maria do Carmo Rodrigues. Lisboa: Verbo, imp. 1984, 279 p.. || [314-137] *UNICEF Informação*. A.2, n.º 1 (Jan./Mar. 1986); Lisboa: C.P.P.U., [1985?], (Dir. editorial). || [314-138*] Poesias do Além: Obra Pscicografada.* Funchal: Centro de Espiritismo e Parapsicologia da Madeira, 1988 (em co-autoria). || [314-139] *À porta do teu coração*. Lisboa: Vela Branca, 1988, 86 p.. || [314-140] *A jóia do imperador*. Il. Irene Lucília Andrade. 1.ª ed. Lisboa: Presença, 1991, ISBN 972-23-1501-3, 86, [1] p.. || [314-141] *A mensagem enigmática*. Lisboa: Presença, 1993, 123 p., ISBN: 972-23-1745-8. || [314-142] “Vozes e silêncios”. *Diário de Notícias*, Funchal (21-06-1993 / 11-1993), (Constam os seguintes títulos:

“Era a competição…”, “Era o gigante…”, “Eram as duas margens de um rio…”, “Era uma adolescente…”, “Era a Júlia”, “Era um menino de rua”, “Era a Dona…”, “Os teus olhos…”, “Era a madeixa…”, “Era a falta de vestuário”, “Era o jogo de computador”, “Era a superstição”, “Era a droga”, “Eram os monstros”, “Era a dúvida”, “Era a prenda dos anos”, “Era o consumismo”, “Era a vizinhança”). || [314-143] *Como se faz o vinho*. Rio de Mouros: Nova Presença, 1998, ISBN 972-8193-14-9. || [314-144] “Tiago Estrela”. Maria Isabel de Mendonça Soares et al. – *Ler é crescer: histórias e lugares*. Lisboa: Verbo, D.L. 2001, [28] p.. || [314-145] *João Gomes do Gato*. Lisboa: Vega Editora, 2002, ISBN 972-699-714-3, 50 p.. || [314-146] *Estou a crescer (poemas)*. Lisboa: Novolivro, D.L. 2003 [D.L. 2007], ISBN: 989-551-015-2, [41] p.. || [314-147] *Receitas com histórias*. Lisboa: Lions Clubes Lisboa Benfica, 2004/2005. || [314-148] *Aventuras de Chico Aventura*. Lisboa: Vega Editora, 2005, ISBN: 972-699-821-2, 76 p.; 2a ed. Lisboa: Vega. 2008, ISBN 978-972-699-821-2, [76] p.. || [314-149] “Carlota e o seu Amigo Pinheirinho”. *Boas-Festas*. Lisboa: L C Lisboa-Benfica, 2006. || [314-150] *Código de ética do Lionismo: contos*. Linda-a-Velha: DG, 2008, ISBN: 978-989-8135-10-0 (em co-autoria). || [314-151] “Luzia no Funchal”. *Margem 2*, Funchal, n.º 25 (12-2008): p. 135-140. || [314-152] “Irene, saudemos Irene Lucília”. *Margem 2*, Funchal, n.º 26 (05-2009). || [314-153] *Linhas retas e curvas ou o filho que perdi e*…. Lisboa: Vela Branca, 2011 (Prémio Nacional de Literatura, Lions de Portugal 2007/2008). || [314-154] *Lendas da Madeira para Crianças*. Vila Nova de Gaia: 7 Dias 6 Noites, 2011, ISBN: 978-989-686-113-1. || [314-155] *1+1=2 Gatos*. Funchal: O Liberal, 2012. || [314-156] “Lenda do Terreiro da Luta”. Adriana Mendes (Ed. lit.) [NI]. || [314-157] “Varanda”. *Diário de Notícias*, Funchal (Supl. Feminino) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Luís Rocha – “Um longo percurso a escrever para crianças”. *Diário de Notícias* (08-01-2013): p. 26.

[315] **MARIA DO LADO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, sob abadessado de sóror Teodora de Jesus*. Foi responsável pela consolidação de contas do convento no triénio de 1675-1679. **2. DA AUTORA:** [315-1] Lisboa. ANTT. *Livro de Receita e Despeza de todas as Rendas do Convento da Emcarnasão*, 1675, Liv. 9 (Cód. ref. PT/TT/CNSEF/008/0001).

[316] **MARIA DO MONTE DE SANTANA E VASCONCELOS** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 1809 — F. ibid.; 12-08-1884. *Var. onom.* M. M. S. A. e Vasconcellos] **1. BIOG.:** Consta ser filha de Pedro de Santana e Vasconcelos e de Jacinthe de La Tuelière, neta do cônsul francês na Madeira, Nicolas José Sabois de La Tuelière. Desempenhou funções como inspetora para a Comissão Protectora da Escola Municipal de Meninas da freguesia de Santo António, ao lado de Maria Emília Drumond e Júlia Monteiro, nomeada pela Câmara Municipal do Funchal. Manteve correspondência com personalidades ligadas à vida cultural, nacionais e estrangeiras, não se conhecendo, contudo, quer o paradeiro das suas cartas quer a sua colaboração na imprensa diária. De acordo com Luiz Peter Clode, viveu e faleceu num prédio da rua das Pretas. Para além dos textos inéditos, publicou dois romances históricos, *O cura de São Lourenço* (1855) e *Bermudo e a mesa de prata de D. Dinis* (1879). No *Dicionário Bibliográfico Português* de Inocêncio Francisco da Silva (vol. VI, p. 162), fez-se confusão com Matilde Isabel de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt*, informação depois corrigida no vol. XVI (pg. 356). **2. DA AUTORA:** [316-1] *O cura de São Lourenço: romance*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1855, 183 p.. || [316-2] *Bermudo e a Meza de Prata de D. Diniz: romance original*. Funchal: 1879. || [316-3] “Aos ateus”. *A Aurora Liberal*. Funchal, n.º 6 (25-01-1876), (assinado D. M. M. de B., Incipit: “Oh! Vós que duvidais tão cegamente”). **3. REF. BIBL.:** João Carlos Feo Cardoso de Castelo Branco e Torres – *Atestado genealógico da ascendência do senhor José Francisco de Sant’Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1857 || Jaime Moniz de Bettencourt – *O Morgado de Vilar de Perdizes*. Lisboa: Edição do Autor, 1ª Edição, 1986. || Id. – *Os Bettencourt: das origens normandas à expansão atlântica*. Funchal: Ed. de autor, 1993.

[317] **MARIA DO MONTE PEREIRA (SERVA DE DEUS)** [N. Santo António, Funchal, Madeira; 10-04-1897 — F. ibid.; 18-12-1963. *N. sec.* Elisa de Jesus Pereira] **1. BIOG.:** Filha de António Pereira e de Maria Elisa de Jesus Mendonça Pereira, a Serva de Deus Maria do Monte Pereira iniciou-se como catequista na paróquia de Santo António e professou como religiosa das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Nesta congregação serviu na Casa de Repouso de Belas, na Casa de Saúde do Bom Jesus e, no Funchal, na Casa de Saúde Câmara Pestana. É autora de diversas cartas, alguns dos quais destruídos pelos próprios familiares, e de uma autobiografia que consta no seu processo de beatificação e que permaneceram manuscritos. Os seus relatos místicos foram escritos por solicitação do Pe. Giulio Gritti e pelo Pe. Oliveira Dias, S. I.. Os textos e testemunhos orais sobre esta religiosa madeirense foram compilados pela Irmã Natividade, da mesma congregação. **2. DA AUTORA:** [317-1] Portugal. Ordem Hospitaleira do Sagrado Coração de Jesus. Processo diocesano de canonização da Serva de Deus Maria do Monte Pereira. **3. REF. BIBL.:** David de Azevedo, OFM – *Irmã Maria do Monte: anel de ouro: amor esponsal de Jesus*. S. l.: Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, 2006. || Vera Luza – "A santidade junto dos doentes: Irmã Maria do Monte Pereira (1897-1963), das Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus". *Jornal da Madeira*. *Supl. Pedras Vivas*, Funchal (11-03-2007): p. 04-05.

[318] **MARÍA DOLORES DE LA FE BONILLA** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1922 — F. ibid.; 11-06-2012. *Pseud.* Luís Bonilla, Lola de la Fe; *Var. onom.* María Dolores de la Fe] **1. BIOG.:** Casada com Pedro González, María Dolores de la Fe Bonilla foi uma notável romancista e jornalista. Na sua infância, por volta de 1932, María Dolores de la Fe conviveu com Carmen Laforet*. Pertenceu ao círculo de inteletuais canarinos como Luis García de Vegueta, Ventura Doreste, Arturo Sarmiento, Pedro Lezcano e Chano de la Nuez. Teve larga colaboração na imprensa insular e nacional, especialmente em *La Provincia* com um folhetim *La vaca con satélite* (1969), e textos em jornais como *Falange*, *La Vanguardia*, *Ya*, *Canarias 7* e *La Provincia*, grande parte por identificar. Publicou textos ficionais como *Happenings para Jacob* (1972) e *Tiempo en sépia* que venceu o V Premio de Novela Ángel Guerra. María Dolores de la Fe foi agraciada com o título de Hija Predilecta de Las Palmas de Gran Canaria. Após o falecimento da autora, a sua filha Cristina González de la Fe doou o manuscrito original do romance *Isla Espiral*, publicado em 1982, à Casa-Museo Pérez Galdós. **2. DA AUTORA:** [318-1] Espanha. Casa-Museo Pérez Galdós. [Arquivos literários]. *Isla Espiral*, mss. (ca. 1982). || [318-2] *Happenings para Jacob*. Madrid: EMESA, D.L. 1972, 280 p., ISBN: 84-265-7122-0. || [318-3] *Las Palmas casi ayer, casi mañana*. Las Palmas de Gran Canaria: El Museo Canario, D.L. 1978, ISBN: 84-00-04000-7, 44 p.; Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2006, ISBN: 84-96570-60-6 75 p.. || [318-4] *Victor Doreste: (1979)*. Las Palmas de Gran Canaria: Mancomunidad de Cabildos. Plan Cultural; Las Palmas de Gran Canaria: Museo Canario, 1979, 45 p., ISBN: 8485628179; Las Palmas de Gran Canaria: Mancomunidad de Cabildos, 1982, 48 p., ISBN: 84-85628-17-9. || [318-5] *Ignacia de Lara: (esbozo de una personalidad desde la lejanía)*. Las Palmas de Gran Canaria: El Museo Canario, D.L. 1980, 100 p., ISBN: 84-600-1686-2. || [318-6] *Isla espiral*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, D.L. 1982, 135 p., ISBN: 84-85438-27-2. || [318-7] *Tiempo en sépia*. Teguise, Lanzarote: Ayuntamiento, D. L. 1989, 113 p.; [318-8] *La cocina canaria*. Las Palmas de Gran Canaria: Inforcasa, 1992 (Em colaboração com Josefina Mújica). || [318-9] *Saga canaria: la familia Miller en Las Palmas: 1824-1990* / Basil Miller. Trad. María Dolores de la Fe. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular, 1994, 79 p., ISBN:848103449. || [318-10] *El mirador*. [Tenerife]: [S. N.], 1995 (La Laguna: Nueva Gráfica), 33 p.. || [318-11] *La isla y los demonios* / Carmen Laforet. Prólogo de María Dolores de la Fe. Santa Cruz de Tenerife; Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2005, 265 p., ISBN: 84-96505-95-2. || [318-12] *Medium – Diálogos*. Las Palmas de Gran Canaria: Fundación Canaria Mapfre Guanarteme, 2005, ISBN: 84-88779-37-2, 62 p.. || [318-13] *Revuelto de isleñas: colección de relatos: entre la escritura y la cocina*. [S.l.]: Fundación Canaria Mapfre Guanarteme, 2010, 101 p. (em colab. com Teresa Iturriaga Osa). || [318-14] *Cortocircuito*, mss., (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 90-92.

[319] **MARIA DOS SANTOS MACHADO** [N. Ribeira Seca, Calheta, S. Jorge, Açores; 25-02-1890 — F. Amadora; 04-10-1958. *Pseud.* Rubina] **1. BIOG.:** Notável professora e militante do Partido Comunista Português (PCP) durante do período do Estado Novo. Fundou na sua terra natal uma biblioteca para a instrução das classes trabalhadoras e doou a sua casa à Sociedade União Popular. Dotada de um caráter forte, passou a viver em Lisboa e fundou uma biblioteca em Algés. Deu lições de português na Liga dos Esperantistas Ocidentais, ligada ao movimento comunista português, que subsistia na clandestinidade. Foi várias vezes detida e torturada pela PIDE-DGS, acusada de pertencer ao PCP. Entre 1942 e 1945 colaborou nas tipografias clandestinas do PCP e na disseminação de boletins como *Avante* e *O Militante*, de forma anónima. Despois de estar exilada em França, o governo de Salazar proibiu-a de voltar ao ensino, onde acabou por servir como governanta em casas particulares. Foi fundadora da Liga Portuguesa para a Paz, onde ensinou a ler e a escrever aos trabalhadores ferroviários de Campolide. Faleceu vítima de ataque cardíaco, quando estava a ser despejada por um senhorio. O Governo da Região Autónoma dos Açores atribuiu-lhe, a título póstumo, a Insígnia Autonómica de Mérito Cívico em Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 7/2010, de 18 de maio. **2. DA AUTORA:** [319-1] *O Militante: Boletim de Organização do PCP* (1942-1945) [NI]. || [319-2] *Avante: órgão central do Partido Comunista Português* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 656.

[320] **MARIA DULCELINDA DA COSTA DE CABEDO CARDOSO** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 04-04-1899 — F. Lisboa; 1968. *Pseud.* Yvette; *Var. onom.* Maria de Cabedo] **1. BIOG.:** Filha do major de infantaria, João Augusto da Costa de Cabedo (1854-1917) e de Matilde Amélia Fernandes de Cabedo e irmã do jornalista João Octávio da Costa de Cabedo (1880-1912), Maria Dulcelinda da Costa casou-se com o escritor cabo-verdiano, Nuno Catarino Cardoso (1887-1969), com geração. Viajou pela Europa e participou em diversas conferências realizadas na Madeira, em Lisboa e em Coimbra. Colaborou na imprensa diária, em especial no *Diário de Notícias* (Funchal) com a seção "No meu caderno", na revista *Portugal Feminino* e *Diário da Madeira*. Publicou *Fantasias e realidade* (1927), que reúne crónicas publicadas no *Diário da Madeira*. **2. DA AUTORA:** [320-1] *Phantasias e realidade: crónicas publicadas no Diário da Madeira*. Prefácio de Alfredo Pimenta. Lisboa: Livr. Aillaud e Bertrand, 1927, 179 p.. || [320-2] *Uma preciosa capela desconhecida do grande público*. Lisboa: s. n., 1963, 7, [1] p. (Sep. *Olisipo*, A. 26); reed. Em Lisboa: União Gráfica, [D.L. 1970]), 8 p.. || [320-3] *Conferências* [NI]. || [320-4] *Madeira: terra de maravilha* [NI]. || [320-5] *A Madeira e a caridade* [NI]. || [320-6] *O trabalho é redenção* [NI]. || [320-7] *A infanta D. Maria, a mais brilhante princesa da Renascença* [NI]. || [320-8] *Rainha Santa Isabel* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 82. || *DF*: p. 656. || *NCHLM* 3: p. 164.

[321] **MARIA DUNDAS GRAHAM CALLCOTT** [N. Papcastle, Cockermouth, Cumberland, Reino Unido; 19-07-1785 — F. The Mall, Kensington Gravel Pits, Reino Unido; 21-11-1842. *Tit. nob.* Lady Callcott] **1. BIOG.:** Filha de George Dundas e de Miss Thomson ou Thompson, Maria Dundas foi educada numa escola em Manor House em Drayton (Oxford), onde aprendeu latim, francês, italiano, botânica, história, geografia, literatura inglesa, música e pintura. Viajou pela Índia, Europa e América do Sul entre 1808 e 1825. Em 1809, casou-se com Thomas Graham e, em segundas núpcias, com o pintor Augustus Wall Callcott, em 1827. É autora de diários de viagem e correspondência, que se conservam Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e na Bodleian Library. Publicou *Memoirs of the war of the French in Spain* (1816), *Journal of a Residence in India* (1812), *Letters on India, with Etchings and a Map* (1814), *Three Months Passed in the Mountains East of Rome, during the Year 1819, 1820* (1821), *Memoir of the Life of Nicolas Poussin* (1820), *Journal of a Residence in Chile during the Year 1822. And a Voyage from Chile to Brazil in 1823* (1824); *Journal of a Voyage to Brazil, and Residence There, During Part of the Years 1821, 1822, 1823* (1824); *Voyage Of The H.M.S. Blonde To The Sandwich Islands, In The Years 1824-1825* (1826); *A Short History of Spain* (1828); *Description of the chapel of the Annuziata dell'Arena; or Giotto's Chapel in Padua* (1835); *Little Arthur's History of England* (1835); *Histoire de France du petit Louis* (1836); *Essays Towards the History of Painting* (1836); *The Little Bracken-Burners - A Tale; and Little Mary's Four Saturdays* (1841); *A Scripture Herbal* (1842). Por volta de 1821, Lady Callcott esteve na Madeira e na ilha de Tenerife, onde deixou as suas impressões num diário. **2. DA AUTORA:** Apenas realçamos esta publicação: [321-1] *Journal of a Voyage to Brazil And Residence There During Part of the Years 1821, 1822, 1823*. London: Longman, Hurst, Rees, Orme, Brown, and Green, 1824 (assinado como Maria Graham). **3. REF. BIBL.:** Rosemary Mitchell – 'Callcott, Maria, Lady Callcott (1785–1842)'. *Oxford Dictionary of National Biography*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

[322] **MARIA ELVIRA GOMES DE LA MATA DINIZ** [N. Funchal, Madeira; 26-03-1900 — F. ibid.; 28-03-1922] **1. BIOG.:** Filha de António Augusto Diniz e Maria da Conceição Gomes de la Mata Diniz, esta poetisa fez o curso completo na extinta Escola Normal do Funchal e na Escola do Magistério Primário, que não chegou a concluir por ter falecido muito nova. Deixou um livro de versos inédito, parte dos quais foram publicados por Luís Marino na sua *Musa Insular*, intitulado "Quadras dispersas" (19-05-1920). **2. DA AUTORA:** [322-1] "Quadras dispersas". *MI:* p. 470.

[323] **MARIA ETELVINA AZEVEDO LIMA** [N. S. Bartolomeu, Terceira, Açores; 15-04-1925 — F. Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América; dp. 1970] **1. BIOG.:** Emigrante açoriana nos Estados Unidos da América de ascendência terceirense, Maria Etelvina Azevedo Lima é autora de um relato autobiográfico, em quadras populares, intitulado, *Drama do passado e do presente da vida de Maria Etelvina Azevedo Lima desde o ano de 1925 até o ano de 1970* e uma carta-canção, integradas na antologia de Eduardo Mayone Días em *Cantares de Além-Mar* (1982). **2. DA AUTORA:** [323-1] "[Drama do passado e do presente da vida de Maria Etelvina Azevedo Lima desde o ano de 1925 até o ano de 1970]". In Eduardo Mayone Días (Ed. lit.) – *Cantares de Além-Mar*: uma colectânea de poesia vivencial popular de emigrantes portugueses nos Estados Unidos. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1982, 118-131. || [323-2] "[Resposta ao pedido de uma carta para explicação da América]". In Id., ibid., p. 132-133.

[324] **MARIA EUGÉNIA DE AFONSECA ACCIAIOLLI REGO PEREIRA** [N. Ponta do Sol, Madeira; 01-05-1875 — Funchal, Madeira; 27-08-1947. *Var. onom.* Eugénia Rêgo Pereira] **1. BIOG.:** Filha de Carlos Acciaiolli Rego, escrivão da Fazenda Pública, e de Juliana de Afonseca Rego, Eugénia Rego casou com o oficial da marinha, João Higino Pereira (1875-1906), de quem teve Carlos Rego Pereira. É descendente das poetisas Emília Henriqueta Acciaiolli Rego* e de Emília Acciaiolli Rego*. No seu salão à Rua do Bispo, ensinou dança e coreografia e organizou espetáculos teatrais no Teatro Municipal, com várias representações. Eugénia Rego é uma das mais importantes dramaturgas madeirenses da primeira metade do século XX. Colaborou na imprensa diária regional e nacional, especialmente no *Diário de Notícias*, *Heraldo da Madeira*, *Diário da Madeira*, *Portugal Feminino* (1932-1933), *Almanaque Bertrand*, *Revista Insular de Turismo* (Lisboa), *Ilustração Portuguesa* (Lisboa), *Magazine Instante*, *Eva Publicações*, entre outras por identificar. Algumas das suas peças de teatro e composições musicais permaneceram manuscritas. Publicou um livro de poesias *Folhas Perdidas* (1929). Colaborou no filme *O Fauno das Montanhas* (1926) do realizador Manuel Luís Vieira com uma coreografia da sua autoria. **2. DA AUTORA:** [324-1] Portugal. Arquivo Regional da Madeira. Espólio Eugénia Rego Pereira. || [324-2] *Gente do mar, opereta em 2 actos* (música de Dario Flores, junho de 1927 rep. 1929) [NI]. || [324-3] *Folhas Perdidas*. Ilustr. de Henrique Franco. Funchal: [s. n.], 1929, 110 p.. || [324-4] *Sol e gelo, fantasia em 4 actos* (música de César Gonçalves, representado em maio e junho de 1932) [NI]. || [324-5] *De norte a sul, fantasia em 1 prólogo e 2 actos* (música adaptada maio e junho de 1941) [NI]. || [324-6] *Feitiço quebrado, opereta, 1 prólogo e 2 actos* (música adpt. maio e junho de 1942) [NI]. || [324-7] *Espuma de champagne: Feerie em actos* (música adaptada, maio e junho de 1943) [NI]. || [324-8] *Ana Maria, drama em 1 acto* (col. part. de Teodoro Silva, maio e junho de 1943) [NI]. || [324-9] "Lamento". *Heraldo da Madeira* [NI]. || [324-10] *Minha terra* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 365. || *NCHLM* 3: p. 113. || Rui Magno Pinto – "Eugénia Rêgo Pereira: professora de dança e mentora de espectáculos". In *50 histórias de músicos da Madeira*. Funchal: Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artísticas, D.L. 2008, p. 40-41.

[325] **MARIA EUGÉNIA REBELO REIS GOMES** [N. Funchal, Madeira; 05-03-1925] **1. BIOG.:** Professora do ensino secundário público. É autora e co-autora de manuais escolares adotados pelo sistema de ensino público português, sendo especialista em ensino da História. **2. DA AUTORA:** [325-1] "A natureza da ciência: sua problematização didáctica ao nível do ensino liceal". *Palestra*, Lisboa, Liceu Normal de Pedro Nunes, n.º 37-39 (1970): p. 65-86 (em co-autoria). || [325-2] *História: a revolução e civilização urbanas*. Lisboa: MEIC.DGES, 1977, 119 p. (em co-autoria com Maria Margarida Matos; Ana Maria Leal de Faria; Joaquina Mendes Pereira); id.. Lisboa: MEC.DGES, 1979, p. 188 p.. || [325-3] *História: revolução neolítica: revolução e civilização urbanas: do nomadismo à sedentarização*. Lisboa: MEIC.DGES, 1977, 118, [1 desd.] p. (em co-autoria com Maria Margarida Matos; Ana Maria Leal de Faria; Joaquina Mendes Pereira); Id.. Lisboa: MECiência.DGES, [1982], 118. || [325-4] *História: a civilização industrial (continuação 2): um mundo sub-desenvolvido*. Lisboa: MECiência.DGES, 1982, 68 p. (em co-autoria com Maria Margarida Matos; Ana Maria Leal de Faria; Joaquina Mendes Pereira). || [325-5] *História: 11.º ano de escolaridade*. 5.ª ed.. Lisboa: Texto, 1990, 423 p. (em co-autoria com Maria Margarida Matos; Ana Maria Leal de Faria; Joaquina Mendes Pereira). || [325-6] *História: 12.º ano de escolaridade*. 3.ª ed.. Lisboa: Texto, 1991, (em co-autoria com Maria Margarida Matos; Ana Maria Leal de Faria; Joaquina Mendes Pereira). || [325-7] *História: 11.º ano: o trabalho de projecto na aula de história*. Lisboa: Texto, 1994, ISBN 972-47-0545-5, 32 p., (em co-autoria com Margarida Mendes de Matos e colaboração de Ana Maria Leal de Faria, Joaquina Mendes Pereira).

[326] **MARIA EVELINA DE FARIA E MAIA DE AGUIAR BUSTORFF** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 05-11-1908 – F. Lisboa; 11-2006] **1. BIOG.:** filha de Henrique Maria de Aguiar e de Teresa Botelho Machado de Faria e Maia, Evelina de Faria e Maia casou-se com Francisco Inácio Bustorff em 1935. Maria Evelina de Faria e Maia de Aguiar foi professora e tem-se dedicado ao estudo de problemas educacionais. Evidenciou-se como poetisa, com colaboração dispersa em revistas e jornais, especialmente na revista *Os nossos filhos* (entre 1942-1958), e foi autora de peças de teatro infantis. **2. DA AUTORA:** [326-1] Lisboa. Universidade de Lisboa. Espólio de Maria Lúcia Vassalo Namorado. Correspondência recebida (não inventariado). || [326-2] Lisboa. Universidade de Lisboa. Doação de Maria Iolanda Faria e Maia Bustorff Lapão. || [326-3] *Os nossos filhos* (08-1942) [NI]. || [326-4] *Os nossos filhos* (02-1944) [NI]. || [326-5] *Os nossos filhos* (07-1949) [NI]. || [326-6] *Os nossos filhos* (11-1949) [NI]. || [326-7] *Os nossos filhos* (02-1954) [NI]. || [326-8] "Nas Calhetas: Obra de Nossa Sra. Das Mercês". *Os nossos filhos* (07-1955). || [326-9] "Uma mulher médica em S. Miguel". *Os nossos filhos* (07-1955). || [326-10] "Conversando com a pintora Maria Luísa Ataíde da Costa Gomes". *Os nossos filhos* (07-1955). || [326-11] "Receitas da Tia Mariana de Faria e Maia". *Os nossos filhos* (07-1955). || [326-12] "Assistência materno-infantil, em Ponta Delgada". *Os nossos filhos* (07-1955). **3. REF. BIBL.:** *APA 2*: p. 119-121. || Ana Maria Pires Pessoa – *A Educação das Mães e das Crianças no Estado Novo: a proposta de Maria Lúcia Vassalo Namorado*. Doutoramento em Ciências da Educação Especialidade História da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. [Lisboa: Universidade de Lisboa], 2005.

[327] **MARIA EVELINA DE SOUSA** [N. S. Sebastião, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 01-01-1879 — F. ibid.; 12-02-1946] **1. BIOG.:** Maria Evelina de Sousa frequentou a Escola Distrital de Habilitação ao Magistério, onde se diplomou em 1902. Lecionou na escola feminina de Matriz e em diversas escolas da ilha, aposentando-se em 1940. Nessas escolas criou bibliotecas e museus, especialmente na Escola de Santa Clara em 1908. Foi uma das figuras proeminentes na defesa dos direitos das mulheres, ao lado da sua companheira, Alice Moderno*. Fez parte, quer como membro quer como diretora, da Associação de Propaganda Feminista, da Associação Feminina de Propaganda Democrática e da Sociedade Micaelense Protectora dos Animais. Fez parte da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, defendendo a abolição da monarquia e o fim do ensino religioso nas escolas. Maria Evelina de Sousa evidenciou-se como pedagoga, colaborando em diversos jornais como *A Folha* (1902), *O Campeão Escolar* (Porto, 1904-1907) e foi diretora da *Revista pedagógica: órgão do professorado oficial açoriano* (1907-1915). **2. DA AUTORA:** [327-1] *Revista pedagógica: órgão do professorado oficial açoriano*. Ponta Delgada: 1907-1905. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Empresa Pública Jornal O Século 1880/1979. Álbuns Gerais 1908-02/1971-07-24. Foto de Maria Evelina de Sousa e Alice Moderno (1934-08-07), (Cód. ref. PT/TT/EPJS/SF/001-001/0031/1783I). || Esteves, J. – “Sousa, Maria Evelina de”. *Dicionário de Educadores Portugueses*. Lisboa, Edições ASA, 2003: p. 1349. || Maria da Conceição Vilhena – *Alice Moderno: a mulher e a obra*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional de Educação e Cultura, 1987: p. 147. || *DF*: p. 665-666.

[328] **MARIA FLORINDA TRINDADE MOTA** [N. Funchal, Madeira; 16-06-1889 — F. ibid.?, séc. XX. *Pseud.* Maria do Funchal] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito desta poetisa. É parente do poeta Rogério Óscar da Mota Correia (*Pseud.* Trevo do Vale). Foi professora da Escola de Artes e Ofícios, onde dinamizou espetáculos teatrais com os seus alunos, através da escrita e adaptação de monólogos e recitativos. Representou, ao lado Adelaide Ascensão Maciel, Maria Fausta Maciel e Maria José Santana, uma peça da autoria Pe. Eduardo Clemente Nunes Pereira, em Madeixa, levado à cena na residência de António Feliciano Rodrigues (Castilho). Concorreu ao "Concurso de Quadras Populares", realizado pelo jornal *Eco do Funchal* (1948). **2. DA AUTORA:** [328-1] "Quadra popular". *MI:* p. 382.

[329] **MARIA FRANCISCA DO CARMELO BETTENCOURT** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 13-10-1904 — F. ibid.; 17-10-1980. *Pseud.* Maria do Céu, Hortênsia Azul, Florbela, Berta, Tia Berta, Micas] **1. BIOG.:** Professora de ensino particular, Maria Francisca Bettencourt distinguiu-se como poetisa, etnógrafa, prosadora, musicógrafa e coreógrafa. Dinamizou diversos eventos culturais na ilha Terceira, com peças teatrais e radiofónicas. Foi fundadora do grupo folclórico Baile e Canção Regional de Angra, com a primeira apresentação pública a 16 de julho de 1966. Colaborou com diversos artigos em *A União* e publicou *Do meu viver* (1938) e *Voz de Mulher: Rimas e Rosas de Milagre* (1977). **2. DA AUTORA:** [329-1] *Do Meu Viver*. Prefácio do Henrique Braz. Angra do Heroísmo: Liv. Editora Andrade, 1938, 42, [6] p.. || [329-2] *Rosas para Santa Terezinha*. [S. l.: s. n.], 1948 (Angra do Heroísmo: Tip. Moderna), 39 p.. || [329-3] *"Festas velhas – festas novas": auto declamado na abertura das festas da cidade de Angra do Heroísmo do ano de 1958*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1959, 16 p.; reed. Separata do *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 16 (1958): p. 198-213. || [329-4] *Festas Velhas-Festas Novas: auto; Províncias de Portugal: Quadros folclóricos; O Satélite e D. Lua: diálogo Humorístico; A Grande Surpresa: peça radiofónica*. Angra do Heroísmo: Tipografia Moderna, 1960, 50, [5] p.. || [329-5] *A Grande Surpresa (Peça radiofónica)*. Angra do Heroísmo: Ed. Tip. Moderna, 1960. || [329-6] "Um episódio do Natal Terceirense que bem pode ser Verdade (peça regional radiofónica)". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 29-33 (1971-1975): 219-229. || [329-7] *Voz de Mulher, Rimas e Rosas de Milagre*. Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1977, 293 p.. || [329-8] *Cantigas do meu folclore*. Angra do Heroísmo: Instituto Açoreano de Cultura, 1979; Sep. de: *Atlântida*. Vol. 23, n.º 2. 1979, p. 39-73. || [329-9] "O terramoto". *Revista Atlântida*, n.º 1 (1980).**3. REF. BIBL.:** Júlio de Angra – "Uma voz de mulher". *Atlântida* (1977): p. 141. || *APA* 2: p. 87-91.

[330] **MARIA FRANCO MACHADO DO NASCIMENTO** [N. Funchal, Madeira; 25-10-1908 — F. Lisboa, 03-09-1975. *Var. onom.* Maria Franco] **1. BIOG.:** Filha de Adelaide Franco Machado e sobrinha de Francisco e Henrique Franco, Maria Franco Machado casou-se com João Cabral do Nascimento, primeiro Diretor do Arquivo Distrital do Funchal, poeta e escritor. Foi pintora, contista, ilustradora e tradutora, boa parte em colaboração com o seu marido. **2. DA AUTORA:** [330-1] *A Menina e o Elefante (contos para crianças)*. Tradução e ilustração de Maria Franco. Lisboa, Ed. Portugália Editora, 1943. || [330-2] *O sonho e a vida: romance*/A. J. Cronin; trad. Maria Franco, Cabral do Nascimento. Lisboa: Minerva, 1949. || [330-3] *Um homem rico: romance*/May Edginton; trad. Maria Franco, Cabral do Nascimento. Lisboa: Editorial Minerva, 1952. || [330-4] *O incêndio*/Storm Jamenson; trad. Maria Franco, João Cabral do Nascimento. Lisboa: Editorial Minerva, 1957. || [330-5] *A consciência de Zeno*/Italo Svevo; trad. de Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Editorial Minerva, 1957; Alfragide: Dom Quixote, 2009, ISBN 978-972-20-3800-3. || [330-6] *O outro eu*/Daphne du Maurier; trad. Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Livros do Brasil, 1958. || [330-7] *A vida de Dostoiewski*/Henri Troiat; trad. Maria Franco, João Cabral do Nascimento. Lisboa: Estudios Cor, 1958. || [330-8] *A vida de Toulouse Lautrec*/Lawrence Hanson e Elisabeth Hanson; trad. de Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Editorial Estudios Cor, 1958. || [330-9] *Judas o obscuro*/Thomas Hardy; trad. Maria Franco e Cabral do Nascimento. Lisboa: Portugália Editora, 1965; (Lisboa): Círculo de Leitores, 1988. || [330-10] *Crime e castigo*/Dostoievski; Versão de Maria Franco e Cabral do Nascimento. 3.ª. edição. Lisboa: Portugália Editora. 1966. || [330-11] *O Monte dos Vendavais*/Emily Brontë; trad. Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Portugália Editora, 1966; Lisboa: Círculo de Leitores, 1971; Lisboa: Círculo dos Leitores, 1973; 2.ª ed. Lisboa: Europa América, 1971; 2.ª ed. Mem Martins: Europa-América, 1988 (com o título *O monte dos ventos uivantes*); pref. Hélia Correia. Lisboa: Relógio d'Água, 2007, ISBN 972-708-636-5. || [330-12] *Balada da infância: romance*/A. J. Cronin; trad. Maria Franco e Cabral do Nascimento. Lisboa: Portugália, 1966. || [330-13] *Tom Jones*/Henry Fielding; trad. Maria Franco, João Cabral do Nascimento. Lisboa: Portugália Editora, 1966; Lisboa: Círculo de Leitores, 1974. || [330-14] *Judas o obscuro*/Thomas Hardy; trad. Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Círculo de Leitores, 1971. || [330-15] *A mulher de branco*/Wilkie Collins; trad. Maria Franco Cabral Nascimento. Lisboa: Círculo de Leitores, 1972; rev. Anabela Prates Carvalho. Lisboa: Relógio d'Água, 2009, ISBN 978-989-641-022-3. || [330-16] *A serpente emplumada*/D. H. Lawrence; trad. de Maria Franco e João Cabral do Nascimento. Lisboa: Editores Associados, 1973; Mem Martins: Europa-América, 1993, ISBN 972-1-03606-; (Lisboa): Círculo de Leitores, 1994, ISBN 972-42-0999-7. || [330-17] “Distancia”. Nelson Veríssimo (Org.) – *Contos Madeirenses*. Porto: Campo das Letras, 2005, ISBN: 972-610-973-6, p. 137-144. || [330-18] *A peste escarlate*/Jack London; trad. Maria Franco e Cabral do Nascimento. Lisboa: Inquérito, 1983; rev. Frederico Sequeira. Lisboa: Relógio d'Água, 2009. **3. REF. BIBL.:** Alberto Figueira Gomes – *Cabral do Nascimento*. Funchal: SRTC.DRAC, 1985.

[331] **MARIA GIZELA RODRIGUES FERNANDES DIAS** [N. S. Gonçalo, Funchal, Madeira; 1929. *Var. onom.* Gizela Dias da Silva] **1. BIOG.:** Gizela Dias da Silva dedicou-se desde muito nova à escrita e participou em sessões de declamação de poesia em festas escolares ou em convívios familiares. Fez o curso geral dos liceus e o Magistério Primário. Foi professora, diretora de escola e delegada escolar do concelho de Machico. Casou-se com o escritor João da Silva, Sílvio (1927-2002). Distinguiu-se como oradora, especialmente no Cinema da Ribeira Brava (hoje extinto) e no Grupo Musical de 24 de Junho, fundado pelo seu pai. Após a sua aposentação, colaborou em revistas e jornais do continente e açorianos, nomeadamente no jornal *Tribuna Pacense*, *O Forjanense*, *Renascimento*, *Raio de Luz*, *Ecos da Serra, Convenção Fozcoense*, *Jornal do Norte* e *O Dever*. É colaboradora assídua no *Eco do Funchal* e é sócia da International Writers and Artists Association (Estados Unidos da América). Publicou romance e poesia, como *Eflúvios da Minha Alma* (2001), *Pétalas soltas* (2001), *Ao compasso da vida: verdade e sonho* (2002), *Esvoaçar dos Sentimentos* (2007), *Quando o coração fala mais alto* (2007), *Rasgos da minha infância* (2011). **2. DA AUTORA:** [331-1] *Eflúvios da Minha Alma*. [S. l.: s. n.], 2001, 163 p., ISBN 972-95349-9-3. || [331-2] *Pétalas soltas*. Funchal: [s. n.], 2001, 311 p., ISBN 972-95663-2-1. || [331-3] *Ao compasso da vida: verdade e sonho*. Funchal: [s. n.], 2002 (Funchal: Eco do Funchal), 167 p.. || [331-4] *Tela dos meus sonhos*. Funchal: Eco do Funchal, 2005, ISBN: 972-8246-77-3, 238 p.. || [331-5] *Quando o coração fala mais alto*. Funchal: Editorial Eco do Funchal – Rodrigues e Caldeira Lda., 2007, ISBN 978-989-8110-01-5, 416 p.. || [331-6] *Esvoaçar dos Sentimentos*. Funchal: Editorial Eco do Funchal – Rodrigues e Caldeira Lda., 2007, ISBN 972-8246-68-4, 334 p.. || [331-7] *Rasgos da minha infância*. Funchal: Eco do Funchal, 2011, 141, [1] p., ISBN: 978-989-8110-27-5.

[332] **MARIA GUILHERMINA BETTENCOURT DE SOUSA ROCHA** [N. Sé, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 12-12-1839 — F. ibid.; 07-07-1907. *Var. onom.* Maria Guilhermina de Bettencourt Mesquita] **1. BIOG.:** Filha de Fernando Maria de Sousa Rocha e de Maria Madalena de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos, Maria Guilhermina casou-se com o escritor João Marcelino de Mesquita Pimentel, de ascendência fidalga oriunda da ilha das Flores. Fundou a Cozinha Económica Angrense, inaugurada a 17 de abril de 1897, para apoiar as classes mais desfavorecidas. A instituição adoptou posteriormente o nome do seu patrono, o Senhor Jesus dos Passos. Foi poetisa e colaborou no *Almanach Insulano para Açores e Madeira* (1874). Desconhece-se se houve mais colaboração na imprensa local e nacional. **2. DA AUTORA:** [332-1] "À Poetisa de Pintéus". In A. Gil et al. – *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário para o anno de 1874*. Angra do Heroísmo: Typ. da Terceira, 1873-1874, p. 220-223. **3. REF. BIBL.:** Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares – *Nobiliário da Ilha Terceira*. Vol. 2. Porto: Livraria Fernando Machado, 1944 p. 151 e 324.

[333] **MARIA GUILHERMINA BRUM DO CANTO** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 05-10-1851 — Ibid.?; séc. XX] **1. BIOG.:** Filha de José do Canto e de Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira, Maria Guilhermina casou com Guilherme Fisher Berquó Poças Falcão em 1896. Conhece-se correspondência manuscrita inserta no núcleo pertencente ao fundo Brum da Silveira – José do Canto, na posse da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [333-1] *Cartas*, mss. (cf. item seguinte). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros (coord.) – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira* - José do Canto; e catálogo do arquivo António do Canto Brum. Ponta Delgada: Univ. dos Açores. Serviços de Documentação, 1999, p. 194-195.

[334] **MARIA GUILHERMINA TAVEIRA BRUM DA SILVEIRA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 07-12-1826 — F. Paris; 02-07-1887] **1. BIOG.:** Filha de António Francisco Taveira e de Francisca Cândida de Medeiros Albuquerque, Maria Guilhermina casou com José do Canto a 17 de agosto de 1842. Conhece-se correspondência manuscrita inserta no núcleo pertencente ao fundo Brum da Silveira – José do Canto, na custódia da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [334-1] *Cartas*, mss. (cf. item seguinte). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros (coord.) – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira* - José do Canto; e catálogo do arquivo António do Canto Brum. Ponta Delgada: Univ. dos Açores. Serviços de Documentação, 1999.

[335] **MARIA HELENA BRANCO FREIRE DE ANDRADE SALAZAR D' EÇA SPENCER SANTOS** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; 03-04-1911 — F. Faro, Portugal; 10-2006. *Var. onom.* MHS, Marilena Spencer] **1. BIOG.:** Filha de João Leandro Spencer Santos (cabo-verdiano natural da Boavista) e de Laura da Piedade Branco Freire de Andrade Salazar d'Eça (natural de Lisboa), Maria Helena Spencer casou-se com Antero Salazar d' Eça de Sousa Monteiro. Iniciou os seus estudos primários na Praia, fez o ensino secundário no Colégio das Doroteias (Sintra) e concluiu o Curso Complementar dos Liceus no antigo Liceu Infante D. Henrique em Mindelo, S. Vicente. Foi professora primária na ilha da Brava e funcionária dos CTT na Praia (ilha de Santiago). Até meados de 1960, Maria Helena Spencer viveu em Lisboa e em Faro. Maria Helena Spencer foi uma das primeiras jornalistas cabo-verdianas a exercer profissionalmente no arquipélago, tendo sido locutora de rádio no Rádio Clube de Cabo Verde e colaboradora no *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Deixou uma extensa produção literária e jornalística sobre o arquipélago cabo-verdiano e os seus textos foram coligidos por Ondina Ferreira em *Maria Helena Spencer: contos, crónicas e reportagens* (2005). **2. DA AUTORA:** [335-1] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 40 (1953): p. 5-8. || [335-2] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 41 (1953): p. 25-27. || [335-3] "A religião em terras de Cabo Verde". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 44 (1953): p. 24-29. || [335-4] "História de um manequim". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 47 (1953): p. 2-3. || [335-5] "Bairros da cidade". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 47 (1953): p. 16-19. || [335-6] "Ensinemos o povo". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 5º, n.º 49 (1953): p. 25-26. || [335-7] "O que eu vi, uma noite, no cais". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 5º, n.º 50 (1953): p. 25-26. || [335-8] "As mulheres na restauração da independência". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 5º, n.º 51 (1953): p. 9-10. || [335-9] "Semana santa". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 43 (1953): p. 13-14. || [335-10] "O regresso: menção honrosa do concurso o melhor contista de 1952". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 44 (1953): p. 13-15. || [335-11] "Problemas do ensino em Cabo Verde". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 45 (1953): p. 20-24. || [335-12] "Sem rumo". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IV, n.º 46 (1953): p. 13-15. || [335-13] "A Ronda do Pai Natal". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 52 (1954): p. 9-11. || [335-14] "Folhas de um Diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 53 (1954): p. 7-8. || [335-15] "Também sabemos sorrir". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 54 (1954): p. 2-3. || [335-16] "Eu quis fugir, também". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 56 (1954): p. 2-4. || [335-17] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 59 (1954): p. 14-16. || [335-18] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 61 (1954): p. 3-5. || [335-19] "Incompreensão". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano V, n.º 62 (1954): p. 19-20. || [335-20] "Actividade da assistência pública em Cabo Verde: Uma entrevista de Maria Helena Spencer com o Provedor-Geral". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VI, n.º 65 (1955): p. 20-26. || [335-21] "Mindelo uma surpresa". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VI, n.º 68 (1955): p. 9-12. || [335-22] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VI, n.º 71 (1955): p. 6-8. || [335-23] "Actividades da assistência pública em Cabo Verde: entrevista com o provedor geral". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 6 n.º 65 (02-1955): p. 20-26. || [335-24] "Aqui...Cabo Verde". Revista d'aquém e d'além mar. Ano V, n.º 60 (1955): p. 12-14. || [335-25] "Folhas de um diário". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 6, n.º 71 (03-1955): p. 6-8. || [335-26] "Mindelo - uma surpresa". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 6, n.º 68 (05-1955): p. 9-12. || [335-27] "Saudade". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 6, n.º 70 (Jul. 1955): p. 5-6. || [335-28] "Revista da Cidade". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano 6, n.º 67 (Abr. 1955): p. 9-11. || [335-29] "Revista da cidade". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VI, n.º 67 (1955): p. 9-11. || [335-30] "Saudade". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VI, n.º 70 (1955): p. 5-6. || [335-31] "O que os meus olhos viram...". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VIII, n.º 87 (1956): p. 17-19. || [335-32] "Páscoa". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VII, n.º 79 (1956): p. 1-2. || [335-33] "Entrevista com S. Ex.ª Rev.ª o Bispo de Cabo Verde". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 97 (10-1957): p. 16-19. || [335-34] "A Ilha Brava: Extraído do Programa "Arco Íris" da Rádio Barlavento". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VIII, n.º 96 (1957): p. 10-11. || [335-35] "Entrevista com o S. Exª Rev. o Bispo de Cabo Verde". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 97 (1957): p. 16-19. || [335-36] "Vieram as chuvas...". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 97 (Outubro de 1957): p. 9-11. || [335-37] "Volta". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano VIII, n.º 91 (1957): p. 6-8. || [335-38] "Vieram as chuvas... Instantâneo cabo-verdiano". *Cabo Verde: boletim de*

propaganda e informação. Ano IX, n.º 97 (1957): p. 9-11. || [335-39] “O que nos diz o Sr. Provedor-Geral da assistência pública”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 102 (1958): p. 24-29. || [335-40] “Nota do mês”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 104 (1958): p. 1-2. || [335-41] “Entrevista com o Presidente da Câmara de São Vicente, Sr. Júlio Bento de Oliveira”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 107 (1958): p. 18-23. || [335-42] “O que os meus olhos viram: as obras da B.T.E.T.H. em São Francisco”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 111 (1958): p. 23-26. || [335-43] “Luz... e sombra”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 100 (Janeiro de 1958): p. 14-16. || [335-44] “Crucifica-O!”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 103 (Abril de 1958): p. 1-2. || [335-45] “O que nos diz o sr. provedor-geral da Assistência Pública”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 103 (Abril de 1958): p. 24-29. || [335-46] “Nota do mês”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 104 (Maio de 1958): p. 1-2. || [335-47] “Madrigal”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 107 (Agosto de 1958): p. 13-17. || [335-48] “Entrevista com o presidente da Câmara Municipal de S. Vicente, sr. Júlio Bento de Oliveira”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 107 (Agosto de 1958): p. 18-23. || [335-49] “O que os meus olhos viram”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 111 (Dezembro de 1958): p. 23-26. || [335-50] “Que pensa do Boletim Cabo Verde?”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano IX, n.º 100 (Janeiro de 1958): p. 24-30. || [335-51] “Hás-de ter um colar...”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 114 (1959): p. 24-25. || [335-52] “Esta terra ignorada... ao Prof. Dr. Amorim Girão”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 120 (1959): p. 8-9. || [335-53] “Hás-de ter um colar”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 114 (Março de 1959): p. 24-25. || [335-54] “Meu irmão branco”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 116 (Maio de 1959): p. 11-13. || [335-55] “Esta terra ignorada”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 120 (Setembro de 1959): p. 8-9. || [335-56] “O homem do leme”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano XI, n.º 122 (Outubro de 1959): p. 9-11. || [335-57] “Meu irmão branco”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 116 (05-1959): p. 11-13. || [335-58] “Hás-de ter um colar...”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 114 (03-1959): p. 24-25. || [335-59] “Esta terra ignorada...”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 120 (09-1959): p. 8-9. || [335-60] “O homem do leme”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano X, n.º 122 (11-1959): p. 9-11. || [335-61] “Dois instantâneos caboverdianos”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano XI, n.º 125 (02-1960): p. 9-10. || [335-62] “Dois instantâneos caboverdianos”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano XI, n.º 125 (1960): p. 9-11. || [335-63] “Dois instantâneos caboverdianos”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano XI, n.º 125 (Fevereiro de 1960): p. 9-10. || [335-64] “Meu Deus!...”. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*. Ano XIII, n.º 150 (03-1962): p. 8-11. || [335-65] *Maria Helena Spencer: contos, crónicas e reportagens*. Ed. lit. Ondina Ferreira. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2005, 246 p..

[336] **MARIA HELENA GONÇALVES CASTRO** [N. Madeira?; séc. XX] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos sobre esta autora. Defendeu uma tese de licenciatura sobre lexicografia portuguesa em 1957 que se conserva na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. **2. DA AUTORA:** [336-1] *Nomes de Animais na Toponímia Portuguesa*. Tese de licenciatura em Filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1957. Lisboa: [s. n.], 1957, 278 f., 20 mapas. **3. REF. BIBL.:** *MIB* 2: p. 197, n.º 1191.

[337] **MARIA HELENA JERVIS DE ATOUGUIA E ALMEIDA** [N. Funchal, Madeira; 06-05-1847 — Lisboa; 07-05-1928. *Pseud.* Bertha de Atayde] **1. BIOG.:** Filha de Alísio Jervis de Atouguia e de Maria Macedo Jervis de Atouguia, casada com Cristóvão Guilherme de Almeida, de quem teve dois filhos, Maria Helena Jervis de Atouguia e Almeida, mais conhecida literariamente como Berta de Ataíde, passou a infância na freguesia do Monte. Emigrou para o Brasil, pouco após à morte do seu pai, onde permaneceu cerca de três décadas. No regresso, fixou residência em Lisboa, onde desenvolveu várias ações filantrópicas e culturais. Considerada por Branca de Gonta Colaço (1880-1945) como a "Decana das Poetisas Portuguesas", a sua figura ganhou maior proeminência no livro *Auroras da instrucção pela iniciativa particular* (1885) de Antonio da Costa de Sousa de Macedo (1824-1892), como co-fundadora da Associação Protectora do Sexo Feminino Funchalense, constituída com o apoio entusiástico do Conde de Canavial e de outras personalidades de relevo da ilha da Madeira. Participou em diversas comissões de instrução feminina na Madeira, no Brasil e em Lisboa, defendendo pro-ativamente as mulheres socialmente desprotegidas, fomentando o acesso à educação e proteção na doença. Dedicou versos à Condessa do Alto Mearim, Emília Labourdonnay Gonçalves Roque (1856-1939) com os seus *Ecos Dolentes* e manteve relações literárias com Joana de Castelbranco* e Guiomar Torrezão. A sua atividade literária iniciou-se com a publicação de textos poéticos na imprensa periódica e nos almanaques portugueses, assinando inicialmente com siglas e assumindo, posteriormente, com o pseudónimo Bertha de Athayde. A sua obra *Mosaicos* foi publicada em 1907 e em 1909, e ficou perspetivada uma terceira edição que não veio à luz. Esta obra reúne não só textos poéticos inéditos como também publicados na imprensa escrita e visava criar fundos para apoiar as associações femininas de que foi fundadora. **2. DA AUTORA:** [337-1] *Mosaicos*. Lisboa: Bella Africana, 1907, 114 p.; 2.ª ed. corrig. e aument. Lisboa: Tip. A Publicidade, 1909. || [337-2] "Sublime perdão, junto à fonte de Juvêncio". *Almanach das senhoras* (1913). || [337-3] "O meu pinheiro". *Almanach das senhoras* (1914). || [337-4] "O Remeiro". *MI:* p. 184-185. **3. REF. BIBL.:** António da Costa de Souza de Macedo – *Auroras da instrucção pela iniciativa particular*. 2.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1885. || *DF*: p. 681b. || *RBBM*: p. 30-31.

[338] **MARIA ISABEL CAMACHO DE ANDRADE** [N. São Martinho, Funchal, Madeira; 01-12-1867 — F. ibid.; post. 1954] **1. BIOG.:** Filha de Agostinho Camacho e de Adelaide Camacho, mãe do Pe. Manuel Severino de Andrade, de Augusto Assunção de Andrade, de António Firmino de Andrade e de José Lino de Andrade. Colaborou no *Jornal da Madeira*, em novembro de 1954, com um poema dedicado ao Pe. Manuel Severino de Andrade, então pároco a exercer em Machico. Pouco mais se sabe a respeito da sua atividade nas letras. **2. DA AUTORA:** [338-1] "Ao meu querido filho". *MI:* p. 251.

[339] **MARIA ISABEL DA CÂMARA QUENTAL** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 08-03-1887 — F. ibid.; 1970] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito desta poetisa. Foi membro fundador do Instituto Cultural de Ponta Delgada e recebeu o 1.º prémio dos Jogos Florais nos Açores (1944). Colaborou nos jornais e almanaques e revistas, com textos por identificar. Publicou *Os sonetos e outros poemas* (1942) e *A vida que morreu* (1958). **2. DA AUTORA:** [339-1] *Os sonetos e outros poemas*. Ponta Delgada: Tip. Pap. Ambar, 1942, 180, [4] p.. || [339-2] *A vida que morreu: poemas*. Ponta Delgada: Tip. Grafica Açoriana, 1958, 108 p.. **3. REF. BIBL.:** Anon. – "Maria Isabel da Câmara Quental: A Vida que Morreu". *Revista Atlântida*, n.º 2 (1959): p. 123.

[340] **MARIA ISABEL DE SPRANGER MARTEL ESPINOSA TEIXEIRA** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 1899 — F. ibid.; 1970] **1. BIOG.:** Filha de Luís Martel Espinosa Teixeira e de Maria da Assunção de Spranger Teixeira, Maria Isabel Teixeira residiu, durante alguns anos, no Recolhimento do Bom Jesus. Poucos dados se conhecem sobre esta poetisa, que colaborou com textos poéticos no extinto *Diário da Madeira*. **2. DA AUTORA:** [340-1] "A rosa". *MI:* p. 459-460. || [340-2] "À Cruz da Via Sacra". *MI:* p. 460.

[341] **MARIA ISABEL SPRANGER DE BRITO NÓBREGA** [N. Funchal, Madeira; 22-01-1888 — F. ?. *Var. onom.* Isabel de Brito Nóbrega] **1. BIOG.:** Filha do escritor e jornalista Ciríaco de Brito Nóbrega, redator do *Diário de Notícias*, e de Maria Cândida Mesquita Spranger de Brito Nóbrega, Maria Isabel Spranger de Brito Nóbrega foi professora de ensino particular. Colaborou no *Diário da Madeira* e *Diário de Notícias*. Viveu em Valpaços, onde estava parte da sua família. **2. DA AUTORA:** [341-1] "A dor. A meu irmão Fernando de Brito Nóbrega". *MI:* p. 376. || [341-2] "A maior dor". *MI:* p. 376-377. || [341-3] "Coração de pai". *MI:* p. 377.

[342] **MARIA JACINTA ESMERALDO BETTENCOURT** [N. Funchal, Madeira; sécs. XVII-XVIII] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos a respeito desta autora. É autora de cartas familiares dirigidas a seu tio António de Freitas Branco, Conde Palatino, célebre emissário secreto de D. Pedro II a Heidelberga, desembargador da Casa da Suplicação, do concelho e fazenda de S. M., alcaide-mór do Castelo de Montemor-o-Velho, Juiz Geral das Coutadas do Reino, chanceler da Sereníssima Casa de Bragança e ministro da Junta da dita Casa, do Infantado e administrador da Casa de Aveiro. **2. DA AUTORA:** [342-1] Portugal. BAj. [Cartas de D. Maria Jacinta Esmeraldo Bettencourt para seu tio, António de Freitas Branco], (Funchal, 21-11-1700), Ms. Av. 54-IX-45, n.º 65. || [342-2] Ibid., Id. (Funchal, 02-03-1700), Ms. Av. 54-IX-45, n.º 95. || [342-3] Ibid., Id. (Funchal, 13-11-1703), Ms. Av. 54-IX-46, n.º 229. || [342-4] Ibid., Id. (Funchal, 12-06-1708), Ms. Av. 54-IX-46, n.º 234.

[343] **MARIA JOAQUINA DE MESQUITA E ROCHA** [N. S. Miguel?, Açores; séc. XIX] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados biográficos sobre esta autora. Colaborou com textos poéticos em *Sexo Feminino* (Rio de Janeiro, Brasil, 1874), *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário* (1874) e *Almanaque das Senhoras* (1875), editados postumamente pelo seu filho João Marcelino de Mesquita. **2. DA AUTORA:** [343-1] "Anceios d'alma". In A. Gil et al. – *Almanach Insulano para Açores e Madeira Estatístico, Histórico e Litterário para o anno de 1874*. Angra do Heroísmo: Typ. da Terceira, 1873-1874, p. 225-226.

[344] **MARÍA JOAQUINA DE VIERA Y CLAVIJO** [N. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 27-03-1737 — F. Las Palmas de Gran Canaria, Canárias; 25-09-1819] **1. BIOG.:** Notável poetisa e escultora, filha de Gabriel Viera del Álamo e de Antonia María Clavijo Álvarez, irmã do célebre humanista José de Viera y Clavijo (1731-1813), María Joaquina de Viera y Clavijo viveu em Puerto de la Cruz, onde cuidou da sua mãe até ao seu falecimento em 1772. Não se conhecem muitos pormenores sobre a sua vida. Além de escultora e de notável poetisa, deixou manuscritas as poesias que se conservam no El Museo Canario, na biblioteca da Universidade de La Laguna, na Biblioteca Municipal de Santa Cruz de Tenerife e no arquivo particular dos herdeiros de J. A. Álvarez Rixo (Puerto de la Cruz). **2. DA AUTORA:** [344-1] Espanha. El Museo Canario. Fundo Gregorio Chil y Naranjo. *Poesía - María Joaquina Viera y Clavijo* (cópias), séc. XIX, 71 p. (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1718), constam os seguintes textos: Al admirable Santísimo Sacramento del altar. Endechas. Incipit: “¡Oh mi dulce Jesús!..." (fol. 1); Acto de contrición. Incipit: “Por lo mismo, Dios mío he pecado?" (fol. 5v); A Jesucristo crucificado. Oda. Incipit: “Mansísimo Cordero?" (fol. 6); Al mismo objeto. Incipit: “En esa Cruz en donde estas clavado..." (fol. 7v); A la gloriosa resurrección de Nuestro Señor Jesucristro. Octavas. Incipit: “¿Viste ajada la flor más prodigiosa..." (fol. 8); A la gloriosa ascención de Nuestro Señor Jesucristo. Esdrújulos. Incipit: “Se ha cumplido ya el término..." (fol. 9); Al Santísimo Sacramento de la Eucaristía. Incipit: “¡Qué rico Pan! ¡Qué vianda tan sabrosa!..." (fol. 10v); Al Santísimo Sacramento del altar. Oda. Incipit: “Mirad aquella oblea..." (fol. 12); Octavas. Incipit: “Fuego, fuego señores que se abrasa..." (fol. 11); Entusiasmo de una alma rústica. Soneto. Incipit: “Toquen, toquen a fuego que está ardiendo..." (fol. 15); Villancico al nacimiento de Jesús. Incipit: “Nace temblando de frío..." (fol. 15v); Al mismo asunto del nacimiento. Incipit: “Del seno de Dios padre nace el Verbo?" (fol. 16); Al patriarca señor San José esposo de María Santísima. Soneto. Incipit: “Al Dios que los espacios celestiales..." (fol. 17); Al mismo patriarca señor San José. Soneto. Incipit: “Decidnos moradores de los cielos..." (fol. 17v); A la sagrada imagen de Nuestra Señora del Pino. Oda. Incipit: “Simulacro divino..." (fol. 18); A la purísimamaculada Concepción de Nuestra Señora. Octava. Incipit: “El hombre se concibe nube oscura..." (fol. 21); A la asunción de María Santísima Nuestra Señora. Soneto. Incipit: “Hoy la madre de Dios, la Virgen Pura..." (fol. 21v); A la asunción de María Santísima Nuestra Señora. Romance. Incipit: “¡Ay qué gloria!..." (fol. 22); A la batalla naval en la festividad de Nuestra Señora del Rosario. Soneto. Incipit: “Que importa, armada fiel del otomano..." (fol. 24v); Para *El Día* de Pentecostes. Esdrújulos. Incipit: “Bajo el Divino Espíritu?" (fol. 25); Soneto. Incipit: “Que no fue necesario al hermanarse..." (fol. 27); Al sagrado nacimiento de Cristo. Incipit: “Cuando la noche en gran silencio estaba..." (fol. 28v); Consideración sobre el Santísimo Rosario. Décima. Incipit: “La vida, pasión y gloria..." (fol. 29); Al sagrado Rosario de María Santísima. Décimas. Incipit: “En el Rosario las rosas..." (fol. 29v); Afectos espirituales a Jesucristo en la crus. Endechas. Incipit: “Levanta hacia la cruz..." (fol. 30v); Elogio a María Santísima Nuestra Señora. Octava. Incipit: “¡Obra admirable del Omnipotente..." (fol. 33); A Jesús nazareno cargando el madero de la crus. Octava. Incipit: “Hecho víctima Dios sube al suplicio..." (fol. 33v); A una imagen de Jesucristo a la columna. Incipit: “¡Qué imagen, que trasunto tan al vivo..." (fol. 34); Da la Virgen Santísima el Rosario al patriarca Santo Domingo. Soneto. Incipit: “Toma Domingo de mi real erario?" (fol. 34v); Al augusto nombre de la reina del cielo. Décima. Incipit: “Nombre lleno de consuelo..." (fol. 35); Al dulce y santísimo nombre de Jesús. Décimas. Incipit: “Jesús ¡Oh nombre admirable!..." (fol. 35v); A la santa casa de Loreto. Soneto. Incipit: “De Nazaret la casa afortunada..." (fol. 36); Al nacimiento de María Santísima. Incipit: “Nació para el miserable..." (fol. 36v); A la Anunciación de Nuestra Señora. Soneto. Incipit: “A Nazaret por dar una embajada..." (fol. 37); Al nacimiento de Nuestro Señor Jesucristo. Endechas. Incipit: “Rompiéronse los cielos..." (fol. 37v); Coplas al mismo misterio el nacimiento de Nuestro Señor. Incipit: “Corazones abrasados..." (fol. 39v); Sigue el mismo asunto del nacimiento del Señor. Endechas. Incipit: “A los cinco mil años..." (fol. 42); Relación de una niña al Niño Dios. Incipit: “Jesús mi vida y mi dueño..." (fol. 45); Esdrújulos. Incipit: “Jesús a sus discípulos?" (fol. 46); Décima. Incipit: “Dejad les dijo el Señor?" (fol. 46v); A unos dulces regalados en Pascua de Navidad. Quintillas. Incipit: “Con propiedad me figuras..." (fol. 47); Elogio a una imagen de Dolores. Incipit: “¡Qué preciosa, que célebre pintura?" (fol. 47v); A la adorable y sagrada Eucaristía. Octavas. Incipit: "Isaac sobre el altar sacrificado..." (fol. 48); A la gloriosa ascención de Nuestro Señor Jesucristo. Incipit: “El vencedor de la muerte..." (fol. 48v); Juramentos a la resurrección de Nuestro Señor Jesucristo. Incipit: “Juro por una Cruz el haber visto..." (fol. 49); Cantada a la sagrada Eucaristía del Sacramento. Incipit: “Un regio convite me hizo el amor?" (fol. 49v); Al desposorio de Sara cn Tobías el mozo y restitución de la vista a Tobías el viejo. Décimas. Incipit: “Sara ya es feliz tu suerte..." (fol. 50); Al mismo asunto. Incipit: “A Tobías San Rafael..." (fol. 50v); A la señora Santa Ana madre de María Santísima. Incipit: “Santa eminente y dichosa?" (fol. 51); Al admirable y glorioso mártir San Juan Nepomuceno. Incipit: “Glorioso Nepomuceno..." (fol. 52); Traducción del himno Sacris Solemnis. Incipit: “A esta solemnidad sacra?" (fol. 54); Traducción de los dos himnos del oficio del Santísimo Cuerpo de Jesucristo: Pange Lingua y Verbum

supernum (fol. 58); Canción al Santísimo Sacramento. Incipit: “Un convite soberano..." (fol. 64v); Al mismo soberano misterio de la sagrada Eucaristía. Incipit: “Manjar riquísimo?" (fol. 65v); Al mismo sagrado objeto del Santísimo Sacramento. Cantada. Incipit: “Adoremos rendidos el portento..." (fol. 66); Secuencia del Espíritu Santo (en castellano); Incipit: “Venid Santo Espíritu?" (fol. 66v); Himno Ave Maristela (en castellano); Incipit: “Ave de la mar estrella..." (fol. 68); Prodigios que se observaron en el nacimiento y tránsito del seráfico padre San Francisco. (fol. 69). || [344-2] Espanha. El Museo Canario. Fundo Gregorio Chil y Naranjo. *Poesía - María Joaquina Viera y Clavijo* (cópias), séc. XIX, 278 p. (Cód. ref. ES 35001 AMC/GCh-1723), constam os seguintes textos: A la victoria conseguida por las armas de la isla de Tenerife contra la escuadra del contraalmirante Horacio Nelson. 1797. Incipit: “Una escuadra arrogante y valerosa?" (p. 11); Vejamen de las presumidas modistas. Endechas. Incipit: “Figura de cupido?" (p. 16); A las modistas. Incipit: “¡Oh! Jerusalén canaria?" (p. 26); Improvisación al señor prior Alfaro? Incipit: “Me has enviado un cáliz dulce?" (p. 28); A Godoy. Décima glosada. Incipit: “Duque por usurpación?" (p. 29); A Godoy. Décimas. Incipit: “Fue tu vuelo muy aciago,?" (p. 34); A Godoy. Esdrújulos.cipir: "El antipríncipe,?" (p. 36); A Godoy. Séptima real. Incipit: “Quien se parece a Luzbel?" (p. 37); A Godoy. Décimas. Incipit: “Cometa de mal agüero?" (p. 38); A la reverenda madre San Gonzalo, tercera vez reelecta abadesa de las señoras descalzas bernardas. Décimas. Incipit: “Mucha mujer sois, mi amada,?" (p. 41); A la misma y sobre el propio asunto. Octavas.cipit: Tercera vez el báculo has tomado?" (p. 42); A la muerte del coronel don Cristóbal del Castillo, gobernador de las armas. Octava. Incipit: “El que todas las armas gobernaba?" (p. 43); Al reverendo padre maestro Sosa, remitiéndole una imagen de Santa Tomás hecha por la autora. Décima. Incipit: “Es de mi mano esta hechura?" (p. 43); Al Ilmo. Señor Plaza remitiéndole un cerdo en una bandeja. Décima. Incipit: “Señor, por mi condición?" (p. 44); Al Ilmo. Señor Delgado, obispo que fue de estas islas? Octava. Incipit: “Ved aquí aquel héroe, aquel prelado,?" (p. 45); La Eucaristía. Incipit: “Oh banquete bendito?" (p. 48); Al Ilmo. Señor Tavira? Soneto. Incipit: “La gracia del Señor ha aparecido?" (p. 49); Al Ilmo. Señor Tavira, remitiendo un retrato en barro. Octavas. Incipit: “¿Yo retratar al célebre Tavira?..." (p. 50); Sentimientos por la traslación del Ilmo. Señor don Antonio Tavira al obispado de Osma. Incipit: “Afortunadas peñas?" (p. 51); Al señor Tavira en el convite de Teror *El Día* de Nuestra Señora del Pino. Ano de 1792. Octava. Incipit: “Feliz Cabildo del País Canario?" (p. 55); En obsequio de la oposición que hizo al Beneficio de Guía don Lorenzo de Montesdeoca. Décima. Incipit: “Ayer brilló el resplandor?" (p. 56); A don Domingo Huesterling? Incipit: “Oh Huesterling! Este día?" (p. 57); Convite a una amiga para que le ayude a vestir una imagen de Dolores. Décima. Incipit: “No sólo esta dolorida?" (p. 58); Al señor don Luis de la Encina y Perla, arcediano titular de la catedral de Canarias? Soneto. Incipit: “Tu talento tan rico y tan fecundo?" (p. 59); Elogio al poema de Los Meses. Incipit: “En doce cantos produces?" (p. 60); A una imagen de Belén. Octava. Incipit: “Mirad en esta imagen de María?" (p. 61); Octavas. Incipit: “De Salomón el Templo pregreino?" (p. 62); Esdrújulos. Incipit: “Ya la arca nítida?" (p. 63); Décimas. Incipit: “¡Por cuan diversos caminos?" (p. 65); A la Virgen de los Dolores. Décima. Incipit: “María con tierno amor?" (p. 67); Sobre el silencio que las musas canarias han guardado en la muerte del señor don José de Viera y Clavijo? Soneto. Incipit: “Murió; no eramortal, pero si admira?" (p. 68); Breve noticia de la vida y muerte de la señorita sor doña María de Jesús del Castillo y Cueva? Incipit: “Volaste ¡oh gran María!..." (p. 69); Al Ilmo señor Servera remitiéndole un retrato suyo de barro? Incipit: “Del célebre Rodríguez el pincel?" (p. 77); A San Jerónimo Pestana. Incipit: “¡Qué! Satisfacción completa?" (p. 77); A la señora Ana de San Agustín del Castillo, abadesa clara? Octava. Incipit: “Viva, viva la célebre abadesa?" (p. 79); Al nombre de María. Décima. Incipit: “Nombre lleno de consuelo?" (p. 80); Soneto. Incipit: “Rinde el elón sin fuerzas con la muerte?" (p. 81); A la Santa imagen de Nuestras Señora del Pino. Incipit: “Simulacro divino?" (p. 82); A la sagrada imagen del crucifijo que se venera en el altar mayor de la santa iglesia catedral de Canarias. Octava. Incipit: “Imagen viva de mi Jesús muerto?" (p. 87); A una imagen de Jesucristo crucificado que tiene junto a la cruz a su santísima madre y a San Juan. Soneto. Incipit: “" ¡Qué espectáculo aqueste! ¡Y que animado?" (p. 88); A la imagen del altar mayor de la catedral. Soneto.cipit: Sobre la cruz en donde estás clavado?" (p. 89); Al Señor del altar mayor cuando estuvo en el pavimento por la epidemia del año 1791. Soneto. Incipit: “Sobre esa cruz en donde estás clavado?" (p. 90); A Jesucristo crucificado. Oda. Incipit: “Mansísimo cordero?" (p. 91); A Jesucristo en la cruz. Aspectos espirituales. Endechas. Incipit: “Levante hacia la cruz?" (p. 93); A la santísima Cruz. Soneto. Incipit: “Sagrada cruz, afortunado leño?" (p. 97); A un crucifijo. Décima. Incipit: “¡Qué peregrina figura?" (p. 98); Al doctor don Pablo de Silva? Octava.cipit: Lei vuestro sermón, pero no pienso?" (p. 99); A una imagen de Jesús a la columna. Octava. Incipit: “¡Atado a una columna y azotado?" (p. 100); A la preciosa imagen de Nuestro Señor de la Columna que costeó la devoción del señor doctor don Felipe Alfaro? Incipit: “Sagrada imagen, celestial figura,?" (p. 100); A la misma imagen del Señor a la columna. Soneto. Incipit: “¡Qué imagen, que trasunto tan vivo?" (p. 101); A don José Pérez Luján [José Luján Pérez]? Incipit: “Me faltan voces, admirable Pérez,?" (p. 102); A un crucifijo. Octava. Incipit: “¿Por qué tanta pasión, Cristo

adorado?" (p. 103); A Santa Teresa. Soneto. Incipit: “Sabia Teresa, mística doctora,?" (p. 104); Al nuevo puente sobre el Guiniguada. Soneto. Incipit: “Soberbio y altanero el Guiniguada?" (p. 105); Al Ilmo. Señor obispo don Manuel Verdugo, con motivo de su nuevo puente? Soneto. Incipit: “Aplaudid ¡Oh canarios! El gran día?" (p. 106); Al mismo por igual motivo. Esdrújulos. Incipit: “Entonan dísticos?" (p. 107); Al mismo señor obispo con motivo del mismo puente. Décimas. Incipit: “Nuestro obispo soberano?" (p. 108); Discruso sobre la empresa que la Sociedad Económica de Tenerife ha elegido para un sello y divisa. Incipit: “El gran consistorio?" (p. 109); A la Purísima inmaculada Concepción de Nuestra Señora. Octava. Incipit: “El nombre se concibe nube oscura?" (p. 112); Al modo de vestir que en España usan hoy las damas? Soneto. Incipit: “A fuerza deventar?¿tu lo creyeras?...." (p. 113); A Icaza. Décima. Incipit: “Icaza, no la memoria?" (p. 114); A la muerte del doctor don José Icaza y Cabrejas? Soneto. Incipit: “A este sitio de horror donde los ojos?" (p. 115); Al admirable Santísimo Sacramento del altar. Endechas. Incipit: “¡Oh mi dulce Jesús!..." (p. 116); Acto de contricción. Octava. Incipit: “Por lo mismo ¡Dios mío! Que he pecado?" (p. 124); A la gloriosa resurrección de Nuestro Señor Jesucristo. Octava. Incipit: “¿Viste ajada la flor más prodigiosa?" (p. 125); A la gloriosa ascención de Nuestro Señor Jesucristo. Esdrújulos. Incipit: “Se ha cumplido ya el término?" (p. 127); Al Santísimo Sacramento de la Eucaristía. Incipit: “¡Qué rico Pan! ¡Qué vianda tan sabrosa!" (p. 130); Octava. Incipit: “¡Oh admirable fineza de amor!..." (p. 132); Al Santísimo Sacramento del altar. Oda. Incipit: “Mirad aquella oblea?" (p. 133); Para el Corpus, año de 1791. Octavas. Incipit: “Fuego, fuego, señores que se abrasa?" (p. 136); Para *El Día* de Pentecostés. Esdrújulos. Incipit: “Bajó el Divino Espíritu?" (p. 138); Soneto. Incipit: “¿Qué no fue necesario , al hermanarse?" (p. 141); Cuartetas. Incipit: “Nunca Dios es más grande?" (p. 142); Al sagrado nacimiento de Cristo. Incipit: “Nace, temblando de frío,?" (p. 144); Entusiasmo de una alma rústica. Soneto. Incipit: “Toquen, toquen a fuego, que está ardiendo?" (p. 145); Al sagrado nacimiento de Cristo. Octavas. Incipit: “Del seno de Dios padre nace el Verbo?" (p. 146); Arrullo para cantar al Niño Dios. Incipit: “Un Niño prodigioso?" (p. 147); Al nacimiento de Nuestro Señor Jesucristo. Endecha. Incipit: “Rompieron los cielos?" (p. 149); Al mismo misterio del nacimiento. Coplas. Incipit: “Corazones abrasados?" (p. 153); Al mismo asunto del nacimiento de Nuestro Señor. Endechas. Incipit: “A los cinco mil años?" (p. 159); Al nacimiento de Nuestro Señor Jesucristo. Coplas. Incipit: “Albricias hijos de Adán?" (p. 164); Al nacimiento. Octava. Incipit: “¿Darase acaso amor más extremado?" (p. 166); Al nacimiento de Nuestro Señor. Incipit: “Rompiéronse los cielos ¿ay Dios mío!..." (p. 167); Elogio a una imagen de los Dolores. Octava. Incipit: “¡Qué preciosa, qué célebre pintura!..." (p. 168); Al patriarca señor San José, esposo de María Santísima. Soneto. Incipit: “¡Al Dios que los espacios celestiales" (p. 169); Al mismo patriarca señor San José. Incipit: “Decidnos, moradores de los cielos?" (p. 170); A la Asunción de María Santísima Nuestra Señora. Soneto. Incipit: “Hoy la Madre de Dios, la Virgen pura?" (p. 171); A la Asunción de María Santísima Nuestra Señlora. Romance. Incipit: “¡Ay que alegría!..." (p. 172); A la batalla naval en la festividad de Nuestra Señora. Soneto. Incipit: “¿Qué importa, Armadafiel del otomano?" (p. 180); Consideración sobre el Santísimo Rosario. Décima. Incipit: “La vida, pasión y gloria?" (p. 181); Al sagrado Rosario de María Santísima. Décimas. Incipit: “En el Rosario las rosas?" (p. 181); A la transustanciación del Sacramento Eucarístico. Incipit: “Convierte el claro sol su altafluencia?" (p. 183); Elogio a María Santísima Nuestra Señora. Octava. Incipit: “¡Obra admirable del omnipotente?" (p. 184); A Jesús nazareno cargando el madero de la cruz. Octava. Incipit: “Hecho víctima Dios sube al suplicio?" (p. 185); La Virgen Santísima da el Rosario al patriarca Santo Domingo. Soneto. Incipit: “Toma, Domingo, de mi real erario?" (p. 186); Al dulce y santísimo nombre de Jesús. Décimas. Incipit: “Jesús?¡Oh nombre admirable..." (p. 187); A la santa casa de Loreto. Soneto. Incipit: “De Nazaret la casa afortunada..." (p. 188); Al nacimiento de María Santísima. Décima. Incipit: “Nació para el miserable..." (p. 189); A la anunciación de Nuestra Señora. Soneto. Incipit: “A Nazaret por dar una embajada?" (p. 190); Relación de una niña al Niño de Dios. Incipit: “Jesús, mi vida y mi dueño,..." (p. 191); A Jesús. Esdrújulo. Incipit: “Jesús, a sus discípulos,?" (p. 193); Sobre lo mismo. Décima. Incipit: “Dejad, les dijo el Señor,?" (p. 194); A unos dulces regalados en Pascua de Navidad. Quintillas. Incipit: “Con propiedad me figuras?" (p. 194); A la adorable y sagrada Eucaristía. Octava. Incipit: “Yace sobre el altar sacrificado,..." (p. 196); A la gloriosa ascención de Nuestro Señor Jesucristo. Décima. Incipit: “El vencedor de la muerte?" (p. 197); Juramentos a la resurrección de Nuestro Señor Jesucristo. Incipit: “Juro por una cruz el haber visto?" (p. 198); Cantada ala sagrada Eucaristía del Sacramento. Incipit: “Un regio convite me hizo el amor..." (p. 199); La Eucaristía. Soneto. Incipit: “Quiso Jesús en prueba de su amor?" (p. 201); Al arcángel San Rafael. Octava y esdrújulos. Incipit: “El ángel que bajaba a la piscina?" (p. 202); Al desposorio de Sara con Tobías? Décimas. Incipit: “Sara, ya es feliz tu suerte..." (p. 204); Al mismo asunto. Décimas. Incipit: “A Tobías San Rafael..." (p. 205); A la Señora Santa Ana, madre de María Santísima. Incipit: “Santa, eminente y dichosa..." (p. 206); Al admirable y glorioso mártir San Juan Nepomuceno. Incipit: “Glorioso Nepomuceno..." (p. 209); Al Santísimo Sacramento. Incipit: “Adoremos rendidos el portento..." (p. 211); Traslación del ínclito patriarca Santo Domingo.

Octavas. Incipit: “Al exaltarse el alma al alto cielo..." (p. 212); Himnos del oficio del santísimo cuerpo de Jesucristo. Traducción. (Pange Lingua y Verbum supermum prodiens); Sacris solemnis. Traducción. Incipit: “A esta solemnidad sacra..." (p. 219); Ave Maris Stella. Traducción. Incipit: “Ave de la mar estrella..." (p. 222); Al Santísimo Sacramento de la Eucaristía. Canción. Incipit: “Un convite soberano..." (p. 224); Al mismo soberano misterio de la sagrada Eucaristía. Esdrújulos. Incipit: “Manjar riquísimo..." (p. 226); Secuencia del Espíritu Santo. Traducción. Incipit: “Venid Santo Espíritu..." (p. 227); Al reverendísimo padre fray Antonio Delgado? Décimas. Incipit: “Alabemos al señor..." (p. 229); Al Santísimo Sacramento. Incipit: “¡Qué exceso! Qué ternura, qué fineza..." (p. 231); Al Ilmo. Señor don fray Joaquín de Herrera, presentándole un retrato hecho a barro. Octava. Incipit: “Retrataros en barro y eso a bulto..." (p. 238); A la reverenda madre doña Ignacia de San José Huerta, electa segunda vez abadesa. Octavas. Incipit: “¿Quién es esta que sube y toma el báculo..." (p. 239); A la misma abadesa? Incipit: “Madre nuestra muy querida..." (p. 240); A una religiosa convidando a la autora a un locutorio. Octava. Incipit: “La dicha es para mí, querida amiga,..." (p. 241); Al mismo intento. Octava. Incipit: “¡Oh señora! Que gusto y que consuelo..." (p. 242); Elogio a la muerte del coronel Antonio de la Rocha. Octava. Incipit: “Fue varón de piedadcomparable..." (p. 242); Enviando un crucifijo? Redondillas. Incipit: “Del árbol del Paraíso..." (p. 243); Artículos de un Tratado de Amistad ajustado entre Mª Vª y Mª Gª. Incipit: “¡Qué dulce es la amistad!..." (p. 244); Al Niño Enfermero de la Madre San Esteban de San Bernardo? Décima. Incipit: “Divino Niño, yo soy?" (p. 248); A un seminarista que negó ser yo autora de ciertas poesías? Romance. Incipit: “Dices que, si apenas hablo,?" (p. 249); Al doctor Zumbado? Incipit: “En tu suave presente..." (p. 254); Al Santísimo Sacramento? Octavas. Incipit: “Esto es el pan que descendió del cielo..." (p. 256); Al Ilmo. señor Herrera? Octava. Incipit: “Por vos ilustre padre muy amado..." (p. 257); En una elección de abadesa en Santa Clara. Décima. Incipit: “Ya se halló la mujer fuerte..." (p. 258); En la función de San Antonio de Padua. Décimas. Incipit: “De los brazos de María?" (p. 259); A santa Rita de Casia. Décimas. Incipit: “Con atrevida insolencia..." (p. 260); A una abadesa llamada Trinidad? Octava. Incipit: “Mi querida señora, mi abadesa..." (p. 261); A San Diego. Décima. Incipit: “Tengan grande devoción..." (p. 262); Al señor don Domingo Huesterling? Soneto. Incipit: “Como el águila, al Líbano subiste..." (p. 263); El sacrificio de Isaac. Décima. Incipit: “Contra sí su ancor convierte..." (p. 264); A la función de San Salvador de Orta. Décima. Incipit: “¡Qué ingenioso supo ser..." (p. 265); A un capitán afecto a la poesía? Octava. Incipit: “¿Cuándo Minerva se ajustó con Marte? (p. 266); Al mismo con motivo de unos versos que me envió. Endechas. Incipit: “Tus poesías célebres?" (p. 267); Al mismo alcalde? Décimas. Incipit: “Señor alcalde, ante vos?" (p. 268); Al mismo participandole nuestra llegada a la ciudad. Décima. Incipit: “Ahora, señor Travieso,..." (p. 269); Postdata acerca de que vino acompañándonos hasta la mitad del camino. Décimas. Incipit: “¡Qué pícara es la malicia..." (p. 270). || [344-3] Espanha. Biblioteca da Universidad de La Laguna. *Poesías de José y María Viera y Clavijo* [Manuscrito], XVIII-XIX (1795-1862), 79 f. (Cód. ref. BAB20090864412). || [344-4] Espanha. RSEAPT. Fondo Rodrígues Moure. *Poemas de María Viera*. S. d., mss. (f. 176r) (Cód. ref. RM 142 (22/43)). || [344-5] *La Obra Poética de Maria Joaquina de Viera y Clavijo*. Ed. Victoria Galván González. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones de la Consejería de Cultura y Patrimonio Histórico, 2006, 432 p., ISBN: 9788481034097. || [344-6] *Testamento de María Joaquina Viera y Clavijo*. Ed. Carlos Gaviño de Franchy. Las Palmas de Gran Canaria: Archivo Histórico Provincial de Las Palmas, 2009. **3. REF. BIBL.:** Carmen Fraga González – “María Viera y Clavijo en el ambiente artístico de los ilustrados en Canaria”. *El museo canario*, ISSN 0211-450X, n.º 47, 1985-1987, p. 319. || Victoria Galván González – “El motivo de la cruz en la poesía de María de Viera y Clavijo”. *Estudios canarios: Anuario del Instituto de Estudios Canarios*, ISSN 0423-4804, N.º 43, 1998, p. 123-138. || Id. – “De modistas, damas marciales y modas en la poesía de María Joaquina de Viera y Clavijo”. *Cuadernos de estudios del siglo XVIII*, ISSN 1131-9879, Nº 15, 2005, p. 95-116. || Id. – “Referencias bíblicas y literatura espiritual en la obra poética de María Joaquina de Viera y Clavijo (1737-1819)”. *Silva: Estudios de humanismo y tradición clásica*, ISSN 1579-7392, N.º 5, 2006: p. 181-217. || Id. – “Obstáculos y contratiempos en la escritura de mujeres en la España del siglo XVIII: Margarita Hickey y Polizzoni, María Rosa de Gálvez Cabrera y María Joaquina de Viera y Clavijo”. *Espéculo: Revista de Estudios Literarios*, ISSN-e 1139-3637, N.º 41, 2009.

[345] **MARIA JOSÉ DE FREITAS SILVA** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 19-03-1913. *Pseud.* ZOÉ, Z.] **1. BIOG.:** Filha de Gabriel Paulo de Freitas e de Filomena Gomes da Silva, Maria José de Freitas Silva casou-se com o escritor Luís Marino, pseudónimo de Luís Gomes da Silva (1909-1996). Colaborou com textos poéticos em *A Madeira Nova* e *Jornal da Madeira* (27-02-1987). Foi agraciada com um prémio de poesia popular dinamizada pelo Posto de Radiodifusão do Funchal, em 1953. **2. DA AUTORA:** [345-1] "Quadras". *A Madeira Nova*, Funchal, n.º 4 (11-1933), repr. *MI:* p. 574. || [345-2] "Versos". *MI:* p. 574.

[346] **MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA** [N. Capelas, S. Miguel, Açores; 26-05-1895 – F. São Paulo, Brasil; 19-07-1956. *Pseud.* Ana Maria] **1. BIOG.:** Casada com Manuel de Medeiros Correia e mãe de Natália Correia*, Maria José de Oliveira foi professora de ensino primário nos Açores e em Lisboa. Foi autora de um romance *Almas inquietas* (1944). **2. DA AUTORA:** [346-1] *Almas inquietas: romance*. Lisboa: J. Rodrígues Júnior, editor; Agência Editorial Brasileira, [1944], 349 p.

[347] **MARÍA JOSEFINA PLA GUERRA GALVANY** [N. Isla de Lobos, Fuerteventura, Canárias; 09-11-1903 — F. Asunción, Paraguai; 20-01-1999. *Var. onom.* Josefina Pla; J. Pla] **1. BIOG.:** Filha de Leopoldo Pla, faroleiro oriundo de Alicante, e de Rafaela Guerra Galvani, Josefina Pla passa a sua infância em Fuerteventura e em San Sebastián. Colaborou desde muito nova com poesia na revista *Donostia*. Casou-se com um artista paraguaio, Andrés Campos Cervera, passando a viver no Paraguai. Nesse país colaborou assiduamente na rádio, na imprensa escrita como *La Nación*, *La Tribuna*, *El Orden* e foi redatora do jornal *El Liberal*. Com a morte do seu esposo, Josefina Pla fundou uma escola de cerâmica e foi professora na Escuela de Arte Escénico, sendo uma das impulsionadoras e estudiosas do teatro paraguaio e da literatura moderna. Recebeu vários prémios literários e distinções pela sua luta pelos direitos humanos e pelos direitos das mulheres, sendo nomeada para títulos honoríficos como Dama de la Orden de Isabel la Católica, Academia Paraguaya de la Lengua, Real Academia Española de la Historia e Academia Paraguaya de la Historia. Recebeu o Prémio Nacional de Poesia, em 1984, pela sua obra poética, dramática e ensaística. **2. DA AUTORA:** [347-1] *El precio de los sueños: versos*. [Asunción: Editorial "El Liberal". 1934], 108 p.. || [347-2] *Aqui no ha pasado nada, comedia en 3 actos*. [Asunción?: Imprenta nacional, 1945], 46 p.. || [347-3] *Rapsodia de Eurídice y Orfeo; poema*. Asunción: s. n., 1949, 8 p.. || [347-4] *Julián de la Herrería; recuento de arte*. Asunción: Diálogo, [1957]. || [347-5] *El barroco hispano guaraní*. [Asunción?: Impr. Nacional del Boletín Oficial del Estado, 1958], 9 p. (republ. *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 173 (1964)); Asunción: Editorial del Centenario S.R.L., 1975, 274 p.. || [347-6] *La raíz y la aurora: [poesías]*. Asunción: [Ediciones Diálogo], 1960, 21 p.. || [347-7] *El grabado en el Paraguay*. [Asunción]: Alcor, [1962], 39 p.. || [347-8] "Aspectos de la cultura paraguaya: Literatura paraguaya en el siglo XX". *Cuadernos Americanos*, (1962): [68]-103 p.. || [347-9] *La mano en la tierra*. [Asunción, Paraguay]: Alcor, [1963], 32 p.. || [347-10] *Ocho poetas paraguayos: Josefina Plá et al.*. [Asunción]: Diálogo, [1963], [18] f. (facsim.). || [347-11] *Rostros en el agua*. [Asunción]: Diálogo, [1963], 15 p.. || [347-12] *Arte moderno del Paraguay; muestra retrospectiva*. [Asunción?: s. n., 1964], 20 p.. || [347-13] *Invención de la muerte*. [Asunción]: Diálogo, [1965], [24] p.. || [347-14] "El teatro en el Paraguay: 1544-1870". *Cuadernos Americanos*, n.º 4 (1965): p. [201]-222. || [347-15] *Satélites oscuros*. [Asunción, Paraguay]: Diálogo, [1966], 30 p.. || [347-16] *IV Departamento [de] Cultura y Arte: su organización y desarrollo; y, Cuatro siglos de teatro en el Paraguay*. Asunción, Paraguay: Asesoría Financiera de la Municipalidad de la Capital, 1966, 244 p.. || [347-17] *Antología de poesía paraguaya*. [Madrid: Impr. Nacional del Boletín Oficial del Estado, 1966], 45 p. (publ. *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 203 (1966)). || [347-18] El grabado en las misiones jesuíticas. [Asunción, Impr. Nacional del Boletín Oficial del Estado, 1966?]; cf. *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 198 (1966). || [347-19] *Poesía paraguaya actual*. Coral Gables: University of Miami, [1967] (republ. *Journal ofter-American Studies*, vol. 9, no. 4, October, 1967, p. 529-540). || [347-20] *De la fundación a 1870*. Asunción: Ed. Diálogo, 1967, 1 p.. || [347-21] *Apuntes para una historia de la cultura paraguaya*. [Asunción, Talleres de Artes Gráficas Zamphirópolos, 1967], 73 p. (Separata de la publicación municipal *Historia edilicia de la ciudad Asunción*). || [347-22] *El teatro en el Paraguay*. 2.ª ed. corr. e aum.. [Asunción]: Diálogo, [1967]. || [347-23] "Las artes plásticas en el Paraguay; breve esquema histórico". *Separata de Anales*, no. 19, del Instituto de Arte Americano e investigaciones Estéticas, de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Buenos Aires, 19. Buenos Aires: s. n., 1967, 22 p.. || [347-24] "Ambito, volumen y cronología del barroco hispanoguaraní". *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 210 (1967): 19 p.. || [347-25] "Poesía Paraguaya Actual". *Journal ofter-American Studies*, v. 9 n.º 4 (Oct., 1967): p. 529-540. || [347-26] "Narrativa paraguaya; recuento de una problemática". *Cuadernos americanos*, n.º 4 (1968): p. 182-196 (em co-aut. Francisco Pérez-Maricevich). || [347-27] *Desnudo día: [poesías]*. Asunción: Diálogo, 1968, 32 p.. || [347-28] *El polvo enamorado*. Asunción, Paraguay: Ediciones Diálogo, 1968, 21 p.. || [347-29] "Apuntes histórico-descriptivos sobre algunos templos paraguayos; área no misionera". *Separata de Anales del Instituto de Arte Americano e investigaciones Estéticas*, n.º 21, de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Buenos Aires, 1968, Buenos Aires, 1968, 26 p.. || [347-30] *Teatro breve*. Asuncion: Dialogo, 1969 (em colab. Ramiro Dominguez). || [347-31] *Las artesanías en el Paraguay*. [Asunción]: Ediciones Comuneros, [1969], 91 p.. || [347-32] "Sisé: La mano en la tierra". In Gabriel Casaccia et al. (Org.) – *Crónicas del Paraguay*. Buenos Aires: Jorge Álvarez Editor, 1969, 174 p.. || [347-33] *Teatro breve: historia de un número; cantata heróica*. Asunción: Ed. Diálogo, 1969, 50 p.. || [347-34] *Crónicas del Paraguay*. [Buenos Aires]: J. Alvarez, [1969], 174 p. (em colab. com Gabriel Casaccia; Augusto Roa Bastos; Francisco Pérez-Maricevich). || [347-35] "La narrativa en el Paraguay de 1900 a la fecha". *Cuadernos hispanoamericanos*, n.º 231 (1969): 14 p.. || [347-36] Olga Blinder. [Madrid]: Publicaciones Españolas, [1969], (Introd. de Josefina Pla). || [347-37] *Historia y catálogo del Museo de Bellas Artes*. Asunción: [Museo Nacional de Bellas Artes (Paraguay),] 1970, 61 p.. || [347-38] *El templo de Yaguarón: una joya barroca en el Paraguay*. Asunción: Editorial del Centenario, 1970, 44 p.. || [347-39] "Español y guaraní en la intimidad de la cultura paraguaya". *Cahiers du monde hispanique et luso-*

brésilien, ISSN 0008-0152, Nº 14, 1970, p. 7-21; reed. *Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien*, n.º 14 (1970): p. 7-21. || [347-40] “Los Britanicos en el Paraguay”. *Revista de Historia de América*, n.º 70 (1970): p. 339-391. || [347-41] *Literatura paraguaya en el siglo 20.* Asunción/Paraguay: [Ed.Comuneros] 1972, 60 p.. || [347-42] *Hermano negro. La esclavitud en Paraguay*. Madrid, Paraninfo, 1972, 273 p.. || [347-43] *Treinta y tres nombres en las artes plásticas paraguayas*. Asunción: Editorial Cultura, 1973, 59 p.. || [347-44] *Signos: revista de letras y artes*. Aurelio González Canale, Josefina Plá (Editores). Asunción: [s. n.] 1973. || [347-45] “Los talleres misioneros (1609-1767). Su Organización y Funcionamiento”. *Revista de Historia de América*, n.º 75/76 (Jan.-Dec., 1973): p. 9-56. || [347-46] *Historia y catálogo del Museo de Bellas Artes*. Asunción, Paraguay: Casa América, 1975, 157 p.. || [347-47] *Las imágenes peregrinas: barroco en el Paraguay (las migajas de una herencia)*. Asunción: [s. n.], 1975, 39 p.. || [347-48] *Bilingüismo y "tercera lengua" en el Paraguay*. Asunción del Paraguay: Universidad Catolica, 1975, 82 p.. || [347-49] *Obra y aporte femeninos en la literatura nacional*. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1976, 51 p.. || [347-50] *Hermano Francisco: el revolucionario del amor*. [Asunción, Paraguay?: s. n.], 1976, 35 p.. || [347-51] *The Hispano-Guarani baroque*. Washington, D.C.: General Secretariat, Organization of American States, [1976], 15 p.. || [347-52] *Antología poética, 1927-1977*. [Asunción?]: Ediciones Cabildo, [1977?], 97 p.. || [347-53] *Fiesta en el río: pieza en tres actos*. Asunción: Editorial Siglo Veintiuno, 1977, 112 p.. || [347-54] *El espíritu del fuego: biografía de Julián de la Herrería*. [S. l.: s. n., 1977], 207 p.. || [347-55] *Ida y vuelta de Whytehead*. [Asunción: s. n., 1978], p. 135-156. || [347-56] “Prosapia y magia de ñandutí”. *Anuario de estudios atlánticos*, ISSN 0570-4065, N.º 26, 1980, p. 615-632. || [347-57] *El Espejo y el canasto*. Asunción: Napa, 1981, 140 p.. || [347-58] *Follaje del tiempo*. [Asunción? Paraguay]: Ediciones NAPA, 1981, 51 p.. || [347-59] *Tiempo y tiniebla*. [Asunción, Paraguay]: Alcándara, [1982], 110 p.. || [347-60] *Voces femeninas en la poesía paraguaya: antología*. [Asunción]: Alcándara, 1982, 162 p. (ed.,trodução, bibliogr. e notas). || [347-61] *Paraguay: el ñandutí*. Asunción: Museo Paraguayo de Arte Contemporáneo, [1983], 66 p. (em co-aut. Gustavo González). || [347-62] *La cultura paraguaya y el libro*. Asunción: Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 1983, 224 p.. || [347-63] *La pierna de Severina*. Asunción, Paraguay: Lector, [1983], 157 p.. || [347-64] *Los británicos en el Paraguay, 1850-1870*. Asunción: Arte Nuevo Editores, 1984, 316 p.; Traduzido para *The British Paraguay 1850-1870*. Trad. do espanhol por Brian Charles MacDermot. Richmond [Eng.]: Richmond Pub. Co., c1976, xxv, 277 p.. || [347-65] *Teatro paraguayo inédito*. [Asunción, Paraguay]: Mediterráneo, [1984], 321 p. (em co-aut. Mario Halley Mora; introd. de Francisco Pérez-Maricevich). || [347-66] *Alguien muere en San Onofre de Cuarumí*. Asunción, Paraguay: Zenda, 1984, 132 p.. || [347-67] *Cambiar sueños por sombras*. [Asunción?]: Alcándara, 1984, 105 p.. || [347-68] *Los hombres de Celina*. [Asunción, Paraguay]: Ediciones Mediterráneo, [1984], 168 p. (Nota à 3.ª ed. por Josefina Pla). || [347-69] *Cabichuí: periodico de la guerra de la triple alianza*. Asunción: Museo del Barro, 1984, 350 p. (compiladores, Ticio Escobar, Osvaldo Salerno; textos, Josefina Plá, Alfredo Seiferheld). || [347-70] *La sangre y el río*/Ovidio Benitez Pereira. Asunción, Papraguay[sic]: Mediterráneo, 1984, (Introd. de Josefina Pla). || [347-71] *La parábola del sitio más perfecto*/Esteban Cabañas. Asunción del Paraguay: Editorial Araverá, [1984] (Introd. de Josefina Pla). || [347-72] *Algunas mujeres de la conquista*. Asunción, Paraguay: Asociación de la Mujer Española, 1985, 80 p. (prol. Roberto Quevedo). || [347-73] *Españoles en la cultura del Paraguay*. Asunción del Paraguay: Departamento Cultural de la Embajada de España en Asunción: Editorial Araverá, [1985], 427 p., (Pról. de Francisco Corral). || [347-74] *La nave del olvido: poemas (1948-1983).* Palma de Mallorca: Luis Ripoll, 1985, 62 p.. || [347-75] *Una vez más, en busca de William Shakespeare*. Asunción: Arte Nuevo Editores, 1985, 88 p.. || [347-76] *Los treinta mil ausentes: elegía a los caídos del Chaco*. [Asunción, Paraguay]: Arte Nuevo Editores, 1985, 48 p.. || [347-77] *Sillages = Estelas*/Renée Checa. Ed. e trad. Josefina Pla. [Asuncion? Paraguay]: Alcándara, [1985], 122 p.. || [347-78] *Una vez mas, en busca de William Shakespeare*. Asunción: Arte Nuevo Editores, 1985, 50 p.. || [347-79] *El Paisaje paraguayo en la pintura: [exposición] enero de 1986, Galería "Las Margaritas"*. Aregua [Paraguay]: Fundación de la Candelaria, 1986, 67 p.. || [347-80] *La llama y la arena.* [Asunción, Paraguay]: Alcándara, [1987], 84 p.. || [347-81] *En la piel de la mujer, experiencias*. Asunción, [Paraguay]: Grupo de Estudios de la Mujer Paraguaya, 1987, 207 p.. || [347-82] *Bosque durmiente = Boris dormant (1944-1946)* / Gaston Chevalier Paris. Asunción, Paraguay: Mediterráneo, c1987, 105 p. (préf. de Jacques Soustelle; trad. e introd. de Josefina Plá). || [347-83] *The missionary workshops, 1609-1767: organization and operation, labour and achievements*. Trad. do espanhol Marguerite Feitlowitz. [Asunción: Mediterráneo, 1988], [40] p.. || [347-84] *Poesía paraguaya*. Montevideo, Uruguay: Casa del Estudiante, 1989, 81 p.. || [347-85] *La muralla robada: colección de cuentos*. Asunción: Universidad Católica, 1989, 140 p.. || [347-86] *Selecciones*/Viriato Díaz-Pérez. Prólogo e estudo de Josefina Pla. Palma de Mallorca, España: Luis Ripoll, Editor, 1989, cxxxiv, 325 p., ISBN: 8486528178. || [347-87] *Cuatro siglos de teatro en el Paraguay: el teatro paraguayo desde sus orígenes hasta hoy, 1544-1988*. 3 vols. Asunción, Paraguay: Universidad Católica "Nuestra Señora de

la Asunción," Departamento de Teatro, 1990-1994. || [347-88] “Yo el Supremo desde el parquím pórtico”. *Cuadernos hispanoamericanos*, ISSN 0011-250X, Nº 493-494, 1991, p. 249-254. || [347-89] *Historia cultural*. Ed. Miguel Angel Fernández. 4 vols. Asunción, Paraguay: RP Ediciones: Instituto de Cooperación Iberoamericana, [1991-1993]. || [347-90] *Obras completas*. 4 vol.. Asunción, Paraguay: RP Ediciones: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1992 (Ed. de Miguel Angel Fernández). || [347-91] *Canto y cuento*. Montevideo, Uruguay: Arca, 1993, 184 p., ISBN: 9974400031. || [347-92] *Viriato Díaz-Pérez: biografía*. Palma de Mallorca, España: L. Ripoll Editor, 1993, 213 p., ISBN: 8486528321. || [347-93] *La ceramica popular paraguaya*. Asunción: Centro de Documentación e investigaciones de Arte Indígena y Popular, Centro de Artes Visuales: Museo del Barro, 1994, 120 p.. || [347-94] *Porventura*. Fuerteventura: Servicio de Publicaciones del Excmo. Cabildo Insular de Fuerteventura, 1994, 74 p., ISBN: 8487461344 (prólogo Ma. Angeles Mateo del Pino; fotografias, Silvero López Márquez). || [347-95] “La poesía en Paraguay: recuento de una lírica ignorada”. AAVV. – *La poesía nueva en el mundo hispánico: los ultimos años*. Madrid: Visor Libros, [1994], ISBN 84-7522-479-2, p. 249-256. || [347-96] *Latido y tortura: selección poética de Josefina Plá*. Ed. Angeles Mateo del Pino. Puerto del Rosario [Spain]: Servicio de Publicaciones del Excmo. Cabildo Insular de Fuerteventura, 1995, 184 p., ISBN: 8487461409. || [347-97] *Josefina Plá, crítica y antología*. Ed. Roque Vallejos. Asunción, Paraguay: La Rural Ediciones, 1995, 221 p.. || [347-98] *Las gorduras de Villaflacos*. [Gran Canaria] Programa de Animación a la Lectura D.L. 1995, [16] p.. || [347-99] *Cuentos completos*. Ed. Miguel Angel Fernández. Asunción: El Lector, 1996, 451 p.. || [347-100] *Clásicos del teatro paraguayo: Teatro escogido*. Asunción: El Lector, 1996, 287 p., ISBN: 9992550732 (Introd. de Josefina Plá, compil. e ed. de Jorge Aiguadé). || [347-101] *Poesías completas*. Asunción: El Lector, 1996, 445 p. (prólogo de Augusto Roa Bastos; ed., nota preliminar e bibliografia de Miguel Angel Fernández). || [347-102] *Poesías completas*. Asunción: El Lector, cop. 1996, 445 p. (pról. de Augusto Roa Bastos; ed., nota preliminar e bibliogr. de Miguel Ángel Fernández). || [347-103] *Teatro escogido*. Ed. Jorge Aiguadé. Asunción: El Lector, 1996, 287 p.. || [347-104] *Grandes poetas paraguayos*. Ed. Élvio Romero, Asunción: El Lector, 1996 (Prólogo de Josefina Plá). || [347-105] *Arte actual en el Paraguay, 1900-1995: antecedentes y desarrollo del proceso en las artes plásticas*. Asunción, Paraguay: Ediciones IDAP, 1997, 197 p. (em co-aut. Olga Blinder; Ticio Escobar). || [347-106] *Cuatro burros y cuatro coles*. [Puerto del Rosario]: Cabildo Insular de Fuerteventura, [1997], [20] p.. || [347-107] *El gigante invisible*. [Puerto del Rosario]: Cabildo Insular de Fuerteventura, [1997], [12] p.. || [347-108] *Las maravillas de Ciudadlacustre*. [Puerto del Rosario]: Cabildo Insular de Fuerteventura, [1997], [16] p.. || [347-109] *Los pensamientos de Villapienso*. [Puerto del Rosario]: Cabildo Insular de Fuerteventura, [1997], [12] p.. || [347-110] *Nueve xilograbados de la guerra del 70*. Asunción: Centro de Documentación e investigaciones (CDI) del Centro de Artes Visuales, Museo del Barro, 1998, 15 f. (em co-aut. Osvaldo Salerno). || [347-111] *Las mejores obras de Gabriel Casaccia*. Asunción: El Lector, 1998 (Prólogo de Josefina Plá). || [347-112] *Josefina Pla*. [Asunción, Paraguay]: Editorial Don Bosco, [1999], 109 p. (entrevista de Marilyn Godoy). || [347-113] *La mariposa*. [Puerto del Rosario] Cabildo Insular de Fuerteventura [1999], [20] p.. || [347-114] *La cucaracha*. [Puerto del Rosario]: Cabildo Insular de Fuerteventura, [1999], [16] p.. || [347-115] *Sueños para contar, cuentos para soñar: antologia*. Puerto del Rosario: Excmo. Cabildo Insular de Fuerteventura, Servicio de Publicaciones, 2000, 287 p., ISBN: 8487461700 (Selec., introd. e bibliogr. de Ángeles Mateo del Pino). || [347-116] “Jamón cocido”. *Espejo de paciencia: revista de literatura y arte*, ISSN 1136-5390, n.º 5, 2000, p. 89-90. || [347-117] *Calendario de desengaños: (cuentos)*. Santiago: LOM Ediciones, 2002, 85 p., ISBN: 9562825159 (seleção e introdução de Ángeles Mateo del Pino). || [347-118] *Los animales blancos y otros cuentos*. Santiago [Chile]: Lom Ediciones, 2002, 201 p., ISBN: 9562824225 (Pref. Augusto Roa Bastos). || [347-119] *Trinta e três poemas*. Ed.,trod. e trad. Alfredo Fressia. Lisboa: Edições Fluviais, 2002, 81 p.. || [347-120] *Poesia y prosa*. S. Cruz Tenerife: Idea, Ediciones, 2003, 237 p., ISBN: 8496161021. || [347-121] *El verde dios desnudo: poesía*. [Puerto del Rosario]: Cabildo de Fuerteventura, Consejería de Educación y Cultura [2003], 50 p. (selec., Ángeles Mateo del Pino). || [347-122] *La gran infortunada: Alicia Elisa Lynch*. Asunción, Paraguay: Criterio Ediciones: Biblioteca "Pablo VI”. Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción”. 2007 (ed. póst.), 58 p.. || [347-123] *La mano en la tierra y otros relatos*. Asunción, Paraguay: ServiLibro: ABC Color, 2007, 124 p. (constam autores Rubén Bareiro Saguier; Carlos Villagra Marsal). || [347-124] *Invención de la muerte ; El polvo enamorado; El hijo pródigo*. [Montevideo]: Ediciones del Caballo Perdido, [2008], 91 p., ISBN: 9789974801592 (Estudo preliminar e notas de Ramón Bordoli Dolci). || [347-125] *Desheredado. María Inmaculada. Pater famílias*. [Asunción, Paraguay, Dirección General de Asuntos Políticos y Sociales del Ministerio del Interior? 19--].

3. REF. BIBL.: Rubén Bareiro Saguier et al. – *Tu beso es muchedumbre: homenaje a Josefina Plá*. [Paraguay: s. n.], 2003. || *Oficio de mujer: homenaje a Josefina Pla en el centenario de su nacimiento: (La Oliva, Fuerteventura, febrero de 2003).* Puerto del Rosario (Fuerteventura): Calco, 2003, 118 p., ISBN: 8493276227. || María de los Angeles Mateo del Pino – “Josefina Plá: la poesía, manifestación de un

espirítu disconforme". *Revista de filología de la Universidad de La Laguna*, ISSN 0212-4130, Nº 8-9, 1989-1990, p. 239-248. || Id. – "La semiotización marina en la poesía de Josefina Pla*". Revista de filología de la Universidad de La Laguna*, ISSN 0212-4130, Nº 10, 1991, p. 273-280. || Id. – "La poética de Josefina Plá: Eros y Erato". *Narrativa y poesía hispanoamericana* (1964-1994) / coord. por Paco Tovar, 1996, ISBN 84-89727-10-4, p. 465-476. || Id. – "El universo erótico en la poesía de Josefina Plá: el conceptualismo áureo". *XI Coloquio de Historia Canario-Americana: (1994)* / coord. por Francisco Morales Padrón, Vol. 3, 1996, ISBN 84-8103-141-0, p. 517-532. || Id. – "Cambiar sueños por sombras: homenaje a Josefina Plá". *Espejo de paciencia: revista de literatura y arte*, ISSN 1136-5390, n.º 5, 2000, p. 85-85. || Giovanna Minardi – "Josefina Plá: una voz a recuperar". *Letras femeninas*, ISSN 0277-4356, Vol. 24, n.º 1-2, 1998, p. 157-172 (reed. Homenaje a Alfonso Armas Ayala, Vol. 1, 2000, ISBN 84-8103-250-6, p. 571-588. || reed. Arrabal, ISSN 1138-7459, Nº 2-3, 2000, p. 225-234). || Sonja M. Steckbauer – "La "paraguayidad" en la cuentística de Josefina Pla". *Dos orillas y un encuentro: la literatura paraguaya actual: [actas del Coloquio Internacional Encuentros con la Literatura Paraguaya, celebrado en la Universidad de Alicante, diciembre 2003]* / coord. por Mar Langa Pizarro, 2005, ISBN 84-7908-839-7, p. 235-248. || Paco Tovar – "Ecos lorquianos en la memoria poética del Paraguay: Josefina Pla, augusto Roa Bastos y Hérib Campos Cervera". In *América sin nombre: boletín de la Unidad de Investigación de la Universidad de Alicante "Recuperaciones del mundo precolombino y colonial en el siglo XX hispanoamericano"*. ISSN 1577-3442, N.º 4, 2002, p. 91-101. || José Vicente Peiró – "El cuento femenino paraguayo después de Josefina Pla". *El Cuento en red: Estudios sobre la Ficción Breve*, ISSN-e 1527-2958, N.º 4, 2001. || Víctor Bogado – "Josefina Plá: su partida sin retorno". *Latin American theatre review*, ISSN 0023-8813, Vol. 32, Nº 2, 1999, p. 161-164. || Ramón Atilio Bordoli Dolci – *La Problemática del tiempo y la soledad en la obra de Josefina Plá: Tesis doctoral*. Madrid: Ed. de la Universidad Complutense de Madrid, Servicio de reprografía, 1984.

[348] **MARIA LEONILDE MARTINS CARREIRO** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 17-21-1929. *Var. onom.* Maria Leonilde] **1. BIOG.:** Poucos dados biográficos se conhecem sobre esta autora. Colaborou no semanário *A Ilha*. Publicou *Tardes de Outono* (1957), *Âmago* (1958), *Aconteceu assim... Contos e Crónicas* (1960) e *Ecos perdidos* (1968). **2. DA AUTORA:** [348-1] *Tardes de Outono: poemas*. [Ponta Delgada: Of. de Artes Gráficas], 1956, 77, [2] p.; Ponta Delgada: Of. Artes Gráficas, 1957, 79 p.. || [348-2] *Âmago*. Ponta Delgada: Oficina de Artes Gráficas, 1958, 59 p.. || [348-3] *Aconteceu assim... Contos e Crónicas.* Ponta Delgada: Oficinas de Artes Gráficas, 1960, 61 p.. || [348-4] *Ecos Perdidos*. Lisboa: Tipografia Vitória, 1968, 99 p.. **3. REF. BIBL.:** *APA* 2: p. 285-287.

[349] **MARIA LIBÂNIA DO CANTO** [N. S. Miguel?, Açores; 06-09-1812 — F. ibid.?; ca. 02-1889] **1. BIOG.:** Filha de José Caetano Dias do Canto e Medeiros e de Margarida Isabel Botelho, Maria Libânia morreu solteira, sem geração. Conhece-se correspondência manuscrita pertencente ao fundo Brum da Silveira – José do Canto, na custódia da Universidade dos Açores. **2. DA AUTORA:** [349-1] *Cartas*, mss. (cf. item seguinte). **3. REF. BIBL.:** Pedro Pacheco de Medeiros – *Catálogo do epistolário familiar do arquivo Brum da Silveira*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, Serviços de Documentação, 1999, p. 194-195; Carlos Guilherme Riley – "José do Canto: retrato de um cavalheiro na primavera da vida". *Arquipélago: História*, n.º 5 (2001): 211-264, ISSN 0871-7664.

[350] **MARIA LÍDIA DOS PASSOS FARIA ABREU** [N. Funchal, Madeira; 15-10-1913. *Var. onom.* Maria Lídia] **1. BIOG.:** Filha de Manuel dos Passos Faria e de Adelina dos Passos Faria, esposa do poeta António de Abreu, conhecido por João Serrano, Maria Lídia foi poetisa e pianista. Colaborou com textos no extinto *Diário da Madeira*, em 1932. Escreveu um sonetilho intitulado "Saudação", dedicado ao pai da autora no dia do seu aniversário natalício e reproduzido na *Musa Insular* de Luís Marino. Para além da colaboração dispersa na imprensa regional, não se conhecem mais referências acerca da sua produção literária. **2. DA AUTORA:** [350-1] "Saudação". *Diário da Madeira* (1932); reed. *MI:* p. 579.

[351] **MARIA LISE ROCHA DE GOUVEIA** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 07-01-1929. *Pseud.* Ilse Maria; *Var. onom.* Lise] **1. BIOG.:** Filha de Henrique Mendes Rocha de Gouveia e de Júlia Nascimento Alencastre de Ornelas e, ainda, neta de Amália Colares Mendes Rocha de Gouveia*, Maria Lise Rocha de Gouveia estudou na Escola Industrial e Comercial António Augusto de Aguiar e no Colégio do Bom Jesus. Foi uma desportista conhecida, tendo sido jogadora de voleibol no Sporting Clube de Portugal e participado em torneios a nível internacional, em França e Marrocos. Colaborou no *Eco do Funchal* como poetisa e contista, além de boa parte dos seus textos se encontrarem dispersos na imprensa regional e por identificar. Participou em jogos florais, dinamizado pelo Sindicado dos Empregados de Escritório (Lisboa). Trabalhou como funcionária da Policlínica do Bom Jesus (Funchal) e na Caixa de Previdência dos Metalúrgicos (Lisboa). De acordo com Luís Marino, deixou manuscrito um livro de poemas com o título *Ilusões*. **2. DA AUTORA:** [351-1] "Meu louco coração". *MI:* p. 369-640. || [351-2] "Soneto". *MI:* p. 640. || [351-3] "Poema". *MI:* p. 640-641. || [351-4] "Quadras". *MI:* p. 641. || [351-5] "Os olhos que eu namoro (canção)" [NI, apud *MI:* p. 639]. || [351-6] *Ilusões*, mss. [NI, apud *MI:* p. 639].

[352] **MARIA LUÍSA COSTA MACHADO DE FARIA E MAIA** [N. S. Pedro, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 1907 — F. ibid.; 03-03-1995. *Tit. nob.* 4.ª Viscondessa de Faria e Maia] **1. BIOG.:** Maria Luísa Machado de Faria e Maia era filha de Francisco de Ataíde Machado de Faria e Maia e de Maria Joana Pereira da Costa. Casou a 24-06-1927 na Fajã de Baixo com José Lopo de Castro e Almeida da Mota, Cônsul da Suécia em Ponta Delgada e procurador da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, de quem se divorciou em 1944 e sem geração. Foi proprietária da Fábrica de Chá Porto Formoso da Quinta do Tanque. Conhece-se apenas um poema da sua autoria escrito em alemão dedicado a Hildegard Weiz, sua preceptora de alemão, por ocasião do seu casamento em 1923. Terá deixado manuscritos alguns dos seus textos que se conservarão entre os herdeiros. **2. DA AUTORA:** [352-1] "Deixa-me cantar-te uma pequena canção". Christiane Schnurbein – *As Fräuleins esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores*. Zusmarshausen: SKG-Verlag, 2003, p. 141. **3. REF. BIBL.:** Christiane Schnurbein – *As Fräuleins esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores*. Zusmarshausen: SKG-Verlag, 2003, p. 132 sgg.; Verónica Almeida (ed. lit.) – *A fábrica de Chá Visconde Faria e Maia: Quinta do Tanque – Cabouco*. Lagoa: Câmara Municipal, 2011, ISBN: 978-972-9047-11-4.

[353] **MARIA LUÍSA DA COSTA PEREIRA** [N. Funchal, Madeira; ca. 1844 – F. Madeira?; séc. XX?. *Var. onom.* M.L.C.P.] **1. BIOG.:** Não se dispõe de informação biográfica sobre esta poetisa madeirense, normalmente confundida com Luísa Maria da Costa Peireira*, irmã desta e do escritor Luís da Costa Pereira. Esta poetisa possui larga colaboração na imprensa diária madeirense do século XIX, especialmente na *Gazeta da Madeira*, *Imprensa Livre*, *A Lâmpada*, *Archivo Litterario* e representada nas antologias *Flores da Madeira* (1872) e *Album madeirense* (1884). **2. DA AUTORA:** [353-1] "A meu irmão: Luis da Costa Pereira". *Archivo Litterario*, Funchal, Tomo I (05-08-1863): p. 122-123. || [353-2] "À minha irmã, D. L. M. P.". *Archivo Litterario*, Funchal. Tomo I (03-06-1863): p. 61 (Incipit: "Da natureza fecunda"). || [353-3] "Aniversário". *Gazeta da Madeira*: *Publicação política, litteraria, artística e commercial*, Funchal, n.º 7 (15-03-1866): p. 1-2. Republ. em Alfredo César de Oliveira (compil.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1872, p. 49-50 (Incipit: "Renasce o dia em que à luz"). || [353-4] "Sexta-feira da Paixão". *Gazeta da Madeira*: *Publicação política, litteraria, artística e commercial,* Funchal, n.º 18 (14-06-1866): p. 4.; republ. Alfredo César de Oliveira (compil.) – *Flores da Madeira. Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1872, p. 59-60 (Incipit: "De joelhos, Christãos! De joelhos!"). || [353-5] "Três páginas de um livro ". *Gazeta da Madeira*: *Publicação política, litteraria, artística e comercial,* Funchal, N.º 18 (14-06-1866): p. 4; reed. Alfredo César de Oliveira, José Leite Monteiro (eds.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. *Imprensa Livre*, 1872, p. 55-57 (Incipit: "Na página primeira"). || [353-6] "Album: IV: A saudade: poesia oferecida á minha presada sobrinha D. Anna Castro Carvalho". *Imprensa Livre: periódico político, comercial e literário*, Funchal, n.º 8 (28-11-1868): p. 2. || [353-7] "Tributo de saudade: à memória do ex.mo sr. morgado João José de Bettencourt, falecido aos 21 de julho de 1871". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 18 (29-03-1873): p. 1. || [353-8] "À ex.ma sr.ª D. Rita de Sousa e Costa pela sentida morte de seu esposo". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 23 (13-05-1873): p. 1. || [353-9] "O pastor feliz". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 23 (13-05-1873): p. 3. || [353-10] "À memória de meu tio, João Nepomuceno Gomes". *A Lâmpada*, Funchal, n.º 22 (07-05-1873): p. 3. || [353-11] "Da virgem nossa senhora". *Gazeta da Madeira*: *Publicação política, litteraria, artística e commercial*, Funchal, 1877, p. 50. || [353-12] "Ao anniversario da morte da ex.ma snr.a D. Julia Christina M. Bettencourt". *Gazeta da Madeira: Publicação política, litteraria, artística e commercial*. Funchal (24-02-1877): p. 52. || [353-13] "Poesia: dedicada à minha presada irmã, pela morte de sua querida filha". Francisco Vieira (ed. lit.) – *Álbum Madeirense. Poesia de Diversos Autores Madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 79-80.

[354] **MARIA LUÍSA DE SENA BARCELOS** [N. Brava, Cabo Verde; fl. 1883. *Pseud.* Africana, Gaud.] **1. BIOG.:** Filha de Maria José de Sena e do capitão Francisco Barcelos, Maria Luísa de Sena Barcelos casou-se com Augusto da Silva Pinto Ferro, Presidente da Câmara Municipal de São Vicente, cônsul da Argentina e vice-cônsul de França. Foi irmã do historiador e capitão-de-fragata Cristiano José de Sena Barcelos. Colaborou no *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* entre 1883 e 1890 com textos poéticos e fez parte do círculo poético de Eugénio Tavares. **2. DA AUTORA:** [354-1] "Lágrimas: à morte da minha amiga Mathilde Adelaide Reis". *NALLB* 1883, p. 46. || [354-2] "Os meus anos". *NALLB* 1884, p. 230. || [354-3] "Mocidade". *NALLB* 1885, p. 149. || [354-4] "A fome na Ilha Brava". *NALLB* 1890. p. 271, 372-374. || [354-5] "Guilherme Dantas". *NALLB* 1890. p. 270-271. || [354-6] "Anjo tutelar". *NALLB*. Supl. 1890, p. 100-101. || [354-7] "Remember". *NALLB* 1896, p. 411. || [354-8] "Sempre a ti". *NALLB* 1897, p. 303. **3. REF. BIBL.:** *Moser*, p. 178-179. || *DALALP*, p. 256.

[355] **MARIA LUÍSA DE VASCONCELOS SOARES DE ALBERGARIA DE ATAÍDE** [N. Rosto de Cão, São Roque, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 22-09-1887 — F. ibid.; 03-08-1957. *Var. onom.* Maria Luíza de Ataíde] **1. BIOG.:** Era filha de Virgílio Soares da Albergaria e de Maria Luisa Canavarro Caupers de Vasconcelos, casada com Luís Bernardo Leite de Ataíde. Foi uma das principais promotoras da Obra das Mães em S. Miguel e manteve correspondência com Maria Mendonça*. **2. DA AUTORA:** [355-1] *Cartas*. [S. l.: s. n.], 1944 (Ponta Delgada: Artes Gráficas), 117 p.. || [355-2] *Não Matarás*. Ponta Delgada: Correio dos Açores, 1945 (Sep. *Correio dos Açores*, n.º 7229), 9 p.. || [355-3] *Guerra à guerra*. [S. l.: s. n.], 1947 (Ponta Delgada: Tip. Artes Gráficas), 140, [2] p.. || [355-4] *Cumprindo*. [S. l.: s. n.], 1950 (Ponta Delgada: Tip. do Correio dos Açores), 205, [2] p.. || [355-5] *Meta*. [S. l.: s. n.] 1951 (Ponta Delgada: Tip. "Correio dos Açores"), 44 p.. || [355-6] *Evocações*. Ponta Delgada: Tip. do Correio dos Açores, 1952, 58 p.. **3. REF. BIBL.:** Maria Mendonça – *A ilha da madeira vista por intelectuais e artistas portugueses*. Funchal: Eco do Funchal, 1954, p. 167-171.

[356] **MARÍA LUISA GARCÍA MORA** [N. Canárias; 1923 — F. Santa Cruz de Tenerife, Canárias; 06-2005] **1. BIOG.:** Apesar de não se dispor de mais dados biográficos, María Luisa García Mora casou-se com Lorenzo García Micó. Fez estudos na Universidade de La Laguna e prestou provas de doutoramento na mesma universidade com uma tese intitulada *Estudio de los triterpenos aislados del insaponificable del látex de la "Euphorbia Balsamifera" ait. de Canarias* (1957). **2. DA AUTORA:** [356-1] *Estudio de los triterpenos aislados del insaponificable del látex de la "Euphorbia Balsamifera" ait. de Canarias.* La Laguna: Universidad, 1957, 70 p.

[357] **MARIA LUISA LÍDIA CAMACHO COELHO** [N. S. Roque, Funchal, Madeira; 01-10-1929] **1. BIOG.:** Filha de João Vieira Coelho e de Bela da Graça Camacho, Maria Luísa Lídia Camacho Coelho estudou no Liceu do Funchal. Licenciou-se na Universidade de Lisboa a 14-07-1953, onde produziu uma tese de licenciatura sobre um estudo hagiográfico da vida S. João Clímaco da autoria de Daniel de Raytu, texto que se encontra na coleção de códices alcobacences (ALC. 213). Dedicou-se ao ensino na antiga Escola Industrial e Comercial do Funchal. **2. DA AUTORA:** [357-1] *Contribuição para o estudo filológico de um texto medieval sobre a vida de S. João Clímaco: Cód. CCLXXIVO-213*. Tese de licenciatura em filologia Românica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1953. Lisboa: [s. n.], 1953, XIX, 192 f..

[358] **MARIA MADALENA VELHO ARRUDA MONTEIRO DA CÂMARA PEREIRA FÉRIN** [N. Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores; 22-07-1929 – F. Lisboa; 03-09-2010. *Var. onom.* Madalena Férin] **1. BIOG.:** Filha do poeta Armando Monteiro e neta do historiador Manuel Monteiro Velho Arruda, Madalena Férin cresceu em Vila do Porto (ilha de Santa Maria). Desde 1958, passou a viver em Lisboa e posteriormente em Faro, onde concluiu o ensino secundário. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e ingressou como técnica do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Colaborou com a Universidade de Santa Bárbara (Califórnia, Estados Unidos da América) no projeto Culture and Civilization in Portugal. Em 1957, publicou *Poemas*, agraciado com o Prémio Antero de Quental pelo Secretariado Nacional de Informação. Posteriormente publicou *Meia-noite no mar* (1984), *A cidade vegetal* (1987), *O anjo fálico* (1990, Prémio Antero de Quental), *Pão e absinto* (1998), *Prelúdio para o dia perfeito* (1999), *Quarteto a solo* (2000), *Um escorpião coroado de açucenas* (2003), *Dormir com um fauno* (1998), *O número dos vivos* (1990), *Bem-vindos ao caos* (1996) e *África Annes* (2001). Possui artigos publicados nas revistas *Ocidente* e *Portugal* (entre 1981 e 1996). Colaborou com Sophia de Mello Breyner Andresen e Maria Natália Duarte Silva na organização da coleção juvenil *Nosso Mundo*, onde publicou algumas das suas traduções. Foi também sócia da Associação Portuguesa de Escritores (APE). **2. DA AUTORA:** [358-1] *O rapaz do arquipélago* / Pierre Delsuc; trad. Madalena Ferin. Lisboa: Sampedro, 1964, 188, [1] p.. || [358-2] *A ilha de ferro* / Pierre Delsuc; trad. Madalena Ferin. Lisboa: Livr. Sampedro Editora, 1964, 204, [1] p.. || [358-3] *As feiticeiras do mar* / L. N. Lavolle; trad. de Madalena Férin. Lisboa: Livr. Sampedro, 1966, 146, 2 p.. || [358-4] *Bem-vindos ao caos*. Lisboa: Salamandra, 1996, ISBN 972-689-111-6, 144, [1] p.. || [358-5] *Poemas*. Pref. de Eduíno de Jesus. Coimbra, Coimbra Editores. 1.ª ed. 1959, 104 p.; 2.ª ed., 1984. || [358-6] *Meia-noite no mar*. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 1984, 72 p.. || [358-7] *A cidade vegetal e outros poemas*. Angra do Heroísmo: Dir. Reg. dos Assuntos Culturais, 1987, 93, [5] p.. || [358-8] *O número dos vivos*. Ponta Delgada: Instituto Açoriano de Cultura, 1990, 162, [6] p.. || [358-9] *O anjo fálico*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional de Educação e Cultura, 1990, ISBN 972-647-000-5, 55, [6] p.. || [358-10] *Dormir com um fauno*. Lisboa: Salamandra, 1998, ISBN 972-689-137-X, 96, [3] p.. || [358-11] *Prelúdio para o dia perfeito*. Lisboa: Salamandra, D. L. 1999, 93 p., ISBN 972-689-153-1. || [358-12] *Pão e absinto*. S. l.: Espaço xx1, 1999, 41 p.. || [358-13] *África Annes: o nome em vão*. Lisboa: Salamandra, 2001, ISBN 972-689-198-1, 230, [3] p.. || [358-14] *A voz do linho*/Ana Fontes; pref. Jacinto Monteiro, Teo Camacho, Madalena Férin. [S.l.]: Secretaria Regional da Economia. Centro de Apoio ao Artesanato, 2001. || [358-15] *Um escorpião coroado de açucenas*. Lisboa: Hugin Editores, 2003, ISBN 9727941834, 54 p.. **3. REF. BIBL.:** *APA* 2: p. 292-295.

[359] **MARÍA MAGDALENA DE BETHENCOURT Y MOLINA (SÓROR)** [N. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 16-12-1760 — F. ibid.; 1824] **1. BIOG.:** Religiosa clarissa, filha do tenente-coronel de infantaria Agustín de Bethencourt y Castro, cavaleiro da Ordem de Calatrava, e de Leonor Molina y Briones, irmã do célebre engenheiro e cientista Agustín de Bethencourt y Molina. María Magdalena de Bethencourt y Molina foi uma notável inventora, autora de uma *Memoria para obtener el color carmesí*, apresentada na RSEAPT, a 4 de novembro de 1779. Colaborou com o seu irmão na invenção de uma máquina para fiar seda e foi premiada pela mesma instituição, pelas suas mostras de tecido por ela produzidos em sessão solene de 4 de novembro de 1781. Realizou com as suas discípulas uma exposição de *Muestras de cintas de terciopelo e hilo de seda teñido con durazno*, elaboradas por discípulas de María de Bethencourt y Molina (1778). **2. DA AUTORA:** [359-1] Espanha. RSEAPT. Fondo RSEAPT. *Método económico para realizar tintes carmesíes finos*. *Presentado a la RSEAPT el 4 de noviembre de 1779, día de San Carlos*. La Laguna, 04-11-1779. Mss.; f. 157r-158r. || [359-2] Id., ibid., *Muestras de tejidos de seda, elaborados por María de Bethencourt y Castro*. [S. l.], 1778. Mss.; f. 118r-123r. || [359-3] Id., Ibid. *Carta de María de Bethencourt y Molina al marqués de San Andrés, respondiendo a otra suya donde levita, en nombre de la RSEAPT, a dar su parecer sobre la fabricación de telas de seda*. La Orotava, 30-06-1778. Mss.; f. 113r-114r. **3. REF. BIBL.:** *BEC* 2: p. 107. || Sebastián Padrón Acosta – “El ingeniero canario don Agustín de Béthencourt Molina (1758-1824)”. *Revista de Historia*, La Laguna de Tenerife, Tomo 17, N.º 093-094 (1951): 051-079. || Inmaculada Perdomo Reyes – “De María de Bethencourt y Molina a las pioneras de la investigación científica en Canarias”. *Canarii*, n.º 23 (2012). || I. Perdomo – “María de Bethencourt. Ciencia e ingeniería en la ilustración canaria”. In C. Elías (coord.) – *Acerca de la Ciencia en Canarias*. Oficina de Ciencia, Tecnología e Innovación. Gobierno de Canarias, 2007.

[360] **MARIA MANUELA BRÍGIDA SANTOS NUNES DE ANDRADE** [N. Santa Maria Maior, Funchal, Madeira; 13-07-1931] **1. BIOG.:** Filha de Carlos Feliciano de Andrade e de Isabel dos Santos Nunes de Andrade, Manuela Brígida de Andrade cursou geral no Liceu Jaime Moniz (1942-1950) e trabalhou como funcionária na Câmara Municipal do Funchal. De acordo com a *Musa Insular*, Manuela Andrade escreveu um romance histórico *O Cavaleiro Negro* e um livro de poesia intitulado *Paradoxo*, que permaneceram inéditos. Colaborou com um soneto na revista *Mare Nostrum* (1956) e um conto em *Modas e Bordados*. **2. DA AUTORA:** [360-1] "Calem búzios e conchas o seu canto". *MI:* p. 656. || [360-2] "Para te ver anseio o dia inteiro". *MI:* p. 657. || [360-3] *O Cavaleiro Negro*, mss. [NI, apud *MI:* p. 657]. || [360-4] *Paradoxo*, mss. [NI, apud *MI:* p. 657].

[361] **MARIA MARGARIDA DA COSTA** [N. S. Pedro, Funchal, Madeira; 08-06-1903 – F. ibid?; séc. XX. *Pseud.* T. de H., Amélia Maria Bibarão] **1. BIOG.:** Filha de Augusto da Costa e de Maria do Carmo Costa, Maria Margarida da Costa casou-se com Manuel Porfírio de Ascensão, de quem se divorciou em 1929, devido ao seu "temperamento romântico", conforme referido no processo judicial da Comarca do Funchal. Publicou no *Diário da Madeira* (1928) poemas "Sempre pensando" e dois poemas sob o título "De Longe", que serviu de base para a acusação de crime de adultério. **2. DA AUTORA:** [361-1] Portugal. ARM. Comarca do Funchal. Autos cíveis de ação especial de divórcio, autora D. Maria Margarida da Costa Ascensão (cód. ref. PT-ARM-JUD-2655-11). || [361-2] "Sempre Pensando". *Diário da Madeira* (1928). || [361-3] "De Longe". ibid..

[362] **MARIA MARGARIDA MACEDO SILVA** [N. Monte, Funchal, Madeira; 08-06-1931. *Pseud.* Maris, Magda Flor. *Var. onom.* M. M. M. Silva] **1. BIOG.:** Maria Margarida Macedo Silva licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra, em 1953, e completou formação em Ciências Pedagógicas (1973) na mesma instituição. Foi professora de ensino secundário e fez estágio na Universidade de Poitiers. Foi fundadora da rede bibliotecas infanto-juvenis na Madeira denominadas "O Jardim", que dinamizou entre 1979 a 1995. Promoveu a educação e alfabetização de adultos no projeto "A Árvore" no Centro de Educação Permanente, segundo as orientações da UNESCO. Foi delegada da Sociedade de Língua Portuguesa e promoveu várias ações culturais no arquipélago. Como poetisa, publicou textos com os pseudónimos Maris e Magda-Flor, com títulos premiados. Possui larga colaboração na imprensa e em revistas científicas, além de ter prefaciado várias obras literárias. Grande parte dos seus textos foi reunida pela autora em *Estudos – Comunicações* (1996), *Ensaios* (1997), *Temas linguísticos e literários* (1998), *Entrevistas* (2002) e *Colóquios* (2003). Participou com comunicações em conferências a nível nacional e internacional, com especial enfoque para a cultura madeirense e sobre as comunidades madeirenses espalhadas no mundo. Em 2012, a Câmara Municipal do Funchal deliberou atribuir às bibliotecas ou pólos de leitura do concelho do Funchal o seu nome, em homenagem ao seu trabalho neste âmbito. **2. DA AUTORA:** [362-1] "O natal madeirense: num auto de Sant'Iago Prezado". *Diário de Notícias*, Funchal, (25-12-1984). || [362-2] *Nota breve sobre a defesa do património linguístico português nas Antilhas Holandesas*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1985, p. 197-200 (Sep. de: *Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo*, 1). || [362-3] "Galeria feminina em entrevista: Lília da Fonseca 'o teatro de Branca Flor'". *Diário de Notícias*, Funchal (19-02-1986). || [362-4] *Prometeu liberto*. [S. L.]: M-Flor, 1990 ([Funchal]: Gráf. Eco do Funchal), 85 p.. || [362-5] *Vozes...* . [S. L.]: Ed. da A., 1991 ([Funchal]: Eco do Funchal), 102, [3] p.. || [362-6] "Teatro para crianças". *O Professor*, Lisboa, n.º 28 (1992): p. 29-35. || [362-7] *Cantares da cigarra*. [S. L.]: Magda-Flor, 1992 (Funchal: Eco do Funchal), 102, [2] p.. || [362-8] "Recordando Ricardo Alberty (1919-1992) e a Madeira". *O Professor*, Lisboa, n.º 39 (1994): p. 75-77. || [362-9] *Espelho de água*. [S. L.]: M.-Flor, 1994 ([Braga]) Companhia Ed. do Minho. 104 p.. || [362-10] "Uma vida dedicada à infância: recordando...Alice Gomes". *Jornal da Madeira*, Funchal (14-10-1995): p. 25. || [362-11] "A intemporalidade de João França: breves anotações a um itinerário literário (1909-1996)". *Jornal da Madeira*, Funchal (10-02-1996): p. 14-15. || [362-12] *Estudos – Comunicações*. [S. L.]: M. M. M. Silva, 1996 (Braga: Of. S. José), 93, [2] p.. || [362-13] *Luz crepuscular*. [S. L.]: M. Flor, 1996 (Minho: Companhia Editora), 94 p.. || [362-14] *Feudos...*. [S. L.]: Ed. da autora, 1997. 111 p., ISBN 9729550085. || [362-15] *Ensaios*. [Funchal]: M. M. M. Silva, 1997, 105 p., ISBN 972-95500-9-3. || [362-16] "Ferreira de Castro e a Madeira: no centenário do nascimento do escritor". *Jornal da Madeira*. Funchal (24-05-1998): p. 20-21. || [362-17] *Temas linguísticos e literários*. [S. L.]: Ed. do autor, 1998, 135 p., ISBN 972-97673-0-0. || [362-18] *Natal*. Funchal: M.H.M.S., 1998, 155 p., ISBN 972-97676-1-9. || [362-19] *A sementeira do livro*. [S. l.]: M.M.M.S., 1999, 153 p., ISBN 972-97673-2-7. || [362-20] *Sementes de saudade*. (Funchal): Magda-Flor, 2000 ([Barcelos]: Comp. Editora do Minho), 189 p.. || [362-21*] Literatura infanto-juvenil*. (Lisboa): M. M. M. Silva, 2001, 137 p., ISBN 972-97673-4-3. || [362-22] *Entrevistas*. [S. L.]: Maria Margarida Macedo Silva, 2002, 168 p., ISBN 972-976-73-51. || [362-23] *Colóquios*. [S. L.]: Maria Margarida Macedo Silva, 2003, 95, [1] p., ISBN 972-97673-6-X. || [362-24] *Insulares*. [S. L.]: Maria Margarida Macedo Silva, 2004, 168 p., ISBN 972-976-73-7-8. **3. REF. BIBL.:** Maria do Carmo Rodrigues – "Literatura Infanto-Juvenil de Maria Margarida Macedo Silva". *Islenha*, n.º 31 (2002): p. 210-216. || *RBBM*: p. 450-451.

[363] **MARIA MARGARIDA RODRIGUES** [N. Campanário, Ribeira Brava, Madeira; 17-10-1932] **1. BIOG.:** Filha de José Rodrigues e de Maria Júlia Gonçalves, Maria Margarida Rodrigues estudou na antiga escola primária feminina da Amoreira (Ribeira Brava) e frequentou o curso elementar de catequese, concluído em 1971. Fez formação em "Ação Intensiva de Sensibilização de Teatro" promovida pelo INATEL (1988) e para animadores sócio-culturais (1990). Frequentou outras ações de formação na área de ensino catequético, psicologia e pedagogia infantil. Foi catequista na paróquia de S. Brás do Campanário durante mais de trinta anos. Casou-se com José Augusto Gonçalves em 1954, com geração. Foi presidente da Casa do Povo do Campanário por mais de duas décadas até 1996, foi uma das fundadoras do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Campanário, criado em 1981, e membro ativo da Assembleia de Freguesia de Campanário entre 1982-1983. Com o apoio do seu filho, o Procurador da República no Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, o juiz João Luís Gonçalves, reuniu um conjunto de textos poéticos e textos dramáticos de inspiração popular da sua autoria, muitos dos quais cantados e representados em ocasiões festivas pelo arquipélago. **2. DA AUTORA:** [363-1] *Quadras populares*. Campanário: João Luís Gonçalves e Associação de Escritores da Madeira, 2006.

[364] **MARIA MARGARIDA SALOMÃO MASCARENHAS** [N. Mindelo, São Vicente, Cabo Verde; 04-11-1938 – F. Lisboa; 08-01-2011. *Pseud.* MMM] **1. BIOG.:** Filha de Margarida Almeida Spencer Salomão e de José Saint Aubyn Mascarenhas, Maria Margarida Salomão Mascarenhas, também conhecida afetivamente como Maguy, viveu em Cabo Verde até 1964, mudando-se para Oeiras (Portugal). Foi funcionária pública e escritora, com colaboração em revistas e jornais como *Seló: Página dos Novíssimos*, *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, suplemento literário de Notícias de Cabo Verde, *Independência* de Cabo Verde, nas revistas *Raízes* e *África*. Foi coordenadora editorial e colaboradora em *Presença Crioula* (depois designado *Presença Cabo-verdiana*), órgão da Casa de Cabo Verde. Participou com as escritoras Carlota Barros e Dina Salústio no debate sobre a mulher cabo-verdiana em *Vozes de África na Sociedade de Língua Portuguesa*. Conheceu Maria Helena Spencer* com quem mantinha estreitas relações literárias. **2. DA AUTORA:** [364-1] "O baptizado da Hirondina". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, n.º 141 (Junho de 1961): p. 9-14. || [364-2] "P'rigoso". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, n.º 147 (Dez.1961): p. 29-32. || [364-3] "Advento". *Cabo Verde: boletim documental e de cultura*, n.º 13-15/169-171 (Outubro-Dezembro de 1963): p. 53-54. || [364-4] "Viola partida". *Raízes*, n.º4 (Outubro/Dezembro 1977): p. 73-78. || [364-5] "Levedando a ilha". *África, literatura, arte e cultura*, n.º 8 (1980): p. 334-338. || [364-6] "Levedando a ilha". Lúcia Cechin (Ed. lit.) – *Antologia: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe: poesia e conto*. Porto Alegre: UFRGS, 1986, p. 51-56. || [364-7] *Levedando a ilha: contos*. Cidade da Praia, Cape Verde: Ed. ILC; Linda-a-Velha, Portugal: ALAC, 1988, 82, [1] p.. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 256-257.

[365] **MARÍA MORALES TOPHAM** [N. Arrecife, Lançarote, Canárias; 1896 — F. Tenerife, Canárias; 1975] **1. BIOG.:** Viveu os primeiros anos em Arrecife e mudou-se com a sua família para Tenerife. Nessa ilha estudou línguas e música e foi professora de francês no Instituto de Arrecife Blas Cabrera Felipe. Colaborou como pianista em atos culturais no arquipélago, conforme aparece nos jornais como *El Eco de Canarias* e *La Provincia* (1972). Profundamente religiosa, foi uma das impulsionadoras da procissão da Virgem das Dores para o porto de Arrecife. Publicou em livro as suas poesias intitulado *Blanca sencillez* (1971). **2. DA AUTORA:** [365-1] *Blanca sencillez*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Lezcano, 1971, 115 p.. **3. REF. BIBL.:** Agustín de la Hoz – "Un cielo antecipado". Prologo a Blanca sencillez. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Lezcano, 1971, p. 11-22. || *DEC*, p. 154. || María del Carmen Reina Jiménez – *Mujer y cultura en Canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Colectivo de Mujeres Canarias, 2010, p. 66-12.

[366] **MARIA ORNELAS** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 06-05-1877 — F. ibid.; 23-03-1949] **1. BIOG.:** Filha de Dr. Henrique Venâncio de Ornelas e de Helena Amélia da Conceição, Maria de Ornelas dedicou-se à pintura e às artes decorativas. Recebeu lições de importantes mestres que passaram pela ilha, entre os quais Artur Cersa. Fez o curso de Pintura por correspondência e obteve o "Brevet Superieur" (1903-1906) de Paris. Foi mestre de Artes Decorativas na Escola Industrial e Comercial do Funchal e realizou exposições nesta cidade. Aquando dos bombardeamentos dos submarinos alemães no Funchal durante Grande Guerra de 1914-1918, serviu como enfermeira da Cruz Vermelha Portuguesa entre julho de 1916 e julho de 1917, tendo recebido pelos seus serviços quatro medalhas. Colaborou na revista *L'Enseignement dans la Famille, da L'École Française de Lettres, Sciences e Arts*, sob direcção G. Saint Savin. **2. DA AUTORA:** Artigos não identificados na *Revue de l'Enseignement dans la Famille*. **3. REF. BIBL.:** RBBM: p. 351-352.

[367] **MARIA PALMIRA DOS SANTOS JORGE** [N. Vila do Corvo, Corvo, Açores; 10-02-1872 — F. Campo Grande, Lisboa; 20-12-1956] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Lourenço Jorge e de Maria Santos (conforme os registos paroquiais em Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta, Registos de Baptismo, Corvo, ano 1872, assento 6), Maria Palmira Santos Jorge foi professora oficial do ensino primário na Fajãzinha da ilha das Flores e na cidade de Ponta Delgada. Desconhecem-se dados pormenorizados sobre a sua infância e formação no Magistério Primário. Publicou textos poéticos e contos no jornal *As Flores* (Ilha das Flores), no *Almanaque dos Açores* para 1932 e noutros jornais, por identificar. Encontra-se representada na antologia de Rui Galvão de Carvalho. **2. DA AUTORA:** [367-1] "A Canada do Inferno (Lenda Jorgense)". Manuel Joaquim de Andrade (ed.) – *Almanach dos Açores para 1932*. Angra do Heroísmo: Livraria Editora Andrade, [1931], p. 97-100 (ass. Maria Santos). || [367-2] "À minha terra". *APA* 1: p. 460-462. || [367-3] "Delícias dos Açores". *APA* 1: p. 462-463. **3. REF. BIBL.:** "Dos nossos valores; poetas desconhecidos". *O Telégrafo*, Horta, n.º 20.141 (20-12-1966). || José Arlindo Armas Trigueiros – *Histórias e Gentes da Ilha do Corvo*. Corvo: Câmara Municipal do Corvo, 2011, p. 150-151. || Id. – "Corvina que se distinguiu – Palmira dos Santos Jorge (1872-1956) – Professora primária e poetisa!". *Tribuna das ilhas online* (21-05-2012).

[368] **MARIA PULQUÉRIA S. PESTANA** [N. Câmara de Lobos, Madeira; 16-08-1879 — F. Monte, Funchal, Madeira; 06-09-1973] **1. BIOG.:** Filha de Sebastião Pestana e de Constantina Angélica Pestana, Maria Pulquéria Pestana pertenceu a uma família de importantes escritores camaralobenses, como Joaquim Pestana, Dr. Eduardo Antonino Pestana e Sebastião Abel Pestana. Colaborou no *Diário da Madeira* e no *Almanaque de Lembranças Madeirenses*. Grande parte da sua obra terá permanecido manuscrita e por identificar na imprensa local. **2. DA AUTORA:** [368-1] "Sonetilho". *MI:* p. 306. || [368-2] "Sábado Santo: ao meu caro sobrinho Eduardo António Pestana". António Feliciano Rodrigues e Jaime Câmara (ed. lit.) – *Almanach de Lembranças Madeirense para 1909*. Funchal: J. M. da Rosa e Silva, 1909 (Lisboa: Typographia Mendonça): p. 221. || [368-3] "Saudades: à minha amiga d. Maria Teresa Pereira". António Feliciano Rodrigues (Ed. lit.) – *Almanach de Lembranças Madeirense para o anno de 1911*. Funchal: J. M. da Rosa e Silva, 1911, pág 184.

[369] **MARIA RITA CHIAPPE CADET** [N. Alentejo (?); 1836 - F. Lisboa; 05-12-1885] **1. BIOG.:** Maria Rita Chiappe Cadet nasceu por volta de 1836 no Alentejo ou no Algarve, tendo sido órfã de pai e de mãe muito nova. Foi professora e escritora e esteve na Madeira entre 1870 e 1875. Privou com a Viscondessa das Nogueiras e os Viscondes da Ribeira Brava, a quem lhes dedicou poesias e textos dramáticos quando vivia em Portel e na Vidigueira. Abandonou a docência por motivos de saúde e passou a gerir a livraria da Mme. Marie Françoise Lallemant, em Lisboa. Publicou várias traduções de autores franceses e notabilizou-se como contista, dramaturga e poetisa, como *Versos* (1870), *Flores da Infância*, *Sorrisos e Lágrimas: poesias* (1875). Escreveu, ainda, literatura para a infância, especialmente contos e textos dramáticos, como *Os Contos da Mamã* (1883), *Caprichos do Luizinho* (1883), *O Primeiro Baile* (1884), *O Último Dia de Férias* (1884), *As Fadas Improvisadas* (1884), *A Preguiça e a Mentira* (1885). Tem extensa colaboração em jornais, revistas e almanaques. Na Madeira, publicou poemas no jornal *O Direito*. **2. DA AUTORA:** [369-1] *Versos*. Lisboa: Typ. de Castro Irmão, 1870, 322 p.. || [369-2] "O canto do segador". *O Direito* (25-02-1871): p. 2 (Incipit: "À Beira do mar sentada"). || [369-3] "Saudades". *O Direito* (04-03-1871): p. 2 (Incipit: "Sumiu-se o sol, rôxea"). || [369-4] "Resigna-te". *O Direito* (18-03-1871): p. 1 (Incipit. "Ai porque chôro no meu canto agora?"). || [369-5] "Charité". *O Direito* (18-02-1871): p. 1 (Incipit. "Des fleurs! Des fleurs! Partout où je porte mes yeux"). || [369-6] "Que pensas?". *O Direito* (11-02-1871): p. 1 (Incipit: "Que scismas, virgem, quando a meiga fronte"). || [369-7] *Sorrisos e lágrimas: poesias*. Lisboa: Lallemant Frères, 1875. || [369-8] *O ultimo dia de ferias: comedia em um acto*. Lisboa: Livraria Editora de Madame Marie François Lallemant, 1884, 31 p.. || [369-9] *As fadas improvisadas: comedia em um acto*. Lisboa: Livraria Editora de Madame Marie François Lallemant, 1884, 31 p.. || [369-10] *O lunch na quinta: comedia em um acto*. Lisboa: Livraria Editora de Madame Marie François Lallemant, 1884, 32 p.

[370] **MARÍA ROSA ALONSO RODRÍGUEZ** [N. Tacoronte, Tenerife, Canárias; 28-12-1909 — F. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 28-05-2011. *Pseud.* María Luisa Villalba] **1. BIOG.:** Filha de Rosalía Rodríguez, professora de ensino primário, e de Ambrosio Alonso, comerciante, María Rosa Alonso Rodrígues foi uma notável escritora, investigadora e docente universitária. María Rosa Alonso mudou-se La Laguna por volta de 1921 onde fez um bacharelato no Instituto Nacional de Enseñanza Media de La Laguna de Tenerife, concluído em 1927. Ingressou no ensino superior na Universidade de La Laguna, e concluído, em 1936, em Madrid onde se licenciou em Filologia Românica, na Universidade de Madrid. Prestou provas de doutoramento em 1948 na mesma universidade. Fundou, em 1932, o Instituto de Estudios Canarios, en la Universidad de La Laguna, sendo introdutora dos estudos regionalistas nesse arquipélago. Entre 1942 e 1954, foi docente na Faculdade de Filosofia e Letras na Universidade de La Laguna de Tenerife. Em 1954, partiu para Caracas (Venezuela), onde lecionou Filologia Espanhola na Faculdade de Humanidades e Educação de la Universidade de Los Andes (Mérida, Venezuela), com início em 1958, na qualidade professora agregada. A 4 de dezembro de 1958 ascendeu para a categoria de professora associada e, a 4 de dezembro de 1966, para a categoria de professora titular na mesma universidade. Foi membro do El Museo Canario de Las Palmas de Gran Canaria, desde 1939, e sócia da RSEAPT, a partir de 1970. A Professora Doutora María Rosa Alonso participou em diversos congressos em universidades prestiagiadas a nível internacional com comunicações sobre língua e literatura espanhola. Como escritora, iniciou a sua colaboração com textos publicados na imprensa diária tinerfenha, especialmente no diário *La Tarde*, *La Prensa* e *Hoy* (1930 a 1953). Na qualidade de estudante em Madrid, colaborou nas revistas estudantis em *Cuadernos de la Facultad de Filosofía y Letras* e publicou recensões críticas e no diário *El Sol* (1935-1936). Enquanto professora na Universidade de La Laguna, foi secretária da *Revista de Historia*, onde possui vários artigos e recensões críticas da sua lavra. Na imprensa diária canarina, possui larga colaboração nos jornais *Falange*, de Las Palmas (1943 a 1953); *El Día*, de Santa Cruz de Tenerife (1947); nas revistas *El Museo Canario*, de Las Palmas de Gran Canaria, e em *Arbor*, *Arte y Letras*, *Cuadernos de Literatura*, *Poesía Española*, *Índice* e *Ínsula*. No período 1954 a 1967, como docente na Universidade de los Andes de Mérida (Venezuela), colaborou no *Diario de Las Palmas* (1953 a 1962) e no *El Día*; no *El Nacional* (Caracas, 1955-1956); no *El Universal* (Caracas, 1955-1964); na *Revista Nacional de Cultura* (1956-1958), órgão do Ministerio de Educación Nacional; nas revistas *Cultura Universitaria*, *Revista Shell*, *El Farol* (Caracas), *Ciencia y Cultura*, *Boletín de la Biblioteca General*, *Revista Baraltiana* (Maracaibo) e na *Inter-American Review of Bibliography* (Washington). Na Faculdade de Humanidades e Educação de la Universidade de Los Andes (Mérida, Venezuela), dirigiu a revista *Humanidades* (1959-1964) e participou na reedição das obras completas de Don Andrés Bello. Depois de se mudar para Madrid, colaborou nos jornais *El Noticiero Universal* (Barcelona, 1967-1971), *Diario de Las Palmas* (1968-1969), *La Provincia* (Las Palmas, 1970-1972), *El Día* (Santa Cruz de Tenerife, 1947), *Ínsula* (Madrid, 1970), *El País* (1981, 1984, 1987), *Revista de Occidente* (1983) e *Gaceta de Canarias* (1982). Desde 1931, María Rosa Alonso tem recebido vários prémios e títulos honoríficos. Num concurso realizado por El Museo Canario, para assinalar o bicentenário do nascimento de José Viera y Clavijo, obteve por quatro vezes o primeiro lugar (Cosmológica de La Palma, Cabildo Insular de Tenerife, Ayuntamiento del Realejo Alto (Tenerife) e Gabinete Literario de Las Palmas de Gran Canaria). Recebeu o prémio RSEAPT (La Laguna, 1943); prémio do Ayuntamiento de Las Palmas (1944), sobre uma monografia inédita, *Canarias en su alma y expresión literária*; dois prémios atribuídos pelo Ateneo de La Laguna sobre a monografia *La obra de Manuel Verdugo* (1949) e *La isla a través de Antonio de Viana* (1951); prémio Intercambio para escritoras estrageiras (Venezuela, 1956); prémio de jornalismo “Leoncio Rodríguez" (1974); Premio Canarias de Literatura (1987) e prémio Instituto Canario de la Mujer (2003). Foi agraciada com várias distinções atribuídas pelo Ministerio de Educación de Venezuela (1968), pela Universidad de Los Andes (Venezuela, 1969), Medalha de Ouro atribuído pelo Cabildo Insular de Tenerife (1979), Doutora Honoris Causa pela Universidade de La Laguna (1994) e Teide de Oro pela Radio Club Tenerife (2002). As entidades governamentais regional e local atribuíram o seu nome a ruas, escolas e bibliotecas em sua homenagem. Em 2010, por ocasião dos seus 100 anos de vida, a escritora María Rosa Alonso foi nomeada Hija Adoptiva de La Laguna e Hija Predilecta de la ciudad de Tacoronte (Tenerife). **2. DA AUTORA:** [370-1] Espanha. Casa Colón – Archivo del Anuario de Estudios Atlánticos. Colección documental de Don Antonio Rumeu de Armas. Correspondência recebida de María Rosa Alonso (1950-1990), mss. e dact.. || [370-2] “Don Antonio Lugo y Massieu”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (12-08-1930); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 73-75. || [370-3] “En torno a los libros de la guerra”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (29-01-1930). || [370-4] “Un libro de Gutiérrez Albelo”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (23-06-1930); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes,

2008, p. 289-290. || [370-5] “Hombre ante la naturaleza. Viera y el paisaje en el siglo XVIII”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 32 (1931): p. 111-115. || [370-6] “‘Isla de promisión’, de Andrés de Lorenzo-Cáceres”. *La Prensa* (Suplemento del periódico *El Día*, Santa Cruz de Tenerife), (10-12-1932). || [370-7] “Don José Rodríguez Moure”. Hoy (Santa Cruz de Tenerife), (30-10-1932); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 45-47. || [370-8] “Exposición de Juan Ismael en el Ateneo de Madrid, La”. *Hoy* (Las Palmas de Gran Canaria), (22-06-1932); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Islas Canarias, 2008, Tomo I, p. 393-395. || [370-9] “Hombres y libros”. *Hoy* (Las Palmas de Gran Canaria) (10-12-1932). || [370-10] “Libro de Canarias. El. Una obra del profesor Millares”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (14-10-1932). || [370-11] “Al margen del libro ‘El poeta y San Marcos’”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (4-05-1933). || [370-12] “Casa de los Estévanez”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (25-07-1933); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 419. || [370-13] “Don Patricio Estévanez. El hombre y el periodista”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (25-07-1933); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 1933, Tomo II, p. 31-35. || [370-14] “Dos ediciones de José Pérez Vidal”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (30-12-1933). || [370-15] “Lecturas y antología de las 'Memorias' de don Nicolás”. *Hoy* (Santa Cruz de Tenerife), (25-07-1933); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Islas Canarias, 2008, Tomo I, p. 405-413. || [370-16] “Sobre un cuaderno de Agustín Espinosa. Trester inpretaciones”. *Hoy* (Las Palmas de Gran Canaria), (19-07-1933); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 233-235. || [370-17] “Una Isleña en Caracas: 5. El cartero, el litoral”. Diario de Las Palmas (Gran Canaria), (01-02-1958). || [370-18] “Efemérides Nacionales. El tricentenario de la muerte de Lope de Vega. Canarias ante el homenaje de España al glorioso [...]”. *La Prensa* (Suplemento de *El Día*, Santa Cruz de Tenerife), (27-08-1935). || [370-19] “Tema de la mujer en Quevedo”. *Cuadernos de la Facultad de Filosofía y Letras* (Madrid), 1, (1935): p. 17-26. || [370-20] “Carta abierta a Agustín de Espinosa”. *La Prensa* (Suplemento del periódico El Día, Santa Cruz de Tenerife), (25-03-1936); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 237-239. || [370-21] “En la muerte de don José Rodríguez Moure”. *La Prensa* (Suplemento del periódico El Día, Santa Cruz de Tenerife), (03-04-1936); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Islas Canarias, 2008, Tomo II, p. 49-51. || [370-22] “Gustavo Adolfo Bécquer”. *Cuadernos de la Facultad de Filosofía y Letras*, Madrid, (1936), 23 p.. || [370-23] “Ramón Feria: ‘Signos de arte y literatura’”. *El Museo Canario, Las Palmas de Gran Canaria*, 8, (Enero/abril-1936): p. 115-116. || [370-24] “Reseñas de Signos de Arte y Literatura”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, 1936, p. 1165. || [370-25] *San Borondón, signo de Tenerife: Artículos, notas, crónicas (1932-1936)*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta Valentín Sanz, 1940, 96 p.; 2.ª ed.. La Laguna de Tenerife: Editora de Temas Canarios, 2001, 98 p.. || [370-26] *En Tenerife, una poetisa: Victorina Bridoux y Mazzini, 1835-1862*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1940, 171 p.;[370-27] “Joaquín Artiles, 'Tres lecciones de Literatura canaria'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 60 (1942): p. 259-261. || [370-28] “Malvasía y Falstaff. Los vinos de Canarias”. *Cuadernos de Literatura Contemporánea*, Madrid, n.º 1 (1942); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Viceconsejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo II, p. 349-351. || [370-29] “Amaro Lefranc, 'Turrones de la feria'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 64 (1943): p. 348-349. || [370-30] “Cronología y bibliografía de Benito Pérez Galdós”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (10-05-1943); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 425-439. || [370-31] “La Elegía de Guillén Peraza”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 61 (1943): p. 66-68. || [370-32] “Marqués de Lozoya en Tenerife”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 63 (1943): p. 218-221. || [370-33] “Más sobre Silvestre Balboa Troya y Quesada y su Espejo de Paciencia”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 64 (1943): p. 344-346. || [370-34] “La Orquesta de Cámara de Canarias”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 64 (1943): p. 333-335. || [370-35] “Prólogo”. *Comedia de Nuestra Señora de Candelaria*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1943, p. 6-28. || [370-36] “Sebastián Padrón Acosta: 'Antología de La Laguna y su Santísimo Cristo'”. *Revista de la Historia de Canaria* (La Laguna, Tenerife), n.º 63 (1943): p. 202; republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo

II, p. 249. || [370-37] “Traje típico por Néstor”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 64 (1943). || [370-38] “Turrones de la feria (Estampas de Tenerife) de Amaro Lefranc”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º IX (64) (1943): p. 348-349. || [370-39] “Comedia de Nuestra Señora de la Candelaria”. *Revista de Bibliografía Nacional*, (1944): 165 p.. || [370-40] “E. Gutiérrez Albelo, 'Cristo de Tacoronte'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 68 (1944): p. 392-393. || [370-41] “Folklore Infantil”. *El Museo Canario, Las Palmas de Gran Canaria*, n.º 5, v. 12, (1944): p. 15-36. || [370-42] “Nota a la comunicación precedente [‘Americanismo’, de Néstor Álamo]”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 68, v.10 (1944), 1949: p. 383-384. || [370-43] “Reseña ‘Sueño a la deriva’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), (1944). || [370-44] “Sobre ‘Indice de pintores canarios’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 68 (1944): p. 384. || [370-45] “Vejamen y réquiem al librillo intitulado ‘La punta de Hidalgo’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 68 (1944): p. 362-368. || [370-46] “Alonso Quesada, poeta canario”. *Cuadernos de Literatura Contemporánea* (Madrid), n.º 16-17 (1945); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Viceconsejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 137-146. || [370-47] “Bibliografía canaria”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 72 (1945): p. 522-537. || [370-48] “Las Canarias y la conquista franco-normanda: I. Juan de Bethencourt, de Buenaventura Bonnet y Reverón”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º VI/14 (1945): p. 105-108. || [370-49] “La Fiesta de San Juan en Canarias: tradiciones populares, III, de José Pérez Vidal”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º VI/14, (1945): p. 99-100. || [370-50] “Índice cronológico de los pintores canarios II”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 72 (1945): p. 446-461. || [370-51] “José Pérez Vidal, 'La fiesta de San Juan en Canarias'“. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 14 (1945): p. 99-100. || [370-52] “Las Canciones populares canarias. A propósito de un trabajo del Dr. Álvarez Delgado”. El *Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º VI, v. 14 (1945): p. 55-66. || [370-53] “Los Orígenes del Instituto de Estudios Canarios”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), 70, (1945): p. 229-233. || [370-54] “Pedro Lezcano: Cinco poemas”. *Revista de la Historia*, n.º 69, (1945): p. 101-102. || [370-55] “Rectificaciones y adiciones”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 72 (1945): p. 451 e sgg.. || [370-56] “Tradiciones populares. I. Palabras y cosas. Colección de ensayos y notas de folklore canario”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º VI (14), (1945): p. 95-97. || [370-57] “‘A los cuatro vientos’ [de José María Millares Sall]”. *Revista de la Historia* (Universidad de La Laguna, Tenerife), n.º 74 (Abril/Junio-1946): p. 203-204. || [370-58] “Aire que me ciñe, de Juan Ismael González”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (1946). || [370-59] “La Copla. Folías, isas, malagueñas y seguidillas”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (1946): p. 208-210. || [370-60] “Dos lecturas de Néstor Álamo y un Homenaje”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (1946): p. 226-227. || [370-61] “En torno al libro de versos 'Rincón de Provincia'“. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (14-06-1946); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 393-395. || [370-62] “Exposición León y Falcón en el Gabinete Literario de Las Palmas”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (09-01-1946). || [370-63] “Floresta de poesía canaria: Fray Marcos de Alayón (Siglo XVIII). Loa para la noche de Navidad. Juguete de la Adoración de los pastores”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 76 (1946), suplemento.. || [370-64] “Floresta de poesía canaria: Viera y Clavijo (1731-1813)”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (1946). || [370-65] “Más sobre sericultura”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), 74, (1946): p. 173. || [370-66] “Pedro Lezcano: Romancero canario”. *Revista de la Historia*, n.º 75 (1946): p. 351-352. || [370-67] “Reseña ‘El grito en el cielo’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), (1946). || [370-68] “Reseña ‘La sangre que me hierve’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna) (1946). || [370-69] “Reseña a ‘Los cuatro vientos’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (Abril/Junio-1946): p. 203-204. || [370-70] “Sebastián Padrón Acosta, 'La copla, folías, isas, malagueñas y seguidillidas'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 74 (1946): p. 208-210; republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo II, p. 249-251. || [370-71] “Sobre ‘gando’ y ‘gara’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 68 (1946): p. 65-67. || [370-72] “Sobre los Iriarte y una cita de los Pówer”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 76 (1946): p. 451-453. || [370-73] “Sobre Teobaldo Power”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 73 (1946): p. 65-67. || [370-74] “Antología cercada”. Revista de la Historia, n.º 80 (1947): p. 580-581. || [370-75] “Evocación nostálgica del timple”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (28-10-1947). || [370-76] “Juan Millares Carlo, 'Escenario y cantares de la tierra canaria'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 77 (1947): p.

106-107. || [370-77] “La Poetisa cubana Dulce María Loynaz”. *Cuadernos de Literatura*, Madrid, [s. n.], (1947). || [370-78] “Leoncio Rodríguez, 'Los árboles históricos y tradicionales de Canarias'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 77 (1947): p. 107-110. || [370-79] “Pedro Lezcano: Muriendo dos a dos”. *Revista de la Historia*, n.º 79 (1947): p. 421-424. || [370-80] “Reseña a ‘Canto a la tierra’”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 79 (Julio/Sept.-1947): p. 417. || [370-81] “Canarias y su tradición botánica. Ante la jubilación del profesor Cabrera Díaz”. *El Alcázar*, Madrid, (03-06-1948). || [370-82] “Danzas y canciones populares de Canarias, Las”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 25-26 (1948): p. 77-92. || [370-83] “Rafael Arozarena: ‘A la sombra de los cuervos’”. *Revista de la Historia de Canaria*, La Laguna, Tenerife, n.º 18 (1948). || [370-84] “Teobaldo Power. Apuntes biográficos. La familia (1)”. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (04-01-1948); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 455-458. || [370-85] “A don Luis Doreste Silva, bajo el cielo de Las Palmas”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (09-02-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 123-125. || [370-86] “Acerca del lugar de nacimiento de don Tomás de Iriarte”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (17-11-1949). || [370-87] “Carácter de Iriarte y el paisaje tinerfeño”. *Falange* Las Palmas de Gran Canaria, (28-11-1949). || [370-88] “Carmelo Cabral, guitarrista”. *El Día*, Santa Cruz de Tenerife, (02-12-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 79-81. || [370-89] “Danzas y canciones de la isla de El Hierro (1947) de S. Jiménez Sánchez”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), XV (85), (1949): p. 140-141. || [370-90] “Don Ángel Guimerá y lavestigación”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (07-10-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 443-445. || [370-91] “Iriarte y sus retratos”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (22-11-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Islas Canarias, 2008, Tomo I, p. 343-344. || [370-92] “Iriarte, compositor”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (8-12-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 347-349. || [370-93] “José Pérez Vidal, 'Santa Irene' (Contribución al estudio de un romance tradicional)”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 86-87 (1949): p. 272-273. || [370-94] “Llorad las damas. Diálogo con don Simón Benítez (1)”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (23-09-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Viceconsejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo I, p. 39-40. || [370-95] “Llorad las damas. Diálogo con don Simón Benítez (2)”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (28-09-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Viceconsejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo I, p. 41-45. || [370-96] “Llorad las damas. Imprecasión a La Palma (2)”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (26-08-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Viceconsejería de Cultura y Deportes, Las Palmas de Gran Canaria, 2008, Tomo I, p. 35-38. || [370-97] “Llorad las damas. Los malogrados (1)”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (23-08-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Vol. I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 33-34. || [370-98] “Sebastián Jiménez Sánchez, 'Danzas y canciones de la isla de El Hierro'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 85 (1949): p. 140-141. || [370-99] “Tiempo y don Francisco Bonnín”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (19-04-1949); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 55-57. || [370-100] “La Difusión del ‘Canarien’ ”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 16 (1950): p. 398-400. || [370-101] “José Tabares Bartlett. El paisaje realista”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (09-06-1951). || [370-102] “José Tabares Bartlett. El sonetista”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (28-06-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 25-27. || [370-103] “José Tabares Bartlett. Las primeras composiciones”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (29-05-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Vol II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 13-15. || [370-104] “José Tabares Bartlett. Los últimos poemas”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (14-06-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 21-23. || [370-105] “Manuel Verdugo Bartlett”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (21-01-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Vol II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 67-69. || [370-106] “Mito, no: símbolo”. *El Día* (Santa Cruz de

Tenerife), (29-03-1951). || [370-107] “Planas de Poesía y Alonso Quesada”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (25-09-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 147-149. || [370-108] “Retratos de los Iriarte, Los”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 136 (1951). || [370-109] “Tríptico de la Parroquia de Taganana”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (06-01-1951). || [370-110] “La conquista bethencouriana y la de la Isla de Gran Canaria y sus relaciones con el Poema de Viana”. *El Museo Canario*, ISSN 0211-450X, n.º 12/37-40 (1951): p. 1-54. || [370-111] “Antonio de Viana”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 95-96, (1951): p. 260-292. || [370-112] “Los retratos de los Iriarte”. *Revista de Historia*, ISSN 0213-9464, n.º 93-94 (1951): p. 136-137. || [370-113] *José Manuel Guimerá: Obra*. 2 vols.. Ed. María Rodríguez Alonso. Santa Cruz de Tenerife: Círculo de Bellas Artes, 1951. || [370-114] *Otra vez...* . Santa Cruz de Tenerife: Goya Ediciones, 1951, 151 p.; La Laguna de Tenerife: Centro de la Cultura Popular Canaria, 2004, 147 p.; Madrid: Tauro Ediciones, 2010. || [370-115] “La Conquista bethencouriana y la de la isla de Gran Canaria y su relaciones con el poema de Viana”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 12 (1951): p. 1-54. || [370-116] “Dácil y Castillo”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (27-03-1951, 28-03-1951, 29-03-1951, 16-09-1990); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 299-301. || [370-117] “Don Sebastián Padrón Acosta, creador”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (21-08-1951). || [370-118] “Don Sebastián Padrón Acosta,vestigador”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (30-08-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 259-261. || [370-119] “García Cabrera, cazador de alondras”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (09-11-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 297-299. || [370-120] “Gutiérrez Albelo y su libro de sonetos”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (31-10-1951); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 291-293. || [370-121] “La Isla a través del poeta Antonio de Viana”. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (18-09-1951, 20-09-1951). || [370-122] “Carmen Laforet, novelista”. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (15-06-1952); republ. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (15-06-1952). || [370-123] “Dácil y Castillo”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 16 (1952): p. 465-492. || [370-124] “De libros y bibliotecas: Bibliotecas insulares (1952); Con, de, en, por, sin, sobre, tras, el libro (1958); Un montón de libros (1958)”. Imagen de María Rosa Alonso. Exposición Bibliográfica y Documental. Día del Libro 2007. La Laguna de Tenerife: Universidad de La Laguna. Servicio de Publicaciones, 2007, p. 45-54. || [370-125] “Identificación histórica de algunos de los conquistadores que incluye Viana en el canto XI de su Poema”. *El Poema de Viana*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1952, p. 493-679. || [370-126] “José Pérez Vidal, 'Endechas populares en trísforos monorrimos, Siglos XV-XVI'”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 98-99 (1952): p. 280-282. || [370-127] “José Pérez Vidal, 'Influencias marineras en el español de Canarias'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 98-99 (1952): p. 274-275. || [370-128] “José Pérez Vidal, 'Romancero tradicional canario: La infanticida'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 97 (1952): p. 96-97. || [370-129] “Luis Álvarez Cruz, 'Retablo isleño'“. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 97 (1952): p. 101-102. || [370-130] “Niza, Victoria Niza. La sombra de Cairasco”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (22-07-1952); *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (05-08-1952). || [370-131] “La Obra literaria de Bartolomé Cairasco de Figueroa”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 18 (1952): p. 334-389. || [370-132] “Retablo isleño, de Luis Álvarez Cruz”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º XVIII /97 (1952): p. 101-102. || [370-133] “Sebastián Padrón Acosta: Don Luis de la Cruz, pintor de Cámara de Fernando VII”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 98-99 (1952); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 251-253. || [370-134] “Tema del mar en la lírica española”. *Arbor: Ciencia, pensamiento y cultura* (CSIC, Madrid), [s. n.], (1952), 32 p.. || [370-135] “Un ensayista canario”. *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (05-07-1952); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 243-245. || [370-136] “Un ensayista canario”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (01-08-1952). || [370-137] “Volcán de Tacande”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 98-99, (1952): p. 238-39. || [370-138] *El Poema de Viana: estudio histórico literario de un poema épico del siglo XVII*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1952, 697 p.. || [370-139] “Don Sebastián Padrón Acosta. Necrología”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 101-104 (1953): p. 330-35. || [370-140] “Galdós y Guimerá. Dos valores literarios nacidos en Canarias”. *Drago*, Santa Cruz de Tenerife, n.º 2 (01-

02-1953). || [370-141] “Sebastián Padrón Acosta (1900-1953)”. *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife, (08-07-1953); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 263-267. || [370-142] “Un poema de Luis Diego de Cuscoy”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (05-04-1953); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 319-323. || [370-143] *Pulso del tiempo*. La Laguna de Tenerife: Universidad de La Laguna. Servicio de Publicaciones, 1953; Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, 2005, 312 p.. || [370-144] “En la muerte de don Leoncio Rodríguez”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (28-02-1955); republ. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (28-02-1955); republ. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (23-02-1955). || [370-145] “La Poesía de la Navidad de Jesús”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (28-12-1955). || [370-146] “Notas a “Nurami” de José Antonio Rial”. *La Tarde* (Santa Cruz de Tenerife), (26-09-1955). || [370-147] “Una Novela de Mariano Picón Salas: 'Los tratos de la noche'“. *Ínsula: Revista de Letras y Ciencias Humanas,* Madrid, n.º 117, (1955): p. 2. || [370-148] “En la Muerte de don José Ortega y Gasset ”. *Revista Nacional de Cultura*, Caracas, n.º 114 (1956): p. 44-47. || [370-149] “Las ‘Endechas’ a la Muerte de Guillén Peraza”. *Anuario de Estudios Atlánticos*, Las Palmas de Gran Canaria/Madrid, n.º 2 (1956): p. 457-471; republ. *Ínsula: Revista de Letras y Ciencias Humanas*, Madrid, n.º 34 (1975): p. 7 e sgg.. || [370-150] “Siempre el soneto”. *Papel Literario* (01-03-1956). || [370-151] “Utopía del Reino de Dios”. *Papel Literario* (09-02-1956). || [370-152] “Tomás Morales. Poeta del mar (1884-1921)”. *El Universal (Revista Cultural)*, (22-10-1957); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 129-133. || [370-153] “¿Es el método de las generaciones un método comprobado?”. *Revista Nacional de Cultura*, Caracas, XX-128, (1958): p. 46-52. || [370-154] “Bello, precursor”. *Revista Nacional de Cultura*, Caracas, n.º 131, (1958): p. 91-101. || [370-155] “Canarias en la ruta de Colón”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (05-04-1958). || [370-156] “Letras isleñas. Tenerife en libro”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (19-12-1958). || [370-157] “Libro de Néstor Álamo sobre Colón en Canarias”. *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife, (27-07-1958). || [370-158] “Mar en la literatura”. *Revista Shell*, Caracas, n.º 29 (1958): p. 46-52. || [370-159] “Una Isleña en Caracas: 1. Quitemos el paréntesis”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (28-01-1958). || [370-160] “Una Isleña en Caracas: 2. El triunfo de las esquinas”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (29-01-1958). || [370-161] “Una Isleña en Caracas: 4. El camino es el Este”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (31-01-1958). || [370-162] “Una Isleña en Caracas: 6. Un gran peligro: la riqueza”. *Diario de Las Palmas*, Gran Canaria, (27-03-1958). || [370-163] “Colón en Canarias y el rigor histórico”. *El Museo Canario*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 73-74 (1960): p. 31-42. || [370-164] “Revista de la Historia Canaria. Núms. 129-130 (1960)”. *Humanidades*, Mérida (Venezuela), n.º 9 (1961): p. 296-297. || [370-165] *Residentes en Venezuela*. Mérida (Venezuela): Universidad de Los Andes, 1960. || [370-166] “Cartas merideñas. A Chona Madera, en Gran Canaria”. *Índice*, Santa Cruz de Tenerife, (10-07-1962); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 205-209. || [370-167] “Fue el primero de noviembre, a las tres de *La Tarde*...'”. *El Día*, Santa Cruz de Tenerife, (1-11-1962). || [370-168] “La Placita de María Teresa”. *Revista Shell*, Caracas, n.º 43 (1962): p. 7-8. || [370-169] “Otra vez Antonio de Viana”. *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (01-09-1964). || [370-170] “Rafael María Baralt y su familia”. *Revista Baraltiana*, Caracas-Maracaibo, n.º 4 (1964): p. 87-90. || [370-171] “¿Por qué no volvió Baralt a Venezuela?”. *Revista Baraltiana*, Caracas-Maracaibo, n.º 5 (1965): p. 15-27. || [370-172] *Apuntes de ortografía española con explicaciones de léxico (Para uso de principiantes)*. Mérida (Venezuela): Universidad de Los Andes, 1966. || [370-173] *Apuntes sobre la conjugación española (Para principiantes)*. Mérida (Venezuela): Universidad de Los Andes, 1966. || [370-174] “La Casa Verde y el idioma”. *El Nacional*, Caracas, (01-08-1967). || [370-175] *Sobre el español que se escribe en Venezuela*. Mérida (Venezuela): Universidad de Los Andes, 1967, 125 p.; Id., ibid., 1969. || [370-176] “Seminario Diocesano de Canarias”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), n.º 157-164 (1968-1969): p. 196-204. || [370-177] “Siempre Antonio de Viana”. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (01-05-1968, 23-04-1968, 30-04-1968). || [370-178] “Vianerías”. *El Día* (Santa Cruz de Tenerife), (29-06-1968). || [370-179] “Cuento y la novela de Uslar Pietri”. *Ínsula: Revista de Letras y Ciencias Humanas*, Madrid, n.º 272-273 (1969): p. 26. || [370-180] “Las Revistas venezolanas”. *Ínsula: Revista de Letras y Ciencias Humanas*, Madrid, n.º 272-273 (1969): p. 31. || [370-181] “Entre libros y una cita de Óscar Domínguez”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (09-07-1970); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 303-304. || [370-182] “Índice cronológico de los pintores canarios I y II”. *Revista de la Historia Canaria* (Universidad de La Laguna), 165-168, (1970). || [370-183] “Sí a 'Conversación en la Catedral'”. *El Noticiero Universal*, Barcelona, (12-05-1970). || [370-184] “'Casa verde y el idioma, La' y 'Sí a Conversación de Catedral'”. *Agresión a la realidad: Mario Vargas Llosa*. Las Palmas

de Gran Canaria: Inventarios Provisionales Editores, 1971. || [370-185] “El Tema de don Carlos en la literatura: Sus orígenes y desarrollo”. *II Congresso Internazionale di Studi Verdiani*. Parma: Universitá Degli Studi Di Parma, 1971. || [370-186] “La Poesía de Francisco Izquierdo”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (25-06-1971); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 153-157. || [370-187] “Antipaisaje”. *La Provincia*, Las Palmas de Gran Canaria, (29-03-1972). || [370-188] *Papeles tinerfeños*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Nuestro Arte, 1972, 310 p.. || [370-189] “Óscar Domínguez en Biosca”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (08-01-1974): p. 3; republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 305-311. || [370-190] “Espejo de paciencia”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (24-06-1975); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 61-65. || [370-191] “Primer poema de las letras cubanas, obra de un canario”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (24-06-1975). || [370-192] “Silvestre de Balboa Troya y Quesada”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (17-06-1975); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 57-60. || [370-193] “Félix Francisco Casanova (1956-1976)”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (15-02-1976); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 375-382. || [370-194] “Léxico en el 'Don de Vorace'“. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (10-02-1976). || [370-195] “7. Otros poetas posrománticos. Un nuevo sentimiento de la patria”. *Historia General de las Islas Canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1977, p. 112-131. || [370-196] “Domingo Cabrera”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (28-09-1977); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 161-162. || [370-197] “La Literatura en Canarias (del siglo XVI al XX)”. *Historia General de las Islas Canarias*. Las Palmas de Gran Canaria: Edirca, 1977, p. 282-295. || [370-198] “En el Cuarto centenario de Viana”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (23-05-1978). || [370-199] “En el cuarto centenario de un poeta: Estudios sobre Antonio de Viana”. *Anuario de Estudios Atlánticos*, Las Palmas de Gran Canaria/Madrid, n.º 24 (1978): p. 475-523. || [370-200] “En el Cuarto centenario de Viana”. *El Día*, Santa Cruz de Tenerife, (02-05-1978, 09-05-1978, 12-05-1978, 23-05-1978, 02-06-1978, 19-06-1978, 15-07-1978, 22-07-1978, 26-07-1978, 02-08-1978, 05-08-1978, 11-08-1978, 13-08-1978, 26-08-1978, 30-08-1978, 02-09-1978); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo I. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 235-272. || [370-201] “Domingo Cabrera. El autor dramático”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (16-08-1979); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 171-173. || [370-202] “Domingo Cabrera. El orador y el viajero”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (17-08-1979); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*, Consejería de Cultura y Deportes, Islas Canarias, 2008, Tomo II, p. 175-178. || [370-203] “Domingo Cabrera. El político y el amigo”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (18-08-1979); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 179-181. || [370-204] “Domingo Cabrera. Periodismo y novela”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (19-08-1979); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Vol. II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008, p. 167-169. || [370-205] “Alfonso García-Ramos”. *El Día,* Santa Cruz de Tenerife, (12-03-1980); republ. *Todos los que están fueron: Artículos biobibliográficos 1930-2002*. Tomo II. Las Palmas de Gran Canaria: Consejería de Cultura y Deportes, 2008. **3. REF. BIBL.:** Antonio de Bethencourt Massieu – “María Rosa Alonso y Antonio Rumeu de Armas a través de su correspondencia”. *Anuario de Estudios Atlánticos*, ISSN 0570-4065, n.º 57 (2011): p. 691-736.

[371] **MARÍA ROSA DE LA TORRE MILLARES DE CARANDE** [N. Vegueta, Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1903 — F. ibid.; ?. *Var. onom.* María Rosa de la Torre Millares] **1. BIOG.:** Filha de Bernardo de la Torre Cominges e de Francisca Millares Cubas, irmã de Cláudio e de Josefina de la Torre, María Rosa de la Torre Millares casou-se com o historiador e professor universitário Doutor Ramón Carande y Thovar. Saiu da sua terra natal em 1924 e passou a viver em Sevilha e em Madrid. Durante a eclosão da Guerra Civil Espanhola, a família teve de sair de Madrid por terem defendido a causa republicana. María Rosa de la Torre Millares é autora de um livro de memórias sobre a sua infância que foi objeto de edição póstuma por um descendente, Bernardo Carande de la Torre. **2. DA AUTORA:** [371-1] *Recuerdos de niñez y juventud (1903-1924)*. Las Palmas de Gran Canaria: Anroart ediciones, 2007, 248 p., ISBN 978-84-96577-86-2 (Introd. Bernardo Carande de la Torre). **3. REF. BIBL.:** Lothar Siemens Hernández – “Encarnación Cubas Báez (Las Palmas de Gran Canaria, 1832-1915): memorias de su niñez y juventud”. *El museo canário*, n.º 61 (2006): p. 323-352.

[372] **MARIA SACUNTALA DE MIRANDA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 07-11-1934 – F. Cascais, Lisboa; 30-01-2008. *Var. onom.* Sacuntala de Miranda] **1. BIOG.:** Sacuntala de Miranda era filha de Lúcio de Miranda, de origem goesa e professor de matemática no Liceu de Ponta Delgada, e de Fedora Serpa. Aos oito anos escreveu os seus primeiros versos quando se encontrava na Madeira e onde passou parte da sua infância. Depois de concluído os estudos no Liceu de Ponta Delgada, frequentou a Universidade de Lisboa onde se licenciou em Ciências Histórico-Filosóficas, em 1959. Durante a sua estada em Lisboa, Sacuntala de Miranda participou ativamente em movimentos estudantis, tendo sido presa em Caxias em 1953, quando fazia parte do grupo que aguardava por Maria Lamas* no aeroporto. Foi docente de ensino secundário e em, 1960, Sacuntala de Miranda exilou-se para a Argélia (1964-1965) e para Londres (1965-1974), onde já estavam os seus pais. Em Londres, trabalhou na Biblioteca da Universidade de Londres e foi assistente de investigação no Departamento de Sociologia da Universidade de Essex. Participou na luta contra o regime do Estado Novo e, até à Revolução dos Cravos, regressou a Portugal, onde foi membro da Secretaria de Estado da Emigração durante os Governos Provisórios. Como docente universitária e investigadora, colaborou no Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciência e na Open University britânica. No início da década de 1980, foi convidada como assistente na Universidade Nova de Lisboa. Da sua notável obra científica e literária, foi redatora na revista *Eva* e publicou estudos pioneiros sobre política portuguesa do século XIX. Doou à Biblioteca Municipal da Ribeira Grande parte do seu espólio particular. **2. DA AUTORA:** [372-1] *Desenraizados*/Erich Maria Remarque. Trad. de Sacuntala de Miranda. Lisboa: Publ. Europa-América, 1960, 449 p.. || [372-2] *Portugal e a O.C.D.E.: expansão económica e planificação educativa*. Coimbra: [s. n.], 1978 (Coimbra: Atlântida Editora), 19, [1] p.. || [372-3] *O desenvolvimento do ser humano*/Eric Rayner. Trad. de Maria Sacuntala de Miranda. Lisboa: Edições 70, (1982), 260 p.. || [372-4] *A revolução de setembro de 1836: geografia eleitoral*. Lisboa: Livros Horizonte,1982. || [372-5] Sociologia da educação: antologia. Lisboa: Horizonte, imp. 1983, 2 Vols.. || [372-6] "Crise económica,dustrialização e autarcia na década de trinta". *O Estado Novo: das origens ao fim da autarcia: 1926-1959*. Lisboa: Fragmentos, 1987, p. 249-258. || [372-7] *O declínio da supremacia britânica em Portugal: 1890-1939: Tese de doutoramento*. Lisboa: [s. n.], 1987, 586 p.. || [372-8] *O ciclo da laranja e os gentlemen farmers da Ilha de S. Miguel: 1780-1880*. [S. l.]: [s. n.], 1987, 74 p.. || [372-9] *Portugal: o círculo vicioso da dependência (1890-1939)*. Lisboa: Teorema, D. L. 1991, 238, [2] p.. || [372-10] *A revolução industrial britânica: antologia*. Lisboa: Teorema, D.L. 1992, ISBN 972-695-180-1. (org. por Sacuntala de Miranda e Pedro Cardia, trad. Manuel Francisco do Patrocínio, Maria Paula Pereira). || [372-11] *Quando os sinos tocavam a rebate: notícia dos alevantes de 1869 na Ilha de S. Miguel*. Lisboa: Edições Salamandra, [1996?]. || [372-12] *A emigração portuguesa e o Atlântico, 1870-1930*. Lisboa, Salamandra: 1999, 190 p., ISBN: 972-689-156-6. || [372-13] *Memórias de um peão nos combates pela liberdade*. Lisboa: Salamandra, 2003, 190 p., ISBN: 972689221X. || [372-14] "Com saudade". *Insulana: Orgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, n.º 59 (2003): p. 73-75. || [372-15] "Londres, 1962". *Insulana: Orgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, n.º 60 (2004): p. 281-282. || [372-16] *O sorriso de Satya*. Ponta Delgada: Instituto Cultural, 2005, 62, [1] p., ISBN: 972-9216-86-X. || [372-17] "A sociedade micaelense e o culto de Antero". *Insulana: Orgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, n.º 61 (2005): p. 11-14. || [372-18] "Raízes". *Insulana: Orgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, n.º 64 (2008): p. 25-104; republ. [Ponta Delgada]: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2012, 94 p., ISBN: 978-972-9216. **3. REF. BIBL.:** Miriam Halpern Pereira – "Historiadora e militante política". *Arquipélago, História*, n.º 13 (2009): p. 11-17.

[373] **MARÍA SUÁREZ LÓPEZ** [N. Telde, Gran Canária, Canárias; 1901— F. ?. *Pseud.* Hilda Zudán, Mireya Suárez] **1. BIOG.:** Filha de Sebastián Suárez Sánchez e de María del Pino López Hernández, María Suárez López viveu em Teide e em Las Palmas de Gran Canaria, onde fez os seus estudos escolares. Em 1919 partiu para a Universidade de Granada para cursar Filosofia e Letras, licenciando-se com uma memória intitulada *La novela picaresca y el pícaro en la Literatura Española* (1926). María Suárez López regressou à terra natal, onde desenvolveu várias iniciativas culturais e organizou tertúlias na Escuela Lírica de Telde, no El Casino La Unión e na Tertulia de Montiano Placeres Torón. O meio insular fechado motivou-a a sair da ilha, tendo vivido em França, Argélia, Uruguai e Argentina. Depois da Guerra Civil em Espanha, devido às suas convicções políticas sobre emancipação das mulheres e sobre o anarquismo, viveu no exílio onde terá falecido em parte incerta. Em Gran Canaria, foram criadas Tertulias Literarias "Hilda Zudán", em sua homenagem. Publicou textos em prosa (com o pseudónimo Mireya Suárez) e em verso (sob o pseudónimo Hilda Zudán) no jornal *El Defensor de Canarias*. A sua obra literária encontra-se dispersa em antologias. **2. DA AUTORA:** [373-1] *La novela picaresca y el pícaro en la Literatura Española*. Madrid: Imprenta Latina, 1926, 240 p.. || [373-2] "Desconocido caracol". In José Quintana (Ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Editorial de Autores, 1970. || [373-3] "Mío…". In José Quintana (Ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Editorial de Autores, 1970. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 223-224. || José Quintana (Ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Editorial de Autores, 1970, p. 243-246. || António María González Padrón (Ed. lit.) – *Antología. Literatura de Hilda Zudán*. Telde: Ayuntamiento de Telde, 1999. || Ángeles Mateo del Pino – *A través del espejo, la crónica literaria en Hilda Zudán*. Telde: Ayuntamiento de Telde, 2001, ISBN: 84-89104-42-5, 25 p..

[374] **MARIA TEODORA BORBA** [N. Norte Pequeno, S. Jorge, Açores; 25-04-1931] **1. BIOG.:** Filha de João Clemente de Borba, comerciante da indústria de laticínios, e de Maria La-Salette, Maria Teodora Borba estudou no Colégio de Santo António na cidade da Horta, no Liceu Nacional Padre Jerónimo Emiliano de Andrade e na Escola do Magistério Primário em Angra do Heroísmo, conluído em 1957. Depois de se casar com Celestino Soares da Silva, foi professora primária nas ilhas Terceira e Graciosa, nomeadamente na Escola Masculina Sousa Júnior (Praia da Vitória). Desde 1980, Maria Teodora Borba foi responsável pela organização Museu Etnográfico da Graciosa onde foi diretora até 2000. Dirigiu o *Boletim do Museu Etnográfico da Graciosa*. Foi presidente da Junta de Freguesia Santa Cruz da Graciosa em três mandatos alternados e foi impulsionadora da Associação de Artesãos da Graciosa. **2. DA AUTORA:** [374-1] *Boletim do Museu Etnográfico da Graciosa*. Direção de Maria Teodora de Borba, n.º 1 (Dez. 1986). Santa Cruz da Graciosa: M.E.G., 1986.

[375] **MARIA TERESA GONÇALVES VALÉRIO** [N. S. Vicente, Madeira; 29-02-1936] **1. BIOG.:** Fez o curso geral dos Liceus em 1956 no Colégio do Bom Jesus. Vencedora do prémio literário "Horácio Bento de Gouveia" promovido pela Câmara Municipal de São Vicente, Teresa Valério participou nas comemorações promovidas pela Segurança Social, da qual resultaram a publicação de 22 contos em *Estórias Contadas* (2002). **2. DA AUTORA:** [375-1] *As trincheiras da vigia: realidade e fantasia*. São Vicente: Câmara Municipal, 2000, 166 p., ISBN: 972-96071-3-3. [375-2] *Vidas dispersas*. Funchal: Arguim Editora Regionalista, 2004, 332 p., ISBN: 972-8756-19-4. || [375-3] *Momentos de sonho*. S. n.: s. e., 2006, 317, [2] p., [8] f., ISBN: 989-20-0254-7. || [375-4] [Título não id.]. In Paulo Jorge de Freitas (coord.) – *Santa Maria Maior: com palavras nascem histórias 3*. Funchal: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, 2006, ISBN 972-99448-4-9. [NI]. **3. REF. BIBL.:** "Mais do que um livro um hino a Santana: Teresa Valério lança "Momentos de Sonho". *Jornal da Madeira*, Funchal. (25-05-2006), p. 7 || António Barroso Cruz – "Associação de Escritores da Madeira". *Tribuna da Madeira*, Funchal (23-06-2006): p. 2.

[376] **MARIA TERESA HOMEM GOUVEIA FIGUEIRA DE FREITAS** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 02-09-1939] **1. BIOG.:** Filha de João Estanislau Figueira de Freitas e de Estela Homem de Gouveia, Maria Teresa Figueira de Freitas estudou Pintura na Academia de Música e Belas Artes da Madeira e na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde concluiu o curso em 1965. Foi professora na Escola Francisco Arruda (Lisboa), na Escola Industrial Josefa de Óbidos (Lisboa) e na Escola Secundária Francisco Franco (Funchal). Como docente, frequentou vários cursos de aperfeiçoamento pedagógico na área da educação artística. Foi nomeada Diretora Regional dos Assuntos Culturais para o mandato de 28 de novembro de 1980 a 9 de janeiro de 1984. Foi assessora para os assuntos culturais da Secretaria Regional da Educação, tendo sido responsável pela coordenação editorial de várias obras científicas. Como artista, Maria Teresa Figueira de Freitas dedicou-se à tapeçaria, sendo autora de trabalhos de tema religioso como “Cristo e a sua mensagem”, “A Natureza”, “A Igreja e a comunidade” e “A Igreja e comunicação social”. Foi membro da Associação para o Estudo e Defesa do Património Cultural da Região Autónoma da Madeira e da Associação Portuguesa de Museologia. Colaborou na publicação de *História da Madeira: antologia de textos* (1984) em co-autoria com Abel Fernandes, Rosa Maria Oliveira, Ângela Alves e Julieta Fernandes. **2. DA AUTORA:** [376-1] *História da Madeira: antologia de textos*. Funchal: Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional da Educação, 1984 (em co-autoria). **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 212.

[377] **MARIA VANDA FERNANDES DE FREITAS CANAS FERREIRA** [N. São Gonçalo, Funchal, Madeira; 06-11-1934. *Var. onom.* Maria Wanda Freitas Canas Ferreira, Wanda Canas Ferreira] **1. BIOG.:** Filha de João Fernandes de Freitas e de Maria de Jesus Escórcio de Freitas, Wanda Freitas Canas Ferreira casou-se com *O Médico* Carlos Canas Ferreira, com geração. Fez estudos no Funchal e licenciou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e doutorou-se em Microbiologia. Toda a sua carreira foi dedicada à investigação científica e à docência na Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, onde foi professora catedrática no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. A sua produção científica, boa parte em co-autoria com outros investigadores, centra-se na área da epidemiologia, onde tem dado vários contributos sobre doenças sexualmente transmissíveis. **2. DA AUTORA:** [377-1] *Os anterovírus e o fenómeno da interferência*. Dissertação apresentada na Fac. de Medicina da Univ. de Lisboa. Lisboa: [s. n.], 1976, 102 p.. || [377-2] *Vírus e panencefalite esclerosante subaguda*. Lisboa: [s. n.], 1976, 41, [1] p..; [S. l.: s. n., 1978] (Porto: Imp. Portuguesa), 32 p. (Sep. *O Médico*, 86). || [377-3] *Coxsackievírus e tiroidite subaguda*. [S. l.: s. n., D.L. 1977] (Porto: Imp. Portuguesa), 7 p., (Sep. *O Médico*, 82), (em co-autoria com Manuel R. Pinto). || [377-4] *Professor Doutor Manuel Reimão Pinto*. [S. l.: s. n., 1979] (Lisboa: Tip. Silvas), p. 441-442, (Sep. *Anais Inst. Higiene e Medicina Tropical*, 5). || [377-5] *Viroses tegumentares*. [S. l.: s. n., 1981] ([S. l.]: SAFIL, Comp.t. de Artes), 89 p. (em coautoria com Francisco da Cruz Sobral). || [377-6] *Estudo de hepatites por vírus B em Portugal*. Lisboa: [s. n.], 1981 ([Lisboa: Imp. Rádio Renascença]), 1981, (em coautoria). || [377-7] *As hepatites causadas por vírus: um problema mundial em saúde pública*. [S. l.: s. n., D.L. 1982] (Porto: Coopertipo), 11 p., (Sep. *O Médico*, 100, em coautoria com Manuel R. Pinto). || [377-8] *Morfologia e estrutura do vírus da hepatite B*. [S. l.: s. n., 1983] (Porto: Coorpertipo), 16 p. (Sep. *O Médico*, 104). || [377-9] *O diagnóstico microbiológico de doenças tropicais*. [S. l.: s. n., 1983] (Porto: Coopertipo), 19 p. (Sep. *O Médico*, 103). || [377-10] *SIDA-AIDS: o que cada um deve saber para a combater*/René Bernex; trad. e rev. científica de Wanda Freitas Canas Ferreira; pref. Maurice Tubiana. Mem Martins: Europa-América, 1987, 171, [4]p.. || [377-11] "A Sida no continente Africano". *África Jornal*, n.º 77 (1988), p. 2-3. || [377-12] "Síndroma de imunodeficiência adquirida: o impacto de uma pandemia". *O Médico*. ISSN 0461-6375, Vol. 119, n.º 1893 (1988): p. 35-39. || [377-13] *Relatório da actividade pedagógica e científica*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 1991, 33 f.. || [377-14] "Pesquisa de anticorpos antivírus West Nile por uma técnica ELISA". S*eparata da Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas*, Vol. 18, n.º 3/4 (1995): p. 215-218 (em coautoria). || [377-15] "Active replication of hepatitis B virus HBV HIV type 1 and HIV type 2 infected patients". *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, V. 38, n.º 4 (1996), p. 253-258 (em coautoria). || [377-16] *Microbiologia*. Maria Vanda Fernandes de Freitas Canas Ferreira e João Carlos F. Sousa (Eds. Lit.). 3 vols. Lisboa; Porto; Coimbra: Lidel, 1998-2002, ISBN 972-757-024-0, ISBN 972-757-112-3, ISBN 972-757-136-0. || [377-17] "Longstanding presence of HIV 2 infection Guinea Bissau West Africa". *Acta Trópica*. V. 76, n.º 2 (2000): p. 119-124 (em coautoria). || [377-18] "Genetic characterization of HIV type 1 and type 2 from Bissau, Guinea-Bissau (West Africa)". *Virus Research*, V. 68 (2000): p. 51-61 (em coautoria). || [377-19] "Vaginal shedding of hepatitis C virus". [S. l.]: [s. n.], [s. d.] (em coautoria). **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 186.

[378] **MARÍA VICTORIA VENTOSO Y CÚLLEN** [N. Puerto de la Cruz, Tenerife, Canárias; 21-11-1827 — F. La Laguna, Tenerife, Canárias; ca. 04-1910. *Var. onom.* Victoria Ventoso y Cúllen, V. V.] **1. BIOG.:** Filha de Francisco Gervasio de Ventoso e de Ana Cúllen de Sanchez, Victoria Ventoso y Cúllen provém de uma família abastada com antiga tradição no comércio de vinhos. Viveu no emblemático Palacete de Ventoso em Puerto de la Cruz, com o seu esposo, o médico e empresário Victor Pérez González, com quem casou a 14 de maio de 1854 e consta ter vivido em Londres. Victoria Ventoso y Cúllen foi uma poetisa que deixou colaboração dispersa em jornais como *El Guanche*, *El Eco del Comercio* entre outros por identificar. Deixou manuscrito o livro *Ensayos Poeticos*, datados de 4 de junho de 1854. **2. DA AUTORA:** [378-1] "La sombra de Oscar. Imitación de Ossian". *El Eco del Comercio* (28-02-1853): p. 3. || [378-2] "A un lírio". *El Eco del Comercio* (31-03-1853): p. 3. || [378-3] "Al mar". *El porvenir de Canarias* (09-04-1853): p. 332. || [378-4] "Al viento". *El Eco del Comercio* (18-05-1853): p. 3. || [378-5] "El canto de un pescador". *El Eco del Comercio* (01-06-1853): p. 3. || [378-6] "A una vela". *El Eco del Comercio* (20-07-1853): p. 2-3. || [378-7] "Canto a la antigua palma del jardín en el valle de Orotava". *El Eco del Comercio* (24-08-1853): p. 1-3. || [378-8] "A la llegada de las noticias que confirmaron la voz del fallecimiento del Sr. Marques del Sauzal, Diputado Córtes por el partido de Orotava". *El Eco del Comercio* (11-02-1854): p. 4. || [378-9] "Dos Guanartemes" [NI]. || [378-10] *Ensayos Poeticos*, mss. (04-06-1854) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Sebastián Padrón Acosta – *Poetas canários*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hesperides, 1900, p. 43-45.

[379] **MARIA VIRGÍNIA TEIXEIRA DE SOUSA ADÃO DA FONSECA** [N. Angra do Heroísmo, Terceira, Açores; 22-10-1882 — F. ?. *Var. onom.* Virgínia Fonseca] **1. BIOG.:** Virgínia Fonseca foi uma pintora, escultora e tradutora e notável feminista açoriana. Casou-se com o escritor Faustino da Fonseca e diretor da Biblioteca Nacional, com quem colaborou com várias ilustrações para as suas obras. Militou a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, com fotografia publicada no *Álbum Republicano* (1908). Participou em exposições do Grémio Artístico de 1896. Entre 1901 e 1903, dirigiu a revista *Moda Ilustrada* e traduziu vários romances, especialmente Cervantes, Tolstoi, Kropotkine e Manzoni. Deixou vários textos dispersos na imprensa insular e continental, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [379-1] *Ignez de Castro: romance histórico*/Faustino da Fonseca. 2.ª ed. Il. Virgínia da Fonseca et al. Lisboa: José Batos, [19--]. || [379-2] *Moda Illustrada*. Lisboa: D. Corazzi, (1901-1903). || [379-3] *Serões: revista mensal ilustrada*. Lisboa: Livraria Ferreira & Oliveira, [190-]-1911. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 752. || *Album Açoriano*. Lisboa, Ed. Oliveira e Baptista, 1903: p. 372.

[380] **MARIA VITORINA DA FÉ (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa e escrivã do Convento de Santa Clara do Funchal, Sóror Maria Vitorina da Fé foi eleita escrivã para os triénios de 1759-1761, sob regência da Abadessa Antónia Rosa de Viterbo, e de 1768-1770, sob o abadessado de sóror Antónia Luísa do Céu. **2. DA AUTORA:** [380-1] Lisboa. ANTT. *Livro do Tombo da Conceição, Ano do Senhor, 19 de Maio de 1759*, Liv. 12. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Arquivo Nacional / Torre do Tombo. Convento de Santa Clara do Funchal. *Livro das Eleições de Abadessas e mais Oficiais do Convento de Santa Clara de N.ª Senhora da Conceição do Funchal*, 1733, liv. n.º 27, fól. 34r e fól. 41r.

[381] **MARIA XAVIER PINHEIRO DA CUNHA** [N. Calheta, S. Jorge, Açores; 11-08-1830 — F. Lisboa; 21-09-1911] **1. BIOG.:** Maria Xavier Pinheiro, casada com Manuel Gualdino da Cunha, foi tia-avó de Fernando Pessoa, que esteve a seu cuidado em Lisboa quando este era criança, antes de partir para África do Sul. Considerada pelo poeta como uma mulher culta, anticlerical, monárquica, sobre esta poetisa apenas se conhece um soneto da sua autoria, graças à informação dada por Cortes Rodrigues a respeito da vida deste poeta. **2. DA AUTORA:** [381-1] "Soneto". *Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues*. Introd. de Joel Serrão. Lisboa: Confluência, 1944 (3.ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985), p. 125-126; reprod. *APA*: p. 130-131. **3. REF. BIBL.:** P. Merelim – *Fernando Pessoa e a Terceira. Figuras do ramo materno do poeta*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 1974, p. 30-32.

[382] **MARIANA AGOSTINHA DE SANTA GERTRUDES (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Foi escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, sob abadessado de sóror Luzia Catarina de São João, no triénio de 1776 a 1778. **2. DA AUTORA:** [382-1] Lisboa. ANTT. *Livro de Receita e Despesa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação*. Ano 1776, Liv. 10 (Cód. ref. PT-TT-CNSEF-008-0002).

[383] **MARIANA BELMIRA DE ANDRADE** [N. Velas, S. Jorge, Açores; 31-12-1844 — F. ibid.; 17-02-1921] **1. BIOG.:** Filha Manuel José de Andrade, comerciante na vila de Velas, e de Maria Severina de Andrade, Mariana Belmira de Andrade foi educada em ambiente doméstico. Conviveu com Delfina Vieira Caldas*, a quem lhe dedicou o livro de poemas *Fantasias* (1875), e com Alice Moderno*. Casou-se com António Maria da Cunha, de quem se separou. Sozinha e sem recursos para cuidar de um filho que estava a seu cargo, decidiu fazer provas no Magistério Primário na ilha Terceira e foi habilitada para o ensino das primeiras letras em S. Jorge, na povoação de Urzelina e na escola de Santa Bárbara das Manadas. Mariana Belmira de Andrade foi uma convita republicana, anticlerical e defensora dos direitos das mulheres muito estimada. Publicou textos em prosa e em verso nos almanaques e jornais insulares e continentais, grande parte por identificar. Publicou poesia em *A Sibila* (1884), com vários extratos publicados em jornais, e *A Esfinge*, uma autobiografia romanceada publicada no jornal *A Ilha Graciosa* (1896). **2. DA AUTORA:** [383-1] "Visão do Outono". *O Jorgense* (10-1870). || [383-2] *Phantasias*. Ponta Delgada: Emp. Typ. dos Açores, 1875. || [383-3] "Sybarita (fragmento) a Joaquim Pestana". *NALLB* 1879, p. 158. || [383-4] *A sibylla: versos philosophicos*. Velas: J. F. Escobar, Editor, 1884, 49 p.. || [383-5] "Quisera… A minha irmã Maria L. d'Andrade". *NALLB* 1889, p. 197. || [383-6] "A Esphinge". *A Ilha Graciosa* (1896) [NI]. || [383-7] "Avé, Populo!..." (Extrato do 1.º canto do poema A Sibylla". *NALLB* 1905: p. 359-360; reed. *Almanach das senhoras* para 1921, p. 261. || [383-8] "Charada". *NALLB* 1907, p. 248. || [383-9] *Santelmo* (folheto) [NI, apud Alice Moderno – "D. Marianna Belmira d'Andrade: 1844-1921". *Revista Michaelense*. Ponta Delgada (Açores), n.º 3 (1921): p.1235]. **3. REF. BIBL.:** Alice Moderno – "D. Marianna Belmira d'Andrade: 1844-1921". *Revista Michaelense*. Ponta Delgada (Açores), n.º 3 (1921): p. 1232-1237. || *Diário do Governo*, n.º 264 (1911): p. 4288c.

[384] **MARIANA DA PAIXÃO (SÓROR)** [N. Funchal, Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal, sóror Mariana da Paixão foi escrivã eleita para o triénio de 1755 a 1757 e eleita abadessa para 1770 a 1773. **2. DA AUTORA:** [384-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Receita e despesa*, Liv. 16. **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 189.

[385] **MARIANA DA VITÓRIA (SÓROR)** [N. Funchal, Madeira; séc. XVII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal. Escriturou as propriedades, foros e obrigações de missas do Convento de Santa Clara de 1687. **2. DA AUTORA:** [385-1] Portugal. ANTT. Convento de Santa Clara. *Escrituras de dote*, Liv. 22 (Cód. ref. PT/TT/CSCF/009/0001).

[386] **MARIANA DE SANTA TERESA (SÓROR)** [N. Viana do Castelo; ca. 1679 — F. Funchal, Madeira; 12-05-1716] **1. BIOG.:** Sóror Mariana de Santa Teresa entrou como professa em 1689 no Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Foi escrivã do convento eleita para o triénio de 1708 a 1711. **2. DA AUTORA:** [386-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. *Receita e despesa*, L. 18. **3. REF. BIBL.:** Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000, p. 189.

[387] **MARIANA XAVIER DA SILVA FREIRE** [N. Lisboa; post. 1840 – F. ibid.?, séc. XX. *Var. onom.* Marianna S. F.] **1. BIOG.:** Poucos dados biográficos se conhecem a respeito desta escritora, irmã do jornalista Augusto Xavier da Silva Pereira (1838-1902) e terá sido esposa de Henrique Freire. Mariana Xavier da Silva estudou no Colégio de Santa Cecília (Lisboa) e viveu na Madeira entre 1872 e 1881, onde terá sido docente de ensino primário em várias localidades da ilha. Colaborou assiduamente com textos poéticos e relatos no *Diário de Notícias* do Funchal e nos almanaques, especialmente no *Almanach das senhoras* entre 1886 e 1887. Apesar de ter publicado excertos do seu livro "Horas d'alívio" no *Diário de Notícias* do Funchal, apenas foi impresso nos prelos lisboetas *Na Madeira. Offerendas* (1884). **2. DA AUTORA:** [387-1] *À Sombra das Bananeiras* (1874) [NI]. || [387-2] *Horas d'alívio* (1874) [NI]. || [387-3] "À toi, encore à toi". *Almanach das senhoras* para 1879. p. 105. || [387-4] "Ditos da freira". *Almanach das senhoras* para 1883, p. 117-118. || [387-5] *Na Madeira. Offerendas*. Introd. Guiomar Torrezão. Lisboa: Livraria Ferreira, 1884, 237 p.. || [387-6] "À ex.ª Sr.ª D. Olimpia Pio Fernandes". *Diário de Notícias*, Funchal [NI]. || [387-7] "Excerpto do livro"Horas d'allivio" (Inédito)". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 93 (02-02-1877): p. 1. || [387-8] "À menina D. Izilda Bella de Mesquita Spranger". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 96 (07-02-1877): p. 1-2. || [387-9] "Toujours à toi". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 178 (09-02-1877): p. 1. || [387-10] Id., ibid., n.º 117 (03-03-1877): p. 1. || [387-11] "Sancta Cruz: impressão do primeiro momento". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 151 (15-04-1877): p. 1. || [387-12] "Daqui". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 158 (24-04-1877): p. 1.. || [387-13] "Eu e tu". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 164 (01-05-1877): p. 1. || [387-14] "Desesperança". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 170 (09-05-1877): p. 1. || [387-15] "Queixumes". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 174 (15-05-1877): p. 1. || [387-16] "Ao notável poeta Manoel Maria Portella". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 194 (12-06-1877): p. 1. || [387-17] "Alda ou a filha do mar". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 207 (27-06-1877): p. 1-2. || [387-18] "Num álbum". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 220 (13-07-1877): p. 1. || [387-19] "Narrativas madeirenses: o meu irmão J. Maria Xavier da Silva". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 317 (06-11-1877): p. 1-2; ibid, n.º 318 (07-11-1877): p. 1-2.; ibid, n.º 320 (09-11-1877): p. 1-2; Ibid, n.º 218 (11-07-1877): p. 1-2. || [387-20] "Regresso: à meu irmão Xavier da Silva". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 473 (21-05-1878): p. 1. || [387-21] "Morta: Às Excelentíssimas colaboradoras do *Diário de Notícias*". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 551 (29-08-1878): p. 1; N.º 552 (30-08-1878): p. 1-2; N.º 553 (31-08-1878): p. 1-2; N.º 554 (01-09-1878): p. 1. **3. REF. BIBL.:** *EM* 3: p. 548. || *DF*: p. 764.

[388] **MARIANNE NORTH** [N. Hastings, Sussex, Reino Unido; 24-10-1830 – F. Alderly, Gloucestershire, Reino Unido; 30-08-1890] **1. BIOG.:** De ascendência nobre, Marianne North era filha de Frederick North e de Janet Marjoribanks. Recebeu uma esmerada educação artística incentivada pelo seu pai, tanto na música como na pintura. Depois da morte da sua mãe em 1855, Marianne North conheceu Charles Darwin com quem trocava correspondência científica na área da botânica. Esta naturalista britânica encentou, desde 1848, expedições científicas pelo mundo, notabilizando-se como retratista natural. A 13 de janeiro de 1875, Marianne North passou pelas Canárias, tendo permanecido em La Orotava, e conheceu a comunidade britânica residente na ilha. As suas memórias foram publicadas por Janet C. N. Symonds em *Recollections of a Happy Life* (1892). As suas 848 pinturas conservam-se no museu que tem o seu nome em Kew Gardens. **2. DA AUTORA:** [388-1] *Recollections of a Happy Life: Being the Autobiography of Marianne North*. London: Macmillan and Co, 1892 (colab. Janet C. N. Symonds). **3. REF. BIBL.:** José Luis García Pérez – *Viajeros ingleses en las islas Canarias durante el siglo XIX*. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2007, p. 211-224. || M. Dickins – "Marianne North". *The Cornhill Magazine*, n.º 1031 (1962): p. 319-329. || A. Lees-Milne – "Marianne North". *Journal of Royal Horticultural Society*, n.º 98/6 (1964): p. 231-240. || D. Middleton – "Flowers in a landscape". *Geographical Magazine*, n.º 35/8 (1962): p. 445-462.

[389] **MARION SHANKS** [N. Reino Unido?; séc. XIX? — F. Belas, Lisboa; 15-11-1959. *N. rel.* Madre Clara das Cinco Chagas] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos sobre esta poetisa de expressão inglesa, que viveu na Madeira e em Sintra. Companheira inseparável de Sheila Mary Power*, Marion Shanks ou Madre Clara das Cinco Chagas, foi uma das fundadoras da congregação das Companheiras de Boa Vontade em Cristo, com sede no convento em A-de-Beja (Belas), hoje propriedade da Casa Pia de Lisboa. Compôs poemas em inglês que foram musicados por Sheila Mary Power*, cuja localização não foi possível identificar. **2. DA AUTORA:** [389-1] *A song winter*, (s. d., musicado por Sheila Mary Power) [NI]. || [389-2] *Wild orchestra*, (s. d., musicado por Sheila Mary Power) [NI]. || [389-3] *Love come not for tears*, (s. d., musicado por Sheila Mary Power) [NI]. || [389-4] *January night*, (s. d., musicado por Sheila Mary Power) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 388-389.

[390] **MARISA PADRÓN** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; fl. 1953] **1. BIOG.:** Poucos dados biográficos se conhecem sobre esta poetisa, autora do livro *El amor y la distancia* (1953). **2. DA AUTORA:** [390-1] *El amor y la distancia*. Las Palmas de Gran Canaria: Tipografía Lezcano, 1953, 23 p.. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 181.

[391] **MARTA DE MESQUITA DA CÂMARA** [N. Porto; 24-08-1895 — F. ibid.; 20-11-1980. *Var. onom.* Martha de Mesquita da Câmara] **1. BIOG.:** Filha de açorianos, de Teotónio Simão da Câmara Lima e de Maria José de Mesquita Pimentel, Marta de Mesquita da Câmara viveu toda a sua vida no continente mas com ligações familiares nos Açores. Foi uma das mais consagradas poetisas do século XX, além de ter sido tradutora e contista. Publicou *Triste* (1924), *Arco-Íris* (1925), *Pó do teu caminho…* (1926), *Conte uma história: contos infantis* (1940), *Poemas* (1952), *Era uma vez…* (1954, 1957), *Poesias Completas* (1960), *Recreio* (1960, contos), *Canteiro dos meus amores* (1958, 1962, contos). Possui larga colaboração na imprensa, como em *O Feminino* (Horta), boa parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [391-1] *Triste*. Porto: Empr. Indust. Gráfica, [19--], 96 p.; Porto: Tavares Martins, 1934, 174 p.. || [391-2] *Pó do teu caminho...: poemas*. Lisboa: Seara Nova, 1926, 83, [4] p.. || [391-3] *As bodas de prata da Companhia de Seguros O Trabalho: 1914-1939*. Il. Alberto Sampaio. Lisboa: [s. n.], 1939, 18, [2] p.. || [391-4] *Agenda relicário*. Porto: Figueirinhas, 1945, [366] p.. || [391-5] *Amor, casamento e família*/Guilherme Schmidt. Trad. Marta Mesquita da Câmara; pref. J. A. Pires Lima. [S. l.: s. n.], 1946 (Porto: Tip. J. R. Gonçalves), 201 p.. || [391-6] *Poemas*. Porto: Ed. Editorial "O primeiro de Janeiro". 1952, 100 p.. || [391-7] *Os problemas da vida* / Fulton J. Sheen. Trad. Martha de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1956; 2a ed. Porto: Figueirinhas, 1960. || [391-8] *Paz de espírito* / Fulton J. Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Liv. Figueirinhas, 1956. || [391-9] *Era uma vez...*. Porto: Figueirinhas, 1954, 115, [1] p.; 2.ª ed.. Porto: Figueirinhas, 1957. || [391-10] *O eterno Galileu*/Fulton J. Sheen. Trad. de Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Livr. Figueirinhas, 1957. || [391-11] *A mensagem da cruz*/Fulton John Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1958. || [391-12] *As sete palavras da cruz*/Fulton John Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1958. || [391-13] *Canteiro dos meus amores*/Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1958. || [391-14] *Jesus e Maria* / Fulton John Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1958. || [391-15] *O Calvário e a Missa*/Fulton John Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Figueirinhas, 1958. || [391-16] *Paz de espírito*/Fulton John Sheen. Trad. Marta de Mesquita da Câmara. Porto: Livr. Figueirinhas, 1958. || [391-17] *Recreio*. Porto: Figueirinhas, 1960. || [391-18] *Canteiro dos meus amores*. Porto: Liv. Figueirinhas, 1962. || [391-19] *Que amor de criança!*/Condessa de Ségur. Trad. Martha de Mesquita da Câmara. Lisboa, Porto: Figueirinhas, 1972.

[392] **MARTHA COHEN DA CUNHA TELES** [N. Funchal, Madeira; 1930 — F. Lisboa, 21-02-2001. *Var. onom.* Martha Telles] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre da Cunha Telles e de Anne Kristine Wera Berangere Cohen da Cunha Telles, de origem dinamarquesa, irmã de Otília Cohen da Cunha Teles*, Martha Telles foi uma notável pintora madeirense de renome internacional. Fez o Curso Especial e Curso Superior de Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. A partir de 1963, estudou pintura em Paris com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, sob orientação de Vieira da Silva. Frequentou o curso de Sociologia da Arte na Universidade de Sorbonne e, em 1968, partiu para o Canadá, onde concluiu o bacharelato em Artes Plásticas na Universidade de Quebeque em 1971. Nesse país continuou como bolseira do Conselho das Artes do Canadá e fez curso de gravura na Universidade de McGill. Em 1974 foi-lhe concedida a nacionalidade canadiana. Participou em diversas exposições individuais e coletivas em Portugal, no Canadá, em França e na Bélgica. Sobre a sua obra, Agustina Bessa-Luís* publicou *Martha Telles: o Castelo onde irás e não voltarás* (1986) e José-Augusto França, na sua obra *A arte em Portugal no século XX* (1974), considerou a obra desta artista como uma das representantes da terceira geração do modernismo português. Publicou em Lisboa *24 Variations sur un thème* (1993). Muitas das suas pinturas se encontram dispersas em coleções privadas e públicas, como na Casa-Museu Frederico de Freitas, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, na coleção do Banco Internacional do Funchal (BANiF) e do Museu de Arte Contemporânea do Funchal. O número 48 da revista *Islenha* foi-lhe dedicado como homenagem à artista. **2. DA AUTORA:** [392-1] *24 Variations sur un thème*. Lisboa: ed. de autor, 1993. **3. REF. BIBL.:** A. Campos Matos – “Martha Telles, uma breve evocação”. *Islenha*, n.º 48 (2011): p. 5-16. || José-Augusto França – “Martha Telles, por incomunicabilidade”. *Islenha*, n.º 48 (2011): p. 17-22. || Luís de Moura Sobral – “Martha Telles: retratos e melancolias”. *Islenha*, n.º 48 (2011): p. 23-28. || Sofia Marta Pestana Sá Vieira – “Labirinto de memórias”. *Islenha*, n.º 48 (2011): p. 29-36. || Agustina Bessa-Luís – *O castelo onde irás e não voltarás*. Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

[393] **MARY DOLLING SAUNDERS O'MALLEY** [N. Porter's Park, Hertfordshire, Reino Unido; 1889 — F. 1974. *Pseud.* Ann Bridge] **1. BIOG.:** Filha de Marie Louise Day e de James Harris Sanders, Ann Bridge viveu no Surrey e estudou Ciências Sociais e Administração na London School of Economics. Casou-se, em 1913, com o diplomata inglês Owen O'Malley. Adquiriu gosto pelas viagens, tendo visitado a China, França, Espanha, Hungria, Rússia, os Estados Unidos da América e Portugal, onde o seu marido foi embaixador. O gosto pela botânica e pela arqueologia fez com que ingressasse na Society of Antiquaries of Scotland. Ann Bridge foi uma escritora prolixa, autora de guias de viagens, romances, antologias e contos. Escreveu *The malady in Madeira* (1969), romance de suspense ocorrido em ambiente madeirense. Juntamente com Susan Lowndes*, escreveu um guia de viagens sobre Portugal, onde fez um retrato das regiões do interior da década de 1940. **2. DA AUTORA:** [393-1] Estados Unidos da América. University of Texas at Austin. Harry Ransom Humanities Research Center. Ann Bridge Papers (1905-1973). || [393-2] *The selective traveller Portugal*. London, 1949; reed. *Duas Inglesas em Portugal*. Trad. Jorge Almeida e Pinho. Lisboa: Quidnovi, 2009. ISBN: 978-989-628-100-7. || [393-3] *The malady Madeira*. New York: McGraw-Hill, 1969.**3. REF. BIBL.:** Jorge Almeida Pinho – "'The Selective Traveller in Portugal': Anacronismos e Peculiaridades de um Olhar sobre Portugal". *Via panorâmica*, n.º 2 (2009).

[394] **MARY JANE WILSON** [N. Huyrrhur, Mysore, Índia; 03-10-1840 — F. Câmara de Lobos, Madeira; 18-10-1916. *N. rel.* Irmã Maria de São Francisco] **1. BIOG.:** Filha do capitão Charles Heathcote Wilson, súbdito britânico em serviço na Índia, e de Mary James, Mary Jane Wilson foi educada em Inglaterra pela sua tia Ellen James, segundo a fé anglicana. Fez viagens pela Europa e visitou a Terra Santa, convertendo-se ao catolicismo a 11 de maio de 1873 em Boulogne-sur-Mer (França), facto que lhe custou a rejeição da família. Para procurar sustento, encontrou um emprego num hospital onde adquiriu formação em enfermagem. Em 1884, Mary Jane Wilson veio à Madeira (então um dos principais destinos de turismo de sáude) para acompanhar uma doente. Apesar da beleza da ilha que contrastava com as graves carências da população insular, Mary Jane instituiu asilos, escolas e hospitais, onde reuniu colaboradoras para obra social, e fundou a congregação das Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias. Em 1907 foi um dos principais rostos no combate à epidemia da varíola na Madeira, tendo recebido a condecoração da Ordem da Torre e Espada por D. Carlos I, Rei de Portugal. Com a implantação da República, em 1910, a sua congregação foi suprimida e Mary Wilson foi expatriada para a Inglaterra. A 1 de outubro de 1911, a religiosa regressou à Madeira para reunir as irmãs e reestruturar a Congregação, sendo conhecida pela população como “A Boa Mãe”. Foi elevada pela Igreja Católica como Serva de Deus e o processo de beatificação decorre na Santa Sé desde 18 de agosto de 1991. **2. DA AUTORA:** [394-1] Portugal. Arquivo do Secretariado da Irmã Wilson (Funchal). Fundo Mary Jane Wilson, sécs. XIX-XX; publ. em Pe. Abílio Pina Ribeiro (Ed. lit.) – *Irmã Wilson: Vida, testemunhos, cartas*. Lisboa: Ed. da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, [1989?], 490 p. [394-2] *Mary Jane Wilson: pensamentos da serva de Deus*. [ed.] Secretariado da Irmã Wilson. Funchal: S.I.W., 1996. **3. REF. BIBL.:** Terry Dunphy – *The invincible Victorian, the life of Mary Jane Wilson*. [Whitchurch?]: Franciscan Sisters of Our Lady of Victories, [ca. 1950]. || *Mary Jane Wilson*. Trad. de Pe. Rafael M. Andrade. Funchal: Irmãs Franciscanas de Na Sa das Vitórias, 1973. || António Guedes de Amorim – *Mary Jane Wilson, a irmã de S. Francisco*. Braga: Franciscana, 1975. || Abel Soares Fernandes – *Reflexos de uma vida: Mary Jane Wilson*. 1.ª ed. Funchal: Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, 1991. || Abílio Pina Ribeiro – *História breve da Irmã Wilson*. Funchal: Secretariado da Irmã Wilson, 1993. || Conceição Anastácio – *Sempre mais além: biografia poética de Mary Jane Wilson*. [S. l.: s. n.], 2000. || Abel Soares Fernandes – *Mary Jane Wilson: roteiro*. Funchal: Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, 2003, ISBN 972-95611-2-5. || David de Azevedo – *O Evangelho entre os humildes: Mary Jane Wilson, perfil franciscano*. Apelação: Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, 2004. || Angelino Barreto (Pe.) – *Apontamentos sobre a vida da Irmã Maria de s. Francisco Wilson*. Funchal: [s. n.], 1969. || Inês Camacho Benedito (Ir.) – *A estrela indiana*. [S.l.]: Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, 2002. || Santa Sé. Congregatio de Causis Sanctorum – *Mariae a Sancto Francisco Wilson: positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis*. Roma: Tip. Guerra, 1999. || *DF*: p. 768-769.

[395] **MARY NOEL MENEZES** [N. Georgetown, Guiana; 1930. *Var. onom.* Mary Aileen Menezes] **1. BIOG.:** Descendente de madeirenses emigrados na Guiana Inglesa em finais do século XIX, Mary Noel Menezes, R. S. M., entrou para a congregação das Irmãs da Misericórdia em 1947 e adquiriu formação religiosa na Pensilvânia (Estados Unidos da América). Graduou-se como bacharel em Artes, na especialidade de História (1964) no College Misericordia (Dallas, Pennsylvania, Estados Unidos da América), e foi mestre em História da América Latina (1965) na Universidade de Georgetown (Washington, DC). A partir de 1950, a irmã Mary Menezes lecionou em diversas instituições privadas e públicas, como no St. Joseph High School e, em 1952, no St. Joseph's Training College (Jamaica), onde obteve diploma em Educação com a defesa da tese *The Teaching of Art and Craft in the School* (1953?). Foi docente no Sacred Heart Roman Catholic Girls' School (Guiana), onde permaneceu até 1963; no Sacred Heart College (Belmont, North Carolina, Estados Unidos da América) e no College Misericordia, onde recebeu um doutoramento em Humanidades. A partir de 1967, foi docente universitária e investigadora no Departamento de História da Universidade da Guiana. Interrompeu a sua atividade universitária em 1970, para fazer doutoramento na Universidade de Londres, concluído em 1973, com o apoio da Ford Foundation, onde defendeu a tese intitulada *British Policy towards the Amerindians in British Guiana 1803-1873* (1977). Além de diretora do primeiro curso de mestrado em História da Guiana em 1973, irmã Mary Menezes participou em diversos congressos internacionais, no Reino Unido, na Holanda, em Portugal, nas Bahamas, em Trinidad e Tobago, na Índia e nos Estados Unidos da América. Da sua vasta produção científica, sendo uma das mais reputadas especialistas sobre História da América Latina, interessou-se pela presença portuguesa na Guiana e, em 1985, publicou o primeiro estudo sobre a imigração madeirense no âmbito das comemorações dos 150 anos da vinda dos primeiros portugueses à Guiana. Além da sua atividade como docente e investigadora, foi responsável pelo apoio a órfãos no St. John Bosco Orphanage e na criação do Mercy Boys Home na Guiana. Foi-lhe atribuído doutoramento Honoris Causa em Direito pela Universidade das Índias Ocidentais e recebeu diversos prémios e títulos honoríficos pela sua obra científica e humanitária. **2. DA AUTORA:** [395-1] "Fostering Faith in Caribbean Culture". *Cultures and Faith*, Roma, n.º 2/1 (1944): p. 43. || [395-2] "The Dutch and British Policy of Indian Subsidy: A System of Annual and Triennial Presents". *Caribbean Studies*, n.º 13/3 (1973): p. 64-88. || [395-3] *The role of the church in the civilisation of the Amerindians in British Guiana*, 1803-1873. [S. l.: s. n., 1974?], 37 p. (VI Annual Conference, Association of Caribbean Historians, Puerto Rico, April 4-9, 1974). || [395-4] "Narrative of a Five Years' Expedition against the Revolted Negroes of Surinam in Guiana on the Wild Coast of South America from the Years 1772-1777". *Journal of Latin American Studies*, n.º 6/2 (1974): p. 341-342. || [395-5] *British Policy Towards the Amerindians British Guiana, 1803-73*. Oxford: Oxford University Press, 1977, ISBN-10: 0198215673, 340 p.. || [395-6] *Sketches of Amerindian tribes 1841-1843*. London: British Museum Publications for the National Commission for Research Materials on Guyana, 1977, 88 p. (em colab. Edward A. Goodall). || [395-7] *A guide to historical research*. Guiana: University of Guyana, 1978, 48 p.. || [395-8] *An annotated bibliography of governors' dispatches (British Guiana): selected years, 1781-1871 (C.O. 111/1(1781)-C.O. 384 (1871) and C.O. 884/1-19).* Georgetown: Dept. of History, University of Guyana, 1978, 62 p.. || [395-9] *Indian notices: or, Sketches of the habits, characters, languages, superstitions, soil, and climate of the several nations ...: also, the ic[h]thyology of the fresh waters of the interior*. Georgetown, Guyana: National Commission for Research Materials on Guyana, 1978, (xiii, 153 p., em colab. William Hilhouse). || [395-10] "From protection to integration: the Amerindians of Guyana vis-à-vis the government, 1803-1973". *Presented at the Tenth Annual Conference of the Association of Caribbean Historians, 27 March - 1 April 1978*, St. Thomas, U.S. Virgin Islands. || [395-11] *Indian notices: or sketches of the habits, characters, languages, superstitions, soil, and climate of the several nations ...*/ William Hillhouse. Nova ed., introd. e notas M. N. Menezes. Georgetown, Guyana: National Commission f. Research Materials on Guyana, 1978. || [395-12] *The Amerindians Guyana 1803-1873: A Documentary History*. London: Routledge, 1979 ISBN-10: 0714630543. || [395-13] *The Amerindians in Guyana 1803-73*. London: Cass, Apr. 1979, [344] p.. || [395-14] "British policy towards the Amerindians in British Guiana, 1803-1873". *The American Historical Review*, n.º 84/1 (1979); reed. *Study Centre for New Religious Movements – Turner collection on religious movements*. FICHE 165, Guyana. Wolverhampton, England: Advance Micrographics, 1983. || [395-15] *The Amerindians and the Europeans (History topics for the Caribbean Examinations Council syllabus)*. [S. l.]: Harper Collins Publishers Ltd, 1982. || [395-16] *Amerindian life Guyana*. Guiana: Ministry of Education, Social Development and Culture, 1983, 32 p.. || [395-17] "Mercy Fire Kindled Guyana – April 1894 Still Burning 2007". *Paper delivered at Mercy International Research Conference, November 9-13. International Mercy Research Conference* (2007), 8 p.. || [395-18] "Some Preliminary thoughts on Portuguese Emigration from Madeira to British Guiana". *Kyk-Over-Al*, n.º 30 (1984): p. 43-46. || [395-19] *Scenes from the history of the Portuguese Guyana*. London: William Goodenough House, 1986, ISBN-10: 0951153102. || [395-20] "Music

Portuguese Life British Guiana". *Kyk-Over-Al*, n.º 39 (1988): p. 65-75. || [395-21] "The apprenticeship system, 1834-1838: a leap in the dark". Turkeyen: History Society, University of Guyana, 1988, 19 p.. || [395-22] "Portuguese Drama Nineteenth Century British Guiana". *Kyk-Over-Al*, n.º 40 (1989): p. 66-71. || [395-23] "The Winged Impulse: The Madeiran Portuguese Guyana An Economic Socio-Cultural Perspective". *Guyana Historical Journal*, n.º 1 (1989): p. 17-33. || [395-24] *The background to the Venezuela-Guyana boundary dispute*. Turkeyen, Guyana: History Society, University of Guyana, 1990, 10 p.. || [395-25] *How to do better research*. Georgetown, Guyana: Demerara Publishers, 1990, (vi, 78 p.). || [395-26] "The controversial question of protection and jurisdiction re the Amerindians of Guyana". *SWI forum voor kunst, cultuur en wetenschap SWI Forum*, Vol. 9, N.º 1-2 (1992), p. 7-24, Vol. 9, N.º 1-2 (1992), p. 7-24. || [395-27] *The Portuguese of Guyana: A study culture and conflict*. [Guiana: s. n.], 1993, 226 p.. || [395-28] "The Madeiran Portuguese Woman Guyanese Society 1830-1930". Bridget M. Brereton e Kevin A. Yelvington (Ed. Lit.) – *The Colonial Caribbean Transition: Essays on Postemancipation Social and Cultural History*. Mona: The Press University of the West Indies, 1999, p. 159-173. || [395-29] *The rise of the Portuguese in British Guiana: from poverty to affluence, 1835-1965*. Mona, Kingston, Jamaica: Department of History, University of the West Indies, 2004, 16 p.. || [395-30] "Guyana: Land of many waters". *V curso para Diplomatas Sul-Americanos: Rio de Janeiro, 7 a 30 de outubro de 2008*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. || [395-31] "The nature of the Amerindian/European encounter and its impact on the Amerindians". Swithin R. Wilmot e Maureen Warner Lewis (Orgs.) – *Freedom: retrospective and prospective*. Kingston ; Miami*:* Ian Randle Publishers, 2009. **3. REF. BIBL.:** Angela Pidduck – "Sister Mary's brilliant career". *Trinidad & Tobago Newsday* (06-11-2005). || Pamela Snow – "Sister Mary Aileen Menezes PhD". *Kyk-Over-Al* (12-1984); reed. *Guyana Graphic* (09-08-2012).

[396] **MARY PHELPS** [N. Funchal, Madeira; 1820 — F. Clapham Common, Londres, Reino Unido; 13-06-1893] **1. BIOG.:** Mary Phelps era filha de Joseph Phelps e de Elisabeth Dickinson*, comerciantes e filantropos ingleses estabelecidos no Funchal desde inícios do séc. XIX. Viveu grande parte da sua vida na Quinta dos Prazeres, no Monte (Funchal), onde escreveu um diário que se conserva manuscrito no Lambeth Archives (Londres). **2. DA AUTORA:** [396-1] Reino Unido. Lambeth Archives. Phelps Family of Clapham. *Diary of Mary Phelps*, Madeira, 06-1839/10-1843, 14 códs.. **3. REF. BIBL.:** Cláudia Faria Gouveia – *Phelps: percursos de uma família britânica na Madeira de Oitocentos*. Funchal: Funchal 500 Anos, 2008, ISBN 978-989-95637-6-6, p. 57-80.

[397] **MARY THERESA SILVIA VERMETTE** [N. New Bedford, Massachusetts, Estados Unidos da América; 1934 — F. ibid.; 24-11-2003] **1. BIOG.:** Filha de imigrantes açorianos nos Estados Unidos da América, Mary Theresa Silvia Vermette estudou na escola paroquial de Monte Carmelo. Depois de concluir o bacharelato no Regis College (Weston, Massachusetts) em 1957, fez dois mestrados no Bridgewater State College (Salve Regina College) e outro na Vanderbilt University. Realizou provas de doutoramento na Universidade de Harvard e lecionou na Universidade de Massachusetts. Foi um dos membros mais ativos da comunidade portuguesa em New Bedford, tendo sido responsável pela fundação e direção da Azorean Maritime Heritage Society e na divulgação da cultura portuguesa nos Estados Unidos da América. Iniciou como colaboradora e gestora do jornal académico Regis Herald. Foi autora de um dos mais importantes estudos sobre a presença açoriana nos Estados Unidos da América em *The image of the azorean: portrayals in nineteenth and early-twentieth century writings* (1975, 1984 e 1990). Possui larga colaboração científica em jornais, textos ainda por identificar. Em 2002, Mary Theresa Vermette foi agraciada pelo Presidente da República Portuguesa com a Ordem do Infante D. Henrique. Por disposição testamentária, doou o seu espólio para a Biblioteca Casa da Saudade de New Bedford, que constitui uma das mais importantes coleções de literatura lusófona nesse país. **2. DA AUTORA:** [397-1] *The image of the azorean: portrayals nineteenth and early-twentieth century writings*. Thesis (Ph. D.): Harvard University, 1975, 289 p.; reed. em Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1984, 193 p.; Oliver, B.C.: [s. n.], 1990, 327 p.. || [397-2] "Teaching Portuguese a Portuguese-American Community". Bobby J. Chamberlain (Coord.) – *Building a Portuguese Program*. Michigan: Latin American Studies Center, Michigan State University, 1979, p. 40-49. || [397-3] "Early America's relationship with the Azores: a consular view". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo, n.º 45/2 (1987): p. 1301-1314. || [397-4] "Azoreans american whaling". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 49 (1991): p. 405-468. || [397-5] "Diplomacy Atlantic outposts: american consulates the Azores (1700-1900)". *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, n.º 57 (1999): p. 333-351.

[398] **MATILDE BETHENCOURT ESPINOSA** [N. Táfira, Las Palmas de Gran Canária, Gran Canária, Canárias; 19-08-1924] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Batanero e casada com o engenheiro industrial José Luiz Fernández Montes, Matilde Bethencourt Espinosa estudou Jornalismo em Madrid, onde vive. Possui larga colaboração em jornais madrilenhos, grande parte por identificar, e publicou um romance *Porqué se olvidó de sí* (1955) e *Sendas de la nostalgia* (2010). **2. DA AUTORA:** [398-1] *Porqué se olvidó de sí (novela)*. Madrid: Aguilar, S. A. de Ediciones, 1955, 245 p.. || [398-2] *Sendas de la nostalgia*. Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2010, 124 p., ISBN: 978-84-9941-004-3. **3. REF. BIBL.:** Juan Hernández Rodríguez – "Nace una novelista canaria: Matilde Bethencourt acaba de publicar su primera novela que titula "Por qué se olvidó de si". *Falange*: diario de *La Tarde* (18-05-1955): p. 6. || *DEC*, p. 58.

[399] **MATILDE ISABEL DE SANTANA E VASCONCELOS MONIZ BETTENCOURT** [N. Santa Luzia, Funchal, Madeira; 14-03-1805 — S. Pedro, Funchal, Madeira; 23-12-1888. *Tit. nob.* Viscondessa das Nogueiras, Vicomtesse de Nogueiras. *Var. onom.* M. S. A. e V., Mathilde Isabel de Vasconcellos, Mathilde de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz Bettencourt] **1. BIOG.:** Filha de José Joaquim de Vasconcelos e de Francisca Emília Teles de Meneses, Matilde Isabel de Vasconcelos casou-se com Jacinto de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt, 1.º Visconde das Nogueiras (1801-1870), de quem teve Jacinto Augusto de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, 2.º Visconde das Nogueiras (1824-1888), e Matilde Lúcia de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt (1825?-1878). Foi avó de Maria Celina* e de Matilde Sauvaire da Câmara*. Desconhecem-se muitos aspectos referentes à sua vida, sobretudo na primeira metade do século XIX. Participou em ações filantrópicas e culturais ocorridos na ilha. Foi inspetora da Comissão Protectora da Escola Municipal de Meninas da freguesia de São Gonçalo, nomeada pela Câmara Municipal do Funchal em 1847. Bulhão Pato (1829-1912) elogiou a Viscondessa das Nogueiras nas suas *Memórias* (1894), aquando da sua estada na Madeira entre 1850 e 1851, lamentando o facto de não ser conhecida em Portugal continental de forma merecida. A Viscondessa das Nogueiras foi considerada como uma das mulheres mais cultas da sua época, a Nova Alcipe, assim designada pelo poeta e jornalista José Justiniano de Nóbrega (1824-1866). A Viscondessa das Nogueiras iniciou a sua carreira na escrita publicando anonimamente traduções de autores franceses, como as *Castellãs de Roussillon* de Madame de la Rochère e *Genoveva* de Alphonse de Lamartine. Em 1857 estreou-se com o romance histórico *O Soldado de Aljubarrota* e, em 1863, publicou o manual didático *Diálogos entre uma Avó e sua Neta*. A sua produção poética foi somente publicada em antologias literárias, como *Flores da Madeira* (1872), o *Album madeirense* (1884) e nos almanaques portugueses, apesar de boa parte dos seus textos ter permanecido manuscrita e dispersa em *alba amicorum*. Colaborou com António Feliciano Castilho no comentário aos *Fastos* de Ovídio, com uma nota referente ao mês de Maio e republicado nos jornais e almanaques. Traduziu do francês *O Milagre de Lourdes*, publicado no Porto em 1879, e *História de Santa Mónica* do Abade Bougaud, em 1885 e com várias edições. Um dos seus maiores sucessos foi a tradução de *Eurico, o Presbítero* de Alexandre Herculano para francês sob o título *Enrico Le Prêtre*, editado nos prelos parisienses em 1888, sob o patrocínio do Duque de Oldenburg, Nikolaus Friedrich August von Oldenburg (1840-1886), apesar de já ter existido uma versão francesa de David A. Cohen intitulado, *Eurico, roman poème* (1883). Terá deixado manuscritos muitos dos seus textos, como a correspondência familiar mantida com o seu filho, o 2.º Visconde das Nogueiras, que se encontrará possivelmente na posse dos herdeiros do Paço de Vilar de Perdizes (Montalegre). **2. DA AUTORA:** [399-1] *O soldado de Aljubarrota: romance histórico*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1857; [7], 169 p.. || [399-2] "Charada". *ALLB* 1862, p. 78. || [399-3] *Dialogos entre uma avó e sua neta, para uso das creanças de cinco a dez annos de idade*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1862; [1], 131 p.. || [399-4] "Notas ao mês de Maio". In Antonio Feliciano de Castilho (ed.) – *Os Fastos de Publio Ovidio Nasão com traducção em verso portuguez*. Vol. 3. Lisboa: por ordem e na imprensa da Academia Real das Sciencias, 1862, p. 189-190; republ. "Maio (sôbre os Fastos de Ovidio)". *Archivo Litterario*, Funchal, tomo I (06-05-1863): 25, col. 1.; republ. *ALLB* 1865, p. 178-180. || [399-5] "Saudação". In José Leite Monteiro e Alfredo Cesar de Oliveira (Ed. lit.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1871, p. 178-180; republ. *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN 978-989-98465-2-4. || [399-6] "A vigília do Senhor". In José Leite Monteiro e Alfredo Cesar de Oliveira (Ed. lit.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1871, p. 188-191; republ. *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN 978-989-98465-2-4. || [399-7] "O rouxinol". In José Leite Monteiro e Alfredo Cesar de Oliveira (Ed. lit.) – *Flores da Madeira: Poesias de diversos authores madeirenses*. Funchal: Typ. da *Imprensa Livre*, 1871, p. 181-184; *MI:* p. 84-86; republ. *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN 978-989-98465-2-4. || [399-8] "Carta ao redactor do "*Diário de Notícias*". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 37 (23-11-1876): p.1 (atrib.). || [399-9] "A mulher poeta (versão)". In Francisco Vieira (compil.) – *Album Madeirense: poesias de diversos auctores madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 45-47; republ. *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN 978-989-98465-2-4. || [399-10] "Uma noite de luar". In Francisco Vieira (compil.) – *Album Madeirense: poesias de diversos auctores madeirenses*. Funchal: Typographia Funchalense, 1884, p. 101-104; republ. *Poemas* [em linha]: texto [BHEM-MA 2.1.(T)]. Ed. L. S. Ascensão de Macedo. Ribeira Brava: L. S. Ascensão de Macedo, 2013, ISBN 978-989-98465-2-4. || [399-11] *Historia de Santa Monica* / por Monsenhor Bougaud. 7.ª ed. Lisboa: Typ. Universal, 1885; 2.ª ed., Guimarães: Centro de Propaganda Catholica em Portugal, 1888. || [399-12]

Enrico le prêtre: roman historique / A. Herculano. Traduit du portugais par la Vicomtesse de Nogueiras. Paris: Charles Noblet, 1888 ; [vii], 300 p.. || [399-13] *A senhora de Lourdes*. Prodígio. Porto: s. n., 1979 [NI, apud J. Moniz Bettencourt – *Os Bettencourt*… p. 178]. || [399-14] *As Castelãs de Roussillon*/Mme. de La Rochère [NI]. || [399-15] *Genoveva*/Alphonse de Lamartine [NI]. || [399-16] [Cartas a Jacinto Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt], mss. [NI, apud. Bulhão Pato – *Memórias*… p. 279]. **3. REF. BIBL.:** João Carlos Feo Cardoso de Castelo Branco e Torres – *Atestado genealógico da ascendência do senhor José Francisco de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1857. || Jaime Moniz de Bettencourt – *Os Bettencourt: das origens normandas à expansão atlântica*. Funchal: Ed. de autor, 1993. || Id. – *O Morgado de Vilar de Perdizes*. Lisboa: Edição do Autor, 1986. || *RBBM*: p. 335. || Alberto Figueira Gomes – "Algumas notas sobre os poetas das *Flores da Madeira* II". *Das Artes e da História* da Madeira, n.º 3/15 (1953): p. 20-24. || Bulhão Pato – *Memórias: homens políticos*. Vol. 2. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, 1894, p. 279. || *EM* 2: p. 444-445. || Mónica Teixeira – *Tendências da literatura na ilha da Madeira nos séculos XIX e XX*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2005, p. 37-38. || João Cabral do Nascimento – "Os Teles de Menezes da Madeira". *Diário de Notícias* (29-03-1925). || Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, Direcção Regional dos Assuntos Culturais – *Viagens na Madeira romântica: catálogo*. Funchal: D.R.A.C., 1989. || Paula Almeida Mendes – "Itinerários pedagógicos e civilidade cristã na literatura didática feminina em Portugal (séculos XVIII-XIX)". *Via Spiritus*, n.º 18 (2011): p. 83-112.

[400] **MATILDE LEOPOLDINA CORREIA HENRIQUES** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; séc. XIX – F. ibid.; 1894. *Tit. nob.* Viscondessa de São João] **1. BIOG.:** Filha do morgado João Ferreira Correia Henriques e Câmara e de Ana Isabel de Mendonça e Vasconcelos, Matilde Correia Henriques casou-se com o morgado Diogo Berenguer de França Neto (1812-1875), a 8 de janeiro de 1835 na Igreja de S. Pedro, que recebeu o título de Visconde de São João por decreto de 3 de maio de 1871. Compôs um poema "Primavera", publicado pela primeira vez na *Musa Insular* de Luís Marino. Os seus textos permaneceram manuscritos e dispersos em *alba amicorum*, um dos quais pertencente a Lucinda A. da Silva, na posse dos descendentes do escritor e jornalista Alberto Figueira Gomes. **2. DA AUTORA:** [400-1] "Primavera". *MI:* p. 103.

[401] **MATILDE OLÍMPIA SAUVAIRE DA CÂMARA** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 07-03-1871 – F. ibid.; 11-12-1957. *Var. onom.* Mathilde de Sauvayre] **1. BIOG.:** Nascida no Solar dos Viscondes das Nogueiras, à Rua da Mouraria, Matilde Sauvaire da Câmara era filha do morgado João Sauvaire da Câmara e Vasconcelos e de Matilde Lúcia de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, filha dos Viscondes das Nogueiras. Foi educada, juntamente com a sua irmã, Maria Celina Sauvaire da Câmara*, pela avó, a Viscondessa das Nogueiras, D. Matilde Isabel de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt*, conforme é testemunhado no *Diálogo entre uma avó e sua neta* (1865). Viveu em Paris, provavelmente com a sua prima, Matilde de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, conhecida também como Matilde Marcelo (1858-1941), célebre cantora lírica. Dedicou-se à composição musical, às artes cénicas, à poesia e ao charadismo. É autora de composições musicais, de operetas como *Dois dias em Paris* representado no Teatro Municipal e, aquando da visita à Madeira do Rei D. Carlos I e da Rainha D. Amélia em 1901, organizou uma festa de gala onde levou à cena *Morte à força* e "Arraial madeirense". **2. DA AUTORA:** [401-1] "Homenagem a Sua Magestade a Rainha: Arraial Madeirense". In Ciríaco de Brito Nóbrega – *A visita de suas majestades os reis de Portugal ao archipelago madeirense: narração das festas*. Funchal: Typ. "Esperança", 1901; *MI:* p. 274-275.; reprod. *NCHLM* 3: 109-110. || [401-2] "Morto à força", (1901) [NI]. || [401-3] "Arraial madeirense", (1901) [NI]. || [401-4] "A uma senhora de certa idade (1957)". *MI:* p. 275. || [401-5] "À mesma senhora (1957)". *MI:* p. 275-276. || [401-6] *Nuvens: Canto e Piano*. S. l.: s. n., s. d., 7 p.; ed. Funchal: Edição do GCEA, 2009, 4 p.. || [401-7] *Canção da Serra* [Canto e Piano]. S. l.: s. n., s. d., 3 p.. || [401-8] *As últimas flores: Canto e Piano*. S. l.: s. n., s. d., 4 p.. || [401-9] *Balada: Canto e Piano*. S. l.: s. n., s. d., 5 p.; Funchal: Edição do GCEA, 2010, 4 p.. || [401-10] *Serenada (Folhas das rosas cahidas)* [para canto e piano]. S. l.: s. n., s. d., 7 p.. || [401-11] "L' averse" (cançoneta) [NI]. || [401-12] "Bluette c' est jeuns siècle" [NI]. || [401-13] "Reporter jeune siècle" [NI]. || [401-14] "La rage de marche" [NI]. || [401-15] "O último dia do ano" (poesia) [NI]. || [401-16] "O meu testamento" (poesia) [NI]. || [401-17] "Oração" (poesia) [NI]. || [401-18] "Barcarola" (canção) [NI]. || [401-19] "Risos, cantos e saudade" (canção) [NI]. || [401-20] "Folhas das rosas caídas" [NI]. || [401-21] "Dois dias em Paris: opereta" [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 102. || *NCHLM* 3: p. 108-109.

[402] **MATILDE SIMONE RACHEL PAULINE BENSAÚDE** [N. Lisboa?; 23-01-1890 — F. ibid.; 22-11-1969. *Var. onom.* Mathilde Bensaúde] **1. BIOG.:** Nascida no seio de importantes comerciantes açorianos de origem judaica, Matilde Bensaúde era filha de Alfredo Bensaúde (1856-1941) e da escritora Jeanne Eleanore Oulman*, e casada com Wulf Gotz. Fez estudos secundários na Suíça em 1909 e concluiu a sua licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade de Sorbonne, Paris. Doutorou-se em 1918 com a tese intitulada *Recherches sur le cycle évolutif et la sexualité chez les Basidiomycètes* e foi investigadora no Laboratório de Botânica da École Normale Supérieure, sob a direção do Prof. Matruchot. Em 1920 Matilde Bensaúde é a única mulher entre os fundadores da Sociedade Portuguesa de Biologia. A partir de 1928, fez estudos em Wisconsin, Estados Unidos da América, com o Prof. Kaeitl, onde se especializou em fitopatologia, tendo desenvolvido trabalhos pioneiros nesta área. Realizou estudos sobre doenças e pragas em diversas culturas dos Açores, especialmente na cultura do tabaco de que a família era produtora. Nos Açores, montou um serviço de assistência fitopatológica para os cultivadores de ananás e trabalhou no Instituto de Investigação Científica Rocha Cabral, em Lisboa. Devem-se-lhe as primeiras iniciativas de criação de bases legais sobre fitossanidade em Portugal. Em 1931, dirigiu os serviços fitossanitários do Ministério da Agricultura, retirando-se em 1940. Fez parte da delegação portuguesa de WIZO – Women's International Zionist Organization, onde foi presidente em 1958. Matilde Bensaúde encontra-se sepultada no Cemitério Israelita de Ponta Delgada. Possui larga colaboração com artigos em revistas científicas como *Actualidades Biológicas* do Instituto Rocha Cabral, no *Boletim da Sociedade Broteriana*, em *Naturália* e em *Phytopathology*. **2. DA AUTORA:** [402-1] *Recherches sur le cycle évolutif et la sexualité chez les basidiomycètes: Thése présentées a la Faculté des Sciences de Paris, pour obtenir le titre de Docteur de l'Université*. Nemours: H. Bouloy, 1918, 156 p.. || [402-2] "Flagellates plants". *Phytopathology*, n.º 15 (1925). || [402-3] "Comparative studies of certain Cladiosporium diseases of stone fruits". *Phytopathology*, XVIII (1928). || [402-4] "Desinfecção da semente do trigo pelo carbonato de cobre". *Boletim da Estação Agrária Central* (1928). || [402-5] "Doenças de plantas e meios de as combater". *Cartilha do lavrador*, n.º 6 (1929). || [402-6] "Note sur le Phytophthora, parasite des citrus au Portugal". *Comptes Rendus des séances de la Société Portugaise de Biologie*, n.º 3 (1929). || [402-7] *Notes on wheat diseases Portugal*. [S. l.: s. n.], 1929 (Coimbra: Imp. da Universidade), 41 p.. || [402-8] "L'Helminthosporium tetramera Mc. K. sur blé à Angola". *Comptes Rendus des scéances de la Société Portugaise de Biologie*, n.º 103 (1930). || [402-9] *O escaravelho americano e a verruga negra da batata: dois flagelos contra os quais urge defender o território nacional*. Lisboa: Serviço da Publicidade Agrícola do Ministério da Agricultura, 1931, 21 p.. || [402-10] "A verruga negra e o escaravelho americano". *Companhia de Produção Agrícola*, n.º 10 (1931). || [402-11] *A degenerescência das batatas*. Coimbra: [s. n.], 1931. || [402-12] *O aguado das larangeiras e limoeiros*. Lisboa: Ministério da Agricultura, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Repartição de Estudos,formação e Propaganda, 1937, 8 p.. || [402-13] *A formiga argentina: métodos para a combater*. 2.ª ed. remodelada e ampliada. Lisboa: Ministério da Agricultura, 1937; 3a ed. Lisboa: [s. n.], 1940 (em co-autoria Miguel Paulo Ferreira Neves Júnior). || [402-14] *Multiplication et migration du corynabecterium sepedonicum dans les tissus des plantes infectées*. [S. l.: s. n.], 1946 (Alcobaça: Tip. Alcobacense), 31 p. (Sep. *Bol. da Sociedade Broteriana*, 20). || [402-15] *Rapport entre la distribuition des bactéries et la flétrissure, dans les plantes parasitées par le corynebacterium sepedonicum*. [S. l.: s. n.], 1946 (Alcobaça: Tip. Alcobacense). || [402-16] *Leis e batatas*. Lisboa: [s. n.], 1958, 28 p., 5 f. (Sep. de: "*Naturália*". vol. 7, fasc. 1-4). **3. REF. BIBL.:** A. Quintanilha – "Mathilde Bensaúde. 23-1-1890/22-11-1969." *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*, n.º 13 (1972): p. 5-19. || Manuel M. Mota – "Mathilde Bensaúde (1890-1969). Portugal's pioneer plant pathologist". In Jean Beagle Ristaino (Ed.) – *Pioneering women in plant pathology*. St. Paul, Minn.: APS Press, 2008, p. 169-177.

N

[403] **NATÁLIA DE OLIVEIRA CORREIA** [N. Fajã de Baixo, S. Miguel, Açores; 13-09-1923 – F. Lisboa; 16-03-1993. *Var. onom.* Natália Correia] **1. BIOG.:** Filha de Maria José de Oliveira, professora primária, e de Manuel de Medeiros Correia, Natália Correia viveu nos Açores até aos onze anos de idade em São Miguel. A família mudou-se para Lisboa, onde estudou no Liceu D. Filipa de Lencastre. Natália Correia lutou contra Estado Novo, tendo sido membro do Movimento de Unidade Democrática (1945) e na Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (1969). Foi uma escritora versátil, tendo cultivado a poesia, o teatro, o romance, o ensaio, a tradução, o jornalismo, o guionismo e a edição literária. Foi condenada a três anos, com pena suspensa, pela publicação da *Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* (1966), considerada como ofensiva à moral pública. Como coordenadora da Editora Arcádia, foi processada pela publicação das *Cartas Portuguesas* de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta. Depois da Revolução dos Cravos (1974), Natália Correia foi eleita deputada pelo círculo do Partido Popular Democrático em 1980, tendo sido defensora acérrima do direito ao aborto. Em 1971, reuniu no seu bar "O Botequim" importantes personalidades da cultura portuguesa e estrangeira, como António Sérgio, David Mourão-Ferreira, José-Augusto França, Luiz Pacheco, Almada Negreiros, Mário Cesariny, Ary dos Santos, Amália Rodrigues, Fernando Dacosta e o travesti Guida Scarllaty (Carlos Ferreira). Natália Correia possui extensa colaboração na imprensa escrita, foi apresentadora de televisão com o programa "Mátria", realizou numerosas conferências e a sua obra literária está traduzida em várias línguas. Doou o seu espólio à Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. **2. DA AUTORA:** [403-1] Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Espólio de Natália Correia. || [403-2] Portugal. BNP. Arquivo da Cultura Contemporânea Portuguesa. Coleção Natália Correia, 176 cx. (Cód. ref. BNP Esp. N65). || [403-3] *Provas Escritas para os exames de instrução Primária Elementar: 3.ª Classe*. Lisboa: Liv. Enciclopédica de João Bernardo, 1937, [16] f. (em co-autoria). || [403-4] *Anoiteceu no bairro: romance*. Lisboa: Casa do Livro, 1946, 298, [1]; 2.ª ed. Cruz Quebrada: Notícias, 2004, ISBN 972-46-1561-8. || [403-5] *Grandes aventuras de um pequeno heroi: romance infantil*. Ilustrações Almeida Araújo. Porto: Astra, 1946, 105 p.. || [403-6] *Rio de nuvens: poesia*. Pref. Campos Figueiredo. [S. l.: s. n.], 1947 (Coimbra: Tip. Atlântida), 39 p.. || [403-7] D*escobri que era europeia: impressões duma viagem a América*. Lisboa: Portugália, 1951, 329, [2] p.; 2.ª ed. Lisboa: Notícias, 2002, ISBN 972-46-1297-X. || [403-8] *Sucubina ou a Teoria do Chapéu: drama surrealista* (1952) [NI]. || [403-9] *Poemas*. Porto: [s. n.], 1954, 100 [1] p.. || [403-10] *Dimensão encontrada*. Lisboa: [s. n.], 1957, 45 p.. || [403-11] *O progresso de Édipo: poema dramático*. Lisboa: [s. n.], 1957, 34 p., [1] f.. || [403-12] *Poesia de arte e realismo poético*. Lisboa: N. P. Correia, 1958, 26 p.. || [403-13] *Passaporte*. Lisboa: [s. n.], 1958, 60, [1] p., [1] f.. || [403-14] *Wozzeck* / George Buchner. Trad. de Rosário Corte Real e Natália Correia; pref. de Manuel de Lima. Lisboa: Contraponto, 1959, 45 p., [1] f.. || [403-15] *Comunicação*. Lisboa: Contraponto, 1959, 17, [1] p.. || [403-16] *Cântico do país emerso*. Lisboa: Contraponto, 1961, 37, [2] p.. || [403-17] *A questão académica de 1907*. Lisboa: Minotauro, 1962, 243, [1] p.. || [403-18] *O vinho e a lira*. Lisboa: Fernando Ribeiro de Mello, 1966, 99, [4] p.. || [403-19] *Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica: (dos cancioneiros medievais à actualidade)*. Ed. lit. Natália Correia. (Lisboa): Fernando Ribeiro de Melo, 1966, 551, [1] p.; 3.ª ed. Lisboa: Antígona: Frenesi, 1999, ISBN 972-608-110-6, ISBN 972-8351-36-4. || [403-20] *Peribáñez e o comendador de Ocaña, o cachorro do Hortelão e fuenteovejuna*/Lope de Vega. Trad. Natália Correia. Porto: Civilização, 1967, 344 p.. || [403-21] "Os paraísos perdidos". In Orlando Vitorino – *Na Representação de Tongatabu*. Lisboa: Teatro d'Arte, 1967 (em coautoria com Álvaro Ribeiro). || [403-22] *Mátria*. Lisboa: [s. n.] ([Santa Maria de Lamas]: Rios & Irmão), 1968, 24 p.. || [403-23] *As suplicantes, Os persas, Sete contra Tebas* / Esquilo. Trad. de Natália Correia. Lisboa: Galeria Panorama Dafundo: Bertrand (Irmãos), 1969. || [403-24] *Ifigénia em Áulis; Electra; As Bacantes*/Eurípedes. Trad. Natália Correia. Porto: Civilização, 1969. || [403-25] *O encoberto*. Lisboa: Galeria Panorama, 1969, 123 p.; Lisboa: Galeria Panorama, 1970, 122, [1] p.; 2.ª ed.. (Lisboa): Afrodite, 1977. || [403-26] *Trovas de D. Dinis*. Natália Correia (Ed. lit.). Alfragide: Galeria Panorama, 1970. || [403-27] *Cantares dos trovadores galego-portugueses*. Natália Correia (Ed. lit.). Lisboa: Estampa, 1970; 2.ª ed. Lisboa: Estampa, 1978; 3a ed. Lisboa: Estampa, 1998, ISBN 972-33-0258-6. || [403-28] *Pequeno mundo antigo*/Antonio Fogazzaro. Trad. Natália de Oliveira Correia. Porto: Civilização, 1971. || [403-29] *A madona*. Lisboa: Presença, 1972, 268, [1] p.; 3.ª ed. Lisboa: D. Quixote, 1986, 182 p.; 5.ª ed. Lisboa: Notícias, 2000, ISBN 972-46-1151-5; Porto: Público, 2002, ISBN 84-9789-268-2. || [403-30] *A mosca iluminada*. Lisboa: Quadrante, 1972, 85 p., [1] f.. || [403-31] *O anjo do ocidente à entrada do ferro*. Lisboa: Agora, 1973, 138 p.. || [403-32] *O surrealismo na poesia portuguesa*. Natália Correia (Ed. lit.). Mem Martins: Europa América, 1973; 2.ª ed., Lisboa: Frenesi, 2002, ISBN 972-8351-63-1. || [403-33] *Postes angulares*/Henri Michaux. Trad. de Natália Correia. Lisboa: Galeria S. Mamede, 1973, 41, [5] p.. || [403-34] *A mulher: antologia poética*. Natália Correia (Ed. lit.). Lisboa: Estúdios Cor, 1973. || [403-35] *Uma estátua para Herodes*. Lisboa: Arcádia, 1974, 141, [6] p.. ||

[403-36] *Poemas a rebate*. Lisboa: D. Quixote, 1975, 179, [4] p.. || [403-37] *Epístola aos Iamitas*. Lisboa: Dom Quixote, 1976, 63, [4] p.. || [403-38] *Século hoje*. Propr. e dir. Natália Correia. Lisboa: N. Correia, 1976. || [403-39] *Mário Cesariny*. Raul Leal, Natália Correia, Lima de Freitas (Ed. lit.). Lisboa: SEC, 1977. || [403-40] *Não percas a rosa: diário e algo mais (25 de Abril de 1974-20 de Dezembro de 1975)*. Lisboa: Dom Quixote, 1978, 383 p.. || [403-41] *O dilúvio e a pomba*. Lisboa: Dom Quixote, 1979, 72 p.. || [403-42] *Luis de Camões: estrofes de Os Lusiadas: Eros e Ares*. Introd. Natália Correia. Lisboa: F.C.G., 1980, [10] p.. || [403-43] *Diário do último ano: seguido de um poema sem título*/Florbela Espanca. Pref. Natália Correia. Amadora: Bertrand, 1981; 2.ª ed.. Amadora: Bertrand, 1982; 4.ª ed. Venda Nova: Bertrand, 1998, ISBN 972-25-0238-7. || [403-44] *Erros meus, má fortuna, amor ardente: peça em 3 actos*. Lisboa: Afrodite, 1981, 270 p.; 2.ª ed. Lisboa: O Jornal, 1991, ISBN 972-692-088-4. || [403-45] *A ilha de Sam Nunca: atlantismo e insularidade na poesia de António de Sousa: antologia*. Org. Natália Correia. Angra do Heroísmo: Sec. Reg. Assuntos Culturais, 1982. || [403-46] *Antologia da poesia do período barroco*. Lisboa: Moraes, 1982, 342, [1] p.. || [403-47] *A pécora: teatro*. Lisboa: D. Quixote, 1983, 170 p.. || [403-48] *A ilha de Circe*. Lisboa: D. Quixote, 1983, 135, [4] p.; 2.ª ed. Lisboa: Notícias, 2001, ISBN 972-46-1201-5. || [403-49] *10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas: discursos oficiais comemorativos do dia 10 de Junho: Viseu-1984*. Lisboa: Dir.-Geral da Comunicação Social, 1984. || [403-50] *O armistício*. Lisboa: D. Quixote, 1985, 73, [2] p.. || [403-51] *Círculos de luz*/Amélia Rodrigues Vieira. Pref. Natália Correia. Lisboa: Barca Nova, 1987. || [403-52] *Sangue de adónis*/Luís Figueiredo Tomé. Pref. Natália Correia. Lisboa: Átrio, 1987. || [403-53] *Origens orientais da religião popular portuguesa: ensaio sobre toponímia antiga*/ Moisés Espírito Santo. Posf. Natália Correia. Lisboa: Assírio & Alvim, 1988. || [403-54] *Somos todos hispanos*. Lisboa: O jornal, 1988, 78 p.. || [403-55] *Onde está o menino Jesus?*. Lisboa: Rolim, 1988, 65, [3] p.. || [403-56] *As palavras das cantigas*/José Carlos Ary dos Santos. Pref. Natália Correia. Lisboa: Avante, 1989, ISBN 972-550-210-8; 2.ª ed. Lisboa: Avante, 1993. || [403-57] *Anguéné: gesta africana do povo Angolar de S. Tomé e Príncipe*/Fernando de Macedo. Introd. de Natália Correia. Lisboa: Sá da Costa, 1989. || [403-58] *Arte de amar*/Ovídio. Trad. Natália Correia, David Mourão-Ferreira. Lisboa: Vega, 1990, ISBN 972-699-260-5; 2.ª ed. Lisboa: Vega, 1994. || [403-59] *Talvez amanhã: poesia*/Fernando Tavares Rodrigues. Pref. Natália Correia. Venda Nova: Bertrand, 1990, ISBN 972-25-0501-7. || [403-60] *Sonetos românticos*. Lisboa: O Jornal, 1990, 74 p.; 2.ª ed. Lisboa: O Jornal, 1991, ISBN 972-692-081-7, 74 p.. || [403-61] *Incurso: aguarelas de Carlos Moura*. Textos de António Victorino d'Almeida e Natália Correia. Lisboa: Orquestra de Câmara "La Folia", 1991. || [403-62] *A eterna paixão de nunca estar contente*/António Vilhena. Pref. Natália Correia. [Coimbra]: Académica, 1991. || [403-63] *As núpcias*. Lisboa: O Jornal, 1992, ISBN 972-692-095-7, 137 p.. || [403-64] *O sol nas noites e o luar nos dias*. (Lisboa): Círculo de Leitores, 1993, ISBN 972-42-0641-6, ISBN 972-42-0688-2, 2 vols.. || [403-65] *Memória da sombra*. Lisboa: Preto no Branco, 1993, ISBN 972-567-062-0, 65, [1] p.. || [403-66] *Poesia completa: o sol nas noites e o luar nos dias*. Lisboa: Dom Quixote, 1999, ISBN 972-20-1642-3, 634 p.; 2.ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000, ISBN 972-20-1642-3. || [403-67] *D. João e Julieta: peça em 3 actos*. Pref. Armando Nascimento Rosa. 1.ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999, ISBN 972-20-1441-2, 113, [2] p.. || [403-68] *A ibericidade na dramaturgia portuguesa*. Lisboa: Tema, 2000, 42 p.. || [403-69] *António de Sousa Neves: (1832-1908)*. Fânzeres: Junta de Freguesia, 2001, 47 p.. || [403-70] *A estrela de cada um*. Ed. Zetho Cunha Gonçalves. Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 2004, ISBN 972-8645-17-1. || [403-71] *Comunicação: em que se da noticia dvma cidade chamada vvlgarmente lvsitania atraves algvns fragmentos dos oxyrhynchus papyri*. [S.l.]: Contraponto, [19--] (Sintra: Gráf. Sintrense). || [403-72] *O homúnculo: tragédia jocosa com quatro ilustrações da autora*. [S.l.]: Contraponto, [19--]. **3. REF. BIBL.:** David Mourão-Ferreira – *Tópicos para a Primeira Leitura de Alguns Poetas*. Lisboa: União Gráfica, 1969: p. 278-281. || M. S. Pereira – "Natália Correia: O regresso dos Deuses?". *Jornal de Letras*, Lisboa, n.º 151 (1985): p. 5. || A. A. Mattos (ed.) – "Dossier Natália Correia". *Letras e Letras*, Porto (1990): p. 7-13 [inclui artigos de J. Matos, M. F. Marinho, D. Guimarães, J. A. Mourão, M. Espírito Santo e J. M. Garcia]. || M. L. Lepecki – "Crítica Literária. Sonetos Românticos". *Diário de Notícias*, Supl. Cult. (28-04-1991). || A. Sousa – "Sonetos Românticos é um livro alquímico". *Diário de Notícias*, Supl. Cult. (1991): p. 2-4. || J. Anes – "A Ars Aurifera de Natália Correia – Um Itinerário Espiritual dos Sonetos às Núpcias". *Diário de Notícias*, Lisboa (26-07-1992). || L. Coelho – "O Desejo na Linguagem do Romance A Madona de Natália Correia". *Letras e Letras*, Porto, n.º 83 (1992): p. 8-9. || A. Quadros – "Uma peregrinação — Iniciação Matrista: A Madona, de Natália Correia: Proposta de Hermenêutica". Estruturas Simbólicas do Imaginário na Literatura Portuguesa. Lisboa, Átrio, 1992: p. 173-179. || L. Coelho – "As Núpcias de Natália Correia: A Força de um Texto que atrai e repele". *Letras e Letras*, Porto, n.º 95, (1993): p. 10. || Fernando Pinto do Amaral – "A ênfase do Excesso". *Público,* Supl*. Leituras* (1993): p. 1-3. || Ângela Almeida – Retrato de Natália Correia. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994. || F. J. Vieira Pimentel – "Em Torno da 'Má Fortuna' de Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente, de Natália Correia". *Arquipélago (Línguas e Literaturas)*, n.º 14

(1994-1996): p. 145-154. || M. F. Abreu – “Entre a Paixão e a Saudade – o Ser Hispano de Natália Correia”. *O Escritor*, Lisboa, n.º 5 (1995): p. 95-99. || F. J. Vieira Pimentel – “O Sol nas Noites e o Luar nos Dias, de Natália Correia: Romance, a Três vozes, de uma Ocidental”. In Cristina Almeida Ribeiro (ed. lit.) – *Letras, Sinais. Para D. Mourão-Ferreira, Margarida Vieira Mendes e Osório Mateus*. Lisboa: Cosmos, 1999: p. 151-161. || Universidade do Porto. Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos. Secção de Estudos Franceses (ed. lit.) – *Natália Correia, 10 anos depois...: colóquio*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2003, ISBN 972-9350-80-9. || Cristina Marinho – “D. João e Julieta de Natália Correia: tradição e transgressão”. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, n.º 20 (2003): p. 171-186. || Maria do Céu Fialho – “O Progresso de Édipo de Natália Correia: uma reescrita feminina do mito”. *Máthesis*, Viseu. ISSN 0872-0215, n.º 15 (2006), p. 241-255.

[404] **NATALIA SOSA AYALA** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canária, Canárias; 27-03-1938 – F. ibid.; 13-11-2000] **1. BIOG.:** Filha do escritor Juan Sosa Suárez e de Peregrina Ayala Cabrera, Natalia Sosa Ayala estudou no Colégio Teresiano. Em 1961, viveu no Reino Unido, regressando um ano após à sua terra natal. Desde 1970, Natalia trabalhou no Colegio Claret. Fez a sua primeira aparição literária com a publicação de um poema num jornal local, especialmente em *Mujeres en la Isla*, sob a direção de María Teresa Prats y Laplace, onde tem larga colaboração. Publicou o seu primeiro romance, Stefanía (1959), largamente noticiada pela imprensa da época. Natalia Sosa tem sido acérrima defensora dos direitos dos animais na imprensa diária. Em 1989, Natália Sosa Ayala sofreu uma doença incapacitante, facto que não lhe impediu de continuar a escrever. Publicou Cartas en el crepúsculo (1963), Muchachas sin nombre (1980), Autorretrato (1981), Diciembre (1992) e Desde mi desván y otros artículos: Neurosis; Cartas (1996). **2. DA AUTORA:** [404-1] "Bajo los pinos". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 31 (1957). || [404-2] "El Sacristan de mi aldeã". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 44 (1958): p. 12-13. || [404-3] "La Pintura de José Dámaso [entrevista]". Diario de Las Palmas (Gran Canaria), (12-1958). || [404-4] Stefanía. Carta-Prólogo de Ventura Doreste. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Reixachs 1959, 141 p.. || [404-5] "Agustín de la Hoz". *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (07-11-1962). || [404-6] "Jane Millares". *Falange*, Las Palmas de Gran Canaria, (28-04-1962). || [404-7] "Pedro Perdomo. El poeta en la vida de una niña". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 92-93 (1962): 4 p.. || [404-8] Cartas en el crepúsculo. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Reixachs, 1963, 132 p.. || [404-9] "Nuestros pintores. José Dámaso". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 99 (1963). || [404-10] "Yolanda Graziani". *Mujeres en la Isla* (Las Palmas de Gran Canaria), n.º 99 (1963). || [404-11] "¿Por qué infundiste, señor alma en mi carne?". In José Quintana (ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores. CLA, 1970, p. 528. || [404-12] "Hipocresía (1)". In José Quintana (ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores. CLA, 1970, 529-530 p.. || [404-13] "Un beso". In José Quintana (ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores. CLA, 1970, 528-529 p.. || [404-14] "Mi padre". *El Eco de Canarias*, Las Palmas de Gran Canaria (11-03-1973): p. 31. || [404-15] *Muchacha sin nombre*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Agustín Acosta, 1980. || [404-16] *Poemas*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Agustín Acosta, 1980, 77 p. (em colab. Mercedes Díaz Reyes e José Méndez Castillo). || [404-17] *Autorretrato: poemas*. Barcelona: Ediciones Rondas, 1981, 36 p., ISBN: 8430040080. || [404-18] *Diciembre*. Las Palmas de Gran Canaria: Imprenta Pérez Galdós, 1992. || [404-19] "Noche". *Espejo de paciencia: revista de literatura y arte*. Las Palmas de Gran Canaria: Servicio de Publicaciones de la U.L.P.G.C., 1995. ISSN 1136-5390, n.º 1 (1996): p. 63. || [404-20] *Desde mi desván y otros artículos. Neurosis. Cartas*. Las Palmas de Gran Canaria: Heca Ediciones, 1996, 337 p.. || [404-21] *Varias obras*. Las Palmas de Gran Canaria: Natalia Sosa Ayala, 1996, 339 p.. || [404-22] *Cuando es sombra La Tarde*. Las Palmas de Gran Canaria: Edición del Autor, 1999, 90 p.. || [404-23] *Los poemas de una mujer apátrida*. Las Palmas de Gran Canaria: Cabildo Insular de Gran Canaria, 2003, 82 p., ISBN: 8481033693. **3. REF. BIBL.:** Luis Doreste Silva – "'Stefanía', novel por Natalia Sosa Ayala". *Falange* (27-10-1959): p. 2. || Agustín de la Hoz – "Stefanía". *Antena: semanario deportivo-cultural* (10-11-1959): p. 3. || Teresa Cancio León – "Natalia Sosa Ayala: la poesía desnuda". *Aguayro*, Las Palmas de Gran Canaria, n.º 157 (1985): p. 3-5.

[405] **NIVARIA TEJERA MONTEJO** [N. Cienfuegos, Cuba; 30-09-1929. *Var. onom.* Nivaria Tejera] **1. BIOG.:** Filha de Saturnino Tejera García, notável jornalista e poeta tinerfenho, e de Zoila Montejo (natural de Cuba), Nivaria Tejera viveu toda a infância em Tenerife. O seu pai foi feito prisioneiro em Canárias durante a Guerra Civil Espanhola, experiência que Nivaria deixou no seu romance *El barranco* (1959). Depois de libertado em 1944, a família voltou para Cuba, onde Nivaria Tejera começou a publicar poesia e excertos de romances na revista *Orígenes* (Havana). Fez estudos universitários em Havana e na Universidade de Sorbonne. Desde 1954, Nivaria Tejera vive em Paris, tendo exercido funções de adido cultural em Paris (1961-1962) e em Roma (1963-1965), até ter rompido laços políticos com o seu país natal desde 1965. Publicou *Luces y piedras* (1949), *Luz de lágrima* (1951), *La gruta* (poemas, 1952), *El barranco* (1959), *Innumerables voces* (1964), *Sonámbulo del Sol* (1971, Premio Seix Barral Biblioteca Breve), *La barrera fluídica o París escarabajo* (1976), *Rueda del exiliado* (1983), *Y Martelar* (1983), *Fuir La Spirale* (1987) e *Espero la Noche para soñarte, Revolución* (2002), com obras traduzidas para francês, inglês e checo. **2. DA AUTORA:** [405-1] *Luz de lágrima: poesías*. [Habana?]: N. Tejera Montejo, [1950?]. || [405-2] *La gruta*. La Habana: [s. n.], 1952, 23 p.. || [405-3] *El barranco*. La Habana: impr. Ucar García, 1959, 191 p.. || [405-4] *Burrone*. Milano: Lerici, 1960. || [405-5] *Inumerables voces*. [La Habana]: UNEAC, [1964], 68 p.. || [405-6] *Sonámbulo del sol*. Barcelona: Seix Barral, [1972], 233 p.. || [405-7] "El ser despoblado". *Cuadernos hispanoamericanos*, ISSN 0011-250X, n.º 303 (1975): p. 653-656. || [405-8] *La barrera fluídica o Paris escarabajo: poemas: (Paris, 1954-1958)*. Zaragoza: Litho Arte, 1976, 60 p.. || [405-9] *Rueda del exiliado: poemas y dibujos de Nivaria Tejera*. Lisboa: [s. n.], 1983, [22] p.. || [405-10] *Y martelar: tres poemas*. Santa Cruz de Tenerife: C.E. Pinto, 1983, 18 p., ISBN: 8485886070. || [405-11] "Sombras de girassol". *Turia: Revista cultural*, ISSN 0213-4373, n.º 28-29 (1994): p. 37-41. || [405-12] "Cuanto peso estas arcas". *Revista hispano cubana*, ISSN 1139-0883, n.º 7 (2000): p. 172. || [405-13] *Espero la noche para sonãrte, revolución*. Miami, Fla.: Ediciones Universal, 2002, 161 p., ISBN: 0897299728. || [405-14] *Insulas al pairo: poesía cubana contemporánea en Paris*. Cádiz: Ed. Aduana Vieja, 2004 (juntamente com Eduardo Manet; William Navarrete; Gina Pellón). || [405-15] "El silencio del poeta: una espiral de percusiones". In Belén Castro Morales (Coord.) – *Actas del Congreso Internacional Pedro García Cabrera: La Gomera, 10-14 de octubre de 2005*. Vol. 2, 2007, ISBN 978-84-7756-719-6, p. 669-682. || [405-16] *Huir de la espiral*. Madrid: Editorial Verbum, 2010, 143 p., ISBN: 9788479625009. || [405-17] "Pasando la frontera". *Revista Surco Sur*, n.º 2/4 (2011): p. 9. **3. REF. BIBL.:** Jason Weiss – "Entrevista a Nivaria Tejera". *Quimera: Revista de literatura*, ISSN 0211-3325, n.º 183, 1999, p. 8-13. || Mario Parajón – "'Espero la noche para soñarte, revolución', Nivaria Tejera". *Revista hispano cubana*, ISSN 1139-0883, n.º 16 (2003): p. 198-199. || María Hernández Ojeda – "Nivaria Tejera". *Hispamérica: Revista de literatura*, ISSN 0363-0471, N.º 97 (2004) p. 43-48. || Id. – "Las islas de Nivaria Tejera: un archipiélago trasatlántico". *Insula: revista de letras y ciencias humanas*, ISSN 0020-4536, n.º 695 (2004): p. 21-24. || Helena Araújo – "La autoficción y el compromiso en dos novelas de Nivaria Tejera*". Revista Universidad de Antioquia*, ISSN 0120-2367, N.º 293 (2008): p. 77-81.

o

[406] **OBDULIA MEDINA CABRERA** [N. Las Palmas de Gran Canaria, Gran Canaria, Canárias; 1939 — F. ibid.?; 1992] **1. BIOG.:** Obdulia Medina viveu na ilha de Lançarote desde muito jovem. Iniciou-se no grupo Poetas Universales dinamizado por Donina Romero na Sociedad Económica de Amigos del País de La Laguna. Desde 1983, Obdulia Medina Cabrera começou a publicar textos poéticos em *Alborada Poética* (1985), juntamente com Manuela Suárez*, Carmelina Fuentes, Pino Naranjo, María Padrón, Pino Blanco e Delmira Fuentes. Realizou recitais em associações locais e colaborou com vários artigos de opinião e entrevistas em *El Eco de Canarias*, *La Voz de Lanzarote* e no semanário *Lancelot*. **2. DA AUTORA:** [406-1] "Teguise y su Nochebuena". *Antena: semanario deportivo-cultural* (28-12-1965): p. 3. || [406-2] "Bellezas de S. Mateo". *El Eco de Canarias*: diario de la mañana (14-12-1968): p. 9. || [406-3] "Lanzarote y sus bellos paisajes: 'isla de los volcanes' maravillosa sinfonía se colores". *Lancelot: semanario de información general* (01-10-1981): p. 4. || [406-4] "Manuela Suárez, poeta de Yaiza". *Lancelot: semanario de información general* (21-09-1985): p. 11. || [406-5] "Se acerca el corneta Halley". *Lancelot: semanario de información general* (26-10-1985): p. 4. || [406-6] "En los"Jameos de/Agua""Historia con Berta" obra teatra' de Donina Romero". *Lancelot: semanario de información general* (02-11-1985): p. 2. || [406-7] "En los ciento cincuenta aniversario de Gustavo Adolfo Becquer". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (13-03-1986): p. 31. || [406-8] "Lanzarote y su historia (II): Reinado de Acatife". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (27-03-1986): p. 78 (trad. paraglês"Lanzarote and its history (Part 2) Reign of Acatife". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (09-05-1986): p. 44). || [406-9] "Como vivir la Tercera Edad". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (05-05-1986): p. 68. || [406-10] "Quienes fueron los valdenses". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (30-05-1986): p. 77. || [406-11] "El correíllo 'La Palma'". *Lancelot: semanario de información general* (01-03-1986): p. 12. || [406-12] "La poesia no es un pasatiempo". *Lancelot: semanario de información general* (22-03-1986): p. 31. || [406-13] "La"tele". males de muchos, Calviño y los otros". *Lancelot: semanario de información general* (26-04-1986): p. 10. || [406-14] "El tabaquismo". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (01-08-1986): p. 30. || [406-15] "Entrañable palmera". *Lancelot: semanario de información general* (08-02-1986): p. 8. || [406-16] "Año Internacional de la Paz". *Lancelot: semanario de información general* (15-03-1986): p. 4. || [406-17] "El 'estrés' una enfermedad de nuestro tiempo". *Lancelot: semanario de información general* (14-06-1986): p. 18. || [406-18] "Lanzarote y su historia". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (20-03-1986): p. 61. || [406-19] "La verdad sobre los mórmones". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (27-06-1986): p. 78. || [406-20] "Grupo de poetas jóvenes". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (04-07-1986): p. 34. || [406-21] "El abuso de los antibióticos". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (18-07-1986): p. 17. || [406-22] "Viejos molinos de Lanzarote". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (06-02-1987): p. 58. || [406-23] "La agresividad". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (20-03-1987): p. 83. || [406-24] "La vigorosa personalidad de la poeta Pino Blanco". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (26-06-1987): p. 69. || [406-25] "El valor de las palabras". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (13-02-1987): p. 46. || [406-26] "La familia hoy". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (20-02-1987): p. 86. || [406-27] *Canto y luz*. [La Laguna]: Centro de la Cultura Popular Canaria, 1990, 74 p., ISBN: 8440456085. **3. REF. BIBL.:** DEC, p. 153. || Techi Acosta – "Encuentro con la poeta Obdulia Medina". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (31-07-1987): p. 14. || M. Robayna – "Obdulia Medina: Poemas en clave de 'Canto y Luz' Desde 'Libertad' hasta 'Princesa Ico'". *La Voz de Lanzarote: Prensa Independiente* (01-12-1990): p. 61.

[407] **ODETE MARIA FERNANDA MACIEL ALVES** [N. São Gonçalo, Funchal, Madeira; 30-05-1919] **1. BIOG.:** Filha de Jaime Alves e de Adelaide Ascensão Maciel Alves, com família emigrada no Brasil, Odete Alves notabilizou-se como poetisa e cançonetista, com discos publicados em Portugal. Frequentou o curso geral dos Liceus e participou em torneios de poesia de quadras com mote, concurso dinamizado pela Sociedade Vidanova, em 1947. Não se conhecem mais textos da sua autoria. **2. DA AUTORA:** [407-1] "Porque não dizer esta verdade crua?". *Boletim da Academia Cultural Vidanova*, n.º 6 (1947); reprod. *MI:* p. 604. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 33.

[408] **OLGA CABRAL** [N. Port of Spain, Trindade e Tobago; 1909 — F. Nova Iorque, Estados Unidos da América; 1997] **1. BIOG.:** Escritora de expressão inglesa, Olga Cabral era filha de pais açorianos emigrados na Trindade e Tobago. Olga Cabral passou a infância em Winnipeg (Canada) e viveu em Nova Iorque até ao fim da sua vida e foi esposa do poeta ídiche Aaron Kurtz (1881-1964). Iniciou-se na escrita publicando poesia em jornais e revistas desde 1930 e literatura infanto-juvenil. Das poucas referências que se conhece sobre as suas origens, Olga Cabral considerava-se como uma "portuguesa comunista". **2. DA AUTORA:** [408-1] Estados Unidos da América. Universidade de Boston. Howard Gotlieb Archival Research Center. Espólio de Olga Cabral, 1967-1990. || [408-2] Estados Unidos da América. Biblioteca do Congresso. Archive of Recorded Poetry and Literature. *Poemas recitados por Olga Cabral* (02-03-1982), 1 cassete fita magnética. || [408-3] *The seven sneezes a little golden book*. New York: Simon and Schuster, 1948, [40] p.. || [408-4] *The story of Bill Frog*. [s. l.]: J. Lane, 1950, 32 p.. || [408-5] *The three jolly clowns*. Collins: [s. n.], 1952, 32 p.. || [408-6] *The three jolly fishermen*. Collins: [s. n.], 1952, 32 p.. || [408-7] *Three jolly mountaineers*. Collins: [s. n.], 1954, 32 p.. || [408-8] *Cities and deserts: poems*. New York: Roving Eye Press, [1959], 69 p.. || [408-9] *The evaporated man*. Homestead, Fla.: Olivant Press, 1968, 58 p.. || [408-10] *Tape found a bottle: poems*. Homestead, Fla.: Olivant Press, 1971, 57 p., ISBN: 0879560584. || [408-11] *Occupied country*. New York: New Rivers Press, 1976, 30 p.. || [408-12] *The darkness my pockets*. San Francisco: Gallimaufry, 1976, [48] p., ISBN: 091630003X. || [408-13] *In the empire of ice and other poems*. Cambridge, MA: West End Press, 1980, 80 p., ISBN: 0931122198. || [408-14] *So Proudly She Sailed*. [S. l.]: Houghton Mifflin Co., 1981, 170 p., ISBN: 0395316707. || [408-15] "Endless pursuit" – *Croton review. Anthology/awards issue*, n.º 11 (1988): 64 p.. || [408-16] *The green dream: poems*. New York City: Contact II Publications, 1990, 36 p.. || [408-17] *Voice/over: selected poems*. Albuquerque, N.M.: West End Press, 1993, 121 p., ISBN: 0931122732. **3. REF. BIBL.:** Robert Henry Moser; Antonio Luciano de Andrade Tosta – *Luso-American literature: writings by Portuguese-speaking authors in North America*. New Brunswick, N. J.: Rutgers University Press, 2011, ISBN: 9780813550572, p. 119-127.

[409] **OLGA DARIAS PÉREZ** [N. Tacoronte, Tenerife, Canárias; 1934 — F. ibid.; 06-2012] **1. BIOG.:** Casada com o fotógrafo Antonio Pallés Sala, Olga Darias Pérez fez estudos em Tacoronte e em La Laguna. Fez estudos em Madrid, onde se formou em Direito, Filosofia e Letras e em Jornalismo na Escola Oficial de Jornalistas. Colaborou desde cedo na imprensa escrita e na televisão e foi membro da Asociación de *La Prensa* de Santa Cruz de Tenerife desde 1957. Possui extensa colaboração no jornal *La Tarde* (1962-1978) e publicou contos em *ABC*, por identificar. **2. DA AUTORA:** [409-1] "De una cueva a outra cueva". *Betania: órgano diocesano de la rama de mujeres de Acción Católica* (01-01-1958): p. 1, 8. || [409-2] "Los Roter Reiter en el Círculo de Bellas Artes". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (22-05-1963). || [409-3] "La Pintura de Alvaro Fariña. Exposición de sus obras en el Museo Municipal". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (27-07-1964). || [409-4] "Exposición homenaje al gran maestro don Francisco Bonnín". El Día, Santa Cruz de Tenerife (22-04-1964). || [409-5] "Diecisiete artistas en"Nuestro Arte"". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (12-05-1965).

[410] **OLGA GABRIELA JOHANNA MERAVIGLIA CRIVELLI** [N. Graz, Áustria; 1843 — F. ibid.; 1933. *Tit. nob.* Condessa de Meraviglia-Crivelli. *Var. onom.* Olga Meraviglia] **1. BIOG.:** Filha do conde Ladislaus Meraviglia-Crivelli e da baronesa Maria Ubelli von Siegburg, Olga Meraviglia viveu em Praga e fez viagens pela Europa com a sua irmã, Maria Theresia Klothilde. Foi autora de vários relatos de viagens que fez na Índia, Síria, Líbano, Jerusalém, Grécia, Istambul, Portugal e Espanha, como *Reise-Erinnerung aus Indien* (1903), *Reiseeindrücke aus Syrien und Jerusalem* (1909), *Eine Mittelmeerfahrt* (1910), *Eine Reise in Sudan und Ägypten* (1913), *Eine Reise in Dalmatien* (1913), *Ein Ausflug nach Griechenland und Konstantinopel im Jahre 1914 vor Ausbruch des großen Weltkrieges* (1917). Visitou a Madeira e as Canárias, tendo deixado as suas impressões no *Reiseeindrücke aus Teneriffa und Madeira* (1906). **2. DA AUTORA:** [410-1] *Reiseeindrücke aus Teneriffa und Madeira*. Graz: Leykam, 1906, 286 p.. **3. REF. BIBL.:** Elia Socas Hernández – *Las Islas Canarias en viajeras de lengua alemana*. Frankfurt an Main: Peter Lang, 2010, ISBN: 9783631608319, p. 289-290.

[411] **OLGA MARIA ALVES GUERRA** [N. Horta, Faial, Açores; 18-05-1893 — F. Ajuda, Lisboa; 15-07-1974] **1. BIOG.:** Filha do escritor Rodrigo Alves Guerra Júnior, descendente dos barões e viscondes de Santana, e casada com Manuel Leite Gutierres Dias, Olga Alves Guerra distinguiu-se como uma das mais notáveis dramaturgas portuguesas do período do Estado Novo. Iniciou-se na escrita com a publicação de contos e novelas no *Diário de Lisboa* e na Civilização. Estreou-se em Lisboa no Teatro Nacional D. Maria II com a peça Tempos Modernos (1940), onde recebeu o prémio Gil Vicente. Algumas das suas peças, como *Vidas sem Rumo*, foram exibidas no Teatro D. Maria II (Lisboa), em 1945, apesar de proibidas pela Censura. Em 1943, estreou-se no Teatro Ginásio (Lisboa) com a peça *Desaparecido*. Para a comemoração do centenário do Teatro Faialense em 1956, Olga Guerra levou à cena a peça *Rapariga do Bar* (1950). **2. DA AUTORA:** [411-1] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Fundo do Secretariado Nacional de Informação. Processos de censura a peças de teatro. *Tempos modernos: peça em 3 actos*, 55 f., dact., (1939-1940, 1962), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/6934); Id. 55 f., dact., (1962), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/6934). || [411-2] Id., ibid., *Uma portuguesa na América: peça em três actos* (1942), (Cód. ref. Arq. TN1266/05). || [411-3] "Um dia que passou". *Notícias Teatral. Supl.* (01-01-1929). || [411-4] "O cinema na Aldeia". *Notícias Teatral. Supl.* (25-08-1929). || [411-5] "Viver…: Peça em 1 Acto". *Notícias Teatral. Supl.* (19-02-1930). || [411-6] "Viver...". *Notícias Teatral. Supl.* (19-02-1930). || [411-7] "A comédia do amor". *Notícias Teatral. Supl.* (25-12-1931). || [411-8] "Frágil barro…peça em 1 Acto". *Notícias Teatral. Supl.* (02-10-1931). || [411-9] "A Comédia do Amor: peça em 1 acto". *Notícias Teatral. Supl.* (25-12-1931). || [411-10] "Uma mulher". *Notícias Teatral. Supl.* (17-04-1932). || [411-11] "Uma mulher: peça em 1 acto". *Notícias Teatral. Supl.* (17-04-1932). || [411-12] Id., ibid. *Vidas Sem Rumo: peça em três actos*, 54 f., dact., (1942, peça proibida pela censura), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/2628). || [411-13] *A Comédia do cinema: peça em três actos* (1942) [NI]. || [411-14] Id., ibid. *Desaparecido: peça em três actos*, 80 f., dact., (1942-1968), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/2702); id., 54 f., dact., (1952), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/5930). || [411-15] Portugal. Arquivo do Teatro Nacional. *Desaparecido: peça em 3 actos* (1942). || [411-16] Id., ibid. *Fred e a multidão: peça em três actos* (1942), (Cód. ref. Arq. TN217/06). || [411-17] *A Senhora Doutora: peça em 4 actos*. Lisboa: Tip. Ideal, 1947. 139 p.. || [411-18] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Fundo do Secretariado Nacional de Informação. Processos de censura a peças de teatro. *Entrevista de Amor: peça em um acto*, 15 f., dact., (1952), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/4456) = Portugal. Arquivo do Teatro Nacional. (Cód. ref. Arq. TN1261/03). || [411-19] *Noite de máscaras, romance*. Lisboa: [s. n.], 1956, 254 p.. || [411-20] *O Passado* (1956) [NI]. || [411-21] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Fundo do Secretariado Nacional de Informação. Processos de censura a peças de teatro. *Anabela e o Casanova: comédia em dois actos*, 90 f., dact., (1966-1967), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/8293). || [411-22] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Fundo do Secretariado Nacional de Informação. Processos de censura a peças de teatro. *A Rapariga do Bar: peça em três actos*, 30 f., dact., (1968), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/6779). || [411-23] Portugal. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Fundo do Secretariado Nacional de Informação. Processos de censura a peças de teatro. *O Estrangeiro: peça em dois actos e dois quadros*, 48 f., dact., (1968), (Cód. ref. PT/TT/SNI-DGE/1/8693) = Portugal. Arquivo do Teatro Nacional. (Cód. ref. Arq. TN1257/03). || [411-24] *Uma personagem fora de cena* [NI]. || [411-25] *Casa com escritos* [NI]. || [411-26] *Cinzas* [NI]. || [411-27] *Um conquistador: 1 acto* [NI]. || [411-28] *Fred e a multidão* [NI]. || [411-29] *A Comédia do Cinema* [NI]. **3. REF. BIBL.:** Portugal. Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta. Registo de Baptismos, Matriz Horta, 1893, assento n.º 42. || F. L. Graça – "Teatro do Ginásio: O desaparecido de Olga Alves Guerra". *Seara Nova*, Lisboa (30-01-1943). || *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, Lisboa, (01-02-1943). || A. Goulart – "Senhora Doutora". *O Telégrafo*, Horta, n.º 14.485 (22-02-1948): p. 1-2. || D. I. Cruz – *Introdução ao teatro português do século XX (seguido de uma antologia)*. Lisboa: Espiral, 1969, p. 72. || Eugénia Vasques – *Mulheres que escreveram Teatro no Século XX em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2001, ISBN: 972-772-275-X.

[412] **OLÍMPIA PIO FERNANDES** [N. Funchal, Madeira; 26-07-184-? — F. Porto?; séc. XX. *Pseud.* César Ortigão] **1. BIOG.:** Apesar de dispormos de escassas notícias biográficas sobre esta escritora madeirense, Olímpia Pio Fernandes foi professora e fez parte da mesa de assembleia Associação de Protecção e Instrução do Sexo Feminino Funchalense, presidida por Dr. João da Câmara Leme, Conde do Canavial. Participou na Sociedade de Concertos Funchalense e terá vivido no Porto, onde exerceu como professora de ensino primário. Olímpia Pio Fernandes manteve correspondência com Joana de Castelbranco* e Mariana Xavier da Silva*, entre outros escritores madeirenses. Publicou textos poéticos, dramáticos e contos na imprensa periódica funchalense, sob o pseudónimo de César Ortigão, especialmente, em *O Direito* e *Diário de Notícias*, entre outros jornais por identificar. Foi autora de *Maria*, *A irmã da caridade*, *A mãe* e o drama, *Alda ou a filha do mar*, peça que foi estreada no Teatro "Esperança" em maio de 1877 com grande êxito. **2. DA AUTORA:** [412-1] "Uma simples narrativa". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 46 (03-12-1876): p. 1-2. || [412-2] "Heroismo". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 80 (18-01-1877): p. 1-2 (assin. César Ortigão). || [412-3] "A mulher". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 1 (04-01-1877): p. 1-2. || [412-4] "Scenas campestres: o despertar na cabana". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 185 (29-05-1877): p. 1-2. || [412-5] "A esperança". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 209 (29-06-1877): p. 1-2. || [412-6] "À ex.ma snr.ª D. Marianna S. F.". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 210 (01-07-1877): p. 1-2; republ. "[Carta à Mariana Xavier da Silva]" - Ed. Mariana Xavier da Silva – Na Madeira…, p. 121-124. || [412-7] "A Camponeza". *Diário de Notícias*, Funchal (1877). || [412-8] "Maria". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 270 (11-09-1877): p. 1-2; ibid, n.º 271 (12-09-1877): p. 1-2; ibid, n.º 272 (13-09-1877): p. 1-2; ibid, n.º 273 (14-09-1877): p. 1-2. || [412-9] "A Irmã de Caridade". *O Direito*, n.º 837 (27-03-1877); id, n.º 842 (05-05-1877). || [412-10] "A criança". *Diário de Notícias*, Funchal, n.º 110 (23-02-1877): p. 1-2. || [412-11] "Desalento". *Diário de Notícias*, Funchal, (1878). || [412-12] "A Mãe". *O Direito*. n.º 1006 (06-08-1879); id., ibid., n.º 1009 (16-08-1879); id., ibid., n.º 1013 (30-08-1879); id., ibid., n.º 1019 (20-09-1879) (assin. César Ortigão). || [412-13] *Alda ou a filha do mar* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*, p. 177.

[413] **OLIVIA ANDRADE-LAGE** [N. Lemoore, Califórnia, Estados Unidos da América; 1929] **1. BIOG.:** Descendente de açorianos da Terceira emigrados nos Estados Unidos da América desde inícios do século XX, Olívia Andrade Lage fez estudos em Jacobs School, no Leemore High School (1947) e licenciou-se em Letras (1992). Casou-se com Chester Lage e trabalhou na Universidade da California na seção de serviços agrícolas em Hanford. Serviu como secretária no laboratório de Livermore, onde prestou serviços a Dr. Edward Teller, inventor da bomba de hidrogénio. Prestou relevantes serviços no American Society for Personnel Administration de San Joaquin Valley e é membro da Portuguese Historical and Cultural Society. Publicou um livro de memórias intitulado *The Egg in the Water Glass: a journey of a lifetime* (2005), onde relata a sua infância em Stratford-Lemoore e a história da sua família na Califórnia, desde à Grande Depressão até ao fim da Guerra Fria. **2. DA AUTORA:** [413-1] *The Egg the Water Glass: a journey of a lifetime*. San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications, 2005, 216 p., ISBN: 0978999401.

[414] **OLIVIA DABNEY** [N. Horta, Faial, Açores; 16-03-1815 – F. ibid.?, 1888] **1. BIOG.:** Filha de Roxa Lewis Dabney e de John Bass Dabney, 1.º Cônsul-Geral dos Estados Unidos da América, estabelecidos na Horta em 1806. Entre 1825 e 1829, Olivia Dabney viveu em Boston e visitou vários lugares da Europa (Paris, Londres, Lisboa, Cádiz e Canárias). Manteve correspondência com diversos naturalistas americanos e enviou um conjunto de espécies animais que fazem parte do acervo do Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard. Grande parte da sua correspondência está dispersa e por identificar. **2. DA AUTORA:** [414-1] Estados Unidos da América. Universidade de Harvard. Radcliffe College. The Schlesinger Library On the History of Women America. *Letter of Olivia Dabney to Caroline Dall* (20-12-1852). || [414-2] "Olivia Dabney to Clara Dabney". Roxana Dabney (Ed. lit.) – *Annals of The Dabney Family Fayal*. Boston: Press of Alfred Smudge & Son, [1895].**3. REF. BIBL.:** Filipe M. Porteiro et al. – "De Olivia Dabney para Louis Agassiz: uma colecção de peixes do litoral dos Açores depositada desde o século XIX no Museu de Zoologia Comparada da Universidade de Harvard". In Núcleo Cultural da Horta – *O Faial e a periferia açoriana nos séculos. XV a XX: actas do colóquio realizado nas ilhas do Faial e S. Jorge de 12 a 15 de Maio de 1997*. Horta [Açores]: O Núcleo, 1998. || Alice Forbes Howland – *The descendants of John Bass Dabney and Roxa Lewis Dabney: 1766-1966*. [Milton, Mass.: A.F. Howland, 1966].

[415] **OLIVIA MARY HARTRICK STONE** [N. Irlanda; 1856 — F. Kesington, Londres, Reino Unido; séc. XX?] **1. BIOG.:** Pouco se sabe a respeito desta autora, casada com John F. M. Harris Stone em 1883. Publicou *Norway in June* (1882) e fez uma viagem às Canárias e à Madeira em 1884, tendo publicado em dois volumes a obra *Tenerife and its six satellites or The Canary Islands past and present* (1887). **2. DA AUTORA:** [415-1] *Tenerife and its six satellites or The Canary Islands past and present*. 2 vols.. London: Marcus Ward & Co., 1887. **3. REF. BIBL.:** Enrique Jiménez Fuentes (ed. lit. e trad.) – *Ladies en el puerto: viajeras inglesas de los siglos XIX y XX*. Las Palmas de Gran Canaria: Idea, 2009, ISBN: 8483828294.

[416] **ORLANDA AMARÍLIS LOPES RODRIGUES FERNANDES FERREIRA** [N. Assomada, Santa Catarina, Santiago, Cabo Verde; 08-10-1924. *Var. onom.* Orlanda Amarílis] **1. BIOG.:** Filha do escritor Armando Napoleão Rodrigues Fernandes e de Alice Lopes da Silva Fernandes, Orlanda Amarílis cresceu no seio de uma família de notáveis escritores. Fez estudos primários na cidade de Mindelo (São Vicente) e o ensino secundário no Liceu Gil Eanes. Fez o curso de magistério primário em Goa e em Pangim. Em Lisboa, fez o curso em Ciências Pedagógicas e curso de inspetores do ensino básico. Acompanhou o seu marido em várias partes do mundo, especialmente em Angola, Canadá, Egito, Espanha, Estados Unidos, Goa, Moçambique, Nigéria e Sudão. Foi membro do Movimento Português Contra o Apartheid, do Movimento Português para a Paz e da Associação Portuguesa de Escritores. Colaborou inicialmente na revista cabo-verdiana *Certeza* (1944), *COLÓQUIO/Letras*, *África*, *Loreto 13*. Considerada como uma das mais importantes escritoras cabo-verdianas, publicou *Cais-do-Sodré té Salamansa* (1974), *Ilhéu dos Pássaros* (1983), *A Casa dos Mastros* (1989), além de ser autora de literatura infanto-juvenil, em *Facécias e Peripécias* e colaboradora em manuais didáticos. **2. DA AUTORA:** [416-1] "Luísa: filha de Nica". *Africa, literatura, arte e cultura*, n.º 1 (1978), p. 19-24; republ. in Lúcia Cechin (Org.) – *Antologia: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe: poesia e conto*. Porto Alegre: UFRGS, 1986, p. 65-73; título alternativo "Luísa gilha de Nova". || [416-2] *Ilhéu dos pássaros*. Lisboa: Plátano, 1982. [10], 135 p.. || [416-3] "Cais-do-Sodré". In Maria Aparecida Santilli (Ed. lit.) – *Estórias africanas: história e antologia*. São Paulo: Ática, 1985, p. 135-142. || [416-4] "Tosca". *Voz di povo. supl*., Ano XIV, nº 881 (1989): p. 3. || [416-5] *A casa dos mastros: contos caboverdianos*. Linda-a-Velha: ALAC-África, Literatura, Arte e Cultura, 1989, 132 p.. || [416-6] *Facécias e peripécias*. Ilust. de Avelino Rocha. Porto: Porto Editora, 1990, [3], 33 p.. || [416-7] *Vidas vividas*/Ivone Aida F. Ramos. Pref. de Orlanda Amarílis. Mindelo: Gráfica do Mindelo, 1990. || [416-8] "Josefa de Sta Maria nas Ilhas de Cabo Verde achadas pelo piloto Diogo Gomes e pelo genovês Antonioto Usodimare, companheiro de cadanosto no ano de 1460". *Onde o mar acaba: antologia de poesia e prosa sobre as descobertas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991, p. 47-53; republ. Oceanos, n.º 10 (1992): p. 129-130. || [416-9] *Cais do Sodré Té Salamansa*. Coimbra: Centelha, 1974, 124 p.; 2.ª ed.. Lisboa: ALAC, 1991, [6], 83 p.. || [416-10] *A Tartaruguinha*. Ilust. Filipe Alçada. Praia; Mindelo: Centro Cultural Português-Instituto Camões, [1996], 32 p.. || [416-11] *Mutações* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 281. || Albert Gérard – "The Literature of Cape Verde." *African Arts*, n.º 1/2 (1968): p. 62-64. || Maria Aparecida Santilli – "As mulheres-sós em Orlanda Amarílis". *Africanidade*, São Paulo: Ática, 1985. || Michel Laban – "Encontro com Orlanda Amarílis". In *Cabo Verde: Encontro com escritores*. Vol. 1. Porto: Fundação Eng. Antonio de Almeida, s. d., p. 259-278. || Gregory McNab – "Sexual Difference: The Subjection of Women in Two Stories by Orlanda Amarílis." *Luso-Brazilian Review*, n.º 24/1 (1987): p. 59-68. || Jane Tutikian – *Inquietos Olhares: A construção do processo de identidade nacional nas obras de Lídia Jorge e Orlanda Amarílis*. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 1999. || Maria Guterres – "O exílio nos contos de Orlanda Amarílis". In Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho (Org.) – *A mulher escritora em África e na América Latina*. Évora: 1999, p. 9-17. || Benjamin Abdala Junior – "Globalização, Cultura e Identidade em Orlanda Amarílis." *Portuguese Literary & Cultural Studies*, n.º 8 (2002): p. 213-226. || Suely Alves de Carlos – *Identidade, memória e gênero nas obras literárias de Orlanda Amarílis e Clarice Lispector*. [São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009]. || Jussara de Oliveira Rodrigues – *Cabo Verde em perspectiva feminina: a produção literária em língua portuguesa de Ivone Aida e Orlanda Amarílis*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

[417] **ORTRUD DOMKE SCHAALE** [N. Moshi, Tanzânia; ca. 12-1914 — F. Munique, Alemanha; 1986] **1. BIOG.:** Filha de Bruno Heinrich Eduard Domke, proprietário abastado, Ortrud Schaale viveu em diversos países como na África Oriental Alemã (hoje Tanzânia), na Alemanha, em Portugal e nos Camarões. Casou-se com Hans Karl Richard Schaale, oficial da marinha, em 1940. O seu pai viveu e trabalhou na Venezuela, estabelecendo-se posteriormente nos Açores, por volta de 1936, onde desenvolveu a cultura de ananases nas Furnas. Depois de o seu marido ter falecido na Rússia em 1948, Ortrud Schaale veio com o seu filho, Hartmut Schaale, para os Açores em 1950. Ortrud dedicou-se nos negócios do seu pai e, após a revolução de 1974, graças à influência de Dr. Aníbal Barbosa, lecionou na Escola Comercial de Ponta Delgada. Dedicou-se ao estudo do folclore açoriano e dinamizou a criação de associações folclóricas. Ortrud Schaale foi condecorada com a Cruz de Mérito pela República Federal da Alemanha. **2. DA AUTORA:** [417-1] *I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar: Impressões e Ideias*. Ponta Delgada: [s. n.], 1964 ([Ponta Delgada]: Tip. Insular), 14 p.. || [417-2] *À beira do meu caminho*. Ponta Delgada: Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, 1971, 24 p.**3. REF. BIBL.:** Christiane Schnurbein – “Supostos espiões e virtudes prussianas”. *As Fräuleins esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores*: testemunhas relatam. Zusmarshausen: SKG Verlag, 2003, p. 145-160, 167. ISBN 3937270043, 9783937270043.

[418] **OTÍLIA COHEN DA CUNHA TELES** [N. Sé, Funchal, Madeira; 06-07-1926 – Coimbra; 10-01-2009] **1. BIOG.:** Filha de Alexandre da Cunha Teles e de Anne Kristine Wera Berangere Cohen da Cunha Teles, de origem dinamarquesa, irmã de Martha Teles* e do cineasta António da Cunha Teles, Otília Teles licenciou-se em matemática pela Universidade de Lisboa e em ciências sociais pela Instituto Social Leão XIII em Madrid. Foi assistente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1949-1951) e viveu no Brasil durante doze anos, onde foi docente na Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro (1957-1969). **2. DA AUTORA:** [418-1] *Y, tú, mujer*. Madrid: A.C.E., 1951. || [418-2] *El sindicalismo agrícola en España: primeros tiempos* (Tese) [NI]. || [418-3] *Orientación Social y de la Formación Profisionaldustrial Femenina en España* [NI]. **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 475.

[419] **OTILIA LÓPEZ PALENZUELA** [N. Tacoronte, Tenerife, Canárias; 1918 – F. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 11-1971] **1. BIOG.:** Conhecida carinhosamente como Tilita, Otília López Palenzuela fez estudos em Madrid, onde se licenciou em Filosofia e Letras. Foi uma notável dirigente da ação católica e dinamizou diversas ações filantrópicas em prol dos mais necessitados da sua terra natal, através do teatro e de recitais de poesia. Os seus textos permaneceram dispersos na imprensa escrita e por identificar. **2. DA AUTORA:** [419-1] "En la estación de espera". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (16-06-1960). || [419-2] "El Último sermón: Cuento". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (26-04-1962).

[420] **OTÍLIA MACHADO FRAIÃO** [N. Horta, Faial, Açores; 02-08-1927. *Var. onom.* Otília Frayão] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem sobre esta poetisa, irmã do poeta Mário Machado Fraião. Ficou célebre a sua fuga clandestina em 1951 num iate inglês, "The Temptress", tendo sido descoberta por Edward Allcard a caminho de Casablanca (Marrocos), aventura que foi amplamente noticiada pela imprensa internacional. Otília Frayão viveu no Reino Unido, encontrando-se, atualmente, a viver em Berdun (Espanha). A sua poesia ficou dispersa em vários jornais e na posse de escritores como Urbano Bettencourt. **2. DA AUTORA:** [420-1] "Poema". *APA2* (Incipit: Estes dias cinzentos, opressivos). || [420-2] [Sem tít.] *APA2* (Incipit: Oh! este desejo de partir). || [420-3] "Poetess Stowed Away On Yawl". *The Singapore Free Press* (15-02-1951): p. 3 (Incipit: "the stormy sea and the wind"). **3. REF. BIBL.:** "Poetess Stowed Away On Yawl". *The Singapore Free Press* (15-02-1951): p. 3. || Diniz Borges – *Nem sempre a saudade chora: antologia de poesia açoriana sobre a emigração*. Açores: Direcção Regional das Comunidades, 2004, p. 71-72.

[421] **OTÍLIA RODRIGUES FONTOURA, OSC** [N. Mairos, Chaves, Vila Real; 15-11-1935 — F. Fátima?; 26-11-2007] **1. BIOG.:** Otília Fontoura fez os estudos primários na freguesia de Mairos e o ensino secundário no Porto. Ingressou a 16 de agosto de 1950 nas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora, onde fez o noviciado. A irmã Otília Fontoura licenciou-se em História na Universidade de Lisboa (1966). Serviu em Moçambique como missionária e como diretora do Colégio-Liceu de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Pery (hoje Chimoio, Beira). Fez parte do Governo Provincial, tendo participado na elaboração das Constituições Gerais da sua congregação, aprovadas pela Santa Sé. Regressou a Portugal em 1976 e professou a Ordem de Santa Clara no Mosteiro de Fátima a 11 de agosto de 1977. Foi uma notável historiadora, tendo sido convidada pela Diocese do Funchal para as comemorações dos 500 anos de presença das clarissas na Madeira com a apresentação de estudos e de conferências. Foi uma das principais investigadoras e divulgadoras da figura de Madre Virgínia Brites da Paixão*, no âmbito do processo de canonização desta religiosa madeirense. Possui colaboração em *Cadernos de Espiritualidade Franciscana* e em revistas científicas, sendo de realçar *Portugal em Marrocos na época de D. João III. Abandono ou permanência?* (1966, 1998), *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos* (2000), *Madre Virgínia: uma vida de amor* (2002) e *Uma mensagem para a Igreja: síntese biográfica de Madre Vírginia Brites da Paixão* (2004). **2. DA AUTORA:** [421-1] *Portugal em Marrocos na época de D. João III. Abandono ou permanência?*. Tese de licenciatura em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1966. Lisboa: [s. n.], 1966, 308 f.; reed. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura. Centro de Estudos de História do Atlântico, 1998, XII, 249 p., ISBN: 9728263112. || [421-2] *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico/Secretaria Regional do Turismo e Cultura: Funchal, 2000, xxvi, 579 p., ISBN: 9728263252. || [421-3] *Madre Virgínia: uma vida de amor*. Sintra: Irmãs Clarissas, 2002, 281 p.. || [421-4] "Clara de Assis, a "Mulher Evangélica" do Século XIII". Cadernos de Espiritualidade Franciscana, n.º 23 (2003): 5-30. || [421-5] *Uma mensagem para a Igreja: síntese biográfica de Madre Vírginia Brites da Paixão (1860-1929)*. Câmara de Lobos: Secretariado do Processo de Canonização, 2004, 63 p.. || [421-6] *Apontamento Biográfico de Madre Virgínia Brites da Paixão (1860-1929)*/Pe. João Prudêncio da Costa. Ed. lit. Otília Rodrigues Fontoura: Ed. Secretariado de Canonização: Câmara de Lobos 2005. **3. REF. BIBL.:** Ir. Adelaide Maria da Cruz, OSC – "In memoriam: Irmã Otília Rodrigues Fontoura (1935-2007): historiadora clarissa no processo de canonização da Madre Virgínia". *Agência Ecclesia* (28-11-2007).

P

[422] **PALMIRA MENDES ENES** [N. Santa Cruz, Graciosa, Açores; 1886 — F. ibid; 1963] **1. BIOG.:** Filha de Manuel Mendes Enes, músico e autor de manuais didáticos de música, Palmira Enes nasceu no seio de uma família voltada para as artes e foi uma das artistas mais conceituadas da sua geração. Foi uma pianista do grupo "AeroJazz", organista e compositora, tendo sido pioneira na introdução do jazz no panorama musical português. Teve larga participação na seção recreativa da Base das Lages no teatro Azorea. É autora de vários quadros a óleo, atualmente pertencentes a coleções privadas de oficiais americanos. Entre os mais conhecidos, destaque-se a travessia aérea do Atlântico levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral e os que se encontram expostos na capela batismal da Matriz de São Mateus. Foi homenageada em 1990 por um grupo de antigas alunas, que descerraram uma placa comemorativa na sua casa. Grande parte dos seus textos permaneceu manuscrita e por identificar. **2. DA AUTORA:** [422-1] "Eterna despedida". Cit. por Norberto da Cunha Pacheco – *Tradições Musicais da Ilha Graciosa*. Graciosa: Academia Musical da Ilha Graciosa, 1997, p. 140 (Incipit: "Vou deixar-te, Graciosa amada"). **3. REF. BIBL.:** Maria Luísa Lobão - "Para quem a vida nunca teve idade". *Boletim do Museu Etnográfico da Graciosa*, n.º 4 (?). || Norberto da Cunha Pacheco – *Tradições Musicais da Ilha Graciosa. Graciosa: Academia Musical da Ilha Graciosa*, 1997, p. 139-142.

[423] **PAULA HENRIETTE ALWINE KALDEWEY** [N. Vrastislávia, Polónia; 19-10-1870 — F. Berlim, Alemanha; 26-02-1950] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem a respeito da sua vida. Foi uma enfermeira que visitou a Madeira e as Canárias, famosos destinos de turismo terapêutico. Publicou um artigo sobre a sua estada em "Die glücklichen Inseln: Kanarien und Madeira" (1906). Foi contista e novelista com textos publicados na revista *Die deutsche Wohlfahrtspflege: Zeitschrift für die Interessen auf dem Gebiete der deutschen Wohlfahrt* (1912). **2. DA AUTORA:** [423-1] "Die glücklicheninseln: Kanarien und Madeira". *Zeitschrift für Krankenpflege*, n.º 28 (1906). **3. REF. BIBL.:** Eberhard Axel Wilhem – *Visitantes e escritos germânicos da Madeira 1815-1915*. Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1997, p. 133-134.

[424] **PAULA KOLLONITZ** [N. Viena, Áustria; 28-06-1830 – F. ibid.?; 1890. *Tit. nob.* Condessa Kollonitz] **1. BIOG.:** Filha de Maximilian Kollonitz e de Katharina von Haugwitz, descendente dos condes de Kollonitz von Kollegrád, Paula Kollonitz fez parte da comitiva que acompanhou a princesa Carlota da Bélgica, imperatriz-consorte do México, esposa de Maximiliano de Habsburgo-Lorena, imperador do México. Relatou no seu livro, *Eine Reise nach Mexico im Jahre 1864* (1867), a sua estada na Madeira. **2. DA AUTORA:** [424-1] *Eine Reise nach Mexico im Jahre 1864*. Wien: C. Gerold's Sohn, 1867, 247 p.. **3. REF. BIBL.:** Adela Pineda Franco – "Crepuscular Recollections: Paula Kollonitz in the Court of Maximilian I of Mexico". *Literature and Arts of the Americas*, n.º 45/1 (2012): p. 42-49.

[425] **PAULINE CORREIA STONEHILL** [N. Califórnia, Estados Unidos da América; 18-02-1921] **1. BIOG.:** Filha de pais açorianos naturais da Terceira e emigrados nos Estados Unidos da América nos inícios do século XX, Pauline Correia casou-se com Leonard N. Stonehill, com geração. Foi professora e mãe do cantor americano, Randall Evan "Randy" Stonehill. Publicou *A Barrelful of Memories: Stories of My Azorean Family* (1995, 2005), sobre a experiência da emigração da sua família nesse país. **2. DA AUTORA:** [425-1] *A Barrelful of Memories: Stories of My Azorean Family*. San Jose, CA: Corstone Publishing, 1995; 2nd ed., San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications, 2005. **3. REF. BIBL.:** Sue Fagalde Lic – *Stories Grandma Never Told: Portuguese Women in California*. Berkeley, Calif.: Heyday Books, 1998, p. xxvi.

[426] **PETRONILA DO SOCORRO (SÓROR)** [N. Madeira; fl. 1722] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Santa Clara do Funchal. Recompilou o livro velho referente aos Foros do Convento de Santa Clara (1722). **2. DA AUTORA:** [426-1] Lisboa. ANTT. Convento de Santa Clara. *Cobrança de juros, foros e rendas* (1722), liv. 24 (Cód. ref. PT/TT/CSCF/010/0004).

R

[427] **RAMONA PIZARRO DE PARRA** [N. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 1834 — F. Cuba; séc. XIX?] **1. BIOG.:** Educada em Havana (Cuba) desde tenra idade, Ramona Pizarro de Parra notabilizou-se como poetisa e dramaturga. Deixou larga colaboração nos jornais cubanos como *La Aurora* (1868), *La Prensa*, *El Liceo de la Habana*, *La civilización: Periódico semanal enciclopédico*, *dedicado á las señoras*, *La Prensa de la Habana*, *Ramillete Poético e Noticioso* e *Lucero de La Habana*. Foi autora de diversos títulos (grande parte por identificar) como "La artesana", "La educación de la mujer", "La educación de la niñez", "El niño enfermo", "Los libros del siglo XIII", "Los pobres" e *Elvira o El bastardo: drama histórico* (1856). É considerada como a primeira escritora a defender publicamente as mulheres trabalhadoras. **2. DA AUTORA:** [427-1] "A Santa Cruz de Tenerife". *El Noticioso de Canarias: semanario de avisos e intereses materiales* (27-04-1853): p. 4-5 (Incipit: "Yo no te conocí, patria querida"). || [427-2] "A Rosalia Bustamante". AA. VV. – *Versos compuestos a la sentida muerte de la Señorita Doña Rosalia Bustamante y leidos en el Campo Santo delante de su cadáver antes de colocarlo en el nicho el 22 de febrero de 1854.* Habana: Imprenta de Manuel Soler, 1855 p. 20 (Incipit: "Linda niña tan donosa"). || [427-3] "Canta del mundo las hazañas de los héroes". *La Prensa*, n.º 166 (07-07-1855). || [427-4] "A la muerte del Señor Don Federico Bello, aludiendo á su último soneto publicado en la cuarta entrega del periódico 'La Civilizacion': soneto". *La civilización: Periódico semanal enciclopédico, dedicado á las señoras y señoritas habaneras*. Habana: Imprenta de Manuel Soler y Gelada, 1857, p. 52. || [427-5] "A mi apreciado amigo D. José Perez y Galvan, con motivo de presentarme el Panorama' de Santa Cruz de Tenerife donde yo nací poesia". *Las Canarias: órgano hispano-canario* (04-08-1863): p. 11 (Incipit: "Gracias, apreciado amigo"). || [427-6] "Aplauso á D. J. Moreno de Fuentes, con motivo de los escritos que está publicando bajo el título de 'Estudios económico-sociales'". In Jose Moreno de Fuentes – *Estudios Economico-sociales*. Habana: Imprenta La Tropical, 1865 (Incipit: "Yo abrigo un corazon que para el génio"). || [427-7] "Reflecsiones á mi Patria". *El Eco del Comercio* (08-02-1865): p. 1. **3. REF. BIBL.:** Olivia América Cano Castro – "Inteligencia femenina versus sociedad colonial cubana del siglo XIX: Gertrudis Gómez de Avellaneda, Luisa Pérez de Zambrana y Ramona Pizarro". In *XVIII Coloquio de Historia Canario Americana (2008).* Las Palmas de Gran Canaria: Casa de Colón, 2010, p. 1422-1448.

[428] **RAQUEL ANGELINA FERRER ANTUNES SIMÕES DOS SANTOS** [N. Coimbra; 1894 — F. Lisboa; 1987. *Pseud.* Maria da Soledade] **1. BIOG.:** Apesar de se desconhecer muitos aspetos sobre a sua vida, Raquel Angelina Ferrer Antunes foi docente de ensino primário desde 1914 em Coimbra. Veio para a Madeira para trabalhar no Eco do Funchal com Maria Mendonça* e, em 1954, foi diretora da Escola Primária de São Sebastião da Pedreira. Cultivou a poesia, o romace, o conto infanto-juvenil, ensaios e traduções. Sobre a Madeira publicou um opúsculo intitulado *Os bordados da Madeira: "viagem" numa fábrica de bordados* (1957). Sob o pseudónimo Maria da Soledade, publicou *Os meus versos: amores de sonhos, horas de soledade* (1925), *Os meus contos* (1938), *O sonho de Joãosinho* (1939), *No reino de Monotapa* (1942), *As três pedras pequeninas* (1940), *O sonho do vagabundo: auto de Natal* (1943), *Vamos brincar aos teatros: peças para crianças* (1943); em coautoria com Sara Pinto Coelho, publicou *Confidências de duas raparigas modernas* (1943, 1951), *O diário de Maria Inês* (1956); *A fonte de Siloe: contos e novelas* (1959), *D. Gonçalo da Silveira: apóstolo do Monomotapa* (1962); traduziu *Magnificat* de René Bazin (1957). Deixou inédito Impressões da *Ilha de S. Miguel* e foi autora de peças de teatro infantil como *Vamos Brincar aos Teatros: peças para crianças* (1943) e *O sonho do vagabundo: auto de Natal* (1943), *Teatro para a Junventude II: Sonho de uma noite de Natal: peça em 4 quadros* (1946) e *Natal Florido* (1948). **2. DA AUTORA:** Evidenciamos apenas estas publicações: [428-1] *Os bordados da Madeira: "viagem" numa fábrica de bordados*. Funchal: Eco do Funchal, 1957. 15 p.. || [428-2] *Aguarelas: novelas e fantasias*. Funchal: Eco do Funchal, 1952. 109 p.. || [428-3] *Impressões da Ilha de S. Miguel*, mss. [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 251. || Eugénia Vasques – *Mulheres que escreveram Teatro no Século XX em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2001, ISBN: 972-772-275-X.

[429] **RAQUEL BENVINDA CORREIA DE AGUIAR** [N. Caniço, Santa Cruz, Madeira; 07-07-1883 — F. Lisboa?; séc. XX] **1. BIOG.:** Filha de Augusto de Nóbrega de Aguiar e de Júlia Adelaide Correia de Aguiar, Raquel Benvinda Correia de Aguiar entrou aos cinco anos no extinto Colégio Cabedo. Viveu em Lisboa na companhia da sua sobrinha, Antonieta Pereira, professora de piano diplomada pelo Conservatório de Música de Lisboa. Colaborou no extinto *Diário da Madeira* e publicou textos poéticos inéditos na Musa Insular de Luís Marino. **2. DA AUTORA:** [429-1] "Evocação". *MI:* p. 341. || [429-2] "A moleirinha". *MI:* p. 342.

[430] **RAQUEL BLANCA REYES FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ** [N. Vallermoso, La Gomera, Canárias; 06-01-1933 - F. ibid.; 19-06-2004] **1. BIOG.:** Filha de Blanca Fernández Moreno, Raquel Blanca Reyes Fernández Fernández foi religiosa da Congregación de las Carmelitas Misioneras, tendo desenvolvido a sua carreira missionária na Argentina, no Perú e na Bolívia. Colaborou durante vários anos na paróquia de La Gomera e publicou *Vallehermoso, sus ermitas* (1999) e *Siempre entre los pobres* (2003) sobre a vida do santo canário, Pedro de San José de Betancur (1626-1667). **2. DA AUTORA:** [430-1] *Vallehermoso, sus ermitas: religiosidad popular*. [San Sebastián de La Gomera]: Cabildo Insular de La Gomera, 1999, 63 p.. || [430-2] *Siempre entre los pobres*. Vallehermoso: Ayuntamiento de Vallehermoso, 2003, 134 p..

[431] **RITA CATARINA DOS ANJOS E SILVEIRA** [N. Calheta, S. Jorge, Açores; séc. XIX] **1. BIOG.:** Não se conhece pormenores sobre a sua vida. Manteve contactos literários com personalidades da cultura açoriana e dedicou poemas a Mariana Belmira de Andrade*. Colaborou com textos poéticos no *Almanak Fayalense*, no *Almanaque das Senhoras*, e em jornais açorianos, por identificar. **2. DA AUTORA:** [431-1] "Charada XXIX". *ALLB* 1870, p. 332. || [431-2] "Gratidão". *Almanach das senhoras* (1872). || [431-3] "Estrela propícia". *Almanach das senhoras* (1873). || [431-4] "As duas rosas, dedicado à minha amiga Maria Violante Bettencourt e Vasconcelos". *Almanach Fayalense* (1874). || [431-5] "O que fui e o que sou". *Almanach das senhoras* (1874). || [431-6] "O cipreste". *Almanach das senhoras* (1875). || [431-7] "Num bosque". *Almanach das senhoras* (1876). || [431-8] "Regresso à vida, dedicado à minha cunhada e irmã pela amizade, Maria Laura d'Andrade e Silveira". *Almanach das senhoras* (1877). || [431-9] "A violeta". *Almanach das senhoras* (1878). || [431-10] "Só tu me restas". *Almanach das senhoras* (1879), p. 242-243. **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 835.

[432] **RITA DANIELA PONTES MOTA** [N. S. Gonçalo, Funchal, Madeira; 23-05-1937] **1. BIOG.:** Filha de Gabriel T. da Mota e de Maria de Lurdes Pontes Mota, Rita Daniela fez o Liceu Nacional do Funchal entre 1949 e 1955. Trabalhou nas estações de correios e Telégrafos do Funchal e da Ponta do Sol, encontrando-se emigrada desde 1959 em parte que não foi possível identificar. Publicou poesia que se encontra dispersa em jornais madeirenses, especialmente no *Comércio do Funchal*, e deixou vários textos inéditos. **2. DA AUTORA:** [432-1] "Quimera". *Comércio do Funchal* (1957); republ. *MI:* p. 687. || [432-2] "Tempestade". *Comércio do Funchal* (1957); republ. *MI:* p. 687-688. || [432-3] "Nostalgia". *Comércio do Funchal* (1957); republ. *MI:* p. 688.

[433] **RITA MARIA PRADO DE ALMADA CARDOSO VEIGA DA CUNHA** [N. São Pedro, Funchal, Madeira; 11-10-1937] **1. BIOG.:** Filha de Dr. Agostinho Cardoso e de Maria Prado de Almada Cardoso, Rita Maria fez o curso dos liceus e licenciou-se em ciências biológicas na Universidade de Lisboa. Casou-se no Funchal, em 1961, com o Professor Doutor Luís Eugénio Castro Caldas Veiga da Cunha. Foi docente de ensino secundário e integrou nos quadros do Ministério da Educação. A partir do ano de 2000, Rita Cardoso Veiga da Cunha foi funcionária da Comissão da União Europeia em Bruxelas e Conselheira para os assuntos da Educação e Juventude. Possui colaboração em jornais sobre assuntos relacionados com política educativa e autora de importantes documentos estratégicos sobre educação, grande parte por identificar. **2. DA AUTORA:** [433-1] *Estudos sobre Reformas Sectoriais do Ensino* [NI, apud *RBBM*: p. 148]. || [433-2] *Estudos de projectos de investimento no sector da Educação* [NI, apud *RBBM*: p. 148]. || [433-3] *Documentos normativos no domínio do planeamento destalações escolares* [NI, apud *RBBM*: p. 148] **3. REF. BIBL.:** *RBBM*: p. 148.

[434] **ROSA DEL SACRAMENTO JIMÉNEZ (SÓROR)** [N. Icod de los Vinos, Tenerife, Canárias; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Foi abadesa do Convento de San Bernardo de Icod. Escreveu cartas a agradecer à RSEAPT pelo apoio oferecido ao projeto de produção de tecidos de seda e de tintas. **2. DA AUTORA:** [434-1] Espanha. RSEAPT. *Carta de Rosa del Sacramento Jiménez, abadesa del convento de San Bernardo de Icod, agradeciendo a la RSEAPT susdicaciones y apoyo para que su comunidad avanzara en la producción de tejidos de seda y tinturas. Se adjuntan reflexiones sobre algunos aspectos relacionados con estas matérias*, Icod, 9-12-1779, mss.; f. 165r-167v. || [434-2] Espanha. RSEAPT. *Carta de Rosa del Sacramento Jiménez, abadesa del convento de San Bernardo de Icod, al marqués de San Andrés, de la RSEAPT, referente a la fabricación de tejidos de seda, su tintura, y otros asuntos relacionados*. Icod, 02-07-1780, mss; f. 171r.

[435] **ROSE DABNEY MALCOM FORBES** [N. Horta, Faial, Açores; 1864 — F. Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América; 1947] **1. BIOG.:** Filha de Samuel Wyllys Dabney, Cônsul dos Estados Unidos nos Açores (1872-1892), e de Sarah Hickling Webster, Rose Dabney Forbes foi uma notável defensora dos direitos das mulheres e pacifista. Em 1892 a família deixou os Açores e mudou-se para San Diego, sendo a última geração dos Dabney no arquipélago. Casou-se com o empresário J. Malcolm Forbes, com quem passou a viver em Milton, Massachusetts. Fez parte de importantes associações e movimentos pacifistas como o American Peace Society, o Massachusetts Peace Society, o Woman's Peace Party de Massachusetts, o World Peace Foundation, o Boston League of Women Voters, o Milton Women's Club e o Women's National Committee for Law Enforcement, entidades onde chegou a exercer cargos diretivos. O legado de Rose Dabney Forbes encontra-se conservado em organismos americanos como o Swarthmore College Peace Collection e o Massachusetts Historical Society. É autora de um diário sobre a suas vivências nos Açores, que permanece inédito e artigos publicados na imprensa. **2. DA AUTORA:** [435-1] Estados Unidos da América. Massachusetts Historical Society. *Rose Dabney Forbes papers* (1902-1932) (Cód. ref. Ms. N-49.83). || [435-2] Id., Ibid., Dabney Family Papers. *Diary* (21-10-1888 / 29-01-1889) (Cód. ref. Ms. N-117). || [435-3] “Faial, a far-off bright Azor”. *New Engalnd Magazine*, n.º 6 (1893): 741-749 (em colab. Com Hester Cunningham). **3. REF. BIBL.:** Alice Forbes Howland – *The descendants of John Bass Dabney and Roxa Lewis Dabney, 1766-1966*. [Milton, Mass.: A.F. Howland, 1966]. || Joseph C. Abdo – *On the Edge of History: the story of the Dabney Family and their influence on Atlantic history*. Lisboa: Tehnt Island Editions, 2005, ISBN 972-99858-0-4.

[436] **ROSE PETERS EMERY** [N. San Ramon, Califórnia, Estados Unidos da América; 1905 — F. Oakland, Califórnia, Estados Unidos da América; 10-11-2004] **1. BIOG.:** Filha de José Pires Azevedo (anglicizado para Peters), natural de S. Jorge, e emigrado nos Estados Unidos da América em finais do século XIX, Rose Peters Emery foi professora e conheceu os Açores por volta de 1991. Publicou um livro de memórias sobre a comunidade portuguesa na Califórnia em *Footprints in the Soil: A Portuguese Californian Remembers* (2003). **2. DA AUTORA:** [436-1] *Footprints the Soil: A Portuguese Californian Remembers*. San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications, 2003, xi, 194 p., ISBN 10 0972857605. **3. REF. BIBL.:** The Bancroft Library – *Rose Emery Peters – "A nonagenarian looks back on ranch life in San Ramon, California".* [História oral realizada em 2002 por Don Warrin]. Berkeley, CA: Regional Oral History Office, The Bancroft Library, University of California, Berkeley, 2006.

[437] **ROXANA LEWIS DABNEY** [N. Horta, Faial, Açores; 1827 – F. ibid.?; 1913] **1. BIOG.:** Filha do cônsul dos Estados Unidos da América nos Açores, Charles William Dabney e de Francis Alsop Pomeroy, Roxana Dabney foi responsável pela organização e publicação dos *Annals of The Dabney Family in Fayal*. Nos seus diários relatou as suas viagens pela Europa, Rússia e Estados Unidos da América, bem como as suas vivências no Açores, que permaneceram inéditos. **2. DA AUTORA:** [437-1] Estados Unidos da América. Massachusetts Historical Society. Dabney Family Papers. *Diário de Roxana Lewis Dabney*, mss., 1880-1881 (Cód. ref. Ms. N-117); mss., 1884-1900 (Cód. ref. Ms. N-1080). || [437-2] Estados Unidos da América. University of Washington Libraries (Seattle). Dabney Family Papers. *Letters of Aunt Roxana to Frank*, mss., (12-1874, 07-1882). || [437-3] *Annals of The Dabney Family Fayal*. Boston: Press of Alfred Smudge & Son, [1895], 3 vols.; reed. [Angra do Heroísmo]: Instituto Açoriano de Cultura ; Horta: Núcleo Cultural, 2004, 3 vols. (1.º v.: XIX, 571 p; 2.º v.: 1806-1871; 2005, 575 p.; 3.º v.: 2006, 651 p.). **3. REF. BIBL.:** Francis Millet Rogers – "St. Michael's Hicklings, Fayal Dabneys, and their british connections". *Arquipélago. História*, n.º especial (1988): p. 123-148.

S

[438] **SARAH WALLIS BOWDICH LEE** [N. Londres, Reino Unido; 10-09-1791 — F. Erith, Londres, Reino Unido; 22-09-1856. N. alt. Mrs. Bowdich] **1. BIOG.:** Filha de John Eglinton Wallis, Sarah Wallis casou-se com o naturalista Thomas Edward Bowdich em 1813. Realizou com o seu marido várias expedições científicas, especialmente em 1823, onde conheceram o arquipélago da Madeira e de Porto Santo, com passagem por Tenerife e Cabo Verde. Visitaram várias regiões da África subsaariana, até à morte do seu esposo em 1824. Como forma de sustentar a família, Sarah Bowdich publicou vários livros, alguns em co-autoria com o seu marido, como *Mission from Cape Coast Castle to Ashantee* (1819), *Taxidermy: or, the art of collecting, preparing, and mounting objects of natural history* (1820*), Excursions in Madeira and Porto Santo* (1825), *Elements of Natural History, for the use of schools and young persons* (1844, 1850), *The African wanderers* (1849), *Adventures in Australia: or, the Wanderings of Captain Spencer in the bush and the wilds* (1851), *British Birds* (1852), *The Farm and its Scenes* (1852), *Foreign Animals* (1853), *Anecdotes of the Habits and Instincts of Birds, Reptiles, and Fishes* (1853), *Familiar Natural History* (1853), *Trees, Plants, and Flowers: their beauties, uses, and influences* (1854). **2. DA AUTORA:** Apenas se realça esta publicação: [438-1] *Excursions Madeira and Porto Santo, during the Autumn of 1823, while on this third voyage to Africa*. London: George B. Whittaker, 1825, XII, 278 p.; Paris: F. G. Levrault, 1826 (em coautoria com Thomas Edward Bowdich). **3. REF. BIBL.:** Anon. – “Mrs. Lee”. *Gentleman's Magazine*, n.º 201 (1856): p. 653-654. || D. B. Beaver – "Writing natural history for survival: 1820-1856: the case of Sarah Bowdich, later Sarah Lee". *Archives of Natural History*, ISSN 0260-9541, n.º 26/1 (1999): p. 19-31. || Mary R. S. Creese – *Ladies in the Laboratory II: Western European Women in Science, 1800-1900*. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2004, p. 225-227.

[439] **SELINA FRANCES LATIMER** [N. Plymouth, Reino Unido; 1847 – F. ibid.?; séc. XX. *Var. onom.* S. Frances Latimer, Selina Frances, Miss Latimer] **1. BIOG.:** Filha do jornalista e editor Isaac Latimer e de Mary Ann Paddon, Frances Latimer esteve nas Canárias com o seu pai por volta de 1887. Além de ter colaborado nos jornais britânicos, publicou *The English in Canary Isles* (1888). **2. DA AUTORA:** [439-1] *The English Canary Isles, Being a Journal Tenerife and Gran Canaria, with Latest Information*. 2.ª ed. Plymouth: Western Daily Mercury Office [1888] (ii, 340 p.); *Los Ingleses en Las Islas Canarias*. Trad. Santiago J. Henríquez Jiménez et al. Las Palmas de Gran Canaria: Ediciones del Cabildo de Gran Canaria, 2005, ISBN: 8481034061, 369 p..

[440] **SHEILA MARY POWER** [N. Funchal, Madeira; 25-03-1903 — F. Portela de Sintra, Sintra; 08-05-1971] **1. BIOG.:** Filha de Charles Osborne Lubbock Power e de Gertrudes Frances Power, irmã de Nigel Drury Power (1895-1973), pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana do Funchal desde 1938, Sheila Power pertenceu a uma importante família de comerciantes de vinho da Madeira de origem irlandesa e radicada na Madeira desde meados o século XIX. Viveu na Quinta do Deão e na Quinta do Pico da Pedra, propriedades da família Power, onde dinamizou saraus artísticos com os mais importantes músicos portugueses e estrangeiros em visita à ilha. Fez estudos musicais em Londres, onde manteve contato com compositores britânicos de renome e executou composições da sua autoria na Radio BBC. De regresso a Portugal, fundou uma ordem religiosa católica, cujos estatutos não chegaram a ser promulgados pelo Papa Pio XII, autorizando, porém, o seu funcionamento e o uso de hábito próprio. Com a venda da Quinta do Deão, fundou com a sua companheira, Marion Shanks*, o convento das Companheiras de Boa Vontade em Cristo em A-de-Beja, Belas (Portugal). Apesar do mau estado do imóvel, venderam-no à Casa Pia de Lisboa e adquiriram a casa do Funil Gordo, Praia das Maçãs em Sintra. A partir de 1969, Sheila Power passou a residir na casa Santa Gertrudes em Portela de Sintra, onde veio a falecer em 1971. Manteve correspondência com altas individualidades das artes, como a cantora Stella Tavares, conhecedora e possuidora de várias partituras da sua autoria, e com Luiz Peter Clode. Grande parte da sua obra musical e poética permaneceu dispersa e por identificar. **2. DA AUTORA:** [440-1] Portugal. Arquivo do Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima do Funchal. [Coleção de partituras de música sacra]. *Responsórios das Matinas de Quinta-Feira Santa, a 2 vozes e órgão*, mss. (s. d.). || [440-2] Id., ibid., *Responsórios das Matinas de Sábado Santo, a 2 vozes e órgão*, mss. (s. d.). || [440-3] Portugal. Centro deformação e de Documentação do Gabinete Coordenador de Expressão Artística. [Coleção de partituras]. *Novena a Nossa Senhora do Carmo*, mss. (s. d.). || [440-4] *Suite no. 1 E for violoncello & piano*. London: Augener, 1938; peça executada por Catherine Wilmers; Simon Marlow – *A Cello Century of British Women Composers*. London, England: ASV Quicksilva, 2000 (7:00). || [440-5] *Suite No.1 E for cello and piano*. Prelude, Arioso, & Giga. [S.l.]: Augener, c.1938. || [440-6] *Song at the crib*. London: Augener, 1939. || [440-7] *Vilancete*. *A Shepherd's Song. Song ... Portuguese words by Gil Vicente, free English version by S. Power*. London: Augener, 1939. || [440-8] Reino Unido. British Library Sound Archive. BBC Radio collection. *Giga* (s. d., Cód. ref. M565W2 BD 1). || [440-9] *Invocation to the dawn* (s. d.) [NI]. || [440-10] *Oh, incredible beauty* (s. d.) [NI]. || [440-11] *Farewell to extasy* (s. d.) [NI]. || [440-12] *Nocturne* (s. d., poema de Margaret Mines Walker) [NI]. || [440-13] *Chalice of Morning* (s. d., poema de Margaret Mines Walker) [NI]. || [440-14] *A song winter* (s. d., poema de Marion Shanks) [NI]. || [440-15] *Wild orchestra* (s. d., poema de Marion Shanks) [NI]. || [440-16] *Love come not for tea*rs (s. d., poema de Marion Shanks) [NI]. || [440-17] *January night* (s. d., poema de Marion Shanks) [NI]. || [440-18] Id., ibid., *Eleigie* (s. d., Cód. ref. M565R BD 1). || [440-19] Id., ibid.. *Prayer before a crucifix* (s. d., Cód. ref. M564R BD 1). || [440-20] Id., ibid., *Sparkling Torrent* (s. d., Cód. ref. M563R1 BD 1). || [440-21] Id., ibid., *Sarabande* (s. d., Cód. ref. M545W1 BD 1). || [440-22] Id., ibid., *Folk tune* (para violino?, s. d., Cód. ref. 1CS0013780 S1 NEW MARGUERITE). || [440-23] Id., ibid., *Prelude (piano) B flat* (s. d., Cód. ref. M564W BD 1). || [440-24] Id., ibid., *Rigaudon* (s. d., Cód. ref. M565W3 BD 1). || [440-25] V*iagem sagrada by Gil Vicente* (s. d.) [NI]. || [440-26] *Lament* (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** Luís Peter Clode – *Sheila Mary Power* (1903- 1971). [S. l.: s. n., D.L. 1982] (Lisboa: Tip. Silvas) = *RBBM*: p. 388-389. || João Arnaldo Rufino da Silva – "Música religiosa na Madeira". In *A Madeira e a Música: estudos (c.1508 – c. 1974).* Funchal: Funchal 500 Anos, 2008. || Paulo Esteireiro – "Sheila Power (1903-1971): "Música nas Quintas do Funchal". *Revista Diário*, Funchal (25-06-2006/01-07-2006): p. 26. || Id. – "Sheila Power". In *50 Histórias de Músicos na Madeira*. Funchal: Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, 2008, p. 70-71.

[441] **SÍLVIA CRATO MONTEIRO** [N. Cabo Verde; fl. 1958. *Var. onom.* Sylvia Crato Monteiro] **1. BIOG.:** Não se conhecem dados sobre a sua vida. Licenciou-se em Filologia Germânica na Universidade de Lisboa em 1947. Pertenceu a um dos mais importantes núcleos cabo-verdianos, a Geração da Nova Largada, criada em 1963 em Lisboa. Deixou colaboração da sua lavra no *Suplemento Cultural do Boletim Cabo Verde* em 1958. **2. DA AUTORA:** [441-1] *O Romance de Sociedade: em Fontane "Frau Jenny Treibel", Thackeray "Vanity Fair", Eça de Queirós "O Primo Basílio"*. Tese de licenciatura em Filologia Germânica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1947. Lisboa: [s. n.], 1947, 90 p.. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 313.

[442] **SILVINA CARMEN FURTADO DE SOUSA** [N. Horta, Faial, Açores; 19-01-1877 — F. ibid.; 06-09-1973. *Pseud.* Iracema] **1. BIOG.:** Descendente de notáveis músicos açorianos, Silvina Carmen Furtado de Sousa, mais conhecida pelo nome artístico Iracema, foi uma notável professora de música, pianista, pintora e escritora açoriana. Fundou o Colégio Insulano e o Salão Teatro Éden (1916), onde decorreram os mais importantes eventos culturais da ilha do Faial. Foi maestrina da capela da Matriz e publicou contos e poesias que se encontram dispersos em jornais das ilhas do Pico e do Faial e em antologias literárias. Venceu prémios literários, especialmente nos Jogos Florais de 1967 e foi agraciada com as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Instrução Pública. Compilou as suas poesias e publicou-as em livro sob o título *Saudades* (1960), com prefácio de Rui Galvão de Carvalho. **2. DA AUTORA:** [442-1] *Saudades*. Coimbra: [s. n.], 1960. 77 p., [1] f.. **3. REF. BIBL.:** J. Carlos – “Sobre o açorianismo de Silvina de Sousa (Iracema)”. *O Telégrafo*, Horta, n.º 18.956, (19-01-1963). || Anón. – “A nossa homenagem a D. Silvina Furtado de Sousa”. *O Telégrafo*, Horta, n.º 20.407, (07-11-1967).

[443] **SUSAN ANTONIA DOROTHEA PRIESTLEY LOWNDES MARQUES** [N. Londres, Reino Unido; 15-02-1907 — F. Lisboa; 03-02-1993. *Var. onom.* Susan Lowndes] **1. BIOG.:** Filha de Frederick Lowndes e de Mary Belloc Lowndes, Susan Lowndes foi educada no St. Mary's Convent, em South Ascot. Veio para Portugal em 1938, onde foi viver para o Estoril, e casou-se com o jornalista Luiz Marques. Foi membro do Lisbon Ladies Club e da Sociedade Portuguesa de Autores. Foi condecorada por D. Isabel II, Rainha de Inglaterra, com a Ordem do Império Britânico, pelos serviços que prestou à comunidade inglesa em Portugal. Escreveu em co-autoria com Ann Bridge* o livro *The Selective Traveller in Portugal* (1949) e *Good food from Spain and Portugal* (1956), com descrições sobre a Madeira. **2. DA AUTORA:** [443-1] *The selective traveller Portugal*. London, 1949 (em co-aut. com Ann Bridge); *Duas Inglesas em Portugal*. Trad. Jorge Almeida e Pinho. Lisboa: Quidnovi, 2009. ISBN: 978-989-628-100-7. **3. REF. BIBL.:** Paulo Lowndes Marques – "Obituary: Susan Lowndes Marques". *The Independent* (25-02-1993). || Jorge Almeida Pinho – "'The Selective Traveller in Portugal': Anacronismos e Peculiaridades de um Olhar sobre Portugal". *Via panorâmica*, n.º 2 (2009).

[444] **SUSAN HARRIET HOLROYD VERNON HARCOURT** [N. Nuneham Courtenay, Oxfordshire, Reino Unido; 13-04-1829 — F. ibid.; 05-04-1894. *Tit. nob.* Lady Susan Harriet Holroyd] **1. BIOG.:** Filha de George Augustus Frederick Charles Holroyd, 2.º Conde de Sheffield, e de Lady Harriett Lascelles, Lady Susan Holroyd casou-se com o naturalista e político inglês, Edward William Vernon Harcourt, também autor de *A sketch of Madeira: containing information for the traveller, or invalid visitor* (1851). O seu esposo esteve na Madeira em várias ocasiões entre 1847 a 1851. Foi autora de 14 gravuras e de desenhos intitulados *Funchal from the West-Funchal from the East*, *The Penha d'Aguia from the vista of Faial*, *Fort St. Thiago*, *Funchal*, *Ribeira Brava*, *Near Santa-Cruz-On the Palheiro Road*, *View on the road from Funchal to St. Anne's*, *View of Funchal from the Sea*, *Fruit Market-Washer-women*, *Street in Funchal-Ribeiro de Santa Luzia*, *Quinta at Santa Cruz*, *View in Funchal*, *View from Pico Arriero*, *View behind the Jesuits' College*, *View from the Deanery*, *On the Ribeira St. João-View from St. Martinho*, *Machico*, *Quinta at Santa Cruz* e *View from Pico Arieiro*. Grande parte das obras desta autora se conservam na Casa-Museu Frederico de Freitas (Funchal). **2. DA AUTORA:** [444-1] *Sketches Madeira drawn from nature and on stone.* London: Thomas Mc. Lean, 1851, [14] f., [4] f. (em co-autoria com Edward Vernon Harcourt). **3. REF. BIBL.:** João Cabral do Nascimento – *Estampas Antigas da Madeira: Paisagem, costumes, traje, edifícios, marinhas*. Funchal: [s. n.], 1935.

T

[445] **T. L. R.** [N. Praia, Santiago, Cabo Verde; fl. 1889] **1. BIOG.:** Não se conhecem quaisquer referências biográficas sobre esta poetisa, que assinou como Dona T. L. R.. Colaborou no *Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro* para 1889. **2. DA AUTORA:** [445-1] *NALLB* 1889, p. 352 [NI].

[446] **TEODORA DE JESUS (SÓROR)** [N. Funchal, Madeira; ca. 1610? — F. ibid.; dp. 1675] **1. BIOG.:** Filha de Leonardo Spínola e de Beatriz Mendes, sóror Teodora de Jesus foi uma das primeiras religiosas a entrar no Recolhimento de Santa Teresa e, depois, Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Orientada espiritualmente pelo Pe. João Ribeiro, S. I., desempenhou funções na qualidade de abadessa, em setembro de 1675 e em 1678, e de escrivã do mosteiro. De acordo com Pe. João Ribeiro, é autora de um relato sobre a morte da Serva de Deus, Maria da Encarnação*, a pedido do seu confessor e que foi parafraseado na Vida da serva de Deus, Maria da Encarnação, nascida no Funchal em 1613 recolhida no Mosteiro da Encarnação do Funchal (Lisboa, BAj, ms. av. 54-V-24). **2. DA AUTORA:** [446-1] Lisboa, BAj. João Ribeiro, S. I. – *Vida da serva de Deus, Maria da Encarnação, nascida no Funchal em 1613 recolhida no Mosteiro da Encarnação do Funchal*. Séc. XVII, ms. av. 54-V-24 (texto parafraseado). **3. REF. BIBL.:** Henrique Henriques de Noronha – *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da Diocese do Funchal na ilha da Madeira*. Trans. Alberto Vieira. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 281. || João José Maria de Oliveira – "Principais religiosos madeirenses. Freiras na Incarnação". *Arquivo Histórico da Madeira*, n.º 3 (1933): p. 35-37. || Eduarda Maria de Sousa Gomes Petit – *O Convento da Encarnação do Funchal: subsídios para a sua História, 1660-1777*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 1995. || Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000.

[447] **TERESA ANTÓNIO DO AMOR DIVINO (SÓROR)** [N. Madeira; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Escrivã e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal. Continuou o registo do *Livro 1.º dos obittos deste convento de N. S. da Encarnação que teve principio no anno de 1749* iniciado por sóror Maria Angélica da Nazaré*. **2. DA AUTORA:** [447-1] Portugal. ANTT. Convento de Nossa Senhora da Encarnação. *Livro de Assentamento de Óbito do Convento de Nossa Senhora da Encarnação do Funchal de 1749*, Liv. 3.

[448] **TERESA CECÍLIA FERRAZ DA VEIGA FRANÇA FERREIRA** [N. São Martinho, Funchal, Madeira; 22-11-1929] **1. BIOG.:** Filha de Salomão da Veiga França e de Ariete da Conceição Figueira Ferraz, neta do comerciante e produtor de vinhos, Francisco Figueira Ferraz, Teresa da Veiga França casou-se em 1953 com Fernando José Martins Ferreira. Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Lisboa em 1956 e prestou provas de mestrado na Universidade do Minho em 1987. Foi docente em vários estabelecimentos de ensino na Madeira. **2. DA AUTORA:** [448-1] *Aplicação da escala de Terman de tipo L a algumas crianças do Funchal: Tese de licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Lisboa: [s. n.], 1956. || [448-2] *Análise ao Projecto da Educação Pré-Escolar 3/6 Anos da R.A.M: dissertação de mestrado em Ciências da Educação*. Braga: Universidade do Minho, 1987 (IV, 139 p., [220] f.).

[449] **TERESA DA ANUNCIADA (VENERÁVEL)** [N. Ribeira Seca da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores; 25-11-1658 — F. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 16-05-1738. *N. sec.* Teresa de Jesus] **1. BIOG.:** Filha de Jerónimo Ledo Paiva e de Maria do Rego Quintanilha, Teresa de Jesus viveu desde criança em Ponta Delgada, onde teve a oportunidade de conhecer a comunidade de religiosas clarissas do Convento de Nossa Senhora da Esperança. Ingressou nesse convento como supranumerária a 26 de setembro de 1681 e tornou-se professa a 23 de junho de 1683, graças ao apoio de Fr. Francisco da Anunciada Sales. Esta religiosa foi uma grande devota do Santo Cristo dos Milagres, tendo promovido diversas ações de culto nessa ilha, considerado hoje como uma das principais festividades religiosas nos Açores. Foi autora de uma autobiografia, que terá sido compilada pela sua sobrinha, sóror Teresa de Jesus Maria*, onde relatou as suas experiências místicas. Este texto serviu de base para a obra intitulada *Vida da veneravel Madre Teresa da Annunciada* (1763) de José Clemente, C. O. (1720-1798). Além disso, a Venerável Teresa da Anunciada manteve correspondência com D. João V, texto que não foi possível localizar. Após à morte desta religiosa, foi aberto o processo de beatificação em 1740, que não chegou a concretizar-se. **2. DA AUTORA:** [449-1] Portugal. Arquivo do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres de Ponta Delgada. [Processo de beatificação da Madre Teresa da Anunciada]. *Vida da Serva de Deus Teresa da Anunciada, religiosa professa em o convento da Esperança da cidade de Ponta Delgada, da Ilha de São Miguel, cuja vida mandou escrever o seu confessor, tirada fielmente de uns papéis que a dita Serva de Deus tinha escrito, por mandado de Deus e de seus confessores, como ao diante se verá*, séc. XVIII, mss. **3. REF. BIBL.:** José Clemente, C. O. – *Vida da veneravel Madre Teresa da Annunciada*. Lisboa: na Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1763. Reimp.: Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1797; Lisboa: Typ. Carvalhense, 1840. || Urbano de Mendonça Dias – *Madre Teresa d'Anunciada: a freira do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cuja imagem se venera no Convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada*. Vila Franca do Campo: Ed. do autor, 1947. || Jacinto da Costa Almeida – *Vida e Virtudes da Madre Teresa d'Anunciada, a Freira do Senhor Santo Cristo*. Ponta Delgada: s. n., 1987. || João Silvério Carpinetti – *V. M. Tereza da Annunciada, orando na capella do Santo Christo dos Milagres*. Lisboa: [s.n], 1763 (documento iconográfico). || Maria Margarida de Sá Nogueira Lalanda Gonçalves – "Considerações históricas sobre a Madre Teresa da Anunciada". *Arquipélago. História*. ISSN 0871-7664. 2ª série, vols. 9-10 (2005-2006): p. 275-307.

[450] **TERESA DE JESUS MARIA (SÓROR)** [N. S. Miguel, Açores; séc. XVII — F. ibid.; séc. XVIII] **1. BIOG.:** Foi sobrinha da Venerável Madre Teresa da Anunciada* e religiosa do Convento de Nossa Senhora da Esperança. Foi responsável pela compilação da *Vida da Serva de Deus Teresa da Anunciada, religiosa professa em o convento da Esperança da cidade de Ponta Delgada* (séc. XVIII). É-lhe atribuído, também, um relato sobre os milagres desta religiosa açoriana intitulado *Memorial dos milagres que succederão da Madre Thereza d' Anunciada Religioza professa no Mosteyro de Nossa Senhora da Esperança da Cidade de Ponta Delgada Ilha de São Miguel* (post. 1738), documentos integrados no processo de beatificação de Madre Teresa da Anunciada. **2. DA AUTORA:** [450-1] Portugal. Arquivo do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres de Ponta Delgada. [Processo de beatificação da Madre Teresa da Anunciada]. *Vida da Serva de Deus Teresa da Anunciada, religiosa professa em o convento da Esperança da cidade de Ponta Delgada, da Ilha de São Miguel, cuja vida mandou escrever o seu confessor, tirada fielmente de uns papéis que a dita Serva de Deus tinha escrito, por mandado de Deus e de seus confessores, como ao diante se verá, séc. XVIII*, mss. (em co-autoria). || [450-2] Id., ibid., *Memorial dos milagres que succederão da Madre Thereza d' Anunciada Religioza professa no Mosteyro de Nossa Senhora da Esperança da Cidade de Ponta Delgada Ilha de São Miguel* (post. 1738), mss.. **3. REF. BIBL.:** José Clemente, C. O. – *Vida da veneravel Madre Teresa da Annunciada*. Lisboa: na Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1763. Reimp.: Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1797; Lisboa: Typ. Carvalhense, 1840. || Urbano de Mendonça Dias – *Madre Teresa d'Anunciada: a freira do Senhor Santo Cristo dos Milagres, cuja imagem se venera no Convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada*. Vila Franca do Campo: Ed. do autor, 1947. || Jacinto da Costa Almeida – *Vida e Virtudes da Madre Teresa d'Anunciada, a Freira do Senhor Santo Cristo*. Ponta Delgada: s. n., 1987. || João Silvério Carpinetti – *V. M. Tereza da Annunciada, orando na capella do Santo Christo dos Milagres*. Lisboa: [s.n], 1763 (documento iconográfico). || Maria Margarida de Sá Nogueira Lalanda Gonçalves – "Considerações históricas sobre a Madre Teresa da Anunciada". *Arquipélago. História*. ISSN 0871-7664. 2.ª série, vols. 9-10 (2005-2006): p. 275-307.

[451] **TERESA SAURÍN GRASS** [N. Tenerife, Canárias; 1834 — F. La Laguna, Tenerife, Canárias; 15-02-1923] **1. BIOG.:** Filha de Dr. Bartolomé Saurín, Teresa Saurín foi uma notável pianista e compositora tinerfenha. Participou em concertos públicos, desde 1859 na Sociedade Filarmónica de La Laguna. Foi professora de canto e piano no Colegio de Señoritas dirigida por María Bencomo de Salcedo em La Laguna, por volta de 1889. Publicou uma peça para piano intitulada *Schotish* (10-02-1858) e editada no primeiro jornal canarino dedicado ao público feminino, *El Instructor y Recreo de las Damas*. Grande parte das suas obras se encontra inédita e por identificar. **2. DA AUTORA:** [451-1] Espanha. El Museo Canario. Teresa Saurín Grass (Cód. ref. ES 35001 AMC/MCC 107-012-013). || [451-2] “Schotish”. *El instructor y Recreo de las damas: Periódico de modas, científico y literario*. Santa Cruz de Tenerife: Imp. y Lib. Isleña de Juan N. Romero, 10-02-1858. **3. REF. BIBL.:** Teresa González Pérez – *El Instructor y Recreo De Las Damas: periódico de modas, científico y literário*. Santa Cruz de Tenerife: Idea, 2004.

U

[452] **URSULINA GAMEIRO** [N. Ponta do Sol, Madeira (?); fl. 1913] **1. BIOG.:** Não se dispõe de dados biográficos sobre esta autora, que colaborou no Almanach Ilustrado do *Diário da Madeira* para 1913. **2. DA AUTORA:** [452-1] "As creanças". In Cruz Baptista Santos e Francisco da Silva Reis (coord.) – *Almanach Ilustrado do Diário da Madeira*. Funchal: Empreza do *Diário da Madeira*, 1913, p. 109.

[453] **VERA WAY MARGHAB** [N. Wesley, Iowa, Estados Unidos da América; 21-08-1900 — F. South Dakota, Estados Unidos da América; 1995] **1. BIOG.:** Filha de Stitzel X. Way e de Kathryn Bacon Way, Vera Way casou-se com Émile Marghab, comerciante de bordados da Madeira, de origem siro-libanesa, estabelecido no Funchal, à rua dos Ferreiros. Foi uma notável mulher de negócios que geriu a empresa de casa de bordados Marghab Linens, Ltd., fundado em 1933, no edifício onde é atualmente a sede da Direção Regional dos Assuntos Culturais (Funchal). Fez estudos em South Dakota, onde aprendeu piano, e em Nova Iorque. Depois da Revolução dos Cravos (1974), o declínio da indústria do bordado da Madeira levou Vera Marghab a encerrar portas em 1978. O precioso arquivo da empresa e a biblioteca foi doada à South Dakota State University e grande parte do acervo museológico da Casa Marghab se conserva no South Dakota Art Museum e no Metropolitan Museum of Art em Nova Iorque. **2. DA AUTORA:** [453-1] Estados Unidos da América. South Dakota State University. South Dakota State University Archives e Hilton M. Briggs Library Special Collections. Vera Way Marghab Collection (1883-1997). **3. REF. BIBL.:** South Dakota Memorial Art Center – *Marghab Gallery – Ideals wrought in linen: the story of Marghab*. Brookings, S. D.: Marghab Gallery, South Dakota Memorial Art Center, South Dakota State University, [1970]. || Nancy J. Hass; Lisa Rae Lindell – *Marghab rare book collection: Hilton M. Briggs Library*. Brookings, S. D.: Hilton M. Briggs Library, South Dakota State University, 1996. || D. J. Cline – *Perfection, never less: the Vera Way Marghab story*. Brookings, S. D.: South Dakota Art Museum, 1998.

[454] **VICTORINA BRIDOUX Y MAZZINI DE DOMINGUES** [N. Manchester, Reino Unido; 09-04-1835 — F. Santa Cruz de Tenerife, Tenerife, Canárias; 01-11-1862. *Pseud.* La Dama de Las Flores] **1. BIOG.:** Filha do comerciante francês, Carlos Honoré Bridoux y Lefebvre, e da poetisa e dramaturga gaditana Ángela Mazzini Briccala*, Victorina Bridoux perdeu o pai em 1838, quando estava em viagem para o Chile. A sua mãe foi professora de línguas e proporcionou-lhe uma esmerada educação. Victorina Bridoux mudou-se com a sua mãe para Las Palmas de Gran Canaria, onde se casou com o capitão Gregorio Domínguez de Castro a 15 de janeiro de 1855 e de quem teve quatro filhos. Faleceu em Santa Cruz de Tenerife, vítima de febre amarela. Deixou larga colaboração poética no jornal *El Guanche*, sob o pseudónimo La Dama de Las Flores, manteve uma contenda literária com uma poetisa sob pseudónimo Lelia em "¿Quién son ellos?" (1861). Na imprensa escrita canária colaborou no *El Auxiliar*, *El Omnibus*, *El Veterano*, *El Fénix Palmense*, *El Eco del Comercio*, *El Teide*, *La Moda Elegante*, entre outros jornais por identificar. O seu esposo publicou a título póstumo as suas obras *Lágrimas y flores* (1863), *El Bálsamo de las penas* (1863), *La cruz de oro* (1890), *El Secreto de la hermosura* (1890) e *Amparo* (1890). María Rosa Alonso* realizou importantes estudos sobre esta escritora intitulado *En Tenerife, una poetisa: Victorina Bridoux y Mazzini* (1940). **2. DA AUTORA:** [454-1] "A la muerte de mi querido amigo D. Manuel Marrero". *El Eco del Comercio: Periódico literario de noticias e intereses materiales* (13-01-1855): p. 2. || [454-2] "El invierno". *El Fénix Palmense* (1857). || [454-3] "Al niño artista D. Teobaldo Power y Viña". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales*, Santa Cruz de Tenerife (20-09-1858): p. 3. || [454-4] "Caridad". *El Fénix Palmense* (1858). || [454-5] "A mi amigo Don Juan de la Puerta Canseco. Fantasía". *El instructor y Recreo de las damas: Periódico de modas, científico y literario*, Santa Cruz de Tenerife (1858). || [454-6] "A unos ojos". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales*, Santa Cruz de Tenerife (21-12-1859): p. 4. || [454-7] "A la muerte de la señorita D. Fernanda Suliuto: Arpejios de mi Laud". *El Eco del Comercio: Periódico literario de noticias e intereses materiales* (30-04-1859): p. 3. || [454-8] "Al Héroe de los Castillejos, el Excmo. Sr. D. Juan Prim, Conde de Reus". *El Veterano* (10-12-1861): p. 6. || [454-9] "¿Quién son ellos?". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (11-10-1861): p. 1 (*Pseud.* La Dama de Las Flores); Id. ibid. (01-12-1861): p. 1; Id. ibid. (21-12-1861): p. 1. || [454-10] "Balada. Adoración!!!". *El Omnibus: periódico de noticias e intereses materiales* (22-05-1861): p. 2-3. || [454-11] "¡Diós!". *El Auxiliar: periódico de instrucción primaria* (22-09-1861): p. 7-8. || [454-12] "Horas de fiebre". *El Teide*, Tenerife (1862). || [454-13] "El Secreto de la hermosura". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (1862). || [454-14] "Un recuerdo de amor. Á Maria". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (14-06-1862): p. 2 (*Pseud.* La Dama de Las Flores). || [454-15] "Á mi Eloisa". *El Guanche*: *periódico literario, científico, industrial, comercial y de intereses materiales* (10-10-1862): p. 2. || [454-16] "Adiós al carnaval". *El Teide* (Tenerife), (1862). || [454-17] "Progresos literarios". *El Eco del Comercio*: *Periódico literario de noticias e intereses materiales*, Santa Cruz de Tenerife (1862). || [454-18] "La Mujer". *El Eco del Comercio*: *Periódico literario de noticias e intereses materiales*, Santa Cruz de Tenerife (1862). || [454-19] *Lágrimas y flores: producciones literarias*. Santa Cruz de Tenerife: Imprenta y Libreria de Salvador Vidal, 1863, 2 vols.. || [454-20] *El Bálsamo de las penas*. Madrid: Imprenta de F. Escámez, Madrid, 1863. || [454-21] "Balada". *La Moda Elegante*, Santa Cruz de Tenerife, (1863). || [454-22] *Obras en prosa de Doña Victorina Bridoux y Mazzini de Domínguez*. La Laguna de Tenerife: Imprenta de Vicente Bonnet, 1866. || [454-23] *El Secreto de la hermosura*. Zaragoza: Casañal y Cia., 1890, 52 p.. || [454-24] *La cruz de oro: anécdota tradicional*. [S. l.]: [s. n.], 1890, 79 p.. || [454-25] *Amparo*. Zaragoza: Casañal y Cia., 1890, 56 p.. || [454-26] *Álbum de Victorina Bridoux y Mazzini*. Edición de Carlos Gaviño de Franchy. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento de Santa Cruz de Tenerife, 2002, 120 p.. **3. REF. BIBL.:** María Rosa Alonso – *En Tenerife, una poetisa: Victorina Bridoux y Mazzini (1835-1862)*. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1940, 171 p.; 2.ª ed.. Santa Cruz de Tenerife: Librería Hespérides, 1988; 3.ª ed.. Santa Cruz de Tenerife: Ayuntamiento de Santa Cruz de Tenerife, 2002, 240 p.. || Id. – "Victorina Bridoux, prisionera del mar". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (13-04-1983). || Id. – "María Rosa Alonso sobre Victorina Bridoux: 'Victorina Bridoux: Vivir y morir'". In *En unas líneas... María Rosa Alonso*. Las Palmas de Gran Canaria: Gobierno de Canarias, 2010, p. 64-65.

[455] **VIOLETA ALICIA RODRÍGUEZ PÉREZ** [N. Santa Clara, Cuba; 16-12-1925. *Var. onom.* Violeta Alicia] **1. BIOG.:** Filha de Juan Rodríguez Pérez e de Emilia Pérez Concepción, Violeta Alicia passou a viver desde muito nova na ilha de La Palma. Fez estudos em Santa Cruz de La Palma e licenciou-se em Filosofia e Letras na Universidad de La Laguna. Foi docente, tendo lecionado no Liceo Maturín (Estado de Monagas, Venezuela), em Villafranca del Bierzo (León) e no Colégio Hijas de la Natividad de María de A Corunha. Foi homenageada com medalha de ouro pelo município de Breña Baja (La Palma) pela sua obra literária. Possui larga colaboração em revistas e jornais, assim como programas radiofónicos do arquipélago e publicou *Raíz y tallo* (1956). **2. DA AUTORA:** [455-1] "Castilla". *Arriba España: periódico del D.U. de La Laguna* (15-05-1948): p. 11. || [455-2] "¿Y qué más?". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (20-8-1955). || [455-3] "A veces". *Mujeres en la Isla*, Las Palmas de Gran Canaria n.º 7 (1955): p. 7. || [455-4] "Como la niebla". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (28-04-1955). || [455-5] "El Jurel". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (16-08-1955). || [455-6] "Mi Dios". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (02-06-1955). || [455-7] "Nudo". *Mujeres en la Isla*, Las Palmas de Gran Canaria n.º 3 (1955): p. 7. || [455-8] "Yo veo esas mujeres". *Mujeres en la Isla*, Las Palmas de Gran Canaria n.º 10, (1955): p. 6. || [455-9] "Una Historia pequeña". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (05-05-1955). || [455-10] "Trece de abril". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (23-06-1955). || [455-11] "¡Niña!". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (30-05-1956). || [455-12] "Mujer y las Universidades laborales". *La Tarde*, Santa Cruz de Tenerife (24-08-1956). || [455-13] "Pepe Pérez, periodista". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (06 e 13-05-1956). || [455-14] "Pepe Pérez, periodista". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (20 e 27-05-1956). || [455-15] *Raíz y tallo: "voz en el mar"*. La Laguna de Tenerife: J. Regulo, 1956, 89 p.. || [455-16] "El Archivo Histórico Provincial". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (24-09-1957). || [455-17] "Galdós. Hoy y ayer". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (24-08-1957). || [455-18] "¿Se venden islas en Canarias?". *El Español* (1957). || [455-19] "De Galdós a nuestros días". *El Día*, Santa Cruz de Tenerife (08-08-1957). || [455-20] "Con esta voz...». In José Quintana (Ed. lit.) – *96 Poetas de las Islas Canarias*. Bilbao: Comunicación Literaria de Autores CLA, 1970, p. 456-458. **3. REF. BIBL.:** *DEC*, p. 193.

[456] **VIRGÍNIA BRITES DA PAIXÃO (MADRE)** [N. Lombo dos Aguiares, Santo António, Funchal, Madeira; 24-10-1860 — F. ibid.; 17-01-1929. *N. sec.* Virgínia Silva] **1. BIOG.:** De origens humildes, filha de Gonçalves da Silva e de Maria de Jesus, Virgínia Silva ingressou no Mosteiro de Nossa Senhora das Mercês (Funchal) aos 16 anos. Foi ordenada com o hábito de Santa Clara a 26 de fevereiro de 1881 e professou a 1 de fevereiro de 1883. É autora de uma biografia sobre a Madre Brites da Paixão (1733), filha do 6.º morgado do Caniço, Aires de Ornelas de Vasconcelos. Aquando da implantação República Portuguesa em 1911, foi ordenado por decreto a expulsão e extinção das ordens e congregações religiosas. Em consequência disto, foi aprisionada na fortaleza de São Lourenço juntamente com outras religiosas. Foi responsável pela instituição da Confraria do Coração Imaculado de Maria na paróquia de Santo António e no Hospício Princesa D. Maria Amélia a 2 de fevereiro de 1916. Sobre esta autora, Otília Fontoura* deixou um trabalho de investigação e de divulgação no âmbito do processo de canonização desta religiosa madeirense. **2. DA AUTORA:** [456-1] Portugal. Arquivo do Convento de Nossa Senhora da Piedade de Câmara de Lobos. Manuscritos da Madre Virgínia Brites sobre Madre Brites da Paixão, 3 pts. (s. d.). || [456-2] Portugal. Arquivo Histórico Diocesano do Funchal. *Carta da Madre Virgínia para a Irmã Ângela* (25-09-1926). **3. REF. BIBL.:** *DF*: p. 889a. || Abel Soares Fernandes – *Alguns apontamentos sobre a vida da Madre Virgínia Brites da Paixão*. Funchal: [s. e.], 1998. || Manuel Pombo Fernandes – *Manuscritos sobre a Madre Virgínia Brites da Paixão*. Funchal: [s. e.], [s. d.]. || Otília Rodrigues Fontoura – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000. || Id. – *Uma mensagem para a Igreja: síntese biográfica de Madre Vírginia Brites da Paixão (1860-1929)*. Câmara de Lobos: Secretariado do Processo de Canonização, 2004. || João Prudêncio da Costa – *Apontamento biográfico de Madre Virgínia Brites da Paixão (1860-1929)*. Câmara de Lobos: Secretariado do Processo de Canonização, 2005. || *RBBM*: p. 499.

[457] **VIRGÍNIA MOREIRA** [N. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; 27-01-1911] **1. BIOG.:** Poucos dados se conhecem sobre a sua vida. Virgínia Moreira foi pianista e pintora. Publicou um livro de sonetilhos intitulado *A roda do destino* (1944) e colaborou na imprensa local, com textos de índole religiosa, por identificar. **2. DA AUTORA:** [457-1] *Roda do destino: sonetilhos*. Ponta Delgada: Gráfica Regional, 1944 (93, [6] p). **3. REF. BIBL.:** *APA* 2: 138-141.

Y

[458] **YOLANDA MORAZZO LOPES DA SILVA CRUZ FERREIRA** [N. Mindelo, São Vicente, Cabo Verde; 16-12-1927 — F. Lisboa; 27-01-2009] **1. BIOG.:** Filha de Vasco da Gama Lopes da Silva e de Ida Santos, neta do escritor José Lopes da Silva, Yolanda Morazzo fez estudos no Liceu Gil Eanes (Mindelo) e em Lisboa, concluído em 1943. Nessa cidade, estudou no Instituto Francês e no Instituto Britânico. Foi docente de francês no Alliance Française em Luanda até 1975, tendo regressado a Lisboa aquando do processo de descolonização de Angola. Casou-se, em primeiras núpcias, com José Vasco Lopes e, em segundas núpcias, com Fernando Cruz Ferreira, ambos com geração. Foi uma das mais notáveis escritoras cabo-verdianas do movimento cultural marcado pela revista *Claridade* e do período pós-colonial. Colaborou com textos poéticos em publicações cabo-verdianas como *Suplemento Cultural* de *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, *Ponto & Vírgula* e *Artiletra*. Em Angola, deixou esparsos textos em *Província de Angola*, *Jornal do Lobito*, *Notícia* e *República*. Em Portugal, foi colaboradora em *Artes e Letras* do *Diário de Notícias*. É uma das escritoras com larga representação em antologias literárias, como *Modernos poetas caboverdianos* (1961), *Nós somos todos nós: antologia Portugalidade* (1969), *A mulher e a sensibilidade portuguesa* (1970) e *No reino de Caliban* (1975). Publicou *Cântico de ferro* (1976) e *Poesia completa 1954-2004* (2006). **2. DA AUTORA:** [458-1] "Noite antiga". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, n.º 112 (1959): p. 20. || [458-2] "Canção da minha terra". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, n.º 154 (1962): p. 18-19. || [458-3] "Morreu o poeta. Morte do poeta José Lopes". *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, n.º 156 (1962): p. 26-29. || [458-4] "Exortação". In Manuel Ferreira (compil.) – *No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. Vol. 1. Lisboa: Seara Nova, 1975, p. 200; Republ.: Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco (Coord.) – *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*: Cabo Verde. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, p. 78-79. || [458-5] "Velas soltas". In Manuel Ferreira (compil.) – *No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. Vol. 1. Lisboa: Seara Nova, 1975, p. 201. || [458-6] "A uma qualquer". In Manuel Ferreira (compil.) – *No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. Vol. 1. Lisboa: Seara Nova, 1975, p. 198-199. || [458-7] "Cogitações". In Manuel Ferreira (compil.) – *No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. Vol. 1. Lisboa: Seara Nova, 1975, p. 199. || [458-8] *Cântico de ferro: poesia de intervenção*. Amadora: Edições Petra, 1976, 77 p.. || [458-9] "Barcos". In Manuel Ferreira (compil.) – *No reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*. Vol. 1. Lisboa: Seara Nova, 1975, p. 199-200; republ. e trad. Don Burness (Compil.) – *A horse of white clouds: poems from lusophone Africa*. Ohio: Ohio University, 1989, p. 112-113. || [458-10] "Lembrando Manuel Ferreira". *A semana*, n.º 95 (1993): p. 11. || [458-11] *Poesia completa 1954-2004*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006, 359 p.. || [458-12] *Sangue escrito com sangue* (s. d.) [NI]. **3. REF. BIBL.:** *DALALP*, p. 1928.

Índices

1. Índice onomástico de autoras (por apelido)

ABREU, MARIA LÍDIA DOS PASSOS FARIA ***ver*** [350]
ADAMS, HARRIET CHALMERS ***ver*** [151]
AGUIAR, EMÍLIA DOS MÁRTIRES ***ver*** [118]
AGUIAR, RAQUEL BENVINDA CORREIA DE ***ver*** [429]
ALMEIDA, CAROLINA DIAS DE ***ver*** [065]
ALMEIDA, GEORGINA DIAS DE ***ver*** [145]
ALMEIDA, MARIA HELENA JERVIS DE ATOUGUIA E ***ver*** [337]
ALVES, ANA RAIMUNDO DA CUNHA SIEUVE DE MENEZES DA ROCHA ***ver*** [029]
ALVES, MARIA CECÍLIA DA SILVA ***ver*** [273]
ALVES, ODETE MARIA FERNANDA MACIEL ***ver*** [407]
AMADA, LÍLIA ***ver*** [217]
ANDRADE, CLÁUDIA JOVITA DE ORNELAS E ***ver*** [083]
ANDRADE, IRENE LUCÍLIA MENDES DE ***ver*** [166]
ANDRADE, LAURINDA CÂNDIDA ***ver*** [212]
ANDRADE, MARIA ISABEL CAMACHO DE ***ver*** [338]
ANDRADE, MARIA MANUELA BRÍGIDA SANTOS NUNES DE ***ver*** [360]
ANDRADE, MARIANA BELMIRA DE ***ver*** [383]
ANDRADE-LAGE, OLIVIA ***ver*** [413]
ANUNCIAÇÃO, BRITES JOSEFA DA (SÓROR), ***ver*** [059]
ANUNCIADA, TERESA DA (VENERÁVEL), ***ver*** [449]
ARAÚJO, MARGARET F. ***ver*** [236]
ARMITAGE, ELEONORA ***ver*** [105]
ARROYO Y RIVERO, ANA ANGELA MARÍA DE LA PURIFICACIÓN DE (SÓROR), ***ver*** [017]
ARRUDA, MARIA AMÉLIA DE MENDONÇA MACHADO REBELO ***ver*** [250]
ATAÍDE, MARIA LUÍSA DE VASCONCELOS SOARES DE ALBERGARIA DE ***ver*** [355]
AUGUSTA, DOMINGAS DE ORNELAS ***ver*** [100]
AYALA, NATALIA SOSA ***ver*** [404]
AZEVEDO, AMÉLIA AUGUSTA DE, ***ver*** [011]
AZEVEDO, HUMBERTA BORGES DE ÁVILA ***ver*** [158]
BÁEZ DE SILVA, BLANCA ***ver*** [056]
BAKER, CHARLOTTE ALICE ***ver*** [077]
BARCELOS, MARIA LUÍSA DE SENA ***ver*** [354]
BARRERA ÁLAMO, FLORA LILIA ***ver*** [138]
BARRETO, LEOPOLDINA CALAZANS SILVA ***ver*** [215]
BAZENGA, IRENE CECÍLIA SILVA ***ver*** [165]
BENSAÚDE, MATILDE SIMONE RACHEL PAULINE ***ver*** [402]
BENTO MONTESINOS, CESARINA ***ver*** [076]
BERMEJO, ANA DE SAN JUAN DE (SÓROR), ***ver*** [022]
BESSA, MARIA AGUSTINA FERREIRA PINHO TEIXEIRA ***ver*** [246]
BETANCOR ÁLVAREZ, MARÍA DEL PINO ***ver*** [308]
BETHENCOURT Y MOLINA, MARÍA MAGDALENA DE ***ver*** [359]
BETTENCOURT Y MOLINA, MARÍA DEL CARMEN DE ***ver*** [303]
BETTENCOURT, GABRIELA HELENA DA CÂMARA LEME DE GOUVEIA ***ver*** [144]
BETTENCOURT, MARIA FRANCISCA DO CARMELO ***ver*** [329]
BETTENCOURT, MARIA JACINTA ESMERALDO ***ver*** [342]
BETTENCOURT, MATILDE ISABEL DE SANTANA E VASCONCELOS MONIZ DE ***ver*** [399]
BOHNER, JOHANNA ***ver*** [186]
BORBA, MARIA TEODORA ***ver*** [374]
BORGES, MARIA AUGUSTA DE CASTRO ***ver*** [264]
BRANCO, ANA AUGUSTA DE CASTRO LEAL DE FREITAS ***ver*** [019]
BRANDÃO, CATARINA DA SILVA ***ver*** [069]

BRASSEY, ANNIE ***ver*** [038]
BRIDOUX Y MAZZINI DE DOMINGUES, VICTORINA ***ver*** [454]
BRIGANTY, FERNANDA SILIUTO ***ver*** [136]
BROCKMANN, CLARA ***ver*** [079]
BURCHARD, KÄTE ***ver*** [205]
BURNETT, AMELIA S. ***ver*** [013]
BURTON, ISABEL ARUNDELL ***ver*** [168]
BUSTORFF, MARIA EVELINA DE FARIA E MAIA DE AGUIAR ***ver*** [326]
CABRAL, OLGA ***ver*** [408]
CABRERA, OBDULIA MEDINA ***ver*** [406]
CADET, MARIA RITA CHIAPPE ***ver*** [369]
CALDEIRA, MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENEZES GOMES DE OLIVEIRA ***ver*** [280]
CALLCOTT, MARIA DUNDAS GRAHAM ***ver*** [321]
CÂMARA, GERTRUDES MARCELIANA RODRIGUES ***ver*** [148]
CÂMARA, MARIA CELINA SAUVAIRE DA ***ver*** [275]
CÂMARA, MARIA DA GRAÇA CARVALHO ALVES DA ***ver*** [284]
CÂMARA, MARTA DE MESQUITA DA ***ver*** [391]
CÂMARA, MATILDE OLÍMPIA SAUVAIRE DA ***ver*** [401]
CANE, ELLA MARY DU ***ver*** [113]
CANE, FLORENCE GERTRUDE LOUISA DU ***ver*** [139]
CANTO, ANA ADELAIDE DO ***ver*** [015]
CANTO, ISABEL MARIA DO ***ver*** [171]
CANTO, LOUISE MATHILDE BIDERBOST DO ***ver*** [219]
CANTO, MARGARIDA ISABEL BRUM DO ***ver*** [241]
CANTO, MARIA BRUM DO ***ver*** [269]
CANTO, MARIA GUILHERMINA BRUM DO ***ver*** [333]
CANTO, MARIA LIBÂNIA DO ***ver*** [349]
CARANDE, MARÍA ROSA DE LA TORRE MILLARES DE ***ver*** [371]
CARDOSO, MARIA DAS MERCÊS DO CANTO ***ver*** [288]
CARDOSO, MARIA DULCELINDA DA COSTA DE CABEDO ***ver*** [320]
CARREIRA, MARIA AMÉLIA ***ver*** [249]
CARREIRO, MARIA LEONILDE MARTINS ***ver*** [348]
CASTELBRANCO, JOANA AUGUSTA DA PIEDADE VELOSA ***ver*** [182]
CASTILHO, ANA AUGUSTA DE ***ver*** [018]
CASTRO, JOSEFINA AMARANTE FREITAS DO CANTO E ***ver*** [189]
CASTRO, LOURDES DE ***ver*** [220]
CASTRO, MARIA HELENA GONÇALVES ***ver*** [336]
CERDÀ I BOSH, CLOTILDE ***ver*** [084]
CHAGAS, LUCRÉCIA DAS (SÓROR), ***ver*** [221]
CLODE, LUÍSA HELENA ***ver*** [223]
CLODE-HYDE, CAROLINA MARGARIDA MARIA ***ver*** [066]
COELHO, EPIFÂNIA MATILDE LAURA SOARES PESTANA ***ver*** [126]
COELHO, MARIA LUISA LÍDIA CAMACHO ***ver*** [357]
COLUNA, MARGARIDA DA (SÓROR), ***ver*** [237]
CONCEIÇÃO, APOLÓNIA FRANCISCA DA (SÓROR), ***ver*** [045]
CONCEIÇÃO, CARLOTA MATILDE DA (SÓROR), ***ver*** [062]
CONCEIÇÃO, ISABEL ANTÓNIA DA (SÓROR), ***ver*** [167]
CONCEIÇÃO, JOANA TERESA DA (SÓROR), ***ver*** [183]
CORONADO Y MONTEVERDE, ANTONIA MANUELA DE ***ver*** [043]
CORREIA, BENVINDA ***ver*** [054]
CORREIA, MARGARIDA VITÓRIA BORGES DE SOUSA JÁCOME ***ver*** [243]
CORREIA, NATÁLIA DE OLIVEIRA ***ver*** [403]
COSTA, KÄTE BRÜDT ***ver*** [204]
COSTA, MARIA MARGARIDA DA ***ver*** [361]
COTRIM, MARIA DE LOURDES BARBEITO ***ver*** [296]
CRAIG, ELISABETH JOSEPHINE ***ver*** [109]
CRISTO, CATARINA DE (SÓROR), ***ver*** [070]
CRIVELLI, OLGA GABRIELA JOHANNA MERAVIGLIA ***ver*** [410]

CRUZ PENICHET, MARÍA DEL PINO DE LA ***ver*** [309]
CUBAS Y BÁEZ, ENCARNACIÓN ***ver*** [125]
CUNHA, CRISTINA DA ***ver*** [085]
CUNHA, DELFINA VIEIRA CALDAS DA ***ver*** [089]
CUNHA, MARIA XAVIER PINHEIRO DA ***ver*** [381]
CUNHA, RITA MARIA PRADO DE ALMADA CARDOSO VEIGA DA ***ver*** [433]
D. ***, ***ver*** [087]
DABNEY, OLIVIA ***ver*** [414]
DABNEY, ROXANA LEWIS ***ver*** [437]
DANTAS, LOUISE MARGARIDA COHEN DA CUNHA TELES ***ver*** [218]
DAVIS, CLARA BIDDLE ***ver*** [078]
DEUS, ISABEL DA MADRE DE (SÓROR), ***ver*** [169]
DIAS, LUÍSA ***ver*** [222]
DIAS, MARIA GIZELA RODRIGUES FERNANDES ***ver*** [331]
DIMMITT, DELLA ***ver*** [090]
DINIZ, MARIA ELVIRA GOMES DE LA MATA ***ver*** [322]
DIVINO, TERESA ANTÓNIO DO AMOR (SÓROR), ***ver*** [447]
DONA **, ***ver*** [101]
DURÁN MARTÍNEZ, JOSEFINA ***ver*** [192]
EMERY, ROSE PETERS ***ver*** [436]
EMILIO, CECILIA CARDOZA ***ver*** [075]
EMPÍRIO, EMÍLIA ROMANA DO (SÓROR), ***ver*** [120]
ENCARNAÇÃO, ANTÓNIA DA ***ver*** [040]
ENCARNAÇÃO, JOSEFA MARIA DA (SÓROR), ***ver*** [187]
ENCARNAÇÃO, MARIA DA (SERVA DE DEUS), ***ver*** [282]
ENES, PALMIRA MENDES ***ver*** [422]
ESMERALDO, CAROLINA MATILDE ***ver*** [067]
ESMERALDO, JÚLIA ***ver*** [200]
ESPÍNOLA DE BETHENCOURT, DOMINGA ***ver*** [098]
ESPINOSA, MATILDE BETHENCOURT ***ver*** [398]
ESTE, MARGARET D', ***ver*** [234]
EVERETT-GREEN, EVELYN WARD ***ver*** [131]
EXALTAÇÃO, MARIA DA (SÓROR), ***ver*** [283]
FAGUNDO, ANA MARÍA ***ver*** [026]
FALCÃO, MARIA BERNARDETE DE FREITAS SIMÕES ***ver*** [268]
FALCONBRIDGE, ANNA MARIA HORWOOD ***ver*** [035]
FARINHA, MARIA DO CARMO JASMINS PEREIRA RODRIGUES DIAS ***ver*** [312]
FE BONILLA, MARÍA DOLORES DE LA ***ver*** [318]
FÉ, MARIA VITORINA DA (SÓROR), ***ver*** [380]
FÉRIN, MARIA MADALENA VELHO ARRUDA MONTEIRO DA CÂMARA PEREIRA ***ver*** [358]
FERNANDES, EDITE MARIA AURÉLIA DE SOUSA ***ver*** [104]
FERNANDES, MARIA ÂNGELA MOREIRA DE CAIRES ***ver*** [256]
FERNANDES, OLÍMPIA PIO ***ver*** [412]
FERNÁNDEZ FERRAZ DE SALAZAR, JUANA ***ver*** [195]
FERRAZ, MARIA DE LOURDES PIEDADE BAPTISTA ESTEVES DOS SANTOS DE FREITAS ***ver*** [298]
FERREIRA, GUIOMAR DE FREITAS PITA ***ver*** [149]
FERREIRA, MARIA DAS MERCÊS SIMAS ***ver*** [289]
FERREIRA, MARIA VANDA FERNANDES DE FREITAS CANAS ***ver*** [377]
FERREIRA, ORLANDA AMARÍLIS LOPES RODRIGUES FERNANDES ***ver*** [416]
FERREIRA, TERESA CECÍLIA FERRAZ DA VEIGA FRANÇA ***ver*** [448]
FERREIRA, YOLANDA MORAZZO LOPES DA SILVA CRUZ ***ver*** [458]
FEZ MARRERO, ATLÁNTIDA DE, ***ver*** [049]
FIERRO, LEOCRICIA PESTANA ***ver*** [213]
FINCKE, KLARA LOTZIN ***ver*** [209]
FLEITAS, FRANCISCA ***ver*** [141]
FONSECA, IDA LOFF ***ver*** [161]
FONSECA, MARIA VIRGÍNIA TEIXEIRA DE SOUSA ADÃO DA ***ver*** [379]
FONTOURA, OTÍLIA RODRIGUES ***ver*** [421]

FORBES, ROSE DABNEY MALCOM ***ver*** [435]
FRAIÃO, OTÍLIA MACHADO ***ver*** [420]
FRANÇA, ISABELLA HURST ***ver*** [173]
FRANÇA, MARIA DA PAZ NUNES PERESTRELO DE ***ver*** [285]
FREITAS, INÊS MADALENA CLODE DE ***ver*** [163]
FREITAS, LAURÊNCIA EDITE AMADO DE ***ver*** [211]
FREITAS, MANUELA JOSÉ VELOSA DE ***ver*** [231]
FREITAS, MARIA DE SPENCER ***ver*** [302]
FREITAS, MARIA TERESA HOMEM GOUVEIA FIGUEIRA DE ***ver*** [376]
FUENTES DÍAZ, CARMELINA FUENTES DÍAZ, ***ver*** [063]
GAMEIRO, URSULINA ***ver*** [452]
GARCÍA HERVÁS, MARÍA CANDELARIA ***ver*** [271]
GARCIA, LUSA GUIOD DART ***ver*** [228]
GLÓRIA, JOANA TERESA DA (SÓROR), ***ver*** [184]
GOMES, MARIA EUGÉNIA REBELO REIS ***ver*** [325]
GONÇALVES, ANA MARIA DIAS DE AMARAL ***ver*** [025]
GONZÁLEZ DEL CASTILLO FERNÁNDEZ NEDA, MARÍA DEL CARMEN ***ver*** [304]
GONZÁLEZ PÉREZ, DOLORES ***ver*** [094]
GONZÁLEZ Y ROMERO, AGUSTINA ***ver*** [007]
GOULART, MARIA ALICE ***ver*** [248]
GOUVEIA, AMÁLIA COLARES MENDES ROCHA DE ***ver*** [010]
GOUVEIA, ANA MARTINS ***ver*** [027]
GOUVEIA, MARIA ALDA DA CÂMARA LEME ESCÓRCIO DRUMOND DE ***ver*** [247]
GOUVEIA, MARIA LISE ROCHA DE ***ver*** [351]
GUERRA, OLGA MARIA ALVES ***ver*** [411]
GYGAX, KATHARINA ELISABETH ***ver*** [206]
HARCOURT, SUSAN HARRIET HOLROYD VERNON ***ver*** [444]
HENRIQUES, MATILDE LEOPOLDINA CORREIA ***ver*** [400]
HENRÍQUEZ, IGNACIA DE LARA ***ver*** [162]
HERNÁNDEZ, HERMINIA NARANJO ***ver*** [156]
HINTZE, ANGELINA PACHECO GAGO DA CÂMARA ***ver*** [034]
HOMEM, MARIA AURORA CARVALHO ***ver*** [265]
HOPE, ANNE ***ver*** [037]
HUTCHEON, JESSIE EDITH ***ver*** [180]
JARDIM, ISAURA ASCENSÃO MACHADO PACHECO SOARES DOS PASSOS ***ver*** [174]
JESUS, CLARA DE (SÓROR), ***ver*** [081]
JESUS, MARIA ÂNGELA DE (SÓROR), ***ver*** [254]
JESUS. TEODORA DE (SÓROR), ***ver*** [446]
JOHNSTON, M. S. ***ver*** [229]
JORDÃO, ADELINA, ***ver*** [005]
JORGE, MARIA PALMIRA DOS SANTOS ***ver*** [367]
KALDEWEY, PAULA HENRIETTE ALWINE ***ver*** [423]
KINDERSLEY, JEMIMA ***ver*** [179]
KOLLONITZ, PAULA ***ver*** [424]
KOLLWITZ, KÄTHE SCHMIDT ***ver*** [207]
KORTH, JOSEPHINE BERNICE ***ver*** [194]
LACERDA, FRANCISCA CORDÉLIA DE SOUSA SARMENTO DE ***ver*** [140]
LACERDA, HERMENEGILDA TELES DE BARCELOS MERENS DE ***ver*** [155]
LADEIRA, MARIA BENVINDA DE ABREU ***ver*** [267]
LADO, BIBIANA NARCISA DO (SÓROR), ***ver*** [055]
LADO, MARIA DO (SÓROR), ***ver*** [315]
LAFORET DÍAZ, CARMEN, ***ver*** [064]
LAMAS, MARIA DA CONCEIÇÃO VASSALO E SILVA DA CUNHA ***ver*** [281]
LASO DE CURBELO, ANA ***ver*** [024]
LATIMER, SELINA FRANCES ***ver*** [439]
LEE, SARAH WALLIS BOWDICH ***ver*** [438]
LENCASTRE, CATARINA MICAELA DE SOUSA CÉSAR E ***ver*** [071]
LETONA DE CORRAL, MARÍA DE LAS MERCEDES ***ver*** [295]

LIMA, GERTRUDES FERREIRA ***ver*** [147]
LIMA, HIRONDINA DE FÁTIMA BETTENCOURT SANTOS ***ver*** [157]
LIMA, MARIA ETELVINA AZEVEDO ***ver*** [323]
LITTLE, ALICIA HELEN NEVA BEWICKE, ***ver*** [009]
LLEÓ, FERMINA ENRÍQUEZ DE ***ver*** [135]
LOJA, MARIA DANIELA FERNANDES ***ver*** [287]
LOJENDIO CROSA, MARÍA DEL PILAR ***ver*** [307]
LOMELINO, LUÍSA SUSANA GRANDE DE FREITAS ***ver*** [226]
LOPES, BELMIRA NUNES ***ver*** [053]
LOPES, CARLOTA ***ver*** [061]
LOPES, ISABEL SEVERA CIPRIANO MARINHO ***ver*** [172]
LOPES, MARIA DE LURDES ALVES TRAVASSOS ***ver*** [299]
LÓPEZ, MARÍA SUÁREZ ***ver*** [373]
LORENZO DÍAZ DE PESTAÑA, MARÍA ANTONIA ***ver*** [259]
LORENZO, INOCENCIA ALDANA ***ver*** [164]
MACBETH, MADGE HAMILTON LYONS ***ver*** [230]
MACEDO, DEOLINDA BELA DE ***ver*** [091]
MACHADO, LUISA ***ver*** [224]
MACHADO, MARIA DOS SANTOS ***ver*** [319]
MACKENZIE, EMMELINE STUART WORTLEY ***ver*** [124]
MADERA PÉREZ, ASUNCIÓN, ***ver*** [048]
MAIA, MARIA LUÍSA COSTA MACHADO DE FARIA E ***ver*** [352]
MARGHAB, VERA WAY ***ver*** [453]
MARIA, TERESA DE JESUS (SÓROR), ***ver*** [450]
MARIANA XAVIER DA SILVA FREIRE, ***ver*** [387]
MARQUES, HELENA MARIA PEREIRA GONÇALVES ***ver*** [154]
MARQUES, MARGARIDA DE CÁSSIA PEREIRA GONÇALVES ***ver*** [238]
MARQUES, MARIA ARLETE DA SILVA CARVALHO MENEZES ***ver*** [260]
MARQUES, SUSAN ANTONIA DOROTHEA PRIESTLEY LOWNDES ***ver*** [443]
MARRERO RODRÍGUEZ, MANUELA ***ver*** [232]
MARTÍN, ISAURA DE LAS CASAS ***ver*** [175]
MARTINÓN NAVARRO DE MANCHADO, MARÍA DEL CARMEN ***ver*** [305]
MARTINS, ADELA NOBRE ***ver*** [002]
MARTINS, JESUÍNA TERESA DE JESUS CALDEIRA ***ver*** [181]
MASCARENHAS, MARIA MARGARIDA SALOMÃO ***ver*** [364]
MAZZINI BRICALA, ÁNGELA, ***ver*** [033]
MEIRELES, CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO ***ver*** [074]
MELO, JÚLIA DE ***ver*** [199]
MELO, LUÍZA DE MEDEIROS XAVIER DE MESQUITA DE ***ver*** [227]
MENDONÇA, ELSA BRUNILDE LEMOS DE ***ver*** [115]
MENDONÇA, MARIA DA TRINDADE ***ver*** [286]
MENESES, MARIA ADELAIDE BORGES DE ***ver*** [244]
MENEZES, MARY NOEL ***ver*** [395]
MILLARES CUBAS DE LA TORRE, FRANCISCA ***ver*** [143]
MILLARES CUBAS, DOLORES ***ver*** [095]
MIRANDA, MARIA CELINA DO CORAÇÃO DE JESUS (IRMÃ), ***ver*** [274]
MIRANDA, ARSÉNIA DE BETTENCOURT ***ver*** [047]
MIRANDA, MARIA SACUNTALA DE ***ver*** [372]
MODERNO, ALICE AUGUSTA PEREIRA DE MELO MAULAZ MONIZ, ***ver*** [008]
MONIZ, JUDITE TEIXEIRA ***ver*** [197]
MONTEIRO, MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA ***ver*** [297]
MONTEIRO, SÍLVIA CRATO ***ver*** [441]
MONTEJO, NIVARIA TEJERA ***ver*** [405]
MORA, MARÍA LUISA GARCÍA ***ver*** [356]
MORAIS, AURORA DE ***ver*** [051]
MOREIRA, VIRGÍNIA ***ver*** [457]
MOTA, MARIA FLORINDA TRINDADE ***ver*** [328]
MOTA, RITA DANIELA PONTES ***ver*** [432]

MÚJICA SÁNCHEZ, JOSEFINA ***ver*** [193]
MURRAY, ELISABETH ***ver*** [110]
NALDA, AURORA DE ***ver*** [052]
NARANJO VIERA, MARÍA DEL PINO ***ver*** [310]
NASCIMENTO, ANDRESA DO ***ver*** [030]
NASCIMENTO, MARIA FRANCO MACHADO DO ***ver*** [330]
NATIVIDADE, ANA JOSEFA DA (SÓROR), ***ver*** [023]
NAZARÉ, MARIA ANGÉLICA DA (SÓROR), ***ver*** [257]
NEVES, ADELAIDE MARIA DAS ***ver*** [003]
NICHOLAS, ELIZABETH ***ver*** [112]
NÓBREGA, MARIA AUGUSTA CORREIA DE ***ver*** [263]
NÓBREGA, MARIA DE ***ver*** [300]
NÓBREGA, MARIA ISABEL SPRANGER DE BRITO ***ver*** [341]
NORTH, MARIANNE ***ver*** [388]
NUNES, ANA ADELINA BETTENCOURT DA COSTA ***ver*** [016]
NYE, ELISA WILLIAMS ***ver*** [106]
O'MALLEY, MARY DOLLING SAUNDERS ***ver*** [393]
OJEDA QUEVEDO, MARÍA DEL PINO ***ver*** [311]
OLIM, EUGÉNIA ILDA NÓBREGA ***ver*** [128]
OLIVAL, ANA CORREIA VASQUEZ DE ***ver*** [021]
OLIVEIRA, MARIA JOSÉ DE ***ver*** [346]
ORNELAS, MARIA ***ver*** [366]
OULMAN, ESTER BENSAÚDE ***ver*** [127]
OULMAN, JEANNE ELEANORE ***ver*** [178]
PADRÓN, MARISA ***ver*** [390]
PAIS, MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA ***ver*** [252]
PAIXÃO, MARIANA DA (SÓROR), ***ver*** [384]
PAIXÃO, VIRGÍNIA BRITES DA (MADRE), ***ver*** [456]
PALENZUELA, OTILIA LÓPEZ ***ver*** [419]
PAQUETE, EULÁLIA ÁGUEDA NUNES ***ver*** [130]
PARHAM, HELENA BEATRICE RICHENDA ***ver*** [152]
PENFOLD, JANE WALLAS ***ver*** [177]
PEREIRA, DALILA ROHENA DOS PASSOS FREITAS ***ver*** [088]
PEREIRA, LUÍSA MARIA COSTA ***ver*** [225]
PEREIRA, MARIA CLARA DE SÁ CRUZ COSTA ***ver*** [276]
PEREIRA, MARIA DO CARMO NORONHA ***ver*** [313]
PEREIRA, MARIA DO MONTE (SERVA DE DEUS), ***ver*** [317]
PEREIRA, MARIA EUGÉNIA DE AFONSECA ACCIAIOLLI REGO ***ver*** [324]
PEREIRA, MARIA LUÍSA DA COSTA ***ver*** [353]
PERESTRELO, JOSEFINA AMÉLIA PINTO CARNEIRO ***ver*** [190]
PÉREZ, MARÍA DE LAS CASAS ***ver*** [293]
PÉREZ, OLGA DARIAS ***ver*** [409]
PERRY, KATHERINE ELIZABETH ***ver*** [208]
PESTANA FIERRO, CRISTINA ***ver*** [086]
PESTANA, ELISABETH AURORA GUNDERSEN ***ver*** [107]
PESTANA, MARIA PULQUÉRIA S. ***ver*** [368]
PFEIFFER, IDA LAURA ***ver*** [160]
PHELPS, ELISABETH DICKINSON ***ver*** [108]
PHELPS, MARY ***ver*** [396]
PINTO ARMAS DE LA ROSA Y CLÓS, MARÍA DE LAS MERCEDES JOSEFA FRANCISCA DEL PILAR ***ver*** [294]
PIZARRO DE PARRA, RAMONA ***ver*** [427]
PLA GUERRA GALVANY, MARÍA JOSEFINA ***ver*** [347]
POGGI Y BERSOTTO DE LLORENTE, MARIA CATALINA ISABEL ***ver*** [272]
POMMER-ESCHE, CATHARINA MATHILDE VON ***ver*** [072]
POWER, SHEILA MARY ***ver*** [440]
PRESCOTT, CATHERINE GREENE HICKLING ***ver*** [073]
PROCÓPIO, ANA ***ver*** [028]
PULIDO SALAZAR, BOHEMIA ***ver*** [058]

PURCELL, JOANNE BURLINGAME ***ver*** [185]
PUSICH, ANTÓNIA GERTRUDES ***ver*** [042]
QUENTAL, MARIA ISABEL DA CÂMARA ***ver*** [339]
QUINTAL, ÂNGELA MARIA BETTENCOURT DA CÂMARA SARSFIELD PEREIRA ***ver*** [031]
RAMOS, FRANCISCA GOMES DOS ***ver*** [142]
RAMOS, IVONE AIDA LOPES RODRIGUES FERNANDES ***ver*** [176]
RAMOS, MARGARIDA DE OLIM MAROTE ***ver*** [239]
REGALADO DE HERNÁNDEZ, DOLORES ***ver*** [096]
REGO, EMÍLIA ACCIAIOLI ***ver*** [116]
REGO, EMÍLIA HENRIQUETA ACCIAIOLLI ***ver*** [119]
RESENDE, MARIA ÂNGELA LEOTTE ***ver*** [255]
REYES FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, RAQUEL BLANCA ***ver*** [430]
RIBEIRO, AMÉLIA ERNESTINA DE AVELAR CÉSAR, ***ver*** [012]
RIDDELL, MARIA BANKS WOODLEY ***ver*** [266]
ROBLES GUZMÁN, CARIDAD SALAZAR FERNANDEZ Y FERRAZ DE, ***ver*** [060]
ROCHA, MARIA CRISTINA ***ver*** [279]
ROCHA, MARIA GUILHERMINA BETTENCOURT DE SOUSA ***ver*** [332]
ROCHA, MARIA JOAQUINA DE MESQUITA E ***ver*** [343]
RODRIGUES, ÂNGELA MARIA VARELA MIRANDA ***ver*** [032]
RODRIGUES, HELENA GRAÇA ***ver*** [153]
RODRIGUES, MARIA DO CARMO PIMENTA LEITE MONTEIRO ***ver*** [314]
RODRIGUES, MARIA MARGARIDA ***ver*** [363]
RODRÍGUEZ CRUZ, DIGNA PALOU ***ver*** [092]
RODRÍGUEZ PÉREZ, VIOLETA ALICIA ***ver*** [455]
RODRÍGUEZ, MARÍA ROSA ALONSO ***ver*** [370]
ROUNDELL, JULIA ANNE ELIZABETH TOLLEMACHE ***ver*** [198]
RUIVO, MARIA CAMPINA DE SOUSA PEREIRA ***ver*** [270]
RUIZ-ADAME, JULIA SERRANO ***ver*** [202]
SACRAMENTO JIMÉNEZ, (ROSA DEL SÓROR), ***ver*** [434]
SAMPAIO, GERTRUDES COGOMILHO ACCIAIOLLY DE ***ver*** [146]
SAN FRANCISCO, ÁGUEDA DE (SÓROR), ***ver*** [006]
SANTA GERTRUDES, MARIANA AGOSTINHA DE (SÓROR), ***ver*** [382]
SANTA RITA, ANTÓNIA DE (SÓROR), ***ver*** [041]
SANTA ROSA, MARGARIDA JACINTA DE (SÓROR), ***ver*** [242]
SANTA TERESA, MARIANA DE (SÓROR), ***ver*** [386]
SANTANA, MARÍA ANA MARTÍN Y ***ver*** [253]
SANTÍSIMO SACRAMENTO SOTOMAYOR, MARÍA DEL PILAR JOSEFA DEL (SÓROR), ***ver*** [306]
SANTOS, MARIA HELENA BRANCO FREIRE DE ANDRADE SALAZAR D' EÇA SPENCER ***ver*** [335]
SANTOS, RAQUEL ANGELINA FERRER ANTUNES SIMÕES DOS ***ver*** [428]
SÃO BERNARDO, FELISBERTA CÂNDIDA DE (SÓROR), ***ver*** [134]
SÃO FRANCISCO, MARIA DE (SÓROR), ***ver*** [301]
SÃO JOSÉ, CLARA CECÍLIA DE (SÓROR), ***ver*** [080]
SÃO JOSÉ, ISABEL FRANCISCA DE (SÓROR), ***ver*** [170]
SAURÍN GRASS, TERESA ***ver*** [451]
SCHAALE, ORTRUD DOMKE ***ver*** [417]
SCOY, DORIS MACHADO VAN ***ver*** [102]
SEGURA GÓMEZ, MARÍA CRISTINA DEL PINO ***ver*** [278]
SERPA, FILOMENA FURTADO ***ver*** [137]
SERRA, EMÍLIA ***ver*** [121]
SHANKS, MARION ***ver*** [389]
SHORE, MARGARET EMILY ***ver*** [235]
SILIÓ Y GUTIERREZ, MARIA ASUNSIÓN ***ver*** [261]
SILVA, ANA BELA ANDRADE PITA DA ***ver*** [020]
SILVA, EMÍLIA CARLOTA DA ***ver*** [117]
SILVA, MARIA ADELAIDE DA ***ver*** [245]
SILVA, MARIA JOSÉ DE FREITAS ***ver*** [345]
SILVA, MARIA MARGARIDA MACEDO ***ver*** [362]
SILVEIRA, MARIA CRISTINA DE ARRIAGA BRUM DA ***ver*** [277]

SILVEIRA, MARIA GUILHERMINA TAVEIRA BRUM DA ***ver*** [334]
SILVEIRA, RITA CATARINA DOS ANJOS E ***ver*** [431]
SMART, ELIZA BROWN NEWTON ***ver*** [111]
SMITH, EMILY GENEVIEVE ***ver*** [122]
SOARES, LAURA VERIDIANA DE CASTRO E ALMEIDA ***ver*** [210]
SOARES, MARIA DE FÁTIMA MADUREIRA DE ORNELAS GOUVEIA ***ver*** [290]
SOCORRO, PETRONILA DO (SÓROR), ***ver*** [426]
SODRÉ, ADELAIDE ***ver*** [004]
SOUSA, ARMINDA C. FIGUEIRA DE ***ver*** [046]
SOUSA, JÚLIA GRAÇA DE FRANÇA E ***ver*** [201]
SOUSA, MARIA ANGELINA DE ***ver*** [258]
SOUSA, MARIA EVELINA DE ***ver*** [327]
SOUSA, SILVINA CARMEN FURTADO DE ***ver*** [442]
SPÍNOLA, IDA CORSINA DELGADO FARIA ***ver*** [159]
STANISLAS Y ROMAY, DOLORES ***ver*** [097]
STONE, OLIVIA MARY HARTRICK ***ver*** [415]
STONEHILL, PAULINE CORREIA ***ver*** [425]
SUÁREZ CLAVIJO, DOMINGA ***ver*** [099]
SUÁREZ GONZÁLEZ, MANUELA ***ver*** [233]
SUÁREZ, FANNY ROSA BONNET ***ver*** [133]
T. L. R., ***ver*** [445]
TABARES DIAS, JUANA ***ver*** [196]
TAVÍO, LÍA ***ver*** [216]
TÁVORA, MARGARIDA FRANCISCA DE LORENA E ***ver*** [240]
TAYLOR, ELLEN M. ***ver*** [114]
TEIXEIRA, MARIA ISABEL DE SPRANGER MARTEL ESPINOSA ***ver*** [340]
TELES, AURÉLIA ***ver*** [050]

2. Índice de pseudónimos, formas alternativa de nome e títulos nobiliárquicos

A. (*Pseud.*) ***ver*** [116]
A. E. N. Bewicke (*Var. onom.*) ***ver*** [009]
Acolid Zedlab (*Pseud.*?) ***ver*** [001]
Adélia Nobre Martins (*Var. onom.*) ***ver*** [002]
Adi (*Pseud.*) ***ver*** [159]
Africana (*Pseud.*) ***ver*** [354]
Agda (*Pseud.*) ***ver*** [130]
Agustina Bessa-Luís (*Var. onom.*) ***ver*** [246]
Alice (*Pseud.*) ***ver*** [137]
Alice Moderno (*Var. onom.*) ***ver*** [008]
Amélia Maria Bibarão (*Pseud.*) ***ver*** [361]
Amélie Augusta d'Azevedo (*Var. onom.*) ***ver*** [011]
Amélie d'Azevedo (*Var. onom.*) ***ver*** [011]
Ana Maria (*Pseud.*) ***ver*** [346]
Ana Martín (*Var. onom.*) ***ver*** [253]
Ângela Caires (*Var. onom.*) ***ver*** [256]
Ângela de Lucena (*Pseud.*) ***ver*** [174]
Ângela Maria (*Pseud.*) ***ver*** [031]
Ángela Mazzini (*Var. onom.*) ***ver*** [033]
Ângela Varela (*Var. onom.*) ***ver*** [032]
Ângela Varela Rodrigues (*Var. onom.*) ***ver*** [032]
Angelina Hintze (*Var. onom.*) ***ver*** [034]
Ann Bridge (*Pseud.*) ***ver*** [393]
Aurora de Nalda (*Pseud.*?) ***ver*** [052]
Baronesa de Brassey (*Tit. nob.*) ***ver*** [038]
Baronesa de Cobos de Belchite (*Tit. nob.*) ***ver*** [304]
Benvinda Ladeira (*Var. onom.*) ***ver*** [267]
Bernardete Falcão (*Var. onom.*) ***ver*** [268]
Berta (*Pseud.*) ***ver*** [174]
Berta (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Bertha de Atayde (*Pseud.*) ***ver*** [337]
Carlos César (*Pseud.*) ***ver*** [137]
Carmen Martinón Navarro (*Var. onom.*) ***ver*** [305]
Catarina de Bettencourt de Vasconcelos (N. sec.) ***ver*** [070]
Catherine Gygax (*Var. onom.*) ***ver*** [206]
Cecil Adair (*Pseud.*) ***ver*** [131]
Cecília Alves (*Var. onom.*) ***ver*** [273]
Cecília Meireles (*Var. onom.*) ***ver*** [074]
César Ortigão (*Pseud.*) ***ver*** [412]
Chona Madera (*Var. onom.*) ***ver*** [048]
Cira (*Pseud.*) ***ver*** [060]
Clarisa (*Pseud.*) ***ver*** [060]
Clarissa Pervinca (*Pseud.*) ***ver*** [228]
Clarissa Roíz (*Pseud.*) ***ver*** [176]
Condessa da Ribeira Grande (*Tit. nob.*) ***ver*** [240]
Condessa de Hacke (*Tit. nob.*) ***ver*** [036]
Condessa de Meraviglia-Crivelli (*Tit. nob.*) ***ver*** [410]
Condessa Kollonitz (*Tit. nob.*) ***ver*** [424]
D. *** (*Pseud.*) ***ver*** [087]
Da Janela do Levante (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Dalila Rohena Diana (*Pseud.*) ***ver*** [088]
Diana Passos Freitas (*Pseud.*) ***ver*** [088]
Digna Palou (*Var. onom.*) ***ver*** [092]
Domingas de Ornelas Augusta (*Pseud.*?) ***ver*** [100]
Dominó Preto (*Pseud.*) ***ver*** [008]

Dona ** (*Pseud.*) ***ver*** [101]
Doña Clarines (*Pseud.*) ***ver*** [164]
Dr. Sesilus (*Pseud.*) ***ver*** [311]
E. (*Pseud.*) ***ver*** [200]
E. Ward (*Pseud.*) ***ver*** [131]
Ecila (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Electra Betancor (*Pseud.*) ***ver*** [049]
Elisa de Jesus Pereira (N. sec.) ***ver*** [317]
Elsa Miriam (*Pseud.*?) ***ver*** [058]
Esmeralda Cervantes (N. art.) ***ver*** [084]
Ester Ullmann (*Var. onom.*) ***ver*** [127]
Eugénia da Cunha Telles (*Var. onom.*) ***ver*** [129]
Eugénia Rêgo Pereira (*Var. onom.*) ***ver*** [324]
Eurico (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Evelyn Dare (*Pseud.*) ***ver*** [131]
Fátima Bettencourt (*Var. onom.*) ***ver*** [157]
Fernanda do Vale (*Pseud.*) ***ver*** [030]
Flora (*Pseud.*) ***ver*** [097]
Florbela (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Florence du Cane (*Var. onom.*) ***ver*** [139]
Gaud. (*Pseud.*) ***ver*** [354]
Gavroche (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Germa (*Pseud.*) ***ver*** [148]
Gil Diávolo (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Gizela Dias da Silva (*Var. onom.*) ***ver*** [331]
Gyp (*Pseud.*) ***ver*** [008]
H. F. E. (*Pseud.*) ***ver*** [131]
Haine Whyte (*Pseud.*) ***ver*** [152]
Harald Eknif (*Pseud.*) ***ver*** [209]
Helena Marques (*Var. onom.*) ***ver*** [154]
Hermenegilda de Lacerda (*Var. onom.*) ***ver*** [155]
Hilda Zudán (*Pseud.*) ***ver*** [373]
Hortênsia Azul (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Humilde Camponesa (*Pseud.*) ***ver*** [147]
IDFS (*Pseud.*) ***ver*** [159]
Ilda Olim (*Var. onom.*) ***ver*** [128]
Ilse Maria (*Var. onom.*) ***ver*** [351]
Inez Clode (*Var. onom.*) ***ver*** [163]
Iracema (*Pseud.*) ***ver*** [442]
Irene Lucília Andrade (*Var. onom.*) ***ver*** [166]
Irmã da Eucaristia (N. rel.) ***ver*** [251]
Irmã Maria de São Francisco (N. rel.) ***ver*** [394]
Isabel Celina Miranda (N. sec.) ***ver*** [274]
Isabel de Brito Nóbrega (*Var. onom.*) ***ver*** [341]
Isabel Marinho Lopes (*Var. onom.*) ***ver*** [172]
Isabel Poggi (*Var. onom.*) ***ver*** [272]
Isabel Poggi de Llorente (*Var. onom.*) ***ver*** [272]
Isaura dos Passos Jardim (*Var. onom.*) ***ver*** [174]
J. Pla (*Var. onom.*) ***ver*** [347]
Jane Bensaúde (*Var. onom.*) ***ver*** [178]
Jesuína Teresa Martins (*Var. onom.*) ***ver*** [181]
Joana Bensaúde (*Var. onom.*) ***ver*** [178]
Joana de Castelbranco (*Var. onom.*) ***ver*** [182]
Joaquim Alberto de Azevedo (*Pseud.*?) ***ver*** [050]
Josefina Durán (*Var. onom.*) ***ver*** [192]
Josefina Perestrelo (*Var. onom.*) ***ver*** [190]
Josefina Pla (*Var. onom.*) ***ver*** [347]
Juan de Agaldar (*Pseud.*) ***ver*** [193]

Kathrin Gygax (*Var. onom.*) ***ver*** [201]
L. C. e Almeida (*Var. onom.*) ***ver*** [210]
L. de C. e A. (*Var. onom.*) ***ver*** [210]
La Dama de Las Flores (*Pseud.*) ***ver*** [454]
La Perejilla (*Pseud.*) ***ver*** [007]
Lady Burton (*Tit. nob.*) ***ver*** [168]
Lady Callcott (*Tit. nob.*) ***ver*** [321]
Lady Emmeline Stuart Wortley (*Tit. nob.*) ***ver*** [124]
Lady Susan Harriet Holroyd (*Tit. nob.*) ***ver*** [444]
Laura de Cominges (*Pseud.*) ***ver*** [191]
Lília Amada (*Pseud.*) ***ver*** [217]
Lise (*Pseud.*) ***ver*** [010]
Lise (*Pseud.*) ***ver*** [351]
Lisette (*Pseud.*) ***ver*** [228]
Lívia (*Pseud.*) ***ver*** [031]
Lola de la Fe (*Pseud.*) ***ver*** [318]
Lola de la Torre (*Var. onom.*) ***ver*** [093]
Lola España (*Pseud.*) ***ver*** [094]
Lolita Gonzáles Pérez (*Pseud.*) ***ver*** [094]
Luís Bonilla (*Pseud.*) ***ver*** [318]
Luísa da Cunha Telles (*Var. onom.*) ***ver*** [218]
Luíza de Mesquita (*Var. onom.*) ***ver*** [227]
Luzia (*Pseud.*) ***ver*** [226]
M. A. S. y G. (*Var. onom.*) ***ver*** [261]
M. M. M. Silva (*Var. onom.*) ***ver*** [362]
M. M. S. A. e Vasconcellos (*Var. onom.*) ***ver*** [316]
M. S. A. e V. (*Var. onom.*) ***ver*** [399]
M.L.C.P. (*Var. onom.*) ***ver*** [353]
Madalena Férin (*Var. onom.*) ***ver*** [358]
Madame de San Félice (*Pseud.*) ***ver*** [289]
Mademoiselle (*Pseud.*) ***ver*** [289]
Mademoiselle de Loup (*Pseud.*) ***ver*** [197]
Magda Flor (*Pseud.*) ***ver*** [362]
Margaret D'Este (*Pseud.?*) ***ver*** [234]
Margarida Clode-Hyde (*Var. onom.*) ***ver*** [066]
Margarida Gonçalves Marques (*Var. onom.*) ***ver*** [238]
Margarida Reis (*Pseud.*) ***ver*** [238]
María (*Pseud.*) ***ver*** [125]
Maria Augusta (*Var. onom.*) ***ver*** [264]
Maria Aurora (*Var. onom.*) ***ver*** [265]
Maria Borges (*Var. onom.*) ***ver*** [244]
Maria Cristina de Arriaga (*Var. onom.*) ***ver*** [277]
Maria da Graça Câmara (*Var. onom.*) ***ver*** [284]
Maria da Soledade (*Pseud.*) ***ver*** [428]
Maria das Ilhas (*Pseud.*) ***ver*** [286]
Maria de Cabedo (*Var. onom.*) ***ver*** [321]
Maria de Fátima Gouveia Soares (*Var. onom.*) ***ver*** [290]
Maria de Lourdes (*Var. onom.*) ***ver*** [299]
Maria de Lourdes de Freitas Ferraz (*Var. onom.*) ***ver*** [298]
María de Silva (*Pseud.*) ***ver*** [060]
María del Pino Naranjo de Beneyto (*Var. onom.*) ***ver*** [310]
Maria do Carmo Rodrigues (*Var. onom.*) ***ver*** [314]
Maria do Céu (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Maria do Funchal (*Pseud.*) ***ver*** [328]
Maria do Monte (*Pseud.*) ***ver*** [250]
María Dolores de la Fe (*Var. onom.*) ***ver*** [318]
Maria Francisca Teresa (*Pseud.*) ***ver*** [210]
Maria Franco (*Var. onom.*) ***ver*** [330]

Maria Guilhermina de Bettencourt Mesquita (*Var. onom.*) ***ver*** [332]
Maria Júlia (*Pseud.*) ***ver*** [286]
Maria Lamas (*Var. onom.*) ***ver*** [281]
Maria Leonilde (*Var. onom.*) ***ver*** [348]
Maria Lídia (*Var. onom.*) ***ver*** [350]
María Luisa Villalba (*Pseud.*) ***ver*** [370]
Maria Luiza de Ataíde (*Var. onom.*) ***ver*** [355]
Maria Pereira (N. sec.) ***ver*** [282]
María Rosa de la Torre Millares (*Var. onom.*) ***ver*** [371]
Maria Wanda Freitas Canas Ferreira (*Var. onom.*) ***ver*** [377]
Marianna S. F. (*Var. onom.*) ***ver*** [387]
Mariavelar (*Pseud.*) ***ver*** [158]
Marilena Spencer (*Var. onom.*) ***ver*** [335]
Marina Marcos (*Pseud.*) ***ver*** [032]
Marina Montes (*Pseud.*) ***ver*** [032]
Maris (*Pseud.*) ***ver*** [362]
Marquesa de Jácome Correia (*Tit. nob.*) ***ver*** [243]
Martha de Mesquita da Câmara (*Var. onom.*) ***ver*** [391]
Martha Telles (*Var. onom.*) ***ver*** [392]
Mary Aileen Menezes (*Var. onom.*) ***ver*** [395]
Mathilde Bensaúde (*Var. onom.*) ***ver*** [402]
Mathilde de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz Bettencourt (*Var. onom.*) ***ver*** [399]
Mathilde de Sauvayre (*Var. onom.*) ***ver*** [401]
Mathilde do Canto (*Var. onom.*) ***ver*** [219]
Mathilde Isabel de Vasconcellos (*Var. onom.*) ***ver*** [399]
Mercedes Pinto (*Var. onom.*) ***ver*** [294]
MHS (*Var. onom.*) ***ver*** [335]
Micas (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Mireya Suárez (*Pseud.*) ***ver*** [373]
Miss Latimer (*Var. onom.*) ***ver*** [439]
MMM (*Pseud.*) ***ver*** [364]
Mrs. Archibald Little (*Var. onom.*) ***ver*** [009]
Mrs. Bowdich (N. alt.) ***ver*** [438]
Nalice (*Pseud.*) ***ver*** [274]
Natália Correia (*Var. onom.*) ***ver*** [403]
Nivaria Tejera (*Var. onom.*) ***ver*** [405]
Nofnas (*Pseud.*) ***ver*** [095]
O Secular (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Olga Meraviglia (*Var. onom.*) ***ver*** [410]
Orlanda Amarílis (*Var. onom.*) ***ver*** [416]
Otília Frayão (*Var. onom.*) ***ver*** [420]
Pilar Lojendio (*Var. onom.*) ***ver*** [307]
Pilar Lojendio Crosa (*Var. onom.*) ***ver*** [307]
Pinito del Oro (*Pseud.*) ***ver*** [278]
Pino Betancor (*Var. onom.*) ***ver*** [308]
Rubina (*Pseud.*) ***ver*** [319]
S. F. S. (*Var. onom.*) ***ver*** [136]
S. Frances Latimer (*Var. onom.*) ***ver*** [439]
Sacuntala de Miranda (*Var. onom.*) ***ver*** [372]
Selina Frances (*Var. onom.*) ***ver*** [439]
Sofia Madeira (*Pseud.*) ***ver*** [256]
Sophie Wood (*Pseud.*) ***ver*** [256]
Sor Josefa del Sacramento (*Var. onom.*) ***ver*** [306]
Susan Lowndes (*Var. onom.*) ***ver*** [443]
Susana Pobre (*Pseud.*) ***ver*** [314]
Sylvia Crato Monteiro (*Var. onom.*) ***ver*** [441]
T. de H. (*Pseud.*) ***ver*** [361]
Tante Jane (*Pseud.*) ***ver*** [178]

Teresa de Jesus (N. sec.) ***ver*** [449]
Teresa Maria (*Pseud.*) ***ver*** [088]
Teresa Passos Vela (*Pseud.*) ***ver*** [238]
Tia Berta (*Pseud.*) ***ver*** [329]
Turlu (*Pseud.*) ***ver*** [258]
Ultramarine ou Ultra Marine (*Pseud.*) ***ver*** [152]
Uma mulher (*Pseud.*) ***ver*** [201]
V. V. (*Var. onom.*) ***ver*** [378]
Var. onom. María Paz Verdugo (*Var. onom.*) ***ver*** [292]
Veritas (*Pseud.*) ***ver*** [008]
Vicomtesse de Nogueiras (*Tit. nob.*) ***ver*** [399]
Victoria Ventoso y Cúllen (*Var. onom.*) ***ver*** [378]
Violeta (*Pseud.*) ***ver*** [174]
Violeta Alicia (*Var. onom.*) ***ver*** [455]
Virgínia Fonseca (*Var. onom.*) ***ver*** [379]
Virgínia Silva (N. sec.) ***ver*** [456]
Viscondessa das Nogueiras (*Tit. nob.*) ***ver*** [399]
Viscondessa de Balsemão (*Tit. nob.*) ***ver*** [071]
Viscondessa de Faria e Maia (*Tit. nob.*) ***ver*** [352]
Viscondessa de São João (*Tit. nob.*) ***ver*** [400]
Wanda Canas Ferreira (*Var. onom.*) ***ver*** [377]
XYZ (*Pseud.*) ***ver*** [019]
Yvette (*Pseud.*) ***ver*** [320]
Z. (*Pseud.*) ***ver*** [346]
Zoé (*Pseud.*) ***ver*** [345]
Zoulot (*Pseud.*) ***ver*** [228]

3. Índice crono-geográfico (por local/século de nascimento das autoras)

O critério cronológico baseia-se no século de nascimento. Os números correspondem ao número de registo de verbete.

ALEMANHA: *Séc. XIX.* [036], [072], [079], [186], [205], [209]; *Séc. XX*. [082], [204].

AUSTRÁLIA: *Séc. XIX.* [113], [139].

ÁUSTRIA: *Séc. XVIII*. [160]; *Séc. XIX*. [410], [424].

BRASIL: *Séc. XX*. [074].

CABO VERDE: ***Brava***: *Séc. XIX*. [354] || ***Fogo***: *Séc. XIX*. [028] || ***Maio***: *Séc. XIX*. [118] || ***Praia***: *Séc. XIX*. [061] || ***S. Vicente***: *Séc. XIX*. [101]; *Séc. XX*. [364], [458] || ***Santiago***: *Séc. XIX*. [001], [002, [003], [005], [030], [050], [161], [445]; *Séc. XX*. [176], [335], [416] || ***Santo Antão***: *Séc. XVIII*. [302]; *Séc. XIX*. [147]; *Séc. XX*. [157] || ***São Nicolau***: *Séc. XIX*. [042]; *Séc. XX*. [215] || Ilha não identificada: *Séc. XIX*. [014]; *Séc. XX*. [441].

COSTA RICA: *Séc. XIX*. [060].

CUBA: *Séc. XIX*. [123]; *Séc. XX*. [056], [405], [455].

ESPANHA CONTINENTAL: ***Barcelona***: *Séc. XIX*. [084]; *Séc. XX*. [064] || ***Málaga***:*Séc. XIX*. [094] || ***Santander***: *Séc. XIX*. [261] || ***Sevilha***: *Séc. XX*. [308].

ESPANHA INSULAR: **Canárias**: ***El Hierro***: *Séc. XX*. [138] || ***Gran Canaria***: *Séc. XIX*. [007], [095], [103], [125], [135], [143], [162], [192], [253], [305]; *Séc. XX*. [048], [049], [063], [093], [156], [191], [193], [278], [292], [310], [311], [318], [371], [373], [390], [398, [404], [406] || ***Fuerteventura***: *Séc. XX*. [347] || ***La Gomera***: *Séc. XIX*. [058], [076]; *Séc. XX*. [430] || ***La Palma***: *Séc. XVII*. [006]; *Séc. XIX*. [086], [175], [195], [196], [213], [259], [293] || ***Lançarote***: *Séc. XIX*. [024,098], [164], [271], [365]; *Séc. XX*. [099], [233] || ***Tenerife***: *Séc. XVII*. [017]; *Séc. XVIII*. [434], [359], [344], [306], [303], [043], [022]; *Séc. XIX*. [097], [136], [141], [202], [216], [272], [294], [304], [309], [378], [427], [451];*Séc. XX*. [026], [092], [133], [232], [307], [370], [409], [419] || ***Ilha não identificada***: *Séc. XIX*. [052], [096], [224]; Sé. XX. [356].

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: *Séc. XIX*. [013], [053], [077], [090], [106], [151], [194], [208], [230], [453]; *Séc. XX*. [068], [075], [078], [102], [185], [189], [236], [276], [397], [413], [425], [436].

FRANÇA: *Séc. XIX*. [122], [178].

GUIANA: *Séc. XX*. [395].

ÍNDIA: *Séc. XIX*. [037], [394].

IRLANDA: *Séc. XIX*. [415].

FRANÇA: *Séc. XIX*. [008].

POLÓNIA: *Séc. XIX*. [423].

PORTUGAL CONTINENTAL: ***Alcobaça***: *Séc. XX*. [290] || ***Alentejo***: *Séc. XIX*. [369] || ***Amarante***: *Séc. XX*. [246] || ***Aveiro***: *Séc. XIX*. [245] || ***Cascais***: *Séc. XX*. [154] || ***Coimbra***: *Séc. XIX*. [428] || ***Figueira da Foz***: *Séc. XX*. [284] || ***Guimarães***: *Séc. XVIII*. [071] || ***Lisboa***: *Séc. XVIII*. [240]; *Séc. XIX*. [262], [279], [387], [402]; *Séc. XX*. [249], [297], [298] || ***Loulé*** : *Séc. XX*. [270] || ***Portalegre***: *Séc. XIX*. [226] || Porto: *Séc. XIX*. [391] || ***Torres Novas***: *Séc. XIX*. [281] || ***Viana do Castelo***: *Séc. XVII*. [386] || ***Vila Real***: *Séc. XX*. [421] || ***Viseu***: *Séc. XX*. [265].

PORTUGAL INSULAR: **Açores**: ***Corvo***: *Séc. XIX*. [367] || ***Faial***: *Séc. XVII*. [081], [237]; *Séc. XVIII*. [059], [140], [167], [183], [254]; *Séc. XIX*. [016], [155], [248], [277], [411], [414], [435], [437], [442]; *Séc. XX*. [227], [228], [420] || ***Flores***: *Séc. XX*. [291]; || ***Graciosa***: *Séc. XIX*. [153] || ***Pico***: *Séc. XIX*. [012] || ***S. Jorge***: *Séc. XIX*. [089], [137], [319], [381], [383], [431]; *Séc. XX*. [115], [374] || ***S. Miguel***: *Séc. XVI.* [301]; *Séc. XVII*. [450], [449]; *Séc. XVIII*. [045], [073]; *Séc. XIX*.

[015], [034], [051], [067], [121], [127], [241], [250], [269], [288], [327], [333], [334], [339], [343], [346], [349], [355]; *Séc. XX*. [243], [286], [326], [348], [352], [358], [372], [403], [457] || ***Terceira***: *Séc. XVII*. [070]; *Séc. XIX*. [018], [117], [158], [171], [212], [264], [289], [332], [379]; *Séc. XX*. [004], [029], [244], [258], [268], [273], [323], [329] || ***Ilha açoriana não identificada***: *Séc. XVI.* [221]; *Séc. XIX*. [222]. // ***Madeira***: *Séc. XVI.* [169]; *Séc. XVII*. [040], [069], [170], [188], [282], [315], [342], [385], [446]; *Séc. XVIII*. [023], [041], [044], [055], [062], [080], [119], [150], [184], [187], [203], [242], [257], [283], [380], [382], [384], [426], [447]; *Séc. XIX*. [009], [010], [011], [019], [021], [027], [039], [046], [047], [065], [083], [085], [087], [100], [111], [116], [120], [126], [130], [134], [144], [145], [146], [174], [177], [181], [182], [190], [197], [199], [200], [201], [210], [214], [217], [225], [239], [247], [251], [252], [275], [316], [317], [320], [322], [324], [328], [337], [338], [340], [341], [353], [366], [368], [396], [399], [400], [401], [412], [429], [452], [456]; *Séc. XX*. [020], [025], [031], [032], [054], [066], [088], [091], [104], [107], [128], [129], [142], [148], [149], [159], [163], [165], [166], [172], [211], [218], [220], [223], [231], [238], [255], [256], [260], [263], [267], [274], [280], [285], [287], [296], [299], [300], [312], [313], [314], [325], [330], [331], [336], [345], [350], [351], [357], [360], [361], [362], [363], [375], [376], [377], [392], [407], [418], [432], [433], [440], [448].

REINO UNIDO: *Séc. XVIII*. [035], [108], [179], [266], [321], [438]; *Séc. XIX*. [038], [105], [109], [110], [114], [124], [131], [132], [152], [168], [173], [198], [229], [234], [235], [388], [389], [393], [439], [444], [454]; *Séc. XX*. [112], [180], [443].

RÚSSIA: *Séc. XIX*. [207].

SUIÇA: *Séc. XIX*. [219]; *Séc. XX*. [206].

TANZÂNIA: *Séc. XX*. [417].

TRINDADE E TOBAGO: *Séc. XX*. [408].

URUGUAI: *Séc. XIX*. [295].

4. Índice de autoras emigrantes e descendentes de açorianos, de madeirenses, de cabo-verdianos e de canarinos

AÇORES: **Emigrantes açorianas em**: ***Angola***: [012] || ***Brasil***: [227], [346] || ***Canadá***: [258] || ***Estados Unidos da América***: [212], [222], [323] || ***França***: [004] || ***Reino Unido***: [372], [420] || ***Espanha***: [420]. // **Descendentes de açorianos naturais de**: ***Brasil***: [074] || ***Estados Unidos da América***: [075], [102], [189], [194], [276], [397], [413], [425], [436] || ***Trindade e Tobago***: [408].

CABO VERDE: **Emigrantes cabo-verdianas em**: ***Angola***: [458] || ***Suécia***: [215] // **Descendente de cabo-verdianos naturais de**: ***Estados Unidos da América***: [053].

CANÁRIAS: **Emigrantes canarinas**: ***Argentina***: [294], [430] || ***Bolívia***: [430] || ***Chile***: [294] || ***Costa Rica***: [195] || ***Cuba***: [093], [076], [096], [202], [294], [427] || ***Estados Unidos da América***: [026], [278] || ***México***: [294] || ***Paraguai***: [294], [347] || ***Parte incerta***: [373] || ***Perú***: [430] || ***Reino Unido***: [404] || ***Uruguai***: [294] || ***Venezuela***: [370] // **Descendentes de canarinos naturais de**: ***Cuba***: [056], [123], [405], [455] || ***Costa Rica***: [060].

MADEIRA: **Emigrantes madeirenses em**: ***Bélgica***: [069] || ***Brasil***: [252], [337], [418] || ***Canadá***: [392] || ***Espanha***: [418] || ***Estados Unidos da América***: [027], [181], [239] || ***França***: [011], [220], [401] || ***Moçambique***: [251], [274] || ***Parte incerta***, [497] || ***Reino Unido***: [088] // **Descendente de madeirenses naturais de**: ***Guiana***: [395].

4. Índice de autoras estrangeiras

AÇORES: **Autoras estrangeiras**: [013], [035], [038], [077], [082], [105], [106], [151], [178], [185], [198], [206], [219], [393], [414], [417] // **Autoras estrangeiras nascidas nos Açores**: [073], [435], [437].

CABO VERDE: **Autoras estrangeiras**: [035], [038], [206], [438].

CANÁRIAS: **Autoras estrangeiras**: [036], [038], [079], [105], [110], [112], [113], [139], [160], [168], [179], [205], [206], [229], [230], [234], [321], [388], [410], [415], [438], [439].

MADEIRA: **Autoras estrangeiras**: [036], [037], [038], [068], [077], [078], [079], [090], [105], [108], [109], [112], [113], [114], [122], [124], [131], [132], [139], [151], [152], [160], [168], [173], [180], [185], [198], [204], [206], [207], [208], [209], [229], [235], [266], [321], [389], [393], [394], [410], [415], [423], [424], [438], [440], [443], [444], [453] // **Autoras estrangeiras nascidas na Madeira**: [009], [111], [177], [396].

© L. S. Ascensão de Macedo, 2013

Da Voz à Pluma

ESCRITORAS E PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DE AUTORIA FEMININA DE MADEIRA, AÇORES, CANÁRIAS E CABO VERDE

- GUIA BIOBIBLIOGRÁFICO -

L. S. ASCENSÃO DE MACEDO

View publication stats